

**DICIONÁRIO  
DO  
ALMIRANTADO  
PORTUGUÊS**



**ACADEMIA DE MARINHA**

**2023**



**DICIONÁRIO  
DO  
ALMIRANTADO  
PORTUGUÊS**



ACADEMIA DE MARINHA

**Iluris** Instituto de  
Investigação  
Interdisciplinar

2023

## FICHA TÉCNICA:

### *Título*

Dicionário do Almirantado Português

### *Edição*

Academia de Marinha

IURIS - Instituto de Investigação Interdisciplinar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

### *Coordenadores*

Isabel Graes

José Luís Leiria Pinto

### *Autores*

Isabel Graes

João Andrade Nunes

### *Revisão*

Técnica: José Luís Leiria Pinto

Ortográfica e global: Jorge Novo Palma

### *Impressão e Acabamento*

Página Ímpar Lda.

### *Tiragem*

200 Exemplares

### *ISBN*

978-972-781-174-8

### *Depósito Legal*

524349/23

### *Data de edição*

Dezembro de 2023

# ÍNDICE

Índice .....	III
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	IV
Lista de Figuras .....	V
Prefácio do Presidente da Academia de Marinha .....	VII
Prefácio do Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa .....	IX
Apresentação .....	1
Os Oficiais Gerais da Armada .....	13
Glossário de Postos .....	17
Século XVIII .....	23
Oficiais Gerais Estrangeiros .....	63
Século XIX .....	69
Oficiais Gerais Estrangeiros .....	173
Século XX .....	177
Lista dos Chefes Militares da Armada desde 1789 .....	353
Índice Antroponímico .....	361
Oficiais Gerais Portugueses .....	361
Oficiais Gerais Estrangeiros .....	368
Nota Biográfica da Professora Doutora Isabel Graes .....	371
Nota Biográfica do Mestre João Andrade Nunes .....	373

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHM	Arquivo Histórico de Marinha
AHU	Arquivo Histórico Ultramarino
ALM	almirante
als.	alíneas
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
CALM	contra-almirante
c/c	conjugado com
CDIV	chefe-de-divisão
CEMA	Chefe do Estado-Maior da Armada
CESQ	chefe-de-esquadra
cfr	confira
CMG	capitão-de-mar-e-guerra
coord.	coordenação
C.U.	Conselho Ultramarino
D.	Dom / Dona
dir.	direcção
doc./docs.	documento / documentos
Ed.	Edições
fl.	folha
fol.	fólio
Fr.	Frei
HMS	Her Majesty Ship
liv.	livro
mç	maço
NATO	North Atlantic Treaty Organization
n.º	número
org.	organizador
p./pp.	página / páginas
v.	verso
VALM	vice-almirante
vd.	vidé
vol./vols.	volume / volumes

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Nau Portuguesa de 1707 .....	29
Fig. 2 - Nau <i>Vasco da Gama</i> (1841) .....	37
Fig. 3 - Nau de Guerra <i>Santo António e São José</i> (1763) .....	45
Fig. 4 - Fragata <i>Princesa do Brasil</i> (1774) .....	51
Fig. 5 - Brigue <i>Conde de Vila Flor</i> (1825) .....	59
Fig. 6 - Corveta Mista <i>Infante D. Henrique</i> (1869) .....	83
Fig. 7 - Vapor (Corveta Mista) <i>Mindelo</i> (1875) .....	97
Fig. 8 - Canhoneira Mista <i>Vouga</i> (1885) .....	107
Fig. 9 - Canhoneira Mista <i>Loge</i> (1887) .....	121
Fig. 10 - Canhoneira Mista <i>Liberal</i> (1884) .....	133
Fig. 11 - Cruzador <i>Adamastor</i> (1879) .....	145
Fig. 12 - Fragata <i>D. Fernando II e Glória</i> (1843) .....	163
Fig. 13 - Canhoneira <i>Ibo</i> (1913) .....	185
Fig. 14 - Contratorpedeiro <i>Lima</i> (1933) .....	201
Fig. 15 - Aviso de 1. <sup>a</sup> classe <i>Afonso de Albuquerque</i> (1935) .....	215
Fig. 16 - Aviso de 2. <sup>a</sup> classe <i>Gonçalves Zarco</i> (1933) .....	231
Fig. 17 - Fragata <i>Nuno Tristão</i> (1949) .....	243
Fig. 18 - Fragata <i>Comandante João Belo</i> (1967) .....	257
Fig. 19 - Fragata <i>Vasco da Gama</i> (1991) .....	269
Fig. 20 - Submarino <i>Barracuda</i> (1968) .....	283
Fig. 21 - Navio Logístico <i>Sam Braz</i> (1942) .....	297
Fig. 22 - Navio-Escola <i>Sagres</i> (1962) .....	311
Fig. 23 - Corveta <i>Oliveira e Carmo</i> (1975) .....	321
Fig. 24 - Lancha de Fiscalização Grande <i>Orion</i> (1964) .....	335
Fig. 25 - Lancha de Fiscalização Pequena <i>Vega</i> (1959) .....	345
Fig. 26 - Lancha de Desembarque Grande <i>Alfange</i> (1965) .....	351





# PREFÁCIO DO PRESIDENTE DA ACADEMIA DE MARINHA

Parece impossível, mas já passaram quatro anos desde que foi desencadeado o processo que levou à existência deste magnífico Dicionário. Foi exactamente em Março de 2019 que foi recebido no Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada uma proposta assinada pela Senhora Professora Doutora Isabel Graes, submetendo a ideia de vir a ser publicada uma obra com o título “Dicionário do Almirantado Português” com a finalidade de dar a conhecer “um conjunto de vultos da maior importância cujo contributo em muito enriquecem a história nacional e que, até ao momento, não foi ainda alvo de análise”.

Esta curta comunicação capeava uma memória descritiva do projecto, indicava a constituição da equipa de investigação, por si chefiada no âmbito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, informava considerar imprescindível a colaboração da Marinha para a sua consecução e solicitava o agendamento de uma reunião para os necessários esclarecimentos que ambas as partes considerassem necessários.

Em 02 de Maio realizou-se uma reunião preparatória na Academia de Marinha tendo, na sua sequência, logo a 22 do mesmo mês, seguido a resposta do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada deixando claro que “a Marinha apoiaria tão importante projecto de investigação através da Academia de Marinha, que coordenará, e da Comissão Cultural de Marinha”. Na mesma resposta apresentava-se a proposta de um protocolo de cooperação e indicava-se o Contra-almirante José Luís Leiria Pinto como ponto de contacto em representação da Academia de Marinha.

Nessa sequência foi, em 01 de Outubro de 2019, assinado um Acordo-Quadro e respectiva Adenda entre o Centro de Investigação Teoria e História do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e a Marinha, esta representada pela Academia de Marinha, para a realização de um projecto de investigação denominado *Dicionário do Almirantado Português*.

Seguiram-se anos de trabalho realizados por uma equipa mínima – a Senhora Professora Isabel Graes que coordenava e o Dr. João Nunes, mais tarde mestre, que teve que ultrapassar as vicissitudes da pandemia e consultar as mais diversas fontes arquivísticas, aspecto este em que tiveram todo o apoio das áreas especializadas que são tuteladas pela Comissão Cultural de Marinha.

Naturalmente que havia contactos regulares apenas para acompanhar o andamento dos trabalhos, sempre da iniciativa da coordenadora do projecto. Estávamos na fase em que todo o trabalho cabia aos membros da Faculdade de Direito. Mas no início de 2023 e embora, como referido, sempre acompanhando o andamento dos trabalhos, fomos surpreendidos com o pedido de uma reunião formal que se veio a realizar a 06 de Fevereiro, pois os séculos XVIII e XX estavam prontos para revisão, estando a ser ultimadas as entradas referentes ao século XIX.

Começava agora o trabalho da Revisão Técnica, a cargo da Academia de Marinha e da responsabilidade do Académico José Luís Leiria Pinto. Nas reuniões que se seguiram ao longo dos meses foram-se tomando decisões sobre o formato e apresentação da obra, sobre a inclusão de textos adicionais cobrindo os temas “Os Oficiais Gerais da Armada” e “Lista dos Chefes Militares da Armada” da autoria do Dr. João Andrade Nunes e que muito vieram enriquecer o trabalho com a sua inclusão na publicação. Foi ainda decidido solicitar ao Académico Jorge Novo Palma a revisão global da obra, trabalho que realizou com uma profundidade e dedicação por todos reconhecida.

E assim se chegou ao final da obra.

O Dicionário do Almirantado Português é uma obra inédita, de um rigor científico inquestionável, que vem fazer luz sobre vultos pouco conhecidos da nossa história e que, em acréscimo, não só nos apresenta pela primeira vez uma lista completa dos Chefes Militares da Armada desde 1789, como elabora longamente e com grande detalhe sobre os Oficiais Gerais da Armada, detalhando todas as mudanças ocorridas ao longo dos tempos na evolução, designação e conteúdo correspondente aos diversos postos do almirantado.

O *Dicionário do Almirantado Português* constitui uma obra notável de que a Marinha se orgulhará. Por, contrariamente ao habitual, ter sido terminada um ano antes do fim projectado, honra toda a equipa que nele trabalhou de que é forçoso destacar a coordenadora do projecto, Senhora Professora Doutora Isabel Graes, ilustre membro correspondente da classe de Artes, Letras e Ciências da Academia de Marinha, bem como a enorme colaboração que lhe foi dada pelo Mestre João Nunes. Pelo rigor colocado na definição da metodologia a usar e na sua aplicação permanente em todas as fases da pesquisa que houve que realizar, terá sempre a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e o seu Instituto de Investigação Interdisciplinar (IURIS) motivos sobejos para se orgulharem desta sua obra.

Com a publicação do Dicionário do Almirantado, a Academia de Marinha sente que honrando os primeiros responsáveis do destino da Marinha em séculos anteriores àquele em que hoje vivemos, estamos também a honrar os primeiros Almirantes de Portugal – os Cogominhos, os Pessanhas, os Azevedos e os Castros, cujas bandeiras de família surgem como troféus das Armas Grandes do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, dando-lhes assim a merecida dignidade.

Academia de Marinha, 15 de Julho de 2023

O Presidente da Academia de Marinha



*Francisco Vidal Abreu*  
*Almirante*

# PREFÁCIO DO PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

É com grande satisfação e orgulho que me associo à presente obra, que tem por objectivo oferecer uma visão abrangente e aprofundada de uma parte da história da Marinha Portuguesa, sublinhando o contributo dos seus oficiais generais ao longo dos séculos, em especial desde o final do século XVIII.

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa tem uma longa tradição de ensino e investigação no campo do direito marítimo e do direito do mar e a sua biblioteca tem uma das maiores colecções de livros e documentos sobre o tema. Muitos docentes têm colaborado ao longo de décadas em instituições especializadas da Marinha, nomeadamente as comissões do Direito do Mar e do Domínio Público Marítimo. Esta colaboração continuada tem agora uma concretização de excelência, com uma publicação dedicada ao estudo da história do almirantado de Portugal. Os investigadores da Faculdade de Direito têm publicado livros, artigos e outras obras sobre o tema, mas o livro agora publicado eleva a investigação a um novo patamar.

Sabemos da valiosa história marítima de Portugal, uma nação que sempre encontrou nos oceanos e mares a sua identidade. Ora, o conhecimento do passado é essencial para compreender o presente e traçar os caminhos para o futuro.

A história do almirantado de Portugal está intrinsecamente entrelaçada à própria história da nação. De facto, a história da Marinha Portuguesa é a saga dos portugueses que enfrentaram os desafios dos mares. Desde a formação das primeiras frotas até o surgimento das modernas embarcações, a Marinha Portuguesa evoluiu e adaptou-se às mudanças dos tempos.

Mas é sobretudo no final do antigo regime e a transição para um novo modelo de Estado e de organização que surgem as modernas instituições da Marinha e do seu almirantado. Primeiro, com a criação de um departamento do governo central dedicado à Marinha, a Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, no reinado de D. João V (1736). Depois, já no reinado de D. Maria I (1789), pela reforma da organização e funcionamento da Marinha, de que sobressai a institucionalização do Corpo de Oficiais da Armada e o Conselho do Almirantado.

Não é, no entanto, sobre o modelo organizativo da marinha que se debruça este livro. É sobre a identificação das pessoas que construíram a Marinha Portuguesa ao longo dos últimos dois séculos e meio através da sua participação nestes órgãos.

As suas histórias, as suas vidas e os seus legados são retratados com o respeito e a admiração que merecem. Afinal, são essas personalidades notáveis que tornaram possível o desenvolvimento

de uma das mais influentes marinhas do mundo, associada à sobrevivência do mais duradouro império ultramarino.

Os estudos prosopográficos constituem, hoje em dia, uma importante metodologia de análise empírica da realidade social. O *Dicionário do Almirantado Português* demonstra a atenção aos elementos humanos que são decisivos para as organizações. Neste plano, os investigadores ficam com um importante e útil instrumento de trabalho ao seu dispor, que, não apenas procede à fixação do vocabulário histórico, mas sobretudo identifica as pessoas que ao longo dos últimos duzentos e cinquenta anos constituíram o corpo dos oficiais gerais da marinha.

Sublinho o contributo da Faculdade de Direito e do seu grupo de historiadores do Direito para esta obra. Em primeiro lugar, a coordenação da Professora Doutora Isabel Graes, essencial para a concretização do projecto. Depois, as investigações do Mestre João Nunes. A equipa trabalhou durante anos na compilação de informações de uma variedade de fontes. Os seus pioneiros e incansáveis esforços para resgatar documentos históricos raros e preciosos tornaram possível a construção deste dicionário.

A dedicação e paixão que ambos depositaram nesse projecto são inspiradoras e reflectem o compromisso com a preservação do legado marítimo de Portugal.

As suas investigações e análises criteriosas trazem uma visão especializada sobre a organização, as leis e as normas que regeram o almirantado de Portugal e acerca dos seus oficiais gerais. É uma honra poder contar com a experiência desses estudiosos, que iluminam aspectos muitas vezes negligenciados e enriquecem o nosso entendimento da história da marinha.

Por fim, esta obra é uma porta aberta a futuras investigações. Faço votos, assim, que seja possível continuar esta colaboração entre a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e a Academia de Marinha e agradeço aos meus colegas Isabel Graes e João Nunes por terem tornado possível este *Dicionário do Almirantado Português*.

Faculdade de Direito, Lisboa, 15 de Julho de 2023

Presidente do Conselho Científico da  
Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa



*António Pedro Barbas Homem*

# APRESENTAÇÃO

*Isabel Graes<sup>1</sup>*

“Eu, que bem mal cuidava que em efeito  
Se pusesse o que o peito me pedia,  
Que sempre grandes cousas deste jeito,  
Pressago, o coração me prometia,  
Não sei porque razão, por que respeito,  
Ou por que bom sinal que em mi se via,  
Me põe o ínclito Rei nas mãos a chave  
Deste cometimento grande e grave.”

(Luís de Camões, *Os Lusíadas*, IV, 77)

## I.

Percorrer os caminhos que nos conduzem ao conhecimento da História de Portugal traduz-se, indiscutivelmente, em falar da sua história marítima e da sua “gente de mar”, não tivesse sido o litoral lusitano o destino imemorial de tantos povos e o ponto de partida da *Armada Portuguesa* cantada pelo *Poeta quinhentista*. Por outras palavras, a história da Marinha Portuguesa é, por inerência, a história do seu povo, cujas raízes remontam ao momento da fundação do reino.

Se o enaltecimento da gesta portuguesa começou por ser deixado ao cuidado de cronistas e homens de letras, ou tão simplesmente prosadores, em que cumpre citar as primevas crónicas e a literatura de viagens, a contemplação de aspectos mais pragmáticos foi conferida à pena do próprio governante. Assim, das diversas manifestações legislativas lavradas, sobressai a atenção que foi dispensada ao recrutamento naval, às presas e, *lato sensu*, às operações navais, temáticas que consideramos intemporais. Ainda no contexto destas últimas, descortina-se a regulação das primeiras acções de “guarda costa” que, desde a época medieval, tiveram por objecto debelar as investidas de piratas ou de ataques de inimigos, propósito que foi reforçado ao constituírem-se os inúmeros

---

<sup>1</sup> Doutora em Direito, Professora Associada da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

comboios (grupos de navios essencialmente mercantes escoltados por navios de guerra) até àqueles que nos séculos XVI a XX constituíram os territórios ultramarinos. Mais tarde, a fustigação de duas guerras mundiais assim como o compasso de uma instabilidade com contornos políticos e sociais que teima, pelas mais diversas razões, em permanecer ao nível internacional, têm traduzido a marca indelével da Marinha de Guerra Portuguesa enquanto garante da segurança e soberania do Estado Português e dos seus aliados. Neste contexto recordamos, de modo exemplificativo, a remota participação na Armada do Estreito (de Gibraltar), a integração em esquadras europeias constituídas por altura das guerras napoleónicas, a que acresce, nas últimas décadas, a participação em exercícios militares internacionais e em inúmeras missões de carácter humanitário.

Complementarmente aos aspectos mencionados, cumpre ressaltar o lugar ocupado pela doutrina jurídica que, desde a Antiguidade Clássica, trabalha uma das matérias mais delicadas e vitais para a construção das relações internacionais. Falamos do *ius belli*, tema que tem preenchido os magistrais trabalhos de alguns publicistas e historiadores do direito internacional nacionais e estrangeiros. Consolidada a necessidade de defesa e justificada a iniciativa bélica, tornou-se imperioso estabelecer e hierarquizar os diferentes postos da estrutura militar terrestre e naval e a definição dos requisitos que deveriam caracterizar aqueles que dela viessem a fazer parte. Por esta razão, não hesitamos em sublinhar que a par das composições literárias abundantemente envolvidas em recursos estilísticos a que começámos por fazer referência, foi sendo criada uma literatura jurídico-filosófica que, desde os primeiros reinados, justificou a criação das operações navais, assim como tutelou e estruturou as categorias daqueles que *andavam sobre o mar*, descrições que eram entrecortadas pela descrição valorativa de algumas figuras detentoras de um desempenho inigualável, às quais se prestou o devido tributo. Note-se que, diante de um modelo cristológico, em que as qualidades do monarca deveriam ser as dos seus súbditos, a figura dos titulares dos cargos públicos, e, em particular, a daqueles que eram responsáveis pela *empresa naval*, era decalcada do protótipo do governante, tido por justo e virtuoso.

Muito haveria a dizer, se aqui pretendêssemos levar a cabo, por um lado, uma enunciação dos requisitos modelares dos titulares do poder político, ou, por outro, uma redacção da História da Marinha. No entanto, este não é o nosso objectivo, motivo pelo qual remetemos para os autores que, nas áreas da historiografia naval e jurídico-política, com incomparável mestria a tal se têm dedicado<sup>2</sup>.

Ao invés, é nosso propósito dar a conhecer, de modo dicionarizado, o conjunto de personalidades que, no período de 1789 a 1992, foram promovidas a oficial general da Marinha Portuguesa,

---

<sup>2</sup> Vd., entre outros, António Marques ESPARTEIRO, *Portugal no Mar (1608-1923)*, Gráfica Santelmo, Lisboa, 1954, pp. 131-140; *O famoso botão de âncora (1600-1895)*, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1948, pp. 279-291; Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016; José Manuel Malhão PEREIRA (coord.), *História da Marinha Portuguesa. Navios, marinheiros e arte de navegar (1669-1823)*, Academia de Marinha, Lisboa, 2012; e, entre os humanistas e historiadores do direito, Jerónimo OSÓRIO, *De Regis Institutione & disciplina*, Colónia, 1571-1572 e Martim de ALBUQUERQUE, *O poder político no renascimento português*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, in separata dos Estudos Políticos e Sociais, n.ºs 4 (1966) e 5 (1967) e *Para a história das ideias políticas em Portugal*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 1968.

posto que se afigurava impossível levar a cabo um trabalho que reunisse os nomes de todos aqueles que serviram na Armada. Fazemos ainda notar que os parágrafos biográficos que serão tecidos não podem ser tidos, de forma redutora, como uma singela sucessão de episódios que apenas caracterizou um testemunho individual, mas antes como o repositório de uma profunda experiência que reflecte o amadurecimento de um povo, a sua história (social, política e cultural), ou seja, os seus feitos. Destarte, considerando cada verbete, na figura de um só, estão subjacentes todos aqueles que de forma anónima corporizaram a *anima* nacional.

## II.

Certamente que alguns dos vultos que serão apresentados encontraram já o seu biógrafo que lhes dedicou minuciosas e assaz extensas linhas<sup>3</sup>. No entanto, muitos são os casos de figuras que o tempo esqueceu. A estas e ao legado por si deixado, ousadamente, pretendemos dar voz. Esta foi a premissa da qual partimos, ao verificarmos que se encontrava por fazer um trabalho que conciliasse, de modo prosopográfico, as informações que dissessem respeito a todos os Chefes Militares da Armada Portuguesa, sem esquecer os estrangeiros, que, no citado período (1789-1992), se encontraram ao serviço do Estado Português. Estava assim justificado o título que definiria o presente trabalho: *Dicionário do Almirantado Português*, cuja explicação será, adiante, concretizada.

À pergunta sobre a importância de uma análise desta natureza, respondemos, na linha do contributo aduzido por diversas autoridades, desde o seiscentista D. Francisco Manuel de Melo, ou, mais recentemente, por renomados historiadores de que são exemplo Joaquim Pedro de Oliveira Martins e A.M. de Oliveira Marques, devendo-se a este último um desabafo expressado no último quartel do século passado que parafraseamos. Tendo em atenção a historiografia política, denunciava o citado autor que a escassez de biografias constituía “uma das bases do atraso da nossa historiografia”<sup>4</sup>. Por esta razão, sem negligenciar os argumentos antes carreados e sem

---

<sup>3</sup> Entre os diversos trabalhos já elaborados, podemos citar: J.C.Feo Cardozo de CASTELLOBRANCO E TORRES, *Memórias contendo a biografia do vice almirante Luiz da Motta Feo e Torres...*, Paris, Fantin Livreiro, 1825; Alfredo MAIA, *Galeria Militar Contemporânea*, n.º 3, 1.º ano, Tipografia J.H. Verde, Lisboa, 1878; Francisco Henrique BOITEUX, *Os nossos almirantes*, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1918; Eduardo NORONHA, *O vice-almirante António Manuel de Noronha: Visconde de Santa Cruz (o marinheiro e o estadista)*, Coleção “Pelo Império”, vols. 83 e 84, Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1942; João Braz d’ OLIVEIRA, *O contra-almirante Joaquim Pedro Celestino Soares: estudo biográfico*, Typographia da Empresa da Historia de Portugal, 1902; Avelino Teixeira da MOTA, (org.), *Obras Completas de Gago Coutinho. Obras Técnicas, Científicas e Históricas (1893-1915)*, vols. I (1893-1915) e II (1917-1921), Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 1972-75; Manuel TEIXEIRA, *Marinheiros Ilustres Relacionados com Macau*, Centro de Estudos Marítimos, Macau, 1988; Francisco Leite de FARIA, *Elogio do Almirante Avelino Teixeira da Mota*, Academia Portuguesa de História, Lisboa, 1985; Mário Dias Martins, *Homenagem ao Almirante Teixeira da Mota – Primeiros Passos – No Liceu e na Escola*, in *Anais do Clube Militar Naval*, vol. CXII, Julho-Dezembro, 1982, pp. 263-270; Carlos Manuel VALENTIM, *O Trabalho de uma vida. Bibliografia de Avelino Teixeira da Mota (1920-1982)*, Edições Culturais da Marinha Lisboa, 2007; João MEDINA, *Varões Republicanos. Quatro retratos de vultos políticos da I República: Machado Santos, Afonso Costa, João Chagas e Sidónio Pais*, in *CLIO - Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, Edições Colibri, Lisboa, 1997, pp. 153-174.

<sup>4</sup> *Guia da história da Primeira República*, Editorial Estampa, Lisboa, 1997, p. 475.

esquecer os estudos efectuados nas décadas subsequentes, acreditámos que permanecia justificado o móbil do texto que ora se publica.

Contudo, em virtude de não nos arrogarmos na qualidade de pioneiros, entendemos dever citar alguns registos que antecederam e em muito contribuíram para a feitura do *Dicionário do Almirantado Português*.

Em primeiro lugar, porque não podemos olvidar que dentre as personalidades em apreço houve quem desempenhasse funções de primeiro plano, às quais foram já destinados diversos e reputados escritos, recordamos, em sede política, alguns membros da Casa Real<sup>5</sup>, a que acrescem, inclusive, os próprios monarcas - D. Luís e D. Carlos<sup>6</sup>. Igual procedimento seria seguido para os vultos dos períodos subsequentes. Assim, introduzida a República, no cargo de Chefe de Estado posicionaram-se: João do Canto e Castro Antunes e Américo Deus Rodrigues Thomaz<sup>7</sup>, havendo ainda entre os vice-presidentes da Assembleia Nacional um oficial general da Marinha de Guerra (Armando Júlio de Reboredo e Silva), figuras que a pena de alguns prosadores não hesitou em imortalizar. Outros evidenciaram-se enquanto deputados (Rodrigo Sousa Coutinho, Teixeira de Andrade Barbosa e Manoel de Vasconcelos Pereira de Mello, ambos em oitocentos e, no século seguinte, António Augusto Peixoto Correia e Domingos Tasso Figueiredo). Ainda do mundo político, na composição da vetusta Câmara Alta, sobressaíam: José Baptista de Andrade, João da Costa Carvalho e Carlos Eugénio Correia da Silva<sup>8</sup>, o qual viria a assumir, no decurso da sua vida cívica, a tutela de diversos ministérios (Marinha e Ultramar, Justiça, Obras Públicas, etc). Entre os diversos presidentes do Conselho de Ministros, encontramos: Francisco Joaquim Ferreira do Amaral; ao passo que no contexto das instituições judiciárias, sobressaem os vultos de: Pedro de Azevedo Coutinho, Inácio Frederico Loforte, António de Macedo Ramalho Ortigão, Fernando d'Oliveira Pinto e Alfredo Botelho de Sousa<sup>9</sup>, que assumiram a presidência de determinados órgãos, de que são exemplo o Tribunal de Marinha e o Supremo Tribunal Militar.

---

<sup>5</sup> José Maria Dantas PEREIRA, *Elogio historico do Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Hespanha, e Portugal; Almirante General da Marinha Portugueza, composto e offerecido á Muito Augusta Princeza a Senhora D. Maria Thereza, viuva do mesmo senhor; por José Maria Dantas Pereira*; Imprensa Régia, Rio de Janeiro, 1813, pp. 1-7 e Isabel Drumond BRAGA, *Corte, parenética e política: o Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança (1786-1812)*, in *Libros de la corte*. ES, (19), 2020, pp.178-198.

<sup>6</sup> Cfr., respectivamente, Eduardo de NORONHA, *O rei marinho: subsídios para a história política, social, militar, litteraria, industrial e artistica do reinado de D. Luiz I*, João Romano Torres, Lisboa, 1924; Luís Nuno Espinha da SILVEIRA, Paulo Jorge FERNANDES, *D. Luís*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2006; Nuno Gonçalo Vieira MATIAS, *No sesquicentenário da ascensão ao trono do Rei D. Luís, o rei marinho*, Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, S. 129, n.º 1-2, pp. 19-22; Luís AIRES-BARROS, *D. Luís, o fundador da Sociedade de Geografia de Lisboa, 1839-1899*, Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, S. 129, n.º 1-2, pp. 15-18; Carlos Malheiro DIAS, *O Rei D. Carlos*, Paris, 1914; Amadeu de FREITAS, *D. Carlos: reportagem dramática*, Empresa Nacional de Publicidade, 1934; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001; Rui RAMOS, *D. Carlos (1868-1908)*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2006.

<sup>7</sup> Nos últimos anos, foram efectuados alguns estudos sobre os Presidentes da República, designadamente, *Os Presidentes e os Governos da República no século XX*, da autoria de Alberto Guimarães e Manuel Pinto Machado (2000) e *Os presidentes de Portugal*, coordenado por Diogo Gaspar (2011).

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Laurénio LAGO, *Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar – Ministros do Supremo Tribunal Militar: dados biográficos 1808-1943*, Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1944.



Dentre o reconhecimento manifestado, se alguns vultos foram chamados a dar o seu nome a diversos cursos da Escola Naval, designadamente, D. Manuel Carlos da Cunha e Távora (6.º Conde de S. Vicente)<sup>10</sup>, D. Domingos Xavier de Lima (7.º Marquês de Nisa)<sup>11</sup>, José Maria Dantas Pereira, César Augusto de Campos Rodrigues, Carlos Viegas Gago Coutinho<sup>12</sup>; e, mais recentemente, Joaquim de Almeida Henriques<sup>13</sup>; aos seus feitos não foi alheia a atenção dedicada pela Bibliografia especializada, como resulta dos trabalhos de António Marques Esparteiro, Jorge Manuel Moreira Silva, Carlos Manuel Baptista Valentim e Rui Miguel da Costa Pinto, entre outros<sup>14</sup>

Se estes são alguns dos exemplos que entendemos dever mencionar, não são, certamente, os únicos. Assim, citamos, de igual modo, a importância de obras como o *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real* (Imprensa Nacional, Lisboa, 1840) e o *Diccionario Bibliographico portuguez*, ambos da autoria de INNOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA (publicados, em Lisboa, pela Imprensa Nacional, respectivamente em 1840 e 1850-1883); o *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliographico e Litterario*, de MANOEL PINHEIRO CHAGAS (Lallemant Frères, Typografia Lisboa, 1876); o *Diccionario Bibliographico Militar* de FRANCISCO AUGUSTO MARTINS DE CARVALHO (Imprensa Nacional, Lisboa, 1891) e, mais recentemente, o *Dicionário de História de Portugal* realizado sob a coordenação de JOEL SERRÃO, ANTÓNIO BARRETO e MARIA FILOMENA MÓNICA (Livraria Figueirinhas, 1999). Esta última historiadora, assim como MANUEL BRAGA DA CRUZ e ANTÓNIO COSTA PINTO foram responsáveis por outras obras de cunho enciclopédico, às quais é devida uma palavra. Se à primeira coube a elaboração do *Dicionário Biográfico Parlamentar, 1834-1910* (Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006), aos outros dois autores foi atribuída a coordenação do tratamento do período de *1935-1974* (Imprensa de Ciências Sociais/Assembleia da República, Lisboa, 2004-2005). Por sua vez, a CLEMENTE JOSÉ DOS SANTOS (Barão de São Clemente) e A. H. DE OLIVEIRA MARQUES, ficam a dever-se as *Estatísticas e biografias parlamentares portuguesas*, texto publicado entre 1887 e 1892 e *Parlamentares e Ministros da 1ª República - 1910-1926* (Edições Afrontamento, Coleção Parlamento, Lisboa, 2000), textos que consideramos serem de leitura obrigatória para este tipo de análise, tendo em atenção o amplo legado deixado pelos biografados.

<sup>10</sup> Carlos Manuel Baptista VALENTIM, *6º Conde de S. Vicente*, in *Patronos dos cursos tradicionais da Escola Naval (1936-2007)*, Gráfica Lda, Almada, 2007, pp. 327-332.

<sup>11</sup> António Marques ESPARTEIRO, *O almirante marquês de Nisa*, Parceria António Maria Pereira, Lisboa, 1944; Henrique Alexandre da FONSECA, *Almirantes Célebres – O Marquês de Nisa*, in *Revista da Armada*, 68, Lisboa, Maio de 1977; Jorge Manuel Moreira SILVA, *O ilustre almirante Marquês de Nisa*, in *Revista da Armada* (Novembro, 2004), ano XXXIV, n.º 380, pp. 17-21 e do mesmo autor: *Marquês de Nisa*, in *Patronos dos cursos tradicionais da Escola Naval (1936-2007)*, Lisboa, Escola Naval, 2007, pp. 321-325; Alexandre da FONSECA, *Marquês de Nisa no bloqueio de Malta (1798-1799)*, in *Revista Militar*, Janeiro (2010).

<sup>12</sup> Pinheiro CORRÊA, *Gago Coutinho, precursor da navegação aérea*. Edição do Centenário (1869 - 1969) Porto, 1969; Rui Miguel da Costa PINTO, *Gago Coutinho, breve perfil biográfico*, Academia de Marinha, Lisboa, 2009; e *Gago Coutinho. O Último Grande Aventureiro Português*, Eranus, Lisboa, 2014; “Afinal quem é para os portugueses Carlos Viegas Gago Coutinho”, in *Anais do Clube Militar Naval*, tomo 1 a 6, Jan-Jun, 2019, ano 149, pp. 35-52.

<sup>13</sup> Cfr. Carlos Manuel Baptista VALENTIM, *Patronos dos cursos tradicionais da Escola Naval (1936-2007)*, Gráfica Lda, Almada, 2007. Vd. ainda, *Patrono do novo curso da Escola Naval. Vice-almirante Pereira Crespo*, in *Revista da Armada*, n.º 392, ano XXXV, Dezembro de 2005, p. 14.

<sup>14</sup> Vd. notas 9-12.

Num quadro historiográfico em que deve ser autonomizada a historiografia naval, podem ser encontrados variados relatos e informações, cujos autores não ignoraram a relevância de individualizar alguns dos vultos mais expressivos da Marinha de Guerra Portuguesa<sup>15</sup>. Para este efeito, citamos o contributo de JOAQUIM PEDRO CELESTINO SOARES (*Quadros navaes ou collecção dos folhetins maritimos do patriota*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863); SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO (*Historia da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1867); AUGUSTO ROMANO SANCHES DE BAENA E FARINHA, Visconde de Sanches de Baena (*Archivo Heraldico-genealogico*, Lisboa, Typographia Universal, 1873); JOSÉ MARIA LATINO COELHO (*História militar e política de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1874); a que acresce a herança bibliográfica de: ANTÓNIO BAIÃO e HERNÂNI CIDADE<sup>16</sup>; assim como de JOSÉ DE VASCONCELLOS e MENEZES<sup>17</sup>; HUMBERTO BAQUERO MORENO<sup>18</sup> e N. VALDEZ DOS SANTOS<sup>19</sup>, eles próprios também biografados.

Significativos foram também os escritos deixados por alguns oficiais de Marinha como: Ignácio da Costa Quintela<sup>20</sup>, Henrique Quirino da Fonseca<sup>21</sup>, A. Botelho de Sousa<sup>22</sup>, Abel Fontoura da Costa<sup>23</sup>, Carlos Viegas Gago Coutinho<sup>24</sup>, Tancredo Octávio Faria de Moraes<sup>25</sup>, António Marques Esparteiro<sup>26</sup> e Avelino Teixeira da Mota<sup>27</sup>.

<sup>15</sup> D. António Caetano de SOUSA, *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa*, Officina Sylviana da Academia Real, Lisboa Occidental, 1738; Ambrósio MACHADO, *Relação da posse e da entrada publica que fez na cidade de Goa o Illstr. E Excell. Senhor D. Pedro de Almeida*, Officina Sylviana, Lisboa, 1746; Francisco Luiz AMENO, *Relação da conquista das praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol e Rary*, parte primeira, Officina de Manoel Coelho Amado, Lisboa, 1747; Manoel Antonio de MEIRELLES, *Relação dos felices successos da Índia desde o primeiro de Janeiro até ao ultimo de Dezembro de 1748*, Officina de Francisco Luiz Ameno, Lisboa, 1749; Francisco Raymundo de Moraes PEREIRA, *Annal Indico-Lusitano*, Officina de Francisco Luiz Ameno, Lisboa, 1753.

<sup>16</sup> Cfr. Ferreira MARTINS, *A Marinha de Guerra Portuguesa*, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, dir. de António Baião e Hernâni Cidade, vol. I, Ed. Ática, Lisboa, 1937. Nível cultural, citamos os trabalhos de: Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar, 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001.

<sup>17</sup> *Armadas Portuguesas: os marinheiros e o almirantado. Elementos para a história da Marinha (século XII – século XVI)*, Academia de Marinha, Lisboa, 1989.

<sup>18</sup> *Homens, doutrinas e organização (1139-1414)*, in *História da Marinha Portuguesa*, coord. Humberto Baquero MORENO, Academia de Marinha, Lisboa, 1998.

<sup>19</sup> *Apontamentos para a história da Marinha Portuguesa*, Academia de Marinha, Lisboa, 1991.

<sup>20</sup> *Annais da Marinha Portuguesa*, Academia Real das Ciências, Lisboa, 1839-1840.

<sup>21</sup> *Os portugueses no mar*, Tipografia do Comércio, Lisboa, 1926.

<sup>22</sup> *A Armada e o Império da Índia*, in *História da Expansão Portuguesa no Mundo*, Lisboa, 1939-1940; *O mar na Guerra da Restauração*, in *Revista Militar*, ano de 1940 e *Subsídios para a História Militar Marítima da Índia (1636-1650)*, Lisboa, 1959.

<sup>23</sup> *Bibliografia náutica portuguesa até 1700*, Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1940.

<sup>24</sup> *A Náutica dos Descobrimentos*, 2ª ed., Agência Geral do Ultramar, Lisboa, 1969.

<sup>25</sup> *História da Marinha Portuguesa, da nacionalidade a Aljubarrota*, Clube Militar Naval, Lisboa, 1940.

<sup>26</sup> *Causas da decadência e do ressurgimento da Marinha*, in *Anais do Clube Militar Naval*, ano de 1940; *O almirante marquês de Nisa*, Parceria António Maria Pereira, Lisboa, 1944; *O famoso botão de âncora (1600-1895)*, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1948; *Portugal no Mar (1608-1923)*, Gráfica Santelmo, Lisboa, 1954 e *Três séculos no mar*, ed. do Ministério da Marinha, Lisboa, 1974.

<sup>27</sup> *A arte de navegar no Mediterrâneo nos séculos XIII-XVII*, sep. *Anais do Clube Militar Naval*, Lisboa, 1957.

Igual consideração deve ser tida para com os periódicos coevos, de que é exemplo, desde logo, o diário oficial (*Gazeta de Lisboa, Diário do Governo e Diário da República*) complementados por outras publicações hebdomadárias (*O Investigador portuguez em Inglaterra: ou, Jornal literário, político; Occidente e O Commercio*), em que se encontram também diversos almanaques dados à estampa, cuja compulsão se impôs. Já no século XX e XXI, importa citar os *Anais do Clube Militar Naval*, a *Revista da Armada* e a *Revista Militar* em cujos números se encontram artigos de referência e de inestimável valor<sup>28</sup>.

### III.

Traçado, ainda que, de modo sucinto, o estado da arte, passamos a abordar o objecto e a metodologia seguida.

Como mencionado, o universo cronológico *sub judice* contempla o período atinente às reformas de Martinho de Mello e Castro antecedidas pela criação da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos (1736), que viria a ser reforçado por um conjunto de medidas em que se contam a criação do Corpo de Oficiais da Armada, do Conselho do Almirantado, da Auditoria de Marinha, ou ainda o desenvolvimento da Majoria General da Armada. Pela mesma altura e como resulta do mencionado movimento reformista, é retomada a classificação de almirante que passa a encimar a hierarquia militar naval, conforme disposto no diploma de 16 de Dezembro de 1789, encontrando-se entre os primeiros promovidos ao posto de almirante-graduado, em 5 de Junho de 1797, José Sanches de Brito e Bernardo Ramires Esquível<sup>29</sup>. Em sinonímia com a categoria indicada, o mesmo texto legal referia o posto de capitão-general da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano instituído havia cerca de uma centúria e que anos antes tinha sido atribuído a D. João da Bemposta e D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz de Sousa, 5.º Marquês de Angeja, respectivamente, em 25/26 de Abril de 1757 e 12 de Fevereiro de 1782.

<sup>28</sup> Cfr. designadamente, Victorino Gomes COSTA, *O vice-almirante Campos Rodrigues*, in *Revista Militar*, n.º 5, ano LXXII, Maio de 1920, pp. 257-278; José Luís Leiria PINTO, *Vice-almirante António Ladislau Parreira. Um Herói da República Esquecido*, in *Revista da Armada*, n.º 445, ano XL, Setembro/Outubro 2010 e *Almirante Souto Cruz*, in *Revista da Armada*, n.º 472, ano XLII, Março de 2013, pp. 25-27; António Manuel GONÇALVES, *Almirante Manoel Maria Sarmiento Rodrigues. Uma vida em prol da Marinha e de Portugal*, in *Revista da Armada*, Set./Out. de 2012, pp. 25 e ss. Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de MENEZES, “O vice-almirante D. Rodrigo de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa (1823-1894), 3º Conde de Linhares e Director das Construções Navais no Arsenal da Marinha em Lisboa (1859-1891)”, in *Revista Militar*, n.º 2566, Novembro de 2015, Lisboa, pp. 919-936 e *Figuras da História: Joaquim José de Andrada Pinto (1812-1894), Vice-Almirante da Armada Portuguesa*, in *Revista Militar*, n.º 2569/2570, Fevereiro/Março de 2016, pp. 231-239; Pedro RAPOSO, *Vice-almirante César Augusto de Campos Rodrigues*, in *Anais do Clube Militar Naval*, tomo 1 a 6, Jan-Jun, 2019, ano 149, pp.73-84.

<sup>29</sup> Vd. Livro do Registo das Patentes, Conselho do Almirantado, Secretaria e Provimientos, manuscrito constante do Arquivo da Biblioteca do Exército com a cota 1020/B. Cfr. ainda, para o primeiro os livros-mestre custodiados pelo Arquivo Histórico de Marinha com os números 384/45, 64-64v.; 384-A/9; 385/18; 386/5 v., 10-11; 404/2 e 5v.; assim como a caixa 725; e, para o segundo, os livros-mestre números 377/100v.; 384/77-77v.; 384-A/10v.; 385/9v. e 20; 386/5, 9-9v.; 404/1 v., 5 e 8; caixa 739.

Em síntese, se o termo *a quo* corresponde, à data do diploma de 16 de Dezembro de 1789, ou seja, aos efeitos produzidos por este articulado, o marco final diz respeito ao ano de 1992, resultando a sua determinação da aplicação também de um normativo legal, a saber, a Lei n.º 58/2019, de 8 de Agosto (Lei da Protecção de Dados Pessoais<sup>30</sup>) c/c o art. 17º/2, als. a) e b) do Decreto-Lei n.º 16/93, de 23 de Janeiro (Regime Geral dos Arquivos e do Património Arquivístico), alterado pelas Leis n.ºs 14/94, de 11 de Maio, 107/2001, de 8 de Setembro, 26/2016, de 22 de Agosto e 68/2021, de 26 de Agosto. Passamos a explicar. Em cumprimento do exposto nos anteriores diplomas, o livre acesso a documentos custodiados pelos arquivos públicos que contenham dados pessoais apenas é permitido desde que tenha decorrido o período de 30 anos sobre a data da morte daqueles a quem respeitam os documentos, ou não sendo esta conhecida, desde que decorridos 40 anos sobre a data da emissão dos documentos, mas não antes de terem decorrido 10 anos sobre o momento do conhecimento do passamento. Destarte, ao ser tomado como referência o ano de 2022 como sendo o ano em que foi terminado o levantamento de dados e, por consequência, foi dada por concluída a redacção dos verbetes, a divulgação de dados feita nos moldes antes explicados só é permitida até 1992. Por esta razão, a todas as individualidades que, por imposição legal, não foi possível biografar, deixamos a nossa homenagem, comprometendo-nos a fazê-lo no futuro, assim sejam ultrapassados os referidos limites.

Conforme indicámos, o propósito do presente trabalho que recebe a designação de *Dicionário do Almirantado Português* justificado, em primeiro lugar, pela sua natureza enciclopédica precisado pelo vocábulo substantivado “almirantado”, assenta na elaboração das biografias daqueles que foram promovidos a oficial general, entre 1789 e 1992, correspondendo esta última data ao momento do falecimento do biografado. Ressalvamos que a classificação – almirante – e, por consequência, a sua derivação substantivada – almirantado – adoptada na titulação do presente trabalho, resulta da medida setecentista seguida pelo já mencionado Decreto de 16 de Dezembro; a qual não constituía qualquer ineditismo, uma vez que o termo, apesar das diversas interpretações que sofreu, remonta ao período medieval<sup>31</sup>. Sem pretendermos traçar qualquer explicação detalhada, seja de natureza etimológica seja jurídica, importa precisar que a sua origem resulta da transformação ou corrupção do termo *al imir* ou *al amira* (general ou chefe), sendo aplicado entre os muçulmanos do *al-Andalus*<sup>32</sup>. Posteriormente, a mesma designação seria adoptada nos reinos cristãos para indicar o mais elevado cargo da milícia naval em que eram contempladas também as figuras do *rector de galeata regis* e

<sup>30</sup> Diário da República, I Série, n.º 151, pp. 3-40.

<sup>31</sup> Cfr., entre outros, Manuel Pinheiro CHAGAS, *Dicionário popular*, I vol., Lallemand frères Typ., Lisboa, 1876, entrada: *almirante*, pp. 139-140. Também sobre a explicação do vocábulo e do ofício correspondente, vd. Manuel Severim de FARIA, *Notícias de Portugal*, discurso segundo (da milícia marítima, & e do officio de Almirante, §13), Officina Craesbeeckiana, Lisboa, 1655, pp. 66-68 e ainda Rosalina da Silva CUNHA, *Subsídios para o estudo da marinha de guerra na 1ª dinastia*, separata da Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, t. XX, 2ª série, n.º 1, Lisboa, 1955 e Rui de ALBUQUERQUE e Martim de ALBUQUERQUE, *História do Direito Português*, vol. I, 10.ª ed., Lisboa, 1999, pp. 672 e ss. No que concerne à utilização desta designação por referência à estatuição da estrutura militar naval, vd., neste trabalho, nota 32.

<sup>32</sup> *A Marinha de Guerra*, in Humberto Baquero MORENO (coord.), *História da Marinha Portuguesa*, Academia de Marinha, Lisboa, 1998, p. 168-178 e *Biografias*, idem, pp. 251-273. Sobre a noção de almirante, vd. Joel SERRÃO (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Livraria Figueirinhas, Porto, 1984-2000, vol. I, pp. 118-119; José de VASCONCELOS E MENESES, *Almirante: o termo e o seu significado*, Academia de Marinha, Lisboa, 1986; António Vasconcelos de SALDANHA, *O Almirante de Portugal. Estatuto quatrocentista e quinhentista de um cargo medieval*, in *Separata da Revista de Universidade de Coimbra*, vol. XXXIV, Coimbra, 1988.

do *pretor nauigorum*. Pese embora a antiguidade do termo e a sua consagração nos textos coevos, o sentido inicial em que identificou a figura do chefe supremo não permaneceu ao longo dos séculos, passando a indicar o segundo-comandante numa armada ou esquadra, ou seja, o comandante que se seguia ao general ou capitão-mor. Neste ínterim, a sua consagração não esteve arredada da legislação aplicada no decurso dos séculos XIV e XV, como o provam a compilação castelhana de Afonso X (Partida Segunda, tit. XXIV, Lei 3<sup>a</sup>) de aplicação no território português e o primeiro código oficial mandado coligir por D. João I, em que a letra do Livro I, título 54 tem por epígrafe *Do Almirante, e do que pertence a seu officio*<sup>33</sup>. Para a mesma época, evidenciar-se-iam alguns vultos que receberam a referida dignidade, a saber: Nuno Fernandes Cogominho, Manuel Pessanha, Lançarote Pessanha e Lançarote da França. Todavia, por não integrarem o período de análise contemplado no presente trabalho, remetemos para as obras que, de forma exemplar, os trataram.

Reunidas as anteriores premissas, este foi o nosso propósito quando propusemos, em Março de 2019, à Academia de Marinha na pessoa do seu Presidente, Sua Excelência o Senhor Almirante Francisco Vidal Abreu, a feitura de um *Dicionário do Almirantado Português*. O projecto recebeu, de imediato, total acolhimento tendo sido celebrado no dia 1 de Outubro de 2019 o respectivo Acordo-Quadro entre a citada Academia e o Centro de Investigação Teoria e História do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, substituído, actualmente, pelo IURIS, Instituto de Investigação Interdisciplinar. Em conformidade com o clausulado ali consagrado, estimava-se um prazo de cinco anos, para a conclusão do referido trabalho, período que, por diversas vezes, os autores acreditaram não ser possível respeitar tendo em atenção as adversidades criadas, sobretudo, pela pandemia da COVID-19, que, logo na fase inicial da investigação, condicionou por vários meses o acesso às fontes primárias. Por este motivo, tendo presente um espírito de integral colaboração e apoio incondicional, somos reconhecidos à Academia de Marinha bem como ao Arquivo Histórico de Marinha pelas diligências tomadas em que se conta a digitalização dos livros-mestres custodiados por este Arquivo, factor que permitiu aos autores prosseguir com a devida investigação.

No entanto, as dificuldades pareciam justapor-se. Ou seja, se desde o início, os autores não ignoravam que o objectivo definido se afigurava ambicioso, ou mesmo arrojado, tendo em atenção o elevado número de personalidades que se tornava necessário biografar; parecia que a História tinha silenciado os dados a respeito de alguns dos visados. Por outras palavras, nem sempre a recolha de informações se afigurou de fácil concretização, especialmente no que respeitou, por um lado, aos vultos setecentistas e, por outro, aos estrangeiros. Assim, para a elaboração dos textos atinentes ao século XVIII foi imprescindível a compulsão das fontes manuscritas constantes em alguns arquivos nacionais, designadamente, o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, o Arquivo Histórico Ultramarino e, em especial, o Arquivo Histórico de Marinha, cujo acervo constituiu o ponto nuclear de todo o trabalho. Em complemento à metodologia utilizada na elaboração dos referidos verbetes, cabe referir que a diversidade dos recursos arquivísticos e bibliográficos dos períodos subsequentes

---

<sup>33</sup> De modo ilustrativo e tomando em atenção a importância e originalidade da mercê do cargo de almirante de Portugal concedida a *micer Manuel Pessanha*, cfr., por todos, ANTT, Chancelaria de D. Dinis, livro 3, fol. 109. Vd. gravura n.º 1.

determinou que o respectivo biógrafo viesse a privilegiar as fontes primárias, entenda-se, os registos constantes dos livros-mestres e dos processos individuais como se encontra patenteado nos verbetes.

Definida a característica nuclear dos biografados, isto é, a sua promoção a oficial general, e estabelecidos os marcos temporais, ainda que não ignorássemos a artificialidade e subjectividade que assiste à adopção de uma periodização, sabemos que a mesma se revela como o mais precioso instrumento ao serviço do historiador. Por este motivo, ao sopesarmos diversos critérios, de natureza alfabética, política e cronológica, concluimos que, este último seria o que melhor se adequaria à presente análise, como explicaremos a seguir.

Envolvendo individualidades que perpassam os séculos XVIII a XX, decidimos que a cada século deveria corresponder um capítulo, ainda que, quer o primeiro, quer o terceiro e último não contemplassem a integralidade das ditas centúrias. Ou seja, conforme declarado supra, Setecentos tinha por marco inicial os efeitos da vigência do diploma de 1789, ao passo que Novecentos terminava, em 1992, em estrito cumprimento de uma disposição, também ela, de natureza legislativa. Como referido, a definição de cada capítulo e, subsequentemente, a reunião das diversas personalidades que se sucederam no decurso da História, obedeceu ao estabelecimento de um critério cronológico, separado ou fraccionado por centúrias, ao invés de uma enumeração por ordem alfabética. O propósito foi apenas o de tornar mais simples a consulta, por parte do leitor, do *Dicionário do Almirantado Português*. Havendo ainda o interesse e a necessidade de obter uma visualização de conjunto em que se realçam os pontos de conexão existentes entre os biografados, o valeroso desempenho efectuado e a edificação do arquétipo naval, acreditamos que a opção tomada foi, uma vez mais, a que melhor responde ao fim indicado. Aliás, dadas as características antes expostas e a metodologia seguida, acreditamos que as biografias que ora se dão à estampa permitem contribuir para o conhecimento da história política, social e cultural, sendo fornecida a necessária informação a um conjunto mais diversificado de investigadores. Havendo, por parte do leitor, alguma incerteza quanto ao período versado, no final da obra é introduzido um índice antroponímico com a indicação da página em que se encontra o respectivo verbete, que pode auxiliar na localização do texto em causa.

## IV.

Estabelecido o objecto de análise, assim como o critério norteador da sistematização global adoptada, importa traçar algumas considerações sobre a estrutura da presente obra.

Atendendo à sistematização da obra, do *Dicionário* fazem parte um *Índice*, uma *Lista de abreviaturas e siglas*, assim como a presente *Apresentação* antecedida por dois *Prefácios* e um breve glossário intitulado *Os Oficiais Gerais da Armada*. Seguem-se os três capítulos que tratam, respectivamente, das biografias dos *Séculos XVIII, XIX e XX*. Por último, e em tom enumerativo foi elaborada uma *Lista dos Chefes Militares da Armada* que compreende o período de 1789 à actualidade a que sucede uma



breve nota biográfica dos dois autores. No âmbito iconográfico, foram reproduzidas algumas imagens dos principais tipos de navios de guerra correspondentes a cada um dos séculos tratados.

Dada a extensão da totalidade das biografias, a sua feitura foi repartida entre os dois autores. Ou seja, à tarefa de coordenar e rever cientificamente o trabalho associámos e assumimos a redacção das entradas relativas ao século XVIII. Por sua vez, os dois períodos remanescentes, ou seja, o tratamento dado às individualidades que preenchem os séculos XIX e XX, ficaram a cargo do Mestre João Andrade Nunes. Com o firme propósito de fornecer um elemento de apoio lexicográfico ao leitor, em sede dos diversos postos que o legislador coevo foi instituindo, o referido autor elaborou ainda um glossário que recebeu o título de: “Os Oficiais Gerais da Armada”. Contudo, este não foi o último contributo prestado pelo referido biógrafo, uma vez que estando o texto quase terminado, apresentou ainda uma *Lista dos Chefes Militares da Armada* que traduz, sob a forma de uma tabela cronológica, estabelecida em conformidade com o disposto nas Listas da Armada e com o registo constante nos Livros-Mestres dos oficiais da Armada, um sumário com a indicação dos nomes de todos aqueles que foram promovidos a oficial general entre 1789 e 2022 e que chefiaram a Armada e a Marinha. Desta forma, apesar dos impositivos legais limitarem a redacção dos registos biográficos dos oficiais-generais dos últimos trinta anos, os nomes de todos os Chefes Militares da Armada não deixaram de ser recordados, como decorre da relação em apreço.

Segmentando a estrutura interna dos capítulos capitais (*Século XVIII*, *Século XIX* e *Século XX*), é respeitada uma ordem alfabética, sendo apresentados, primeiro, os oficiais gerais portugueses e, quando existentes, os estrangeiros que estiveram ao serviço do Estado Português. Em resumo, integram cada um dos três capítulos, respectivamente, no primeiro, 49 biografias, a que correspondem 43 portugueses e 6 estrangeiros; seguindo-se, no segundo, 190 verbetes, em que 182 dizem respeito a vultos portugueses e 7 a estrangeiros; reunindo o último, 280 registos; perfazendo os três capítulos um total de 519 entradas. Impõe-se ainda justificar que os nomes estão referenciados pelo último apelido, ao invés do nome próprio de cada uma das individualidades enunciadas.

No que respeita a cada verbete, *per se*, apenas são referenciados os oficiais-generais cujas funções foram exercidas na Metrópole. No entanto, para o período de 1807 a 1821, estando a corte sediada no Rio de Janeiro, por razões óbvias, não deixaram de ser observadas as diversas nomeações e promoções efectuadas.

Por sua vez, a integração de um oficial general no respectivo período cronológico, quando biograficamente assiste à passagem de uma para a outra centúria, atendeu ao momento da promoção a oficial general. Assim, ainda que o período de vida tenha decorrido maioritariamente num século, se apenas foi promovido no período subsequente, foi tido em consideração este último.

Por fim, a exposição individualizada obedeceu à seguinte sequência: em primeiro lugar, são particularizados todos os elementos de identificação, em que se incluem os locais e datas de nascimento e falecimento, assim como a filiação, seguindo-se a menção a algum título nobiliárquico de que o visado



era titular. Neste último caso, assinalamos que tal menção apenas é feita no corpo da notícia biográfica, não servindo para identificar o respectivo biografado. Retomando a ordem expositiva adoptada, quando relevante, é indicada a influência exercida por algum familiar, especialmente nos casos em que foi vital pela opção pela carreira naval. Relativamente à enunciação dos dados identitários, pese embora a exaustiva investigação que foi desencadeada, em alguns casos, mormente no quadro dos séculos XVIII e XIX, não foi possível debelar a escassez de fontes que inviabilizou que a exposição biográfica atingisse a devida completude. Por este motivo, pontualmente, estão em falta dados relativos ao momento e/ou local do nascimento, passamento ou, ainda, à respectiva ascendência.

Traçados os aspectos nucleares, é delineada a formação académica, origem socioprofissional e o *cursus honorum* trilhado por cada um dos visados, sendo tomada como data de referência o momento em que assentam praça. Posteriormente referenciam-se as diversas promoções e as missões recebidas a que acrescem as especializações, os cursos realizados; os comandos no mar e em terra e, por fim as chefias recebidas. Em terceiro lugar, é dada a conhecer a participação na vida política e cultural; sendo mencionadas, por último, as condecorações conferidas. Cada registo conclui com a menção ao local e data do falecimento do dignitário *sub judice*.

Em termos formais cada entrada é acompanhada das fontes utilizadas, a saber: as fontes primárias custodiadas pelos arquivos nacionais e internacionais, seguindo-se a Bibliografia consultada. No primeiro caso, inicia-se pela referenciação relativa aos documentos constantes do Arquivo Histórico de Marinha, sendo indicadas, subseqüentemente, as demais instituições congéneres.

No que respeita às normas de edição, a grafia utilizada obedece às regras ditadas pelo Acordo Ortográfico de 1945, sendo sempre enunciada a grafia original quando esta foi alterada. De igual modo, foi respeitada a designação e grafia utilizadas pelo legislador coevo, a propósito da classificação dos diferentes postos.

## V.

Resta-nos agradecer penhoradamente a todos os que apoiaram e colaboraram com os dois autores, contribuindo para a feitura do presente texto.

Ao Presidente da Academia de Marinha, Sua Excelência, o Senhor Almirante Francisco Vidal Abreu que, desde o início acreditou na bondade e viabilidade do trabalho, dedicando-nos, muito do seu tempo, em inúmeras e frutuosas reuniões.

Ao Senhor Contra-Almirante José Luís Leiria Pinto pelo inestimável e inexcedível apoio na compreensão e rigor da utilização dos termos náuticos, assim como pelo cuidado efectuado na revisão técnica.

Ao Senhor Vice-Almirante Jorge Novo Palma, responsável pela verificação ortográfica e global do trabalho final, exames que foram preponderantes para a conclusão do trabalho.

Aos Senhores Secretários-Gerais, Capitães-de-mar-e-guerra Herlander Valente Zambujo e António Rocha de Freitas, pela disponibilidade e amabilidade sempre constantes.

Aos Senhores Professores Doutores António Pedro Barbas Homem, Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e Director do IURIS, Instituto de Investigação Interdisciplinar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; e Eduardo Vera-Cruz Pinto, Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e Coordenador do mesmo Instituto, pelo incondicional apoio institucional e pessoal.

À Senhora Doutora Isabel Beato, do Arquivo Histórico de Marinha, é devido um agradecimento muito especial pela atenção e ajuda dispensadas no acesso às fontes primárias, impondo-se frisar que o seu contributo foi determinante para realização do presente trabalho.

Aos serviços arquivísticos dos demais arquivos e bibliotecas, somos reconhecidos pelo acesso facultado, especialmente durante os períodos de confinamento a que todos fomos sujeitos.

Em suma, sem esquecer que possam ser detectadas falhas, sentir-nos-emos recompensados, se este trabalho puder contribuir para auxiliar o conhecimento de todos aqueles que, no período de 1789 a 1992, fizeram a História da Marinha de Guerra Portuguesa.

# OS OFICIAIS GENERAIS DA ARMADA

*João Andrade Nunes*

Sem relegar figuras<sup>1</sup> mais ou menos próximas do atual conceito de oficial general da Armada, é ponto assente que o arquétipo moderno do generalato naval remonta às reformas militares navais setecentistas desenvolvidas durante os consulados de Martinho de Melo e Castro e de D. Rodrigo de Sousa Coutinho<sup>2</sup>.

A vontade de autonomizar a Armada do Exército, dotando-a, sobretudo, de um Corpo de Oficiais específico<sup>3</sup>, levou a que, em 1789, através de um decreto datado de 16 de Dezembro, não apenas se procedesse a uma reorganização do oficialato da Armada<sup>4</sup>, mas também se estabelecesse a respetiva equivalência dos postos da Armada com os do Exército.

No que ao objeto em análise respeita, o supracitado diploma régio dispunha que o novo corpo de oficiais da Armada passaria a ser constituído pelos seguintes postos: segundo-tenente, tenente-do-mar, capitão-tenente, capitão-de-fragata, capitão-de-mar-e-guerra, chefe-de-divisão, chefe-de-esquadra, tenente-general da armada e vice-almirante. A estes, aditavam-se os anteriores postos de almirante e capitão-general da armada. Relativamente aos postos de oficiais gerais recém-criados,

---

<sup>1</sup> Referimo-nos à plêiade de cargos que de elevada posição hierárquica, entre os séculos XIV e XVIII, surgiram no foro naval. Designadamente os de almirante, almirante-mor, capitão-mor, capitão-general da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano e coronel-do-mar. De igual modo, sobretudo ao longo dos séculos XVIII e XIX, foram atribuídos vários cargos honoríficos navais como almirante de Portugal (D. António de Castro, Conde de Resende) e almirante-general (Infante D. Pedro Carlos). Trata-se, na sua maioria, de cargos atribuídos *ad hominem* e não de postos inseridos, hierarquicamente, num corpo autónomo de oficiais da Armada. Sobre o assunto, entre outras fontes bibliográficas, *vide*: Luís da Costa CORREIA, *Uma Análise da Evolução do Foro Naval Português*, Separata dos Anais do Clube Militar Naval, n.ºs 7 a 9 – Julho/Setembro, Editorial Minerva, 1973; António Vasconcelos de SALDANHA, “O Almirante de Portugal. Estatuto quatrocentista e quinhentista de um cargo medieval” in *Separata da Revista de Universidade de Coimbra*, vol. XXXIV, Coimbra, 1988; José de Vasconcelos e MENEZES, *Armadas Portuguesas: os marinheiros e o almirantado. Elementos para a história da Marinha (século XII – século XVI)*, Academia de Marinha, Lisboa, 1989; Isabel Vaz de Freitas BOTELHO, “Marinha de Guerra”, *História da Marinha Portuguesa: homens, doutrinas e organização 1139-1414*, coord. Humberto Baquero Moreno, Academia de Marinha, Lisboa, 1998; e Abílio Cruz JÚNIOR, *O Mundo Marítimo Português na segunda metade do século XVIII*, Edições Culturais de Marinha, Lisboa, 2002.

<sup>2</sup> Sobre o assunto, Abílio Cruz JÚNIOR, *O Mundo Marítimo Português na segunda metade do século XVIII*, *op. cit.*, pp. 62 e ss.

<sup>3</sup> Até ao último quartel do século XVIII, o preenchimento de oficiais a bordo dos navios de guerra não observou um quadro pré-estabelecido. Desta forma, muitos oficiais eram oriundos do Exército, mantendo nos postos de comando e de chefia as designações que traziam do Exército. De igual modo, a base de recrutamento também passava pela escolha de profissionais da Marinha Mercante (pilotos) que se tivessem distinguido. Cfr. *Ibidem*.

<sup>4</sup> Tenha-se em consideração que desde os anos cinquenta do século XVIII, sob o governo de Pombal, havia já sido traçada uma estrutura de oficiais da Armada. A título de exemplo, em 1757, criou-se um quadro de oficiais pilotos e regularam-se os pressupostos de admissão na Armada. Por sua vez, em 1762, criaram-se 24 vagas de tenentes-do-mar. Por fim, em 1772, surgiu a classe dos guardas-marinhas, a qual viria a ser extinta, pelo Decreto de 9 de Julho de 1774, para ser novamente reestabelecida em 1782, com a criação da Academia Real dos Guardas-Marinhas. Cfr. Abílio Cruz JÚNIOR, *O Mundo Marítimo Português na segunda metade do século XVIII*, *op. cit.*, pp. 62 e ss.

traçando as respectivas correspondências com o Exército, esclarecia o legislador que o posto de chefe-de-divisão equivaleria ao de brigadeiro, o de chefe-de-esquadra ao de marechal-de-campo e o de tenente-general da armada ao de tenente-general do exército. Por fim, o de vice-almirante<sup>5</sup>, sem verificar uma total paridade, seria colocado a seguir ao de marechal-general do exército.

A estes primeiros passos, percorridos pelo Ministro e Secretário de Estado Martinho de Melo e Castro, juntaram-se outras importantes acções do seu sucessor D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Assim, se através do Decreto de 9 de Outubro de 1796 foi fixado o número de vagas para cada posto previamente criado, o Decreto de 22 de Fevereiro de 1797, clarificando o antigo conceito de almirante como patente máxima do foro naval, determinou que a este posto ascendessem os anteriores vice-almirantes e, a este posto, subissem os então extintos tenentes-generais da armada.

Com pequenas alterações, a estrutura do generalato saída destas reformas haveria de manter-se até à década de sessenta do século XIX. Em bom rigor, a Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, suprimindo os postos de chefe-de-divisão e de chefe-de-esquadra, vinha, agora, estabelecer que, em sua substituição, fosse criado o posto de contra-almirante. Com uma ordem ascendente de contra-almirante, vice-almirante e almirante, a estrutura moderna do generalato da Armada estava fixada.

Não obstante, dois anos mais tarde, aquando do reinado de D. Luiz, o Decreto de 30 de Dezembro, no seu artigo 2.º, reduzindo o quadro de oficiais gerais a contra e vice-almirantes, instituiu que o posto de almirante fosse apenas concedido, por lei especial e a título honorífico, quando interesses do Estado assim o exigissem ou se tivesse de premiar feitos relevantes em campanha<sup>6</sup>. De igual modo, reprimando o título dignificante de almirante-general – outrora concedido, por via do Decreto de 13 de Maio de 1808, a título pessoal, ao Infante D. Pedro Carlos de Bragança –, estabeleceu-se que ao rei pertencia o aludido, como chefe superior das forças navais<sup>7</sup>.

Confirmada por vários diplomas legais<sup>8</sup>, esta é a estrutura hierárquica que subsiste à entrada da I República e que vigora até aos anos cinquenta do século XX<sup>9</sup>. Porém, extinguindo-se, naturalmente, o posto honorífico de almirante-general, conserva-se, contudo, o de almirante, como forma de “*galardoar altos serviços à Pátria*”<sup>10</sup>.

Em 1952, o artigo 2.º do Decreto-lei n.º 39.073, de 31 de Dezembro, de forma semelhante ao ocorrido no Exército<sup>11</sup>, adita o posto de comodoro ao quadro de oficiais gerais da Armada, a

<sup>5</sup> Este posto nunca chegou a ser preenchido. Cfr. *Almanach para o anno de 1791, Officina da Academia Real das Sciencias, Lisboa*, p. 135; *Almanach para o anno de 1793, Officina da Academia Real das Sciencias, Lisboa*, p. 144; e *Almanach para o anno de 1797, Officina da Academia Real das Sciencias, Lisboa*, p. 112.

<sup>6</sup> Cfr. Decreto de 30 de Dezembro de 1868, artigo 2.º, §2.

<sup>7</sup> *Idem*, artigo 2.º, §1.

<sup>8</sup> *Vide*, artigo 1.º do Decreto de 19 de Maio de 1884, artigo 1.º da Carta de Lei de 18 de Julho de 1889, artigo 2.º do Decreto de 31 de Março de 1890 e artigo 2.º do Decreto de 12 de Agosto de 1892.

<sup>9</sup> Neste sentido, *vide* o Decreto de 29 de Março de 1911, a Lei n.º 787 de 24 de Agosto de 1917, o artigo 120.º do Decreto n.º 11.306, de 30 de Novembro de 1925, que instituiu o primeiro “*Regimento dos Officiais da Armada*”, os artigos 2.º do Decreto n.º 17.807, de 21 de Dezembro de 1929, estabelecendo o “*Estatuto dos Officiais da Armada*”, do Decreto-lei n.º 22.705, de 20 de Junho de 1933 e do Decreto-lei n.º 28.210, de 23 de Novembro de 1937.

<sup>10</sup> Cfr. artigo 120.º, alínea a), do Decreto n.º 11.306, de 30 de Novembro de 1925.

<sup>11</sup> Cfr. Decreto-lei n.º 36.304, de 24 de Maio de 1947, o qual aprovou o *Estatuto do Oficial do Exército*.

título permanente<sup>12</sup>. Deste modo, os postos possíveis de oficiais gerais passam a ser os seguintes: comodoro, contra-almirante e vice-almirante. Relembre-se, nesta sede, que o posto de almirante mantém-se como título honorífico e, por isso, fora do quadro especial.

Confirmada pelo Decreto-lei n.º 46.672, de 29 de Novembro, de 1965<sup>13</sup>, que aprovara o primeiro “*Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas*”, esta organização do generalato da Armada será alvo de uma reestruturação ditada pelo Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho. Com efeito, dispunha o seu artigo 1.º que as anteriores designações de almirante, vice-almirante, contra-almirante e comodoro fossem substituídas por almirante da Armada (título honorífico), almirante, vice-almirante e contra-almirante.

Uma vez mais, a aludida organização do generalato naval, agora implementada, viria a ser asseverada por diplomas futuros. Designadamente, o *Estatuto dos Militares das Forças Armadas*, de 1990 e de 1999, nos seus artigos 145.º e 130.º, respectivamente, observariam a mesma lógica.

Finalmente, o actual *Estatuto dos Militares das Forças Armadas*, aprovado por via do Decreto-lei n.º 90/2015, de 29 de Maio, procedendo a ligeiras alterações nos quadros especiais dos oficiais, ao abrigo do artigo 128.º, n.º 3, alínea d), voltou a reintroduzir o posto de comodoro que, como se afirmou, havia sido extinto em 1977<sup>14</sup>.

Ao ser assim, desde 2015, o quadro de oficiais gerais da Armada<sup>15</sup> é formado pelos seguintes postos: almirante, vice-almirante, contra-almirante e comodoro. A estes postos, acresce o título de almirante da Armada, o qual constitui uma dignidade honorífica no âmbito do Estado que pode ser concedida a almirantes e vice-almirantes.

## GLOSSÁRIO DE POSTOS

### **Almirante**

Alguma historiografia naval indica D. Fuas Roupinho – cavaleiro encarregue por D. Afonso I de preparar galés para combater embarcações mouriscas que interceptavam comunicações marítimas de Lisboa – como o primeiro almirante português. Trata-se de uma indicação imprecisa,

<sup>12</sup> Cfr. Decreto n.º 39.134, de 16 de Março de 1953. Em rigor, o termo comodoro já vinha sendo usado desde a década de 1940, de forma temporária, como graduação dos capitães-de-mar-e-guerra que exerciam o comando de uma força naval independente. *Vide* “comodoro” in *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*, 3.ª ed., Edições Culturais da Marinha, Lisboa, 1990.

<sup>13</sup> Cfr. artigos 22.º e ss do Decreto-lei n.º 46.672, de 29 de Novembro de 1965.

<sup>14</sup> Entretanto, em 1999, fora reintroduzido nos anteriores moldes dos anos 40 do século XX, ou seja, como graduação provisória, atribuída aos capitães-de-mar-e-guerra que exercessem determinados comandos de forças internacionais ou de certas missões civis.

<sup>15</sup> Cfr. alínea c), n.º 3, do artigo 128.º e artigo 195.º do Decreto-lei n.º 90/2015, de 29 de Maio, vulgo, *Estatuto dos Militares das Forças Armadas*.

porquanto não se conhecem fontes susceptíveis de avaliar esse dado<sup>16</sup>. Com maior grau de segurança, a primeira referência ao termo almirante parece datar de 1285, aquando da nomeação de Domingos Martins como general de todas as frotas<sup>17</sup>. Mais tarde, em 1307, Nuno Cogominho aparece como detentor do título de almirante-mor, função que transita para o genovês Manuel Pessanha, em 1317<sup>18</sup>. Em rigor, pelo contrato celebrado a 1 de Fevereiro entre D. Dinis e Manuel Pessanha<sup>19</sup>, o genovês obriga-se, por si e seus sucessores, a servir o rei de Portugal por mar, e se necessário por terra, contra os mouros ou cristãos. O almirante teria jurisdição e poder sobre todos os homens embarcados em frota ou armada, no mar ou nos portos onde aportassem. No título 54 do Livro I das Ordenações Afonsinas, D. Afonso V reitera a existência do cargo de almirante e prescreve-lhe um Regimento. No século XVI, D. Manuel I atribui a Vasco da Gama o título de almirante do mar da Índia e confere-lhe as mesmas honrarias que pertencem ao almirante de Portugal ou do Reino. Com a extinção da armada das galés, no século XVII, a mais elevada autoridade militar passa a pertencer ao capitão-general da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano. Ao ser assim, a designação de almirante vai-se diluindo e passa a ser um título honorífico (e.g. Almirante de Portugal). Posteriormente, no âmbito das reformas navais incrementadas por Martinho de Mello e Castro, o Decreto-lei de 16 de Dezembro de 1789, com alguma inexactidão, reintroduz o termo almirante, no mesmo pé de igualdade que o capitão-general da Armada, como sinónimo da mais elevada patente na hierarquia militar naval<sup>20</sup>. Clarificada, no entanto, por via do Decreto de 22 de Fevereiro de 1797<sup>21</sup>, esta solução de colocar o posto de almirante como o mais elevado na hierarquia naval, manter-se-á até finais da década de sessenta do século XIX. Como tal, o artigo 2.º do Decreto de 30 de Dezembro de 1868, como já praticado no passado,

<sup>16</sup> Vide José de Vasconcellos e MENEZES, *Armadas Portuguesas: os marinheiros e o almirantado. Elementos para a história da Marinha (século XII – século XIV)*, Academia de Marinha, Lisboa, 1989, p. 211 e Ruy de ALBUQUERQUE e Martim de ALBUQUERQUE, *História do Direito Português*, vol. I, 10.ª ed., Lisboa, 1999, pp. 672 e ss.

<sup>17</sup> José de Vasconcellos e MENEZES, *Armadas Portuguesas: os marinheiros e o almirantado...op. cit...*, p. 213.

<sup>18</sup> António Vasconcelos de SALDANHA, “O Almirante de Portugal. Estatuto quatrocentista e quinhentista de um cargo medieval” in *Separata da Revista da Universidade de Coimbra*, vol. XXXIV, Coimbra, 1988, pp. 139 e ss.

<sup>19</sup> Vide FRANCISCO BRANDAM, *Monarchia Lusitana*, parte VI, livro XVIII, Oficina de Ioan da Costa, 1672, pp. 237 ss; Manoel Severim de FARIA, *Noticias de Portugal*, Oficina de Antonio Isidoro da Fonseca, Lisboa, 1740, pp. 63 e ss; José de Vasconcellos e MENEZES, *Armadas Portuguesas: os marinheiros e o almirantado...op. cit.*, pp. 214-219; entre outros. Em sentido contrário, indicando a data de 1322, sem mais justificações, António Caetano SOUSA, *Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, tomo I, Oficina Sylviana da Academia Real, Lisboa, 1739, p. 95. Curiosamente, Henrique da Gama BARROS, in *História da Administração Pública em Portugal*, tomo I, Typographia Castro Irmão, Lisboa, 1914, p. 199, mantém algumas reservas quanto à cópia da carta redigida por D. Dinis presente na obra de Caetano de Sousa.

<sup>20</sup> Usando uma redação ambígua, o legislador expressa-se deste modo: “*Que ficando os Póostos de Capitão General da Armada, e de Almirante no mesmo Pé da sua criação se componha de hoje em diante o Corpo de Officiaes da mesma Armada, de Vice-Almirantes, Tenentes Generaes, Chefes de Esquadra, Chefes de Divisão (...)*”. Cfr. Decreto-lei de 16 de Dezembro de 1789.

<sup>21</sup> Até 1796, o posto de almirante não foi atribuído a nenhum militar. Cfr. *Almanach para o anno de 1791*, Oficina da Academia Real das Sciencias, Lisboa, p. 135; *Almanach para o anno de 1793*, Oficina da Academia Real das Sciencias, Lisboa, p. 144 e *Almanach para o anno de 1797*, Oficina da Academia Real das Sciencias, Lisboa, p. 112. Todavia, no decurso das alterações introduzidas pelo Decreto de 22 de Fevereiro de 1797, o Decreto de 5 de Junho de 1797 graduou, no posto de almirante, os tenentes-generais Bernardo Ramires Esquível e José Sanches Brito. Cfr. Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real (377), fl. 100v. e Livro Mestre III da Corporação dos Officiaes da Marinha (386), fl. 10. Devido ao falecimento de José Sanches Brito, a 26 de Dezembro de 1797, o *Almanach para o ano de 1798* indica, apenas, como almirante graduado, Bernardo Ramires Esquível. Vide *Almanach para o anno de 1798*, Oficina da Academia Real das Sciencias, Lisboa, p. 150.

determina que o posto de almirante passe a ser concedido, apenas, a título honorífico e, como tal, não pertença ao quadro ordinário dos oficiais gerais da Armada. A mesma solução é observada ao longo da Primeira e Segunda Repúblicas<sup>22</sup>. Assim, apenas com o Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o posto de almirante (oficial general de quatro estrelas) volta a figurar como a mais alta patente militar dos quadros especiais dos oficiais gerais da Armada, à qual corresponde o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada.

## **Almirante da Armada**

Constituindo actualmente uma dignidade honorífica no âmbito do Estado português, apenas pode ser concedido, por Decreto do Presidente da República, a almirantes ou vice-almirantes que no exercício de funções de comando, ou direcção suprema, tenham revelado predicados ou praticado feitos de tal forma excepcionais que por eles seja merecida a recompensa dessa alta dignidade. Embora esta titulação, criada em 1990, se tenha mostrado inovadora, a sua existência como posto remonta ao século XIX. À luz do artigo 2.º, §2, do Decreto de 30 de Dezembro de 1868, o posto de almirante, não pertencente ao quadro ordinário dos oficiais gerais da Armada, só podia ser conferido, por lei especial, quando assim o exigisse o interesse do Estado, a fim de premiar serviços relevantes. Uma vez estabelecido, assim ficou positivado em diplomas futuros, designadamente: Decreto de 19 de Maio de 1884; Carta de Lei de 18 de Julho de 1889; Decreto de 31 de Março de 1890; Decreto de 12 de Agosto de 1892; Lei n.º 787 de 24 de Agosto de 1917; Decreto n.º 11.306, de 30 de Novembro de 1925 (Regimento dos Oficiais da Armada); Decreto-lei n.º 17.807, de 21 de Dezembro de 1929 (Estatuto dos Oficiais da Armada); Decreto-lei n.º 22.705, de 20 de Junho de 1933 (Estatuto dos Oficiais da Armada); Decreto-lei n.º 28.210, de 23 de Novembro de 1937 (Estatuto dos Oficiais da Armada). Reafirmando a natureza honorífica do posto de almirante, o Decreto-lei n.º 46.672, de 29 de Novembro de 1965 (Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas), no artigo n.º 23, § único, dispôs, de forma inovadora, que aos almirantes e marechais cumpria o desempenho de funções inspectivas, das quais dariam conta ao Ministro da Defesa e ao titular do departamento a que pertencessem. Com o Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o então posto de almirante passou a designar-se almirante da Armada. Por força do artigo n.º 231 do Decreto-lei n.º 34-A/90, de 24 de Janeiro (Estatuto dos Militares das Forças Armadas), o posto de almirante da Armada, assumindo a natureza de titulação, manteve-se nos seguintes diplomas: Decreto-lei n.º 236/99, de 25 de Junho (Estatuto dos Militares das Forças Armadas), artigo n.º 213; e no Decreto-lei n.º 90/2015 (Estatuto dos Militares das Forças Armadas), artigo n.º 195. Em 1958, esta dignidade honorífica foi concedida ao almirante Gago Coutinho e, em 1970, ao então Presidente da República Américo de Deus Rodrigues Thomaz.

---

<sup>22</sup> Cfr. Decreto de 8 de Novembro de 1910, Decreto de 29 de Março de 1911, Lei n.º 787 de 24 de Agosto de 1917, Decreto n.º 11.306, de 30 de Novembro de 1925 (Regimento dos Oficiais da Armada), Decreto n.º 17.807, de 21 de Dezembro de 1929 (Estatuto dos Oficiais da Armada), Decreto-lei n.º 22.705, de 20 de Junho de 1933 (Estatuto dos Oficiais da Armada), Decreto-lei n.º 28.210, de 23 de Novembro de 1937 (Estatuto dos Oficiais da Armada) e Decreto-lei n.º 46.672, de 29 de Novembro de 1965 (Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas).

## **Almirante-general**

Posto criado por D. João VI, com natureza *ad hominem*, por força do Decreto de 13 de Maio de 1808. Destinado ao Infante D. Pedro Carlos, Infante de Espanha, era equivalente ao posto de marechal-general, do Exército. Como tal, estava directamente dependente do Rei e reunia, em si, a autoridade anteriormente dividida pelo Capitão-general da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano e pelos Inspectores de Marinha. Deste modo, concorria a sua autoridade com as competências do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Com a morte do Infante D. Pedro Carlos, em 1812, o aludido posto foi extinto. Mais tarde, com igual designação, o Decreto de 30 de Dezembro de 1868, no seu artigo 2.º, §2.º, determinou que ao Rei pertencia o posto de almirante-general como chefe superior das forças navais. Mantido em diplomas futuros, este posto foi extinto aquando da Implantação da República<sup>23</sup>.

## **Capitão-general da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano**

O posto de capitão-geral ou general da Armada ou das galés aparece, na legislação portuguesa, na primeira metade do século XVII<sup>24</sup>, com as funções do anterior posto de capitão-mor<sup>25</sup>. Os seus últimos titulares foram D. João da Bemposta (1757-1780)<sup>26</sup>, filho legitimado do Infante D. Francisco, Duque de Beja, e, por conseguinte, sobrinho de D. João V, e D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz de Sousa, 5.º Marquês de Angeja (1782-1788)<sup>27</sup>. Em 11 de Março de 1788, com a morte do Marquês, as competências são absorvidas pelo Ministro e Secretário de Estado da Marinha, ao tempo, Martinho de Mello e Castro. Apesar de o Decreto-lei de 16 de Dezembro de 1789 ainda mencionar este posto e de o equiparar ao de almirante, não mais voltou a ser preenchido<sup>28</sup>. Por fim, a Carta de Lei de 26 de Outubro de 1796, atribuindo ao Conselho do Almirantado toda a jurisdição que competia ao capitão-general da Armada, extingue este posto definitivamente<sup>29</sup>.

## **Chefe-de-divisão**

Criado pelo Decreto de 16 de Dezembro de 1789, no âmbito das reformas navais implementadas

<sup>23</sup> Cfr. Decreto de 8 de Novembro de 1910 e Decreto de 29 de Março de 1911.

<sup>24</sup> Cfr. Carta régia de 3 de Julho de 1618, que designa como capitão-geral da Armada D. António de Ataíde.

<sup>25</sup> O posto de capitão-mor do mar ou capitão-mor da frota terá sido criado por D. Fernando I, por volta da década de 1360, como substituto das ausências do almirante. Neste sentido, Ruy de ALBUQUERQUE e Martim de ALBUQUERQUE, *História do Direito Português*, op. cit., p. 676. Traçando uma distinção de funções, o comandante Henrique da Fonseca indica que ao capitão-mor pertencia comandar a frota de alto bordo (e.g. galeões, naus) ao passo que ao almirante pertenceria, apenas, o comando das galés. Cfr. Henrique Alexandre da FONSECA, “Para a História da Marinha. Os generais-do-mar” in *Revista da Armada*, n.º 98, ano IX, Novembro 1979, p. 8.

<sup>26</sup> Fr. Claudio da CONCEIÇÃO, *Gabinete Histórico*, tomo IX, Imprensa Nacional, Lisboa, 1823, pp. 329-330; Affonso de DORNELLAS (prefácio-estudo), in António Caldeira PIRES, *História do Palácio Nacional de Queluz*, vol. II, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1926, p. XXVII.

<sup>27</sup> AHM, Livro Mestre I da Corporação de Oficiais de Marinha, n.º 385, fl. 3.

<sup>28</sup> Cfr. *Almanach para o anno de 1789*, *Officina da Academia Real das Sciencias*, Lisboa.

<sup>29</sup> Sobre o assunto, João Andrade NUNES, *O foro militar português no século XIX. Que problemas? Que soluções?*, AADFL, Lisboa, 2019, p. 65 e ss.



por Martinho de Mello e Castro para substituir a antiga patente de coronel-do-mar, este posto, sendo o mais baixo do generalato da Armada, encontrava equivalência no de brigadeiro do Exército. Os primeiros oficiais a serem promovidos a chefes-de-divisão, elencados no *Almanach de 1790*, foram: João da Costa de Atayde Teive; Gaspar Pinheiro da Camera Manoel; Luiz Caetano de Castro; Marcos da Cunha; D. Thomaz José de Mello; Pedro de Mendonça e Moura; e António Januário do Valle. Por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866 foi extinto e substituído pelo de contra-almirante, com equiparação a general de brigada, do Exército.

### **Chefe-de-esquadra**

Criado pelo Decreto de 16 de Dezembro de 1789, no âmbito das reformas navais implementadas por Martinho de Mello e Castro, este posto, imediatamente acima do de chefe-de-divisão, encontrava equivalência no de marechal-de-campo, do Exército. José Sanches de Brito e José de Mello Breyner foram os primeiros chefes-de-esquadra, de acordo com o *Almanach de 1790*. Por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866 foi extinto e substituído pelo de contra-almirante, com equiparação a general-de-brigada, do Exército.

### **Comodoro**

Oficial general da Armada, imediatamente inferior a contra-almirante, com correspondência a brigadeiro-general, no Exército e na Força Aérea. Criado, a título permanente, pelo Decreto-lei n.º 39.073, de 31 de Dezembro de 1952, esta designação já se aplicava, anteriormente, a capitães-de-mar-e-guerra, quando comandantes de uma força naval independente<sup>30</sup>. Extinto pelo Conselho da Revolução, por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, a necessidade de harmonizar a designação tradicional dos postos de oficiais generais portugueses com a adoptada pela maioria das Forças Armadas dos países da NATO determinou que, na recta final do século XX, o mesmo voltasse a ser reintroduzido nos moldes que o havia sido nos anos 40, isto é, como graduação provisória atribuída aos capitães-de-mar-e-guerra que exercessem determinados comandos de forças internacionais ou de certas missões civis<sup>31</sup>. Por fim, em 2015, em virtude do modelo de reorganização da estrutura superior das Forças Armadas, operada pelo Decreto-lei n.º 90/2015, de 29 de Maio – o qual aprovou o Estatuto dos Militares das Forças Armadas –, o posto de comodoro voltou a figurar, a título efectivo, como oficial general de uma estrela<sup>32</sup>.

### **Contra-almirante**

Posto criado por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866. De acordo com o artigo 1.º deste diploma, os antigos postos de chefe-de-divisão e chefe-de-esquadra foram suprimidos e substituídos

<sup>30</sup> Vide “comodoro”, in *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*, op. cit..

<sup>31</sup> Neste sentido, vide nota preambular do Decreto-Lei n.º 236/99, de 25 de Junho.

<sup>32</sup> Cfr. Decreto-Lei n.º 90/2015, de 29 de maio, artigo n.º 128, n.º 3, alínea d).

pela patente de contra-almirante, figurando como o posto mais baixo dos oficiais generais da Armada. Ainda à luz do mesmo normativo, o posto de contra-almirante era equiparado a general de brigada, do Exército. Em 1977, o Conselho da Revolução, extinguindo o posto de comodoro criado em 1952, determinou, através do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho, que a designação de contra-almirante passasse a corresponder à de vice-almirante e a de comodoro à de contra-almirante. Por fim, o Decreto-lei n.º 34-A/90, de 24 de Janeiro, aprovando o primeiro Estatuto dos Militares das Forças Armadas, convencionou o posto de contra-almirante como oficial general de duas estrelas, com correspondência a major-general do Exército e da Força Aérea.

### **Coronel-do-mar**

O posto de coronel-do-mar, existente, pelo menos, desde 1761<sup>33</sup>, por força do Decreto de 11 de Novembro de 1768, era equiparado ao de brigadeiro de infantaria. Por sua vez, em 1770, a Lista da Armada indica Manoel Carlos da Cunha, Conde de S. Vicente, como coronel-do-mar desde 24 de Março de 1762. Em 1779, a seu pedido, é transferido para as forças de terra e nomeado marechal-de-campo dos Reais Exércitos. Em 1789, com a criação de um quadro de oficiais generais da Armada, o posto é substituído pelo de chefe-de-divisão.

### **Tenente-general da Armada**

Criado pelo Decreto de 16 de Dezembro de 1789, no âmbito das reformas navais implementadas por Martinho de Mello e Castro, este posto tinha correspondência ao de tenente-general do Exército, de onde eram oriundos vários dos oficiais que serviam na Armada. De acordo com o *Almanach de 1790*, o primeiro tenente-general da Armada foi Manoel Carlos da Cunha, Conde de S. Vicente. Com a reestruturação naval prosseguida por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Ministro e Secretário de Estado da Marinha, o Decreto de 22 de Fevereiro de 1797, determinou a sua extinção e convolou-o no posto de vice-almirante.

### **Vice-almirante**

Posto criado pelo Decreto de 16 de Dezembro de 1789, durante o reinado de D. Maria I. De acordo com este diploma, na concorrência com os postos do generalato do Exército, a patente de vice-almirante viria imediatamente depois da patente de marechal-general do Exército. Seguindo de perto a lista apresentada pelo *Almanach de 1790*, os primeiros oficiais promovidos a vice-almirante foram António Januário do Valle, Pedro de Mendonça de Moura e José de Sousa de Castello-Branco. Mais tarde, com o Decreto de 30 de Dezembro de 1868, o posto de vice-almirante passou a ser o mais elevado do quadro ordinário do generalato da Armada. Esta realidade manteve-se até 1977, aquando da entrada em vigor do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho. A partir de então, o posto de vice-almirante, como oficial general de três estrelas, encontra correspondência nos postos de tenente-general do Exército e da Força Aérea.

---

<sup>33</sup> O Decreto de 27 de Abril de 1761 foi o diploma mais antigo por nós encontrado com referência a este posto.

# SÉCULO XVIII

*Isabel Graes*

---

**ALCÁÇOVA**, Bernardo Carneiro de  
(Pangim, ? - ?, 22.12.1781)  
Fidalgo da Casa Real.

Filho de António Carneiro de Alcáçova, natural de Goa, fidalgo da Casa Real, vedor da fazenda da Índia e de sua mulher D. Inês Maria Souto Cardim da Silveira, natural de Trapor, terras do Norte. Neto paterno de António Aranha de Barros, natural de Lisboa e de sua mulher D. Brites de Ataíde da Fonseca, natural de Goa; e neto materno de D. António Lobo, natural de Goa, fidalgo da Casa Real e de sua mulher, D. Helena de Lacerda, natural de Trapor, terras do Norte.

Assenta praça como soldado no Estado da Índia, em 12 de Outubro de 1736, local onde receberia também a patente de capitão-tenente, em 8 de Outubro de 1738 e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 27 de Junho de 1746. Dez anos mais tarde, é incorporado com o mesmo posto de capitão-de-mar-e-guerra na Armada Real de Portugal (8 de Março de 1756). No ano seguinte, recebe o comando da nau *Conceição* e *S. Vicente* que tem por destino o Rio de Janeiro (30 de Janeiro) de onde regressa em 18 de Julho. Nos anos subsequentes, embarca na nau *Natividade* que conduz o Conde da Ega ao Estado da Índia, tendo regressado a Lisboa, em 3 de Maio de 1759. Uma vez mais, comanda a nau *Conceição* e *S. Vicente*, e rumo, durante o período da monção de Maio de 1760, com destino ao Oriente, de

onde era natural, voltando a Lisboa, um ano mais tarde. Recebe ainda outros comandos, designadamente das naus *Nossa Senhora da Ajuda* e *São Pedro de Alcântara* que comboiou a frota destinada ao Rio de Janeiro que saiu de Lisboa, em 22 de Novembro de 1761.

Em 15 de Setembro de 1780, é promovido a coronel-de-mar, patente com que veio a falecer.

**AHM** Livros-mestres n.ºs 384/43; 384-A/8v.; 385 ou Livro mestre da Corporação dos Oficiais da Marinha, Livro 1, f. 17; caixa 716.

**ANTT**: Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra B, mç. 2, n.º 13 e mç. 10, n.º 31; Registo Geral de Mercês, D. João V, Livro 28, fls. 370 v.

**Bibliografia**: Francisco Luiz AMENO, *Relação da conquista das praças de Alorna, Bicholim, Avaro, Morly, Satarem, Tiracol e Rary*, parte primeira, Officina de Manoel Coelho Amado, Lisboa, 1747, p. 21; Ambrósio MACHADO, *Relação da posse e da entrada publica que fez na cidade de Goa o Illstr. E Excell. Senhor D. Pedro de Almeida*, Officina Sylviana, Lisboa, 1746; Manoel Antonio de MEIRELLES, *Relação dos felices successos da India desde o primeiro de Janeiro até ao ultimo de Dezembro de 1748*, parte quarta, Officina de Francisco Luiz Ameno, Lisboa, 1749; Francisco Raymundo de Moraes PEREIRA, *Annal Indico-Lusitano*, Officina de Francisco Luiz Ameno, Lisboa,

1753; *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real*, tomo primeiro (A-E), Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, fl. 332.

---

## **AIRES, Francisco Miguel**

(Lisboa, ? - ?, 8.7.1788)

Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Filho de Pedro Miguel, cavaleiro da Ordem de Cristo, familiar do Santo Ofício e de sua mulher D. Maria Antónia da Ascensão, natural da freguesia de Santos. Neto paterno de André Miguel e de sua mulher Cristina Miguel, ambos naturais de Marselha, reino de França; e neto materno de António Fernandes Pereira, natural de Viana do Minho, capitão-de-mar-e-guerra e familiar do Santo Ofício e de sua mulher Mariana Francisca, natural da freguesia de Santos, Lisboa.

Assenta praça como soldado no Regimento da Armada Real, em 17 de Setembro de 1725, tendo passado para o Regimento da Junta com o posto de alferes, em 15 de Fevereiro de 1731. Seguiram-se as promoções como tenente de Granadeiros do Regimento da Junta (12 de Agosto de 1735); capitão-tenente da Armada Real (2 de Novembro de 1750) com antiguidade a 18 de Setembro de 1735 em que se havia lavrado o assento como tenente. Anos mais tarde ascende a capitão-de-mar-e-guerra (13 de Maio de 1752) e coronel-do-mar reformado (9 de Novembro de 1768).

Durante este período, mais concretamente, em 21 de Dezembro de 1754, é-lhe conferido o comando da nau *Nossa Senhora da Oliveira* que compõe a frota de que faz parte uma segunda nau (*Nossa Senhora das Mercês*) comandada por Rodrigo Inácio Xavier de Barros que

escoltam dezanove navios de comércio com destino ao nordeste brasileiro, Cabo Verde e Angola. No ano seguinte, comanda a fragata *Nossa Senhora da Natividade* que sai do porto de Lisboa rumo ao Brasil, em 12 de Setembro de 1755, de onde regressa, em 5 de Maio de 1756. Seguiram-se outros embarques a bordo da fragata *Arrábida* (27 de Janeiro de 1758); da nau *Caridade* que teve por destino o reino de Angola cujo regresso ocorre em 1 de Maio de 1759; e da nau de guerra *Nossa Senhora do Monte do Carmo* que capitaneou a frota da Baía (1761).

Do seu *processo individual* consta ter-se apresentado, como capitão-de-mar-e-guerra, em cumprimento de uma ordem proferida pelo Capitão-General D. João da Bemposta. Na mesma altura, alega não ter na sua posse todos os papéis autênticos dos serviços prestados por se haverem queimado na Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos os documentos que comprovavam haver servido a Real Marinha por um período 18 anos. A citada informação consta do maço 1º das relações das antiguidades dos capitães-de-mar-e-guerra onde também se pode ler que assentou praça como soldado em um dos regimentos da Armada no mês de Setembro de 1725 onde serviu perto de cinco anos, passando, em seguida, a alferes de granadeiros, posto que serviu por igual período.

Dez anos antes do seu falecimento, é nomeado na qualidade de coronel-do-mar *vivo* em exercício (17 de Maio de 1778).

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/36; 384-A/6; 385/14-14v.

**ANTT:** Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra F, mç. 5 n.º 6.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, 26 de Dezembro de 1754, n.º 52, p. 416.

---

**ATAÍDE**, João da Costa de  
(?, 1709 ou 1711 - Lisboa, 24.05.1782)

Filho de Gaspar da Costa de Ataíde, natural de Lisboa e alcaide-mor de Sortelha e de D. Catarina Helena Rosa de Lima, 13ª Senhora de Baião. Neto paterno de Gonçalo da Costa Coutinho e de sua mulher D. Isabel de Atayde.

Assenta praça de soldado no Regimento de Cavalaria de Alcântara, em 7 de Janeiro de 1728 ou 22 de Fevereiro de 1729 e como soldado do Regimento da Armada Real, em 14 de Maio de 1736. A promoção a capitão-de-mar-e-guerra data de 9 de Abril de 1759, ano em que recebe o comando da nau de guerra *Nossa Senhora da Estrela* que integrava a esquadra de *guarda-costa* que tinha por propósito assegurar a acção de patrulha costeira (*guarda-costa*) de modo a proteger o comércio marítimo dos ataques dos piratas marroquinos e dos corsários europeus (13 de Maio). Ainda no Verão do referido ano (em 22 de Agosto), rumo a bordo da fragata *Brotas* com destino ao Rio de Janeiro.

Em 20 de Dezembro de 1768, é nomeado para o exercício de Ajudante das Ordens da Marinha sob o comando do Capitão-General da Armada Real, D. João da Bemposta, funções que desempenha na qualidade de capitão-de-mar-e-guerra, sendo esta a patente que detém por altura do seu falecimento que ocorre em Lisboa, no dia 24 de Maio de 1782.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/ 44 e 63; 384-A/3, 385 ou Livro mestre da corporação dos oficiais da marinha, Livro 1/6-7v., 28 e 36.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, 31 de Maio de 1759, n.º 22, p. 181.

---

**BREYNER (BRAINER)**, José de Mello  
(?, ? - ?, 29.4.1791)

Assenta praça como soldado no Regimento da Primeira Armada, em 11 de Março de 1761, tendo passado a ajudante das ordens do Corpo da Marinha por Decreto de 24 de Março de 1762, sendo escusado destas funções, em 19 de Março de 1770, por assim o ter pedido ao monarca.

Ainda no mencionado ano de 1761, recebe a patente de guarda-marinha (29 de Julho), a que se seguiram as promoções a tenente-do-mar (24 de Março de 1762), capitão-tenente (15 de Maio de 1766), capitão-de-mar-e-guerra (9 de Novembro de 1768) e coronel-do-mar (28 de Setembro de 1784). Neste último ano, recebe o comando da fragata *Golfinho* que compunha a esquadra que tinha por missão atacar Argel, numa força articulada com Espanha representada pela esquadra comandada por D. António Barceló. Recorrentemente foi determinante a sua prestação no estreito de Gibraltar, como sucede três anos mais tarde, em que volta a rumar a este destino, desta vez ao comando da esquadra. Decorridos cinco anos, ascende à patente de chefe-de-esquadra (16 de Dezembro de 1789).

Encontrava-se a bordo da nau *Medusa* que comandava a esquadra que cruzou o Mediterrâneo, em 1791, quando ocorreu a sua morte, em 29 de Abril do referido ano.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 11/192; 384-A/12v.; 385/21; 386/12-12v.; caixa 725.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins maritimos do patriota*, parte II, tomo III, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 478 e 484.

---

**BRITO, José Sanches de**

(Alcabideche, Outubro de 1724 - Lisboa, 26.12.1797)

Fidalgo da Casa Real, comendador de Santa Maria da Alagoa, cavaleiro da Ordem de Cristo e senhor da Quinta de Caparide.

Filho natural de João da Costa Brito, capitão-de-mar-e-guerra e cavaleiro da Ordem de Cristo, natural de São Domingos de Rana, Cascais, e de Teresa Clara de Jesus, natural da freguesia do Sacramento, Lisboa. Neto paterno do Coronel Álvaro Sanches de Brito, cavaleiro da Ordem de Cristo, natural da freguesia da Pena, Lisboa, e de Antónia Maria, natural de Manique, Alcabideche; e neto materno de Domingos da Costa Leitão, natural da freguesia de S. Priz, Braga, e de sua mulher Brásia da Silva, natural da freguesia de Santa Justa, Lisboa.

Foi soldado da Companhia do coronel Álvaro Sanches de Brito do Regimento da Junta da Armada de D. João de Lencastre, onde assentou praça em 25 ou 27 de Abril de 1735, tendo embarcado, em seguida para a Baía, por ordem do 4º Vice-rei do Brasil, o conde de Sabugosa, D. Vasco Fernandes César de Meneses. Após o regresso a Lisboa, trajecto que realiza a bordo da nau *Nossa Senhora do Pilar e Padre Eterno*, efectua perto de duas dezenas de embarques. Anos volvidos, em 1749, por aviso da Secretaria de Estado, embarca, para o Estado da Índia, como capitão da nau de guerra *Nossa Senhora da Caridade*, levando a bordo o novo Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente, D. António de Neiva Brum e Silveira. Na monção do ano seguinte, voltaria àquele território, a bordo da nau *Nossa Senhora das Necessidades*, que transportava o Marquês de Távora (Francisco Assis de Távora) e a família. Durante o biénio em que ali permanece, é designado pelo Vice-rei para comboiar a armada do

referido Estado à costa do sul. Vários foram os feitos obtidos em que se destaca o ataque a cinco embarcações do régulo de Mangalor, das quais duas são apresadas. Em reconhecimento pela presente façanha, o monarca promove-o a capitão-tenente da Armada Real por patente de 10 de Novembro de 1750. Nesta qualidade, completa cinco embarques, três no exercício do seu posto e dois como comandante, sendo o último destes na fragata *Estrela*.

Tendo em atenção as diversas missões realizadas no início da sua carreira, salientam-se ainda as patrulhas em que integrou a esquadra de *guarda-costa* a bordo da nau *Santiago Maior* e a *Esquadra do Estreito* que actuava no estreito de Gibraltar e no Mar Mediterrâneo que, tal como a anterior, patrulhava a costa com o fito de proteger o comércio marítimo dos ataques dos piratas marroquinos e dos corsários europeus. O final da década de cinquenta seria marcado pelo embarque na nau *Nossa Senhora da Conceição e S. José*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Soares de Bulhões. Pela mesma altura, é promovido, em 21 de Setembro de 1759, a capitão-de-mar-e-guerra das fragatas da Armada Real, por patente de 8 de Novembro. No ano seguinte recebia o comando da fragata *Arrábida* que sairia de Lisboa, em 12 de Abril, com destino ao Maranhão e Pará, tendo regressado à capital do reino em 4 de Dezembro de 1760.

Em 15 de Setembro de 1780, é promovido a coronel-do-mar e, cerca de nove anos mais tarde, a chefe-de-esquadra (16 de Dezembro de 1789).

Quase no final da carreira, quando ocupava o posto de tenente-general, comandou, em 1790, a esquadra que transportou ao Reino da Sardenha o ministro plenipotenciário, D. Lourenço de Lima, irmão de D. Domingos Xavier de Lima, 7º Marquês de Nisa. Seguiu-se, três anos depois,

o comando da força naval que rumou de Lisboa para Plymouth, em substituição de Bernardo Ramires Esquível, tendo, sob o seu comando directo, a nau *Nossa Senhora da Conceição*. As demais três naus, *Vasco da Gama*, *Maria I* e *Rainha de Portugal*, tinham sido entregues, respectivamente ao chefe-de-esquadra António Januário do Vale, ao chefe-de-divisão Pedro Schewerin (ou Severin) e ao chefe-de-esquadra Pedro de Mendonça e Moura. Compunham ainda a mesma frota, duas fragatas, a *Fénix*, sob o comando do capitão-de-fragata Álvaro Sanches de Brito e a *Ulisses*, atribuída ao capitão-de-fragata Jaime Scarnichia, assim como o bergantim *Serpente do mar*, comandado pelo capitão-tenente António da Rosa. A citada esquadra teve ordem de ficar à inteira disposição da coroa britânica, unindo-se à armada daquele reino destinada a cruzar a Mancha e impedir a saída das congéneres francesas dos portos do mesmo país. Todavia, o referido propósito atinente à esquadra portuguesa ficaria comprometido, em virtude da “moléstia epidémica” que grassou a bordo da esquadra inglesa de Lord Howe.

Entre as derradeiras nomeações de que é alvo, é designado vogal do Conselho do Almirantado (29 de Abril de 1795). Por altura do seu passamento, em 26 de Dezembro de 1797, detinha a patente de almirante graduado, conforme nomeação ocorrida meses antes (5 de Junho).

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/45, 64-64v.; 384-A/9; 385/18; 386/5 v., 10-11; 404/2 e 5v.; caixa 725.

**ANTT:** Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra I e J, mç. 16, n.º 6.

**Bibliografia:** Manuel Lopes de ALMEIDA, *Notícias históricas de Portugal e Brasil (1751-1800)*,

Coimbra editora, Limitada, Coimbra, 1964, vol. 1, p. 371; Francisco Raymundo de Moraes PEREIRA, *Relação da viagem que do porto de Lisboa fizerão à India os Ilmos. E exc.mos Senhores Marquezes de Tavora*, Lisboa, oficina de Miguel Manescal da Costa, 1752, p. 162; Innocêncio Francisco da SILVA, *Diccionario Bibliographico portuguez*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1850, vol. 5, p. 119; Simão José da Luz SORIANO, *Historia da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, primeira epocha, tomo II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1867, p. 10; *Gazeta de Lisboa*, suplemento de 2 de Abril de 1750, n.º 13, p. 260 e suplemento n.º 1 de 8 de Janeiro de 1752, p. 19.

---

#### **CAMPOS**, Mateus Pereira de

(?, ? - Lisboa, 2.12.1814)

Cavaleiro professo da Ordem Militar de S. Bento de Avis e cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Filho de Duarte Botelho, escrivão da Fazenda e de sua mulher D. Thereza Maria da Conceição. Neto paterno do capitão de milícias, Jerónimo José Botelho e de sua mulher, D. Ignacia Thereza de Campos e pela via materna do sargento-mor Balthazar de Sousa Pereira e de sua mulher D. Izabel Jacinta Pereira.

Contra-mestre das naus da Armada Real por nomeação do Provedor dos Armazéns, José Joaquim de Larre (29 de Dezembro de 1759). Na qualidade de mestre dos navios da Armada Real (7 de Abril de 1762), serve na nau *Ajuda*, tendo prestado funções como capitão-tenente (26 de Fevereiro de 1775) por comissão do Marquês do Lavradio, Vice-rei do Estado do Brasil de Mar e Terra, patente que

seria confirmada quatro anos mais tarde (em 16 de Julho de 1779). Seguiram-se as promoções a capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1789), capitão-de-mar-e-guerra (16 de Dezembro de 1791) e chefe-de-divisão (5 ou 9 de Junho de 1797). Com este posto, comandou a Terceira Divisão de Artífices e Marinheiros Alastradores da Real Brigada da Marinha (17 de Outubro de 1797). Entre os diversos embarques realizados, serviu como oficial a bordo dos navios de guerra da Esquadra do sul. Em 17 de Dezembro de 1802, é promovido a chefe-de-esquadra graduado, tendo terminado a carreira com a patente de chefe-de-esquadra efectivo (24 de Julho de 1807), falecendo sete anos depois, no dia 2 de Dezembro.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/41v.; 385/99; 386/61, 67, 101; 409/11; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 4v. e caixa 727.

**ANTT,** Feitos findos, justificações de nobreza, maço 29, 21.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 261, 480, 488, 501 e 556.

---

**CASSÃO,** Joaquim José dos Santos (Nossa Senhora da Anunciada, Setúbal, 25.2.1749 - ?, 5.11.1817)

Professo na Ordem de S. Bento de Avis e cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Filho do capitão-tenente António dos Santos Cassão e de D. Catarina Senna. Neto paterno de Francisco Carvalho e de Antónia Maria e materno de José Gomes e Jerónima Francisca.

Iniciou a carreira militar naval, ao embarcar como voluntário sem soldo, mas com honras de oficial, na fragata *Nossa Senhora da Graça*, em 22 de Julho de 1766. Sendo paisano, é provido com o posto de tenente-do-mar, por Decreto de 5 de Dezembro de 1767, a que se segue a promoção a capitão-tenente quando se encontrava ao serviço na América do Sul (9 de Julho de 1774); capitão-de-mar-e-guerra (8 de Outubro de 1785), chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1791), chefe-de-esquadra graduado (13 de Junho de 1797) e chefe-de-esquadra efectivo, em 24 de Junho de 1799.

Ainda em 12 de Julho de 1790, embarca na fragata *Cisne* sob o comando do Conde de S. Vicente, em que seguia a maior parte dos oficiais, guardas-marinhas e aspirantes pertencentes ao Corpo de Alunos da Marinha com o propósito de se instruírem na prática do mar. Acompanhava a referida fragata um bergantim comandado pelo capitão-tenente José Maria de Medeiros.

Cerca de duas décadas depois, teve lugar o seu falecimento, em 5 de Novembro de 1817.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/17 v.; 384-A/35v.; 385/68 e 89; 386/23, 54; 409/10; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 3v.; 398/2v. e 4; caixa 726-2.

**ANTT,** Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra J, mç. 26, n.º 43.

**Bibliografia:** Visconde de SANCHES DE BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 352; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 483 e 51



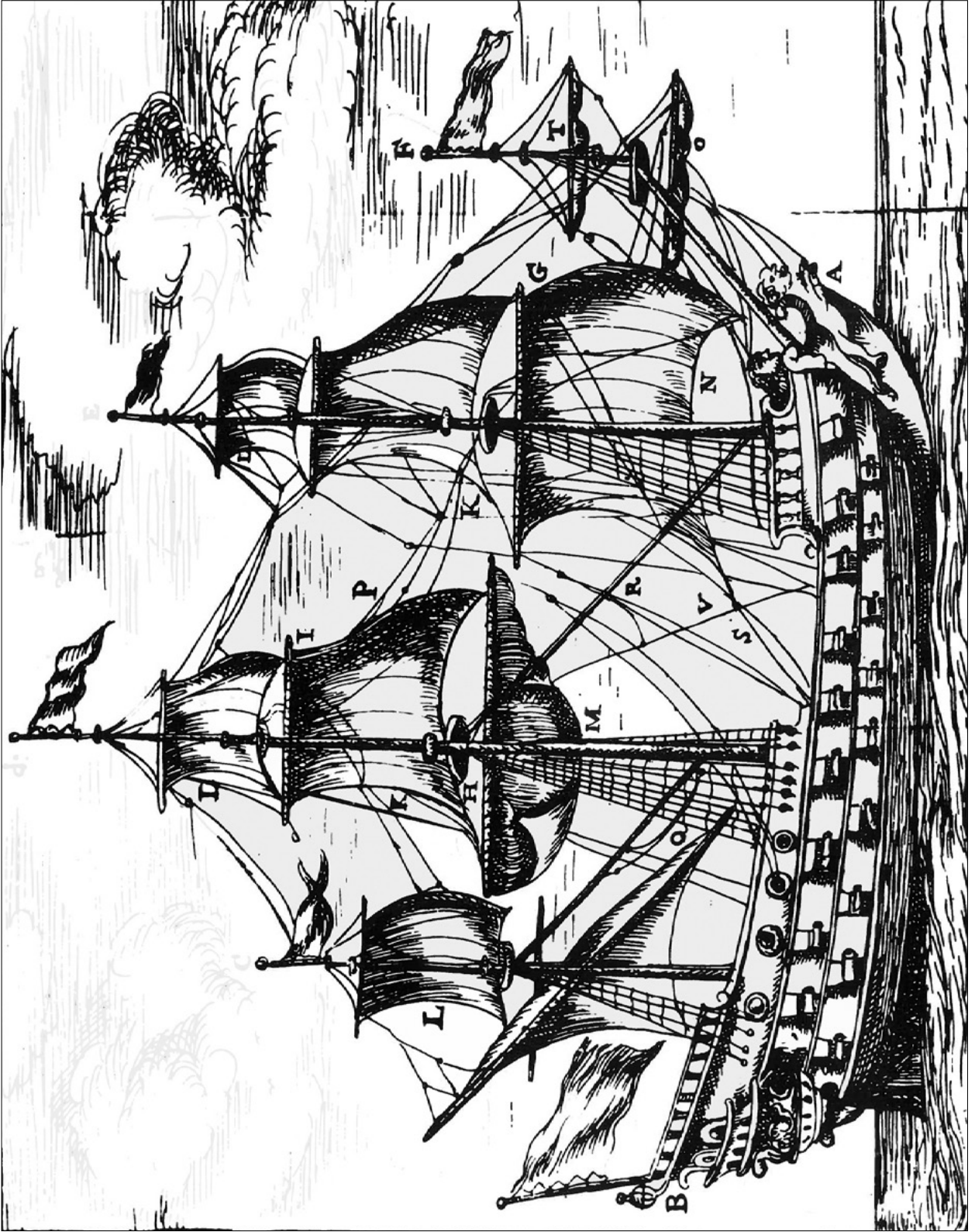


Fig. 1 – Nau Portuguesa de 1707.

---

**CASTELO-BRANCO**, José de Sousa  
(Lisboa, 29.11.1728 - Lisboa, 12.10.1811)

Donatário do concelho de Guardão e comendador da Ordem de Cristo.

Filho de Pedro de Sousa Castelo Branco, fidalgo da Casa Real e 12.º Senhor de Guardão e de Helena Mafalda Vicência de Castelo Branco.

Assenta praça como soldado no Regimento da Praça de Setúbal, em 15 de Novembro de 1752, passando, em 13 de Setembro de 1755, com o mesmo posto para o Primeiro Regimento da Armada Real. Neste é promovido a capitão de infantaria, em 30 de Abril de 1757 e, cinco anos depois, a capitão-tenente (28 de Novembro de 1761). Em 15 de Maio de 1766, recebe a patente de capitão-de-mar-e-guerra, seguindo-se a de vice-almirante graduado (5 de Junho de 1797) e, por fim, a de vice-almirante efectivo, em 17 de Dezembro de 1802, posto que mantém quando falece, em Lisboa, no dia 12 de Outubro de 1811.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/15 v.; 384/93; 384-A/12; 385/32; 386/7, 32; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 2.; 404/7 e 11; caixa 730.

**ANTT:** Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra H, mç. 1, n.º 1.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 297, 459 e 464.

---

**CASTRO**, Bernardino José de  
(?, ? - ?, 20.7.1817)

Cavaleiro professo na Ordem de S. Bento de Avis.

Filho de Francisco José de Castro e de D. Joaquina Bernarda de Santa Ana, neto paterno de José Simões Barbosa e materno de Joaquim José do Couto Quevedo e Castro, governador de Cabo Verde com a patente de coronel.

Serviu como tenente-do-mar, por comissão do Marquês do Lavradio, Vice-rei do Estado do Brasil (30 de Setembro de 1775), patente, mais tarde, confirmada por Decreto de 16 de Julho de 1779. Neste ínterim, integra a Esquadra do Sul, na qualidade de voluntário exercitante com a patente de tenente-do-mar (10 de Novembro de 1777). Em 16 de Dezembro de 1793, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra, a chefe-de-divisão da Real Armada (29 de Julho de 1797) e, por fim, a chefe-de-esquadra (19 de Março de 1808), patente que mantém até ao final dos seus dias. Ainda no ano de 1806 é provido como Intendente da Marinha e Armazéns Reais na Baía (13 de Setembro) cargo de que toma posse em 23 de Abril de 1807, iniciando o exercício de funções por altura da deslocação da família real para o Brasil.

Vem a falecer em lugar desconhecido, no dia 20 de Julho de 1817.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/102 v.; 385/113; 139; 386/65 v., 73, 105; 409/12; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 5; 397/6 e caixa 731.

**ANTT**, Registo Geral de Mercês, D. José I, livro 23, fol. 157.

**Bibliografia:** Visconde de SANCHES DE BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 110; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294 e 519.

---

**CASTRO**, Luís Caetano de (frei)

(?, 1724 - ?, ?)

Cavaleiro da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Malta.

Assenta praça como soldado no Regimento de Cavalaria de Alcântara (7 de Julho de 1736), sendo enviado, por ordem do Governador de Armas da Província, em cumprimento de uma diligência, que tem início em 10 de Outubro do ano seguinte e termina em 19 de Abril de 1743. Dez dias depois desta última data, passa a Malta com autorização do governante, tendo voltado a Lisboa, em 1748. Segue-se a promoção a tenente, ocorrida durante a permanência no Regimento de Aveiro, em 20 de Dezembro de 1749, pese embora não tenha produzido quaisquer efeitos. Por Decreto de 2 de Novembro de 1750, é-lhe conferida a patente de capitão-tenente da Armada Real, posto em que cumpre nove embarques, sendo um deles a bordo da nau *Bissau*, no ano de 1753. Por aviso do Secretário de Estado, Francisco Xavier Mendonça Furtado, de 2 de Agosto de 1760, por motivos de saúde, obtém uma licença por dois meses que foi prorrogada por igual período.

Em 24 de Janeiro de 1762, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra e coronel-do-mar (15 de Setembro de 1780), posto em que vem a falecer.

Entre os diversos embarques efectuados, integra a fragata *Estrela* que se encontrava sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra, António de Brito Sanches (1756), seguindo-se a nau *Nossa Senhora da Conceição e S. José* sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra, Francisco Soares de Bulhões que comboiou a frota com destino ao Rio de Janeiro no ano de 1758.

Entre os últimos registos que há a seu respeito, consta ter passado para a Plana do Corpo da Armada Real (4 de Janeiro de 1790), desconhecendo-se o local e data da sua morte.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/66-66v.; 384-A/9v.; 385/19; 386/223 e caixa 731.

**ANTT**, AHU\_CU\_São Tomé e Príncipe, cx. 16, doc. 1519.

**Bibliografia:** Sir Edward HERSLET, K.C.B., *The map of Africa by treaty*, vol. II, London, Harrison and Sons, St. Martin's Lane, 1894, pp. 884-885; *British and foreign state papers*, 1828-1829, compiled by the librarian and keeper of the papers, Foreign Office, London, James Ridgway, 1832, p. 268.

---

**COITO** (ou COUTO), Joaquim Manuel de (Lisboa, 1728 - Lisboa, 16.9.1810)

Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Assenta praça como soldado do Regimento de Cavalaria de Alcântara, em 24 de Dezembro de 1756 donde passou, após servir num dos Regimentos da guarnição da Praça de Elvas, ao Segundo Regimento da Armada, em 11 de Novembro de 1768. Na qualidade de tenente-do-mar, patente que lhe é conferida, em 16 de Outubro de 1769, fez vários embarques de que são exemplo a nau *Nossa Senhora de Belém* (1770), sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Bernardo Ramires Esquível, que navega rumo ao Rio de Janeiro e Baía e a fragata *S. João Baptista* (1772). Presta também alguns serviços de *guarda-costas* até que foi nomeado para o Estado da Índia (1774), para onde segue a bordo da fragata *Nossa Senhora da Guia* que fez escala no Rio de Janeiro, em virtude de

transportar o bispo desta cidade e as tropas enviadas pelo monarca para a mesma localidade. Durante o sexénio em que permanece no Estado da Índia, embarca na nau *Nossa Senhora Madre de Deus* (1778). Ao terminar este embarque, é promovido a capitão-tenente, em 27 de Outubro de 1780, seguindo-se a participação na expedição para Argel, onde tomou parte nos combates comandando uma barca canhoneira, prestação que o conduziu ao posto de capitão-de-mar-e-guerra, em 28 de Setembro de 1784. Neste posto, embarcou como capitão-de-bandeira da *Nau S. Sebastião*, comandada pelo tenente-general José Sanches de Brito, em 1788, que cruzou o Estreito de Gibraltar. Em 1793, é nomeado para residir no Arsenal da Marinha sob as ordens do chefe-de-esquadra António José de Oliveira. Em 25 de Junho de 1798, é promovido ao posto de chefe-de-divisão. Por altura da deslocação da corte para o Rio de Janeiro, desempenhava as funções de Intendente da Marinha de Santos (29 de Novembro de 1807).

Anos mais tarde, terminaria a sua carreira na categoria de chefe-de-divisão efectivo (13 de Maio de 1808).

Dos registos que se encontram em seu nome, sabemos ter sido sócio correspondente de número da Academia Real das Ciências.

O seu óbito ocorre na cidade de Lisboa, em 16 de Setembro de 1810.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/22v.; 384-A/50 v.; 385/ 66 e 108; 386/61; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 7; 397/6; caixa 735.

**Bibliografia:** Innocencio Francisco da SILVA, *Diccionario Bibliographico portuguez*, tomo XII, Imprensa Nacional, Lisboa, 1884, p. 100; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros*

*navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294 e 461.

---

**COSTA, Manuel do Nascimento**  
(Setúbal, ? - Ilha Terceira, 4.10.1800)

Filho de Francisco da Costa e de D. Maria da Encarnação.

Enquanto primeiro piloto da carreira da Índia, obtém a patente de capitão-tenente *ad honorem* (9 de Março de 1787). Na sequência da bravura demonstrada quando comandava o navio *Polifemo* com rota traçada para o Estado da Índia e teve de defrontar-se com uma fragata francesa, em que, malogradamente, resultou a rendição, foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra (31 de Março de 1796). Seguiu-se a nomeação como chefe-de-divisão graduado (17 de Outubro de 1797), patente que detém quando é provido como Intendente da Marinha na Ilha Terceira.

Considerado muito hábil na carreira da Índia, comandou as naus *Santa Maria Maior* e *Conceição*.

O seu falecimento teve lugar em 4 de Outubro de 1800, na Ilha Terceira.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/43v.; 386/137 v., 174 v. e 185; 397/5v.

**Bibliografia:** Visconde de SANCHES DE BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 500; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 261-265.

---

**COUTINHO, D. Francisco Maurício de Sousa**

(?, 1764 - Rio de Janeiro, 19.11.1823)

Cavaleiro da Ordem de Malta com o título do Conselho de Sua Majestade e bacharel em Matemática pela Universidade de Coimbra.

Filho de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho (governador de Angola e embaixador de Portugal em Madrid) e de D. Ana Luísa Joaquina da Silva Teixeira de Andrade Barbosa; e neto paterno de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, vedor da Casa Real e de D. Maria Antónia de São Boaventura e Meneses Paim. Irmão de Rodrigo de Sousa Coutinho, 1º conde de Linhares, ministro e secretário de estado da Marinha e dos Domínios Ultramarinos, de D. Domingos António de Sousa Coutinho, 1º conde e marquês do Funchal e de D. José António de Meneses e Sousa Coutinho, Principal Sousa, membro do Conselho de Regência do Reino.

Em 7 de Julho de 1781, embarca como voluntário exercitante na nau *Nossa Senhora do Pilar*, que sai de *guarda-costa* sob o comando do coronel-de-mar Bernardo Ramiro Esquível, sendo promovido a tenente-do-mar, no ano seguinte (18 de Junho) e, subsequentemente, a capitão-tenente (8 de Outubro de 1785) e capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1789). Cinco anos mais tarde, recebe a patente de capitão-de-mar-e-guerra (15 de Fevereiro); seguindo-se as promoções a chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795), chefe-de-esquadra (5 de Junho de 1797), vice-almirante graduado e efectivo, respectivamente, em 17 de Dezembro de 1802 e 24 de Junho de 1804. Entre os anos de 1790-1803, desempenha as funções de governador e capitão-general da capitania do Pará, conservando o posto que detinha na carreira militar naval. Entre as últimas mercês com que é agraciado, destaca-se a nomeação como conselheiro

supranumerário do Almirantado datada de 24 de Junho de 1807.

Termina a sua carreira naval na esquadra que conduziu a família real ao Brasil, tendo sido promovido a almirante, por Decreto de 8 de Março de 1808. O seu passamento ocorreria também no Rio de Janeiro, no dia 19 de Novembro de 1823.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/204 v.; 385/149; 386/15, 68-68v., 74, 109; 409/1; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 3; 397/1v.; 398/2; 404/11v., 13-13v. e caixa 735.

**ANTT:** Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 25, f. 23v; Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 25, f. 23; Condes de Linhares, mç. 89, doc. 199; Condes de Linhares, mç. 89, docs. 138-139, 162-167 e 199

**Bibliografia:** Innocencio Francisco da SILVA, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo terceiro, Imprensa Nacional, Lisboa, 1859, p. 8; Traslado da fé de officio de Francisco Maurício de Sousa Coutinho até 1795, manuscrito da Biblioteca Nacional Digital do Brasil com a cota -29,18,25 nº1 - Manuscritos (disponível em [http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo\\_sophia=62677](http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=62677)).

---

**CUNHA e Távora, Manuel Carlos da**  
(?, ? - ?, 8.12.1795)

6º Conde de São Vicente, Senhor das vilas de S. Vicente, Panóias, Póvoa d'El-Rei e Vila Franca; dos morgados de Refóios e Coutadinha, das comendas nas Ordens de Cristo e Santiago; alcaide-mor de Azambuja e Penha Garcia; vedor da rainha D. Mariana Vitória e da princesa D. Maria; estribeiro-mor da Princesa viúva do Brasil, D. Maria Francisca e Ajudante-de-ordens do Príncipe Regente D. João.

Filho de D. Miguel Carlos da Cunha Silveira e Távora, 5º Conde de S. Vicente e de Rosa Leonarda de Ataíde. Neto paterno de D. Manuel Carlos de Távora, 4º Conde de São Vicente que serviu como almirante na armada que, em 1716, foi em socorro do papa Clemente XI contra os turcos e tomou parte na Batalha de Matapão, sob as ordens de Lopo Furtado de Mendonça; e de D. Isabel de Noronha; e materno de D. Jerónimo Casimiro de Ataíde, 10º conde de Atouguia e da condessa D. Marianna Teresa de Távora, filha segunda dos Marqueses de Távora.

Em virtude do banimento a que é submetida a sua família paterna, por ocasião do “sacrilego atentado” perpetrado em 3 de Setembro de 1758 e da sentença lavrada em 12 de Janeiro do ano subsequente, deixa de utilizar o apelido “Távora”.

Assenta praça como soldado no Regimento da Armada Real em 1 de Junho de 1744. Por patente de 5 de Junho de 1755, é nomeado capitão de infantaria do Regimento de Armada do coronel D. João de Lencastre de que se havia formado assento em 2 de Março de 1751, por patente de S. Majestade de 25 de Janeiro do dito ano. Sendo promovido a capitão-tenente (31 de Maio de 1755), embarcou com rumo aos portos da América na nau *Nossa Senhora da Natividade*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Miguel Aires, tendo voltado a Lisboa, em 5 de Maio de 1756. Em 29 de Julho de 1757, embarcou na fragata *Arrábida*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra José Rolleen Van Dreck, regressando a Lisboa em 24 de Setembro do mesmo ano.

Entre 1774 e 1778, é obrigado a ausentar-se do reino, em virtude de um episódio sentimental, em que recaem sobre si as suspeitas de um alegado homicídio, comprovando-se, mais tarde, a sua inocência. Ocorrida a “Viradeira”, D. Maria I nomeia-o Marechal-de-Campo dos

Exércitos de Sua Majestade (10 de Junho de 1779), posto em que exercerá funções por um triénio, regressando, em 1782, à Marinha, com a mesma patente, tendo passado ao exercício de Ajudante de Ordens do Capitão-General Marquês de Angeja (2 de Agosto de 1782), funções de que foi dispensado em 12 de Março de 1788. Pela mesma altura, é nomeado comandante da Companhia dos Guardas-Marinhas (14 de Julho de 1788) criada em 14 de Dezembro de 1782, cargo que exerce por mais de uma década e que marcará de modo indelével a instituição modelada pelo Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e do Ultramar, Martinho de Mello e Castro. Pretendia-se com esta novel instituição, encontrar uma solução com vista ao aperfeiçoamento militar, dado que o Colégio Real dos Nobres tinha deixado de ministrar o ensino científico.

Depois de ter sido promovido a capitão-de-mar-e-guerra, fez quatro embarques até 1790: um de *guarda-costa* que procurava inviabilizar, primordialmente, as investidas de corsários; outro ao Brasil, um terceiro quando foi buscar a artilharia ao Algarve e o último por altura do embarque da Companhia dos Guardas-Marinhas. Em síntese, os espaços geográficos ora indicados constituiriam a preocupação crucial da actividade da Marinha de Guerra Portuguesa durante a segunda metade de Setecentos, com destaque para o estreito de Gibraltar (onde actuava a “Armada do Estreito”) e as águas sul-americanas, em particular a foz do rio da Prata tendo em atenção a definição das linhas fronteiriças.

O primeiro comando recebido, ocorre quando detém o posto de capitão-de-mar-e-guerra, altura em que lhe é entregue a nau de *Nossa Senhora das Brotas*, a que se segue o da nau *Nossa Senhora da Conceição* e do navio-almirante de esquadra, a nau *S. José* que actuou,

com especial destaque, nas águas brasileiras, em que fez parte da esquadra do tenente-general Frei José de Vasconcelos.

Por Decreto de 16 de Dezembro de 1789, é promovido a tenente-general.

Uma das derradeiras nomeações com que é agraciado diz respeito à presidência do Conselho do Almirantado (29 de Abril de 1795), ainda que por um período efêmero, em virtude do seu passamento que veio a ocorrer em 8 de Dezembro de 1795.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/ 46 e 79; 385/4-5 e 9; 386/8-8 v.; 404/1; caixa 783.

**Bibliografia:** Carlos Manuel Baptista VALENTIM, *6º Conde de S. Vicente*, in “Patronos dos cursos tradicionais da Escola Naval (1936-2007)”, Lisboa, Escola Naval, 2007, pp. 327-332; D. António Caetano de SOUSA, *Historia Genealogica da casa Real Portuguesa*, Officina Sylviana da Academia Real, Lisboa Occidental, 1738, tomo V, pp. 227-228

---

**CUNHA, Marcos José da**  
(?, ? - ?, ?)

Desconhece-se a sua filiação bem como as datas do seu nascimento e morte.

Em 7 de Julho de 1761, assenta praça como guarda-marinha. O seu *cursus honorum* seguiu com as promoções na qualidade de tenente-do-mar (15 de Maio de 1766), capitão-tenente (9 de Novembro de 1768), capitão-de-mar-e-guerra (9 de Julho de 1774) e coronel-do-mar (28 de Setembro de 1784). Seis anos volvidos passa para a Primeira Plana da Corte dos Armazéns de Guiné e Índia, funções que já exercia quando recebe a patente de chefe-de-divisão concedida em 4 de Janeiro do mesmo ano.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 385/22 e 46; 386/224.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294 e 459.

---

**ESQUÍVEL, Bernardo Ramires**  
(?, 29.7.1723 - Lisboa, 26.11.1812)

1º Visconde de Estremoz e 1º Barão da Arruda, Senhor do Morgado de Garaizes, Comendador da Ordem de Cristo e Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago, com o título do Conselho de Sua Majestade.

Filho de Manuel de Ramires Esquível, moço fidalgo da Casa Real e Capitão de Infantaria e de D. Clara Antónia de Sousa. Neto paterno de Diogo Ramires Esquível e irmão de Francisco Ramires Esquível. Bernardo Ramires Esquível toma o nome do bisavô, tal como o seu filho.

Oriundo do lado paterno de uma família com longa dedicação à vida militar, assenta praça como soldado no Regimento da Armada Real (27 de Julho de 1744), tendo passado a alferes da Companhia do capitão José Roquete de Sá do mesmo regimento, em 13 de Março de 1751 e a capitão-tenente, por Decreto de 15 de Julho do ano seguinte. Embarca na nau *Natividade* que em 12 de Setembro de 1755 navegou até ao Brasil sob as ordens do capitão-de-mar-e-guerra, Francisco Miguel Aires, encontrando-se nesta província ultramarina quando a capital do reino é assolada por um violento terramoto, tendo voltado em 5 de Maio de 1756. Segue-se o embarque a bordo da fragata *Arrábida*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Miguel Aires (27 de Janeiro-24 de Fevereiro de 1758) e, no ano seguinte, nas fragatas *Estrela*, sob

o comando do capitão-tenente João da Costa de Ataíde (12 de Maio) e *Brotas* sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra João da Costa de Brito. Ao regressar a Lisboa, em 1 de Julho de 1759, continua embarcado na guarnição da dita fragata, sendo forçado a abandonar este navio por motivos de doença, em 8 de Agosto. Restabelecido, seguem-se outros embarques de que são exemplo os que efectuou nas naus *Nossa Senhora da Conceição e S. José*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra António Borges (9 de Maio de 1760) e *Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcântara*, em 28 de Agosto de 1760 com destino ao Rio de Janeiro, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra António Borges. O regresso a Lisboa aconteceria, em 26 de Setembro de 1761. No ano seguinte, foi promovido a capitão-de-mar-e-guerra (24 de Janeiro de 1762). Antes do final da referida década (1769), recebe o comando da esquadra mandada aparelhar por determinação do Conde de Oeiras que teve por destino a praça de Mazagão que viria a ser evacuada e, mais tarde, abandonada, assim como o bombardeamento de Mogador, Safim, Santa Cruz e Larache. Em 15 de Setembro de 1780, é promovido a coronel-do-mar, seguindo-se as nomeações a marechal de campo com exercício na Marinha em 28 de Setembro de 1784 e a tenente-general também com exercício na Marinha, em 16 de Dezembro de 1789. Ainda no referido ano de 1784, comanda a esquadra portuguesa no ataque a Argel, em concurso com as esquadras napolitana, espanhola e maltesa, tendo por navio-almirante a nau *Santo António*. No início da década seguinte (1790), receberia outro comando, desta vez da esquadra enviada para o estreito de Gibraltar, em que se destacam os capitães-de-mar-e-guerra Bernardo Manuel de Vasconcelos, Joaquim Francisco de Mello Póvoas, o capitão-de-fragata Domingos Xavier de Lima e o capitão-tenente Bernardino José de Castro. Nos anos subsequentes, é nomeado conselheiro do

Almirantado (29 de Abril de 1795) com assento também no Conselho de Guerra.

Ao ser suprimida a denominação de Tenente-General, *ex vi* do Decreto de 22 de Fevereiro de 1797, recebe a patente de vice-almirante, tendo passado a almirante graduado (5 de Junho de 1797) e almirante efectivo (12 de Julho de 1801). Por carta régia assinada pelo Infante D. Pedro Carlos, almirante-general no Rio de Janeiro, foi nomeado comandante da Marinha, em 12 de Janeiro de 1809, representando a pessoa do mesmo Infante e seu lugar-tenente neste reino. A dispensa do sobre-dito comando da Marinha foi efectuada sete anos mais tarde, pela Carta Régia do Príncipe Regente passada, no Rio de Janeiro, em 24 de Maio de 1810, ao almirante George Cranfield Berkeley a quem era concedido o comando em chefe das forças navais neste reino.

No âmbito dos diversos comandos das esquadras que lhe são atribuídos, contam-se os das naus *Conceição* (1793), por altura do auxílio prestado a Inglaterra que pelejava, uma vez mais, com a França; e *Príncipe Real* (1795).

É autor de diversos textos, a saber: *Memória das esmolos que Bernardo Ramires Esquível capitão-de-mar-e-guerra da Armada Real tem feito livremente tirar à equipagem das naus debaixo do seu comando tem passado ao Mar do Sul* (1765); *Diário da esquadra de guarda-costa* (1781); *Regimento de sinais para os navios de guerra de S. Magestade Fidelíssima* (1769, 1784, 1790); *Plano de protecção que a Marinha de Guerra de Sua Magestade necessita fazer ao comércio e na navegação mercantil nas circunstâncias em que nos achamos* (1785); *Observações do armamento da esquadra que Sua Magestade mandou fazer em 27 de Julho de 1788*; e *Regulamento para o serviço particular que as tropas de infantaria e artilharia devem executar a bordo dos navios de guerra de Sua Magestade Fidelíssima* (1790). Entre as



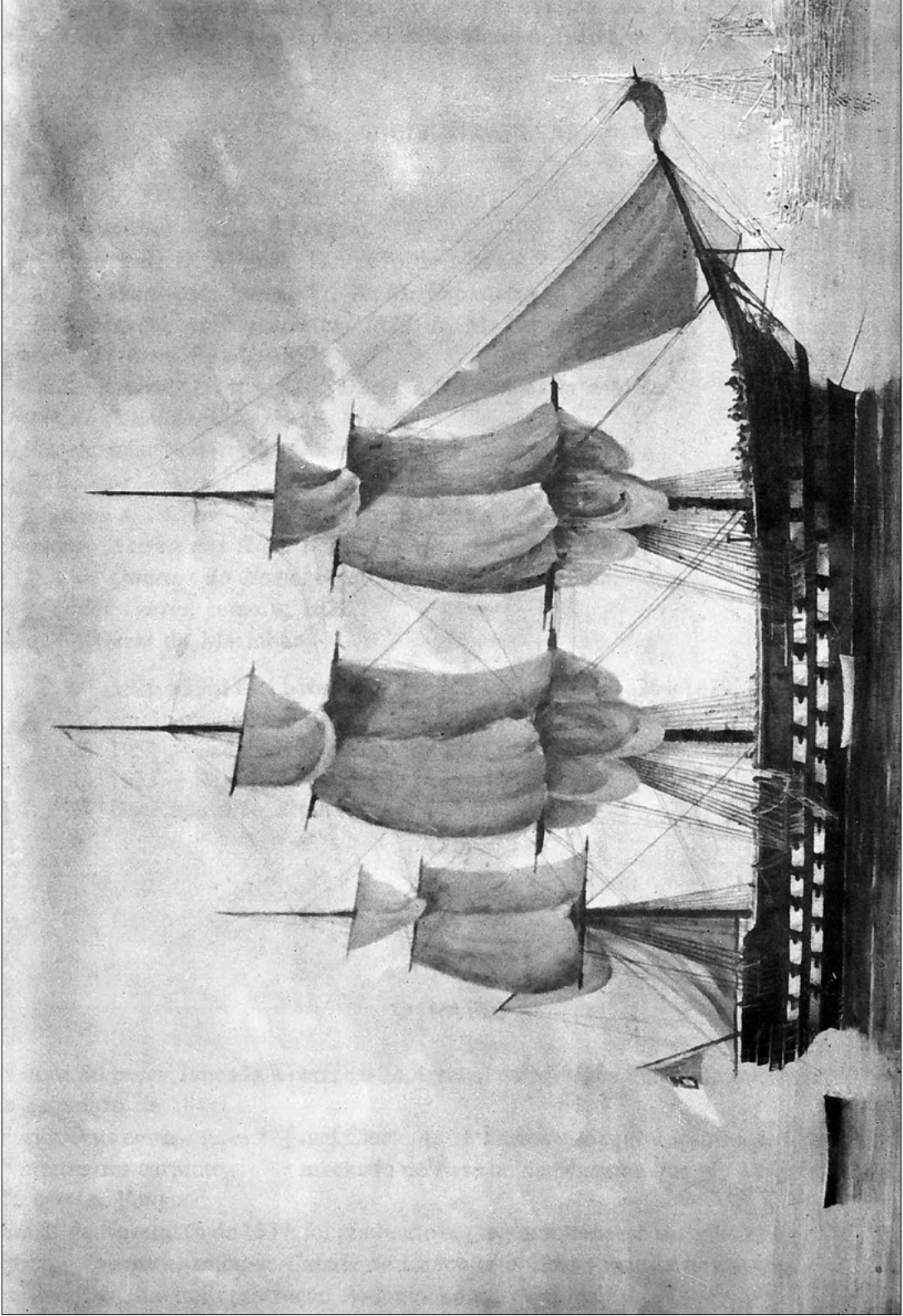


Fig. 2 – Nau Vasco da Gama (1841).

diversas actividades literárias que acompanhou, foi sócio da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica.

Faleceu em Lisboa, em 26 Novembro de 1812.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/100v.; 384/77-77v.; 384-A/10v.; 385/9v. e 20; 386/5, 9-9v.; 404/1 v., 5 e 8; caixa 739 e Arquivo Particular da Família Moniz da Maia (localização: 6-XXV-6-3).

**ANTT,** Registo Geral de Mercês, D. João V, livro 35, fol. 339 v.

**Bibliografia:** João Carlos Feo Cardozo de CASTELO BRANCO E TORRES e Manuel de Castro Pereira de MESQUITA, *Resenha das famílias titulares do Reino de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1838, pp. 79-80; *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real*, tomo primeiro (A-E), Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, fl. 349; António Marques ESPARTEIRO, *O famoso botão de âncora (1600-1895)*, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1948, pp. 263-266; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 287-289, 294, 474-475, 488, 494, 509, 513, 521-522 e 560. *Gazeta de Lisboa*, 20 de Julho de 1752, n.º 24, p. 444.

---

### **FEIO (FEO),** Luís da Mota

(Lisboa, 16.3.1769 - ?, 26.5.1823)

Comendador da Ordem de Avis com o título do Conselho Régio.

Filho de Luís da Mota Feio e Torres, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão da Primeira Plana da Corte, governador do Ceará, tesoureiro-mor da Casa de Ceuta; e

de D. Ana Zeferina de Azevedo Coutinho. Neto paterno de António Feo Cabral.

Assenta praça como guarda-marinha por nomeação do capitão-general da Armada Marquês de Angeja, em 23 de Abril de 1783. Frequenta a Academia dos Guardas-marinhas instituição onde completa os seus estudos, sendo premiado em três exames. O seu primeiro embarque é feito a bordo da nau *Bom Sucesso*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra, António Januário do Vale, com destino à baía de Tânger (24 de Abril-15 de Julho de 1786). Dois anos mais tarde, é promovido a tenente-do-mar (2 de Janeiro de 1788), brigadeiro da 3ª Brigada (14 de Julho de 1788), capitão-tenente (16 de Dezembro de 1791) e capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1793).

Ainda no início da década de noventa, é-lhe dada a comissão para ir a Inglaterra incorporar a esquadra inglesa comandada pelo Almirante Howe, tendo participado em acções nas costas de Inglaterra e França, regressando a Lisboa, em 1795. No ano seguinte, comanda o bergantim *Lebre* que integra a esquadra comandada pelo chefe-de-divisão Joaquim Francisco de Melo e Póvoas, recebendo, em 20 de Outubro daquele ano a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Em 17 de Outubro de 1797, é promovido a chefe-de-divisão, sendo nomeado, em seguida comandante da Primeira Divisão de Artilheiros Marinheiros da Real Brigada de Marinha, por acto do Conselho do Almirantado de 7 de Novembro do mesmo ano. No início de 1798, comanda a fragata *Amazona*. Em 1802, é nomeado governador da Paraíba, cargo que exerce desde 2 de Janeiro do referido ano até 27 de Agosto de 1804. Nesta última data, é provido como Intendente da Marinha da cidade do Porto, nomeação que fica sem efeito, ao ser nomeado comandante da esquadra que estava fundada no estreito de Gibraltar.

Após a saída da Corte para o Brasil, o Supremo Governo de Portugal nomeá-lo-á Comandante da Legião Nacional do Paço da Rainha (por determinação de 23 de Dezembro de 1808), Comandante da Brigada composta pelas Legiões Cais, Rossio e Santa Clara que defendiam parte da linha que circundava a capital do reino, no período que antecederá a segunda invasão francesa (15 de Janeiro de 1809), cargo de que foi dispensado em 14 de Junho de 1809, ao ser nomeado Comandante da Defesa da Capital o Visconde de Asseca.

A promoção a chefe-de-esquadra, data de 12 de Outubro de 1812, seguindo-se as de vice-almirante graduado (27 de Setembro de 1815) e vice-almirante efectivo (6 de Fevereiro de 1818). Durante este período é nomeado Governador e capitão-general do reino de Angola, cargo que desempenha entre 13 de Maio de 1815-8 de Setembro de 1819. A escassos meses da *Revolução Vintista*, é designado Conselheiro de guerra no Supremo Conselho Militar (23 de Abril de 1820) lugar que exerceu até 23 de Março de 1821, altura em que lhe foi concedida licença para regressar a Lisboa, tendo acompanhado a comitiva régia. Subsequentemente, foi provido como Vogal provisório do Conselho do Almirantado (11 de Novembro de 1821). Na vigência dos trabalhos parlamentares realizados no ano de 1822, foi nomeado, em 13 de Setembro, para integrar a Comissão de Marinha que teve por fito tratar da reforma do Corpo da Armada Nacional.

O seu passamento teria lugar no ano seguinte, no dia 26 de Maio, desconhecendo-se o respectivo local.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/1v.-2; 385/170 e 185; 386/129, 166; 409/13; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 6; 397/5 e 9 e caixa 740.

**Bibliografia:** J.C.Feo Cardozo de Castello Branco e TORRES, *Memorias contendo a biografia do vice-almirante Luiz da Motta Feo e Torres...*, Paris, Fantin Livreiro, 1825, Primeira parte, pp. 1-126.

---

**GAMA**, Paulo José da Silva  
(Rio de Janeiro, 29.3.1748 - Rio de Janeiro, 22.3.1826)

1º Barão de Bagé, Cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa de Sua Majestade Fidelíssima.

Filho do tenente-coronel Manuel da Silva Álvares (ou Alves) e de sua mulher Teodora Joaquina da Gama. Neto paterno de António Luiz Alvares (ou Alves) e de D. Maria Luiza da Silva e materno de Sebastião António da Gama e de D. Luiza da Silva.

Assenta praça como soldado no Regimento de Artilharia da Corte, em 2 de Julho de 1763, sendo nomeado porta-bandeira em 31 de Agosto de 1763. Mais tarde (9 de Novembro de 1768), é promovido a tenente-do-mar. Durante a estadia no Brasil, ali serviu com aquela patente (1 de Maio de 1777). Também neste último ano, passou a servir na fragata *Príncipe do Brasil* que integrava a frota designada *Esquadra do Sul* que tinha a incumbência de defender a Ilha de Santa Catarina ameaçada pelo general espanhol D. Pedro Antonio de Cevalos. No quadro da sua carreira militar naval, seguiram-se as promoções como capitão-de-mar-e-guerra (28 de Setembro de 1784), chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795) e chefe-de-esquadra graduado (5 de Junho de 1797) e efectivo por Decreto de 24 de Junho de 1799 e, mais tarde, vice-almirante (13 de Maio de 1808) e almirante (13 de Maio de 1821). Durante o último

quartel de setecentos, foram-lhe entregues vários comandos em que se contam: a nau *Ajuda* (21.7.1785-20.3.1787); a fragata *São João Baptista* (20.3.1787-7.4.1789); a fragata *Graça* (7.4.1789); a nau *Cisne* (27.11.1790-20.7.1792); a nau *Minerva* (20.7.1792) e a fragata *Amazonas* (5.9.1798-9.10.1798). Desde 9 de Outubro de 1798, encontrando-se a bordo da nau *Princesa da Beira*, é responsável pelo comando da esquadra destacada no Rio de Janeiro com o propósito de proteger o litoral do Brasil e as respectivas práticas mercantis. Ainda naquele território sul americano, é nomeado Governador de São Pedro do Rio Grande (12 de Outubro de 1801). A sua actuação no governo desta capitania valeu-lhe a titulação de barão de Bagé. Antes da deslocação da corte para o Brasil, rumo à metrópole, encontrando-se na comitiva que acompanhou a corte, seguindo a bordo da nau-almirante *Príncipe do Brasil*. Nos anos subsequentes, é nomeado conselheiro do Conselho Supremo Militar (17.8.1810-13.5.1811) e governador e capitão-general do Maranhão, cargo que desempenhou entre 13 de Maio de 1811 e 1818.

Após a proclamação da independência do Brasil, adere espontaneamente a esta causa, tendo prestado o juramento na Capela Imperial, em 25 de Março de 1824.

Decorridos dois anos, teve lugar o seu falecimento, no Rio de Janeiro, em 22 de Março.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/148 v. e 162v.; 384-A/39; 385/62 e 96; 386/60; 409/6; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 3v.; 397/3; 398/3-4 e caixa 744.

**ANTT,** Feitos Findos, Justificações de Nobreza, mç. 30, n.º 8; Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra P, mç. 9, n.º 6; Casa Real, Cartório da Nobreza, mç. 37, n.º 22

**AHU:** Conselho Ultramarino, Rio de Janeiro, cx. 182, doc. 13294.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos, tomo III, parte II – epopeia*, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 460, 483-486.

---

## **GUEDES, Rodrigo Pinto**

(Gradiz, 17.7.1762 - Paris, 13.6.1843)

Foro de cavaleiro fidalgo. Agraciado pelo governo português com a Grã-Cruz da Ordem Militar de São Bento de Avis e da Ordem Militar da Torre e Espada; e, pelo Estado brasileiro, por iniciativa do imperador D. Pedro I do Brasil, primeiro, em 1826, em que lhe é conferido o título de barão do Rio da Prata; e, em 1829, ao receber a Imperial Ordem da Rosa.

Filho de Rodrigo Pinto Guedes e de Maria da Silveira Pereira.

Assenta praça no Regimento de Minas (20 de Agosto de 1779), sendo reconhecido cadete, em 7 de Setembro de 1781 e guarda-marinha, em 8 de Fevereiro de 1782, por acto do Marquês de Angeja. Seguiram-se as promoções a tenente-do-mar (24 de Agosto de 1786); capitão-tenente (17 de Dezembro de 1791); capitão-de-fragata (17 de Dezembro de 1793); capitão-de-mar-e-guerra (20 de Outubro de 1796) e chefe-de-divisão (1 de Agosto de 1797). Neste último ano, altura em que também embarca na nau *Príncipe Real* (20 de Janeiro), é nomeado comandante da divisão de Fuzileiros e Marinheiros da Brigada (17 de Outubro) e, cinco anos volvidos, inspector comandante da 1ª e da 2ª Divisão da Brigada (16 de Agosto).

Durante este período, destaca-se nas campanhas que decorreram contra as hostes francesas, servindo, em especial, sob o

comando do Marquês de Nisa. Em 1799, este último indicá-lo-ia para negociar, com a Regência de Túnis, a paz ou tréguas entre Portugal e aquele Estado, propósito que vem a conseguir, não obstante a vincada desconfiança de Lord Nelson.

Entre 16 de Agosto de 1802 e 31 de Março de 1810 desempenha as funções de inspector e comandante da Brigada Real da Marinha. Data do mesmo período a nomeação a chefe-de-esquadra efectivo (24 de Junho de 1807), altura em que também é designado como vogal supra-numerário do Conselho do Almirantado (24 de Junho de 1807) e major-general da Armada Real (19 de Outubro de 1807) cargo de que pede a demissão, que foi aceite.

Quando a corte se transfere para o Rio de Janeiro, acompanha a comitiva régia, tendo recusado, em seguida, a nomeação na qualidade de governador da capitania do Pará, passando a exercer as citadas funções de major-general da Armada. Em 8 de Março de 1808 é promovido a vice-almirante e, mais tarde a vice-almirante efectivo (15 de Novembro de 1817), sendo aceite, nesta data, a sua demissão de major-general da Armada.

Ao ser proclamada a independência do Brasil, adopta esta nacionalidade e passa a servir aquele país onde recebe a patente de almirante (1823), tendo-se destacado como comandante-chefe das forças navais brasileiras durante a campanha cisplatina (1826-1828). Conduzido a Conselho de Guerra, em virtude das divergências ocorridas com o Marquês de Queluz, foi absolvido das acusações que lhe tinham sido dirigidas, por sentença datada de 15 de Julho de 1829. Voltaria a desempenhar as funções de vogal do Supremo Conselho Militar e, mais tarde, ao ser reformado (1832), passa a residir em Paris, cidade onde vem a falecer, em 13 de Junho de 1843.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/184 v.; 409/5; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 4v.; 397/4v.; 404/13 e caixa 746.

**Bibliografia:** ESPARTEIRO, António Marques, O almirante marquês de Nisa, Parceria António Maria Pereira, 1944, Lisboa, pp. 97-99; Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, 1823, <https://arquivohistorico.camara.leg.br/atom/AC1823/D/AC1823-D-57-788.pdf>

---

### D. João (Francisco) da **Bemposta (de Bragança)**

(? 12.06.1749 - ?, 23.10.1780)

Conselheiro de Estado e mordomo-mor de D. Maria I.

Filho legitimado do infante D. Francisco Xavier, duque de Beja e irmão de D. João V e de Mariana da Silveira. Casa com a viúva do marquês de Abrantes, D. Joaquim Francisco de Almeida e Meneses, filha de D. Rodrigo de Mello, irmão do 3º duque de Cadaval.

Em 26 de Junho de 1754, embarca como voluntário na fragata *Nossa Senhora da Arrábida* sob o comando de João da Costa de Brito. Segue-se a sua nomeação como coronel-do-mar, por Decreto de 26 de Junho de 1755; general da Armada Real (25/26 de Abril de 1757) e capitão-general dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano (23 de Julho do mesmo ano). Com início no citado ano de 1754, comanda as naus *Nossa Senhora da Conceição* (1755, 1756) e *Nossa Senhora da Madre de Deus* (1762) que capitaneou ainda uma armada de onze navios de guerra. Dois anos volvidos, embarca como capitão-general e comanda a esquadra de *guarda-costa* com o título de Conde de Estremoz.

Veio a falecer, em 23 de Outubro de 1780.

**AHM:** Livro-mestre n.º 384-A/1; 385/1 e caixa 748.

**Bibliografia:** Manoel Pinheiro CHAGAS, *Bemposta, palácio da*, in Dicionário Popular, 3º vol., Typ. do Diário Ilustrado, Lisboa, 1878, p.262.

---

**LIMA, D. Domingos Xavier de**  
(?, 30.12.1765 - Königsberg, 30.6.1802)

7º Marquês de Nisa, 11º Conde da Vidigueira, 11º almirante do mar da Índia e 7º Conde de Unhão. Gentil-homem da câmara da rainha D. Maria I, agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de S. Januário de Nápoles, Comendador da Ordem de Santiago, Cavaleiro da Ordem de São João de Jerusalém, condecorado com a Granada de Ouro pelas campanhas das guerras do Rossilhão e da Catalunha. Cavaleiro da Ordem de Malta e embaixador de Portugal em S. Petersburgo.

Filho segundo de Thomaz Xavier de Lima Nogueira Telles da Silva, 14º Visconde de Vila Nova de Cerveira e 1º Marquês de Ponte de Lima, 1º Visconde de Portugal, Mordomo-mor de D. Maria I e de D. Eugénia Maria Josefa de Bragança, segunda filha dos 4ºs Marqueses de Alegrete e 5ºs Condes de Vilar Maior. Neto paterno de Tomás Telles da Silva e de Maria Xavier de Lima de Hohenlohe, 12ª viscondessa de Vila Nova de Cerveira e materno de Tomás de Lima Vasconcelos e Meneses de Brito Nogueira, 11º visconde de Vila Nova de Cerveira e de Maria Anna Theresia Gräffin zu Hohenlohe-Waldenburg. A titulação do marquesado advém-lhe pelo matrimónio com a sua sobrinha por via materna, D. Eugénia Xavier Telles da Gama.

Tal como D. Francisco Maurício de Sousa Coutinho, embarca, em 7 de Julho de 1781, na

nau *Nossa Senhora do Pilar*, sob o comando do coronel-do-mar Bernardo Ramires Esquível. Na mesma esquadra, seguiam a nau *Santo António* e a fragata *Cisne* comandadas, respectivamente, pelos capitães-de-mar-e-guerra António José de Oliveira e Pedro Severino ou Scheverin. Em 18 de Junho de 1782, é promovido a tenente-do-mar e ingressa na Real Academia de Marinha instituída por D. Martinho de Melo e Castro. Em 1783, embarca na nau *Nossa Senhora do Bom Sucesso* e na fragata *S. João Baptista* que serviam na esquadra de *guarda-costa*. No ano seguinte, é promovido a capitão-tenente (28 de Setembro) e embarca na nau *Santo António e S. José* igualmente sob o comando do coronel-do-mar Bernardo Ramires Esquível. À semelhança de Francisco de Paula Leite de Sousa, participa no ataque a Argel onde vem a destacar-se, tendo sido promovido, no final desta expedição, a capitão-tenente.

Em 16 de Dezembro de 1789, segue-se uma nova promoção, desta vez, na qualidade de capitão-de-fragata, recebendo com este posto o comando da fragata *Princesa do Brasil*. Segue-se o comando da fragata *São Rafael* e da nau *Vasco da Gama*, integrando, esta última a esquadra de Bernardo Ramires Esquível. Em 1791, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra (16 de Dezembro) e recebe o comando da fragata *S. Rafael* que faz parte da esquadra do Almirante Sanches de Brito que tinha por missão transportar até Nápoles o ministro plenipotenciário junto do rei da Sardenha. Ainda durante o período da guerra do Rossilhão, participa numa acção terrestre, tendo-se notabilizado nas tomadas de Colliure e Sainte Elne.

Em 1793, é reintegrado na Marinha, recebendo, desta vez, o comando da nau *Rainha de Portugal* da esquadra do Almirante António Januário do Vale que actuava, na zona do Estreito, no quadro de uma operação conjunta

com a esquadra inglesa de Lord Howe. Dois anos volvidos, recebe a sua primeira esquadra. Entre 1798-1800, a sua acção desenvolveu-se, maioritariamente, no Mediterrâneo, actuando em estreita articulação com as forças navais inglesas comandadas por Lord Nelson. Desta fase há que salientar a sua importante desenvoltura manifestada por altura do bloqueio à ilha de Malta ocupada pelos franceses e na reconquista de Nápoles que lhe valem o elevado reconhecimento da coroa britânica. Naquele último ano (1800), regressa definitivamente a Portugal.

Nos derradeiros anos do último quinquénio de Setecentos, é promovido, respectivamente, a chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795), momento em que comanda a sua primeira esquadra; e chefe-de-esquadra (5 de Junho de 1797). Sete dias depois era nomeado vogal supranumerário do Conselho do Almirantado e, em 17 de Outubro, designado Inspector da recém-criada Real Brigada de Marinha, lugar que ocupa até Maio do ano seguinte.

A sua última missão tem lugar na Rússia, onde representou diplomaticamente Portugal, por altura da coroação do czar Alexandre I. Falece em Königsberg, em 30 de Junho de 1802.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/40 v.; 385/118 e 150; 386/16, 62, 69 e 110; 397/1; 398/2v. e caixa 751.

**Bibliografia:** João Carlos Feo Cardozo de CASTELO BRANCO E TORRES e Manuel de Castro Pereira de MESQUITA, *Resenha das famílias titulares do Reino de Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1838, pp. 137-140; António Marques ESPARTEIRO, *Portugal no Mar (1608-1923)*, Gráfica Santelmo, Lisboa, 1954, pp. 131-140; *O famoso botão de âncora (1600-1895)*, Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1948, pp. 279-291 e *O almirante marquês de Nisa*, Parceria António Maria Pereira, 1944, Lisboa; Alexandre da

FONSECA, *Marquês de Nisa no bloqueio de Malta (1798-1799)*, in Revista Militar, Janeiro (2010), disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/534>; Henrique Alexandre da FONSECA, *Almirantes Célebres – O Marquês de Nisa*, in Revista da Armada, 68, Lisboa, Maio de 1977; Jorge Manuel Moreira SILVA, *O ilustre almirante Marquês de Nisa*, in Revista da Armada (Novembro, 2004), ano XXXIV, n.º 380, pp. 17-21 e do mesmo autor: *Marquês de Nisa*, in Patronos dos cursos tradicionais da Escola Naval (1936-2007), Lisboa, Escola Naval, 2007, pp. 321-325; Simão José da Luz SORIANO, *Historia da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, primeira epocha, tomo II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1867; p.1-16; D. António Caetano de SOUSA, *Historia Genealogica da casa Real Portuguesa*, Officina Sylviana da Academia Real, Lisboa Occidental, 1742-1747, tomo IX, pp. 619-622; tomo XII, 1ª parte, pp. 122-123.

---

## LIMA, José Caetano de

(Lisboa, 19.04.1740 - Lisboa, 1821)

Cavaleiro professo na Ordem de S. Bento de Avis e fidalgo da Casa Real com o título do Conselho Régio.

Filho do capitão José de Araújo Lima e de D. Francisca das Chagas da Conceição. Neto paterno de João de Araújo Lima e de sua mulher Antónia do Espírito Santo; e materno de Nicolau da Silva e de sua mulher D. Antónia Gonçalves

Assenta praça como soldado do Primeiro Regimento da Armada Real, em 15 de Setembro de 1755; tendo passado a cabo do mesmo regimento, em 21 de Abril de 1758; e, mais tarde, a sargento-de-número para o Regimento da

Guarnição da Corte que se encontrava sob o comando do coronel Visconde de Mesquitela (20 de Setembro de 1762). Em 30 de Agosto de 1763, é promovido a sargento-de-mar-e-guerra, por nomeação do capitão-general da Armada Real, e, cinco anos depois, a tenente-do-mar (9 de Novembro de 1768). Quando estava em serviço na América é nomeado capitão-tenente (9 de Julho de 1774 com patente de 20 de Julho de 1779), data em que também são nomeados com igual posto Pedro de Mariz de Moraes Sarmento e José Joaquim dos Santos Cassão.

Em 14 de Março de 1793, enquanto capitão-de-mar-e-guerra (posto a que ascende em 28 de Setembro de 1784) é-lhe conferido o comando da nau *Bom Sucesso* que integra a esquadra de Bernardo Ramires Esquível constituída para auxiliar a Inglaterra na contenda com a França. Seguem-se as promoções a chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795), chefe-de-esquadra graduado (18 de Outubro de 1797) e, em 15 de Novembro de 1817, a almirante efectivo. Ao longo da sua carreira naval, comandaria ainda as fragatas *Princesa do Brasil*, *Golfinho* e *Graça Fénix*, assim como a nau de guerra *Bom Sucesso*.

Quando a corte chega ao Brasil, em 1808, José Caetano de Lima desempenhava ali as funções de chefe-de-esquadra efectivo e Intendente da Marinha do Rio de Janeiro. Em 1821, regressa a Lisboa na comitiva de D. João VI, local onde vem a falecer.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/18 v.; 384-A/36 v.; 385/61 e 91; 386/24, 56; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 4.; 397/3v.; 398/3v. e 5 e caixa 751.

**ANTT,** Casa Real, Cartório da Nobreza, mç. 33, n.º 19; Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de São Bento de Avis, Letra J, mç. 3, n.º 18; Ministério do Reino, mç. 790, proc. 59.

**Bibliografia:** Visconde de Sanches de BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 371; *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real*, tomo primeiro (A-E), Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, p. 83; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, p. 123.

---

**MANUEL** (ou MANOEL), Gaspar Pinheiro da Câmara  
(Penamacor, ? - ?, ?)  
Cavaleiro da Casa Real.

Desconhece-se a data do seu nascimento assim como o momento e local do seu óbito.

Filho de Manuel António Pinheiro da Câmara, natural de Lisboa, cavaleiro da Ordem de Cristo e do Conselho de Sua Majestade, governador das praças de Penamacor e Moura, e de sua mulher D. Teodósia Maria Bernarda Sottomaior, natural de Olivença. Neto paterno de António Pinheiro da Câmara, natural de Lisboa, cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real e de sua mulher D. Isabel Salema de Lacerda, natural de Alcácer do Sal; e neto materno do desembargador Gaspar da Silva Moniz, natural de Lisboa e de sua mulher D. Isabel Teresa Souto Maior, natural de Lisboa, dona da Câmara e açafata da Rainha.

Assenta praça como soldado num dos regimentos de Infantaria da Guarnição da Corte, sob o comando do brigadeiro Porteiro-mor, seguindo-se a promoção a alferes do Regimento da Praça de Cascais (respectivamente, em 23 de Maio de 1730 e 31 de Janeiro de 1836). Em 26 de



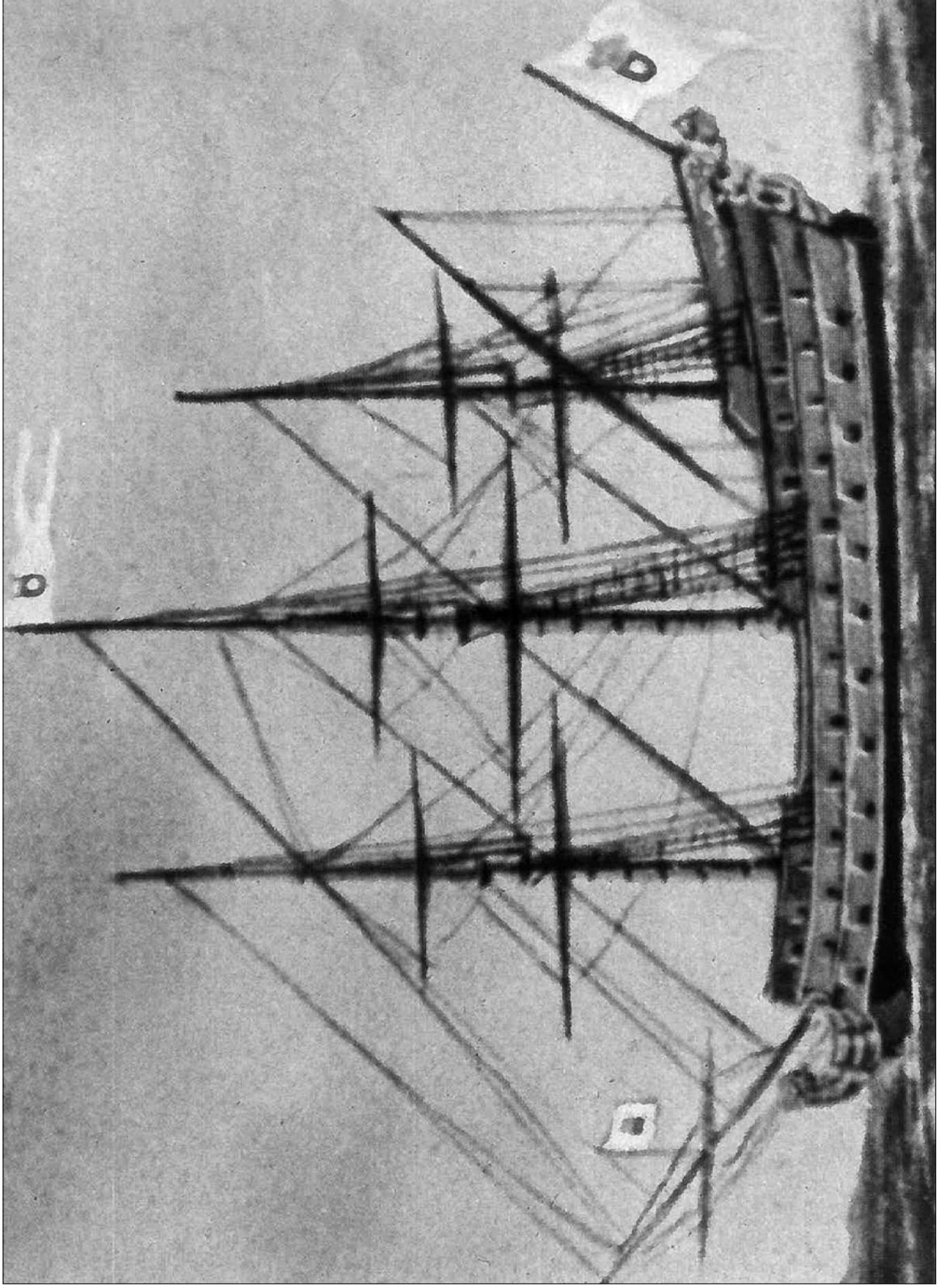


Fig. 3 – Nau de Guerra *Santo António e São José* (1763).

Novembro deste último ano, passa com o posto de soldado a um dos Regimentos da Armada Real, tendo efectuado diversos embarques. Em 25 de Setembro de 1750, é provido no posto de comandante da Armadilha da Costa do Reino do Algarve, com o soldo de capitão-tenente (26 de Agosto de 1750), sabendo-se que aquela divisão naval tinha por missão actuar contra as investidas dos corsários da Barbária. Sucede-se a promoção como capitão-de-mar-e-guerra (5 de Março de 1754), altura em que realiza dois embarques, destinando-se um deles a conduzir o conde de Alva, na qualidade de Vice-rei do Estado da Índia e trazer daquele território o Marquês de Távora. Em 24 de Maio de 1756, embarca na nau *Brotas* com destino à Baía que comboiou uma frota mercantil composta por quinze navios com carga de sal e outras mercadorias tendo regressado a Lisboa, em 23 de Dezembro do mesmo ano.

Anos mais tarde, recebe a patente de coronel-de-mar reformado (9 de Novembro de 1768) e coronel-de-mar *vivo* (3 de Outubro de 1777), vindo a ser aposentado, em 1791, com a patente de chefe-de-divisão. Na última década de Setecentos, passa para a Primeira Plana da Corte dos Armazéns da Guiné e Índia em chefe-de-divisão (4 de Janeiro de 1790) e para a Plana da Corte do Exército com a mesma patente de brigadeiro e Governador da Praça de Serpa, em 23 de Abril de 1792.

Fora do contexto militar naval, sabe-se ter sido sócio da Arcádia Ulyssiponense.

Muito embora se desconheça a data e local do seu passamento, este deve ter ocorrido entre 1792 e 30 de Abril de 1804, momento em que a viúva, Joanna Ignacia da Camara Noronha, requer lhe seja pago meio soldo que venceu o marido como coronel-do-mar desde o ano de 1768 em que tinha sido reformado até ao ano de 1777, altura em que foi restituído ao exercício do mesmo posto.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/41-41v.; 384-A/6v.-7; 385/15-15v.; 386/222-222 v. e caixa 753.

**ANTT,** Mesa da Consciência e Ordens, habilitações para a Ordem de Cristo, Letra G, maço 1, n.º 13.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, 1 de Setembro de 1750, n.º 35, p. 691; *Gazeta de Lisboa*, 6 de Maio de 1756, n.º 18, p. 144 e n.º 51, de 23 de Dezembro de 1856, p. 291; Innocencio Francisco da SILVA, *Diccionario bibliográfico portuguez*, vol. 3, Lisboa, Imprensa Nacional, 1859, p. 133; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 466.

---

**MEDEIROS,** José Maria de  
(?, ? - Lisboa, 17.5.1810)

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus progenitores.

Voluntário exercitante no Brasil sendo provido como tenente-do-mar por comissão do Marquês de Lavradio, Vice-rei do Estado do Brasil, passada no Rio de Janeiro, em 1 de Junho de 1775, conforme informação constante de uma carta régia que o Vice-rei dizia ter na sua posse com data de 9 de Julho de 1774. Aquela patente é confirmada por Decreto de 16 de Julho de 1779, seguindo-se as promoções nos postos de capitão-tenente (28 de Setembro de 1784), capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1791), capitão-de-mar-e-guerra (15 de Abril de 1794), chefe-de-divisão graduado (17 de Outubro de 1797) e chefe-de-divisão efectivo (18 de Dezembro de 1799), data em que cessa as

funções de Intendente da Marinha da Capitania do Pará para que havia sido designado um ano antes (17 de Outubro de 1797).

Pese embora, escasseie a informação a seu respeito, é sabido que falece, em Lisboa, no dia 17 de Maio de 1810.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/21 v.; 384-A/54; 385/112 e 138; 386/65, 71 v., 104; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 6v.; 397/5 e 7v. e caixa 755.

**ANTT,** Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de São Bento de Avis, Letra J, mç. 3, n.º 59.

---

**MELLO (MELO), D. Tomás José de**  
(?, ? - ?, 15.8.1805)

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus genitores e o local do seu passamento.

Assenta praça como soldado no 2º Regimento da Armada, em 15 de Setembro de 1755. Passa deste Regimento para o da Guarnição da Corte que se encontrava sob o comando do Coronel Marquês do Louriçal, em 12 de Novembro de 1760 e deste para o da 1ª Armada, em 23 de Maio de 1761. Promovido a guarda-marinha (7 de Julho de 1761), capitão-tenente (24 de Janeiro de 1762), capitão-de-mar-e-guerra (15 de Setembro de 1780), coronel-do-mar (28 de Setembro de 1784) e chefe-de-esquadra graduado (5 de Junho de 1797), é reformado com o posto de vice-almirante (17 de Dezembro de 1801). Em 5 de Setembro de 1786, seria ainda nomeado como governador e capitão-general da capitania de Pernambuco, funções que exerce no período compreendido entre 24 de Maio de 1787 e 1798.

Neste contexto, sem que seja possível conhecer o local do seu óbito, sabe-se que faleceu no dia 15 de Agosto de 1805.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 6/211; 379/211; 384-A/27v.; 385/23 e 54; 386/19-19v.; 398/3 e caixa 756-2.

**ANTT,** Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 13, f. 127.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 297, 460, 477 e 482.

---

**MENESES (MENEZES), Tristão da**  
**Cunha**  
(Lisboa, 1847 - Lisboa, 8.9.1819)

Filho de José Félix da Cunha de Meneses e de D. Constança de Meneses. Neto paterno de Manuel Ignacio da Cunha e de D. Thereza Josefa de Meneses e materno dos Condes da Ericeira, D. Luís de Meneses e D. Anna Xavier de Rohan.

Nomeado guarda-marinha, em 12 de Julho de 1761, é promovido, meses depois, como tenente-do-mar (24 de Março de 1762). Percorrido o respectivo *cursus honorum*, é-lhe conferida a patente de chefe-de-divisão graduado (em 5 de Junho de 1797) tendo terminado a carreira com o posto de vice-almirante (12 de Janeiro de 1812). Paralelamente, acumulou ainda as funções de governador e capitão-general da capitania de Goiás, entre 10 de Julho de 1783-22 de Setembro de 1805.

O seu falecimento ocorreu na mesma cidade que o viu nascer (Lisboa), em 8 de Setembro de 1819.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/213v.; 385/39-39v.; 386/38; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 7; 397/4 e 9v. **ANTT,** Registo Geral de Mercês, Registo de Certidões Negativas, liv. 1 (número de ordem 419), fl.343; Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra T, mç. 5, n.º 32; Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra C, mç. 7, n.º 39; Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 13, f. 59; Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 13, ff. 59.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, p. 298.

---

**MOURA, Pedro de Mendonça e**  
(Sardoal, 1.07.1745 - Lisboa, 26.4.1821)

Cavaleiro da Ordem de Malta e fidalgo da Casa Real com o título do Conselho de D. Maria I.

Filho de Bento Manoel de Moura e Mendonça, cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo da Casa Real, familiar do Santo Officio e de D. Eufrazia Josefa Brandão, neto paterno de Francisco Xavier de Mendonça, cavaleiro da Casa Real e de D. Catarina Josefa de Albuquerque Leitoa e pela via materna de Carlos Brandão Pereira, fidalgo da Casa Real e senhor dos direitos reais de alcaide e de D. Florentina Josefa de Perada.

Após nomeação no posto de guarda-marinha (24 de Janeiro de 1762), seguem-se as promoções aos postos de tenente-do-mar (15 de Maio de 1766), capitão-tenente (2 ou 9 de Novembro de 1768), capitão-de-mar-e-guerra (15 de Setembro de 1780). A ascensão ao generalato,

ocorre com a nomeação a coronel-do-mar, em 28 de Setembro de 1784, seguindo-se as promoções como chefe-de-esquadra (16 de Dezembro de 1791), vice-almirante graduado (5 de Junho de 1797) e vice-almirante efectivo (6 de Agosto de 1801) e almirante efectivo (15 de Novembro de 1817). Durante esta última fase da sua carreira naval, regressa de Portsmouth, em 3 de Outubro de 1793, sendo responsável pelo comando da nau *Vasco da Gama* que fazia parte da esquadra comandada pelo tenente-general José Sanches de Brito. Entre os diversos comandos que lhe foram conferidos, destacam-se, em 1792, o das fragatas *Nossa Senhora das Necessidades* e *Fénix* e o navio de guerra *Tritão*. No ano de 1795, é designado como vogal do Conselho do Almirantado (29 de Abril), a que se seguiu a nomeação como Inspector do Observatório Astronómico da Marinha (24 de Março de 1798).

Por Decreto de 23 de Fevereiro de 1804, é nomeado vogal da Junta do Código Penal Militar criada pelo Decreto de 21 de Março de 1802; sendo, meses mais tarde, provido como deputado da Junta da Peste (21 de Outubro de 1804).

Nos meses que se seguiram à primeira invasão francesa em solo português, é nomeado para comandar as embarcações da coroa que viessem a ser armadas (27 de Janeiro de 1809), funções que viria a declarar não poder continuar, pelo que foi dispensado.

Por fim, conhece-se a sua participação enquanto sócio da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica.

Volvidos oitos meses da *Revolução Vintista*, falece em Lisboa no dia 26 de Abril.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/146v.; 384-A/34v.; 385/24 e 57; 386/6, 13 e 20; 409/2; CAIXA 759 Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 1v.; 404/3v, 6v., 9 e 15.

ANTT, Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 19, f. 294v.

**Bibliografia:** Isabel GRAES, *Código esquecido (O código penal Militar de 1820)*, in e-Legal History Review, n.º 31- Janeiro de 2020, Editorial IUSTEL, Madrid, ISSN 1699-5317, RI §422127; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 297, 454, 459, 467, 488, 491, 507, 522 e 560.

---

**NOBRE**, Manuel Ferreira  
(?, ? - ?, 8.12.1796)

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus progenitores e o local do seu passamento.

Assenta praça como soldado do Regimento da Armada Real, em 17 de Agosto de 1761, tendo sido promovido a cabo do mesmo regimento e sargento supranumerário, respectivamente, em 3 de Março e 22 de Abril do ano seguinte. A nomeação a sargento-de-mar-e-guerra, por acto do Capitão General da Armada Real, data de 15 de Julho de 1763; seguindo-se as promoções como tenente-do-mar (2 de Setembro de 1767), capitão-tenente (15 de Setembro de 1780) e capitão-de-mar-e-guerra (28 de Setembro de 1784).

Em 1786 é nomeado para comandar a fragata *Tritão* e em 2 de Novembro de 1792 é nomeado para comandar a fragata *Vénus*.

Falece em 8 de Dezembro de 1796, com a patente de chefe-de-divisão, posto a que tinha sido promovido em 10 de Setembro do ano anterior.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384-A/46; 385/63 e 103; 386/24v., 57; 397/2 e caixa 760.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 298, 460, 467, 469 e 492.

---

**OLIVEIRA**, António José de  
(S. Domingos de Rana, ? - Lisboa, 1.5.1807)  
Cavaleiro da Casa Real.

Filho de Ignacio Francisco.

Primeiro piloto do Número das Naus da Armada Real, por designação do Provedor dos Armazéns da Guiné e Índia, de 6 de Agosto de 1758. Dez anos volvidos, é promovido a tenente-do-mar por Decreto de 9 de Novembro de 1768, pese embora no registo constante do Livro-mestre com o número 385/47 seja indicada a data de 15 de Maio de 1766. A promoção ao posto de capitão-de-mar-e-guerra ocorre quando estava ao serviço da coroa no Estado da Índia (9 de Julho de 1774). Nos anos que se seguiram, é investido no comando da fragata *S. João* (1780 e 1784). Por Decreto de 5 de Junho de 1797, é nomeado chefe-de-esquadra, promovido, mais tarde, a vice-almirante graduado, em 6 de Agosto de 1801 e vice-almirante, em 17 de Dezembro de 1802. Ainda no ano de 1797, é designado conselheiro supranumerário do Conselho do Almirantado, em 12 de Junho de 1797, passando a efectivo por Decreto de 21 de Novembro de 1798, em virtude do falecimento de José Sanches de Brito.

Entre os cargos que lhe são acometidos, destaca-se o de deputado da Real Junta da Fazenda de Marinha e de Inspector do Arsenal Real da Marinha, tendo solicitado para ser dispensado deste último, como vem a ocorrer, em 12 de Fevereiro de 1800.

Foi membro da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica.

Falece com o posto de vice-almirante, em 1 de Maio de 1807, na cidade de Lisboa.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 4/2; 377/2; 384-A/19; 385/47; 386/14, 22 e 50; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 2; 398/3v.; 404/4, 10-10v. e caixa 761.

**ANTT,** Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra A, mç. 27, n.º 36; Registo Geral de Mercês, D. Maria I, Livro 16, fl. 67 v.

**Bibliografia:** *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real*, tomo primeiro (A-E), Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, fl. 160; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 298, 461 e 561.

---

## **PÓVOAS**, Joaquim Francisco de Mello e (?, ? - ?, 4.10.1802)

Agraciado com a mercê do hábito da Ordem de São Bento de Avis a título da Comenda de São Miguel de Aveiro.

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus progenitores.

Assenta praça como guarda-marinha da Armada Real (16 de Setembro de 1767), seguindo-se as promoções no posto de tenente-do-mar (9 de Novembro de 1768), e de capitão-tenente (20 de Janeiro de 1774), recebendo seis anos mais tarde o comando da fragata *Cisne*. Nos anos subsequentes, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra (28 de Setembro de 1784); chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1791), condição em que comanda a Esquadra

do Estreito; e chefe-de-esquadra graduado (5 de Junho de 1797), tendo passado com esta patente a ajudante de ordens (18 de Dezembro de 1791), tendo ficado isento deste serviço por decisão do Conselho do Almirantado (Maio de 1795). Em 24 de Junho de 1799, ascende ao posto de chefe-de-esquadra efectivo, tendo na mesma data sido nomeado conselheiro supranumerário do Conselho do Almirantado.

Falece em 4 de Outubro de 1802, em lugar desconhecido.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/16v.; 384-A/35; 385/60 e 88; 386/4, 22v. e 53; 398/ 3-4; 404/7v. e caixa 767.

**ANTT,** Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 26, f. 258v.; Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de São Bento de Avis, Letra J, mç. 2, n.º 65.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 299, 461, 469, 474, 485.

---

## **RIBEIRO**, José Joaquim

(?, ? - Lisboa, 13.12.1806)

Agraciado com o hábito da Ordem de S. Bento de Avis.

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus progenitores.

Nomeado sargento-de-mar-e-guerra, por provimento datado de 12 de Dezembro de 1775 e tenente-do-mar, em 18 de Junho de 1777. Seguem-se as promoções ao posto de capitão-tenente (24 de Agosto de 1786), capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1793),

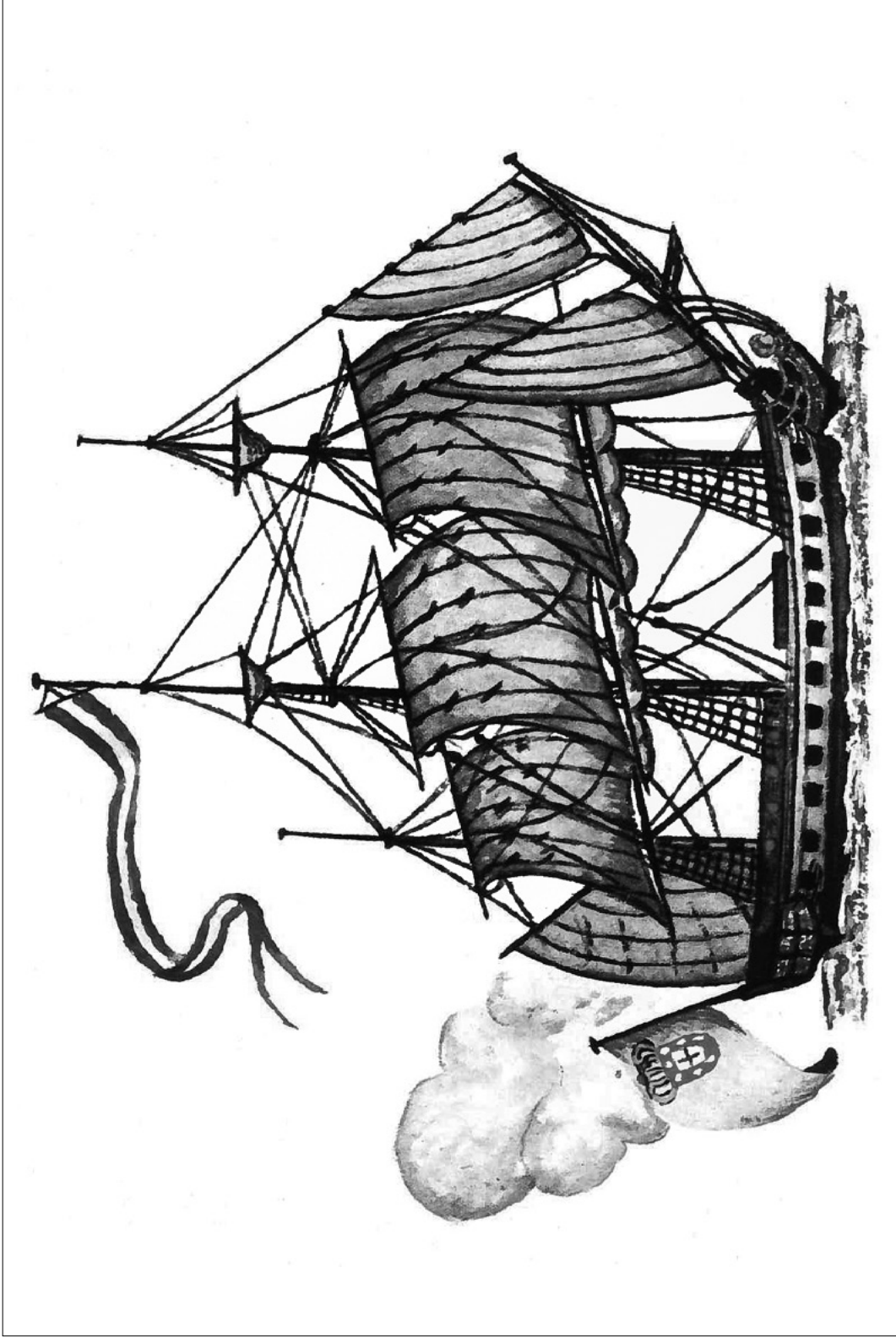


Fig. 4 – Fragata Princesa do Brasil (1774).

capitão-de-mar-e-guerra (20 de Outubro de 1796) e chefe-de-divisão (19 de Outubro de 1798). No ano seguinte, é provido como Inspector do Arsenal Real da Marinha (17 de Outubro) e promovido a Chefe do Arsenal (12 de Fevereiro de 1800) com a prerrogativa de Deputado da Real Junta da Fazenda da Marinha e conselheiro do Almirantado, funções que começou a exercer quando atingiu a patente de chefe-de-esquadra.

Reforma-se com a patente de chefe-de-esquadra (13 de Maio de 1803), vindo a falecer, em Lisboa, cerca de três anos depois, em 13 de Dezembro.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/20 v.; 385/124 e 135; 386/95; 397/6v. e caixa 771.

**ANTT:** Mesa da Consciência e Ordens, Habilitações para a Ordem de São Bento de Avis, Letra J, mç. 3, n.º 46.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 297, 459, 476-477, 494 e 499.

---

**SARMENTO**, Pedro de Mariz de Sousa (Lisboa, 11.8.1745 - Lisboa, 26.3.1822)

Fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.

Filho de António Caetano de Sousa Soares, fidalgo da casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo e de Josepha Izabel Antonia de Mariz Sarmento, açafasta da rainha D. Mariana Vitória. Neto materno do desembargador Pedro de Mariz Sarmento, fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, conselheiro da Fazenda, conselheiro da Rainha e Provedor da Alfândega de Lisboa.

Assenta praça como soldado do Regimento de Cavalaria do Cais (13 de Abril de 1762) e, passa a guarda-marinha, em 12 de Julho de 1764, tendo nesta qualidade feito três embarques de *guarda-costa* e uma viagem ao Brasil. Em 9 de Novembro de 1768, é promovido a tenente-do-mar e a capitão-de-mar-e-guerra, cerca de duas décadas mais tarde (8 de Outubro de 1785), posto com que passa ao exercício de Ajudante de Ordens do Capitão General da Armada Real, em 19 de Dezembro do referido ano. Neste ínterim, é nomeado, em 1773, pelo Secretário da Repartição da Marinha, para acompanhar o ministro plenipotenciário, José Roleem Vander, a Marrocos. Ainda, enquanto capitão-tenente e durante a sua permanência na costa brasileira, destaca-se na defesa da província de Rio Grande de S. Pedro (1775-1776) contra as investidas espanholas. No decurso do ano de 1790, embarca na nau *Medusa*, sob o comando de Bernardo Ramires Esquível. Seguem-se as promoções a chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1791), chefe-de-esquadra (5 de Junho de 1797), vice-almirante graduado (6 de Agosto de 1801), vice-almirante efectivo (17 de Dezembro de 1802); e, por fim, almirante da Armada Real (15 de Novembro de 1817). Entre os sucessivos comandos que lhe são conferidos, nos anos de 1790-1795, salientam-se, em 7 de Novembro de 1792, o da fragata *Princesa Carlota*; e, no ano seguinte, a esquadilha composta pelas naus *Medusa*, *S. Sebastião* e *Bom Sucesso* e da fragata *Vénus* que escoltou um comboio de catorze navios de transporte que rumaram em direcção à Catalunha, no quadro da campanha do Rossilhão. Em virtude dos constantes assaltos perpetrados aos navios portugueses que caracterizaram transversalmente o período moderno, Pedro Mariz de Sousa Sarmento recebe o comando da esquadra lusa do Estreito que é mandada reunir às forças inglesas, desde que não deixasse desprotegida as



costas de Portugal contra os corsários de Túnis e Argel. De 1 de Fevereiro de 1794 a 21 de Maio do mesmo ano, comanda a nau *Maria Primeira* que capitania a esquadra que sai de socorro a Inglaterra. Ao passar o comando a Januário do Vale, regressa a Lisboa, onde desembarca em 30 de Março de 1795.

No último trimestre de 1796, é provido na qualidade de Inspector da Real Cordoaria (27 de Outubro) e nomeado, no ano seguinte, como deputado da Junta da Fazenda da Marinha e vogal supranumerário do Conselho do Almirantado (12 de Junho), ascendendo a conselheiro deste último órgão, em 13 de Maio de 1803. Serviu ainda como Inspector da Real Cordoaria.

Tal como sucederia com os demais oficiais gerais coevos, em 29 de Novembro de 1807 acompanha a comitiva régia com destino ao Brasil, seguindo a bordo da nau *Afonso de Albuquerque*.

Sócio da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica. Em 1789, é-lhe atribuída a impressão de um texto intitulado: *Preceitos de construção de navios e de sua mastreação e nomenclatura dos termos técnicos de mastreação e dicionário deles em francês*.

Após o movimento revolucionário de 24 de Agosto de 1820, regressa a Lisboa, local onde vem a falecer, dois anos mais tarde, em 26 de Março.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/147v.; 384-A/36; 385/8, 67 e 90; 386/3-3v., 14, 23 e 55; 409/3. Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 2v.; Lista dos Oficiais da Armada Nacional e Real referida a 3.7.1821, fl. 1; 398/2v.; 404/4, 9 v., 11v., 12v., 15v. e caixa 775.

**ANTT,** Registo Geral de Mercês de D. Maria I, liv.6, f. 330; liv.19, fols. 346-346v., liv.22, fols. 91v., 93v., 94; D.João VI, liv.15, fols.246-246v.; Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra M, mç. 38, n.º 10; Mesa da Consciência

e Ordens, Habilitações para a Ordem de Cristo, Letra P, mç. 9, n.º 42; Ministério do Reino, mç. 865, proc. 38; Ministério do Reino, mç. 865, proc. 39; Ministério do Reino, mç. 867, proc. 32; Ministério do Reino, mç. 896, proc. 57; Ministério do Reino, mç. 896, proc. 58.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 459, 469, 474, 492, 498 e 561.

---

**SILVA, Diogo José de Paiva e**  
(Vimeiro, 1759 - Lisboa, 7.2.1805)

Cavaleiro professo da Ordem Militar de S. Bento de Avis.

Filho de José de Paiva e Silva, natural de Estremoz e de Theodozia Maria Vidigal, natural de Arraiolos. Neto paterno de José de Paiva, sargento-mor da Praça de Estremoz e de D. Maria Thereza do Sacramento, ambos naturais de Estremoz e neto materno de Simão Pinto, natural da vila de Montemor-o-Novo e de D. Luiza Vidigal, natural da freguesia de S. Bento da Mata, termo de Évora Monte.

Sendo voluntário exercitante e estando em serviço na América, entra a servir como tenente-do-mar por comissão do Marquês do Lavradio, Vice-rei do Estado do Brasil (10 de Novembro de 1777), patente que é confirmada, mais tarde, por Decreto de 16 de Julho de 1779. Capitão-tenente (28 de Setembro de 1784) e capitão-de-fragata (16 de Dezembro de 1791). Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (16 de Dezembro de 1793) e chefe-de-esquadra graduado (17 de Dezembro de 1802).

Falece em Lisboa, no dia 7 de Fevereiro de 1805.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/172 v.; 385/115, 143; 386/73 v., 108 e caixa 763.

**ANTT,** Feitos Findos, Justificação de nobreza, maço 9, n.º7, fls. 1-4v. e 7v-11.

**Bibliografia:** Visconde de Sanches de BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, vol. I, Typographia Universal, 1872, Lisboa, p. 142; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 299, 461, 500, 511 e 513.

---

**SILVA,** Manuel de Mendonça e  
(?, ? - ?, 31.1.1782)

Desconhece-se a data e local do seu nascimento, bem como a identificação dos seus progenitores.

Assenta praça como soldado no Regimento da Guarnição da Praça de Setúbal (11 de Junho de 1727), desconhecendo-se as datas relativas às promoções como cabo, sargento, alferes e tenente de granadeiros que foram perdidas, em virtude do terramoto que ocorreu, em Lisboa, no dia 1 de Novembro de 1755. Dos registos existentes, é possível conhecer o momento em que foi passada nova patente relativa à promoção a capitão-tenente (2 de Novembro de 1750), uma vez que a primeira foi ocasionalmente destruída; seguindo-se as promoções a capitão-de-mar-e-guerra (12 de Fevereiro de 1752) e coronel-de-mar (15 de Setembro de 1780).

Em 11 de Março de 1757, é-lhe conferido o comando da nau *Livramento* que comboiou a frota destinada ao Rio de Janeiro, regressando, a Lisboa, no final do mesmo ano (27 de Novembro). Segue-se o comando da nau

*Necessidades* (4 de Agosto-28 de Setembro de 1758) em que volta a embarcar, no ano seguinte (9 de Fevereiro-6 de Setembro) quando acompanhou a frota da Baía. Antes do final desse ano, recebe, pela terceira vez, o comando da referida nau, desta vez, para ir buscar os navios da sua frota e da do Rio de Janeiro (8 de Setembro de 1759-19 de Setembro). Nos anos subsequentes, comanda a fragata *Nossa Senhora da Assunção* que saiu, por duas vezes, em comboio da frota de Pernambuco, respectivamente, de 30 de Julho de 1760 tendo regressado, a Lisboa, em 26 de Maio de 1761 e, de 5 de Janeiro de 1762 e 15 de Novembro.

Cerca de duas décadas depois, ocorre o seu passamento, no dia 31 de Janeiro de 1782.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 385/16; 384/39; 384-A/8 e caixa 817.

---

**SOUSA,** Francisco de Paula Leite de  
(Santarém, 7.03.1747 - Lisboa, 6.7.1833)

Visconde de Veiros com o título do Conselho da Rainha D. Maria I. Agraciado com a Grã-Cruz da Ordem de São Bento de Avis e Comendador das Ordens de Cristo e da Torre e Espada

Filho do tenente-general José Leite de Sousa, conselheiro de D. José I e marechal de campo, e de Maria Antónia Veríssima de Fóios Ferrão de Castelo Branco.

Assenta praça no Regimento de Cavalaria do Cais (5.3.1762), integrando no ano seguinte o serviço da Real Armada como soldado do mesmo regimento, em 28 de Fevereiro. Passa a guarda-marinha, por Decreto de 4 de Julho de 1763 e tenente-do-mar, em 9 de Novembro de 1768. Em 1784, integra a guarnição da nau *Bom Sucesso*, na qualidade de capitão-tenente,

e destaca-se no ataque a Argel. Ao longo da sua longa carreira, foi responsável por várias comissões da maior importância de que é exemplo o comando de uma das naus (*Santo António*) que integrou a esquadra portuguesa comandada por Bernardo Ramires Esquível que parte para Inglaterra durante a Guerra do Rossilhão; assim como foi responsável pela segurança de vários comboios de navios comerciais com destino à Índia (1774) e ao Brasil (1788 e 1795); e pela acção de pacificação que foi efectuada, em 1797, no arquipélago de S. Tomé e Príncipe que se encontrava amotinado, tendo entrado no porto de Lisboa, em 10 de Setembro de 1798, ao comando de uma das maiores frotas que vieram do Brasil. Sob o seu comando, conta-se ainda a nau *Princesa da Beira* que, em 1794, cruzou no canal de Inglaterra com a esquadra de Lord Howe.

Seguem-se as promoções a chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795) e chefe-de-esquadra graduado (5 de Junho de 1797). Neste último posto, regressa ao Exército (1799) como marechal-de-campo e assume as funções de governador do Castelo de São Filipe de Outão na vila de Setúbal e de Inspector de alguns Corpos do Exército (1804).

No posto de tenente-general e comandante da linha de defesa do Tejo (1807), enfrenta as tropas napoleónicas chefiadas por Loison, em 1808, na sequência da primeira invasão francesa. No mesmo ano, é nomeado governador das armas da província do Além-Tejo e, anos mais tarde, da Corte e Estremadura, em 1814. Por duas vezes, foi comandante interino do Exército, na ausência do Marechal General Marquês de Campo Maior, tendo ainda desempenhado as funções de presidente do Governo Provisório do Alentejo durante a Restauração (1818-1820).

O seu falecimento teve lugar, em Lisboa, no dia 6 de Julho de 1833, quando o país se encontrava em plena guerra civil.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384-A/48; 385/65 e 106; 386/25 v. e 59; 397/2v.; 398/3 e caixa 781.

**ANTT:** Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra F, mç. 3, n.º 28; Registo Geral de Mercês de D. José I, liv. 15, f. 490.

**Bibliografia:** PINTO, Albano da Silveira, *Resenha das famílias titulares e grandes de Portugal*, Lisboa, Empreza editora de Francisco Arthur da Silva, 1885, Lisboa, vol. II, p.725; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 461, 468-469, 476, 486, 489, 495-500 e 512-513; <https://purl.pt/935/3/>.

---

**SOUSA, Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e**

(?, 17.8.1716 - ?, 11.3.1788)

4º Conde de Vila Verde e 3º Marquês de Angeja com o título do Conselho da Rainha D. Maria I.

Filho de António de Noronha, 2º Marquês de Angeja e 3º Conde de Vila Verde e de D. Luíza Josefa de Meneses.

Assenta praça como soldado no Regimento da Província do Minho comandado pelo coronel Francisco Aires de Vasconcelos (3 de Janeiro de 1729). Mais tarde, é promovido a capitão de Infantaria com exercício de ajudante das Ordens do Marquês, estribeiro-mor General das Armas da Província da Corte e Estremadura (23 de Setembro de 1748), passando para a Armada com o posto de capitão-de-mar-e-guerra (26 de

Agosto 1749), sendo, no ano seguinte, promovido a coronel-de-mar (2 de Novembro). Na década de sessenta, regressa ao Exército, com o posto de sargento-mor de batalhas (3 de Abril de 1762). Mais tarde, é nomeado tenente-general e governador da Torre de Belém (respectivamente, 30 de Maio de 1775 e 8 de Julho de 1779). No início do ano de 1782, regressa à Armada Real, com o posto de Capitão General da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano (12 de Fevereiro).

Durante o seu longo percurso de vida militar, acumulou diversas funções em que se destacam as de Presidente do Real Erário, Deputado da Junta dos Três Estados, membro do Conselho da Guerra, Governador da Torre de São Vicente de Belém, Inspector-geral do Arsenal da Marinha e Inspector das Obras Públicas e do Plano de reedificação da cidade de Lisboa.

**AHM:** Livro-mestre n.º 385/2-3.

**Bibliografia:** PINTO, Albano da Silveira, *Resenha das famílias titulares e grandes de Portugal*, Lisboa, Empreza editora de Francisco Arthur da Silva, 1885, Lisboa, vol. I, pp. 108-109.

---

**SOUTO MAIOR**, Manuel da Cunha  
(Granja de Alpriate, 4.2.1751 - Rio de Janeiro, 28.5.1810)

Fidalgo da Casa Real com o título de Visconde de Sesimbra.

Filho de António da Cunha de Souto Maior, fidalgo da Casa Real e de D. Francisca Rosa de Sousa, neto paterno do desembargador António de Cunha Souto Maior, fidalgo da Casa Real e de D. Rosa Maria.

Guarda-marinha com patente lavrada em 24 de Janeiro de 1762. Anos depois é promovido

a tenente-do-mar (9 de Novembro de 1768), capitão-de-mar-e-guerra (28 de Setembro de 1784), patente com que comanda, em 1792, a fragata *Golfinho* que transportou os réus da *conjuração mineira*, sob escolta de oito soldados e o capitão de Granadeiros do 2º Regimento, João Pereira Duarte.

Nos anos subsequentes, é promovido a chefe-de-divisão (10 de Setembro de 1795), chefe-de-esquadra (5 de Junho de 1797), vice-almirante graduado (17 de Dezembro de 1802) e almirante (8 de Março de 1808).

Ainda no segundo semestre de 1799, é nomeado vogal supranumerário do Conselho do Almirantado (8 de Agosto) passando a efectivo em 13 de Maio de 1803.

Quando D. João VI decide transferir a corte para o Rio de Janeiro, na sequência das invasões dos exércitos napoleónicos, é designado Comandante-em-chefe da esquadra e comandante do navio-capitânia, a nau *Príncipe Real*.

Já em território sul-americano, é nomeado ajudante general, em 31 de Março de 1810. Cerca de dois meses depois, falece, no Rio de Janeiro, no dia 28 de Maio.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/39v.; 384-A/47; 385/64 e 104; 386/15, 25, 58; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 3; 397/3v.; 398/2v.; 404/7 e 11v. e caixa 782.

**AHU**, Ofício (cópia) do [vice-rei do Estado do Brasil], conde de Resende, D. José Luís de Castro ao [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, com a cota PT/AHU/CU/017/0145/11242

**Bibliografia:** Cláudio de CHABY, *Excerptos históricos e colecção de documentos relativos à guerra denominada da península*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1863, vol. 3, p. 22; José de Sousa Azevedo PIZARRO E ARAÚJO, *Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias*

*anexas à jurisdição do Vice-Rei do estado do Brasil*, vol. VII, Rio de Janeiro, Imprensa Régia, 1820, p. 139; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 469, 490 e 509.

---

**TEIVE**, João da Costa de Ataíde  
(Lisboa, 12.07.1734 - ?, ?)

Filho de Christovão da Costa de Atayde e de D. Julianna de Noronha. Neto paterno de Gaspar da Costa de Atayde e de sua mulher D. Catherina Rosa de Lima, natural de Lisboa e materno de Manoel de Sousa Tavares de Távora e de D. Maria Josefa de Noronha, natural de Lisboa. Sobrinho de João da Costa de Ataíde. Fidalgo da Casa Real e capitão-de-mar-e-guerra da Armada Real.

Assenta praça como soldado no Regimento da Primeira Armada, em 9 de Junho de 1751 e embarca na *Nau Nossa Senhora das Necessidades* sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Pedro Luís do Olival, seguindo viagem com destino à Baía de Todos os Santos, em 5 de Agosto de 1752. Durante a década que se segue, embarca, por diversas vezes, rumo ao território brasileiro.

Por Decreto de 12 de Janeiro de 1754, é promovido ao posto de capitão de Infantaria para o Regimento da Guarnição da Praça de Elvas comandado pelo Coronel João de Almada e Mello, tendo passado, com o mesmo posto para o Regimento da Junta, em 9 de Julho de 1759. A promoção a tenente-coronel de Infantaria data de 30 de Setembro de 1762, altura em que é destacado para o Regimento da Praça de Penamacor. No ano seguinte, passa para a Armada Real, com o posto de capitão-tenente (5 de Novembro),

sendo promovido a capitão-de-mar-e-guerra, em 9 de Novembro de 1768 e ajudante das Ordens da Marinha conservando a referida patente, em 20 de Dezembro do referido ano. A promoção a chefe-de-divisão data de 16 de Dezembro de 1789 e ajudante de ordens com o mesmo posto (14 de Dezembro de 1791).

É o autor da “Primeira Lista da Armada”, texto manuscrito de 1786 que corresponde ao documento de 31 de Dezembro de 1785 que veio a ser publicado pela Imprensa Nacional, em 1919.

Desconhece-se a data e local do seu falecimento.

**AHM**: Livros-mestres n.ºs 384-A/2, 385/6-6v. e 36; 386/2-2v., 17 e 36 e caixa 783.

**ANTT**, Conselho da Fazenda, Justificações do Reino, Letra J, mç. 7, n.º 39.

---

**TORRES**, Joaquim José Monteiro  
(Lisboa, 20.4.1761 - Lisboa, ?)

Filho de José Monteiro Torres e de D. Luiza Maria do Espírito Santo Lage. Neto paterno de Manuel Monteiro Torres e de sua mulher D. Marianna de Jesus de Mendonça e por parte materna de Domingos Francisco Gonçalves Lage (irmão do coronel-de-mar António Gonçalves Lage) e de sua mulher D. Dorothea Maria.

Provido como guarda-marinha, por nomeação do Marquês de Angeja, Capitão General da Armada, em 26 de Abril de 1783 e tenente-do-mar, em 24 de Agosto de 1786. Ainda no ano de 1784, embarca na fragata *S. João Baptista* com destino ao Rio de Janeiro, sob o comando do coronel-do-mar Gaspar Pinheiro da Câmara Manuel (25 de Agosto). Seguem-se as promoções a capitão-tenente (16 de Dezembro de 1791), capitão-de-fragata (16 de Dezembro de

1793), capitão-de-mar-e-guerra (20 de Outubro de 1796) e chefe-de-divisão, esta última, por Decreto de 17 de Outubro de 1797, tendo servido, com a referida patente, na qualidade de ajudante-general da força naval na nau *Príncipe Real*, sob o comando do chefe-de-esquadra Manuel da Cunha Souto Maior, responsável pela condução da família real ao Brasil. Em 17 de Dezembro de 1811, é promovido a vice-almirante graduado e a dois meses da Revolução Liberal, ao posto de almirante (24 de Junho de 1820). Na sequência da manifestação tomada pelo monarca em regressar à metrópole, acompanha o referido governante, integrando a guarnição da nau *D. João VI* (26 de Abril de 1821), sendo nomeado titular da pasta dos Negócios da Marinha e Ultramar, em 4 de Julho de 1821, cargo que exerce até 7 de Setembro do mesmo ano. É reconduzido nas mesmas funções, no governo seguinte, entre 7 de Setembro de 1821-28 de Maio de 1823.

No início da sua carreira naval militar, frequentou a Academia da Marinha onde completou o curso de Matemática. Entre os diversos cargos que desempenhou, conta-se ainda a designação como primeiro comandante interino da Polícia Marítima do Porto de Lisboa, a par das nomeações para o Supremo Conselho Militar e como secretário de estado honorário (1830).

Desconhece-se a data do seu falecimento, que ocorreu em Lisboa.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 378/19 v.; 380/1; 385/167 e 186; 386/127, 159; 409/7; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl.6; 397/5 e 9v. e caixa 784.

**ANTT:** Feitos Findos, Justificações de Nobreza, mç. 17, n.º 9; Ministério do Reino, mç. 779, proc. 43.

**Bibliografia:** Visconde de Sanches de BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa,

Typographia Universal, 1873, p. 341. Biblioteca Digital do Brasil, manuscrito 1457860, doc. 135, I-29,17,18,n.º35 ([http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_manuscritos/mss1457860/mss1457860.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1457860/mss1457860.pdf)); Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 370 e 519.

---

**VALE**, António Januário do, também designado António Januário do Vale Ponte (Lisboa, ? - Lisboa, 3.4.1813)

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo.

Filho de João Pinheiro do Vale, capitão-de-mar-e-guerra e de D. Brígida Maria de Santa Ana da Ponte. Neto paterno de João Pinheiro do Valle, lavrador e de sua mulher D. Maria de Bastos; e neto materno de João da Ponte Ferreira e de sua mulher D. Vicência de Jesus.

Assenta praça como soldado no Regimento Segundo da Armada, em 2 de Novembro de 1752; tendo passado a cabo e cadete do mesmo regimento, respectivamente, em 20 de Novembro de 1756 e 9 de Julho de 1760; e a guarda-marinha, por Decreto de 24 de Janeiro de 1762. Em 24 de Março deste último ano, é nomeado tenente-do-mar; seguindo-se a promoção a capitão-tenente, em 15 de Maio de 1766. Em 9 de Novembro de 1768, é nomeado capitão de-mar-e-guerra e, cerca de duas décadas volvidas, ascende a chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1789). Anos mais tarde, é nomeado chefe-de-esquadra (16 de Dezembro de 1791), posto com que recebe o comando da esquadra que compõe a Segunda Divisão constituída para auxiliar a Inglaterra na contenda com a França, tendo sob a sua alçada directa a nau *Rainha de Portugal* (14 de Março

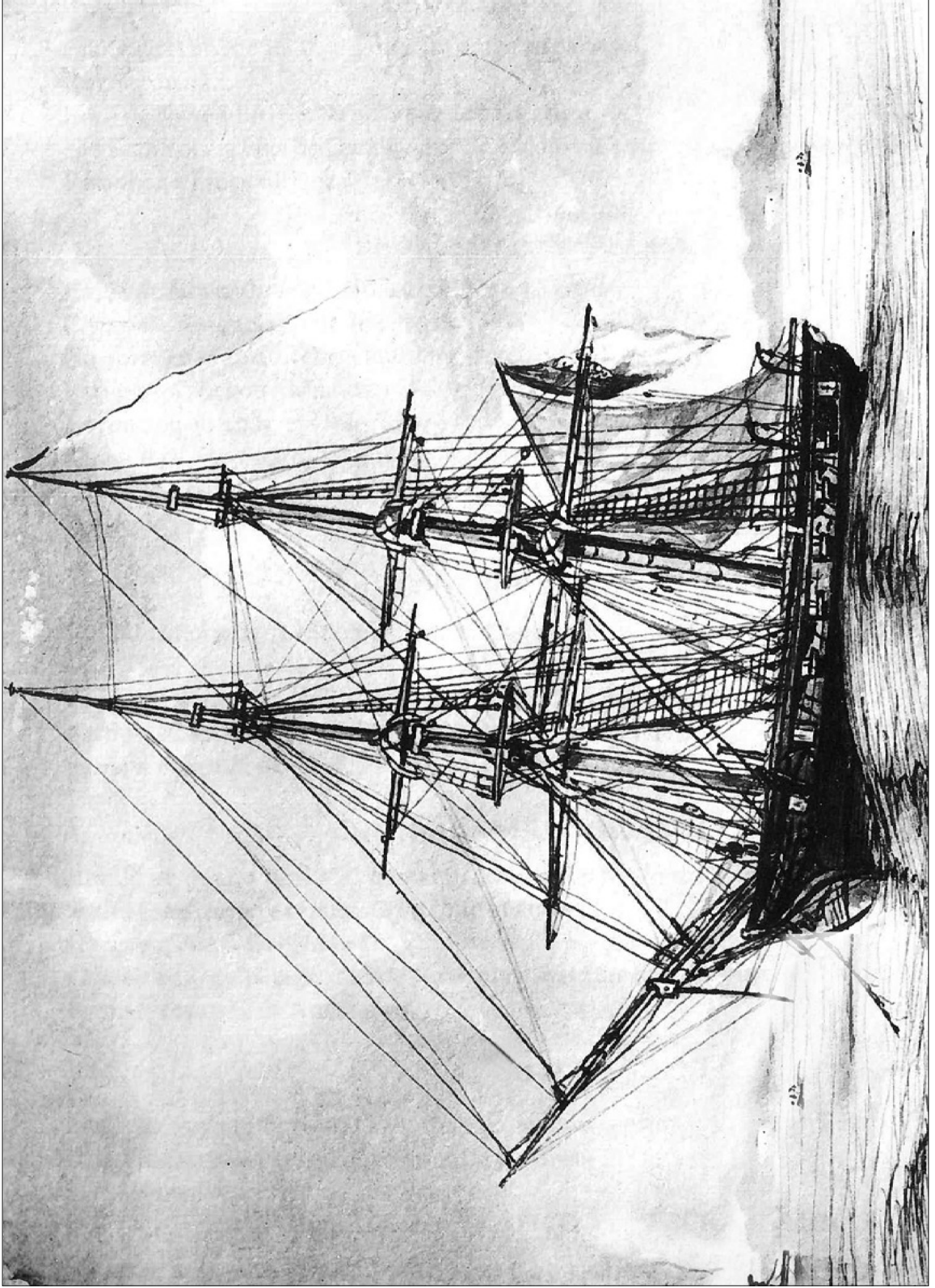


Fig. 5 – Brigue Comde de Vila Flor (1825).

de 1793). Nos anos subsequentes, escolta um comboio de 46 navios para as Américas e Ilhas que parte de Lisboa a 20 de Janeiro de 1797, missão considerada de elevada importância enquanto garante da manutenção do comércio marítimo no Brasil. Em 23 de Setembro de 1800, é-lhe entregue o comando da esquadra do Brasil que tinha por objectivo patrulhar a costa brasileira desde Pernambuco ao Rio Grande de São Pedro, no sul daquele território. No comando das naus que compunham a dita esquadra, encontravam-se, entre outros: os chefes de divisão Joaquim dos Santos Cassão (nau *Maria*); Francisco de Paula Leite de Sousa (nau *Vasco da Gama*); os capitães-de-mar-e-guerra Tomás Stone (nau *Rainha de Portugal*); Bernardino José de Castro (fragata *Golfinho*); Francisco Manuel de Souto Maior (fragata *São João, Príncipe do Brasil*) e Joaquim José Monteiro Torres (fragata *Cisne*). Em meados de 1801, recebe a patente de vice-almirante efectivo (6 de Agosto). Ainda no último quinquénio de setecentos, é nomeado vogal do Conselho do Almirantado (29 de Abril de 1795).

Sócio da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica.

O seu óbito ocorre na cidade de Lisboa, no dia 3 de Abril de 1813.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 4/1; 377/1; 384-A/13v.; 385/42; 386/6, 13, 18, 40; 404/3, 6 e 8v.; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 1v. e caixa 784.

**ANTT:** Feitos Findos, Justificações de Nobreza, mç. 3, n.º 20; Casa Real, Cartório da Nobreza, mç. 10, n.º 28 e Registo Geral de Mercês, Mercês de D. Maria I, liv. 19, f. 57v.

**Bibliografia:** Visconde de Sanches de BAENA (Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha), *Archivo Heraldico-genealogico*, parte I, Lisboa, Typographia Universal, 1873, p. 51; António Marques ESPARTEIRO, *O famoso botão de âncora*

(1600-1895), Agência-Geral do Ultramar, Lisboa, 1948, pp. 257-260; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 454-455, 460, 466, 469, 473, 475, 494, 502, 507, 509, 512, 522, 560

---

### VALENTE, António José

(Porto, 1746- Lisboa, 7.6.1807)

Filho de Manuel Álvares Martins.

Nomeado sargento-de-mar-e-guerra do Departamento do Porto, por provimento do Chefe do mesmo departamento, João de Almada Mello, de 30 de Março de 1767. Segue-se a promoção a tenente-do-mar das naus da Armada Real do Departamento de Lisboa também designado Departamento da Corte, por aviso do Secretário de Estado da Repartição da Marinha e Ultramar, em 19 de Setembro de 1775, a capitão-tenente, em 8 de Outubro de 1785 e a capitão-de-fragata, em 16 de Dezembro de 1791, vindo a comandar o bergantim *Gaivota do Mar*, no ano seguinte (2 de Novembro). Em 16 de Novembro de 1793, recebe a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto comandante da nau *Medusa*, responde em Conselho de Guerra, tendo o Conselho de Justiça do Almirantado sentenciado a respectiva absolvição, em 21 de Dezembro de 1797. Nos anos subsequentes, é provido como Intendente da Baía (13 de Maio de 1802), cargo do qual é dispensado, em 17 de Dezembro do mesmo ano, antes de tomar posse. A promoção a chefe-de-divisão data de 25 de Outubro de 1797. Durante a sua longa carreira militar, foi ainda nomeado responsável pelo Castelo de Luanda, onde residiu durante seis anos.

Falece em Lisboa, no dia 7 de Junho de 1807.



**AHM:** Livros-mestres n.ºs 4/3; 377/3; 384-A/52; 385/120 e 134; 386/64, 70 v., 94; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 5; 397/5v e 8 v. e caixa 785.

**ANTT:** Registo Geral de Mercês, Certidões Negativas, liv. 1 (número de ordem 419), fol. 199v.

**Bibliografia:** LEIVAS, Luís Cláudio Pereira e SCAVARDA, Levy, *A transmigração da família real portuguesa para o Brasil*, in História da Intendência da Marinha, Navigator, números 15 (1978) e 16 (1980), pp. 7-22; Joaquim Pedro Celestino Soares, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 297, 505, 523 e 531.

---

**VASCONCELOS**, Bernardo Manuel de (Lisboa, ? - ?, 8.11.1803)

Fidalgo da Casa Real.

Filho de António de Sousa de Vasconcelos e neto de Bento de Lima Lobo, fidalgo da Casa Real e cavaleiro da Ordem de Cristo.

Assenta praça como soldado no Regimento da Junta (22 de Fevereiro de 1752), sendo promovido a cabo, sargento, alferes e tenente do mesmo Regimento, respectivamente, em 5 de Abril de 1756, 20 de Outubro de 1759, 7 de Abril de 1762 e 22 de Dezembro de 1762; e capitão de infantaria, posto com que passa para o Regimento da Primeira Armada, em 3 de Dezembro de 1765. Ainda no ano de 1755, embarca para Pernambuco (25 de Março) de onde regressa a Lisboa em 23 de Julho do mesmo ano. Seguem-se os embarques, a bordo da fragata *Nossa Senhora da Arrábida* (29 de Julho de 1757-24 de Setembro do mesmo ano), das naus *Nossa Senhora da Ajuda* e *São Pedro de Alcântara*; *S. José* e *Nossa Senhora das Mercês*; *Nossa Senhora Madre de*

*Deus* (esta última sob o comando de D. João da Bemposta, Capitão-General da Armada Real, em 28 de Abril de 1762); *Santo António e São José* (24 de Março de 1767); na fragata *Nazareth*; e na nau *Nossa Senhora dos Prazeres* que levou, em 1776, o governador das ilhas dos Açores para o Rio de Janeiro. Em missões posteriores, contam-se os embarques para a Baía e para o Rio de Janeiro (1782). Em 13 de Junho de 1784, volta a integrar a guarnição da nau *Santo António e S. José*, desta vez sob o comando do coronel-do-mar e chefe-de-esquadra Bernardo Ramires Esquível, que foi em auxílio da armada espanhola contra a praça de Argel; e, em 1793, serve na nau *Rainha de Portugal*, sob o comando do chefe-de-esquadra António Januário do Vale que integra a Segunda Divisão constituída para auxiliar a Inglaterra na contenda com a França. Em síntese, cumpre referir que, até 1795, os embarques sucedem-se de modo ininterrupto.

Tendo em atenção as promoções que recebeu, no final da década de sessenta, recebe a patente de capitão-tenente da Armada Real, em 9 de Novembro de 1768; seguindo-se as de capitão-de-mar-e-guerra (28 de Setembro de 1784), chefe-de-divisão e chefe-de-esquadra, estas últimas, respectivamente, em 16 de Dezembro de 1791 e 16 de Outubro de 1797 e vice-almirante efectivo, em 13 de Maio de 1802.

No final de Setecentos, é nomeado como primeiro Governador do Ceará (1797), cargo de que toma posse, ao chegar a Fortaleza, no final de Setembro de 1799 e exerce até 1802. Durante o seu mandato, institui a Junta da Fazenda naquela capitania, a par de outras medidas que procuraram desenvolver as estruturas político-administrativas para as quais muito contribuiu o incremento imposto no mapeamento do território.

O seu passamento ocorre em local desconhecido, no dia 8 de Novembro de 1803.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 4/101; 377/101v.; 384-A/33; 385/59 e 85; 386/21 e 49; 398/3v. e 4v. e caixa 785.

**AHU:** AHU\_CU\_CEARÁ, Cx. 12, D. 707

**ANTT,** Registo Geral de Mercês, D. Maria I, livro 16, fl. 55.

**Bibliografia:** *Diccionario aristocrático contendo os alvarás dos foros de fidalgos da Casa Real*, tomo primeiro (A-E), Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, fl. 342; Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 294, 298, 505.

---

## VIGANEGO, João Caetano

(?, ? - , ??.1796)

Desconhece-se a data e local do seu nascimento assim como o local do seu óbito.

Filho de Fernando Aniceto Viganego, cônsul genovês em Lisboa.

Assenta praça como soldado no Regimento da Armada Real (7 de Dezembro de 1752); sendo, mais tarde, promovido a alferes e tenente no mesmo Regimento, respectivamente, em 17 de Agosto de 1753 e 13 de Junho de 1756. Em 4 de Novembro de 1759, é promovido a capitão-tenente da Armada Real, tendo servido sob o comando de D. Tomás da Silveira. Cerca de dez anos depois, segue-se a promoção a capitão-de-mar-e-guerra (9 de Novembro de 1768) e chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1791).

Em 1793, é-lhe conferido o comando da nau *Conceição* que integra a esquadra de Bernardo Ramires Esquível constituída para auxiliar a Inglaterra na campanha do Rossilhão. Na primeira divisão da citada esquadra, encontravam-se as naus *Vasco da Gama* e *D. Maria I*,

bem como a fragata *Fénix* entregues, respectivamente, a D. Domingos Xavier de Lima, Pedro Schewerin ou Severin e Álvaro Sanches de Brito.

Entre os diversos embarques realizados, destaca-se o que tem lugar a bordo da nau *Nossa Senhora da Ajuda* e *S. Pedro de Alcântara*, em 27 de Setembro de 1759, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra António de Brito que rumo à cidade da Baía onde destaca para a nau *Livramento*, em 13 de Janeiro de 1760, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Gaspar Pinheiro da Câmara Manuel. Tomando como referência a permanência no porto daquela cidade, passa para a fragata *S. José*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra José Rollen Van Deck, rumando, em seguida, com destino a Pernambuco e daqui a Lisboa, onde chega, em 27 de Junho de 1760. Uma vez na capital do reino, não tarda em realizar um novo embarque, desta vez (e novamente, tendo em atenção o seu percurso anterior), a bordo da nau *Nossa Senhora da Conceição* e *S. José*, que se encontrava sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra João de Mello (25 de Julho-5 de Novembro de 1760). Seguir-se-iam os embarques a bordo da nau de guerra *Nossa Senhora do Monte do Carmo*, que escoltou a frota da Baía, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Francisco Miguel Aires (18 de Abril de 1761-11 de Janeiro de 1762).

Falece no ano de 1796.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 384/90; 384-A/13; 385/34; 386/20, 34.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino Soares, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 297, 460 e 494.

## OFICIAIS GERAIS ESTRANGEIROS

---

**CAMPBELL, Donald**  
(?, ? - Lisboa, 06.03.1806)

O seu primeiro embarque na Real Marinha Portuguesa decorre sob o comando do almirante José Sanches de Brito, seguindo-se outro na companhia do Almirante António Januário do Vale, que será conducente, em 16 de Dezembro de 1793, à atribuição, por acto do Ministro Plenipotenciário, em Inglaterra, D. João de Almeida, da patente de capitão-tenente, passando a servir na Marinha Portuguesa. Entre os motivos sopesados para a sua integração ao serviço da Real Marinha de Portugal, salienta-se os conhecimentos astronómicos que lhe eram reconhecidos, sendo tido por perito. Nesta qualidade, é-lhe entregue o comando do bergantim *Serpente* que integra a Esquadra do Mediterrâneo por quase dois anos. Segue-se o comando da Esquadra do Estreito e Costa do Algarve, cujos feitos valerosos lhe valeram a promoção gradual até ao posto de chefe-de-divisão. Segue-se o serviço sob as ordens do Marquês de Niza, que comandou as forças navais na baía de Nápoles ali tendo conseguido que as embarcações de que era responsável não fossem capturadas pelos franceses. Participa em outras expedições até que regressa a Lisboa. Como tardava a sua promoção, dirige-se para o continente sul americano, tendo os seus serviços sido sobejamente enaltecidos pelo Visconde da Anadia.

Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (20 de Outubro de 1796), capitão-de-mar-e-guerra (30 de Março de 1797) e chefe-de-divisão (18 de Agosto de 1797).

Em 27 de Dezembro de 1803, pede a exoneração ao Ministro da Marinha, intenção que já havia dado a conhecer em alguns documentos anteriores datados de 26 de Setembro do mesmo ano. Sem que aquele propósito tenha sido atingido, a intenção mantém-se, conforme se prova de documentação ulterior com data de 14 de Março do ano seguinte. Voltando ainda à data de 6 de Agosto de 1803, é autorizado a que lhe sejam abonados os vencimentos como se estivesse efectivamente ao serviço da Esquadra da América, durante o legítimo motivo de moléstia que o obrigou a voltar a Lisboa, com licença para usar dos banhos das Caldas, conforme disposto no aviso de 20 de Agosto. Pese embora a enunciação dos motivos de saúde, em 14 de Maio de 1804, participa ao monarca o descontentamento que o comandante da fragata *Vénus*, Herculano José de Barros, parece ter para com ele, em função do hipotético tratamento que (Campbell) impunha aos seus subordinados, alegações que tinham sido causadas por falsas declarações prestadas pelo 1º Tenente Feliciano António dos Santos. Por este motivo, pede seja nomeado outro oficial em sua substituição.

A sua promoção a chefe-de-esquadra graduado chega em meados do ano seguinte (15 de Agosto de 1805), condição em que vem a falecer em Lisboa, no ano seguinte.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/173 v.; 386/132; 397/4v.; Caixas 727-2 e 816 (docs. 1-7).

**Bibliografia:** *Relação do modo com que desempenhou o chefe-de-divisão, Donald Campbell, a comissão de que o encarregou, o almirante Lord Nelson...*, Lisboa, Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1799, (disponível em <https://purl.pt/11513>); Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros navaes ou collecção dos folhetins marítimos*, tomo III, parte II – epopeia, segunda impressão, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp 518.

---

**CHASTENET**, António Jacinto de, sendo o seu nome de baptismo Antoine Hyacinthe Anne de Chastenet de Puysegur (? , 14.02.1752- Paris, 20.01.1809).

Na documentação portuguesa é-lhe reconhecida a titulatura nobiliárquica do condado e marquesado de Puysegur.

Segundo filho de François Jacques Maxime de Chastenet de Puysegur, Francisco Máximo de Chastenet, Marquês de Puysegur, tenente-general da Armada Francesa; e de Marie Marguerite Masson. O início da sua carreira na Marinha Francesa, ocorre em 5 de Outubro de 1767, ao ser promovido a guarda-marinha, seguindo-se, dois anos mais tarde, a promoção a *tenente de vaisseau* (13 de Março). Estudou matemática e hidrografia com Bézout, sendo-lhe reconhecido o domínio da hidrografia e topografia, conhecimentos que lhe permitem integrar a expedição ao mar das Antilhas, comandada por Verdun de la Crenne onde foi testada a fiabilidade dos cronómetros da Marinha Francesa.

Em 1776, comanda um dos navios que segue na Expedição de Borda (1733-1799) às Canárias e costa de África. Nos anos seguintes à Revolução Francesa, por ordem do Governo em exercício, elabora as cartas dos canais de São Domingo e participa activamente na Guerra da Independência dos Estados Unidos.

Após a decisão de retirar-se do país (1791), associa-se ao exército de Condé durante a Campanha dos Príncipes, tendo passado, mais tarde, ao serviço, respectivamente, de Inglaterra e de Portugal, vindo neste último a receber a patente de chefe-de-divisão (1 de Agosto de 1797), circunstância que o singulariza no quadro dos oficiais franceses ao serviço da Marinha Portuguesa. Cumpre referir que, ao integrar esta instituição, contava já com vinte e nove anos

de serviço na Marinha Real de França onde a conduta e qualidade dos seus serviços tinham merecido a estima do seu soberano.

Em 11 de Maio de 1795 é promovido a capitão-de-mar-e-guerra da Armada Real e dois anos depois a chefe-de-divisão (1 de Agosto). Seis anos antes da sua morte, regressa a França, tendo pedido previamente a sua demissão do corpo naval, solicitação que foi deferida pelo Conselho do Almirantado (15 de Fevereiro de 1803).

Entre os episódios que o evidenciaram, destaca-se a iniciativa tomada que teve por objectivo o salvamento, em 1793, do rei de Nápoles, Fernando IV, e respectiva família, que foram recebidos a bordo e conduzidos à Sicília por aquele militar.

Numa acção articulada com a Marinha Inglesa em exercício no Mediterrâneo comanda a nau *Príncipe Real*, em 1798, integrada na esquadra do Marquês de Nisa que tinha por objectivo apoiar a Armada daquele país. Em 1803, regressa a França, vindo a falecer, em Paris, seis anos mais tarde.

No âmbito de iniciativas de natureza literária, destaca-se as que tomou como sócio da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica; membro adjunto e ordinário da Academia Real da Marinha Francesa, respectivamente, em 28 de Abril de 1785 e 29 de Novembro de 1787. Membro fundador da *Société des Cincinnati de France* (7 de Janeiro de 1784) e autor de diversos trabalhos cartográficos.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/42 v.; 397/4v. caixa 817.

**Bibliografia:** M. de la CHENAYE-DESBOIS, *Dictionnaire de la noblesse*, tomo XI, 2ª ed., Antoine Boudet, Libraire et Imprimeur du Roi, Paris, 1776, p. 595; Carlos Moura MARTINS, *A constituição efêmera de um novo instituto*

*técnico-científico: A Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica*, in Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, série 135, n.ºs 1-12, Janeiro-Dezembro (2017), Lisboa, pp. 114-155; Don Juan SALA, Antonio Jacinto de Chastenet de Puysegur, in *Diccionario biografico universal*, Madrid, Imprenta y Librería de Gaspar y Roig, s/d, p. 895; [https://data.bnf.fr/fr/12997932/antoine-hyacinthe-anne\\_de\\_chastenet\\_de\\_puysegur/](https://data.bnf.fr/fr/12997932/antoine-hyacinthe-anne_de_chastenet_de_puysegur/); <https://cths.fr/an/savant.php?id=115602>; [http://ecole.nav.traditions.free.fr/officiers\\_chastenet\\_antoine.htm](http://ecole.nav.traditions.free.fr/officiers_chastenet_antoine.htm).

---

**HANCORN** (ou Hancorne), Felipe (Phillip)  
(?, ? - ?, 17.8.1804)

Desconhece-se o ano e local de nascimento assim como a identidade dos seus progenitores.

Ingressa ao serviço da Marinha Portuguesa, por designação do Ministro Plenipotenciário em Inglaterra, D. João de Almeida, recebendo a patente de capitão-de-fragata (16 de Julho de 1793). O seu caso não é isolado, tendo sido recebido, pela mesma altura, um grupo de dezena e meia de oficiais ingleses, decisão que se, por um lado, fortalecia as relações entre os dois Estados (Portugal e Inglaterra), por outro, resolvia o problema da falta de oficiais na Marinha Portuguesa. Em 1795, é nomeado comandante da fragata *Princesa Carlota* e, em 20 de Outubro do ano seguinte, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra, patente em que passa para o comando da nau *Conde D. Henrique* (2 de Janeiro de 1797). No mesmo ano de 1797, é nomeado chefe-de-divisão, em 1 de Agosto, e exerce o posto de major general da Esquadra que se destinava à América.

Fazendo notar algum mal-estar individual, solicita, em 17 de Janeiro de 1804, que

lhe seja concedida uma licença para ir por um ano a Inglaterra, constando à margem do requerimento (sem data) igual pretensão a que lhe sejam também processados os soldos devidos. No mesmo documento seria averbada a informação de que “não há que deferir”.

Desconhece-se o local do seu falecimento, ocorrido em 17 de Agosto de 1804.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 377/205v.; 386/ 75 v.; 397/4v. e caixa 816.

**Bibliografia:** Manuel Lopes de ALMEIDA, *Notícias históricas de Portugal e Brasil (1751-1800)*, vol.1, p. 466; José Maria Latino COELHO, *História militar e política de Portugal*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1874.v. 2, p. 355; Luís Cláudio Pereira LEIVAS e Levy SCAVARDA, *A transmigração da família real portuguesa para o Brasil*, in *História da Intendência da Marinha, Navigator*, números 15 (1978) e 16 (1980), pp. 7-22; *British Historical Society of Portugal, The society, Annual Report and Review*, vols. 21-23, 1994, p. 36.

---

**MICHELL** (ou MITCHELL), Sampson  
(Truro, Cornwall, 1755 - Rio de Janeiro, 20.1.1809)

Filho de Thomas Michell e Jane Sprey.

É nomeado para servir na Marinha Portuguesa por determinação do Ministro Plenipotenciário na Inglaterra, D. João de Almeida; sendo-lhe conferida a patente de capitão-de-fragata [em 16 de Julho de 1793, conforme informação de próprio punho que contradiz o registo constante dos Livros-mestre (379/201v.) que apresenta a data de 20 de Outubro de 1793], quando se encontrava embarcado a bordo da nau britânica *Belliqueux*, sendo-lhe garantido que manteria a mesma antiguidade que tinha no Corpo da

Marinha inglesa e que datava de 5 de Agosto de 1776. No referido mês de Julho apresentou-se em Lisboa e é nomeado para comandar a fragata *Vénus* que integrava o comboio à guarnição militar destinada ao porto de Rosas. Mais tarde, no mês de Maio de 1794, embarca na nau *Maria Primeira* que compunha a esquadra portuguesa que se juntou à congénere inglesa comandada por Lord Howe. Em Janeiro de 1796 é nomeado para comandar a fragata *S. João Príncipe*. No mês de Outubro do mesmo ano, é promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra e no fim do citado ano passa a comandar a nau *S. Sebastião*, sendo a primeira comissão que seguiu com um comboio para o Porto e dali para diferentes portos da Galiza. No mês de Julho do ano subsequente, serviu sob as ordens do chefe-de-esquadra, Marquês de Nisa e no curso que se fez até ao mês de Setembro do referido ano mereceu do mesmo chefe-de-esquadra reconhecidos elogios. Promovido a chefe-de-divisão, em Janeiro de 1798, comboiou 36 navios mercantes destinados aos portos do Brasil e ilhas de Cabo Verde. No mês de Maio, também de 1798, volta a estar sob o comando do Marquês de Nisa para se juntar à esquadra inglesa comandada por Lord Nelson no Mediterrâneo onde foi encarregue de diferentes missões em Alexandria, Malta, Nápoles, costa de Génova, Ilhas de Isquia e Liorne, voltando ao porto de Lisboa, em Março de 1800.

Por altura da deslocação da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, acompanha o Príncipe Regente e a família Real. Ali chegado, viria a falecer, em 20 de Janeiro de 1809.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/201v.; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 5v.; 397/5 e 8 e caixa 816.

**Bibliografia:** Luís Cláudio Pereira LEIVAS e Levy SCAVARDA, *A transmigração da família*

*real portuguesa para o Brasil*, in História da Intendência da Marinha, Navigator, números 15 (1978) e 16 (1980), pp. 7-22.

---

**SHEVERIN (ou SEVERIN), Pedro**  
(? ,? - ?, 19.11.1808 ou 28.04.1821)

Desconhece-se o ano e local de nascimento assim como o local do seu óbito.

Filho de André Henrique Severin, cônsul da Dinamarca e Holanda na cidade do Porto.

Sendo paisano entrou ao serviço de S. Majestade, na qualidade de piloto dos navios da Armada Real, em 13 de Junho de 1763, com a patente de tenente-do-mar para o Departamento do Porto. Mais tarde, é promovido, a capitão-tenente (15 de Maio de 1766). Um ano depois, é nomeado Intendente da Marinha de Pernambuco, cargo que exerce até 31 de Dezembro de 1802. Seguem-se as promoções a capitão-de-mar-e-guerra (15 de Setembro de 1780), chefe-de-divisão (16 de Dezembro de 1791) e chefe-de-esquadra graduado (18 de Outubro de 1797). Em 14 de Março de 1793, recebe o comando da nau *Maria Primeira* que integra a esquadra de Bernardo Ramires Esquível constituída para auxiliar a Inglaterra na contenda com a França, no quadro da campanha do Rossilhão.

Em 30 de Janeiro de 1807, é reformado com a patente de vice-almirante, deixando a cidade do Porto, em 29 de Novembro do mesmo ano, a bordo da Nau *Martim de Freitas* que integrava a esquadra que levou a família real para o Brasil.

Não existe certeza quanto ao momento do seu falecimento, constando dois registos nos Livros-mestre do Arquivo Histórico da Marinha que apontam para 19 de Novembro de 1808, a escassos meses da chegada da corte ao Rio de Janeiro ou dois dias depois da saída

de D. João VI daquele território rumo a Lisboa (28 de Abril de 1821).

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 379/112, 149v., 156v.; 384-A/31; 385/56; 386/21, 48; 409/84; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 4; 398/3v. e 6 e caixa 817.

---

### STONE, Tomás

(?, ? - Rio de Janeiro, 15.12.1811)

Desconhece-se o ano e local de nascimento assim como a identidade dos seus progenitores.

A partir de 1793, passa a servir na Marinha Portuguesa um conjunto de oficiais ingleses contratados. Entre os capitães de fragata encontram-se, designadamente, Simpson Mitchell, Thomas Stone e Phillip Hancorn; e entre os capitães-de-mar-e-guerra, Donald Campbell. No caso concreto de Thomas ou Tomás Stone, a patente que detinha na Armada inglesa correspondia ao posto de primeiro-tenente. Assim, ao ser integrado na Real Marinha de Portugal, recebe a patente de capitão-de-fragata datada de 20 de Outubro de 1796, a qual resulta de uma iniciativa do ministro plenipotenciário em Inglaterra, D. João de Almeida. Seguiram-se as promoções a chefe-de-divisão (1 de Agosto de 1797) e chefe-de-esquadra graduado (13 de Maio de 1810). Nos primeiros anos ao serviço da Armada Real, integra a frota da primeira esquadra comandada pelo marquês de Nisa (1795), em que recebe o comando da fragata *Tritão*. Dois anos depois, tem sob o seu comando a nau *Rainha de Portugal*, que recebe a missão de proteger a navegação portuguesa dos corsários franceses desde a linha do paralelo do cabo Finisterra ao cabo de São Vicente, tendo, ao longo da sua carreira naval escoltado

diversos navios, com o propósito de garantir a segurança mercantil. Em 1798, encontra-se ao comando da nau *Rainha de Portugal* que deveria actuar em articulação com as forças inglesas no Mediterrâneo.

Falece no Rio de Janeiro, no dia 15 de Dezembro de 1811.

**AHM:** Livros-mestres n.ºs 6/212; 379/212; Livro-mestre dos oficiais da Armada Portuguesa, 1744-1811, fl. 5v.; 397/6 e 8v. e caixas 782 e 817.

**Bibliografia:** LEIVAS, Luís Cláudio Pereira e SCAVARDA, Levy, *A transmigração da família real portuguesa para o Brasil*, in História da Intendência da Marinha, Navigator, números 15 (1978) e 16 (1980), pp. 7-22; JOSÉ MARIA LATINO COELHO, *Historia politica e militar de Portugal desde os finais do XVIII seculo até 1814*, tomo II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1885, p. 355, nota 2.





# SÉCULO XIX

*João Andrade Nunes*

---

**ABOIM**, António Correa Manoel Torres  
(Lisboa, 14.07.1775 - ?, 21.03.1834)

Filho de José Manuel Correa de Aboim, Fidalgo da Casa Real.

Em 1789, é promovido a guarda-marinha e, em 1793, ao posto de segundo-tenente. Três anos mais tarde, torna-se oficial superior, com a patente de capitão-tenente. Em 1815, como capitão-de-fragata (1806), juntamente com outros oficiais, vê-se envolvido num processo judicial resultante de um confronto com a esquadra argelina no Estreito de Gibraltar, a 4 de Abril de 1810. Acabando por ser ilibado, em 1817, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Vem a ascender ao almirantado, em 1821, com a graduação a chefe-de-divisão. No ano de 1833, integrando as forças navais de D. Miguel, exerce o cargo de Inspector do Arsenal da Marinha e de Major-General, interino, da Armada Real. Termina a sua carreira como Comandante da Esquadra do Tejo. Falece a 21 de Março de 1834.

**AHM**: Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/10v.; Livro de Registo de Patentes de Capitães de Fragata, fl. 15.

**Bibliografia**: *O Investigador portuguez em Inglaterra: ou, Jornal literário, político, &c*; v.13, p.108; *Dicionário aristocrático*, tomo I, Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, p. 105; *Gazeta de Lisboa*, n.º 129, Imprensa Régia, Lisboa, 1833, p. 691.

---

**ADRIÃO**, João Carlos  
(Lisboa, 12.11.1832 - ?, 29.01.1907).  
Marinha.

Filho de Serafim José Adrião.

Depois de completar o curso preparatório de Marinha na Escola Politécnica (1852) e o curso da Escola Naval (1853), é promovido a guarda-marinha, em 6 de Dezembro de 1853. Nos anos seguintes, em 1855 e 1869, é, respetivamente, segundo e primeiro-tenente.

Na qualidade de oficial subalterno, embarca no brigue *Mondego*, nas corvetas *D. João I* e *Infante D. Henrique*, na escuna *Cabo Verde*, na nau *Vasco da Gama*, nos navios-vapor *Infante D. Luís* e *Mindelo* e no transporte *India*. Presta serviço nas estações navais de Cabo Verde, Macau e Angola e é Capitão do Porto de Vila Real de Santo António.

Em 1877, torna-se oficial superior, com o posto de capitão-tenente. Já promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1888), é Chefe do Departamento Marítimo do Sul e Capitão do Porto de Faro (1887-1892) e Comandante da Divisão Naval da África Ocidental e América do Sul (1890).

Por Decreto de 11 de Julho de 1895, passa à situação de reforma, com a graduação de contra-almirante. Por Decreto da mesma data, é nomeado Chefe do Departamento Marítimo do Oeste. No ano seguinte, é Comandante do Serviço da Reserva da Armada e Director dos

Serviços Fabris do Arsenal de Marinha. Em 1901, é autorizado a mudar de residência para a ilha de S. Tomé. Falece a 29 de Janeiro de 1907.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 384/28; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/87; B/162-200; C/149; Livro Mestre de Reformados I/204.

---

**ALBUQUERQUE, Caetano Alexandre d'Almeida e**  
(Lisboa, 15.04.1824 - Lisboa, 07.09.1916).  
Marinha.

Filho de Bento d'Almeida Albuquerque e de Ana Justina de Moura Furtado.

Assenta praça na Armada, em 29 de Setembro de 1835, com 11 anos de idade, como aspirante a guarda-marinha. Depois de concluir o curso na Escola Politécnica (1839) e na Escola Naval (1840) é promovido a guarda-marinha. Nos anos de 1844 e 1857, é promovido, respetivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na nau *Vasco da Gama*, no brigue *Douro* e no vapor *Terceira*. Combatendo o tráfico de escravos, presta serviço nas costas do Algarve e na Estação de África Ocidental. Nos anos seguintes, obtém as patentes de capitão-tenente (1864), de capitão-de-fragata (1869) e de capitão-de-mar-e-guerra (1872).

Como oficial superior, é Comandante da corveta *Duque da Terceira* (1866) e Governador-Geral da Província de Cabo Verde (1869-1876).

Ascende ao almirantado, em 13 de Novembro de 1877, com a promoção a contra-almirante.

Nos anos seguintes, mantém-se no exercício dos cargos de Governador de Angola (1876-1878) e Governador da Província da Índia (1878-1882). Em 1883, regressando à metrópole, é provido no cargo Governador Civil do Distrito de Lisboa.

Passa à situação de reforma, a 5 de Abril de 1894, com a patente de vice-almirante (1890). Falece a 7 de Setembro de 1916, em Lisboa.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/117; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/123; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/30; B/44; Livro Mestre de Reformados I/197.

**Bibliografia:** Decreto n.º 11 da Quarta Reparação do Governo Civil de Lisboa, *in Estatutos da Associação dos Conductores de Obras Publicas, L'Allemant Frères, Typ. Lisboa*, 1883; *Revista Occidente*, 1.º ano, vol. I, n.º 22, Lisboa, 1878, pp. 171-172.

---

**ALMEIDA, António Bernardo de**  
(?, ? - ?, 21.03.1834)

Desconhecem-se os dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, a 8 de Novembro de 1793, sendo promovido a guarda-marinha a 27 de Novembro de 1794. Em 1798, como segundo-tenente (1795), e servindo na esquadra que cruzava a costa do Brasil, é promovido a primeiro-tenente, por nomeação do comandante dessa esquadra, o vice-almirante António Januário do Vale.

Como oficial superior, é promovido a capitão-tenente em 1806, a capitão-de-fragata em 1810 e a capitão-de-mar-e-guerra em 1818.

Ascende ao almirantado, a 22 de Junho de 1821, com a patente de chefe-de-divisão. Falece a 21 de Março de 1834.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/42; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/11; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/114.

**Bibliografia:** Manoel Pinheiro CHAGAS, *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliográficos e Litterario*, vol. I, Lallemand Frères, Typografia, Lisboa, 1876, p. 126.

---

**ALMEIDA, António Lopes da Costa e** (Lisboa, 1776 ou 1777 - Lisboa, 13.02.1859).  
Marinha.

Barão de Reboredo, por Carta Régia de 1 de Fevereiro de 1850.

Filho de Bernardo de Almeida, recebe o nome de seu avô materno, membro do Conselho de Sua Majestade. Sem data oficial, pensa-se que terá nascido em Lisboa, entre 1776 e 1777.

Assenta praça na Armada, na Academia Real dos Guardas-Marinhas, a 11 de Março de 1797, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, passados poucos meses, em 29 de Julho. Concluídos os “Estudos Teóricos e Práticos”, obtém a patente de segundo-tenente (1800). Nos anos seguintes, após efetuar várias missões e embarques – designadamente nas charruas *Príncipe Real* e *S. Carlos Augusto* e na fragata *Fénix*, que efetuou o transporte do Tesouro da Casa Real para o Rio de Janeiro –, é promovido a primeiro-tenente (1813).

Em 1817, ascende a oficial superior, com

o posto de capitão-tenente. Tendo sido declarado incapaz para embarque, por motivos de saúde (1822), passa a prestar serviço como lente examinador de Artilharia Teórico-prática na Academia dos Guardas-Marinhas. Na mesma instituição, é impulsionador da criação da cadeira de Hidrografia e Geografia. Como capitão-de-fragata (1840), D. Maria II nomeia-o Comandante da Escola Naval, o primeiro a exercer o cargo, aquando da reestruturação do mencionado estabelecimento de ensino, em 1845. Depois de obter a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1846), ascende ao almirantado, em 8 de Novembro de 1856, com a promoção a chefe-de-divisão.

Paralelamente à sua carreira naval, junto da sociedade civil, desempenha diversas funções de relevo. Entre outras, integra várias comissões no Ministério do Reino e torna-se sócio efectivo da Academia Real das Ciências de Lisboa, desde 1834, e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Dentro de várias obras científicas da sua autoria, merecem destaque “Roteiro geral dos mares, costas, ilhas, e baixos reconhecidos no globo”, “Compendio theorico-pratico de artilharia naval”, “O piloto instruído: ou compendio theorico-pratico de pilotagem” e “Repertório Remissivo da Legislação da Marinha e do Ultramar”, coletânea legislativa de fôlego que compreende um vasto período (1317 a 1856). Falece, em Lisboa, a 13 de Fevereiro de 1859.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/56v; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/4; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/80.

**Bibliografia:** Francisco Augusto Martins de CARVALHO, *Diccionario Bibliographico Militar*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1891, p. 23.

---

**ALMEIDA, José Cristiano de**  
(Lisboa, 06.02.1842 - Lisboa, 25.09.1918).  
Marinha.

Filho de Isidoro José d'Almeida.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, a 6 de Agosto de 1863, após completar o curso preparatório na Escola Politécnica. Após os estudos na Escola Naval, é promovido a guarda-marinha, em 10 de Junho de 1865. É promovido a segundo-tenente, em 1869, e a primeiro-tenente, em 1877. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Estefânia* e *Bartolomeu Dias*, na fragata *D. Fernando* e na canhoneira *Maria Ana*. Presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval e na Estação Naval de Moçambique, ocasião em que é nomeado Governador de Inhambane (1878). Promovido a capitão-tenente (1878), desempenha as funções de Governador de Cabo Delgado (1880-1882). Nos anos seguintes, é promovido a capitão-de-fragata (1889) e a capitão-de-mar-guerra (1895). Por Portaria de 19 de Novembro de 1895, é Capitão dos Portos de Angola. Ainda no mesmo ano, é Chefe do Estado-Maior da Divisão de Reserva. Como adido à Direcção-Geral da Marinha, a 6 de Setembro de 1900, passa à situação da reforma, por equiparação, no posto de vice-almirante.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/144; B/160; C/70; E/77; Livro Mestre de Reformados I/246.

---

**ALMEIDA, José Maria de**  
(Portugal, ? - Brasil, 23.11.1835)

Desconhecem-se os dados de filiação e data de nascimento.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 5 de Agosto de 1788, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Agosto de 1789. Passa a sub-brigadeiro da 3.<sup>a</sup> Brigada, em 1790, e, no ano seguinte, a chefe da 1.<sup>a</sup> Brigada. Posteriormente, obtém as patentes de segundo-tenente (1792) e de primeiro-tenente (1793).

Ascende a oficial superior, a 20 de Outubro de 1796, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, comanda o brigue *Falcão*. Promovido a capitão-de-fragata (1797), é imediato do chefe-de-divisão Donald Campbell, a bordo da nau *Afonso*, na célebre Esquadra do Mediterrâneo comandada pelo Marquês de Nisa.

Segundo as crónicas coevas, a sua ação militar mostra-se especialmente diferenciada, designadamente na missão conhecida pelo nome *Paz de Trípoli*. Pelos seus feitos notáveis, é promovido, por distinção, a capitão-de-mar-e-guerra, em 1799. Em 29 de Novembro de 1807, é Comandante da nau *Conde D. Henrique*, a qual integra a esquadra que transporta a Família Real para Brasil.

Já em terras de Vera-Cruz, ingressa no almirantado, a 8 de Março de 1808, com a promoção a chefe-de-divisão. A 5 de Outubro do mesmo ano, é, interinamente, Intendente da Marinha do Rio de Janeiro. Ainda a 26 do mesmo mês, é empossado no cargo de Inspector do Arsenal e Vice-Intendente da Marinha. Obtém a patente de chefe-de-esquadra em 1815 e a de vice-almirante graduado em 1819.

Aquando da independência do Brasil, permanece ao serviço da Armada Nacional e Imperial. Em 12 de Outubro de 1823, é promovido a vice-almirante efectivo e, a 5 de Abril de 1824, presta juramento à Constituição Política do Império. Graduado em almirante (1824), exerce o cargo de Intendente da Marinha até 26 de Abril de 1828. Falece a 23 de Novembro de 1835.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/33; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/19; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/188v.

**Bibliografia:** Henrique BOITEUX, *Os nossos almirantes*, vol. 2, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1918, pp. 95-98; Manoel Pinheiro CHAGAS, *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliographico e Litterario*, vol. II, Lalle-mant Frères, Typografia Lisboa, 1876, p. 127.

**AHM:** Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/14; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/20; Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/234v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/157.

**Bibliografia:** Manoel Pinheiro CHAGAS, *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliographico e Litterario*, vol. II, Lalle-mant Frères, Typografia Lisboa, 1876, p. 133.

---

**ALMEIDA, Veríssimo Máximo d´**  
(?, ? - ?, 1857)

Desconhecem-se os dados de filiação, naturalidade e data de nascimento.

Depois de completar os estudos na Real Academia de Marinha, ingressa na Armada, a 11 de Abril de 1797, como sargento-de-mar-e-guerra, obtendo a promoção a segundo-tenente em 5 de Junho de 1797. Seguem-se as promoções a primeiro-tenente (1802) e a capitão-tenente (1808). Em 29 de Novembro de 1807, integra a esquadra que transporta a Família Real para o Brasil, na nau *Medusa*. Chegado ao Rio de Janeiro, é nomeado a ajudante do Inspector do Arsenal Real da Marinha (1810). Passados quatro anos, é encarregue da Inspecção do dito arsenal. É promovido a capitão-de-fragata, em 1815, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1817.

Aquando da independência do Brasil, Máximo d´Almeida mantém-se nas mesmas funções de inspector. Porém, acaba por apresentar a sua demissão e regressar à metrópole.

Ascende ao almirantado, com a patente de chefe-de-divisão, em 15 de Setembro de 1844. Falece, na situação de reforma, com o posto de vice-almirante, em 1857.

---

**ALVES, José Joaquim**  
(Vila Real, 1775 - Lisboa, 30.07.1860)

Filho de João Baptista Alves e de Leocádia Teresa de Freitas Abreu.

Ingressa na Armada, a 11 de Maio de 1790, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 12 de Outubro de 1796. Nos anos de 1801 e 1807, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas naus *Príncipe Real*, *Rainha e Maria* e nas fragatas *Tritão e Minerva*.

Como capitão-tenente (1810), em 1811, comanda a Esquadilha de Guarda Costa no Algarve. Obtém a patente de capitão-fragata, em 1813 e, em 1818, a de capitão-de-mar-e-guerra. No ano de 1819, comandando a fragata *Sucesso*, é encarregue da complexa comissão de conduzir ao Brasil um comboio de cinquenta navios de comércio. Em 1822, é Comandante da fragata *Constituição*.

Aliado à causa constitucional, em 1828, vê-se obrigado a emigrar para Inglaterra. Contudo, em 1832, parte de Belle Isle, rumo à ilha Terceira, na corveta *Amélia*. Durante a guerra civil de 1833, lutando pelas forças liberais, é Comandante dos transportes *Minerva* e *Susana*. No desembarque

do Mindelo e no cerco do Porto presta serviço como Comandante do Depósito de Marinha e é nomeado vogal do Tribunal de Presas.

Ascende ao almirantado, em 15 de Fevereiro de 1844, com o posto de chefe-de-divisão. Posteriormente, obtém as patentes de chefe-de-esquadra (1856) e de vice-almirante (1857). Falece, em Lisboa, a 30 de Julho de 1860.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/21v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/126; Livro Mestre XII de Oficiais da Armada 1, n.º 381/1.

**Bibliografia:** Manoel Pinheiro CHAGAS, *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliographico e Litterario*, vol. II, Lallemand Frères, Typografia, Lisboa, 1876, pp. 133; Cláudio de CHABY, *Excerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula*, vol. V, Imprensa Nacional, Lisboa, 1881, pp. 1093-1105.

---

**ANDRADE**, Bento Maria Freire de (Lisboa, 25.11.1828 - Lisboa, 19.10.1903). Marinha.

Filho de Maximiano Freire de Andrade.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 17 de Outubro de 1843. Depois de concluir o curso preparatório de marinha na Escola Politécnica (1845) e o curso da Escola Naval (1847), é promovido a guarda-marinha, em 28 de Abril de 1848.

Nos anos de 1851 e de 1862, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno conclui o curso de engenheiro hidrógrafo (1858) e realiza diversos trabalhos geodésicos no Reino. Presta serviço na Estação Naval de Angola.

Torna-se oficial superior, em 1871, com a promoção a capitão-tenente. Por Portaria de 2 de Dezembro de 1873, é nomeado professor de Hidrografia na Escola Naval. Obtém, seguidamente, a patente de capitão-de-fragata, em 1876, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1883. Nesta situação, por Portaria de 16 de Novembro de 1887, exerce funções de lente da 9.ª Cadeira da Escola Naval.

Ascende ao almirantado, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, é Director interino da aludida Escola (1892-1895). Por Decreto de 28 de Novembro de 1895, passa à situação de reforma, com a graduação de vice-almirante. Falece em Lisboa, a 19 de Outubro de 1903.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/146; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/173; Livros Mestres da Classe de Marinha A/51; C/136; Livro Mestre de Reformados I/215.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 183.

---

**ANDRADE**, José Baptista de (Lisboa, 27.03.1819 - Lisboa, 26.02.1902). Marinha.

Filho de Manuel Martins de Andrade e de Maria Rosa de Andrade.

A 13 de Setembro de 1833, assenta praça na Armada, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1839. Em 1844 e 1845, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, efetua

várias viagens à costa do Algarve, à Madeira e a Gibraltar. Desempenha funções de imediato no cúter *Andorinha* e no brigue *Serra do Pilar* e é Comandante do brigue *Corimba* e da polaca *Esperança*. Prestando serviço na Estação Naval de Angola, é nomeado Governador do Distrito de Ambriz (1855). Neste âmbito, destacando-se em várias campanhas contra revoltas de povos indígenas, é-lhe atribuído o grau de Oficial da Torre e Espada e promovido, por distinção, ao posto de capitão-tenente (1858). Já capitão-de-fragata (1860), é Comandante da corveta *Estefânia*, Governador-Geral de Angola (1862) e agraciado com o título de Conselheiro de Sua Majestade. Com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1862), comanda a fragata *D. Fernando*.

Ascende ao almirantado, a 20 de Outubro de 1877, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, é designado vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha. Nos anos seguintes, é ajudante-de-campo de S.M. El-Rei D. Luiz (1878) e, no campo político, Par do Reino (1880). Com a patente de vice-almirante (1889), em 1890, é Comandante-Geral da Armada, 1º ajudante-de-campo do Chefe da Casa Militar d'El-Rei D. Carlos (1890) e Vice-Presidente do Conselho do Almirantado (1892). Em 1 de Fevereiro de 1895, por distinção, é promovido ao posto honorífico de Almirante. No ano seguinte, passa à situação de reforma. A 29 de Março de 1900, ainda é nomeado Conselheiro de Estado. Falece em Lisboa, em 26 de Fevereiro de 1902.

Em 1974, a sua distinta carreira militar é reconhecida e perpetuada ao baptizar-se uma corveta de *Baptista de Andrade*.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/178; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/122-160-185-188; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/10; B/1-2-127; C/192.

**Bibliografia:** Alfredo MAIA, *Galeria Militar Contemporânea*, n.º 3, 1.º ano, Tipografia J.H. Verde, Lisboa, 1878, pp. 26-27; *Diário do Governo* n.º 74, de 3 de Abril de 1900, p. 1; *Revista Occidente*, 18.º ano, vol. XVIII, n.º 580, Lisboa, 1895.

---

**ANDREA**, Thomaz José de Sousa Soares de  
(Lisboa, 1824 - Lisboa, 02.01.1885).  
Marinha.

Filho de Thomas José de Sousa Soares de Andrea, destacado oficial do Exército, e irmão do capitão-de-mar-e-guerra Álvaro José de Sousa Soares Andrea.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 16 de Outubro de 1839, sendo promovido a guarda-marinha efectivo a 3 de Dezembro de 1844. Nos anos de 1847 e 1859, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, no brigue *Vouga*, na fragata *D. Fernando* e nas corvetas *Porto* e *D. João I*. Presta serviço nas Estações Navais da América do Sul e de Macau e no Quartel do Corpo de Marinheiros. Em 1869, é promovido a capitão-tenente e, em 1874, a capitão-de-fragata. Dois anos mais tarde, é Comandante do couraçado *Vasco da Gama*. Como capitão-de-mar-e-guerra (1879), em 1883, é vogal de uma comissão encarregue de formular um projecto de Regulamento de Disciplina da Armada.

Passa à situação de reforma, a 24 de Dezembro de 1884, com o posto de contra-almirante. Falece em Lisboa, a 2 de Janeiro de 1885.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/206; Livro Mestre XIII dos Oficiais

da Armada 2, n.º 382/153; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/42; B/170; Livro Mestre de Reformados I/76.

**Bibliografia:** *Revista Occidente*, 7.º ano, vol. VII, n.º 182, Lisboa, 1884, p. 11; “Andrea, Thomaz José de Sousa Soares de”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 2, Editorial Enciclopédia Lda, Lisboa-Rio de Janeiro, p. 552.

---

**ARAÚJO**, Bernardino Pedro de  
(?, ? - Lisboa, 31.05.1843)

Desconhecem-se os dados de filiação, naturalidade e data de nascimento.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 12 Março de 1791, por proposta do comandante da Companhia de Guardas-Marinhas, o Conde de São Vicente, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 24 de Fevereiro de 1793. Em 1796, é promovido a segundo-tenente e, em 1797, a primeiro-tenente. Na primeira década do século XIX, em 1806, alcança o posto de capitão-tenente.

Durante a ocupação francesa, aquando da invasão napoleónica, é designado pelo governo francês para o serviço efectivo da Marinha, embarcando na fragata *Fénix*. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1815) e a capitão-de-mar-e-guerra (1819). Como tal, exerce o comando do navio *Princesa do Brasil* e integra uma comissão destinada aos trabalhos preparatórios de reforma do Corpo da Armada Real (1822).

Em 1833, no âmbito das *lutas liberais*, no Porto, é Major-General da Armada e vogal da Comissão de Julgamento de Presas. No mesmo ano, ascende ao almirantado, em 8 de Abril, com a promoção, por distinção, a chefe-de-divisão graduado.

Passa à situação de reforma, a 26 de Novembro de 1840, e, pelo Decreto de 11 de Janeiro de 1843, é exonerado do exercício de vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Falece, em Lisboa, a 31 de Maio de 1843.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/110v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/11v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/143.

**Bibliografia:** Joaquim Pedro Celestino SOARES, *Quadros Navais ou Collecção dos Folhetins Maritimos*, parte II, tomo III, Imprensa Nacional, Lisboa, 1863, pp. 363-366.

---

**ARNAUT**, Jeronymo Emiliano  
(?, ? - ?, ?)

Desconhece-se naturalidade, data de nascimento e morte.

Filho de António Severiano Arnaut e neto de Bento Joaquim Arnaut, Governador da praça de Moura, com a patente de brigadeiro.

Depois de ter concluído os seus estudos no Real Colégio dos Nobres, viaja para o Brasil, em 1807. Assenta praça na Armada, em 15 de Junho de 1819, como voluntário. Em 6 de Junho do mesmo ano, é promovido a segundo-tenente. Por sua vez, a 24 de Junho de 1821, obtém a patente de primeiro-tenente. Sendo demitido da Armada Real, em 21 de Agosto de 1835, a 6 de Novembro de 1840, é reintegrado no posto que detinha, tendo justificado a sua conduta política, civil e militar em Conselho de Guerra.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 15 de Fevereiro de 1844. Contudo, o Decreto de 25 de Maio de 1859, vem anular a mesma. Deste modo, é oficial superior, em 15 de Fevereiro de 1844, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se



as patentes de capitão-de-fragata, em 30 de Maio de 1847, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 31 de Julho de 1855.

Por Decreto de 23 de Maio de 1860, encontra-se na situação de reforma, com o posto de chefe-de-divisão.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/105; Livro Mestre III do Corpo da Marinha, n.º 411/112; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha n.º 2462/167; caixa n.º 721.

---

**BARBOSA**, Rodrigo Sousa Coutinho  
Teixeira de Andrade  
(Paris, 02.05.1823 - Sintra, 02.09.1894).  
Engenheiro Construtor Naval.  
3.º Conde de Linhares.

Neto de D. Rodrigo Sousa Coutinho, 1.º Conde de Linhares e Ministro da Marinha, e filho de D. Vitório Maria Francisco de Sousa Coutinho, 2.º Conde de Linhares, e de Catarina Juliana Sousa Holstein.

A 21 de Dezembro de 1840, assenta praça no Exército, como voluntário, no Regimento de Lanceiros n.º 2. Depois de concluir o curso de preparatórios militares na Escola Politécnica, em 12 de Janeiro de 1842, é promovido a aspirante. Seguidamente, a 24 de Abril de 1844, passa para a Escola de Construção e Arquitectura Naval, como aspirante. Ainda como aluno, obtém licença para prosseguir estudos em França, onde se especializa em construção naval. Em 1845 e 1859, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente engenheiro construtor naval.

Ascende a oficial superior, em 11 de Fevereiro de 1862, com a promoção a capitão-tenente. Em 1870, é capitão-de-fragata e, em 1876, capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, destaca-se

o cargo de Director das Construções Navais do Arsenal da Marinha (1859-1891).

Por Decreto de 8 de Outubro de 1891, é reformado com a graduação de vice-almirante.

Paralelamente à sua carreira militar, é eleito Deputado pelas Províncias do Alentejo e Algarve (1848-1851) e nomeado Par do Reino, por sucessão, tomando posse em 29 de Janeiro de 1858.

No âmbito da sua actividade parlamentar, dedica-se ao estudo de assuntos relacionados com a Marinha. Assim, pertencem-lhe algumas propostas legislativas como: Projecto de Lei para a organização da Escola Naval e da classe de Engenheiros Navais (1848), Projecto de Lei para a criação de um Corpo de Engenheiros da Marinha (1850) e Projecto de Lei para a abolição dos castigos corporais e das varadas na Armada (1865). Falece, em Sintra, em 2 de Setembro de 1894.

**AHM:** Livros Mestres de Engenheiros Construtores Navais I/38; II/1; Livro Mestre de Reformados I/324.

**Bibliografia:** Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de MENEZES, “O vice-almirante D. Rodrigo de Souza Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa (1823-1894), 3º Conde de Linhares e Director das Construções Navais no Arsenal da Marinha em Lisboa (1859-1891)”, in *Revista Militar*, n.º 2566, Novembro de 2015, Lisboa, pp. 919-936. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/1065>.

---

**BASTO**, José Maria da Silva  
(Lisboa, 1819 - Lisboa, 04.03.1895).  
Marinha.

Filho de Raimundo Lopes da Fonseca Basto. Assenta praça na Armada, a 13 de Outubro de 1837, como aspirante, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 11 de Dezembro de 1840. Em 1844 e 1854, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na fragata *Rainha*, no vapor *Mindelo*, na corveta *Porto* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e de América do Sul.

Em 1862, é promovido a capitão-tenente e, em 1870, a capitão-de-fragata. Durante este período, embarca nas corvetas *Sagres*, *Bartolomeu Dias* e *Estefânia*. É Comandante das corvetas *Duque de Palmela* e *Infante D. Henrique*. Como capitão-de-mar-e-guerra (1875), é Capitão do Porto de Faro, Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1877) e Chefe da Repartição Fiscal da Fazenda de Marinha (1881).

Ascende ao almirantado, em 25 de Janeiro de 1883, com o posto de contra-almirante. Em 1886, é agraciado com o título de Conselheiro. Passa à situação de reforma, por Carta de Lei de 18 de Junho de 1889, com a graduação de vice-almirante. Falece em Lisboa, a 4 de Março de 1895.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/108; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/110-132; Livro Mestre de Reformados I/187; Livros Mestres da Classe Marinha: A/20; B/8-142.

---

### **BASTOS, Jacinto Fernandes da Rocha Rodrigues**

(Lisboa, 1824 - ?, 22.04.1888). Marinha.

Filho de Elias Aurélio de Trindade Bastos.

Assenta praça na Armada, a 25 de Setembro de 1837, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 12 de Março de 1842. Em 1845, é promovido a segundo-tenente e, em 1858, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na corveta *Porto*, no vapor

*Terceira*, na fragata *D. Fernando*, no brigue *D. João de Castro* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Moçambique e Goa e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende a oficial superior, em 1865, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1873) e a capitão-de-mar-e-guerra (1878). Neste período, presta serviço na Estação Naval de Goa, é Comandante da Estação Naval de Moçambique e da corveta *Mindelo*.

Por Decreto de 17 de Abril de 1888 é reformado no posto de contra-almirante. Falece no dia 22 de Abril do mesmo ano.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/189; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/128; Livros Mestres da Classe Marinha: A/34; B/174; Livro Mestre de Reformados I/87.

---

### **BATALHA, Caetano Maria**

(Lisboa, 11.07.1810 - Lisboa, 20.10.1881). Marinha.

Filho de Joaquim Rodrigues Batalha e D. Quitaria Maria Magiolo Batalha.

Depois de passar pelo Colégio dos Nobres e pela Academia de Marinha, assenta praça na Armada, no dia 30 de Agosto de 1832, como guarda-marinha extraordinário. No âmbito da Guerra Civil, presta serviço na charrua *Princesa Real*, na nau *D. João VI* e no brigue *Tejo*, participando, entre outras missões, no bloqueio do Porto. É promovido a segundo-tenente, em 1833, e, seguidamente, embarca no vapor *Jorge IV*. A 18 de Julho do mesmo ano, após lhe ser ordenado o embarque na charrua *Maia Cardoso*,

evade-se ao serviço de D. Miguel e refugia-se a bordo de uma fragata francesa. Posteriormente, coloca-se ao serviço do Duque de Palmela, juntando-se ao partido de D. Pedro IV. Fruto desta deserção, os postos concedidos ao serviço do Governo de D. Miguel não lhe são garantidos. Deste modo, o seu assentamento de praça volta a ocorrer em 6 de Agosto de 1833, sendo novamente promovido a guarda-marinha, em 18 de Fevereiro de 1835. Em Agosto do mesmo ano, obtém a patente de segundo-tenente. Volta a frequentar os estudos navais de hidrografia, com Filipe Folque, e inicia a sua carreira de engenheiro hidrógrafo, a 2 de Janeiro de 1836, prestando serviço na Comissão dos Trabalhos Geodésicos do Reino.

Promovido, entretanto, a primeiro-tenente (1845), ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 1851. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1859) e a capitão-de-mar-e-guerra (1866). Durante este período, destaca-se nos variados trabalhos hidrográficos empreendidos, designadamente a elaboração de um projecto para colocação de bóias e sinais luminosos na barra de Lisboa e os trabalhos efectuados para o melhoramento da margem direita do Tejo.

Ingressa no almirantado, a 25 de Outubro de 1877, com o posto de contra-almirante. Falece em Lisboa, a 20 de Outubro de 1881.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/58; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/53; Livro Mestre Classe Marinha A/9.

**Bibliografia:** *Revista Occidente*, 4.º ano, vol. V, n.º 107, Lisboa, 1881, p. 275; Teixeira da SILVA, REIS ARENGA, SILVA RIBEIRO, SANTOS SERAFIM, ALBUQUERQUE e SILVA e MELO e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 182.

---

**BRAGANÇA**, Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e  
(Aranjuez, 18.06.1786 - Rio de Janeiro, 04.07.1812)

Filho de Gabriel de Bourbon, Infante de Espanha, e de Maria Vitória de Bragança, Infanta de Portugal. Neto de D. Maria I.

Nasce em Aranjuez, na Corte espanhola. Todavia, por morte precoce de seus pais e a pedido da sua avó, é enviado para a Corte portuguesa, onde é educado e agraciado com o título de Infante de Portugal.

Em 1807, segue com a Família Real para o Rio de Janeiro, no decurso das invasões napoleónicas. Já no Brasil, a 13 de Maio de 1808, é provido no cargo de Almirante-General da Armada, como reconhecimento da sua lealdade a D. João VI. Este posto, a si exclusivamente concedido, agrupava as competências e jurisdição atribuídas aos Generais dos Galeões da Armada Real de Alto Bordo do Mar Oceano e dos Inspectores da Marinha, concorrendo com as competências do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos. Este esvaziamento, tácito, de competências do Major-General da Armada potenciou, não raras vezes, alguma fricção no seio da Armada Real.

Para o exercício das suas funções, solicita a criação de um regulamento, para o qual se constitui um Conselho Naval e se ausculta a estrutura da Armada Real. Desempenha o seu cargo inspeccionando as condições e o funcionamento da Armada, em especial, reformando e restabelecendo a administração da Real Fazenda da Marinha e incrementando o Arsenal.

Simultaneamente, é responsável pela fundação da Academia Real dos Guardas-Marinhas, no Rio de Janeiro, e cria nela uma biblioteca, a qual dará origem à atual Biblioteca Nacional do

Brasil. Falece no Rio de Janeiro, a 4 de Julho de 1812, em virtude de doença.

**Bibliografia:** Decreto de 13 de Maio de 1808; José Maria Pereira DANTAS, *Elogio historico do Senhor D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, Infante de Hespanha, e Portugal; Almirante General da Marinha Portuguesa, composto e offerecido á Muito Augusta Princeza a Senhora D. Maria Thereza, viuva do mesmo senhor, por José Maria Dantas Pereira*; Imprensa Régia, Rio de Janeiro, 1813, pp. 1-7. Disponível em <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7509>; Isabel Drumond BRAGA, “Corte, parenética e política: o Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança (1786-1812)”, in *Libros de la corte ES, otoño-invierno* n.º 19, año 11, 2019, pp.178-198. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338463929\\_CORTE\\_PARENETICA\\_E\\_POLITICA\\_O\\_INFANTE\\_D\\_PEDRO\\_CARLOS\\_DE\\_BOURBON\\_E\\_BRAGANCA\\_1786-1812](https://www.researchgate.net/publication/338463929_CORTE_PARENETICA_E_POLITICA_O_INFANTE_D_PEDRO_CARLOS_DE_BOURBON_E_BRAGANCA_1786-1812).

---

**CABEDO, João da Costa de**  
(Lisboa, ? - ?, 12.1828)

Assenta praça, como soldado, no Regimento de Artilharia de Valença, a 12 de Setembro de 1772, mas é reconhecido como cadete. Em 10 de Outubro de 1784, é promovido a segundo-tenente e transferido para o Regimento de Artilharia do Algarve. No ano seguinte, a 8 de Fevereiro, obtém a patente de tenente-do-mar (primeiro-tenente).

Ascende a oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, em 16 de Dezembro de 1791. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1793) e a capitão-de-mar-e-guerra (1796).

A 20 de Outubro de 1808 viaja para o Rio de Janeiro. Por Decreto de 21 de Dezembro do mesmo ano, ingressa no almirantado, com a

patente de chefe-de-esquadra graduado.

Passa à situação de reforma a 13 de Maio de 1819. Em 1821, aparece mencionado em vários diplomas legais como vice-almirante reformado e, em 1823, é nomeado Presidente do Conselho de Marinha. Falece em Dezembro de 1828.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/164; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/125-153v; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/24v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/14.

---

**CABRAL, Fernando Augusto da Costa**  
(Lisboa, 15.05.1839 - Lisboa, 14.07.1901)

Filho do Ministro Costa Cabral, Conde de Tomar.

Assenta praça na Armada, a 1 de Agosto de 1850, como aspirante de 3ª classe, vindo a ser promovido a segundo-tenente, em 15 de Novembro de 1858, e a primeiro-tenente, em 13 de Agosto de 1862. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Bartolomeu Dias*, *Sá da Bandeira* e nas canhoneiras *Rio Minho* e *Tejo*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Cabo Verde, Guiné e Macau.

Torna-se oficial superior com a promoção a capitão-tenente (1876). Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1886) e a capitão-de-mar-e-guerra (1890). Durante este período, é Governador de Moçâmedes (1876), Capitão do Porto da Figueira da Foz, Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval, Comandante das corvetas *Estefânia*, *Bartolomeu Dias* e *Rainha de Portugal* e da canhoneira *Tâmega*.

Ascende ao almirantado, a 4 de Fevereiro de 1896, com o posto de contra-almirante. Como

oficial general, é vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, adido ao Almirantado e Presidente da Comissão Técnica de Artilharia Naval. Falece em Lisboa, a 14 de Julho de 1901.

**AHM:** Livros Mestres da Classe Marinha: A/98; B/48-208; C/119.

---

**CAMPellos**, Cândido José de Sequeira  
(?, ? - ?, ?)

Escassos dados se dispõem sobre este oficial.

Nomeado sargento-de-mar-e-guerra, pelo Marquês de Angeja, em 20 de Março de 1782. Em 1789, é promovido a tenente-do-mar (primeiro-tenente). O seu percurso como oficial superior é relativamente curto: capitão-tenente (1793), capitão-de-fragata (1796) e capitão-de-mar-e-guerra (1802). Por Decreto de 2 de Janeiro de 1802, é provido no cargo de Intendente da Marinha de Pernambuco.

Ascende ao almirantado, em 13 de Maio de 1808, com a patente de chefe-de-divisão. É promovido a chefe-de-esquadra graduado em 1817.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/134; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/136-170v-195.

---

**CAMPOS**, João Félix Pereira de  
(?, ? - ?, ?)

Desconhecem-se as datas de nascimento, morte, naturalidade e filiação.

Assenta praça na Armada, a 10 de Janeiro de 1785, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 19 de Dezembro do

mesmo ano. Obtém a patente de segundo-tenente em 6 de Fevereiro de 1793 e a de primeiro-tenente a 16 de Dezembro do mesmo ano.

Ascende a oficial superior a 20 de Outubro de 1795, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1806) e a capitão-de-mar-e-guerra (1808).

Ascende ao almirantado, em 12 de Outubro de 1817, com a promoção a chefe-de-divisão. Em 1823, no âmbito das lutas pela independência do Brasil, logo que tem conhecimento da presença da esquadra brasileira, a fim de repor a ordem, comanda uma esquadra composta pela nau *D. João VI*, fragatas *Constituição* e *Pérola*, charrua *Princesa Real*, escuna *Príncipe Real*, corvetas *Calipso*, *Dez de Fevereiro*, *São Gualter*, *Regeneração* e *Princesa Real*, brigue *Audaz* e pela sumação *Conceição*. A 26 de Outubro de 1832, integrando as forças navais miguelistas e em virtude de distintos serviços prestados, é promovido a chefe-de-esquadra efectivo. No ano seguinte, exerce o cargo de Major-General da Armada.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/195v; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/192; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/51; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/47.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, n.º 127, Imprensa Régia, Lisboa, 1833, p. 681.

---

**CAPELO** (Capello), João Carlos de Brito  
(Lisboa, 08.03.1831 - Lisboa, 02.05.1901).  
Marinha.

Filho do major e Governador do Castelo de Palmela, Félix António Gomes Capelo, e de Guilhermina Amália de Brito Capelo.

Irmão dos reconhecidos vice-almirantes Hermenegildo Carlos de Brito Capelo e Guilherme Augusto Brito Capelo, também ele se notabilizou, como distinto engenheiro hidrógrafo e meteorologista.

Assenta praça na Armada, em 30 de Setembro de 1845, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1850. Em 1853 e 1869, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Possuindo já a patente de capitão-tenente (1873), no ano de 1875, é Director do Observatório Meteorológico Infante D. Luís e sócio fundador da Sociedade de Geografia de Lisboa. Ademais, ao longo da sua vida, integra outras instituições de reconhecido mérito, como a Real Academia das Ciências. Com o posto de capitão-de-fragata (1879), Brito Capelo passa a fazer parte da Comissão Internacional de Meteorologia, criada em 1878, lugar que ocupará até 1901. Em 1884, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra e, em 4 de Julho de 1890, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante.

Ao longo da sua vida profissional, colabora na criação e desenvolvimento, em Portugal, de uma rede de observações meteorológicas a qual mereceu reconhecimento internacional. De igual modo, foi pioneiro na fotografia das manchas solares. A 2 de Maio de 1901, depois de, uns meses antes, ter sido colocado no quadro auxiliar com o posto de vice-almirante, falece, em Lisboa.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/ 59; E/87.

**Bibliografia:** “À la Mémoire du Vice-Amiral João Carlos de Brito Capello”, in *Supplément au Bulletin Météorologique du 2 mai 1901 – Observatoire Infante D. Luiz*; “Capelo, João Carlos de Brito”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 5, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 804; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM,

Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 183; António Costa CANAS, “Contributo dos oficiais de Marinha para a ciência e a cultura”, in *Anais do Clube Militar Naval*, ano 149, Jan.-Jun., Lisboa, 2019, pp. 25-26.

---

**CARDOSO**, António Gonçalves  
(Aljubarrota, 1800 - ?, 24.02.1875).  
Marinha.

Filho do capitão Francisco António Gonçalves Cardoso.

Assenta praça na Armada, a 27 de Novembro de 1821, como aspirante a piloto. Em 7 de Janeiro de 1831, é promovido a segundo-tenente e, em 18 de Janeiro de 1834, a primeiro. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Audaz*, *Vila Flor*, *Boa Ventura*, *D. Pedro* e *Tejo* e nas corvetas *Constituição* e *Oito de Junho*. Em 1833, presta serviço junto das forças de D. Pedro IV, auxiliando a entrada de mantimentos na cidade do Porto. No ano seguinte, conduz as várias guarnições para os navios detidos em Brest.

Terminada a Guerra Civil, seguem-se as promoções a capitão-tenente (1844), a capitão-de-fragata (1847) e a capitão-de-mar-e-guerra (1850). Durante este período, é Governador da Província de Macau (1851-1852), Inspector-general do Arsenal e Intendente da Marinha (1854), Comandante do brigue *Mondego* e vogal do Conselho Ultramarino.

Ascende ao almirantado, em 26 de Agosto de 1865, com o posto de chefe-de-divisão o qual, por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, passa a ser denominado contra-almirante. Como oficial general, é Governador-Geral de Angola (1866-1869) e Comandante do Corpo de Marinheiros (1870). Por Decreto de 31 de

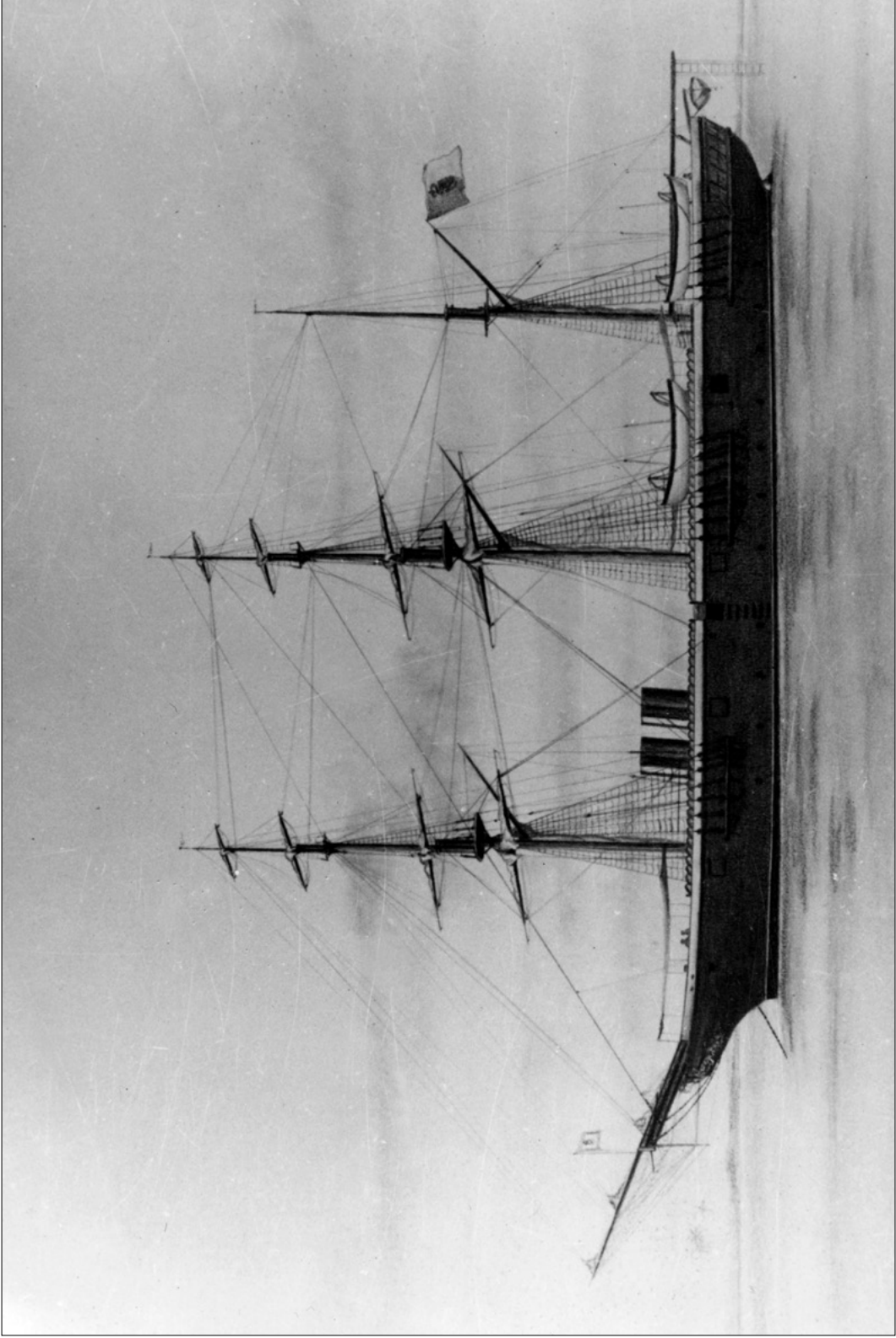


Fig. 6 - Corveta Mista *Infante D. Henrique* (1869).

Julho de 1871, são-lhe concedidas as honras de ajudante-de-campo de El Rei D. Luís. Falece a 24 de Fevereiro de 1875.

**AHM:** Livro Mestre XI dos Oficiais de Marinha, n.º 2462/175; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/15-221; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/1-3-16-17; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/3-198-199-200.

---

**CARDOSO**, Francisco de Salles Gomes (Rio de Janeiro, 28.02.1816 - Porto, 22.01.1890). Marinha.

Filho de Miguel Joaquim Gomes Cardoso e de Maria Inácia Alvares de Queirós.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 28 de Setembro de 1833, vindo a ser promovido a guarda-marinha, no dia 27 de Novembro de 1837. Em 1845 e 1858, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Paralelamente à sua carreira naval, em Outubro de 1843, ingressa nas Faculdades de Matemática e Filosofia da Universidade de Coimbra, onde, mais tarde, irá obter o grau de Doutor em Filosofia e o de Bacharel em Matemática. Desde modo, Francisco Cardoso pede licença à Marinha para concorrer a um lugar de lente da Academia Politécnica do Porto, a qual lhe é concedida por Portaria de 5 de Agosto de 1851. Em 1859, por Decreto de 2 de Março, é promovido à categoria de Lente Proprietário da cadeira de Botânica, Agricultura, Metalurgia e Artes de Minas e Director do Jardim Botânico da mesma Academia. Para exercer estas funções, pede a separação do quadro de efectivos da Armada, sem prejuízo de poder voltar a reintegrar o serviço. Deste modo, não obstante esta incursão pela vida civil, o seu

percurso militar continua com as promoções a capitão-tenente (1866), capitão-de-fragata (1873) e capitão-de-mar-e-guerra (1879).

Por Decreto de 8 de Agosto de 1889, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece, no Porto, a 21 de Janeiro de 1890.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/155; Livro Mestre da Classe Marinha: A/38. Livro Mestre de Reformados I/96.

**Bibliografia:** “*Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto*” Disponível em: [https://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?p\\_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20francisco%20de%20salles%20gomes%20cardoso](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20francisco%20de%20salles%20gomes%20cardoso).

---

**CARLOS I, D.**

(Lisboa, 28.09.1863 - Lisboa, 01.02.1908)

Penúltimo rei de Portugal, de nome Carlos Fernando Luís Maria Victor Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Sabóia Bourbon e Saxe-Coburgo-Gota.

Filho de D. Luís I e de D. Maria Pia de Sabóia, nasce em Lisboa, no Palácio da Ajuda, a 28 de Setembro de 1863. Constitui matrimónio, em 1886, com D. Amélia de Orleães, princesa de França, filha dos condes de Paris, de cujo enlace nascerão D. Luís Filipe e D. Manuel.

A 19 de Outubro de 1889, por morte de seu pai, é aclamado rei. Deste modo, por força do artigo 2.º, §1, do Decreto de 30 de Dezembro de 1868, por inerência do cargo régio exercido, recebe o título honorífico de Almirante-General, como chefe superior das forças navais.

No que à Marinha respeita, admirável cultivador da ciência e da cultura mostra-se seu grande



protector. Exemplos desse enlevo são a criação do Aquário Vasco da Gama (1898) e da Liga Naval Portuguesa (1900), os quais logram do seu patrocínio. De igual modo, como impulsionador da investigação marítima, destaca-se a criação da primeira campanha oceanográfica nacional, a qual teve lugar a 1 de Setembro de 1896, e vários estudos efetuados no domínio da ornitologia e da biologia marinha. A sua ligação à Armada é de igual modo reiterada através do lançamento ao mar de um cruzador com o seu nome, em 1898, cujo comando é confiado ao então capitão-de-mar-e-guerra Hermenegildo Capelo.

No dia 1 de Fevereiro de 1908, ao regressar de Vila Viçosa, é vítima de um atentado, no Terreiro do Paço, que lhe retira a vida.

**Bibliografia:** Carlos Malheiro DIAS, *O Rei D. Carlos*, Paris, 1914; Amadeu de FREITAS, *D. Carlos: reportagem dramática*, Empresa Nacional de Publicidade, 1934; Carlos Frederico Montenegro de Sousa MIGUEL, “D. Carlos I”, in *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, vol. I, Livraria Figueirinhas, Porto, 1992, p. 486; Rui RAMOS, *D. Carlos (1868-1908)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2006; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 188.

---

**CARVALHO**, António Maria de Sande Vasconcellos e  
(Coimbra, 1832 - ?, 25.01.1927). Marinha.

Filho de Sebastião Sande Vasconcellos e Carvalho.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 12 de Agosto de 1847, vindo a ser promovido a guarda-marinha, a 6 de Outubro de 1853. Obtém

a patente de segundo-tenente, em 1856, e a de primeiro-tenente, em 1866. Como oficial subalterno, embarca no vapor *Mindelo*, no brigue *Pedro Nunes*, nas corvetas *Sagres* e *Sá da Bandeira*, no vapor *Infante D. Luiz* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau e de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e é Capitão do Porto de Olhão.

Torna-se oficial superior com a promoção a capitão-tenente, em 5 de Fevereiro de 1874. Neste mesmo ano, é enviado para a Estação do Pará, incumbido da missão de socorrer pescadores na praia da Nazaré, comanda a fragata *D. Fernando*, e é oficial às ordens de D. Luiz I. Seguidamente, é promovido a capitão-de-fragata (1879) e a capitão-de-mar-e-guerra (1887). Durante este período, é Chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha, Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa. Em 1888, é nomeado para presidir à comissão encarregue de rever o Regulamento Geral das Capitánias dos Portos do Reino e Ilhas Adjacentes.

Por Decreto de 22 de Novembro de 1888, passa à situação de reforma no posto de contra-almirante. Falece a 25 de Janeiro de 1927.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/141; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/2; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/77; B/81; C/66. Livro Mestre de Reformados I/90.

---

**CARVALHO**, Augusto César Cardoso de  
(Lisboa, 31.03.1836 - Lisboa, 03.02.1905).  
Marinha.

Filho de Joaquim Miguel Cardoso.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3ª classe, em 18 de Julho de 1849, sendo promovido a guarda-marinha, em 12 de Março

de 1856, após concluir o curso da Escola Naval. É promovido a segundo-tenente, em 1858, e a primeiro-tenente, em 1869. Durante este período, embarca na nau *Vasco da Gama*, nas corvetas *Goa* e *Duque de Palmela*, nos brigueiros *D. João de Castro* e *Vila Flor*, na fragata *D. Fernando* e no vapor *Mindelo*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e de Goa e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Torna-se oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, em 1869. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata, em 1878, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1886. Como tal, é nomeado Governador de Timor (1880 a 1881), preside ao Conselho de Administração de Marinha (1885) e é Governador-Geral do Estado da Índia (1886 a 1889).

Ascende ao almirantado, por Decreto de 8 de Agosto de 1889, com o posto de contra-almirante. Em 29 do mesmo mês, assume as funções de Governador de Cabo Verde (1889). Nos anos seguintes, é Director da Escola Naval (1892), Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1892) e 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada (1895). Em 28 de Março de 1901, é promovido a vice-almirante e nomeado vogal do Conselho Superior da Marinha. Falece, em Lisboa, a 3 de Fevereiro de 1905.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/24; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/94; B/181; C/84.

---

### **CARVALHO, João da Costa**

(S. João da Foz, 08.03.1790 - Lisboa, 22.04.1866). Marinha.

1.º Visconde de Ribamar.

Filho de Francisco da Costa Carvalho, abastado negociante, e de Rita de São José Pinto.

Inicia a sua carreira naval na Marinha Mercante, no Brasil, para onde havia partido, em 1801. Por ações militares contra os revoltosos de Pernambuco, ainda sem pertencer à Armada, é promovido a primeiro-tenente de comissão, em 24 de Março de 1817. Ingressa na categoria de oficiais superiores, a 3 de Fevereiro de 1819, com o posto de capitão-tenente. Em 1821, é Comandante do bergantim *Audaz*.

Regressa a Portugal, em 1822 e, em 1833, é ajudante-às-ordens do Major-General da Armada. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1837) e a capitão-de-mar-e-guerra (1844). Como oficial superior, serve na Majoria-General da Armada (1838), é procurador à Junta Geral do Distrito de Lisboa e vogal efectivo do Supremo Tribunal de Justiça Militar. Em 1850, é agraciado com o título de Conselheiro Régio.

Ingressa no almirantado, a 6 de Novembro de 1851, sendo promovido a chefe-de-divisão graduado. Em 1857, obtém a patente de chefe-de-esquadra e, em Setembro de 1860, a de vice-almirante. Em 24 de Setembro de 1861, com o posto de almirante graduado, comanda uma esquadilha de reserva, fundada no Tejo, composta pela nau *Vasco da Gama*, corvetas *Goa* e *D. João* e do transporte *Martinho de Melo*. Em 1864, é nomeado ajudante-de-campo do rei D. Luiz I. Paralelamente à sua carreira militar, foi, por várias vezes, deputado e tomou assento como Par do Reino (1863). A sua atividade parlamentar centra-se, sobretudo, nos domínios relacionados com a Marinha e o Ultramar. Intervém na discussão do Código Penal Militar (1844), o qual julgou não poder ser comum ao Exército e à Armada. Falece, em Lisboa, a 22 de Abril de 1866.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/46; Livro Mestre XI de Oficiais

de Marinha, n.º 2462/61; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/2; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/2-21.

**Bibliografia:** Maria Teresa Campos RODRIGUES, “Carvalho, João da Costa”, in *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. I, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, pp. 637-638.

---

**CARVALHO**, Joaquim José Teixeira de (Lisboa, 29.09.1829 - ?, 19.09.1901).  
Marinha.

Filho de João António Teixeira de Carvalho.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 8 de Maio de 1841. Completa o curso de Preparatórios na Escola Politécnica, em 3 de Junho de 1852, e o curso da Escola Naval, em 6 de Junho de 1856, findo os quais é promovido a guarda-marinha. É promovido a segundo-tenente, em 1858, e a primeiro-tenente em 1869. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Goa*, *Porto*, *Bartolomeu Dias*, *Estefânia* e *Sagres*, na nau *Vasco da Gama* e no vapor *Infante D. Luiz*. Efectua variadas comissões no estrangeiro, onde se destacam expedições a Angola.

Em 16 de Maio de 1878, sendo promovido ao posto de capitão-tenente, ingressa na classe de oficiais superiores. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1885) e a capitão-de-mar-e-guerra (1889). Como tal, em 1888, são-lhe concedidas as honras de ajudante-de-campo de Sua Majestade El-Rei. Por Decreto de 30 de Setembro de 1895, passou à reforma, por ter atingido o limite de idade, com a graduação do posto de contra-almirante. Falece em 19 de Setembro de 1901.

**AHM:** Livro Mestre XIV de Oficiais da Armada 3, n.º 383/26; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/95; Livro Mestre de Reformados I/206.

---

**CARVALHO**, Manuel Maria Dias Nunes de (Lisboa, 30.9.1836 - ?, 27.8.1900).  
Marinha.

Filho de António Maria Nunes de Carvalho.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.ª classe, a 23 de Setembro de 1848. Presta serviço na corveta *Porto*, sendo promovido a aspirante de 2.ª classe, em 21 de Julho de 1852, e a aspirante de 1.ª classe, depois de concluir o curso Preparatório da Marinha, a 26 de Junho de 1856. Após conclusão da Escola Naval, é promovido a guarda-marinha, em 23 de Outubro de 1857. Obtém as patentes de segundo-tenente, em 1859, e de primeiro-tenente, em 1870. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Goa*, *Sá da Bandeira* e *Sagres*, nos navios-vapor *Infante D. Luiz*, *Lince* e *Mindelo*, na barca *Martim de Melo*, na escuna *Napier*, a qual comanda, e no brigue *Pedro Nunes*. Presta serviço na Estação Naval de Angola.

Ascende a oficial superior, em 20 de Agosto de 1879, com a promoção a capitão-tenente. Seguidamente, é promovido a capitão-de-fragata (1887) e a capitão-de-mar-e-guerra (1890). Durante este período, presta serviço na Escola e Serviço de Torpedos, como subdirector.

Por Decreto de 21 de Abril de 1897, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço, passa à situação de reforma, com o posto de vice-almirante. Falece em 27 de Agosto de 1900.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/46; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/107; Livro Mestre de Reformados I/227.

---

**CARVALHO**, Pedro Ignacio do Rio  
(Lisboa, 18.12.1836 - ?, 04.01.1912).  
Marinha.

Filho de Ignacio do Rio Carvalho.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 21 de Novembro de 1849, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 21 de Janeiro de 1856. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1860) e a primeiro-tenente (1871). Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, no iate *S. Tomé*, no brigue *Pedro Nunes*, nas corvetas *Estefânia*, *Duque da Terceira*, *Damão* e *Infante D. João*, na escuna *Napier* e no vapor *Lince*. Presta serviço nas Estações Navais de S. Tomé e de Angola e efectua diversos transportes para fora da metrópole.

Torna-se oficial superior, em 30 de Setembro de 1879, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Comandante da canhoneira *Rio Tâmega* (1880), prestando serviço na Estação Naval de Macau, e Capitão do Porto de Tavira (1883). Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1887) e capitão-de-mar-e-guerra (1890). Como tal, é empossado como 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1890), Secretário do Conselho do Almirantado (1895), Director da Cordoaria Nacional (1895) e Presidente da Comissão Central de Pescarias (1896).

Ingressa no almirantado, em 19 de Novembro de 1896, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, é Inspector do Arsenal de Marinha (1896-1899), Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada (1899-1900) e Director-Geral da Marinha (1900-1904).

Por Decreto de 24 de Dezembro de 1905, por ter atingido o limite de idade, é colocado no quadro auxiliar com o posto de vice-almirante. Passa à situação de reforma em 1908. Falece a 4 de Janeiro de 1912.

**AHM**: Livros Mestres da Classe de Marinha: A/111; C/16; D/175; E/228; Livro Mestre de Reformados I/276.

---

**CASTEL-BRANCO**, Joaquim Pedro  
(Ilha da Madeira, 1810 [?] - Madeira,  
16.06.1884).

Filho de Maurício José Castel-Branco, advogado, e de Maria Dionísia de Freitas de Abreu de Castel-Branco. Irmão de José de Freitas Castel-Branco, marechal-de-campo.

Assenta praça na Armada, como voluntário, em Agosto de 1828, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1832. No mesmo ano, obtém a patente de segundo-tenente e presta serviço junto das forças liberais, quer no desembarque do Mindelo quer no cerco do Porto. Embarca na fragata *Diana*, nas corvetas *D. João I* e *Juno*, no transporte *Sofia*, no brigue *23 de Julho* e na escuna *Liberal*.

Em 1834, é nomeado Oficial do Registo do Porto do Funchal, cargo recentemente criado, por D. Pedro IV. Já como primeiro-tenente (1834), é exonerado destas funções e apresenta-se em Lisboa. Contudo, rapidamente regressa à Madeira para continuar a exercer o citado cargo. Promovido a capitão-tenente (1844), em 1858, é nomeado Capitão do Porto do Funchal. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1858) e a capitão-de-mar-e-guerra (1867).

Por despacho de 31 de Dezembro de 1868, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece em 16 de Junho de 1884, com 74 anos, no exercício de funções, como Capitão do Porto do Funchal, o qual exerceu durante 50 anos consecutivos.

**AHM**: Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/54.

**Bibliografia:** José Carlos de Brito SUBTIL, “Um caso inédito no Funchal”, in *Revista da Armada*, n.º 440, ano XXXIX, Abril, 2010, pp. 27-28.

---

**CASTRO**, Joaquim António de  
(Lisboa, 1786 - ?, 07.10.1864)

Filho de Jacinto José de Castro.

Assenta praça na Armada, como voluntário, no dia 15 de Janeiro de 1797, vindo a prestar serviço na nau *Maria I*. A 23 de Março de 1802, é promovido a guarda-marinha e embarca na nau *Vasco da Gama*. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1807) e a primeiro-tenente (1808). Durante este período, embarca nas naus *Príncipe de Bragança*, *Conde D. Henrique*, *Afonso*, *Medusa* e *Vasco da Gama* e na fragata *Infante D. Pedro*. Toma parte no transporte da Família Real para o Brasil. Ascende a oficial superior, em 12 de Outubro de 1817, com a patente de capitão-tenente, e presta serviço nas corvetas *Príncipe Real* e *Isabel Maria*, nos brigues *Gavião* e *Providência* e na nau *Vasco da Gama*. Em 29 de Julho de 1833, apresenta-se ao serviço de D. Pedro IV. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1840) e a capitão-de-mar-e-guerra (1844).

Ingressa no almirantado, a 28 de Novembro de 1855, com o posto de chefe-de-divisão. Em 1860, alcança o posto de chefe-de-esquadra. Como oficial general, é vogal no Conselho de Justiça Militar.

Por Decreto de 2 de Abril de 1862 passa à situação de reforma. Falece a 7 de Outubro de 1864.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/267; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/49 v; Livro Mestre II do Corpo da

Marinha, n.º 410/29; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/67; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/3; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/4.

---

**CHAVES** (Jr.), Francisco José dos Santos  
(Lisboa, 28.12.1833 - Lisboa, 28.01.1907).  
Médico Naval.

Filho de Francisco José dos Santos Chaves.

Depois de ter cursado na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, assenta praça na Armada, a 4 de Agosto de 1859. Nos anos seguintes, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Goa* e *Infante D. João* e no brigue *Pedro Nunes*. Entre 1873 e 1877, é 2.º subinspector da Saúde Naval e presta serviço no Hospital de Marinha. No mesmo hospital, já com a patente de médico naval chefe (1880), exerce o cargo de Director (1880-1885). Como médico naval inspector (1885), é nomeado Chefe do Serviço de Saúde no Comando-Geral da Armada.

Por Decreto de 12 de Fevereiro de 1895, passa à situação de reforma, com a graduação de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 28 de Janeiro de 1907.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Médicos Navais I/11-47-75; II/9; Livro Mestre de Reformados I/329; caixa 731.

---

**COELHO**, José Joaquim da Rosa  
(?, 1773 - ?, 19.12.1833)

Filho de Agostinho da Rosa Coelho.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, no dia 6 de Dezembro de 1784 e, em 17 de Dezembro de 1789, é promovido a tenente-do-mar (primeiro-tenente).

Seguidamente, obtém o posto de capitão-tenente, em 16 de Dezembro de 1793, o de capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e o de capitão-de-mar-e-guerra, em 27 de Julho de 1804.

Como forma de agradecimento pela representação do Reino de Portugal na celebração do Tratado entre Portugal e a Argélia, ocorrida em 13 de Julho de 1813, ascende ao almirantado, em 17 de Dezembro de 1813, com o posto de chefe-de-divisão. Em 1814, exerce o comando da fragata *Fénix*. No ano de 1818, é Intendente da Marinha do Porto. Durante o seu percurso naval, comanda a nau *D. João VI*. Em 1819 é promovido a chefe-de-esquadra graduado.

No dia 11 de Agosto de 1829, no âmbito das *lutas liberais*, fiel à causa absolutista, comanda a esquadra de D. Miguel, na designada *Batalha da Praia*. A 12 de Setembro de 1831, é nomeado Major-General da Armada.

Falece em 19 de Dezembro de 1833.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais de Marinha, n.º 385/192; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/35v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/5; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/32.

---

**CONTREIRAS, Damião António**  
(Tavira, 1811 - ?, 28.06.1883). Marinha.

Filho de Feliciano José Contreiras.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 11 de Janeiro de 1833. Depois de prestar serviço nas corvetas *Amélia* e *Portuense*, na canhoneira *Rio Douro* e no brigue *24 de Julho* é promovido a segundo-tenente, a 21 de Agosto de 1835. Obtém o posto de primeiro-tenente em 15 de Fevereiro de 1844. Seguidamente, embarca

na corveta *Relâmpago*, na fragata *Diana*, na corveta *D. João I*, na charrua *Príncipe Real* e no brigue *Douro*.

Ascende a oficial superior, em 10 de Novembro de 1851, com o posto de capitão-tenente. Como tal, embarca no vapor *Mindelo* e no brigue *Vouga*. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1859) e a capitão-de-mar-e-guerra (1864).

Ascende ao almirantado, em 1867, com o posto de contra-almirante. Reforma-se no dia 31 de Dezembro de 1868 e falece no dia 28 de Junho de 1883.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/160v; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/60.

---

**CORREIA, Herculano de Sá**  
(Maranhão, 1818 - ?, 02.11.1898).  
Médico Naval.

Filho de Teodoro José Correia.

Após conclusão do curso na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1843, assenta praça na Armada, em 20 de Fevereiro de 1843, como cirurgião de 2.ª classe. A 25 de Fevereiro do mesmo ano, é admitido como cirurgião extranumerário. Embarca no navio *D. Fernando* e na corveta *Bartolomeu Dias*, a bordo da qual trava uma amizade duradoura com D. Luís I. Entre 29 de Junho de 1851 e 21 de Dezembro de 1852, aquando da sua estadia em Goa e Macau, escapa à explosão da fragata *D. Maria II*, por não se encontrar a bordo. Entre 30 de Junho de 1856 e 10 de Setembro de 1856 dirige, no Hospital da Marinha, a Enfermaria dos Coléricos, sendo, entre 1861 e 1863, Cirurgião da Real Câmara

honorário, sem qualquer salário. Segue-se a promoção a Cirurgião de Serviço Permanente no Paço, a 20 de Abril de 1863. Em 1869, obtém a patente de 2.º subinspector da Saúde Naval, sendo, simultaneamente, nomeado membro da Junta Consultiva de Saúde Naval. Em 1876, é promovido a 1.º Subinspector, sendo, ainda, em 1884, nomeado para um júri cuja finalidade consistia em proceder à nova classificação para farmacêuticos navais. A 22 de Novembro de 1889, é promovido a Médico Inspector, cargo em que, por Portaria de 23 de Janeiro de 1890, passa à situação de reforma, com a graduação de vice-almirante, devido ao facto de sofrer de doença crónica. Falece a 2 de Novembro de 1898.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais I/5-133; Livro Mestre de Reformados I/217.

**Bibliografia:** Rui Pires de CARVALHO, “Médicos Marinheiros no Século XIX. A propósito de Herculano de Sá Correia”, in *Revista da Armada*, n.º 517, ano XLVI, Abril de 2017, pp. 13-15.

---

**CORREIA**, Joaquim José Gonçalves de Mattos

(?, 1801 - Lisboa, 1879). Marinha.

Depois de servir a Armada como praça e como sargento e tendo completado o ciclo de estudos em Matemática, em 13 de Abril de 1821, é promovido a aspirante e a guarda-marinha. Nos anos de 1825 e 1840, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Como oficial subalterno, embarca na corveta *Infante D. Miguel*, na charrua *Maia Cardoso* e na fragata *Princesa Real*. Presta

serviço na Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha (1834) e comanda os navios-vapor *Lord das Ilhas* (1835), *Napier* (1836) e o brigue *Tâmega*.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, a 6 de Novembro de 1851. Em 1869, como capitão-de-mar-e-guerra, é nomeado vogal de uma comissão encarregue de reformar a legislação criminal da Marinha. Mais tarde, como contra-almirante (1875), é vogal no Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1876).

Paralelamente ao seu percurso militar, é eleito deputado por Macau (1861-1863) e membro de várias instituições científico-culturais como: Grémio Literário, Associação Marítima e Colonial, sócio honorário correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundador da *Revista Militar* e membro da Academia Real de Marinha, onde apresenta vários estudos científicos sobre temas náuticos. Entre eles, destaca-se a obra: *Acerca da prioridade das Descobertas feitas pelos portugueses nas costas orientais da America do norte in Annaes marítimos e Coloniaes, Lisboa, 1841*. Falece, em Lisboa, em 1879.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real n.º 380/150.

**Bibliografia:** Teixeira Da SILVA, Reís ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA E Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 182; Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 49-50. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval).

---

**COSTA**, Carlos Maria da Silva  
(Lisboa, 1837 - ?, 10.03.1925). Marinha.

Filho de Joaquim José da Costa.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, a 2 de Agosto de 1850. Após a conclusão do Curso Preparatório de Marinha, é promovido a guarda-marinha, em 14 de Outubro de 1856. É promovido a segundo-tenente, em 1858, e a primeiro-tenente, em 1869. Como oficial subalterno, embarca na escuna *Cabo Verde*, nas corvetas *Goa*, *Estefânia*, *Infante D. Henrique* e *Bartolomeu Dias*, nos brigues *Vila Flor* e *Pedro Nunes*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *Índia* e na canhoneira *Rio Minho*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Goa, Moçambique e Angola.

Torna-se oficial superior em 23 de Outubro de 1878, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Capitão do Porto de Vila Real de S. António (1880), Capitão do Porto de Tavira (1883), Comandante da Divisão Naval da África Ocidental (1892) e da corveta *Bartolomeu Dias* (1892), Chefe dos Depósitos do Material de Marinha (1894) e Director dos Serviços Fabris do Arsenal (1895).

Ascende ao almirantado, em 19 de Novembro de 1896, com o posto de contra-almirante. Em 30 de Dezembro de 1901, passa para o quadro auxiliar, como vice-almirante. Como oficial general, é adido à Direcção-Geral da Marinha (1898), preside à comissão encarregue de redigir as instruções para o serviço interno dos navios de guerra (1898) e é vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar (1901). Falece em 10 de Março de 1925.

**AHM**: Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/36; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/100; C/174; Livro Mestre de Reformados I/267.

---

**CUNHA**, António Fernandes da  
(Lisboa, 23.04.1833 - Lisboa, 19.11.1921).  
Marinha.

Filho de António Raimundo da Cunha.

Depois de completar o Curso Preparatório de Marinha, na Escola Politécnica, assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, no dia 7 de Outubro de 1852, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1 de Abril de 1856. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1858 e 1869. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, no patacho *S. Pedro*, no brigue *Mondego*, nas corvetas *Sagres*, *Bartolomeu Dias*, *Infante D. João* e *Sá da Bandeira* e nos vapores *Infante D. Luiz* e *Mindelo*. Presta serviço na Estação Naval de Macau, na Escola Prática de Artilharia Naval e efectua diversas comissões fora da metrópole. Em 22 de Janeiro de 1860, naufraga no brigue *Mondego*, no Oceano Índico, numa viagem de regresso a Lisboa, acabando por ser salvo pela barca americana *Uriel*.

Ascende a oficial superior com o posto de capitão-tenente (1878). Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1884) e capitão-de-mar-e-guerra (1889). Como tal, presta serviço na Estação Naval de Angola, é Chefe da 1.<sup>a</sup> Direcção do Arsenal da Marinha, 2.<sup>o</sup> Comandante do Corpo de Marinheiros, Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa, Director da Escola Naval, Comandante do Corpo de Alunos da Armada e Chefe do Departamento Marítimo do Norte.

Ingressa no almirantado, em 31 de Outubro de 1895, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, é Inspector do Arsenal da Marinha (1899) e adido à Direcção-Geral da Marinha (1900). Por Decreto de 26 de Abril de 1900, é colocado no quadro auxiliar, com



o posto de vice-almirante. Passa à situação de reforma, em 27 de Maio de 1905, e falece em 19 de Novembro de 1921.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/32; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/91; C/91; Livro Mestre de Reformados I/264.

---

**CUNHA, Joaquim José da**  
(Rio de Janeiro, 1808 - ?, 03.03.1898).  
Marinha.

Filho de João Pedro Nolasco da Cunha.

Assenta praça na Armada, como aspirante, no dia 24 de Junho de 1821, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 23 de Setembro de 1834. Durante este período, embarca na fragata *Pérola*, na corveta *Isabel Maria* e na nau *D. João VI*. Promovido a segundo-tenente, em 26 de Novembro de 1840, serve nos brigues *Audaz* e *Douro*, na charrua *Príncipe Real*, na escuna *Faro*, nos vapores *Duque da Terceira* e *Mindelo* e na nau *Vasco da Gama*. É promovido a primeiro-tenente em 6 de Novembro de 1851. Seguidamente, é Comandante da 8.ª Companhia do Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, a 13 de Julho de 1859, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1866) e a capitão-de-mar-e-guerra (1873).

Passa à situação de reforma, em 4 de Novembro de 1873, com o posto de contra-almirante. Falece em 3 de Março de 1898.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/73; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/93; Livro Mestre de Reformados I/57.

---

**CUNHA, Joaquim Epifânio da**  
(?, ? - ?, ?)

São desconhecidas as datas de nascimento, assim como a naturalidade e filiação.

Assenta praça na Armada, como aspirante, no dia 16 de Setembro de 1791, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Julho de 1794. Seguem-se as promoções a sub-brigadeiro (1795), chefe-de-brigada (1796), segundo-tenente (1796) e a primeiro-tenente (1797).

Torna-se oficial superior, em 17 de Dezembro de 1806, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, acompanha a Família Real até ao Rio de Janeiro. Já no Brasil, obtém a patente de capitão-de-fragata (1808) e a de capitão-de-mar-e-guerra (1817). Em 1821, comanda a nau *D. João VI*, na qual se transporta a Família Real do Rio de Janeiro a Lisboa.

Ascende ao almirantado, em 24 de Junho de 1821, com a graduação a chefe-de-divisão. De regresso ao Brasil, em 1823, é Intendente da Marinha do Pará.

Desconhece-se o local e a data de falecimento. Em 1846, a sua filha D. Maria Bárbara da Cunha solicita a pensão relativa ao falecido pai.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/90; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/109; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/174v.

**Bibliografia:** Armando Seixas FERREIRA, 1821. *O Regresso do Rei*, Planeta, 2021.

---

**CUNHA, Miguel Maximiano da**  
(Lisboa, ? - Lisboa, 11.02.1889). Marinha.

Filho de Miguel Alves da Cunha.

Assenta praça na Armada, como aspirante,

em 4 de Setembro de 1841, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 15 de Julho de 1850. É promovido a segundo e a primeiro-tenente, respetivamente, em 1856 e 1865. Durante este período, embarca no vapor *Mindelo*, nas corvetas *Porto*, *Sagres* e *Damão*, no patacho *S. Pedro*, na fragata *D. Fernando* e no brigue *D. João de Castro*. Realiza diversas comissões fora da metrópole e presta serviço na Estação Naval de Angola.

Em 1869, é promovido a capitão-tenente, seguindo-se as promoções a capitão-de-fragata (1879) e a capitão-de-mar-e-guerra (1887). Como oficial superior presta serviço na Escola de Artilharia Naval e é Capitão dos Portos de Setúbal e de Ponta Delgada. Em 19 de Abril de 1887, é nomeado Comandante da Divisão Naval de África Oriental e Mar da Índia. Porém, no mesmo mês, por Decreto de dia 28, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 11 de Janeiro de 1889.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/197; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/199; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/72; B/155; N/31; Livro Mestre de Reformados I/85.

---

**DIAS**, José Maria de Mello  
(Lisboa, 01.10.1826 - Lisboa, 26.08.1900).  
Médico Naval.

Filho de Leocádio Elisário Dias.

Ingressa na Armada, como médico naval de 2.ª classe, a 10 de Fevereiro de 1855, após completar o curso da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. Seguidamente, presta serviço na escuna *Cabo Verde*, no vapor *Infante D. Luiz*,

na corveta *Sagres*, na fragata *D. Fernando* e no vapor *Mindelo*. A 2 de Fevereiro de 1860 ascende ao posto de médico naval de 1.ª classe.

Após cumprir os mencionados embarques, exerce funções no Hospital da Marinha, a partir de 13 de Outubro de 1870. Nos anos seguintes, como Médico Naval Chefe (1883), é Director do Serviço de Saúde do Arsenal da Marinha (1884), Director do Posto de Saúde do Corpo de Marinheiros (1886-1889), Director do Posto de Medicina do Arsenal (1889-1891) e Director do Hospital de Marinha (1891-1892).

Passa à situação de reforma, com a graduação de vice-almirante, em 15 de Junho de 1893. Falece a 26 de Agosto de 1900.

**AHM:** Livros Mestres de Médicos Navais I/9-93-141-197; II/14; Livro Mestre de Reformados I/330.

---

**DINIZ**, Carlos Leopoldo dos Santos  
(Lisboa, 10.04.1847 - ?, 11.12.1917).  
Marinha.

Filho de Caetano Xavier Diniz.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3ª classe, a 4 de Julho de 1861, vindo a ser promovido a guarda-marinha no dia 4 de Julho de 1866. Até obter a patente de segundo-tenente (1870), presta serviço na corveta *Sá da Bandeira*, no transporte *Índia*, na corveta *Sagres*, na fragata *D. Fernando* e no vapor *Lince*. Em 1878, é promovido a primeiro-tenente, embarcando na canhoneira *Rio Lima* e nas corvetas *Estefânia* e *Rainha de Portugal*.

Ascende a oficial superior, a 3 de Dezembro de 1885, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é capitão-de-fragata (1890) e capitão-de-mar-e-guerra (1896). Durante este

período, é Chefe do Estado-Maior da Divisão de África Oriental (1890), Comandante da corveta *Bartolomeu Dias* (1893), Presidente da Comissão de Compras (1894), Director dos Serviços Marítimos (1895) e Chefe da 2ª Repartição da Secretaria do Almirantado.

Passa à situação de reforma, a 20 de Fevereiro de 1896, com a graduação a contra-almirante. É um dos sócios fundadores do Club Militar Naval. Falece a 11 de Dezembro de 1917.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/94; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/154; C/120; Livro Mestre de Reformados I/216.

---

**ESTEVES, Manoel Luiz**  
(Lisboa, ? - ?, 20.12.1876). Marinha.

Filho de Luiz Manoel Esteves.

Assenta praça na Armada, como voluntário, a 17 de Julho de 1820. Depois de prestar serviço na corveta *Lealdade*, obtém a patente de segundo-tenente, a 24 de Junho de 1825. Embarca nos brigues *Providência* e *Tejo*, nas corvetas *Maria* e *Isabel Maria* e na fragata *Pérola*.

É demitido do serviço, a 11 de Junho de 1834, mas, a 9 de Outubro de 1835, é readmitido. Seguem-se as promoções a primeiro-tenente, em 7 de Dezembro de 1841, e a capitão-tenente, em 6 de Novembro de 1851. No ano seguinte, é nomeado lente substituto da 6.ª cadeira e Bibliotecário na Escola do Exército, funções que mantém como capitão-de-fragata (1859). A 28 de Abril de 1866, é promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra.

Passa à situação de reforma, a 27 de Fevereiro de 1873, com o posto de contra-almirante. Sendo lente da 9.ª cadeira da Escola

do Exército, obtém, de igual modo, a jubilação. Falece em 20 de Dezembro de 1876.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/152v; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/216; Livro Mestre de Reformados I/ 49.

---

**EVERARD, Francisco Ignacio de Miranda**  
(Lisboa, 04.11.1770 - Lisboa, 14.04.1852)

Filho de Patrício Everard e Maria Perpétua de Miranda.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 3 de Agosto de 1788, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Agosto de 1789. Seguem-se os postos de segundo-tenente, em 12 de Maio de 1792, e de primeiro-tenente, em 10 de Setembro de 1795.

Torna-se oficial superior, a 20 de Outubro de 1796, com o posto de capitão-tenente. Em 13 de Maio de 1807, é promovido a capitão-de-fragata e, em 8 de Março de 1808, no Rio de Janeiro, a capitão-de-mar-e-guerra. Nos anos seguintes, é Intendente da Marinha da Capitania da Bahia (1812).

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão graduado, em 15 de Novembro de 1817. Aquando do bloqueio da Terceira, desempenhando o cargo de comandante da fragata *Diana*, aprisiona, indevidamente, o paquete britânico *Santa Helena* e destrata o capitão Warren. Como tal, por Decreto de 23 de Abril de 1831, é demitido do serviço da Armada.

Falece, em Lisboa, a 14 de Abril de 1852.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/189; Livro Mestre

IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/214; Livro Mestre I do Corpo da Marinha n.º 409/56.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, n.º 103, Impressão Régia, Lisboa, 1831, p. 419; Daniel Estudante PROTÁSIO, *Lisbon Historical Studies, Historiografia, Cultura e Política na Época do Visconde de Santarém (1791-1856)*, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2019, p. 198.

---

**FARIA**, José Alemão de Mendonça Cisneiros e  
(Lisboa, 06.09.1798 - Lisboa, 01.02.1875).  
Marinha.

Filho de Diogo Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria e de Joaquina Inácia do Avelar. Neto paterno de José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, cavaleiro-fidalgo da Casa Real e pai do vice-almirante José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria.

Assenta praça na Armada, como aspirante de piloto, em 12 de Março de 1816. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente em 1817 e 1821. Em 1817, embarca na nau *S. Sebastião*, a qual integra a esquadra destinada a conduzir a Arquiduquesa de Áustria, D. Maria Leopoldina, primeira mulher de D. Pedro IV, de Leorne ao Rio de Janeiro.

No final do ano de 1818, embarca na fragata *Vénus*, desempenhando várias missões na costa portuguesa, ilhas adjacentes e Brasil. Em Pernambuco e no Rio de Janeiro, encontra-se a bordo da fragata *Orestes*, passando depois para a nau *D. João VI*, na qual regressa a Lisboa, em 1822. Um ano mais tarde, retorna ao Brasil, na fragata *Pérola*, passando sucessivamente para a corveta *Urânia* e fragata *Diana*.

Regressando, novamente, à metrópole, ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente,

em 15 de Fevereiro de 1844. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1847) e a capitão-de-mar-e-guerra (1855). Presta, então, serviço na Majoria-General da Armada, e é vogal no Conselho de Justiça Militar. Entre 1856 e 1859 e em três ocasiões, por períodos curtos, entre 1859 e 1866, assume interinamente o cargo cimeiro da Armada (Major-General da Armada, de 1856 a 1859 e de 1863 a 1866; Chefe do Estado-Maior da Marinha, de 1859 a 1863).

Ingressa no almirantado, em 1866, com o posto de chefe-de-divisão graduado. Por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, o seu posto é denominado contra-almirante.

Por Decreto de 23 de Setembro de 1870, passa à situação de reforma, com o posto de vice-almirante. Durante o seu percurso militar-naval, escreve obras científicas de referência. Entre elas, merecem destaque a “Praxe do Foro Militar” e “Questionário para o Exame dos Guardas-Marinhas”. Falece, em Lisboa, em 1 de Fevereiro de 1875.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/18; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/15.

**Bibliografia:** “José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 6, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 877.

---

**FARIA**, José Alemão de Mendonça Cisneiros e  
(Lisboa, 21.12.1834 - Lisboa, 18.12.1895).  
Marinha.

Filho do vice-almirante José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria.

Assenta praça na Armada, em dia 5 de Junho de 1847, como aspirante de 3.ª classe, sendo

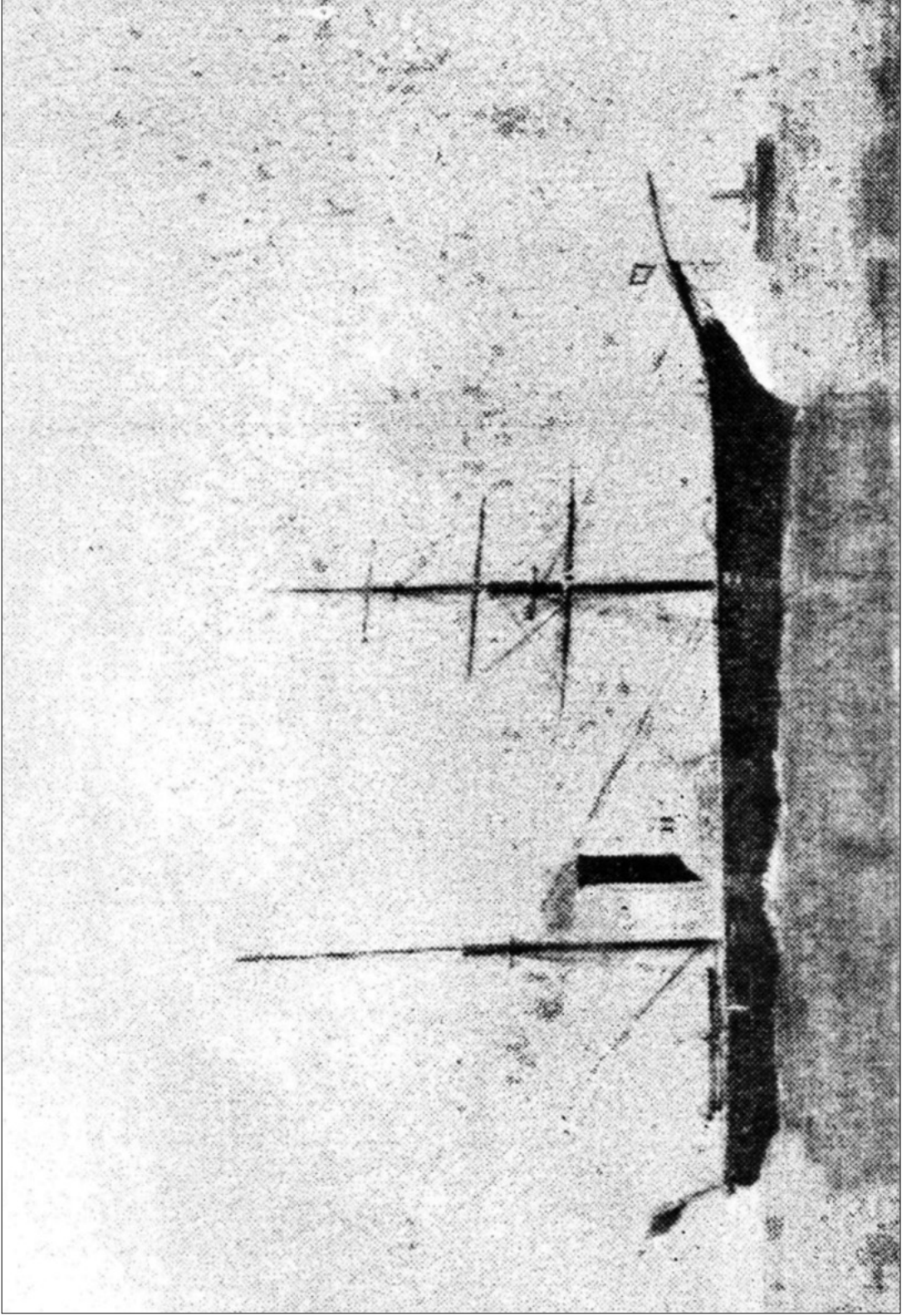


Fig. 7 – Corveta Mista *Mindelo* (1875).

promovido a guarda-marinha, em 2 de Fevereiro de 1853. Embarca no vapor *Mindelo*, na fragata *D. Fernando* e nos brigues *Moçambique* e *Coimbra*. É promovido a segundo-tenente, em 1854, e a primeiro-tenente, em 1865. Como oficial subalterno, presta serviço na Estação Naval de Angola, no Quartel do Corpo de Marinheiros e efectua diversas comissões fora da metrópole.

Com a promoção a capitão-tenente, em 14 de Junho de 1873, ascende a oficial superior. Obtém as patentes de capitão-de-fragata (1878) e de capitão-de-mar-e-guerra (1886). Como tal, exerce o comando da fragata *D. Fernando* e da Divisão Naval de África Oriental e presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende ao almirantado, com a promoção a contra-almirante, em 27 de Fevereiro de 1890. Como oficial general, é vogal no Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1890), Director-Geral da Marinha (1891), Director da Escola Naval (1891), 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1894) e vogal no Conselho de Almirantado (1895).

Passa à situação de reforma, em Outubro de 1895, com o posto de vice-almirante. Falece a 18 de Dezembro de 1895.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/69; B/83; C/72; Livro Mestre de Reformados I/207.

---

**FARINHA**, Manoel António  
(Portugal, ? - Rio de Janeiro, 27.05.1842)  
Conde de Sousel.

Assenta praça na Armada, como voluntário, em 22 de Maio de 1793, após concluir o curso Matemático de Besout, na Academia da Marinha de Lisboa. Começa a sua carreira naval embarcando na fragata *Cysne*, comandada pelo

capitão-de-mar-e-guerra Oxford. Neste mesmo navio, é promovido a segundo-tenente, a 16 de Dezembro de 1793. Seguem-se as promoções a primeiro-tenente, em 10 de Setembro de 1795, e a capitão-tenente, em 20 de Outubro do ano seguinte. Já como capitão-de-fragata (1806), embarca na nau *Príncipe do Brasil*.

Após a chegada ao Rio de Janeiro, com a Família Real Portuguesa, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1808) e nomeado Comandante da fragata *Minerva*.

Ascende ao almirantado, a 9 de Dezembro de 1816, com o posto de chefe-de-divisão. Mais tarde, é promovido a chefe-de-esquadra (1817). Nomeado Major-General da Armada (1821), é encarregue do regresso da Família Real a Lisboa.

Permanecendo no Brasil, junto de D. Pedro IV, a 5 de Junho de 1821, é Ministro e Secretário dos Negócios da Marinha. Após a independência, começa por integrar o primeiro Ministério da Marinha do Brasil. Por Decreto de 24 de Fevereiro de 1823, é nomeado Conselheiro de Guerra do Conselho Supremo Militar do Brasil. A 9 de Agosto de 1824, António Farinha é promovido a vice-almirante graduado. É agraciado com os títulos nobiliárquicos de Barão de Sousel (Decreto de 12 de Outubro de 1824) e de Conde de Sousel (Decreto de 12 de Outubro de 1825). Em 23 de Junho de 1827, após a concepção da Carta Constitucional Portuguesa, é incumbido de efectuar o transporte da princesa D. Maria da Glória, filha de D. Pedro IV, a Lisboa, para que esta pudesse desempenhar a sua função majestática como titular da coroa portuguesa.

Retornando ao Rio de Janeiro, em 18 de Outubro de 1827, é promovido a almirante graduado, sendo, no dia anterior, agraciado com a Ordem da Rosa Brasileira.

Passa à situação de reforma a 18 de Setembro de 1832. Falece, no Rio de Janeiro, a 27 de Maio de 1842.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/57v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/52.

**Bibliografia:** Henrique BOITEUX, *Os nossos almirantes*, vol. 2, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1918, pp. 67-73.

---

**FERREIRA, Celestino Cláudio da Fonseca**

(Lisboa, 07.07.1824 - Lisboa, 08.06.1891).  
Marinha.

Filho de Fortunato José Ferreira.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 22 de Maio de 1837, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 11 de Julho de 1846. Promovido a segundo-tenente (1847), embarca no brigue *Tejo*, na fragata *D. Maria II*, na corveta *Goa*, nos vapores *Terceira*, *Infante D. Luís* e na nau *Vasco da Gama*. Pelos serviços prestados na tomada das praças de Valença e Caminha, no âmbito da *Patuleia*, é agraciado com a Ordem Militar de Cristo. Mais tarde, é condecorado com a Ordem de Nossa Senhora da Conceição (1855) e com a Ordem de São Bento d'Aviz (1859). Como primeiro-tenente (1859), embarca nas corvetas *Estefânia* e *Bartolomeu Dias*.

Seguem-se as promoções a capitão-tenente (1869), capitão-de-fragata (1875) e capitão-de-mar-e-guerra (1880). Como oficial superior, é Comandante do Corpo de Marinheiros e da corveta *Duque da Terceira*, esta última, prestando serviço na Estação Naval de Angola.

Por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 8 de Junho de 1891.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/151; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/155; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/44; B/115; Livro Mestre de Reformados I/196.

---

**FERREIRA, João da Ponte**

(?, ? - ?, ?)

São escassos os dados biográficos deste oficial.

Possivelmente, familiar do capitão-de-mar-e-guerra João da Ponte Ferreira.

Sendo voluntário exercitante, em 1776, encontra-se na América do Sul, servindo como tenente-do-mar, por comissão do Marquês do Lavradio, Vice-Rei do Estado do Brasil.

Por Decreto de 26 de Julho de 1779, é confirmado no posto de tenente-do-mar. Seguidamente, é capitão-tenente, por Decreto de 28 de Setembro de 1784, com patente de 12 de Outubro. Em 1795, comanda o bergantim *Gaivota do Mar*. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 5 de Junho de 1797.

Ascende ao almirantado, por Decreto de 12 de Outubro de 1818, graduado em chefe-de-divisão.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/114-142; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/107; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/30v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/37.

**Bibliografia:** *Gazeta de Lisboa*, n.º 12, de 14 de Janeiro, Impressão Régia, Lisboa, 1819.

---

**FERREIRA, José Maria de Sousa Soares de Andréa**

(Lisboa, 01.08.1835 - Lisboa, 30.09.1901).  
Marinha.

Filho de José de Sousa e de Maria Benedita de Sousa Soares de Andrea e irmão do major Armando de Sousa Soares de Andrea Faria.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, em 20 de Março de 1848, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 12 de Março de 1856. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1858 e 1869. Como oficial subalterno embarca na nau *Vasco da Gama*, na corveta *Goa*, na escuna *Cabo Verde* e nos brigues *Vila Flor* e *Sado*. Presta serviço como adjunto da Direcção-Geral da Marinha, adjunto do Observatório da Marinha e passa a integrar o Corpo de Engenheiros Hidrógrafos (1877).

Torna-se oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 14 de Maio de 1878. Seguem-se as promoções de capitão-de-fragata (1884) e de capitão-de-mar-e-guerra (1889).

Ascende ao almirantado, a 7 de Dezembro de 1895, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 8 de Fevereiro de 1900, em vice-almirante.

Paralelamente à sua carreira militar, dirige o Observatório Infante D. Luís, na Escola Politécnica de Lisboa, e, a partir de 24 de Dezembro de 1885, o Posto Meteorológico de D. Amélia de Orleães, no Porto. Falece, em Lisboa, a 30 de Setembro de 1901.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/29; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/93; Livro Mestre de Reformados I/248.

**Bibliografia:** Eugénio de Andrea da Cunha e FREITAS; *Apontamentos para a Genealogia da Família Soares de Andréa*, Lucas e C.<sup>a</sup>, Lisboa,

1934; “José Maria de Sousa Soares de Andrea Ferreira”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 2, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 552; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 184.

---

**FRANCO, Anselmo da Silva**

(Lisboa, 1819 - ?, 07.02.1881). Marinha.

Filho de Francisco António da Silva Franco.

Assenta praça na Armada, como aspirante, no dia 9 de Outubro de 1835, sendo promovido a guarda-marinha a 22 de Outubro de 1840. Obtém as patentes de segundo-tenente (1845) e de primeiro-tenente (1858). Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Urania*, *Goa* e *Iris*, no brigue *Tejo*, na escuna *Infante D. Henrique*, nos vapores *Terceira*, *Mindelo* e *Argus* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval de Macau, onde é responsável por diversos transportes e reboques de navios.

A 7 de Março de 1866, sendo promovido a capitão-tenente, ascende a oficial superior, a qual se completa com os postos de capitão-de-fragata (1873) e de capitão-de-mar-e-guerra (1879). Durante este período, presta serviço na Escola de Artilharia Naval e é Capitão do Porto de Ponta Delgada (1873-1878).

Passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante, em 22 de Outubro de 1879. Falece a 7 de Fevereiro de 1881.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Marinha 1, n.º 381/127; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/140; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/35; Livro Mestre de Reformados I/68.



---

**FRANCO**, Francisco Soares  
(Coimbra, 16.12.1810 - Lisboa, 13.10.1885).  
Marinha.

1.º Visconde de Soares Franco.

Filho do doutor Soares Franco, médico e lente da Universidade de Coimbra, e pai do capitão-de-fragata Francisco Soares Franco.

Assenta praça na Armada, a 21 de Julho de 1826. Tendo já completado uma significativa parte dos estudos, a 2 de Abril de 1827, é promovido a guarda-marinha. Os seus ideais liberais, de certa forma colhidos na figura paterna, acarretam uma dedicação à causa da legitimidade de D. Maria II, como rainha de Portugal. Nesse sentido, rapidamente abandona a metrópole e apresenta-se ao serviço do Governo da ilha Terceira. De igual modo, integra a expedição que conduz ao Continente o *Exército Libertador* e toma parte no bloqueio de Lisboa. Promovido a segundo-tenente (1832), comanda vários navios e participa em múltiplos confrontos no âmbito das *Lutas Liberais*. Os seus feitos valem-lhe importantes condecorações, como cavaleiro e oficial da Ordem da Torre e Espada. A 18 de Janeiro de 1834, já no ocaso da guerra civil, obtém o posto de primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, a 12 de Janeiro de 1837. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1844) e a capitão-de-mar-e-guerra (1847). Durante este período, Soares Franco encontra-se a prestar serviço em comissões no mar dos Açores, no Maranhão e em Montevidéu.

Ascende ao almirantado, em 2 de Novembro de 1859, com o posto de chefe-de-divisão. A 23 de Agosto de 1862, é elevado a chefe-de-esquadra e, a 28 de Setembro de 1866, a vice-almirante graduado. Como oficial general, é Chefe do Estado-Maior da Marinha

(1862), Major-General da Armada (1863-1869) e Comandante-Geral da Armada (1869).

Em 1871, são-lhe concedidas honras de ajudante-de-Campo de El Rei D. Luiz I. Por Decreto de 9 de Novembro de 1876, é agraciado com o título de Visconde de Soares Franco. Falece, em Lisboa, a 13 de Outubro de 1885.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/8-220; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/19-39-61-67; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/1-190-191-192-193-194; B/64.

**Bibliografia:** *Revista Occidente*, n.º 244, 8.º ano, vol, VIII, pp. 217-218.

---

**FREIRE**, Inácio Júlio de Sampaio e Pina  
(Lisboa, 13.08.1831 - Lisboa, 05.04.1910).  
Marinha.

2.º Visconde da Lançada.

É filho de Manuel Inácio de Sampaio e Pina Freire, 1.º Visconde da Lançada, e de Helena Teixeira Homem de Brederode.

Assenta praça na Armada, em 8 de Agosto de 1845, como aspirante de 3.ª classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Abril de 1853. Em 1856 e 1865 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na nau *Vasco da Gama* e é Chefe da 2.ª delegação do Distrito Marítimo de Lisboa. Em 1862, é nomeado Gentil-homem da Real Câmara de S. Majestade a Rainha D. Maria II, fazendo parte, nesse mesmo ano, da comitiva de D. Maria Pia de Sabóia, para o casamento com o Príncipe D. Luís.

Ascende a oficial superior, em 14 de Agosto de 1873, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1879, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1887.

Passa à situação de reforma, em 31 de Maio de 1889, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 5 de Abril de 1910.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: A, fl. 70; Livro Mestre de Reformados: I, fl. 95.

---

**FREITAS, António Gregório de**  
(?, 1791 - ?, 06.02.1876)

Desconhece-se a naturalidade e a filiação deste oficial.

Assenta praça na Armada, como voluntário, no dia 3 de Setembro de 1800. Em 1807, acompanha a Família Real até ao Rio de Janeiro. Obtém a patente de segundo-tenente, em 8 de Março de 1808, e a de primeiro-tenente, em 13 de Novembro de 1817. Como oficial subalterno, embarca na charrua *Activa*, no correio *Gavião*, na fragata *Golfinho* e nas naus *Rainha de Portugal* e *Conde D. Henrique*. Em 1817, é Comandante do brigade real *João*.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 26 de Junho de 1828. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata, em 15 de Fevereiro de 1844, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 8 de Junho de 1848. Como tal, é encarregue das galeotas reais.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 17 de Novembro de 1866, com o posto de contra-almirante. É autor do “Novo Dicionário da Marinha de Guerra e Mercante”, Imprensa Silvana, Lisboa, 1855. Falece a 6 de Fevereiro de 1876.

**AHM:** Livro Mestre II do Corpo da Marinha, n.º 410/161; Livro Mestre XI dos Oficiais

da Marinha, n.º 2462/107; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/70; Livro Mestre de Reformados I/3.

---

**FREITAS, João Maria Esteves de**  
(Lisboa, 16.05.1835 - Lisboa, 10.11.1915).  
Marinha.

Filho de João Manuel Esteves de Freitas e Maria Vitória Esteves.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 7 de Outubro de 1846, vindo a ser promovido a guarda-marinha, a 31 de Dezembro de 1853, após prestar serviço no vapor *Infante D. Luís* e na corveta *D. João I*. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1857 e 1867. Como oficial subalterno, embarca no vapor *Mindelo*, na nau *Vasco da Gama*, nas corvetas *Sagres*, *Sá da Bandeira*, *D. João I* e *Duque da Terceira* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Cabo Verde e América do Sul.

Com a promoção a capitão-tenente, em 29 de Setembro de 1876, ascende a oficial superior. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1883) e a capitão-de-mar-e-guerra (1889). Durante este período, é Director da Escola e Serviços de Torpedos (1878) e Presidente da Comissão Permanente de Aperfeiçoamento da Artilharia Naval.

Passa à situação de reforma, em 8 de Abril de 1897, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 10 de Novembro de 1915.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/212; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/14-137; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/85; B/68; D/72; Livro Mestre de Reformados I/226.

---

**GAMA, António de Saldanha da**  
(Lisboa, 05.02.1778 - Lisboa, 23.07.1839)  
1.º Conde de Porto Santo.

Filho de D. Manuel de Saldanha da Gama, moço fidalgo e membro do Conselho do Ultramar, e de D. Francisca Joana Josefa da Câmara.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 24 de Junho de 1794, sendo promovido, posteriormente, a guarda-marinha. Obtém os postos de segundo-tenente (1796) e primeiro-tenente (1797).

A 17 de Dezembro de 1797, ascende a oficial superior com o posto de capitão-tenente. Como capitão-de-fragata (1800), exerce os cargos de Capitão-General do Maranhão (1802), vogal no Conselho do Ultramar (1806) e Governador-General de Angola (1807).

Neste período, inicia-se a extração de minério de ferro e cobre em Angola e testa-se a extração de enxofre na região de Benguela. Em 7 de Setembro de 1810, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. Entretanto, fixa-se no Rio de Janeiro, cidade onde a Corte portuguesa se havia instalado, e é nomeado membro do Conselho da Fazenda.

Terminadas, na Europa, as *Guerras Napoleónicas*, é nomeado Ministro Plenipotenciário da Delegação Portuguesa que participa no Congresso de Viena. Desta forma, ingressa no serviço diplomático português, sendo sucessivamente colocado como Ministro Plenipotenciário junto das cortes de São Petersburgo (1815-1820) e Madrid (1820).

Tendo ascendido ao almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com a patente de chefe-de-divisão, por Decreto de 23 de Outubro de 1823, é feito Conde de Porto Santo. Em 1825, servindo, ainda, como embaixador em Madrid, é nomeado, pela Infanta Regente D. Isabel Maria,

Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros. Embora interinamente, é Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda, entre 4 e 26 de Setembro de 1825. Em 1826, é feito Par do Reino.

Pese embora o seu distanciamento da esfera política durante a *Guerra Civil*, em 1833, após a tomada da capital pelas forças liberais, é escolhido para primeiro presidente da Comissão Municipal de Lisboa.

Entre outros escritos da sua autoria, merece destaque a “Memoria sobre as colónias de Portugal, situadas na Costa Occidental d’Africa” (1814). Falece, em Lisboa, em 23 de Julho de 1839.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/19; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/59.

**Bibliografia:** *Resenha das familias titulares do Reino de Portugal acompanhada das noticias biographicas de alguns individuos das mesmas familias*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1838, pp. 172-173.

---

**GARÇÃO, Francisco de Borja Salema**  
(Lisboa, 10.10.1760 - Lisboa, 13.06.1835)

Filho de Pedro António Correia Garção e de Maria Ana Xavier Froes de Mascarenhas Sande.

A 6 de Dezembro de 1784, após concluir os estudos na Real Academia de Marinha, é promovido a guarda-marinha. É nomeado sub-brigadeiro, em 14 de Julho de 1788, e, no ano seguinte, obtém a patente de tenente-do-mar. Mais tarde, a 16 de Dezembro de 1791, é promovido a capitão-tenente. Segue-se a promoção aos postos de capitão-de-fragata, a 16 de Dezembro de 1793, e capitão-de-mar-e-guerra, em 20 de Outubro de 1796.

Por sentença do Conselho de Justiça do Almirantado, é demitido do serviço da Armada, a 14 de Dezembro de 1800. Todavia, é reintegrado, em 11 de Março de 1801. Em 1807, como comandante da nau *Príncipe Real*, integra a esquadra que rumo ao Brasil.

Já no Rio de Janeiro, ingressa no almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 8 de Março de 1808. Em 1815, é graduado a chefe-de-esquadra e, em 1817, a efectivo. A 20 de Julho de 1821, por ordem de D. João VI, é enviado para Lisboa, na nau *Rainha de Portugal*. Falece, na metrópole, em 13 de Junho de 1835.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/207; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/192; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/171; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/16.

---

**GARÇÃO**, Francisco Salema Freire (Lisboa, 1819 - Lisboa, 26.02.1896).  
Marinha.

Filho do capitão-tenente Francisco Salema Garção.

Assenta praça na Armada, a 4 de Junho de 1831, como aspirante. Entre este período e a sua promoção a guarda-marinha, a 11 de Dezembro de 1840, embarca na corveta *Elias*, e nos brigues *Tejo*, *Audaz* e *Mondego*. Promovido a segundo-tenente (1845), presta serviço nas corvetas *8 de Julho*, *D. João I*, no iate *D. Isabel* e no vapor *Lima*.

Depois de ser promovido a primeiro-tenente (1857), ascende a oficial superior, a 20 de Fevereiro de 1860, com o posto de

capitão-tenente. É Capitão do Porto de Setúbal, Inspector dos trabalhos no Arsenal da Marinha, Comandante da 2.ª Companhia do Corpo de Marinheiros e Capitão do Porto de Faro. De igual modo, embarca no vapor *Mindelo* e na corveta *Duque de Valbom*. Em 1872, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1877, a de capitão-de-mar-e-guerra.

Passa à situação de reforma, a 7 de Fevereiro de 1885, como contra-almirante. Falece a 26 de Fevereiro de 1896.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/119; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/124; Livro Mestre da Classe de Marinha A/31; Livro Mestre de Reformados I/77.

---

**GONÇALVES**, Sebastião José (Lisboa, 19.01.1837 - ?, 19.08.1897).  
Marinha.

Filho de José Gonçalves.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3ª classe, em 16 de Outubro de 1849, prestando serviço no vapor *Infante D. Luiz* e na corveta *D. João I*. Após ter finalizado os cursos preparatórios da Marinha e da Escola Naval, é promovido a guarda-marinha, em 21 de Abril de 1860. Em 1862 e 1873, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, nas corvetas *Duque de Palmela*, *Bartolomeu Dias* e *Duque da Terceira*, na canhoneira *Maria Ana*, no vapor *Mindelo* e na escuna *Conde da Penha Firme*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Moçambique e Timor e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Torna-se oficial superior, em 31 de Dezembro de 1883, com a promoção a capitão-tenente.

Como tal, comanda a canhoneira *Zaire* e é ajudante da 1.ª Direcção do Arsenal de Marinha. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1888) e de capitão-de-mar-e-guerra (1892). Durante este período, é 2.º Comandante do Corpo de Alunos da Armada, adido ao Almirantado e Comandante do transporte *Índia*.

Passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante, a 12 de Fevereiro de 1895. Falece em 19 de Agosto de 1897.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/64; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/122; Livro Mestre de Reformados I/200.

---

**GRAÇA, António Ricardo**  
(Lisboa, 1800 - Lisboa, 18.07.1882)

Filho de Ricardo Valério Graça.

Assenta praça na Armada, a 1 de Março de 1816, como guarda-marinha. Antes de ser promovido a segundo-tenente (1817), embarca no brigue *Infante D. Henrique*. Em 1818, é promovido a primeiro-tenente.

Torna-se oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 24 de Junho de 1821. Seguidamente, embarca nas corvetas *Vouga* e *Urânia*, nau *D. João I* e nas fragatas *Diana* e *D. Maria II*. É promovido a capitão-de-fragata, em 1844, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1847. É Governador-Geral de Angola (1853).

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 2 de Dezembro de 1857, e é nomeado vogal no Supremo Conselho de Justiça Militar (1859). Obtém, depois, a patente de chefe-de-esquadra, em 1862, e a de vice-almirante, em 1866.

Passa à situação de reforma a 1 de Outubro de 1873. Falece, em Lisboa, a 18 de Julho de 1882.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/6; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/5; Livro Mestre de Reformados I/56.

---

**GUEDES, António Sebastião de Castro**  
(Lisboa, 1818 - Lisboa, 28.04.1896)

Visconde de Castro Guedes.

Filho de José de Castro Guedes.

Assenta praça na Armada, em 29 de Setembro de 1835, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, a 13 de Maio de 1837. Seguidamente, é promovido a segundo-tenente (1840) e a primeiro-tenente (1851). Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *D. João I* e *Urânia* e nos brigues *D. Pedro* e *Vila Flor*. Presta serviço como coadjuvante dos lentes das 4.ª e 5.ª cadeiras da Escola Naval e é Comandante da 8.ª Companhia do Corpo de Marinheiros.

Promovido a capitão-tenente, em 13 de Julho de 1859, ascende a oficial superior, seguindo-se os postos de capitão-de-fragata (1866) e de capitão-de-mar-e-guerra (1873). Durante este período, preside ao Conselho de Administração de Marinha, é Director da Escola Naval e Comandante da Companhia dos Guardas-Marinhas.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 29 de Dezembro de 1883, com o posto de vice-almirante. É agraciado com o título de Visconde de Castro Guedes, em 5 de Abril de 1886. Falece em 28 de Abril de 1896.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/97; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/95; Livro Mestre dos Oficiais Reformados I/72; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/16; B/6.

---

**GUERRA, Gualdino José da**  
(?, ? - ?, 07.01.1852)

Escassos são os dados biográficos sobre este oficial.

Assenta praça na Armada, no dia 15 de Março de 1797, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Janeiro de 1798. Em 1799, é promovido a segundo-tenente e, em 1802, a primeiro-tenente.

Encontrando-se embarcado na nau *Conde D. Henrique*, em 1807, parte para o Brasil, juntamente com a Família Real. Seguem-se as promoções a capitão-tenente (1808), a capitão-de-fragata (1817) e a capitão-de-mar-e-guerra (1840).

Ascende ao almirantado, em 6 de Novembro de 1851, com a promoção a chefe-de-divisão. Falece em 7 de Janeiro de 1852.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/286; Livro Mestre VII, n.º 380/24; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/159; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/22.

---

**GUIMARÃES, Fortunato António da Silva**  
(Coimbra, 1803 - ?, 09.11.1883)

Filho de Manuel José da Silva Guimarães.

Assenta praça na Armada, a 5 de Abril de 1821, como voluntário, embarcando na corveta *D. João I*, nos brigues *Infante D. Miguel* e *Tejo* e na fragata *Príncipe Real*. Promovido a guarda-marinha, em 23 de Setembro de 1834, é segundo-tenente em 1835 e primeiro-tenente em 1851. Neste período, é Governador em Benguela e embarca na nau *Vasco da Gama* e na fragata *D. Fernando*.

Ascende a oficial superior, em 25 de Maio de 1858, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de fragata (1864), no qual exerce o cargo de 2.º Comandante do Corpo da Marinha, e de capitão-de-mar-guerra (1871).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 23 de Março de 1872, com o posto de contra-almirante. Falece a 9 de Novembro de 1883.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/72; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/82; Livro Mestre de Reformados I/46.

---

**GUIMARÃES (Jr), Isidoro Francisco**  
(Lisboa, 19.04.1808 - Lisboa, 17.01.1883).  
Marinha.

1.º Visconde da Praia Grande de Macau.

Filho de Isidoro Francisco Guimarães, bacharel em Direito e membro do Conselho de Justiça Militar.

Depois de completar o curso da Real Academia de Marinha, a 13 de Setembro de 1828, assenta praça na Armada, como guarda-marinha. Em 1833, é promovido a segundo-tenente e, em 1834, a primeiro-tenente. Pelo reconhecimento do serviço prestado à *Causa Liberal*, é condecorado Cavaleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição (1840) e Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada.

A 15 de Fevereiro de 1844, torna-se oficial superior, com o posto de capitão-tenente. Como tal, presta serviço na Estação Naval de Angola (1849) e, posteriormente, nas Estações Navais da América do Sul e de Macau. Entre os seus comandos destacam-se os das corvetas *Eliza* e *D. João I*, dos brigues *D. Pedro*, *Douro*, *Audaz* e *Mondego*, das escunas *Algarve* e *Amelia* e



Fig. 8 – Canhoneira Mista Yorga (1885).

da fragata *Maia Cardoso*. Em 1851, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1857, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é Governador de Macau. Pelo importante serviço prestado na conclusão do Tratado com o Império da China, no âmbito das *Guerras do Ópio*, é agraciado com o título de Visconde da Praia Grande de Macau (1862).

De regresso a Lisboa, é Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha (1865-1868), eleito deputado para a XV legislatura (1865-1868), Presidente Suplementar da Câmara dos Dignos Pares (1878-1879) e membro do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima.

Por Decreto de 11 de Janeiro de 1883, passa à situação de reforma, com o posto de vice-almirante. Falece, em Lisboa, em 17 de Janeiro de 1883.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/27-223; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/24-25; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/6-36-206-208; Livro Mestre de Reformados I/70.

**Bibliografia:** Innocencio Francisco da SILVA, e Brito ARANHA, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo X, Imprensa Nacional, Lisboa, 1883, p. 98.

---

### **GUTTIERRES, João Anacleto**

(?, ? - ?, ?)

São desconhecidos os dados de filiação, naturalidade, nascimento e morte.

Assenta praça na Armada, a 16 de Setembro de 1791, como aspirante, por aviso de Martinho de Mello e Castro, Ministro e Secretário de Estado da Marinha. É promovido

a guarda-marinha, em 24 de Julho de 1794. Depois de ser nomeado sub-brigadeiro e brigadeiro da 2.ª Brigada Real (1795-1796), obtém as patentes de segundo-tenente (1796) e de primeiro-tenente (1797).

Passa a oficial superior, em 17 de Dezembro de 1806, com a promoção a capitão-tenente. Achando-se embarcado na nau *D. João de Castro*, em 29 de Novembro de 1807, rumo ao Brasil, com a Família Real. Já na América do Sul, como capitão-de-fragata (1808), em 1815, comanda a charrua *São João Magnânimo*. A 15 de Novembro de 1817, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 27 de Maio de 1842, com o posto de chefe-de-divisão. A 11 de Janeiro de 1843 é nomeado vogal efectivo do Supremo Conselho de Justiça Militar.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/93v; Livro Mestre XI dos Oficiais de Marinha, n.º 2462/9; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/17v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/93.

---

### **KEATING, Diogo Nicolao**

(?, ? - ?, 23.12.1817)

Desconhecem-se os dados de filiação, naturalidade e data de nascimento.

Assenta praça na Armada, a 28 de Novembro de 1786, como aspirante a guarda-marinha, sendo promovido a guarda-marinha em 9 de Janeiro de 1787. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1789) e a primeiro-tenente (1793). Como oficial subalterno, embarca na fragata *Cisne*.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 20 de Outubro de 1796.



Posteriormente, é promovido a capitão-de-fragata (1806). Em 1807, aquando da transferência da Família Real para o Rio de Janeiro, comanda o brigue *Vingança*. Já no Brasil, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra, em 8 de Março de 1808.

Ascende ao almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. Falece a 23 de Dezembro de 1817.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/181v; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/176v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/45; Livro Mestre III do Corpo da Marinha, n.º 411/151.

---

**KOL**, Joaquim José Cecília  
(Lisboa, 22.11.1804 - Lisboa, 11.08.1880).  
Marinha.

Filho de João António Kol.

Assenta praça na Armada, a 22 de Junho de 1822, como voluntário, e embarca na nau *D. João VI*, nesse mesmo ano. É promovido a guarda-marinha, em 1827, e a segundo-tenente, em 1830. Embarca no brigue *Audaz* e torna-se sócio fundador da Associação Marítima e Colonial, exercendo o cargo de Secretário interino nessa mesma Associação, com o intuito de promover o melhoramento da Marinha (1840).

Cerca de 15 anos mais tarde, tendo prestado serviço, entre outros navios, na charrua *Príncipe Real* e na fragata *D. Pedro*, alcança o posto de primeiro-tenente. Como capitão-tenente (1848), é comandante da corveta *Gôa*. A 23 de Agosto de 1854, é levado a Conselho de Guerra pelo naufrágio do vapor *Duque de Saldanha*. Apesar de ser absolvido em primeira instância, é condenado pelo Supremo Tribunal de Justiça Militar, ficando inibido de comandar

e de ser promovido pelo período de três anos. Contudo, por força do Decreto de 13 de Novembro de 1855, obtém um indulto régio. É promovido a capitão-de-fragata, a 8 de Janeiro de 1862, e a capitão-de-mar-e-guerra, a 23 de Março de 1869. Como tal, é Capitão do Porto de Lisboa, Chefe de Departamento Marítimo do Centro, Secretário-Geral do Governo da Índia, Director da Cordoaria Nacional e ainda vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha.

Ascende ao almirantado, em 8 de Maio de 1878, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 11 de Agosto de 1880.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/171; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/46; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/60; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/11; B/3.

**Bibliografia:** Revista *O Commercio*, n.º 274, 29 de Novembro, 1885, p. 2. Disponível em <https://arquivo.cm-gaia.pt/objects/cm%3A149756/full/OComrciodoPortoAnoIIIn27429deNovembre1855.pdf>; Revista *Diário Ilustrado*, n.º 2, 600, IX ano, 12 Agosto de 1880; p. 2. Disponível em [https://purl.pt/14328/1/j-1244-g\\_1880-08-12/j-1244-g\\_1880-08-12\\_item2/j-1244-g\\_1880-08-12\\_PDF/j-1244-g\\_1880-08-12\\_PDF\\_24-C-R0150/j-1244-g\\_1880-08-12\\_0000\\_1-4\\_t24-C-R0150.pdf](https://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1880-08-12/j-1244-g_1880-08-12_item2/j-1244-g_1880-08-12_PDF/j-1244-g_1880-08-12_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1880-08-12_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf).

---

**LAMAR (LAMARE)**, Rodrigo Antonio de Moraes  
(Lisboa, 1770 - Brasil, 19.05.1837).

Filho do capitão de cavalaria do Regimento de Mecklenburgo, José Almar (Lamare).

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 1 de Outubro de 1785, sob proposta do Conde de São Vicente, marechal-de-campo

com exercício na Marinha. Segue-se o posto de segundo-tenente, a 17 de Dezembro de 1789, e a nomeação de brigadeiro, a 24 de Dezembro do mesmo ano. Em 1790, é nomeado chefe-de-brigada. A 16 de Dezembro de 1793, é promovido a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas naus *Bom Sucesso*, *Conde D. Henrique* e *Rainha de Portugal*, nas fragatas *S. João Príncipe* e *Graça* e no bergantim *Gaivota*.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 20 de Outubro de 1796. Segue-se o posto de capitão-de-fragata (1806). A 29 de Novembro de 1807, embarcado na nau *Rainha de Portugal*, rumo ao Rio de Janeiro. Já no Brasil, em 8 de Março de 1808, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ingressa no almirantado, a 15 de Novembro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão graduado, passando a efectivo em 13 de Maio de 1819.

Aquando da independência do Brasil, Rodrigo Lamar permanece ao serviço da Real Marinha Brasileira. Com efeito, a 5 de Abril de 1824, presta termo de juramento à Constituição Política do Império. Em 9 de Agosto do mesmo ano, D. Pedro I promove-o a chefe-de-esquadra. Como tal, é nomeado comandante do Porto do Rio de Janeiro (10 de Fevereiro de 1827). Seguidamente, é empossado vogal do Conselho Supremo Militar (1828-1833).

É-lhe concedida a reforma, em 4 de Agosto de 1835, com o posto de vice-almirante. Falece a 19 de Maio de 1837.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/195; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/178; Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/187v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/44.

**Bibliografia:** Henrique BOITEUX,, *Os nossos almirantes*, vol. 1, Imprensa Naval, Rio de

Janeiro, 1915, pp. 15-29; *Relação dos Despachos Publicados na Corte no Faustíssimo Dia dos Anos do Príncipe Regente N.S. em 13 de Maio de 1809 pela Secretaria d'Estado dos Negocios do Brazil*, p. 2. Disponível a [http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_obrasraras/bndigital0430/bndigital0430.pdf](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital0430/bndigital0430.pdf).

---

## LAMARE, Ayres Pacheco

(Lisboa, 1820 - ?, 21.03.1895). Marinha.

Filho de Luciano José Pacheco Varella.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 15 de Novembro de 1834, sendo promovido a guarda-marinha, em 30 de Maio de 1835. Em 1844, obtém o posto de segundo-tenente e, em 1857, o de primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, na corveta *Iris* e nas fragatas *Rainha*, *Diana* e *D. Maria II*. Presta serviço no Depósito de Marinheiragem, na Estação de Cabo Verde e é Comandante da 10.ª Companhia do Corpo de Marinheiros.

Torna-se oficial superior, a 23 de Dezembro de 1863, com o posto de capitão-tenente. Depois de embarcar na corveta *Duque de Palmela* e de assumir os cargos de Capitão do Porto de Caminha e de S. Martinho, obtém a patente de capitão-de-fragata (1871). Seguidamente, é Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Capitão do Porto do Porto. Em 1877, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. Como tal, é Capitão do Porto de Lisboa e Chefe do Departamento Marítimo do Centro.

Ascende ao almirantado, em 28 de Janeiro de 1886, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, com a graduação de vice-almirante. Falece em 21 de Março de 1895.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/114; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/119-134; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/27; Livro Mestre de Reformados I/194.

---

**LEITÃO, João Peregrino**  
(Ilha da Madeira, 1821 - ?, 29.01.1898).  
Marinha.

Filho de João Crisóstomo Leitão.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 29 de Setembro de 1835, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Março de 1843. Em 1847 e 1859, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, nas corvetas *Porto, Iris e Bartolomeu Dias*, na escuna *Meteoro* e nas fragatas *D. Fernando e D. Maria II*. Presta serviço na Estação Naval da América do Sul e efectua diversas comissões fora da metrópole.

Seguem-se as promoções a capitão-tenente (1871), a capitão-de-fragata (1873) e a capitão-de-mar-e-guerra (1879). Durante este período, é Comandante das corvetas *Duque da Terceira e Sá da Bandeira*, Chefe da Repartição Fiscal da Fazenda da Marinha, Chefe do Departamento Marítimo do Centro, Capitão do Porto de Lisboa e Director do Observatório.

Passa à reserva, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, com graduação no posto de contra-almirante. Falece a 29 de Janeiro de 1898.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/169; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/151; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/41; B/207. Livro Mestre de Reformados I/191.

---

**LEITE, José Pedro de Sousa Pereira**  
(?, ? - ?, ?)

Desconhecem-se as datas de nascimento e morte, assim como a naturalidade e a filiação.

Assenta praça, como soldado, no Regimento de Cavalaria de Alcântara, a 24 de Janeiro de 1781. Depois de completar o curso de matemática da Academia da Marinha, é promovido a guarda-marinha, em 2 de Agosto de 1783. Seguidamente, embarca na fragata *S. João Baptista* e obtém a patente de tenente-do-mar, a 24 de Agosto de 1786.

Torna-se oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 16 de Dezembro, de 1791. Em 1793, é capitão-de-fragata e capitão-de-mar-e-guerra em 1796.

Em 1808, é nomeado Chefe da Legião Nacional de S. Pedro de Alcântara.

Ascende ao almirantado, em 13 de Maio de 1815, com o posto de chefe-de-divisão. A sua carreira naval termina como chefe-de-esquadra (1819).

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/168-187v; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/126-156; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/25; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/36.

---

**LEITE, José Xavier Bressane**  
(Lisboa, 1780 - Angola, 10.07.1843).

Não são conhecidos os dados de filiação deste oficial.

É admitido a aspirante a guarda-marinha e matriculado na Real Academia de Guardas-Marinhas, em 13 de Setembro de 1796, vindo

a ser promovido a guarda-marinha em 22 de Outubro do mesmo ano. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1799) e a primeiro-tenente (1807).

Encontrando-se embarcado na fragata *Urânia*, integra a esquadra que acompanha a Família Real para o Brasil.

Já no Rio de Janeiro, ascende a oficial superior, em 8 de Março de 1808, com o posto de capitão-tenente. Em 1817, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1823, a de capitão-de-mar-e-guerra, período em que comanda a corveta *Princesa Real*. Entre 15 de Outubro de 1834 e 27 de Setembro de 1836, exerce, interinamente, o cargo de Major-General da Armada.

Paralelamente à sua carreira naval, é nomeado Ministro da Marinha e Ultramar, a 4 de Novembro de 1836, sem que chegue a entrar em funções, em virtude do derrube do Governo por acção do Visconde de Sá da Bandeira.

Ascende ao almirantado, em 14 de Novembro de 1838, com o posto de chefe-de-divisão graduado, passando a efectivo em 16 de Novembro de 1840. Por Decreto de 11 de Maio de 1841, obtém a patente de chefe-de-esquadra. Como tal, é empossado no cargo de Governador-Geral da Província de Angola (1842-1843). Falece em Angola, em 10 de Julho de 1843.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/185v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/14; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/169; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/5.

**Bibliografia:** “José Xavier Bressane Leite (Marinha e Ultramar)”, in *Ministros e Governantes em Portugal (1834-1910)*. Disponível em, <https://ministrosgovernantespt.omeka.net/items/show/3629>.

---

**LEOTE**, António Correia da Silva (Lisboa, 1816 - Lisboa, 02.06.1889).  
Marinha.

Filho de José de Oliveira Leote.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 29 de Agosto de 1833, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 31 de Agosto de 1835. Em 1840 e 1851, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Relâmpago* e *D. João I*, nos brigues *Vouga* e *Boaventura*, na nau *Vasco da Gama* e na fragata *Rainha*. Presta serviço na Estação Naval de Cabo Verde e no Depósito de Marinheiragem.

Obtém o posto de capitão-tenente, a 1 de Dezembro de 1854, com o qual se torna oficial superior. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1866) e a capitão-de-mar-e-guerra (1873). Durante este período, é Governador do Distrito de Inhambane (1855), Capitão do Porto do Faial (1866) e Intendente da Marinha e Chefe do Departamento Marítimo dos Açores (1868).

Ingressa no almirantado, a 20 de Agosto de 1879, com o posto de contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 2 de Junho de 1889.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/59; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/72; Livro Mestre da Classe Marinha: A/15.

---

**LINDE**, Joaquim Luiz da Fraga Pery de (Rio de Janeiro, ? - ?, 16.03.1873). Marinha.

Filho de Joaquim Luiz da Fraga.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 4 de Fevereiro de 1824, sendo promovido

a guarda-marinha em 1831. Obtém, seguidamente, o posto de segundo-tenente, em 8 de Junho de 1832.

Tendo-lhe sido dada baixa de serviço, aquando da *Guerra Civil*, volta a ser integrado, por Portaria de 30 de Junho de 1840, com a sua antiguidade. Assim, em Novembro de 1840, é promovido a segundo-tenente (a contar desde 7 de Junho de 1833) e, em 1852, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Príncipe Real* e *Cacela*, na nau *D. João VI*, na fragata *Rainha* e nos brigues *Vouga*, *Douro* e *Mondego*. Como Comandante da corveta *Cacela*, participa nas *Lutas Liberais*, ao serviço das tropas de D. Pedro IV.

É promovido a capitão-tenente, a 13 de Julho de 1859, comandando o brigue *Vila Flor* e a corveta *Damão*. Presta serviço na Estação Naval de Goa. Seguidamente, obtém as patentes de capitão-de-fragata (1865) e de capitão-de-mar-e-guerra (1866).

Por Decreto de 12 de Julho de 1870, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece a 16 de Março de 1873.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/75; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/90; Livro Mestre de Reformados I/10.

---

**LOBO, Rodrigo José Ferreira**  
(Lisboa, 26.05.1763 - Niterói, 15.12.1843).

Pertence à casa dos Marialvas.

Viajando para o Brasil, assenta praça no Exército. Na Baía, é capitão de artilharia. Embarca, como voluntário, a bordo da fragata *Minerva*, em 18 de Agosto de 1790. No ano seguinte, é promovido a segundo-tenente.

Seguem-se os postos de primeiro-tenente (1793), capitão-tenente (1796), capitão-de-fragata (1800) e capitão-de-mar-e-guerra (1806).

Em 1807, é comandante da fragata *S. João Príncipe*. Pelo naufrágio da mencionada fragata é levado a Conselho de Guerra. Sendo absolvido, logo de seguida, é nomeado Comandante da fragata *Minerva*, com a qual acompanha a Família Real até ao Brasil.

Já no Rio de Janeiro, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 8 de Março de 1808. Em Maio do ano seguinte, regressa a Lisboa para comandar a esquadra estacionada no Estreito de Gibraltar. Em Maio de 1810, sendo Comandante da *Vasco da Gama* e liderando a mencionada esquadra, deixa de aprisionar os navios argelinos. Como tal, em 12 de Setembro de 1810, é submetido a Conselho de Guerra e condenado. Apelando por duas vezes à clemência régia, em 1815, por Decreto de 27 de Janeiro, acaba por ser absolvido.

Em 4 de Julho de 1817, é graduado a chefe-de-esquadra, passando a efectivo em 15 de Novembro do mesmo ano. Mais tarde, em 13 de Maio de 1819, é graduado em vice-almirante.

Em 1822, toma partido pela independência do Brasil e permanece ao serviço do Império Brasileiro. Falece, no Brasil, em Niterói, a 15 de Dezembro de 1843.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/183; Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/185; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/22.

**Bibliografia:** *Memoria dos acontecimentos mais notaveis, pertencentes aos dois concelhos de guerra feitos ao chefe de divisão, Rodrigo Jozé Ferreira Lobo, pelo encontro dos argelinos no dia 4 de Maio de 1810: defeza do chefe e decisão da cauza*; T. C. Hansard; Dezembro 1815, Londres. Disponível em <https://archive.org>.

org/details/memoriadosaconte00lond/page/n5/mode/2up; *Revista Marítima Brasileira*, ano XXVIII, n.º 7, Janeiro, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1909, pp. 1857-1858; Henrique BOITEUX, *Os nossos almirantes*, vol. 1, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1915, pp. 109-146.

---

**LOPES**, Carlos Henrique de Aguiar Craveiro  
(Lisboa, 22.06.1840 - ?, 20.11.1904).  
Marinha.

Filho do capitão-de-mar-e-guerra Carlos Craveiro Lopes e de Rita da Piedade Alves Chaves de Aguiar. Irmão do contra-almirante Pedro Carlos de Aguiar Craveiro Lopes.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, em 29 de Setembro de 1853, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 5 de Agosto de 1858. Em 1861 e 1872, é promovido, respectivamente, a segundo-tenente e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no patacho *S. Pedro*, nos brigues *Sado* e *Pedro Nunes*, na fragata *D. Fernando*, na corveta *Goa*, no iate *D. Pedro V* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e é instrutor do Corpo de Marinheiros.

Em 1881, é observador e chefe de serviço do Observatório Meteorológico do Infante D. Luiz, cargo que exercerá até 15 de Maio de 1900.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 25 de Janeiro de 1883. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1888) e a capitão-de-mar-e-guerra (1892).

Por Decreto de 19 de Abril de 1900, passa à situação de reforma, por equiparação, no posto de vice-almirante. Falece a 20 de Novembro de 1904.

**AHM**: Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/21; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/28; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/119; E/61; Livro Mestre dos Oficiais Reformados I/244.

---

**LOPES**, Pedro Carlos de Aguiar Craveiro  
(Lisboa, 1834 - ?, 18.05.1888). Marinha.

Filho do capitão-de-mar-e-guerra Carlos Craveiro Lopes e de Rita da Piedade Alves Chaves de Aguiar. Irmão do vice-almirante Carlos Henrique de Aguiar Craveiro Lopes.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, a 7 de Outubro de 1846, sendo promovido a guarda-marinha em 30 de Junho de 1852. É promovido a segundo-tenente, em 1853, e a primeiro-tenente, em 1864. Durante este período, embarca nos brigues *Serra do Pilar*, *Depósito* e *Vila Flor*, na escuna *Conde do Tojal* e na polaca *Esperança*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Em 29 de Janeiro de 1867, é promovido a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1878) e de capitão-de-mar-e-guerra (1885). Como oficial superior, é Governador de São Tomé e Príncipe (1869-1872), comanda as corvetas *Mindelo* e *Rainha de Portugal*, é Chefe da Estação Naval de Moçambique (1883) e Capitão dos Portos de Lagos (1879), de Vila Real de Santo António (1879) e de Ponta Delgada (1886).

Passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante, por Decreto de 12 de Janeiro de 1888. Falece a 18 de Maio de 1888.

**AHM**: Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/202; Livro Mestre XIII dos Oficiais

da Armada 2, n.º 382/193; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/67; Livros Mestres da Classe de Marinha: B/104-195; Livro Mestre de Reformados I/83.

---

**LOSSIO** (ou LOCIO/LÚCIO), D. Manoel João de

(?, ? - ?, 26.01.1826)

Não foram encontrados dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Nomeado aspirante, por despacho de 13 de Janeiro de 1786, é promovido a guarda-marinha, a 9 de Janeiro de 1787, por proposta do Capitão-General da Armada. Depois de obter a patente de segundo-tenente (1789), em 1790 é nomeado sub-brigadeiro da Segunda Brigada, por aviso de Martinho de Mello e Castro.

Em 16 de Dezembro de 1793, com o posto de capitão-tenente, torna-se oficial superior, a que se seguiram as promoções a capitão-de-fragata (1796), e a capitão-de-mar-e-guerra (1806). Sendo comandante da nau *D. João de Castro*, em 29 de Novembro de 1807, parte para o Brasil, com a Família Real.

Chegado ao Rio de Janeiro, a 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com a patente de chefe-de-divisão. Anos mais tarde, é promovido a chefe-de-esquadra (1819). Em 8 de Setembro de 1821, regressa do Brasil, comandando a nau *Rainha de Portugal*. No ano seguinte, em 22 de Novembro, é empossado no cargo de Major-General da Armada.

Paralelamente à sua carreira naval, após a *Vilafrancada*, entre 1 e 3 de Junho de 1823, exerce o cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha. Falece a 26 de Janeiro de 1826.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/45; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/196; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/138-181; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/21.

---

**LUIZ I, D.**

(Lisboa, 31.10.1838 - Cascais, 19.10.1889)

Luiz Filipe Maria Fernando Pedro de Alcântara António Miguel Rafael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis João Augusto Júlio Valfando, filho de D. Fernando II e de D. Maria II, nasce em Lisboa, no Palácio das Necessidades, a 31 de Outubro de 1838.

Em 22 de Dezembro de 1861, em virtude da morte de D. Pedro V, é aclamado Rei de Portugal. Em 1862, por procuração, casa com D. Maria Pia de Sabóia, filha de Victor Emanuel II, sendo o casamento ratificado, no mesmo ano, na Igreja de S. Domingos.

Primorosamente educado e de feição erudita, não só figurou como cultor distinto da pintura e da música mas, também, como homem das ciências, tendo realizado vários estudos na área da Oceanografia.

Com um reinado prodigioso, ilustrativamente salienta-se a modernização do país através da construção de uma substancial quantidade de estradas e linhas de caminho de ferro, a abolição da pena de morte para crimes civis (1867), a reforma do sistema prisional (1867), a abolição da escravidão em todas as colónias portuguesas, passando os escravos à condição de libertos (1869) e a aprovação de vários códigos como: Código Civil (1867); Códigos Administrativos (1870, 1878 e 1886); Código de Processo Civil (1876); Código Penal (1886); e Código Comercial

(1888). De destacar, ainda, a criação do Museu de Marinha (1863) – por sua iniciativa –, o Clube Militar Naval (1866) e a Sociedade de Geografia de Lisboa (1875). No mais, entre outros factos socioculturais, ficou o seu reinado marcado pela *Questão Coimbrã* (1865-1866), pelas *Conferências do Casino* (1871) e pelo tricentenário da morte de Camões (1880).

No que ao seu percurso naval respeita, em 9 de Outubro de 1846, ainda não tendo completado 8 anos de idade, é alistado na Companhia dos Guardas-Marinhas. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1851) e a capitão-tenente (1854). Nos anos seguintes, como comandante do brigue *Pedro Nunes* e da corveta *Bartolomeu Dias*, efectua viagens por diversos países europeus e pelas colónias portuguesas. Em 1858, obtém o posto de capitão-de-fragata e, em 1859, o de capitão-de-mar-e-guerra. Instituído monarca, retira-se da carreira naval. Contudo, por inerência de funções régias, obtém o posto honorífico de Almirante-General da Armada.

Com um reinado marcado pelo progresso e pela paz pública, em 19 de Outubro de 1889, falece, na Cidadela de Cascais.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada, n.º 381/63; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada, n.º 382/63-64.

**Bibliografia:** José Frederico LARANJO, *Elogio Histórico de El-Rei o Senhor D. Luiz I*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1889; Fortunato de ALMEIDA, *História de Portugal*, tomo VI, Coimbra, 1929, pp. 384-413; Thomaz de Mello BREYNER, *Memórias*, 2 vols., Lisboa, 1930-34; Joaquim Veríssimo Serrão, *História de Portugal (1851-1890)*, vol. IX, Editorial Verbo, 1986, pp. 39-81; Ruy d'Abreu TORRES, “D. Luís” in *Dicionário de História de Portugal*, dir. Joel Serrão, vol. IV, Livraria

Figueirinhas, Porto, 1992, pp. 69-71; Luís Nuno Espinha da SILVEIRA e Paulo Jorge FERNANDES, *D. Luís – Reis de Portugal*, Temas e Debates, Lisboa, 2009; RESENDE DE CARVALHO, “Museu de Marinha – 150 anos. O fundador – Rei D. Luís” in *Revista da Armada*, n.º 472, ano XLII, Março de 2013, pp. 20-21.

---

**MARQUES**, António Cassiano  
(Lisboa, 13.08.1827 - ?, 05.09.1905).  
Engenheiro Construtor Naval.

Filho de António Emídio Marques.

A 18 de Outubro de 1847, ingressa na Marinha como aluno de construção naval, vindo a ser promovido a aspirante a engenheiro construtor efectivo, em 24 de Novembro de 1856. Em 1858 e 1862, é promovido, respectivamente, a segundo-tenente e a primeiro-tenente, com equiparação a engenheiro construtor naval. Como oficial subalterno, é nomeado para ir a Cádiz, na corveta *Sagres*, verificando se o navio necessitava de reparação.

Em 28 de Outubro de 1869, é Subchefe da 2.ª Direcção do Arsenal da Marinha, obtendo, no ano seguinte, a patente de capitão-tenente, com equivalência a engenheiro chefe de 2.ª classe. Posteriormente, é vogal do Conselho de Administração da Marinha (1873). A 22 de Agosto de 1876, é promovido a engenheiro Chefe de 1.ª classe, com equiparação a capitão-de-fragata. Como tal, por Portaria de 10 de Abril de 1891, é nomeado Chefe da 2.ª Direcção do Arsenal de Marinha. Ainda no mesmo ano, em 8 de Outubro, é promovido ao posto de engenheiro naval inspector com equiparação a capitão-de-mar-e-guerra.

Por atingir o limite de idade, passa à situação de reforma, a 5 de Novembro de 1897,



com o posto de contra-almirante. Falece em 5 de Setembro de 1905.

**AHM:** Livro Mestre de Engenheiros Constructores Navais II/3-33-34; Livro Mestre de Reformados I/228.

---

**MARQUES, José Maria**  
(Lisboa, ? - ?, 10.02.1872). Marinha.

Filho de José Marques de Figueiredo.

Assenta praça na Armada, no dia 14 de Abril de 1817, como voluntário, após a conclusão dos estudos na Academia da Marinha, no Rio de Janeiro. Em 1818 e 1830, é promovido, respectivamente, a segundo-tenente e a primeiro-tenente. Porém, a 24 de Julho de 1833, reverte ao posto de segundo-tenente, passando, novamente, a primeiro-tenente, em 1840. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, nos brigues *Tejo*, *S. Sebastião* e *Audaz*, na barca *Constituição* e na fragata *Pérola*. É Governador das Ilhas de Solor e Timor (1833).

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 12 de Outubro de 1842. No ano seguinte, é Governador das Ilhas de S. Tomé e Príncipe. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1858) e de capitão-de-mar-e-guerra (1865).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 3 de Março de 1869, com o posto de contra-almirante. Falece a 10 de Fevereiro de 1872.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/130; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/35; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/40; Livro Mestre de Reformados I/9.

---

**MARQUES, Manoel Joaquim Ferreira**  
(Lisboa, 30.07.1830 - ?, 03.08.1901).

Marinha.

Filho de Manoel Joaquim Ferreira Marques.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 4 Junho de 1842, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 8 de Agosto de 1853. Nos anos seguintes, é promovido, respectivamente, a segundo-tenente (1856) e a primeiro-tenente (1865). Durante este período, embarca no vapor *Duque de Saldanha*, nos brigues *Serra do Pilar*, *Coimbra* e *Vila Flor*, na lancha *D. Fernando* e na escuna *Conde do Tojal*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e efectua várias comissões de serviço fora da metrópole. Seguem-se as promoções a capitão-tenente (1873), capitão-de-fragata (1879) e capitão-de-mar-e-guerra (1887).

Como oficial superior, é Director da Cordoaria Nacional, Comandante da Divisão Naval da África Ocidental, do transporte *África*, da canhoneira *Lisboa* e das corvetas *Bartolomeu Dias* e *Duque de Palmela*.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1892, com o posto de contra-almirante. Como tal, é Inspector do Arsenal, Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1893), vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1893) e 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1895). Como vice-almirante (1896), é 1.º vogal do Conselho do Almirantado (1896), Director da Escola Naval e Comandante do Corpo de Alunos (1897-1898). A sua carreira naval culmina com o exercício do cargo de Major-General da Armada, entre 2 de Agosto de 1898 e 2 de Agosto de 1900. Falece, em Lisboa, a 3 de Agosto de 1901.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/200; Livro Mestre XIII

dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/201; Livros Mestres da Classe Marinha: A/73; B/80-172; C/24; D/112.

**Bibliografia:** *Anuario Diplomatico e Consular Portuguez relativo ao ano de 1896*, Imprensa Nacional Lisboa, 1897, p. 105.

---

### **MARQUES**, Torquato José

(Lisboa, ? - ?, 13.05.1866). Marinha.

Filho de Joaquim Marques.

Assenta praça na Armada, como voluntário, a 27 de Junho de 1815, embarcando nas fragatas *Pérola* e *Infante D. Pedro*. Como recompensa pelos serviços prestados nas expedições ao Sul do Brasil e a Pernambuco, em 1817, é promovido a segundo-tenente. Em 1830, ascende ao posto de primeiro-tenente. Porém, no ano seguinte, reverte a segundo-tenente, voltando a ser promovido a primeiro-tenente, em 1833, no âmbito das *Lutas Liberais*. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Infante D. Miguel*, *Mindelo* e *Valente*, nas corvetas *Princesa Maria I*, *Urania* e *D. João I*, na charrua *Príncipe Real*, na fragata *Pérola* e no transporte *Sophia*.

Ascende a oficial superior, como capitão-tenente, em 7 Maio de 1834. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1844) e a capitão-de-mar-e-guerra (1848). Nesta qualidade, é Comandante das fragatas *D. Pedro* e *D. Fernando* e vogal suplente da secção de Marinha no Supremo Conselho de Justiça Militar.

Por Decreto de 27 de Março de 1862, ascende ao almirantado, sendo graduado no posto de chefe-de-divisão. Passa a efectivo em 23 de Dezembro de 1863. Em 1864, é agraciado com o título de Conselheiro de Sua Majestade. Falece a 13 de Maio de 1866.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/11; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/11.

---

### **MASCARENHAS**, Francisco José do Canto e Castro e

(Lisboa, 15.07.1765 - Lisboa, [1829])

Filho de António do Canto Quevedo de Castro Mascarenhas e de Francisca Dorgier Garção. Irmão do chefe-de-divisão João do Canto e Castro e Mascarenhas.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 8 de Fevereiro de 1783. A 2 de Janeiro de 1788, é promovido a tenente-do-mar, com a obrigação de concluir os estudos na Academia Real dos Guardas-Marinhas.

Ascende a oficial superior com a promoção a capitão-tenente, em 16 de Dezembro de 1791. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 5 de Junho de 1797. Em 1807, acompanha a Família Real até ao Brasil, comandando a nau *Príncipe Real*.

Chegado ao Rio de Janeiro, ascende ao almirantado, em 8 de Março de 1808, com o posto de chefe-de-divisão. Em 31 de Março de 1810, é nomeado ajudante-às-ordens do Almirante-General Infante D. Pedro de Bragança. A 13 de Maio do mesmo ano, é promovido a chefe-de-esquadra e, em 15 de Novembro de 1817, a vice-almirante efectivo. Em 20 de Julho de 1821, regressa a Lisboa, a bordo da nau *Rainha de Portugal*. Falece, possivelmente, em 1829.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/169-175; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/162; Livro Mestre I do

Corpo da Marinha, n.º 409/8; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/209v.

**ANTT:** Registo Geral de Mercês, D. João VI, Livro 1, fl. 259.

---

## **MASCARENHAS, João do Canto de Castro e**

(?, ? - ?, ?)

Filho de António do Canto Quevedo de Castro Mascarenhas e de Francisca Dorgier Garção. Irmão do vice-almirante Francisco José do Canto e Castro e Mascarenhas.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 18 de Fevereiro de 1783, por nomeação do Marquês de Angeja, capitão-general da Armada. Por Decreto de 28 de Setembro de 1784, passa a tenente-do-mar, sob condição de conservar o exercício de guarda-marinha. Por apostilha de 2 de Fevereiro de 1790, é-lhe dado o exercício da sua patente. Seguidamente, a 14 de Julho de 1788, é nomeado chefe da 3ª brigada da Companhia de Guardas-Marinhas.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 16 de Dezembro de 1791. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 5 de Junho de 1797. Embarcado na nau *Princesa da Beira*, escusa-se do serviço por motivos de saúde. Para merecer a graça de Sua Alteza, em 26 de Julho de 1799, embarca, como voluntário, a bordo da fragata *Golfinho*. Volta a ser integrado no posto de capitão-de-mar-e-guerra em 15 de Outubro de 1799.

Em 19 de Novembro de 1807, acompanha a Família Real até ao Brasil. Chegado ao Rio de Janeiro, a 8 de Março de 1808, é promovido a chefe-de-divisão. Passa à situação de reforma por Decreto de 13 de Maio de 1818.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/162; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/124,-151v; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/31v; Livro de Registo de Patentes de Capitães de Fragata, n.º 400/3v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/18.

---

## **MASCARENHAS, Manoel do Canto de Castro e**

(?, ? - ?, 06.10.1838)

Desconhece-se a data de nascimento e a naturalidade. Filho de António de Castro.

Assenta praça na Armada, como aspirante, no dia 5 de Agosto de 1788, por aviso de Martinho de Mello e Castro, Ministro e Secretário de Estado da Repartição da Marinha. Promovido a guarda-marinha, em 5 de Abril de 1791, a 12 de Junho do ano seguinte, é nomeado sub-brigadeiro da 3.ª brigada da Companhia Real dos Guardas-Marinhas. É promovido, respectivamente, a segundo-tenente e a primeiro-tenente, em 6 de Fevereiro de 1793 e em 10 de Setembro de 1795.

Em 1796, a 20 de Outubro, torna-se oficial superior com a promoção a capitão-tenente. Como tal, embarca na nau *Afonso de Albuquerque*. Já como capitão-de-fragata (1799), em 23 de Abril de 1803, é submetido a Conselho de Guerra, cuja sentença do Conselho de Justiça do Almirantado, de 20 de Janeiro de 1804, determina a sua expulsão do serviço. Porém, por Decreto de 6 de Julho do mesmo ano, recebe a graça de perdão régio e, como tal, é reintegrado. A bordo da nau *Príncipe do Brasil*, sai de Lisboa, a 29 de Novembro de 1807, rumo ao Brasil, juntamente com a Família Real. Chegado ao Rio de Janeiro é promovido a capitão-de-mar-e-guerra, em 8 de Março de 1808.

Ascende ao almirantado, em 13 de Maio de 1810, com o posto de chefe-de-divisão. Seguidamente, é Intendente da Marinha da Capitania do Maranhão (1813-1819) e, em 13 de Maio de 1819, é promovido a chefe-de-esquadra graduado.

Em 20 de Julho de 1821, a bordo da nau *Rainha de Portugal*, regressa a Lisboa. Passa à situação de reforma, por Decreto de 21 de Agosto de 1835. Falece em 6 de Outubro de 1838.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/51v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/4v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/30.

**ANTT:** Registo Geral de Mercês, D. Maria I, Livro 1, fl. 256.

---

**MAY**, Carlos Félix Geraldês (ou Giraldo) (? - ?, 16.06.1833)

Escassos são os dados biográficos deste oficial.

Depois de concluir o curso de Matemática de Bézout na Real Academia de Marinha, e efectuando alguns embarques, é promovido a segundo-tenente, em 7 de Setembro de 1796. Em virtude do aviso de 12 de Março de 1802, é nomeado segundo ajudante do Inspector do Arsenal de Marinha.

A 13 de Maio, do mesmo ano, é promovido a capitão-tenente. A carreira como oficial superior conta, ainda, com a obtenção das patentes de capitão-de-fragata (1806) e de capitão-de-mar-e-guerra (1811).

Ascende ao almirantado, em 17 de Dezembro de 1815, com o posto de chefe-de-divisão. De igual modo, é nomeado Inspector efectivo do Arsenal da Marinha e deputado da

Real Junta da Fazenda da Marinha. Segue-se a promoção a chefe-de-esquadra, em 13 de Maio de 1819. No ano seguinte, é nomeado conselheiro do Conselho do Almirantado. Em 31 de Outubro de 1826, é provido no cargo de Major-General da Armada, o qual exerce até 1831, ficando ao serviço de D. Pedro IV. Falece em 26 de Junho de 1833.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/143v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/69.

---

**MELLO**, João de Fontes Pereira de (Elvas, 26.01.1780 - Lisboa, 28.10.1856)

Filho de Joaquim José Pereira de Melo e de D. Maria Eugénia de Oliveira Fontes e pai de António Maria de Fontes Pereira de Melo, Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra e da Marinha.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 22 de Outubro de 1800, sendo promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1801. A 28 de Novembro de 1804 é nomeado sub-brigadeiro da 1.ª brigada da Companhia dos Guardas-Marinhas e, no ano seguinte, é promovido a segundo-tenente. Posteriormente, embarca na fragata *Carlota* (1808), no bergantim *Gaivota* (1810) e na nau *Vasco da Gama* (1811). É promovido a primeiro-tenente, a 14 de Janeiro de 1812, tendo em consideração os distintos serviços a bordo do bergantim *Gaivota*, na Bahia de Cádiz.

Ascende a oficial superior, a 12 de Outubro de 1817, com a promoção a capitão-tenente. Como tal, é Comandante do brigue *Tejo* e da corveta *Calipso*. É Comandante interino da Academia dos Guardas-Marinhas. Como

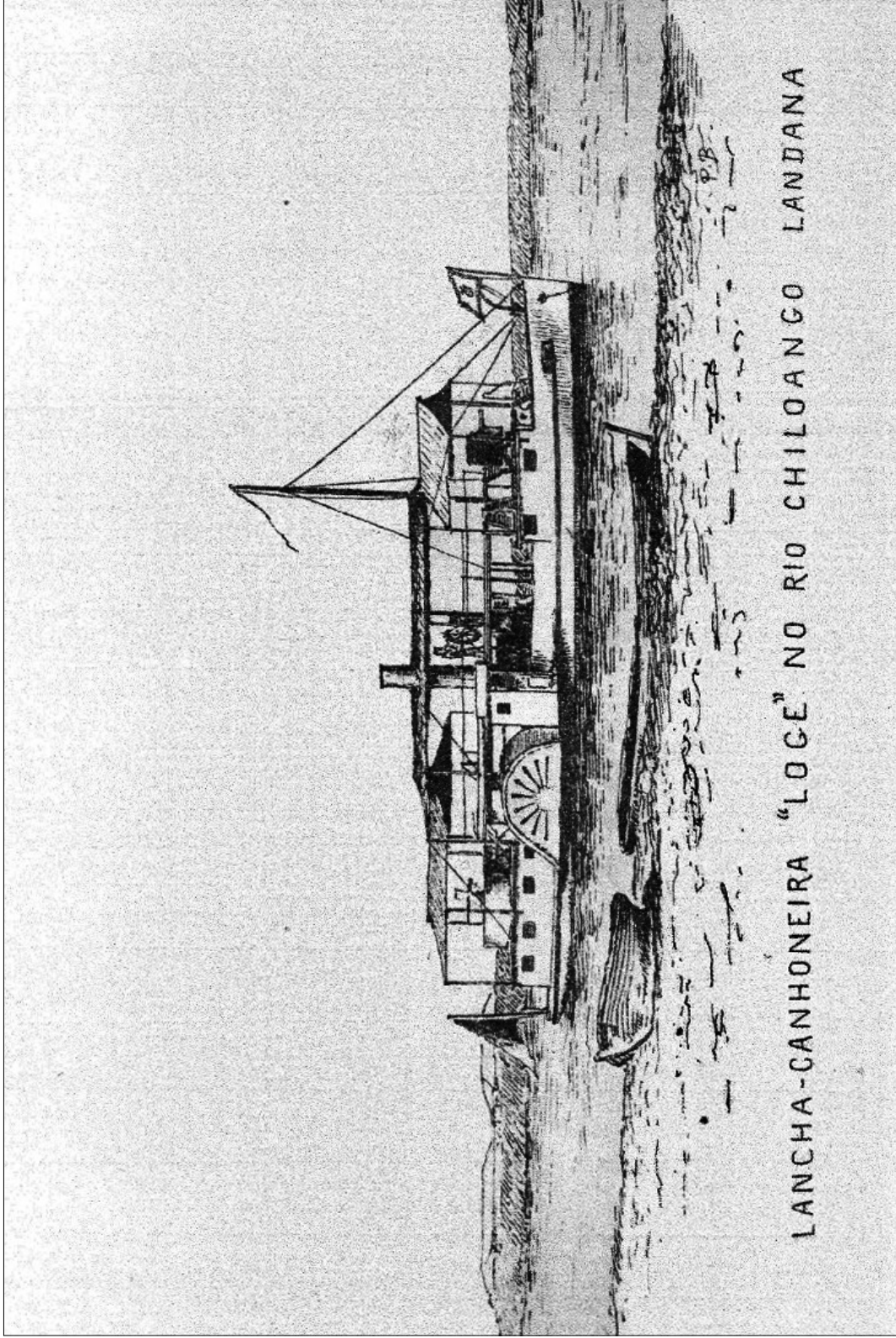


Fig. 9 – Canhoneira Mista *Loge* (1887).

capitão-de-fragata (1839), é Governador-Geral de Cabo Verde (1839-1842). Já promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1844), é empossado no cargo de Governador-Geral de Cabo Verde pela segunda vez (1847-1851).

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, a 3 de Abril de 1848. Como oficial general, desempenha as funções de vogal no Conselho Ultramarino. Passa à situação de reforma em 1852. Pelos relevantes serviços prestados ao longo da sua carreira, é-lhe concedido o título honorário de Ministro de Estado. Falece a 28 de Outubro de 1856.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/259; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/52v-129v; Livro Mestre II do Corpo da Marinha, n.º 410/82; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/74; Processo individual: fundo 30A/1014/5.

**Bibliografia:** “João de Fontes Pereira de Melo (Marinha e Ultramar)”, in *Ministros e Governantes em Portugal (1834-1910)*, acedido a 8 de Fevereiro de 2023, <https://ministrosgovernantespt.omeka.net/items/show/3056>.

---

**MELLO**, Manoel de Vasconcelos Pereira de

(Castro Daire, 1782 - Lisboa, 25.08.1856)

1.º Barão de Lazarim.

Filho do Conselheiro João Ferreira de Lemos.

Assenta praça na Armada, em 18 de Outubro de 1796, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha em 23 de Maio de 1797. Em 1800 e 1807, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas naus *D. Vasco e Afonso*, nas fragatas *Activa*, *Tritão*, *Cisne*, *Benjamim*

e *Real Voador* e no brigue *Voador*. Como tal, integra as esquadras do Mediterrâneo, cruza no Estreito contra os argelinos e participa no combate naval ao largo do cabo Finisterra com os piratas franceses.

Apesar de ter obtido licença para servir na esquadra inglesa (1805), em 1807, consciente da partida da esquadra portuguesa com a Família Real para o Brasil, desiste da licença remanescente e apresenta-se para o serviço. Chegado ao Brasil, a 8 de Março de 1808, é promovido a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1812) e de capitão-de-mar-e-guerra graduado (1818).

Como oficial superior, é Comandante das fragatas *Amazona*, *Pérola* e *Princesa Real*. Com a fragata *Pérola* é encarregue de transportar a Brest o infante D. Miguel, em 1824, depois da revolta da *Abrilada*, sendo nesta comissão acompanhado por uma fragata inglesa e uma corveta francesa. Depois da Convenção de Évora Monte, comanda o vapor *Monarch* e a fragata *Duque de Bragança*. Em 28 de Setembro de 1836, é nomeado, interinamente, Major-General da Armada.

Ascende ao almirantado, em 14 de Novembro de 1838, com a graduação a chefe-de-divisão, e é nomeado Major-General da Armada. Em 1840, passa a chefe-de-divisão efectivo, obtendo, posteriormente, as patentes de chefe-de-esquadra (1847) e de vice-almirante (1855).

Paralelamente à sua carreira militar-naval, é eleito deputado às Cortes Constituintes de 1821, nas Cortes de 1836 é eleito deputado pela Beira Alta e, em 1838, novamente, pela Beira Baixa. Em 3 de Março de 1853, é eleito Par do Reino. Em 19 de Julho de 1845, é agraciado com o título de Barão de Lazarim e é feito Conselheiro.

Falece em Lisboa, no Campo Grande, em 24 de Agosto de 1856. Depois do seu falecimento, o seu nome foi atribuído a uma canhoneira.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/15v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/130; Livro Mestre XI dos Oficiais de Marinha, n.º 2462/6.

**Bibliografia:** Manoel Pinheiro CHAGAS, *Diccionario Popular, Histórico, Geográfico, Mythologico, Biographico, Artistico, Bibliographico e Litterario*, vol. I, Lallemand Frères, Typografia, Lisboa, 1876, pp. 140-142; Maria Adelaide MARQUES, “Manuel de Vasconcelos Pereira de Melo”, in *Dicionário Biográfico Parlamentar: 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. II, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, pp. 872-873.

---

**MENEZES, Alexandre Luiz de Sousa Malheiro de**  
(?, ? - ?, 18.10.1833)

Escassos são os elementos biográficos deste oficial.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 19 de Junho de 1793, sendo promovido a guarda-marinha, em 16 de Maio de 1796. Em 1797 e 1799, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, a 4 de Fevereiro de 1806, com o posto de capitão-tenente. Nesta mesma data, é Intendente da Marinha no Pará. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1806) e de capitão-de-mar-e-guerra (1808).

Ingressa no almirantado, por Decreto de 15 de Novembro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. Em 4 de Setembro de 1821, integra a Junta Temporária de Goiana, em Pernambuco. Falece a 18 de Outubro de 1833.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/45; Livro Mestre VII do Corpo

da Armada Real, n.º 380/9v.

---

**MENEZES, D. João Manoel de**  
(Lisboa, 27.04.1783 - Lisboa, 20.04.1831)  
1.º Conde de Viana e 1.º Marquês de Viana.

De nome completo João José António Francisco Baltazar Maria Manoel de Menezes. Filho de António Luís de Menezes e de Domingas Manoel de Noronha, 3.ª Marquesa de Tancos.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, em 15 de Abril de 1793, a duas semanas de cumprir dez anos de idade, por proposta do tenente-general Conde de S. Vicente, com exercício na Marinha, então comandante da Companhia de Guardas Marinhas. A 16 de Maio de 1796, é promovido a guarda-marinha. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1796) e primeiro-tenente (1798).

Ascende a oficial superior, a 12 de Março de 1801, com a promoção a capitão-tenente. Promovido a capitão-de-fragata (1806), comanda a fragata *Urânia*, aquando do transporte da Família Real para o Brasil. Já em terras de Vera-Cruz, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1808) e é feito conde de Viana (1810).

Com 33 anos de idade, D. João Manoel de Menezes, a bordo da fragata *Calipso*, comanda a esquadra no Rio da Prata, e participa na tomada de Montevidéu.

Ingressa no almirantado, a 4 de Julho de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. No ano seguinte, comanda a esquadra ligeira no rio Uruguai e inicia operações paralelas à ofensiva terrestre do general Joaquim Xavier Curado, na costa ocidental do rio, até Paysandú.

Como chefe-de-esquadra graduado (1819), a 26 de Abril de 1821, é Comandante da nau *D. João IV* que sai do Rio de Janeiro com

a Família Real. Em 24 de Junho de 1821, é promovido a vice-almirante. A sua carreira militar naval termina como Major-General da Armada (1823-1826). Falece em Lisboa, no Palácio do Rato, a 20 de Abril de 1831.

**AHM:** Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/55.

**Bibliografia:**<https://www.geni.com/people/João-Manoel-de-Menezes-1-º-Marquês-de-Viana/6000000022698691664>;  
[https://dvr18151823.blogspot.com/2019/08/armada-real-conde-de-viana.html?utm\\_source=feedburner&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Feed%3A+OsVoluntriosReaes+%28Os+Voluntários+Reaes%29](https://dvr18151823.blogspot.com/2019/08/armada-real-conde-de-viana.html?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+OsVoluntriosReaes+%28Os+Voluntários+Reaes%29)

---

## **MENEZES, D. Manoel de** (?,? - ?, ?)

São desconhecidos os dados de naturalidade, filiação, data de nascimento e morte.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, em 19 de Janeiro de 1789, por Aviso de Martinho de Mello e Castro, Ministro e Secretário de Estado da Marinha. É promovido a aspirante a guarda-marinha, em 19 de Janeiro de 1789. Em 24 de Dezembro do mesmo ano, é guarda-marinha. Segue-se o cargo de sub-brigadeiro, em 17 de Fevereiro de 1793. Em 16 de Dezembro de 1793, é promovido a segundo-tenente e, a 10 de Setembro de 1795, a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1796, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se as patentes de capitão-de-fragata (1797) e de capitão-de-mar-e-guerra (1801). Durante este período, comanda as fragatas *Tritão* e *Cisne*. Em 29 de Novembro

de 1807, a bordo da Nau *Martinho de Freitas*, integra a esquadra que transfere a Família Real até ao Brasil.

Ingressa no almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 1812. Na nota de assentamento, sem mencionar data, consta que faleceu na Baía, caindo ao mar.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/50; caixa 757/1.

---

## **MESQUITA, Francisco de Paula Ferreira de** (Lisboa, ? - ?, 24.12.1892). Marinha.

Filho de Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 29 de Setembro de 1835, sendo promovido a guarda-marinha, a 11 de Dezembro de 1840. Seguidamente, é promovido a segundo-tenente (1844) e a primeiro-tenente (1857). Durante este período, embarca na charrua *S. João Magnânimo*, nos brigues *D. Pedro*, *Mondego* e *Douro*, na corveta *Relâmpago* e na escuna *Meteoro*. Concomitantemente, cruza na costa do Algarve, presta serviço na Estação Naval de Angola e é inspector de trabalhos do Arsenal da Marinha.

A 23 de Dezembro de 1863, é promovido a capitão-tenente. A sua carreira como oficial superior conta, ainda, com os postos de capitão-de-fragata (1872) e de capitão-de-mar-e-guerra (1877). Como tal, é professor de Astronomia na Escola Naval (1862-1874) e Director do Observatório de Marinha (1880).

Ascende ao almirantado, em 8 de Outubro de 1885, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma, por Decreto de 3 de Novembro de 1887, com o posto de vice-almirante. Falece a 24 de Dezembro de 1892.



**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/118; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/121; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/29; Livro Mestre de Reformados I/82.

---

**MORAES, José Joaquim Borja de**  
(Lisboa, ? - Lisboa, 11.07.1916). Marinha.

Filho de Francisco Borja de Moraes.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 23 de Setembro de 1844. Depois de concluir a sua formação na Escola Naval e embarcar nos brigues *Tejo* e *Vila Flor* e na corveta *Porto*, é promovido a guarda-marinha, em 30 de Junho de 1852. É promovido a segundo-tenente (1853) e a primeiro-tenente (1863). Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Vouga*, *Serra do Pilar*, *Príncipe Real* e *Moçambique*, nos vapores *Duque de Saldanha*, *Conde do Tojal*, *Infante D. Luiz* e *Mindelo* e nas corvetas *Porto*, *Goa*, *Estefânia* e *Sagres*. Presta serviço nas Estações Navais de Moçambique, de Cabo Verde, e de Angola.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 2 de Novembro de 1872. Obtém, posteriormente, as patentes de capitão-de-fragata (1878) e de capitão-de-mar-e-guerra (1884). Durante este período, é Capitão dos Portos da Figueira da Foz (1876), de Angra do Heroísmo (1878) e de Setúbal (1882).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 8 de Julho de 1886, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, em 11 de Julho de 1916.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: A/62; Livro Mestre de Reformados I/247.

---

**MOREIRA, Luiz da Cunha**  
(?, ? - ?, 12.10.1812)

São desconhecidos os dados de filiação, naturalidade e nascimento.

Sendo piloto de carta e governando navios para a Ásia, com patente de capitão-tenente, *ad honorem*, ingressa na Armada, em 18 de Maio de 1797, com o posto de segundo-tenente. Em 16 de Outubro do mesmo ano, é promovido a primeiro-tenente. Comanda o bergantim *Minerva* mas perde o navio no combate com um corsário francês. Como tal, tem se justificar em Conselho de Guerra, mas por sentença do Conselho de Justiça do Almirantado, de 24 de Outubro de 1800, é absolvido. A 5 de Novembro de 1800, obtém a patente de capitão-de-fragata.

Aquando da transferência da Família Real para a América do Sul, em 29 de Novembro de 1807, comanda a fragata *Golfinho*. Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, por Decreto de 13 de Maio de 1810, com a promoção a chefe-de-divisão. Falece a 12 de Outubro de 1812.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/3-20; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/112; caixa n.º 758-6-4.

---

**MOTA, Agostinho José Maria da**  
(Lisboa, ? - ?, 04.08.1914). Marinha.

Filho de José Maria da Mota.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 26 de Agosto de 1844, vindo a ser graduado em guarda-marinha, a 20 de Março de 1848. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente em 1851 e 1861. Como oficial

subalterno, embarca nas corvetas *D. João I*, *Iris* e *5 de Julho*, nos brigues *Coimbra*, *Moçambique* e *Sado*, na nau *Vasco da Gama* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, no Quartel do Corpo de Marinheiros, e é responsável pelo transporte de colonos para Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Angola.

É, entretanto, promovido a capitão-tenente, em 2 de Setembro de 1872. A sua carreira militar como oficial superior conta, ainda, com as promoções a capitão-de-fragata (1877) e a capitão-de-mar-e-guerra (1889). Durante este período é Capitão do Porto de Vila Real de Santo António, preside a vários conselhos de guerra e embarca na corveta *Duque da Terceira*.

Ascende ao almirantado, em 13 de Março, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma, a 30 de Abril de 1891, em vice-almirante. Falece em 4 de Agosto de 1914.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/133, Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/170; Livros Mestres da Classe de Marinha A/60; B/21; Livro Mestre de Reformados I/193.

---

**NEVES, João Capistrano de Sousa**  
(Lisboa, ? - ?, 18.04.1907). Marinha.

Não é conhecida a data de nascimento.

Filho de José Joaquim de Sousa Neves.

Assenta praça na Armada, a 13 de Outubro de 1837, como aspirante a guarda-marinha. Depois de completar o Curso Preparatório de Marinha na Escola Politécnica e na Companhia dos Guardas-Marinhas, em 11 de Dezembro de 1840, é promovido a guarda-marinha. Seguem-se as promoções a segundo (1844) e a primeiro-tenente (1857). Como oficial

subalterno, embarca nas fragatas *D. Maria II*, *Diana* e *Duque de Bragança*, na charrua *Príncipe Real*, na corveta *Urânia*, no brigue *Vouga* e nas escunas *Esperança*, *Amélia* e *Ninfa*. Presta serviço nas Estações Navais da Madeira e de Angola e no Depósito de Marinhagem.

Ascende a oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, em 23 de Dezembro de 1863. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1872) e a capitão-de-mar-e-guerra (1877). Durante este período, destaca-se as nomeações de comandante da corveta *D. João I* (1864-1865) e de Capitão dos Portos de Ponta Delgada (1868), de Faro (1875) e do Porto (1877).

Ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, em 8 de Outubro de 1885. Passa à situação de reforma, por Decreto de 23 de Agosto de 1888, com o posto de vice-almirante. Falece a 18 de Abril de 1907.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/121; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/120; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/28; Livro Mestre de Reformados I/94.

---

**NEVES, José Joaquim de Sousa**  
(Lisboa, ? - ?, 30.01.1904)

Não é conhecida a data de nascimento.

Filho de José Joaquim de Sousa Neves.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 29 de Setembro de 1835, sendo promovido a guarda-marinha em 3 de Maio de 1837. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 19 de Janeiro de 1842 e 6 de Novembro de 1851. Durante este período embarca nas corvetas *Elisa*, *8 de Julho* e *Urania*, na charrua *Príncipe Real*, na fragata *Duque de*

*Bragança*, nos brigues *Audaz*, *S. Boaventura*, *Serra do Pilar* e *Douro* e no vapor *Argus*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e Pernambuco, cruza na costa do Algarve onde cumpre várias ações fiscalizadoras.

Obtém a patente de capitão-tenente, a 7 de Novembro de 1860. Como tal, exerce o comando da corveta *Infante D. João* e é nomeado Intendente da Marinha de Faro e Chefe do Departamento Marítimo do Sul. Já como capitão-de-fragata (1869), é Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Capitão do Porto do Porto. Segue-se a promoção a capitão-de-mar-e-guerra, em 10 de Outubro de 1870. Com ela, a nomeação de Superintendente do Arsenal da Marinha (1873).

Ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, em 20 de Agosto de 1879. Como oficial general, assume os cargos de vogal no Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1879-1885) e de Comandante da Escola Naval (1883-1885).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 27 de Janeiro de 1890, com o posto de vice-almirante. Falece a 30 de Janeiro de 1904.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/104; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/102-116; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/18; B/67-190; Livro Mestre de Reformados I/185.

---

**NOGUEIRA**, Rodrigo de Sá  
(Lisboa, 28.03.1811 - Cabo Verde, 03.08.1880). Marinha.

Filho de Faustino José Nogueira Figueiredo, Alcaide-Mor de Cadaval, Capitão-mor e Coronel de Milícias de Santarém, Corregedor do Ribatejo e desembargador da Relação do Porto, e de

D. Francisca Xavier de Sá Mendonça Cabral da Cunha Godolphim. Irmão do Marquês de Sá da Bandeira (Bernardo de Sá Nogueira Figueiredo).

Assenta praça na Armada, a 21 de Julho de 1826, como aspirante, e embarca na fragata *Duque de Bragança*. Promovido a guarda-marinha, em 14 de Outubro de 1833. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1835) e primeiro-tenente (1845). Neste período, embarca na corveta *Urania*, nos brigues *Vouga* e *Douro* e é Capitão do Porto de S. Tiago, em Cabo Verde.

Obtém os postos de capitão-tenente, em 6 de Novembro de 1851, de capitão-de-fragata, em 8 de Agosto de 1859, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 31 de Outubro de 1866. Como oficial superior, embarca no patacho *S. Pedro* e é Capitão dos portos de Cabo Verde. Pela pronta ação, aquando do naufrágio de uma embarcação francesa, em 1861, é agraciado por Napoleão III, em 1862.

Passa à situação de reforma, por força do Decreto de 9 de Agosto de 1873, como contra-almirante. Falece a 3 de Agosto de 1880, na Praia de S. Tiago, em Cabo Verde.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/52; Livro Mestre de Reformados I/54.

**Bibliografia:** Jorge FORJAZ, *Genealogia das ilhas do Fogo e Brava e de Bisssau – Subsídios*, vol. 2, Letras Lavadas, Ponta Delgada, 2019, p. 309.

---

**NORONHA**, António Manuel de  
(Lisboa, 06.12.1772 - ?, 24.04.1855)  
1.º Visconde de Santa Cruz.

Filho de Cipriano António Rodrigues das Neves e de Maria Isabel de Noronha.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 7 de Fevereiro de 1788. Por Decreto

de 17 de Dezembro de 1789, é promovido a segundo-tenente, cuja patente é de 14 de Maio de 1790, com a cláusula de terminar os estudos da Real Academia de Marinha. Segue-se a promoção a primeiro-tenente, em 16 de Dezembro de 1793.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1795, com o posto de capitão-tenente, seguindo-se a promoção a capitão-de-fragata, em 17 de Dezembro de 1805. Em 29 de Novembro de 1807, sendo ajudante do Major-General da esquadra comandada pelo vice-almirante Manuel da Cunha Souto-Maior, a bordo da nau *Princesa Real*, acompanha a Família Real até ao Brasil. Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com a graduação a chefe-de-divisão, passando a efectivo em 13 de Maio de 1819. Em 28 de Junho 1821, obtém a patente de chefe-de esquadra, e, em 7 de Agosto de 1838, a de vice-almirante.

Paralelamente à sua carreira militar-naval, é empossado Ministro da Marinha e Ultramar, entre 6 de Dezembro de 1826 e 14 de Agosto de 1827, aquando da regência da Infanta D. Maria. Por Decreto de 15 de Outubro de 1851, é agraciado com a titulação de Visconde de Santa Cruz.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/197; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, N.º 386/182; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/11v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, N.º 380/4; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/46.

**Bibliografia:** Manuel de Melo CORREIA; António Luís Cansado de Carvalho de Matos e SILVA, António da Costa de Albuquerque de Sousa LARA, 2.º Conde de Guedes, *Anuário da Nobreza de Portugal - 1985*, tomo I, Edição do

Instituto Português de Heráldica, 1.ª Edição, Lisboa, 1985, p. 774; Eduardo NORONHA, *O vice-almirante António Manuel de Noronha: Visconde de Santa Cruz (o marinheiro e o estadista)*, Coleção “Pelo Império”, vol. 83 e 84, Divisão de Publicações e Biblioteca, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1942.

---

**NORONHA, D. Carlos Frederico Botelho de Vasconcellos de Mello Mattos e**  
(Lisboa, 25.10.1816 - Lisboa, 28.03.1896).  
Marinha.

Filho de Alexandre José Botelho de Vasconcellos de Mello Mattos e Noronha e Leocádia Maria Garcês Palha de Almeida de Mello e Almada.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 7 de Março de 1831, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 27 de Agosto de 1835. Nos anos 1840 e 1851, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *D. João I*, na fragata *D. Pedro* e na escuna *Faro*. Participa em trabalhos geodésicos, coadjuvando no levantamento de planos hidrográficos.

Em 18 de Março de 1852, obtém a patente de capitão-tenente, ingressando no quadro de oficiais superiores. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1865) e a capitão-de-mar-e-guerra (1873). Durante este período, passando a integrar o quadro de engenheiros hidrógrafos (1852), coordena diversos trabalhos hidrográficos, é Governador de Moçâmedes (1852) e Chefe da 1.ª secção do Depósito Geral de Guerra (1869).

Ascende ao almirantado, com a promoção a contra-almirante, em 20 de Agosto de 1879.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, por ser julgado incapaz de todo o serviço, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 28 de Março de 1896.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/56; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/70; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/4; Livro Mestre de Reformados I/192.

**Bibliografia:** *Diccionario Aristocratico contendo os Alvarás dos Foros de Fidalgos da Casa Real*, tomo I, Imprensa Nacional, Lisboa, 1840, p. 373; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 182.

---

**NORONHA, D. Pedro António de**  
(Lisboa, 01.08.1778 - Lisboa, 04.08.1827)  
8.º Conde de Valadares.

De nome Pedro António de Noronha Abranches Castelo Branco. Filho do 6.º Conde de Valadares, D. José Luís de Meneses de Castelo Branco, e de sua mulher D. Luísa Josefa de Noronha. Herda o título de seu irmão, D. Álvaro de Noronha, que foi o 7.º Conde de Valadares e Marquês de Torres Novas.

Escassos são os dados biográficos sobre a sua carreira militar.

Por Decreto de 21 de Março de 1810, é nomeado ajudante-de-campo do Almirante-General Infante D. Pedro de Bragança, com a graduação de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, com a graduação de chefe-de-divisão, em 17 de Dezembro de 1811, passando a efectivo em 14 de Março de 1818. Em 26 de Abril de 1821, regressa a Lisboa, a

bordo da nau *D. João VI*. Falece, em Lisboa, a 4 de Agosto de 1827.

**AHM:** Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/34.

---

**NOVAES, Luiz Caetano de**  
(Lisboa, ? - ?, 28.05.1901). Marinha.

Filho de Raimundo de Novaes Correa.

Assenta praça na Armada, a 25 de Janeiro de 1839, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha a 2 de Março de 1843. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1847 e 1859. Durante este período, embarca na fragata *Diana*, nas corvetas *Urania*, *D. João I* e *5 de Julho*, nos brigues *Mondego*, *Vouga* e *Audaz*, no vapor *Argus* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, no Quartel do Corpo de Marinheiros, coadjuva o Chefe de Estado-Maior e comanda a canhoneira *Zarco*.

Ingressa nos quadros de oficial superior, a 26 de Janeiro de 1870, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1876) e de capitão-de-mar-e-guerra (1881). Nesta qualidade, é Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da Armada (1871-1885) e Presidente do Conselho de Administração de Marinha (1885).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 21 de Abril de 1887, com a graduação de contra-almirante. Falece a 25 de Maio de 1901.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/193; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/157; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/45; B/45; Livro Mestre de Reformados I/97.

---

**NUNES, Pedro António**  
(Portugal, ? - ?, ?)

São escassos os dados biográficos referentes a este oficial.

Depois de concluir os estudos matemáticos na Academia Real de Marinha, presta serviço como piloto. É promovido a segundo-tenente, em 17 de Fevereiro de 1796, e a primeiro-tenente, em 6 de Abril de 1797. Como oficial subalterno, embarca no brigue *Gaiivota*, nas fragatas *S. João do Príncipe*, *Minerva* e *Príncipe Imperial* e na nau *D. João de Castro*.

Promovido a capitão-tenente, em 13 de Maio de 1802, comanda o bergantim *Condessa de Rezende*, em 26 de Março de 1803. Em 29 de Novembro de 1807, comandando o bergantim *Balão*, parte para o Brasil, inserido na esquadra responsável pelo transporte da Família Real. Chegado ao Rio de Janeiro, obtém a patente de capitão-de-fragata, em 13 de Maio de 1808. Mais tarde, em 12 de Outubro de 1817, segue-se a promoção a capitão-de-mar-e-guerra. Como tal, é-lhe confiado o comando da fragata *Fénix*.

Ascende ao almirantado, com a graduação ao posto de chefe-de-divisão, em 24 de Junho de 1821. Aquando da independência do Brasil, permanece ao serviço da Marinha Brasileira. Por resolução do Supremo Conselho Militar, de 12 de Agosto de 1834, é reformado no posto de vice-almirante. Falece no Brasil.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/159v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/107.

**Bibliografia:** Henrique BOITEUX *Os nossos almirantes*, vol. 3, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1920, pp. 133-152; “Annaes do Archivo da Marinha”, in *Revista Marítima Brasileira*, ano XXXVI, n.ºs 7-8, Janeiro e Fevereiro de 1917, Edição Imprensa Naval, Rio de Janeiro, pp. 42-43.

---

**Ó, Joaquim Viegas do**  
(Olhão, ? - ?, 24.09.1888). Marinha.

Filho de Lourenço do Ó.

Assenta praça na Armada, a 6 de Outubro de 1833, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 27 de Agosto de 1835. Com este posto, embarca nas corvetas *Infante Regente* e *Elisa*, nas fragatas *D. Pedro*, *D. Maria II* e *Duque de Bragança*, na charrua *Príncipe Real* e na escuna *Faro*. Em 1844, é promovido a segundo-tenente e, em 1854, a primeiro-tenente. Seguem-se os embarques na fragata *Diana*, nos brigues *Douro* e *Serra do Pilar*, nas corvetas *8 de Julho* e *D. João I*, nos iates *S. Miguel*, *S. Martinho* e *S. Isabel*, na nau *Vasco da Gama* e no vapor *Mindelo*. Simultaneamente, cruza na costa norte de Portugal, efectua diversas viagens à Índia portuguesa, exerce funções na Estação Naval de Moçambique, é Capitão do Porto de Luanda e presta serviço no Depósito de Marinheiragem.

Ascende a oficial superior, em 9 de Abril de 1862, com a promoção a capitão-tenente. Como tal, são-lhe confiados os comandos das corvetas *Duque de Palmela* e *Infante D. João* e preside ao Conselho de Administração de Marinha. A sua carreira naval conta, ainda, com os postos de capitão-de-fragata (1870) e de capitão-de-mar-e-guerra (1876). Durante este período, é Capitão do Porto de Aveiro.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 28 de Julho de 1870, com o posto de contra-almirante. Não obstante, a 30 de Setembro de 1878, é ainda nomeado Capitão do Porto de Ponta Delgada, cargo que exerce até 1883. Falece a 24 de Setembro de 1888.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/92-225; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/112-135-144;

Livros Mestres da Classe de Marinha: A/22; B/9-10; Livro Mestre de Reformados I/60.

---

**OLIVEIRA, António Augusto d'**  
(Lisboa, ? - ?, 21.03.1890). Marinha.

Filho de João Braz de Oliveira.

Assenta praça na Armada, a 20 de Janeiro de 1835, como aspirante, embarcando no brigue *Tejo* e na corveta *8 de Julho*. É promovido a guarda-marinha, em 18 de Janeiro de 1840, a segundo-tenente, em 26 de Novembro de 1840, e a primeiro-tenente, a 19 de Junho de 1845. Durante este período, embarca nas escunas *Ermelinda* e *Nympha*, nas corvetas *8 de Julho* e *Iris* e no brigue *Audaz*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, cruza no mar dos Açores, participa em acções de fiscalização na costa do Algarve, comanda a escuna *Cabo Verde* e dirige a construção das novas oficinas do Arsenal da Marinha.

Em 19 de Setembro de 1860, ingressa nos quadros de oficial superior, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1867) e capitão-de-mar-e-guerra (1873). Nesta qualidade, é responsável pelas obras do Quartel dos Marinheiros, em Alcântara (1865) e professor de Desenho Hidrográfico, de Arquitetura e de Máquinas na Escola Naval (1869).

Ascende ao almirantado, em 20 de Agosto de 1879, com a promoção a contra-almirante. Passa à situação de reforma, por Decreto de 21 de Novembro de 1888, com o posto de vice-almirante. Falece a 21 de Março de 1890.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/109; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/97-142; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/17; B/7; Livro Mestre de Reformados I/184.

---

**OLIVEIRA, António de**  
(Lisboa, ? - ?, 21.03.1873). Marinha.

É desconhecida a data de nascimento.

Filho de Pedro Paes.

Em 10 de Setembro de 1831, é nomeado primeiro piloto da barra. Seguidamente, em 5 de Julho de 1833, é promovido a segundo-tenente e, em 15 de Fevereiro de 1844, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no patacho *Victória*, nos brigues *Vila Flor*, *D. Pedro* e *Tejo*, nas corvetas *Constituição*, *Urania* e *D. João I* e nas escunas *Faro* e *Cabo Verde*.

Com a promoção a capitão-tenente, em 6 de Novembro de 1851, ingressa no quadro de oficiais superiores, ao qual se seguem as patentes de capitão-de-fragata (1859) e de capitão-de-mar-e-guerra (1862). Em 1859, é inspector dos trabalhos do Arsenal de Marinha.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 5 de Fevereiro de 1867, com o posto de contra-almirante. Falece em 21 de Março de 1873.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/154v; Livro Mestre XI de Oficiais de Marinha, n.º 2462/257; Livro Mestre XII de Oficiais da Armada 1, n.º 381/57; Livro Mestre de Reformados I/5.

---

**OLIVEIRA, António Joaquim de**  
(?, ? - Maranhão, 09.04.1822)

Não foram encontrados dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Depois de completar o curso de Matemática e Arte de Navegação na Academia Real da Marinha, alcança o posto de sargento-de-mar-e-guerra a 15 de Abril de 1789. É promovido, respectivamente, a segundo e primeiro-tenente, em 16 de Dezembro de 1793 e 10 de Setembro de 1795.

A 20 de Outubro de 1796, com a promoção a capitão-tenente, ingressa no quadro de oficiais superiores. Como tal, comanda o caíque *Andorinha* armado em missão de corso. Promovido a capitão-de-fragata (1806), em 29 de Novembro de 1807, a bordo da nau *D. João de Castro*, acompanha a Família Real até à América do Sul. Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. Como oficial general, em 13 de Maio de 1819, é Intendente da Marinha do Maranhão. Falece, no Maranhão, a 9 de Abril de 1822.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/15v; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/214; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/51.

**Bibliografia:** *Diário do Governo*, n.º 136, de 12 de Junho de 1822, Imprensa Nacional, Lisboa, p. 969.

---

**OLIVEIRA, João Euzébio de**  
(Lisboa, ? - ?, 29.07.1893). Marinha.

Filho do António da Conceição e Oliveira.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 1 de Outubro de 1833, embarca nas fragatas *D. Pedro* e *Rainha* e na escuna *Amélia*. Em 6 de Abril de 1835, é promovido a segundo-tenente de comissão. Porém, a 4 de Julho de 1838, é despromovido a guarda-marinha. Dois anos mais tarde, volta a segundo-tenente. Em 6 de Novembro de 1851, é promovido a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no brigue *Moçambique*, na nau *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando*, na escuna *Angra* e na corveta *Infante D. João*. Como comandante da escuna *Angra* e da Estação Naval de Moçambique, manda apresar,

com o patacho *Zambeze*, a barca francesa *Charles et George*, por suspeita de tráfico de escravatura. Tal facto, dá origem a um grave incidente diplomático entre Portugal e França (1857-1858), o qual tem por desfecho a entrega do navio aos franceses, por pressão destes e de Inglaterra.

A 1 de Fevereiro de 1859, é promovido a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1864) e de capitão-de-mar-e-guerra (1873). Como oficial superior, é Capitão do Porto de Aveiro, Comandante das corvetas *Duque da Terceira* e *Infante D. João* e da Estação Naval de Angola.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 8 de Novembro de 1877, com o posto de contra-almirante. Falece a 29 de Julho de 1893.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/81; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/87-136; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/13; B/5; Livro Mestre de Reformados I/65.

**Bibliografia:** *Documentos relativos ao apresamento, julgamento e entrega da barca franceza Charles et Georges: e em geral ao engajamento de negros, debaixo da denominacao de trabalhadores livres, nas possessoes da Coroa de Portugal na costa oriental e occidental de Africa para as colonias francezas; apresentados as Cortes na sessao legislativa de 1858*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1858.

---

**OLIVEIRA, João Theodoro d'**  
(Lisboa, 08.09.1835 - ?, 16.07.1908).  
Marinha.

Filho de Anselmo José Carlos d'Oliveira.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.ª classe, a 7 de Outubro de 1846, vindo a ser



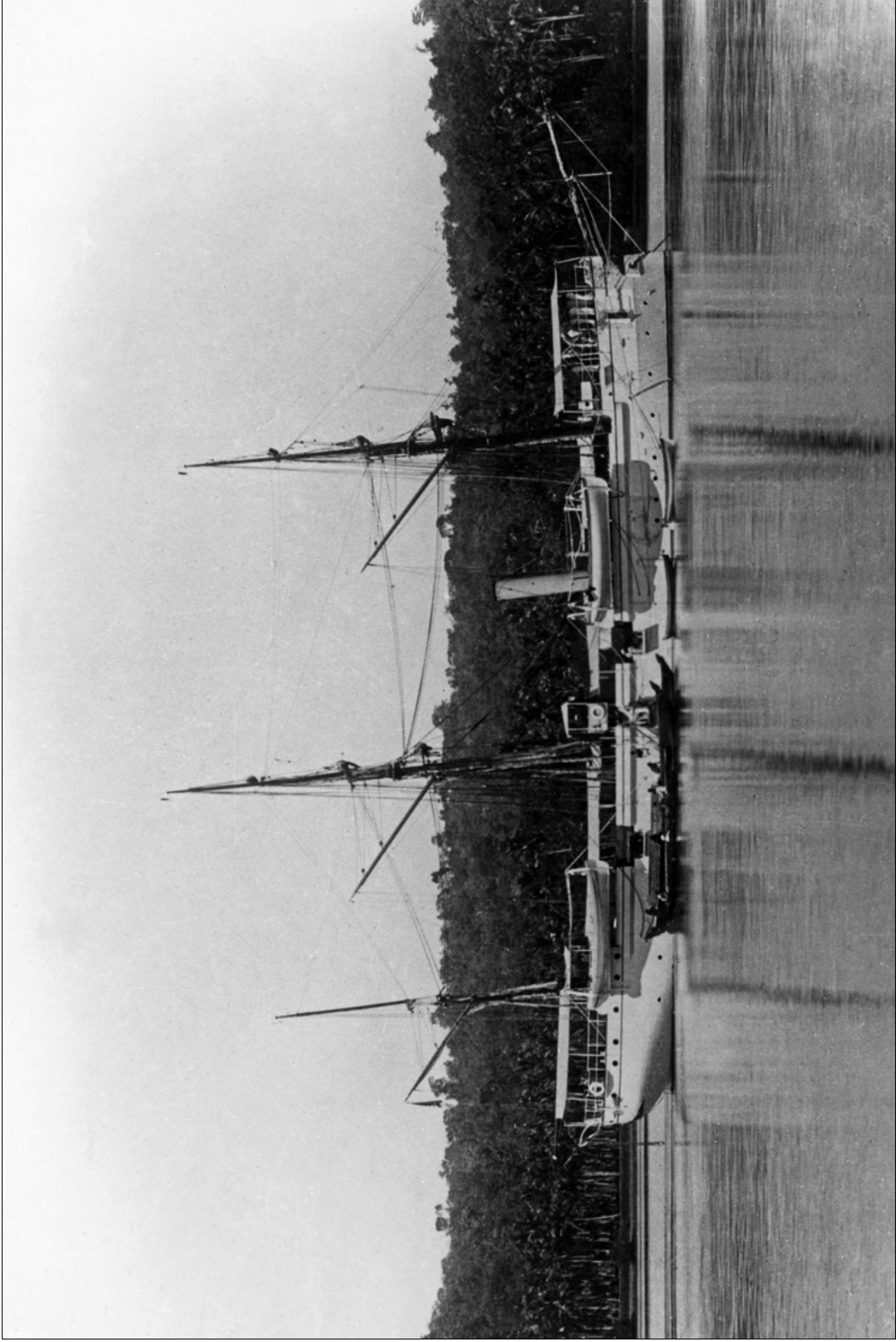


Fig. 10 – Canhoneira Mista *Liberal* (1884).

promovido a guarda-marinha, em 8 de Agosto de 1853, depois de completar os estudos na Escola Politécnica e na Escola Naval. Em 1856 e 1865, é promovido, respectivamente, aos postos de segundo e primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Coimbra* e *Serra do Pilar*, na escuna *Conde do Tojal*, nas corvetas *D. João I*, *Sá da Bandeira* e *Infante D. João* e no vapor *Mindelo*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, na Estação Naval de Angola, cruza nos Açores, socorre cristãos em Tunes e é Capitão do Porto de Setúbal.

Ascende aos quadros de oficial superior, a 10 de Outubro de 1873, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1879) e de capitão-de-mar-e-guerra (1887). Durante este período, é Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da Armada (1887) e Secretário do Conselho do Almirantado.

Ascende a oficial general, com o posto de contra-almirante, em 5 de Abril de 1894. Nos anos seguintes, é vogal do Conselho do Almirantado e do Supremo Conselho de Justiça Militar.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 30 de Outubro de 1895, com o posto de vice-almirante. Falece a 16 de Julho de 1908.

**AHM:** Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/203. Livros Mestres da Classe de Marinha: A/74; B/211; D/70; Livro Mestre de Reformados I/219.

---

**OOM**, Frederico Augusto  
(Lisboa, 4.12.1830 - Lisboa, 24.7.1890).  
Marinha.

Filho de Thomaz Oom e de Maria Cristina Montano Pereira de Carvalho.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 9 de Dezembro de 1842, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 23 de Outubro de 1849. Em 1852 e 1862, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Coimbra* e *Vouga*, na charrua *Príncipe Real*, na corveta *D. João I* e no vapor *Mindelo*. Viaja pela Europa, visitando vários observatórios e casas de instrumentação científica, e, entre 1858 e 1863, por determinação de Filipe Folque, efetua um estágio no Observatório Astronómico de Pulkovo (Rússia), com Otto Wilhelm Struve.

Chegado a Portugal, ingressa no Instituto Geográfico, como engenheiro hidrógrafo (1865), e desempenha um papel crucial na construção e acabamento das estruturas científicas dos edifícios do Observatório Astronómico de Lisboa (1869).

Ascende a oficial superior, a 15 de Novembro de 1871, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1877) e a capitão-de-mar-e-guerra (1884). Em 1878, torna-se o primeiro director do Observatório Astronómico de Lisboa.

Ascende ao almirantado, em 27 de Fevereiro de 1890, com a promoção a contra-almirante.

Paralelamente à sua carreira militar-naval, é sócio da Academia Real de Ciências de Lisboa e membro fundador da *Astronomische Gesellschaft*. Publica diversos trabalhos na área da Astronomia, em Portugal e na Academia das Ciências de São Petersburgo. Falece, em Lisboa, a 24 de Julho de 1890.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/161; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/178; Livro Mestre de Oficiais da Classe de Marinha: A/56; B/18.

**Bibliografia:** “Oom, Frederico Augusto”, in *The Observatory. A monthly review of astronomy*, vol. XIII, Taylor and Francis, Red Lion

Court, Fleet Street, London, 1890, p. 336; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar: 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 183.

---

**PACHECO**, Francisco António da Silva  
(?, ? - ?, ?)

Os dados de filiação, naturalidade, nascimento e morte são desconhecidos.

Depois de concluir os estudos matemáticos na Academia Real da Marinha, assenta praça, como voluntário, em 23 de Abril de 1793. É promovido a segundo-tenente, em 16 de Dezembro de 1793, e a primeiro-tenente, em 10 de Setembro de 1795. A sua carreira militar prossegue com as promoções a capitão-tenente (1796) e capitão-de-fragata (1806).

Em 29 de Novembro de 1807, sendo comandante da fragata *Carlota*, integra a esquadra que conduz a Família Real até ao Brasil. Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, ascende ao posto de capitão-de-mar-e-guerra. No ano seguinte, assume o comando da fragata *Maria*.

Ascende ao almirantado, em 12 de Outubro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. Nesta qualidade, assume as funções de Inspector do Arsenal Real da Marinha. Em 1819, é graduado em chefe-de-esquadra.

Aquando da independência do Brasil, permanece ao serviço da Marinha Brasileira. Neste sentido, em 1823, passa a chefe-de-esquadra efectivo da respectiva força naval.

**AHM**: Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/219v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/53.

**Bibliografia**: *Diario Fluminense*, vol. 2, n.º 88, 14 de Outubro de 1823, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, p. 421.

---

**PAIVA**, Luiz de Abreu Vieira e  
(?, ? - Ilha do Príncipe, 06.12.1818)

Os dados biográficos deste oficial são escassos.

Por nomeação do Marquês de Angeja, capitão-general da Armada, assenta praça em 21 de Abril de 1783, como guarda-marinha. Seguidamente, em 2 de Janeiro de 1788, é promovido a tenente-do-mar. Nesta patente fica obrigado a continuar os exercícios da Companhia e da Academia de Guardas-Marinhas, os quais ficam concluídos em 11 de Janeiro de 1790.

Obtém, posteriormente, as patentes de capitão-tenente, em 1793, e de capitão-de-fragata em 1796. Como capitão-de-mar-e-guerra (1797), em 1798, comanda a fragata *Tritão*. Em 29 de Novembro de 1807, aquando da transferência da Família Real para o Brasil, encontra-se a comandar a fragata *Princesa do Brasil* no mar da Índia.

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 13 de Maio de 1813. Dois anos depois, é promovido a chefe-de-esquadra e nomeado Governador de S. Tomé e Príncipe. Falece, na Ilha do Príncipe, em 6 de Dezembro de 1818, com a graduação de vice-almirante.

**AHM**: Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/170-183; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/135v-165; Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/2; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/24.

**Bibliografia**: *Gazeta de Lisboa*, n.º 195, de 19 de Agosto de 1819, Imprensa Régia, Lisboa, 1819.

---

**PATRONE, Felipe Alberto**  
(?, ? - ?, 30.01.1837)

Os dados de filiação, naturalidade e nascimento são desconhecidos.

Depois de concluir os estudos matemáticos na Real Academia de Marinha, assenta praça na Armada, em 14 de Agosto de 1783, como sargento-de-mar-e-guerra. Seguidamente, em 24 de Agosto de 1786, obtém a patente de tenente-do-mar.

Ascende a oficial superior, a 16 de Dezembro de 1791, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1796) e de capitão-de-mar-e-guerra (1797).

Ascende ao almirantado, em 12 de Outubro de 1818, com a graduação em chefe-de-divisão. Por Decreto de 21 de Dezembro de 1821, é nomeado membro da Comissão de Marinha. Em 5 de Fevereiro de 1834, é promovido a chefe-de-divisão efectivo e, em 22 de Julho de 1836, a chefe-de-esquadra. Falece em 30 de Janeiro de 1837.

**Livro Mestre:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/208v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/7v; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/165-220; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/125v-155; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/38.

---

**PEDROSO, António Duarte**  
(Algés, 19.06.1834 - ?, 03.10.1904).  
Marinha.

Filho de Francisco Pedroso.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 30 de Setembro de 1847, embarcando

nas corvetas *Porto* e *D. João I*, na fragata *D. Fernando* e na escuna *Duque da Terceira*. A 5 de Outubro de 1853, é promovido a guarda-marinha, servindo, novamente, na corveta *D. João I* e, ainda, na escuna *Venus*. Em 1855 e 1866, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca, mais uma vez, na fragata *D. Fernando*, na nau *Vasco da Gama*, nos vapores *Conde do Tojal* e *Infante D. Luís*, no iate *Penha Firme*, no brigue *Vila Flor*, na escuna *Bartolomeu Dias* e nas corvetas *Damão*, *Infante D. João* e *D. João I*. De igual modo, cruza na Madeira e nos Açores e exerce funções nas Estações Navais de Macau, Goa e Angola.

Ingressa nos quadros de oficial superior, a 1 de Dezembro de 1875, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1881) e de capitão-de-mar-e-guerra (1888). Como tal, é nomeado Chefe da Repartição de Fiscalização da Fazenda da Marinha (1884), preside ao Conselho de Administração da Marinha (1884), é Comandante do couraçado *Vasco da Gama* (1885), Director dos Serviços Fabris do Arsenal de Marinha (1893) e Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1895).

Ascende ao almirantado, em 17 de Fevereiro de 1895, com o posto de contra-almirante. Em Abril do mesmo ano, é Inspector do Arsenal da Marinha. Seguidamente, é vogal do Supremo Conselho de Justiça (1896) e, como vice-almirante, interinamente, é Major-General da Armada (1901). Vítima de doença, falece a 3 de Outubro de 1904.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/5; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/80; B/205; D/96.

**Bibliografia:** *Revista Occidente*, ano 127, vol. XXVII, n.º 930, 30 de Outubro de 1904, p. 241.

---

**PEGADO**, José Gregório  
(? - ?, 30.05.1846)

Sem dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Justificando a sua nobreza na conformidade da lei, matricula-se como aspirante, em 10 de Novembro de 1801, sendo promovido a guarda-marinha a 10 de Abril de 1802. Após ter concluído os estudos matemáticos na Real Academia de Marinha e efectuado diversos embarques, é promovido a segundo-tenente, em 13 de Maio de 1807. A 29 de Novembro do mesmo ano, encontrando-se embarcado na fragata *Minerva*, parte para o Brasil com a Família Real. Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, obtém o posto de primeiro-tenente.

Seguem-se as promoções de capitão-tenente (1812) e capitão-de-fragata (1821). Como tal, em 1834, é nomeado Governador de Moçambique. Mais tarde, em 1840, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 18 de Janeiro de 1843, com a promoção a chefe-de-divisão. No dia 3 de Outubro do mesmo ano, inicia funções como Governador de Macau, momento em que ocorre a ocupação da Ilha da Taipa. Falece a 30 de Maio de 1846.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/276v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/27; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/237; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/26.

**Bibliografia:** PEREIRA, J. F. Marques; *Ta-Ssi-Yang-Kuo – Archivos e Annaes do Extremo-Oriente Portugues* (国洋西大); N.º3 – 1890; Serie I- Volume I, Antiga Casa Bertrand, Lisboa, 1899, p. 143; disponível em [https://purl.pt/26152/1/j-1472-b\\_1899-N3/j-1472-b\\_1899-N3\\_item2/j-1472-b\\_1899-N3\\_PDF/](https://purl.pt/26152/1/j-1472-b_1899-N3/j-1472-b_1899-N3_item2/j-1472-b_1899-N3_PDF/)

j-1472-b\_1899-N3\_PDF\_24-C-R0150/j-1472-b\_1899-N3\_0000\_1-72\_t24-C-R0150.pdf.

---

**PEREIRA**, José Maria Dantas  
(Alenquer, 01.10.1772 - Montpellier, 23.10.1836).

Filho de António Dantas Pereira, porta-bandeira graduado do Corpo de Engenheiros, e de D. Quitéria Margarida de Andrade.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 10 de Setembro de 1788. Depois de concluir os estudos na Academia Real de Guardas-Marinhas, a 18 de Janeiro de 1789, é promovido a guarda-marinha e, em 17 de Dezembro do mesmo ano, a tenente-do-mar. No ano seguinte, é nomeado lente de Matemática na Academia Real dos Guardas-Marinhas.

Ascende a oficial superior, a 18 de Julho de 1795, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1787) e de capitão-de-mar-e-guerra (1801). Em 29 de Novembro de 1807, parte para o Brasil com a Companhia dos Guardas-Marinhas, da qual exerce o comando.

Após a chegada ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com a promoção a chefe-de-divisão e é nomeado Conselheiro do Conselho do Almirantado. Já como chefe-de-esquadra (1819), pouco antes da *Revolução de 1820*, regressa à metrópole. Apesar da sua convicção absolutista, desempenha o cargo de Conselheiro de Estado durante o período constitucional *vinista* (1821-1823). No rescaldo da Guerra Civil (1834), sendo demitido da Marinha pela sua filiação assumidamente miguelista, emigra para Inglaterra e, depois, para França, onde acaba por falecer, em 23 de Outubro de 1836.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/172; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/37; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/3v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/20.

**Bibliografia:** Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 40-43. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval); CANAS, ANTÓNIO COSTA, “Contributo dos oficiais de Marinha para a ciência e a cultura” in *Anais do Clube Militar Naval*, ano 149, Jan-Jun, Lisboa, 2019, pp. 22-23.

---

**PIMENTEL**, Braz Cardozo Barreto  
(?, ? - ?, ?)

Os dados de filiação, naturalidade, nascimento e morte são desconhecidos.

Depois de completar o curso de Matemáticas na Academia Real da Marinha e de obter alguma prática de navegação, é promovido a sargento-de-mar-e-guerra, em 3 de Abril de 1789. Obtém a patente de segundo-tenente, em 1 de Fevereiro de 1791, e a de primeiro-tenente, em 16 de Dezembro de 1793.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1796, com a promoção a capitão-tenente. Como tal, é-lhe confiado o comando do bergantim *Serpente*. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1797) e de capitão-de-mar-e-guerra (1806). Durante este período, mais precisamente em 13 de Setembro de 1803, comanda na viagem inaugural, ao Brasil, a nau *Príncipe do Brasil*. Em 1807, aquando da partida da Família Real para o Brasil, encontra-se a comandar uma nau no mar da Índia.

Em 13 de Maio de 1808, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão.

Em 1817, é graduado em chefe-de-esquadra, passando a efectivo em 1819.

Após a independência do Brasil, permanece ao serviço da Marinha Brasileira. Passa à situação de reforma, em 1824, por Decreto de 10 de Setembro, graduado em vice-almirante.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/184-213; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/103v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/28.

**Bibliografia:** *Diário Fluminense*, vol. 4, n.º 68, 18 de Setembro de 1824, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, p. 283.

---

**PINHA**, Rodrigo Augusto Teixeira  
(Lisboa, 05.03.1831 - ?, 09.03.1909).  
Marinha.

Filho de António Maria de Pinha.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 20 de Maio de 1845, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 3 de Julho de 1852. É promovido a segundo e primeiro-tenente, respectivamente, em 1853 e 1863. Como oficial subalterno, embarca no brigue *Serra do Pilar*, nas corvetas *Porto*, *Estefânia* e *Bartolomeu Dias*, no vapor *Argus*, no iate *Penha Firme*, na nau *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando* e no vapor *Lince*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval, participa em ações de fiscalização na costa do Algarve e escreve a obra *Manual do Marinheiro-Artilheiro, contendo Exercício de Artilheria e de Desembarque*, que, por Portaria de 10 de Julho de 1866, é aprovada para servir no ensino do manejo da artilharia naval.

Ascende a oficial superior, a 27 de Fevereiro de 1873, com a promoção ao posto de

capitão-tenente. Em 1878, é capitão-de-fragata e, em 1885, capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, comanda vários navios, entre os quais a fragata *D. Fernando* e as corvetas *Estefânia*, *Duque da Terceira*, *Duque de Palmela* e *Sagres* (1878-1884). Concomitantemente, é adido à Divisão Naval de África Ocidental (1884) e Comandante da Escola Naval e da Companhia dos Guardas-Marinhas (1885).

Ascende ao almirantado, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de contra-almirante. Cinco anos mais tarde, obtém a patente de vice-almirante. Como oficial general, é Comandante do Corpo de Marinheiros (1890), vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1891), ajudante-de-campo de D. Carlos I (1893), Vice-Presidente do Conselho do Almirantado (1896) e Major-General da Armada (1897-1898).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 29 de Março de 1906, vindo a falecer em 9 de Março de 1909.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/203; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/187-190; Livros Mestres dos Oficiais da Classe de Marinha: A/64; B/22-177, C/5; D/123; Livro Mestre de Reformados I/356.

**Bibliografia:** *Revista Occidente*, ano 17, vol. XVII, n.º 561, Julho de 1894, p. 176; Rodrigo Augusto Teixeira PINHA, *Manual do Marinheiro-Artilheiro, contendo Exercícios de Artilheria e de Desembarque*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1855.

---

**PINTO**, Joaquim José de Andrada  
(Lisboa, 10.01.1812 - Lisboa, 26.01.1894).  
Marinha.

Filho de Caetano José de Campos de Andrade Pinto.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 20 de Setembro de 1825, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em dia 26 de Outubro de 1830. No ano seguinte, depois de ter desembarcado da fragata *Diana*, por ter sido capturada, no Tejo, pela esquadra francesa do almirante Roussin, emigra para Inglaterra. Daqui, passa para a Ilha Terceira, onde é recebido com o mesmo posto. Já na cidade do Porto, em 3 de Setembro de 1832, volta a ser nomeado guarda-marinha. Contudo, no mês seguinte, é promovido a segundo-tenente e, em 1834, a primeiro-tenente. Fiel às forças liberais, embarca nas corvetas *D. Isabel Maria*, *Maria*, *D. João I* e *8 de Janeiro* e nos brigues *D. Pedro* e *Audaz*.

Segue-se a promoção a capitão-tenente, em 15 de Fevereiro de 1844. Como tal, comanda o brigue *Vouga*, a fragata *D. Maria II* e a corveta *8 de Julho* e é nomeado vogal da comissão encarregada da organização da Escola Naval. Em 1851, obtém o posto de capitão-de-fragata e, em 1860, o de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, presta serviço nas Estações Navais de Macau e de Goa, é Comandante da nau *Vasco da Gama* e é 1.º ajudante da Inspeção do Arsenal da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 4 de Maio de 1866, com a graduação de chefe-de-divisão. No dia 8 de mesmo mês, é empossado Intendente da Marinha da cidade do Porto e Chefe do Departamento Marítimo do Norte. Em virtude da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, o seu posto passa a designar-se contra-almirante graduado, vindo a efectivar-se em 1 de Outubro de 1873. Neste posto, é Superintendente do Arsenal da Marinha, cargo que acumula com o de vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Em 17 de Setembro de 1885, é promovido a vice-almirante e nomeado Comandante-Geral da Armada, o qual exerce até 15 de Fevereiro de 1890.

Por Decreto de 4 de Junho de 1886, é nomeado vogal da comissão destinada a redigir um projecto de Código de Justiça Militar da Armada.

Em 27 de Fevereiro de 1890, passa à situação de reforma. Paralelamente ao seu percurso militar, Joaquim José de Andrada Pinto é eleito Par do Reino (1885 e 1887). Falece, em Lisboa, em 26 de Janeiro de 1894.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/24-222; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/20-27; Livros Mestres dos Oficiais da Classe de Marinha: A/4-201-202; B/204; Livro Mestre de Reformados I/180.

**Bibliografia:** Luís Miguel Pulido Garcia Cardoso de MENEZES, “Figuras da História: Joaquim José de Andrada Pinto (1812-1894), Vice-Almirante da Armada Portuguesa”, in *Revista Militar*, n.º 2569/2570, Fevereiro/Março de 2016, pp. 231-239; disponível em <https://www.revista-militar.pt/artigopdf/1104>; Jorge Sousa RODRIGUES, “Joaquim José de Andrada Pinto”, in *Dicionário biográfico parlamentar, 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. III, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, pp. 340-342; “Andrada Pinto, Joaquim José de”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 2, Editorial Enciclopédia Lda, Lisboa-Rio de Janeiro, pp. 526-527.

---

**PINTO**, Miguel José de Oliveira  
(Portugal, ? - Brasil, 15.01.1847)

Não foram encontrados dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Depois de concluir o curso de Matemáticas de Bezout na Real Academia de Marinha, em 6 de Maio de 1793, embarca, como voluntário, na nau

*Santo António*. É promovido a segundo e primeiro-tenente, respectivamente, em 17 Dezembro, do mesmo ano, e 10 de Setembro de 1795.

Promovido a capitão-tenente (1796), embarca, de igual modo, na nau *Santo António* e nas naus *Tritão* e *Afonso de Albuquerque*. Distinguindo-se no ataque a Trípoli, é promovido ao posto de capitão-de-fragata, em 27 de Julho de 1799. A bordo da nau *Rainha*, em 1800, é nomeado major-de-esquadra que segue para as ilhas de Cabo Verde, Benguela, Angola e diferentes portos do Brasil. Estando embarcado na nau *Conde D. Henrique*, em 29 de Novembro de 1807, parte para o Brasil, com a Família Real. Já no Rio de Janeiro, em 13 de Maio de 1808, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra, cuja antiguidade remonta a 8 de Março.

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 13 de Maio de 1810. Nesta qualidade, exerce o cargo de Intendente do Arsenal de Santos. No ano seguinte, é graduado em chefe-de-esquadra. Em 23 de Junho de 1821, com o novo regime na Província, Oliveira Pinto é anunciado, por José Bonifácio, em São Paulo, como o novo Secretário da Marinha, tomando posse do cargo para o qual fora eleito por aclamação, no dia 2 de Julho.

Mantendo-se ao serviço da Marinha do Brasil, em 14 de Outubro de 1823, torna-se chefe-de-esquadra efectivo e, em 22 de Janeiro de 1826, é promovido a vice-almirante. Passa à situação de reforma, em 16 de Outubro de 1832, por resolução do Conselho Supremo Militar. Falece, no Brasil, em 15 de Janeiro de 1847.

**AHM:** Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/31.

**Bibliografia:** Henrique BOITEUX, *Os Nossos Almirantes*, vol. 2, Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1918, pp. 57-65; *Almanak do Rio de Janeiro para o anno de 1827*, Imprensa Nacional e Imperial, Rio de Janeiro, 1827, p. 68.



---

**PIRES**, Joaquim Romão Lobato  
(Lisboa, 1810 - ?, 25.03.1877). Marinha.

Filho de António Vicente Lobato.

Assenta praça na Armada, a 20 de Janeiro de 1821, como aspirante a guarda-marinha, embarcando na nau *D. João VI*, na corveta *Lealdade* e no brigue *Providência*. A 4 de Novembro de 1823, é promovido a guarda-marinha. Depois de ter obtido o posto de segundo-tenente (1830), em 24 de Julho de 1833, reverte à patente de guarda-marinha. Antes de retomar o posto de segundo-tenente (1835), embarca na escuna *Real* e na corveta *D. Isabel Maria*. Em 1855, é nomeado Capitão do Porto de Lourenço Marques (actual Maputo) e, em 1860, lente de Artilharia e Geografia na Escola Naval.

Ascende a oficial superior, em 6 de Junho de 1866, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1867) e a capitão-de-mar-e-guerra (1868).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 31 de Dezembro de 1868, com o posto de contra-almirante. Falece a 25 de Março de 1877.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/159; Livro Mestre XII dos Oficiais da Marinha 1, n.º 381/177; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/138; Livro Mestre de Reformados I/8.

---

**PORTUGAL**, António Joaquim dos Reis  
(?, ? - ?, ?)

Não foram encontrados dados de naturalidade, filiação, nascimento e morte.

Sendo piloto da carreira da Índia e comandando naus de viagem dos portos da Ásia, em 21 de Junho de 1793, assenta praça na Armada

como segundo-tenente, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, em 16 de Dezembro do mesmo ano.

Pelos serviços que prestou como 2.º Comandante do navio *Santo António Polifemo*, aquando do combate travado com a fragata francesa *La Preneuse*, em 10 de Dezembro de 1795, é promovido a capitão-tenente, em 31 de Março de 1796. Por Decreto de 20 de Outubro do mesmo ano, obtém a patente de capitão-de-fragata. Nesta qualidade, é ajudante do Inspector do Arsenal da Marinha. No ano seguinte, a 17 de Outubro, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. Em 1806, é-lhe concedida uma licença para comandar um navio de comércio até à Ásia. Como tal, em 1807, no momento em que se efetua a transferência da corte para o Brasil, encontra-se fora da metrópole.

Ascende ao almirantado, em 13 de Maio de 1808, com o posto de chefe-de-divisão. Passa à situação de reforma a 13 de Maio de 1818.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/5v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/25; Livro Mestre II do Corpo da Marinha, n.º 410/62; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/135.

---

**POSSOLO**, Carlos Augusto de Sousa  
Folque  
(Goa, 30.06.1833 - ?, 14.05.1909).  
Marinha.

Filho de Diogo Nicolau Possolo.

Assenta praça na Armada, em 26 de Janeiro de 1847, como aspirante de 3.ª classe. Depois de completar o Curso Preparatório de Marinha na Escola Politécnica e o curso da Escola Naval, em 3 de Julho de 1852, é promovido a

guarda-marinha. Em 1853 e 1865, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *8 de Julho*, *Bartolomeu Dias* e *D. João I* e nos brigues *Serra do Pilar* e *Moçambique*. Presta serviço na Estação Naval de Macau, participa em expedições a Angola e efectua diversos transportes.

Ascende a oficial superior, em 14 de Junho de 1873, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1878) e de capitão-de-mar-e-guerra (1886). Durante este período, é nomeado ajudante-de-campo de D. Luiz I e preside à comissão encarregue de formular um projecto de novo regulamento do Serviço de Fazenda da Armada.

Ingressa no almirantado, em 27 de Fevereiro de 1890, com a promoção a contra-almirante. Em 14 de Março de 1901, é colocado no quadro auxiliar com o posto de vice-almirante. Por Decreto de 20 de Março de 1906, passa à situação de reforma. Em 24 de Abril de 1908, são-lhe concedidas as honras de ajudante-de-campo de D. Manuel II. Falece a 14 de Julho de 1909.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/150; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/194; Livro Mestre dos Oficiais da Classe de Marinha: A/68; E/92; Livro Mestre de Reformados I/355.

---

**POSSOLO**, Lourenço Germack  
(?, 25.04.1779 - Lisboa, 30.07.1848)

Sem dados de filiação e naturalidade.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, por Portaria do Conselho do Almirantado de 28 de Maio de 1796. Depois da sua promoção a guarda-marinha (1797), em 12 de

Agosto de 1801, ascende ao posto de segundo-tenente. Seguidamente, por Decreto de 12 de Janeiro de 1807, é Secretário da Companhia de Guardas-Marinhas e Major da Legião Nacional do Largo da Estrela. Durante o período das invasões napoleónicas, é escolhido pelo governo francês para o serviço efectivo da Marinha, embarcando no bergantim *Gaivota*, em Maio de 1809. É promovido a primeiro-tenente em 17 de Dezembro de 1813. Cinco anos mais tarde, é nomeado ajudante do Delegado Fiscal do Contrabando.

Ascende a oficial superior, em 12 de Outubro de 1818, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1833) e a capitão-de-mar-e-guerra graduado (1839).

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão, em 9 de Novembro de 1843. Entre Março de 1844 e 6 de Setembro de 1845, é Governador de Angola. Falece, em Lisboa, a 30 de Julho de 1848.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/27v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/31v; Livro Mestre II do Corpo da Marinha, n.º 410/92; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/34.

---

**PREGO**, Henrique da Fonseca de Sousa  
(Lisboa, 1768 - Óbidos, 25.03.1847)

São desconhecidos os dados de filiação.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 8 de Fevereiro de 1783, vindo a ser promovido a tenente-do-mar, em 28 de Setembro de 1784.

Ascende a oficial superior, em 16 de Dezembro de 1791, com o posto de capitão-tenente. Posteriormente, obtém as patentes de

capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 5 de Junho de 1797. Como tal, é Intendente da Marinha da cidade de São Salvador da Baía (1802). De regresso a Lisboa, em 29 de Novembro de 1807, sendo comandante da nau *Medusa*, retorna ao Brasil, incorporando a esquadra destinada a transferir a Família Real.

Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão. Como chefe-de-esquadra (1815), recebe do Príncipe Regente D. João o encargo de comandar a esquadra responsável por conduzir a Princesa Real D. Maria ao Rio de Janeiro.

Passando a vice-almirante efectivo, em 12 de Outubro de 1818, em 1822, é nomeado comandante da esquadra destinada a patrulhar as costas da Província da Baía de Todos os Santos. De volta à metrópole, é Governador e capitão-general da Capitania-Geral dos Açores, partindo para Angra, a bordo da fragata *Princesa Real*, a 20 de Junho de 1828. Porém, dois dias após levantar ferros, em Angra do Heroísmo, desponta uma insurreição pró-liberal que, com o apoio do Batalhão de Caçadores n.º 5, que restabelece a Carta Constitucional e demite o Capitão-General Touvar, o qual iria ser rendido por Sousa Prego. Deste modo, chegado ao porto de Angra, é impedido de desembarcar. Retira-se, então, para Ponta Delgada e, seguidamente, para Lisboa, sem tomar posse do cargo. Ao fundear em Lisboa, D. Miguel I volta a confirmá-lo no cargo de Governador e Capitão-General e determina, de imediato, o seu regresso aos Açores, com o fito de tomar posse e subjugar as forças liberais ao seu poder. Perante o fracasso da Batalha da Praia, a 11 de Agosto de 1829, a restante esquadra miguelista regressa derrotada a Lisboa. Sousa Prego

e Rosa Coelho são acusados de falta de zelo e firmeza na preparação dos meios de desembarque e na condução das operações.

Consumada a vitória liberal, o vice-almirante Sousa Prego é demitido da Armada, por Decreto de 5 de Setembro de 1833. Todavia, nos termos da carta de lei de 24 de Agosto de 1840, é reintegrado como vice-almirante, ainda que separado do quadro efectivo. Em 1842, retira-se para sua casa a Casa das Gaeiras, no concelho de Óbidos, onde permanece até falecer (25 de Março de 1847).

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/2; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/160-178; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/123-151; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, N.º 380/2v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/17.

**Bibliografia:** José Filipe MENÉNDEZ, *A Verdadeira Varonia do Vice-Almirante Henrique da Fonseca de Sousa Prego. Subsídios para a genealogia dos Sousa Prego*, edição de autor, Queluz, 1999; Francisco de Ataíde Machado de Faria e MAIA, *Capitães-Generais (1766-1831)*, 2.ª edição, Instituto Cultural de Ponta Delgada, Ponta Delgada, 1988; Francisco Ferreira DRUMMOND, *Anais da Ilha Terceira. Angra do Heroísmo*, vol. IV, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1981, pp. 181 e ss.

---

**PRETO**, Francisco Olegário de Seabra (Lisboa, ? - ?, 26.12.1891). Marinha.

Filho de Sebastião José Preto.

Assenta praça na Armada, a 17 de Outubro de 1835, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha a 30 de Setembro de

1839. Em 1844 e 1854, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Douro*, *Tejo* e *Vouga*, na nau *Vasco da Gama*, no vapor *Mindelo*, na escuna *Ninfa* e na corveta *Bartolomeu Dias*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Cabo Verde e Guiné, cruza no mar dos Açores e comanda a 9.<sup>a</sup> Companhia do Corpo de Marinheiros.

A 9 de Abril de 1862, obtém o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1869) e de capitão-de-mar-e-guerra (1874). Como oficial superior, comanda a nau *Vasco da Gama*, a corveta *Bartolomeu Dias*, o vapor *Mindelo* e o Corpo de Marinheiros.

Ascende ao almirantado, em 17 de Agosto de 1880, com a promoção a contra-almirante. No mesmo ano, é nomeado vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, com a graduação do posto de vice-almirante. Falece a 26 de Dezembro de 1891.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/107; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/107; Livros Mestre dos Oficiais da Classe de Marinha: A/19; B/30; Livro Mestre de Reformados I/190.

---

### **PUSICH, António**

(Dubrovnik, 15.12.1760-Lisboa, 06.02.1838)

De descendência croata, é filho de Jeronim e de Marija Bratic. Pai de Antónia Gertrudes Pusich, distinta escritora, jornalista e poetisa portuguesa do século XIX, e dos oficiais de marinha Jerónimo António Pusich e Pedro António Pusich.

Depois de ter cursado em universidades italianas herda, de seu pai, uma considerável fortuna que inclui uma frota mercante. Convencido por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ao tempo Embaixador em Turim, a visitar Portugal, António Pusich, munido de cartas de recomendação, apresenta-se na corte portuguesa, a D. Maria I. Impressionada com o jovem croata, a monarca solicita-lhe algumas impressões sobre a construção daquela que viria a ser a Basílica da Estrela e convida-o a integrar os quadros da Armada portuguesa.

Deste modo, assenta praça, como segundo-tenente, em 1 de Fevereiro de 1791. Seguem-se as promoções a primeiro-tenente, em 16 de Dezembro de 1793, e a capitão-tenente, em 5 de Junho de 1797. Nos anos seguintes, assume o comando do brigue *Dragão* e do bergantim *Balão*. Por Decreto de 18 de Março de 1801, é nomeado Intendente da Marinha de Cabo Verde e graduado no posto de capitão-de-fragata.

Aquando da transferência da Corte para o Rio de Janeiro, encontra-se ao serviço no Ultramar. Porém, em 27 de Fevereiro de 1809, já promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1808), é chamado à Corte, no Rio de Janeiro.

Ascende ao almirantado, em 28 de Julho de 1817, com o posto de chefe-de-divisão. No mesmo ano, volta a ser nomeado Intendente da Marinha de Cabo Verde e, no ano seguinte, a 6 de Fevereiro, Governador-Geral das Ilhas de Cabo Verde. No exercício do mencionado cargo, efectua profundas reformas no arquipélago cabo-verdiano. A título de exemplo, salienta-se a criação de sociedades agronómicas e de fortificações.

Em 1821, como chefe-de-esquadra graduado, regressa a Lisboa, com a sua família. Em 1826, com a morte de D. João VI, por quem nutria especial amizade, retira-se da vida pública. Não sendo apoiante da causa liberal, é demitido da

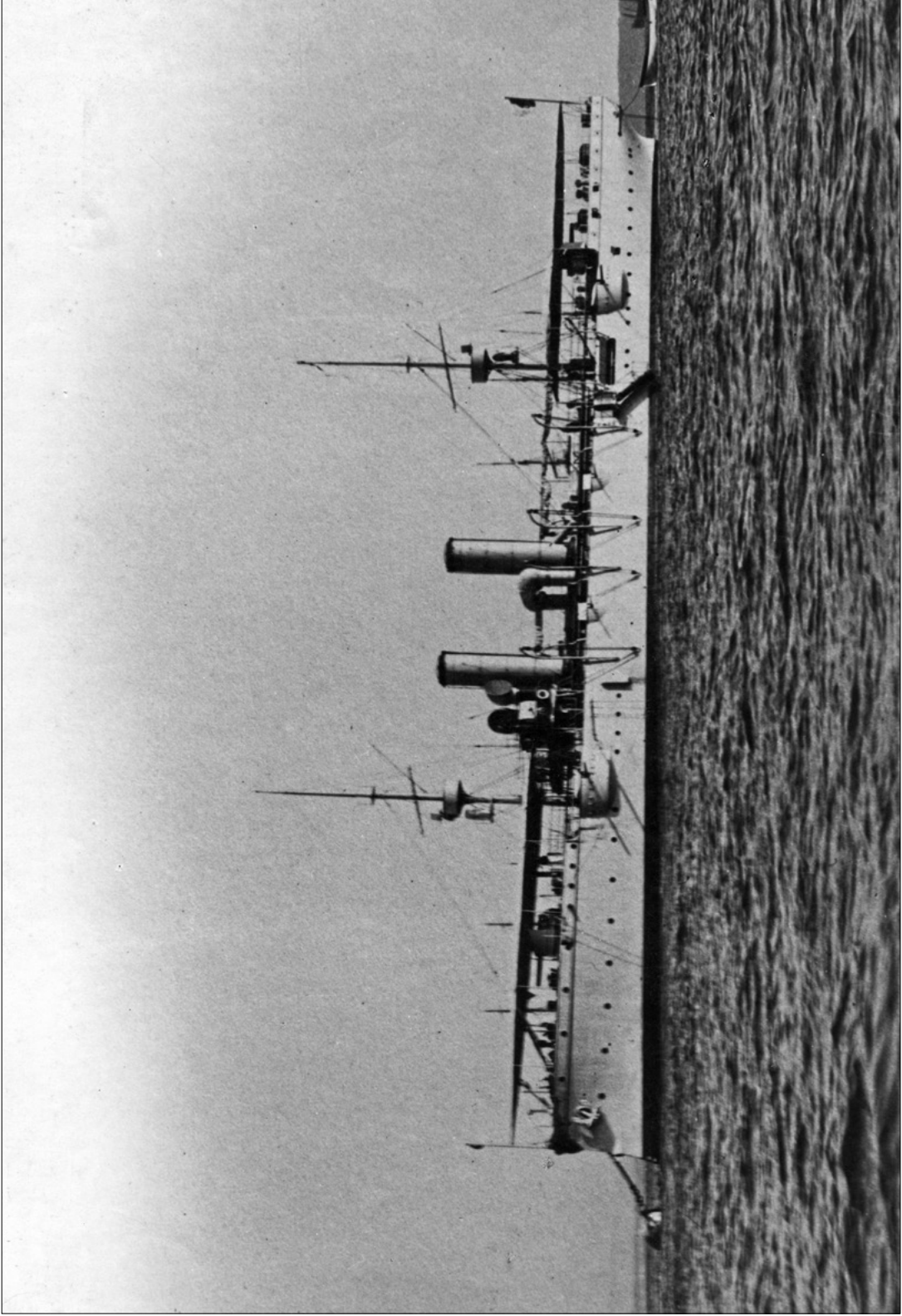


Fig. 11 – Cruzador *Adamastor* (1879).

Armada, em 23 de Junho de 1834. Falece, em Lisboa, em 6 de Fevereiro de 1838.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/18v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/5v; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/185v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/58.

**Bibliografia:** Antónia PUSICH, *Biographia de Antonio Pusich. Contendo 18 documentos de relevantes serviços prestados a Portugal por este illustre varão. Resumo da historia da Republica de Ragusa e sua antiga literatura*, Lallemand Frères Typografia, Lisboa, 1872.

---

#### **QUINTELLA**, Ignacio da Costa (Lisboa, 1763 - Lisboa, 06.12.1838)

Desconhece-se a filiação.

Sendo aluno da Real Academia de Marinha, em 30 de Outubro de 1791, assenta praça na Armada, como voluntário, e embarca no navio *Polifemo*, comandado pelo então capitão-tenente Daniel Thompson. Em 1 de Agosto de 1792 e 17 de Dezembro de 1794, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1796, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão de fragata (1797) e a capitão-de-mar-e-guerra (1801). Durante este período, é major da 3.ª Divisão de Artificios Lastradores Marinheiros da Real Brigada de Marinha e Comandante da fragata *Andorinha*, com a qual entra em combate com um navio francês. De igual modo, é designado vogal da Junta do Código Penal Militar, criada por Decreto de 21 de Março de 1802.

Aquando da transferência da Corte portuguesa para o Brasil, encontra-se a comandar a nau *Afonso de Albuquerque*.

Chegado ao Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com a promoção a chefe-de-divisão. Por Decreto de 31 de Março de 1810, é nomeado ajudante-às-ordens do Infante D. Pedro Carlos, Almirante-General. Em 13 de Maio do mesmo ano, é promovido a chefe-de-esquadra. No ano seguinte, por Decreto de 17 de Dezembro, obtém a patente de vice-almirante graduado, passando a efectivo, em 15 de Novembro de 1817. Neste mesmo dia, é nomeado Major-General da Armada. Em 1821, ainda no Brasil, é empossado Ministro do Reino e da Justiça.

De regresso a Lisboa, ocupa a pasta da Marinha, até ao golpe realista *Vilafrancada*. Em 1826, depois de ter voltado a exercer o cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, durante alguns meses, retira-se da vida pública e passa a dedicar-se à poesia e tradução de textos clássicos. É, ainda, autor da obra “*Annaes da Marinha Portuguesa*”, publicada postumamente, em 1839 e 1840, pela Academia Real de Ciências de Lisboa, da qual foi membro. Falece a 6 de Dezembro de 1838.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/42; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/2; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/190; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/9.

**Bibliografia:** QUINTELLA, IGNACIO DA COSTA, *Annaes da Marinha Portuguesa*, vols. I e II, Academia Real das Ciências, Lisboa, 1839-1840; Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 38-39. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval).

---

**REIS**, António Maria dos  
(Queluz, 30.05.1825 - ?, 30.04.1910).  
Marinha.

Filho de António Maria dos Reis.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 18 de Dezembro de 1839, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1 de Dezembro de 1842. Em 1847 e 1859 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca, nos brigues *Vouga* e *Vila Flor*, na fragata *Diana* e na corveta *8 de Julho*. Participa no bloqueio da barra do Porto em 10 de Março de 1847, no âmbito da revolta da *Maria da Fonte*, presta serviço na Estação Naval de Pernambuco, coadjuva a inspecção dos faróis do reino e na marcação de bóias na barra de Lisboa. Sendo nomeado engenheiro hidrógrafo, em 7 de Maio de 1855, integra a Comissão Geodésica e Topográfica do Reino (1855).

Ascende a oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, em 22 de Dezembro de 1869. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1875) e de capitão-de-mar-e-guerra (1880). Durante este período, é vogal de uma comissão consultiva de defesa do reino e desenvolve diversos trabalhos na área da hidrografia.

Ascende ao almirantado, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de contra-almirante. Por Decreto de 20 de Junho de 1895, passa à situação de reforma, com a graduação do posto de vice-almirante. Falece em 30 de Abril de 1910.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/129; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/154; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/43; Livro Mestre dos Oficiais Reformados I/203.

---

**RIBEIRO**, Bernardo de Carvalho  
(Lisboa, ? - ?, 20.10.1900). Marinha.

Filho de Bernardo Ribeiro de Carvalho Braga.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 29 de Setembro de 1835, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Dezembro de 1840. Em 1845, é promovido a segundo-tenente, passando a primeiro-tenente em 1858. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *D. Pedro* e *Vila Flor* e nas corvetas *8 de Junho* e *Relâmpago*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e, sendo nomeado engenheiro hidrógrafo, participa em trabalhos hidrográficos e encontra-se à disposição do Ministro das Obras Públicas para trabalhar na canalização do Rio Mondego.

Em 16 de Maio de 1866, alcança o posto de capitão-tenente e, posteriormente, os de capitão-de-fragata (1873) e de capitão-de-mar-e-guerra (1879). Durante este período é Capitão do Porto da Horta (1873), regressa à Estação Naval de Angola (1874), integra várias comissões de trabalho de engenharia e é professor na Escola Naval (1879).

Passa à situação de reforma, por Decreto de 15 de Novembro de 1880, com o posto de contra-almirante. Falece a 20 de Outubro de 1900.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/145; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/143; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/36; Livro Mestre de Reformados I/69.

---

**RITA**, Fernando José de Santa  
(Lisboa, 1798 - ?, 19.01.1866).  
Marinha.

Filho do chefe-de-divisão José de Santa Rita.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 22 de Setembro de 1810, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 17 de Dezembro de 1811. Seguem-se as promoções a segundo-tenente, a 9 de Julho de 1814, e a primeiro-tenente, a 15 de Março de 1817. Como oficial subalterno, embarca nas naus *Martinho de Freitas e Rainha*, nos brigues *Providência*, *Infante D. Miguel*, *Santa Rita*, *Constança*, *Vila Flor* e *Mindelo* e nas fragatas *Duque da Terceira* e *Princesa*.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1832, com a promoção a capitão-tenente. Neste posto, exerce o cargo de ajudante da Inspeção da Marinha do Porto, e é Director-Geral dos Telégrafos do Porto e de Portugal. Seguidamente, obtém as patentes de capitão-de-fragata, a 15 de Fevereiro de 1844, e de capitão-de-mar-e-guerra, a 30 de Maio de 1847. Durante este período, é eleito deputado por Moçambique. Após os seus mandatos, ocupa o cargo de Inspector da Cordearia Nacional.

Ingressa no almirantado, a 2 de Dezembro de 1857, com o posto de chefe-de divisão. Como tal, é-lhe confiada a Intendência da Marinha da Cidade do Porto. Em 9 de Abril de 1862, é promovido a chefe-de-esquadra. Passa à situação de reforma, por Decreto de 15 de Dezembro de 1863, com o posto de vice-almirante. Falece a 19 de Janeiro de 1866.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/72v; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2412/112; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/7; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/fl. 6.

---

**RITA**, José de Santa  
(?, ? - ?, 05.09.1814)

São desconhecidos os dados de naturalidade e nascimento.

Pai do vice-almirante Fernando José de Santa Rita.

Sendo mestre das naus da Armada Real e encontrando-se a prestar serviço no Arsenal, é promovido a segundo-tenente, em 30 de Outubro de 1795. A 5 de Novembro de 1796, é primeiro-tenente. Em Novembro de 1796, é ajudante do Inspector do Arsenal, por nomeação do Conselho de Almirantado.

Ascende a oficial superior, em 9 de Junho de 1797, com a promoção ao posto de capitão-tenente. Segue-se a obtenção das patentes de capitão-de-fragata (1799) e de capitão-de-mar-e-guerra (1806). Durante este período, presta serviço como primeiro ajudante do Inspector do Arsenal (1800) e, interinamente, como Inspector (1803). Em 29 de Novembro de 1807, integra a esquadra que efectua a transferência da Família Real para o Brasil.

Chegado ao Rio de Janeiro, a 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com a promoção a chefe-de-divisão. Dois anos mais tarde, em 1 de Fevereiro, é nomeado Inspector do Arsenal do Rio de Janeiro. Falece em 5 de Setembro de 1814.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/43v.

---

**RODOVALHO**, João Carlos da Silva  
(Lisboa, 14.04.1827 - Lisboa, 19.02.1906).  
Administração Naval.

Filho do vice-almirante João Máximo da Silva Rodovalho e de Rosa Cândida Rodovalho. Sobrinho do contra-almirante Victorino José da Silva Rodovalho.

Assenta praça na Armada, em 15 de Setembro de 1859. Em 15 de Fevereiro de



1863, como comissário, embarca na corveta *Sá da Bandeira*. Ainda no mesmo ano, serve na corveta *Estefânia*. Nos anos seguintes, presta serviço no 1.º Depósito do Arsenal da Marinha, na Repartição da Administração da Fazenda, no 3.º Depósito do Arsenal da Marinha, na Repartição de Contabilidade da Marinha e na Divisão Naval de África Oriental. Em 31 de Março de 1892, é promovido a comissário-chefe, com a graduação a capitão-de-fragata. Como tal, é nomeado Chefe da Contabilidade do Arsenal e Inspector da 4.ª Repartição.

Por Decreto de 24 de Agosto de 1900, sendo capitão-de-fragata, é reformado, por equiparação, no posto de contra-almirante. Falece em 19 de Fevereiro de 1906.

**AHM:** Livro Mestre de Administração Naval I/28-84-85-156-227; Livro Mestre de Reformados I/241.

---

**RODOVALHO, João Máximo da Silva** (Ilha Terceira, ? - Lisboa, 20.04.1887).  
Marinha.

Filho do capitão Francisco Machado Rodovalho e pai do contra-almirante João Carlos da Silva Rodovalho.

Assenta praça na Armada, como primeiro piloto, a 25 de Janeiro de 1831, prestando serviço nas escunas *Boa Esperança*, *D. Sebastião*, *Providência* e no iate *S. António*. Seguidamente, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1832 e 1834. Durante este período, embarca no navio-depósito *Alegria*, nas corvetas *Vila da Praia*, *D. João I* e *Portuense*, nos brigues *Mindelo* e *23 de Julho*, no iate *Soledade*, nas escunas *Amélia* e *Algarve* e na fragata *Duque de Bragança*.

Ascende a oficial superior, em 15 de Fevereiro de 1844, com a promoção a capitão-tenente. Com esta patente, é Comandante da fragata *Rainha de Portugal*. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1851) e a capitão-de-mar-e-guerra (1860). Como tal, é Comandante dos brigues *Serra do Pilar* e *Corunha* e do vapor *Infante D. Luiz*. É 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros e Capitão do Porto de Lisboa, o qual tem como inerente a chefia do Departamento Marítimo do Centro. Ingressa no almirantado, em 31 de Outubro de 1866, com a graduação ao posto de contra-almirante. Por Decreto de 15 de Maio de 1873, passa à situação de reforma, com o posto de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 20 de Maio de 1887.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/116; Livro Mestre XI dos Oficiais de Marinha, n.º 2462/186; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/25; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/29; Livro Mestre de Reformados I/52.

---

**RODOVALHO, Victorino José Silva** (Ilha Terceira, ? - Ilha Terceira, 04.02.1879).  
Marinha.

Filho do capitão Francisco Machado Rodovalho, irmão do vice-almirante João Máximo da Silva Rodovalho e tio do contra-almirante João Carlos da Silva Rodovalho.

Assenta praça na Armada, como primeiro piloto, a 22 de Janeiro de 1831. A 1 de Setembro de 1832, é promovido a segundo-tenente, à qual se segue a promoção a primeiro-tenente, em 22 de Novembro de 1834. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vila da Praia*, *D. Isabel Maria* e *D. João I*, nas

escunas *Boa Esperança* e *Constituição*, nos brigues *Mindelo* e *Audaz* e na fragata *Duque de Bragança*.

Depois de obter o posto de capitão-tenente, em 15 de Fevereiro de 1844, é promovido a capitão-de-fragata (1854) e a capitão-de-mar-e-guerra (1862). Durante este período, comanda a charrua *Príncipe Real* e os brigues *Audaz* e *Mondego*, é Capitão do Porto do Faial e Chefe do Departamento Marítimo dos Açores.

Por Decreto de 14 de Janeiro de 1867, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece a 4 de Fevereiro de 1879.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/118; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/26; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/30; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/187; Livro Mestre dos Oficiais Reformados I/4.

---

**RODRIGUES**, António José Alvares (Lisboa, 15.10.1830 - ?, 06.02.1898).  
Marinha.

Filho de José António Rodrigues.

Assenta praça na Armada, em 4 de Outubro de 1851, como aspirante de 3.ª classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, a 31 de Dezembro de 1853. É promovido a segundo-tenente, em 3 de Março de 1858, e a primeiro-tenente, em 3 de Fevereiro de 1869. Como oficial subalterno, embarca nos brigues *Vila Flor* e *Carvalho*, na fragata *D. Fernando*, na nau *Vasco da Gama*, nas corvetas *D. João I* e *Goa*, no vapor *Mindelo* e na barca *Martinho de Mello*. Presta serviço como adjunto do Observatório da Marinha e como Comandante da 1ª e 2ª divisões do Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, em 21 de Março de 1878. Como tal, é Ajudante da Cordoaria Nacional, embarca na corveta *Rainha de Portugal* e presta serviço no Estado-Maior do Arsenal da Marinha. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1884) e de capitão-de-mar-e-guerra (1889). Neste período, é nomeado Capitão do Porto de Faro e Chefe do Departamento do Sul, vogal em Conselhos de Guerra, adido ao Almirantado e Chefe de Departamento Marítimo do Centro.

Por Decreto de 31 de Outubro de 1895, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece em 6 de Fevereiro de 1898.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/17; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/90; Livro Mestre de Reformados I/210.

---

**ROSADO**, Francisco Benedito (Aldeia Galega, ? - ?, 06.03.1900).  
Marinha.

Filho de João Pedro Gomes de Sousa.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 4 de Junho de 1842, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 6 de Novembro de 1848. Em 6 de Novembro de 1851 e 9 de Abril de 1862, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos vapores *Terceira* e *Mindelo*, no brigue *Vouga*, no caíque *Restauração* e na corveta *D. João I*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros e no Observatório da Marinha.

Ascende a oficial superior, em 22 de Setembro de 1871, com a promoção a capitão-tenente. Segue-se as promoções aos postos de capitão-de-fragata (1876) e capitão-de-mar-e-guerra

(1883). Durante este período, preside a diversos Conselhos de Guerra, é oficial às ordens do Governador de S. Tomé e Príncipe e embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Mindelo*.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 1 de Maio de 1884, com o posto de contra-almirante. Falece a 6 de Março de 1900.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/158; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/174-202; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/52; Livro Mestre de Reformados I/74.

---

**ROZENDO** (Rosendo), António do Nascimento  
(?, 1817 - ?, ?)

Não foi encontrada a sua inscrição deste oficial nos respetivos livros mestres. Como tal, são escassos os seus dados biográficos.

Da documentação avulsa, ainda que deficitária, podem retirar-se os seguintes dados: depois de ter efectuado duas viagens ao Brasil, em 1822, assenta praça na Armada, servido como escrivão da corveta *Urania*. Embarca, de igual modo, nas corvetas *Juno* e *Regência de Portugal*. Em 26 de Maio de 1826, após ter servido como escrivão na corveta *S. Gualter*, é nomeado escrivão do bergantim *S. Boaventura*. Em Julho de 1832, participa no desembarque do Mindelo, ao lado das forças liberais. A 27 de Novembro do mesmo ano, é escrivão na Repartição de Víveres da Armada. Em 19 de Agosto de 1833, é incumbido do Arquivo da Escrituração, Contabilidade do Pessoal e Material da Armada. No ano de 1848, encontra-se como Contador-Geral da Contadoria-Geral da Marinha 1848.

Ascende ao almirantado, em 1868, com o posto de contra-almirante e é nomeado Director-Geral da Contadoria-Geral da Marinha. Em 31 de Dezembro do referido ano, passa à situação de reforma.

**AHM:** caixa n.º 832-3.

---

**SÁ**, Pedro Correia de  
(Lisboa, ? - ?, 19.07.1875). Marinha.

Filho do capitão-de-mar-e-guerra Pedro Borges Correia de Sá.

Assenta praça na Armada, como voluntário, em 5 de Outubro de 1807, com 8 anos de idade. Em 29 de Novembro do mesmo ano, parte para o Brasil, com a Família Real. Chegado ao Rio de Janeiro, é promovido a segundo-tenente, em 8 de Março de 1808. Depois de embarcar na corveta *Voador*, em 11 de Abril de 1821, obtém a patente de primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 24 de Junho do mesmo ano. Presta serviço na fragata *Príncipe Real*, nas corvetas *D João I* e *Iris* e na nau *Vasco da Gama*. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata, em 6 de Novembro de 1851, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 9 de Novembro de 1857.

Por Decreto de 25 de Maio de 1859, passa à situação de reforma, com o posto de chefe-de-divisão. Falece a 19 de Julho de 1875.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/72; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/19; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/82; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/111; Livro Mestre de Reformados I/12.

---

**SALGADO, João António**  
(?, ? - ?, 14.09.1836)

Os dados biográficos encontrados sobre este oficial são escassos.

Assenta praça na Armada, a 12 de Julho de 1791, como segundo-piloto, vindo a ser promovido a primeiro-piloto, em 2 de Maio de 1794. É promovido a segundo-tenente, em 5 de Novembro de 1796, e a primeiro-tenente, em 13 de Maio de 1802. Em 23 de Abril de 1806, é-lhe concedida licença para embarcar no navio de comércio *Esperança*.

A 17 de Dezembro do mesmo ano, obtém a patente de capitão-tenente. Em 29 de Novembro de 1807, encontrando-se embarcado na nau *Príncipe Real*, integra a esquadra responsável por efectuar a transferência da Família Real para o Brasil. Chegado ao Rio de Janeiro, é promovido a capitão-de-fragata, em 8 de Março de 1808. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1809), por Decreto 24 de Julho de 1816, é nomeado comandante das galeotas reais.

Ingressa no almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com a graduação a chefe-de-divisão. É demitido do serviço, por Decreto de 21 de Agosto de 1835. Já na situação de reforma, falece a 14 de Setembro de 1836.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/137v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/10; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/62.

---

**SAMPAIO, António de Sousa Pereira**  
(Lisboa, 16.12.1834 - ?, 26.05.1899).  
Marinha.

Filho de José Joaquim Pereira de Sampaio.  
Assenta praça na Armada, como aspirante,

em 7 de Outubro de 1846, embarcando no vapor *Infante D. Luiz* e no brigue *Serra do Pilar*. É promovido a guarda-marinha, em 3 de Julho de 1852. Em 1853 e 1864 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos brigues *Serra do Pilar* e *Vila Flor* e nas corvetas *Sagres* e *Estefânia*. Presta serviço como Comandante interino da 6ª Companhia de Marinheiros, e como 1º ajudante do Corpo de Marinheiros.

Em 26 de Março de 1873, com a promoção a capitão-tenente, ascende a oficial superior. Segue-se a obtenção das patentes de capitão-de-fragata (1878) e de capitão-de-mar-e-guerra (1884). Neste período, é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1883), Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1885) e Comandante da Divisão Naval de África Oriental (1887).

Ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante, em 27 de Fevereiro de 1890. Como tal, é vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha (1890 e 1894) e 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1891). Já como vice-almirante (1895), preside à Comissão de Cartografia (1896). Falece, no activo, em 26 de Maio de 1899.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/134; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada, n.º 382/191; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/66; C/7.

---

**SAMPAIO, António do Nascimento Pereira**  
(Lisboa, 23.12.1830 - Lisboa, 21.01.1899).  
Marinha.

Filho de António Joaquim Pereira de Sampaio e irmão do vice-almirante José Joaquim Pereira de Sampaio.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 7 de Abril de 1842, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 23 de Outubro de 1849. Em 27 de Abril de 1852 e 9 de Abril de 1862, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalerno, embarca nas corvetas *Iris* e *D. João I*, no patacho *S. Pedro*, na nau *Vasco da Gama*, na escuna *Cabo Verde*, no vapor *Lince* e na fragata *D. Maria II*. Presta serviço nas Estações Navais de Moçambique e Macau, no Quartel do Corpo de Marinheiros e efectua diversas acções de fiscalização na costa de Portugal.

Em 30 de Outubro de 1871, é promovido a capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1873) e de capitão-de-mar-e-guerra (1878). Como oficial superior, é Chefe da Polícia da cidade de Luanda, Secretário do Governo-Geral de Angola, Director da Cordoaria Nacional, Governador-Geral da província de Cabo Verde, Chefe da Repartição Fiscal da Fazenda da Marinha e Comandante da Escola Naval.

Ingresa no almirantado, com a promoção a contra-almirante, em 27 de Fevereiro de 1890. Como oficial general, exerce os cargos de Director-Geral da Marinha e de vogal do Conselho do Almirantado. Promovido a vice-almirante (1895), é empossado vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 4 de Novembro de 1896.

Paralelamente à sua carreira militar, é Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (1891-1893). Falece, em Lisboa, a 21 de Janeiro de 1899.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/131; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/177; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/18; Livro

Mestre da Classe de Marinha: A/55; B/17-144; C/76; Livro Mestre de Reformados I/211.

---

**SAMPAIO, José Joaquim Pereira de** (Lisboa, 04.04.1840 - Lisboa, 10.12.1903). Marinha.

Filho de António Joaquim Pereira de Sampaio e irmão do vice-almirante António do Nascimento Pereira de Sampaio.

Assenta praça na Armada, como aspirante de 3.ª classe, em 8 de Outubro de 1853, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 7 de Maio de 1860. É promovido a segundo e a primeiro-tenente, respectivamente, em 1862 e 1873. Durante este período, embarca na barca *Martim de Mello*, no iate *S. Pedro*, no vapor *Argus*, nas corvetas *Sagres* e *Sá da Bandeira*, na nau *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando* e nas escunas *S. Tomé* e *Napier*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Macau e S. Tomé, no Corpo de Marinheiros, na Escola Prática de Artilharia Naval, empreende acções de fiscalização na costa do Algarve e efectua demais comissões fora da metrópole. Em 5 de Junho de 1884, obtém a patente de capitão-tenente. Seguem-se as de capitão-de-fragata (1888) e de capitão-de-mar-e-guerra (1894). Como oficial superior, é Chefe da Divisão Naval da África Ocidental, 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros, adido ao Almirantado, Director da Cordoaria Nacional e vogal do Conselho de Disciplina da Armada.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 20 de Agosto de 1900, com equiparação ao posto de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1903.

**AHM:** Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/64; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/123; C/80; E/75; Livro Mestre de Reformados I/245.

---

**SAMPAYO** (ou Sampaio), José Joaquim de  
(?, ? - ?, 04.10.1833)

São desconhecidos os dados de filiação, naturalidade e nascimento.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, por nomeação do Marquês de Angeja, Capitão-General da Armada, em 19 de Maio de 1786. É promovido a segundo e a primeiro-tenente, respectivamente, em 17 de Dezembro de 1789 e 16 de Dezembro de 1791.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 16 de Dezembro de 1793. Seguem-se as patentes de capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 25 de Julho de 1804. Anos mais tarde, por Decreto de 2 de Agosto de 1814, é provido no cargo de Secretário do Conselho do Almirantado.

Ascende ao almirantado, em 12 de Outubro de 1818, com a graduação de chefe-de-divisão. Falece em 4 de Outubro de 1833.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/36v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/8; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/137-173v.

---

**SANTOS**, Pio António dos  
(Rio de Janeiro, ? - ?, 02.08.1811)

Sendo piloto e tendo servido, como tal, em navios da Armada Real, no Rio de Janeiro, é colocado no posto de capitão-de-mar-e-guerra, *ad honorem*, por carta patente do Marquês de Lavradio, Vice-Rei do Brasil, em 15 de Dezembro de 1772.

Entrando ao serviço da Armada Real, em 16 de Dezembro de 1783, é promovido a capitão-tenente. Como tal, comanda os bergantins de guerra *Português* e *Diligente*. Seguem-se as patentes de capitão-de-fragata, em 20 de Outubro de 1796, e de capitão-de-mar-e-guerra graduado, em 18 de Outubro de 1797. Durante este período, é nomeado Intendente da Marinha do Maranhão. Obtém a efectividade do posto, em 16 de Setembro de 1801. Em 29 de Novembro de 1807, integra a esquadra destinada a transportar a Família Real para o Brasil.

Já no Rio de Janeiro, em 28 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão. Falece em 2 de Agosto de 1811.

**AHM:** Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/150v; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/111; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/103.

---

**SCARNICHIA**, James (ou Jaime)  
(?, ? - Lisboa, 20.06.1813).

Não são conhecidas a data de nascimento e a naturalidade.

Pai de Eduardo Carlos Scarnichia, capitão-tenente da Armada.

O único Livro Mestre que dispõe de dados biográficos sobre Jaime Scarnichia apresenta, como primeira nota de assentamento, a sua promoção a tenente-do-mar (primeiro-tenente), em 9 de Setembro de 1789. Em 1790, comanda a Esquadra do Estreito que cruza o Mediterrâneo.

É promovido, posteriormente, a capitão-de-fragata, em 16 de Dezembro de 1793, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 20 de Outubro de 1796. A 16 de Fevereiro de 1799, sob o seu comando,

larga de Lisboa, com destino a portos diversos do Mediterrâneo, um comboio de vinte e quatro navios mercantes, entre portugueses, ingleses e neutros, escoltado por uma força naval. Neste período, comanda as fragatas *S. João Príncipe do Brasil* e *Minerva*.

Em virtude dos bons serviços prestados no resgate de prisioneiros portugueses cativos em Argel, ascende ao almirantado, a 7 de Agosto de 1810, com a promoção ao posto de chefe-de-divisão. Falece, em Lisboa, em 20 de Junho de 1813.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/26.

---

**SCARNICHIA, João Eduardo**  
(Faro, 1822 - ?, 26.02.1888). Marinha.

Filho do capitão-de-mar-e-guerra António Vicente Scarnichia.

Assenta praça na Armada, com 13 anos, como aspirante, em 29 de Setembro de 1835, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Fevereiro de 1845. Em 1851 e 1855 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na corveta *Maria*, na charrua *Príncipe Real*, no vapor *Mindelo*, na nau *Vasco da Gama* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, no Quartel do Corpo de Marinheiros, no Porto de Lisboa e efectua diversas comissões de serviço, quer na metrópole, quer no estrangeiro.

Seguidamente, obtém as patentes de capitão-tenente, a 9 de Abril de 1859, de capitão-de-fragata, em 19 de Julho de 1870, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 16 de Agosto de 1876. Durante este período, é Capitão dos portos de Macau e do Porto (1861-1876) e Comandante da Polícia Marítima (1868-1876).

Ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, em 28 de Janeiro de 1886.

Paralelamente à sua carreira militar, é eleito, por quatro vezes, deputado pelo círculo de Macau (1877, 1878, 1880 e 1881). Falece a 26 de Fevereiro de 1888.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/101; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/114; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/24; B/128-171.

**Bibliografia:** Manuel TEIXEIRA (Monsenhor), *Marinheiros ilustres relacionados com Macau*, Editora Centro de Estudos Marítimos, 1988.

---

**SETTE, António Rafael Rodrigues**  
(Lisboa, ? - ?, 30.01.1891). Marinha.

Filho de José Rufino Rodrigues Sette.

Assenta praça na Armada, com 15 anos, a 30 de Setembro de 1833, como aspirante a guarda-marinha, sendo promovido a guarda-marinha em 3 de Maio de 1837. Seguem-se as promoções a segundo-tenente (1844) e a primeiro-tenente (1854). Durante este período, embarca na fragata *D. Maria II*, nos brigues *D. Pedro, Tejo* e *Douro*, na corveta *D. João I*, nas escunas *Meteoro* e *Duque da Terceira* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval do Maranhão, na Direcção da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e do Ultramar e no Quartel do Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 9 de Abril de 1862, com a promoção a capitão-tenente. Obtém, seguidamente, os postos de capitão-de-fragata (1870) e de capitão-de-mar-e-guerra (1876). Como tal, é Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição da Direcção-Geral da Marinha e 2.º Comandante da Companhia de Guardas-Marinhas.

Ascende ao almirantado, em 28 de Junho de 1886, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, com a graduação do posto de vice-almirante. Falece a 30 de Janeiro de 1891.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/96; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/113; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/23; Livro Mestre dos Oficiais Reformados I/189.

---

**SILVA, Álvaro António Marciano da** (Lisboa, 1831 - ?, 13.03.1895). Marinha.

Filho de José Maria da Silva.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 5 de Junho de 1841, vindo a encontrar a sua promoção a guarda-marinha, em 6 de Outubro de 1853. Em 1856 e 1866, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Goa*, *Bartolomeu Dias*, *Porto* e *D. João I*, nos brigue *Carvalho* e *Vila Flor*, na escuna *Liberal* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Goa e Moçambique, cruza no mar do Algarve e é instrutor no Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-de-tenente, em 23 de Julho de 1874. Como tal, é nomeado 2.º Comandante da Companhia dos Guardas-Marinhas e Chefe da 1.ª Direcção do Arsenal da Marinha. Como capitão-de-mar-e-guerra (1888), é Comandante da Companhia dos Guardas-Marinhas, 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros, Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 10 de Abril de 1890, com graduação do posto de contra-almirante. Falece em 13 de Março de 1895.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/139; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/4; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/79; C/123; Livro Mestre de Reformados I/201.

---

**SILVA, António Marques da** (Lisboa, 14.06.1830 - Lisboa, 02.08.1899). Marinha.

Filho de José Veríssimo da Silva.

Assenta praça na Armada, em 16 de Agosto de 1843, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 6 de Outubro de 1853. Em 1856 e 1866, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *D. João I*, *Damão* e *Duque de Palmela*, na fragata *D. Fernando*, no patacho *Zambeze*, na escuna *Angra* e no brigue *D. João de Castro*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Moçambique, Cabo Verde, Guiné e Goa e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende a oficial superior, em 8 de Junho de 1876, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1881) e a capitão-de-mar-e-guerra (1888). Neste período, é Capitão do Porto de Setúbal, Chefe dos Departamentos Marítimos do Sul e do Norte, Capitão dos Portos de Faro e Porto e Director da Cordoaria Nacional.

Por Decreto de 13 de Julho de 1895, é reformado com a graduação do posto de contra-almirante. Falece a 2 de Agosto de 1899.



**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/143; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/6; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/81; B/169; C/163; Livro Mestre de Reformados I/205.

---

**SILVA, Augusto Marques da**  
(Lisboa, 14.02.1836 - Lisboa, 05.02.1916).  
Marinha.

Filho de José Veríssimo da Silva.

Assenta praça na Armada, em 28 de Abril de 1853, como aspirante de 3.ª classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Maio de 1857. Em 1859 e 1869, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Porto, Goa e Sagres*, na nau *Vasconcelos*, na escuna *Cabo Verde*, na barca *Martinho de Melo* e no vapor *Infante D. Luís*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e na Estação Naval de Cabo Verde.

Ascende a oficial superior, em 1878, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, numa viagem para Macau, comanda o transporte *Índia*, em consequência do falecimento do capitão-tenente Ribeiro da Costa. Já promovido a capitão-de-fragata (1886), é-lhe confiado o comando da canhoneira *Vouga*, é vogal da Comissão encarregue de alterar a Ordenança Geral da Armada e da Comissão encarregue de formular um projecto de Regulamento Disciplinar da Armada e preside a vários Conselhos de Guerra. Com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1890), é Comandante da Divisão Naval de África Oriental (1893), Director da Cordoaria Nacional (1895), Comandante do Departamento Marítimo do Sul e Bibliotecário da Escola Naval.

Em 26 de Novembro de 1896, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço, passa à situação de reforma, com a graduação de vice-almirante. Falece a 5 de Fevereiro de 1916.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/102; C/200; Livro Mestre de Reformados I/224.

---

**SILVA, Caetano Alberto da**  
(Lisboa, 1822] – ?, 09.12.1880). Marinha.

Filho de Caetano Alberto da Silva.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 29 de Setembro de 1835, sendo promovido a guarda-marinha, em 11 de Dezembro de 1840. Depois de embarcar nas charruas *Bartolomeu Dias e Moçambique*, na corveta *Infante Regente* e no brigue *Vila Flor*, em 19 de Setembro de 1844, é promovido a segundo-tenente. Em 14 de Outubro de 1857, obtém a patente de primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia, Goa e Sá da Bandeira* e no brigue *Pedro Nunes*. Presta serviço nas Estações Navais de Goa e Moçambique, é Comandante da 10.ª e 2.ª Companhias do Corpo de Marinheiros e efectua acções de fiscalização na costa do Algarve.

Segue-se a promoção a capitão-tenente, em 20 de Agosto de 1862. Neste posto, é Capitão dos portos de Caminha e de São Martinho. Obtém, posteriormente, as patentes de capitão-de-fragata (1871) e de capitão-de-mar-e-guerra (1876). Como tal, é Capitão dos portos de Aveiro e da Figueira da Foz, Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Capitão do Porto da cidade do Porto.

Por Decreto de 8 de Dezembro de 1877, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece em 9 de Dezembro de 1880.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/187; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/116; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/119; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/26; Livro Mestre de Reformados I/61.

---

**SILVA, Carlos Eugénio Correia da** (Lisboa, 17.12.1834 - Lisboa, 05.11.1905).  
Marinha.  
Conde de Paço de Arcos.

Filho de João José da Assunção e Silva e de Jesuína Amália Correia da Silva.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 30 de Setembro de 1845, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 8 de Outubro de 1853. Em 1856 e 1866, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Porto*, *D. João I*, *Bartolomeu Dias* e *Sagres*, no vapor *Infante D. Luiz*, na barca *Martinho de Mello*, no brigue *Pedro Nunes* e na canhoneira *Zarco*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Angola e Moçambique.

Ascende a oficial superior, em 6 de Novembro de 1873, com a patente de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1876) e de capitão-de-mar-e-guerra (1881). Entre 1876 e 1879, é Governador de Macau. Em 1880, é nomeado Governador de Moçambique, cargo que exercerá até 1882. Neste ano, é empossado Governador da Índia, mantendo-se em funções até 1885. No início de 1888, de regresso a Lisboa, exerce os cargos de Superintendente do Arsenal da Marinha e de ajudante do Rei D. Luís.

Ascende ao Almirantado, em 14 de Fevereiro de 1895, com a promoção a contra-almirante.

No ano seguinte, a 19 de Novembro, obtém a patente de vice-almirante.

Como oficial general, é vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar (1895) e do Conselho do Almirantado (1896), Director-Geral da Marinha (1898), vogal do Conselho Superior de Marinha (1898) e Major-General da Armada (1900 e 1901).

Paralelamente à sua carreira militar, é Deputado na Câmara dos Deputados, pelo Partido Regenerador, nomeado Par do Reino, pelo distrito de Lisboa, e Governador Civil de Lisboa (1890).

Após o reconhecimento da República Brasileira pela Coroa Portuguesa, por Decreto do Governo de 14 de Outubro de 1890, torna-se o primeiro diplomata português credenciado a representar a Coroa Portuguesa no Brasil republicano, como Ministro Plenipotenciário para o Brasil, cargo que exerce entre 2 de Junho de 1891 e 20 de Setembro de 1893. Falece, em Lisboa, em 5 de Novembro de 1905.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/149; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/75; B/105; C/98.

**Bibliografia:** João Júlio Gomes dos Santos JÚNIOR, “*O Conde de Paço D’Arcos: Um diplomata, um militar, um político, no início da República brasileira*”, in ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, Brasil, 2009.

---

**SILVA, Carlos Guilherme de Faria e** (Tomar, 04.11.1819 - ?, 14.06.1889).  
Médico Naval.

Filho de Tomás de Faria e Silva e de Carlota Guilhermina de Sales.

Depois de ter concluído o Curso de Medicina na Escola Médico-cirúrgica de Lisboa e de ter publicado a sua tese inaugural intitulada “*Considerações anatómico-patológicas sobre as lesões na medula espinal*”, em 13 de Dezembro de 1841, é nomeado facultativo de 2.<sup>a</sup> classe da Armada, com graduação a segundo-tenente. No ano seguinte, viaja para Goa, a bordo da fragata *D. Maria II*. Por portaria do Governador-Geral da Índia, a 11 de Janeiro de 1843, é nomeado Director do Hospital de Damão. De igual modo, exerce os cargos de delegado do físico-mor e de vogal do Conselho de Saúde Pública. Em 1844, por determinação do Conselho de Saúde Naval, é designado para auxiliar o serviço médico do Batalhão Naval. Já como facultativo de 1.<sup>a</sup> classe, graduado em primeiro-tenente (1849), em 1852, exerce as funções de interino do Conselho de Saúde Naval.

Ascende a oficial superior, em 1854, com o posto de capitão-tenente (facultativo de divisão). Como capitão-de-fragata (1865), em 1870, é Director do Hospital da Marinha. Seis anos mais tarde, é promovido a Inspector de Saúde Naval, com graduação de capitão-de-mar-e-guerra. Em 1880, é exonerado do cargo de Director do Hospital da Marinha, ficando a exercer as funções de Chefe do Serviço de Saúde.

Por Decreto de 26 de Novembro de 1880, passa à reforma, com a graduação de vice-almirante. Falece a 14 de Junho de 1889.

**AHM:** Livro Mestre de Médicos Navais I/4-28; Livro Mestre de Reformados I/170.

---

**SILVA,** Francisco Maria Pereira da (Ajuda, 16.03.1814 - Figueira da Foz, 20.11.1891). Marinha.

Filho de Manuel Pereira da Silva.

Depois de concluir o Curso Matemático na Academia Real de Marinha (1831), em 11 de Janeiro de 1833, é promovido a guarda-marinha. Participa no cerco do Porto, no qual desempenha um papel activo junto das forças *pedristas*. Segue-se a obtenção das patentes de segundo e de primeiro-tenente, em 1835 e 1844, respectivamente. Durante este período, terminando os estudos de Geodesia (1839), inicia a carreira de engenheiro hidrógrafo. Simultaneamente, embarca nas fragatas *Duque de Bragança* e *Rainha*, nas canhoneiras *De Quebrantões* e n.º 4, na corveta *Portuense* e no iate *Feliz Pensamento*. No mais, é responsável por levantar o plano hidrográfico do Porto de Lisboa e participa nos trabalhos geodésicos do Reino.

Ascende a oficial superior, a 6 de Novembro de 1851, com a promoção a capitão-tenente. Seguem-se as patentes de capitão-de-fragata (1859) e de capitão-de-mar-e-guerra (1869). Sendo um dos mais distintos engenheiros hidrógrafos do seu tempo, é chamado a desempenhar diversas missões no país, particularmente nos serviços de farolagem e trabalhos hidrográficos no Porto de Lisboa e no melhoramento da barra e Porto da Figueira da Foz. Neste âmbito, e a título de exemplo, após o falecimento de Filipe Folque, em 1874, Pereira da Silva assume a Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos Hidrográficos e Geológicos do Reino.

Ascende ao almirantado, em 25 de Outubro de 1877, com o posto de contra-almirante. Posteriormente, obtém, ainda, a patente de vice-almirante (1889).

Por Decreto de 27 de Fevereiro de 1890, passa à situação de reforma. Falece, na Figueira da Foz, em 20 de Novembro de 1891.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/161; Livro Mestre XII dos

Oficiais da Armada 1, n.º 381/61; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/51-54-74; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/8-210-211; Livro Mestre de Reformados I/188.

**Bibliografia:** Alberto BASTOS, “*O Engenheiro Silva*”, in *Álbum Figueirense*, ano 1, n.º 11, Figueira da Foz, 1935, p. 335; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar: 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 182.

---

**SILVA**, Francisco Teixeira da  
(Lisboa, ? - Moçambique, 26.04.1894).  
Marinha.

Filho de Francisco Manuel Teixeira.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 23 de Janeiro de 1840, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Outubro de 1846. É promovido a segundo e a primeiro-tenente, respectivamente, em 1851 e 1861. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Relâmpago* e *8 de Julho*, na escuna *Ninfa*, no brigue *Coimbra* e na escuna *Falcão*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, é Capitão do Porto de Luanda, Governador do Distrito de Ambriz e Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição da 1.<sup>a</sup> Direcção da Secretaria de Marinha.

Ascende a oficial superior, em 14 de Fevereiro de 1865, com a promoção a capitão-tenente. Como tal, é Governador da província de Timor (1865) e Director da Cordoaria Nacional (1870). Já como capitão-de-fragata (1875), é Governador do Distrito de Moçâmedes e comanda a corveta *Sá da Bandeira*, na Estação Naval de Angola.

Segue-se a obtenção da patente de capitão-de-mar-e-guerra (1881) e, com ela, o exercício do cargo de Governador de S. Tomé e Príncipe (1882).

Ascende ao almirantado, com a promoção a contra-almirante, em 25 de Janeiro de 1883. Em 10 de Fevereiro de 1892, obtém a patente de vice-almirante. Como oficial general, é Comandante da Divisão Naval de África Ocidental (1886), Governador da Guiné (1887), de Macau e Timor (1889), Director da Escola Naval (1890), Director-Geral da Marinha (1891), Governador do Estado da Índia e de Moçambique (1892).

Falece, na Beira, província de Moçambique, em 26 de Abril de 1894.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/157-218; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/172; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/8; B/13-91; C/134.

---

**SILVA**, José Bernardo da  
(Tondela, 09.01.1802 - Lisboa, 03.07.1878)

Filho de Manuel da Silva.

Depois de cursar na Academia de Marinha e obter aprovação no 1.º ano da Academia de Fortificação, Artilharia e Desenho, a 11 de Janeiro de 1820, assenta praça na Armada, como aspirante. Em 1823, como guarda-marinha, viaja até ao Brasil, onde, como Comandante da barca *Constituição*, é incumbido de bloquear o Recôncavo, a barra da Cachoeira e defender a Baía. Em 1825, obtendo a patente de segundo-tenente, embarca na canhoneira *Mosca*, na fragata *Pérola* e nas charruas *Orestes*, *Galateia* e *Príncipe da Beira*.

Em Julho de 1831, no decurso de um combate naval travado ao largo dos Açores entre a corveta *Urania* e a fragata francesa *Melpomene*, é feito prisioneiro e levado para Brest. Posto em liberdade, como defensor da causa liberal e apoiante de D. Maria II, é nomeado Comandante do iate *S. José*. Com este navio, efectua diversos serviços de transporte de tropas, no arquipélago dos Açores. A sua fidelidade aos liberais, nomeadamente, aquando do desembarque do Mindelo, é recompensada com a promoção, por distinção, a primeiro-tenente (1832).

Ascende a oficial superior em, 1834, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é nomeado Comandante da corveta *Portuense*. Promovido a capitão-de-fragata (1844), em 1846, comanda o vapor *Mindelo*. Com ele, no âmbito da *Revolução da Maria da Fonte*, participa na tomada de Valença. Depois de obter a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1855), é chamado a ocupar o cargo de Director-Geral dos Telégrafos.

Ascende ao almirantado, em 1862, com o posto de chefe de divisão. Em 1864, é nomeado vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar. Dois anos mais tarde, em virtude da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, que suprimiu os postos de chefe-de-divisão e de chefe-de-esquadra, o seu posto é denominado contra-almirante.

Passa à situação de reforma, como vice-almirante, em 20 de Outubro de 1877. Falece, em Lisboa, a 3 de Julho de 1878.

**AHM:** Livro Mestre da Classe Marinha: A/2-195-197. Livro Mestre de Reformados I/64.

**Bibliografia:** Marx de SORI, in *Galeria Militar Contemporânea*, n.º 11, 1.º ano, Tipografia J.H. Verde, Lisboa, 1878, p. 114-116.

---

**SOARES**, Joaquim Pedro Celestino (Lisboa, 08.06.1793 - Lisboa, 07.08.1870).  
Marinha.

Filho do brigadeiro Pedro Celestino Soares e de Francisca Joaquina de Almada.

Entra na Academia Real de Marinha, em Outubro de 1815, onde conclui, com êxito, os seus estudos navais e integra a Companhia de Guardas-Marinhas. Em 1819, a bordo da fragata *Sucesso*, efectua a sua primeira viagem náutica até ao Rio de Janeiro, cidade em que permanece durante vários meses. Promovido a segundo-tenente, em Outubro de 1820, regressa a Portugal. No mesmo ano, como parte das guarnições das corvetas *Princesa Real* e *Gentil Americana*, da escuna *Maria Zeferina* e da *Nau de Viagem*, efectua diversas missões. A bordo da charrua *Magnânimo*, em 1822, viaja até à Índia, fazendo escala em Angola, Benguela e Moçambique.

Depois de embarcar, a seu pedido, em diversos navios da Marinha Mercante, no ano de 1832, de regresso a Portugal, refugia-se na cidade do Porto, por saber que se encontrava dominada pelas forças liberais. Lutando ao lado de D. Pedro IV, em 1833, é condecorado com a Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

Promovido a capitão-tenente (1834), com o fito de acudir às desordens então manifestadas na Índia portuguesa, em 1837, é encarregue de comandar uma expedição composta pela fragata *D. Pedro* e pela charrua *Princesa Real*. Já nos mares da Índia, por ter abandonado o comando da fragata *D. Pedro*, o qual lhe estava confiado, ao regressar a Lisboa, é submetido a Conselho de Guerra. Acabando por ser absolvido, seguidamente, é-lhe confiado o comando da fragata *Rainha*. Nos anos seguintes, obtém as patentes de capitão-de-fragata (1846) e de capitão-de-mar-e-guerra (1848).

Ascende ao almirantado, em 9 de Abril de 1862, com a patente de chefe de divisão, ficando efectivo em 1866. Em virtude da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, que suprimiu os postos de chefe-de-divisão e de chefe-de-esquadra, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante.

Paralelamente à sua carreira naval, durante várias legislaturas, é deputado pela cidade do Porto, povos da Índia e Castelo Branco. É, ainda, sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa e sócio de mérito da Academia das Belas-Artes de Lisboa. Autor de inúmeras obras científicas e literárias, ficaram célebres os designados *Quadros Navais*, ou coleção de folhetins marítimos publicados no periódico *Patriota*.

Falece, em Lisboa, em 7 de Agosto de 1870.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/79v; Livro Mestre III do Corpo de Marinha, n.º 411/116; Livro Mestre XI dos Oficiais da Marinha, n.º 2462/124; Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/12; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/12; Livro Mestre XIV dos Oficiais da Armada 3, n.º 383/40.

**Bibliografia:** Cláudio CHABY, *Excerptos históricos e colecção de documentos relativos à guerra denominada da Península e às anteriores de 1801, e do Roussillon e Cataluña*, vol. V, Imprensa Nacional, Lisboa, 1881, pp. 1113-1124; João Braz d' OLIVEIRA, *O contra-almirante Joaquim Pedro Celestino Soares: estudo biographico*, Typographia da Empreza da Historia de Portugal, 1902; Maria Adelaide MARQUES, "Joaquim Pedro Celestino Soares", in *Dicionário biográfico parlamentar, 1834-1910*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. III, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, pp. pp. 769-771; Jorge Manuel Moreira da SILVA,

*A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 46-48. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval).

---

**SOARES, José Tito Celestino**  
(Aveiro, 29.07.1835 - ?, 19.12.1896).  
Marinha.

Filho do contra-almirante Joaquim Pedro Celestino Soares.

Assenta praça na Armada, em 10 de Junho de 1850, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 26 de Outubro de 1858. Nos anos de 1861 e 1872, respectivamente, obtém as patentes de segundo e primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos navios-vapor *Terceira*, *Infante D. Luís*, *Lince* e *Argus* e nas corvetas *Porto*, *Duque de Palmela* e *Damão*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e assume o comando do iate *Algarve*.

Ascende a oficial superior, em 1881, com o posto de capitão-tenente. Em 1888, é promovido a capitão-de-fragata. Como tal, comanda a corveta *Rainha de Portugal* e é Presidente da Comissão de Compras da Administração Naval. Como capitão-de-mar-e-guerra (1892), preside a vários Conselhos de Guerra, é responsável pelo Comando Marítimo do Centro, comanda a corveta *Bartolomeu Dias* e a Estação Naval do Atlântico Sul.

Ascende ao almirantado, em 3 de Dezembro de 1896, com a patente de contra-almirante, passando à situação de reforma. Falece a 19 de Dezembro de 1896.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/117; C/126.

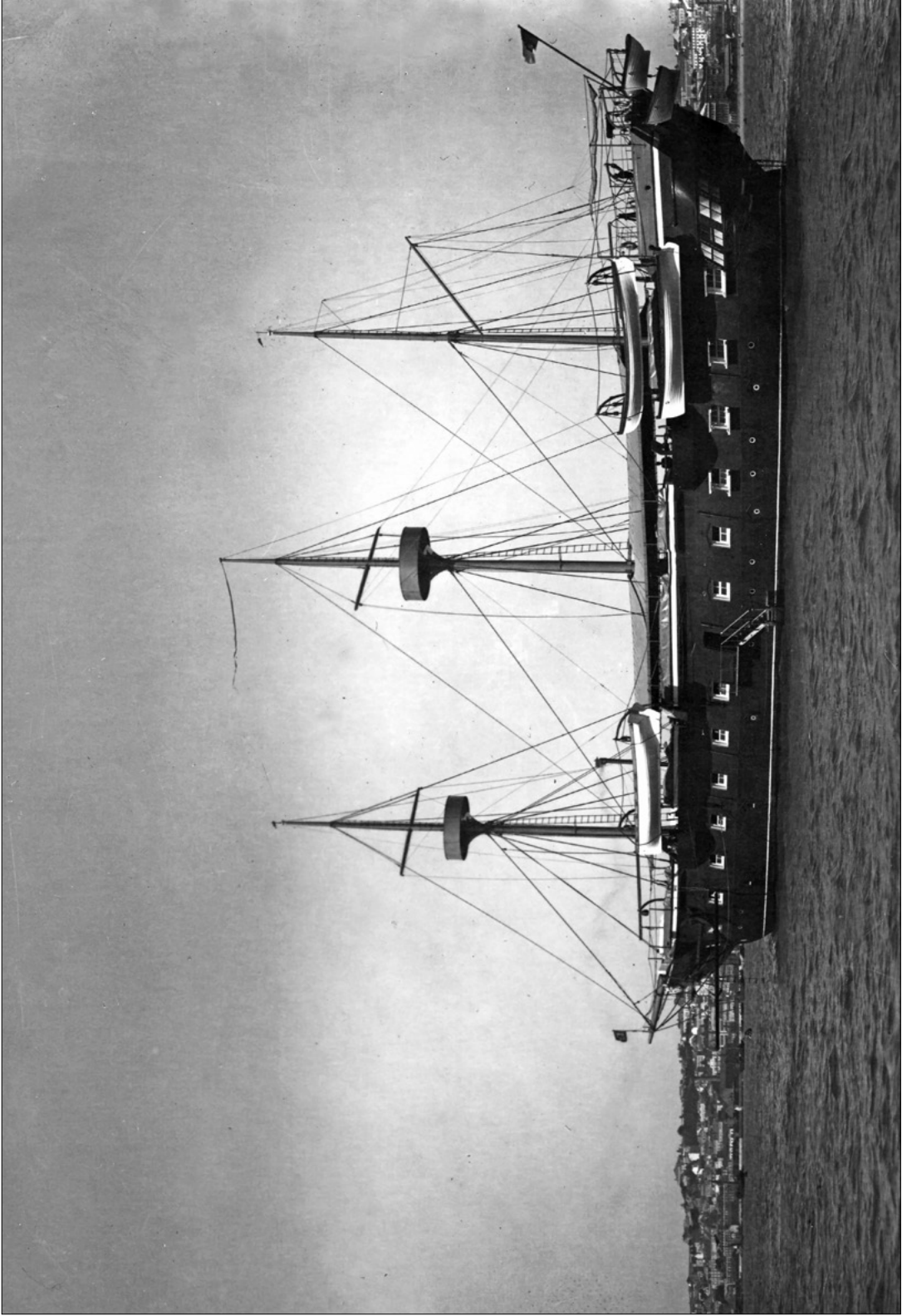


Fig. 12 – Fragata D. Fernando II e Glória (1843).

---

**SORI**, António Filipe Marx de  
(Lisboa, 09.02.1833- Lisboa, 02.05.1914).  
Marinha.

Filho de Filipe Marx Sori.

Assenta praça na Armada, em 17 de Outubro de 1843, como aspirante a guarda-marinha, prestando serviço nas fragatas *D. Maria II* e *D. Fernando* e nos vapores *Conde do Tojal* e *Mindelo*. Em 1856, é promovido a segundo-tenente e, em 1867, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no vapor *Mindelo*, na nau *Vasco da Gama*, na corveta *Goa* e no brigue *Vila Flor*. Presta serviço no Quartel do Corpo de Marinheiros e na Estação Naval de Angola.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 16 de Agosto de 1876. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1883) e de capitão-de-mar-e-guerra (1889). Como tal, é Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição da Direcção-Geral da Marinha e Bibliotecário da Escola Naval.

Por Decreto de 25 de Outubro de 1895, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante.

Paralelamente à sua carreira militar, dentro de várias obras por si escritas, destaca-se a monografia “*Descobrimientos dos Portugueses nos séculos XV e XVI. Causas que os determinaram, sua importância e consequências mais notáveis que d’elles resultaram*” (1867).

Falece, em Lisboa, a 2 de Maio de 1914.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/140; Livro Mestre da Classe de Marinha: A/84; B/25; Livro Mestre de Reformados I/208.

**Bibliografia:** Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 54-55. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval).

---

**SOUSA**, António Sérgio de  
(Lisboa, 19.02.1809 - Goa, 03.05.1878).  
Marinha.

1.º Visconde Sérgio de Sousa.

Filho de Zeferino José de Sousa, pai do vice-almirante António Sérgio de Sousa e avô do marinheiro, ensaísta e historiador António Sérgio.

Depois de completar o curso da Academia de Marinha, a 28 de Março de 1832, passa a voluntário, vindo a ser promovido a guarda-marinha a 3 de Setembro de 1832. No ano seguinte, obtém as patentes de segundo e de primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas escunas *Coquete*, *Amélia* e *Liberal*, na galera *Alegria*, nas corvetas *Vila da Praia* e *Constituição*, na fragata *D. Pedro*, nas naus *D. João VI* e *Cabo de S. Vicente* e na barca *Regência de Portugal*. Presta serviço nas Estações Navais do Maranhão e de Angola e no Depósito de Marinheiragem do Tejo.

Como apoiante da *causa liberal*, toma parte no desembarque do Mindelo e no combate ocorrido ao largo do Cabo de S. Vicente. Neste decurso, acaba por ser louvado e condecorado.

Ascende a oficial superior, em 1845, com o posto de capitão-tenente. Em 1849, sendo promovido a capitão-de-fragata, assume as funções de Governador do distrito de Moçâmedes. Dois anos mais tarde, interinamente, exerce o mesmo cargo na província de Angola. Nos anos seguintes, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1862) e é nomeado ajudante de campo de D. Luís.

Ascende ao almirantado, em 1866, com o posto de contra-almirante. Graduado, depois, em vice-almirante, é nomeado Ministro Plenipotenciário de D. Luís e Governador de Macau (1868-1872). Em 1877, é indigitado no cargo de Governador-Geral do Estado da Índia e promovido a vice-almirante. Por Decreto de



31 de Julho de 1877, é-lhe concedido o título de Visconde de Sérgio de Sousa. Falece, em Goa, a 3 de Maio de 1878.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/5-203-204-205.

**Bibliografia:** G. J. RIBEIRO, in *Galeria Militar Contemporânea*, n.º 11, 1.º ano, Tipografia J.H. Verde, Lisboa, 1878, p. 90.

---

**SOUSA**, Francisco Maximiliano de (Lisboa, 24.07.1775 - ?, 28.09.1835)

Filho de Carlos António Ferreira Monte, sargento-mor, e de D. Maria Rosa de Sousa Vieira.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, em 18 de Janeiro de 1789, sendo, por Aviso de 12 de Junho de 1792, nomeado brigadeiro da 2.ª Brigada. Nos anos de 1793, 1795, 1796 e 1806 obtém, respectivamente, as patentes de segundo-tenente, primeiro-tenente, capitão-tenente e de capitão-de-fragata. Em 1807, comanda o bergantim *Vidor* que acompanha a Família Real para o Brasil.

De regresso a Lisboa, em 29 de Janeiro de 1821, é nomeado pelas Cortes Constituintes Ministro e Secretário de Estado da Marinha, cargo que acumula com a presidência do Conselho do Almirantado.

Falece com o posto de chefe-de-esquadra, em 28 de Setembro de 1835.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/191; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/215; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/49.

**Bibliografia:** João Andrade NUNES, “*Incongruências do Foro Militar: O Processo de*

*Francisco Maximiliano de Sousa (1822-1823)*”, in SILVA, Cristina Nogueira da; e SEIXAS, Margarida (coordenação), *Estudos Luso-Hispânicos do Direito*, Editorial Dykinson; Madrid, 2021, pp. 491-516. Disponível em <http://hdl.handle.net/100016/32002>.

---

**SOUTO-MAIOR**, Francisco Manoel (Lisboa, ? - ?, 28.09.1810)

Sem dados de filiação e de nascimento. Possivelmente, familiar do almirante Manuel da Cunha Souto-Maior.

A 10 de Abril de 1780, é promovido a sargento-de-mar-e-guerra e, em 1784, a tenente-do-mar (primeiro-tenente). Em 1789, ao obter a patente de capitão-tenente, torna-se oficial superior. Como capitão-de-fragata (1793), comanda o bergantim *Gaivota do Mar*. Mais tarde, com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1796), é-lhe confiado o comando do navio *S. João Príncipe*.

A 29 de Novembro de 1807, debaixo das ordens do comandante da esquadra Manuel da Cunha Souto-Maior, comanda, até ao Brasil, a nau *Rainha de Portugal*.

Já em terras de Vera-Cruz, a 8 de Março de 1810, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão. No final do mesmo mês, é nomeado oficial-às-ordens do Infante D. Pedro. A 13 de Maio do mesmo ano, obtém a patente de chefe-de-esquadra. Falece a 28 de Setembro de 1810.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/206; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/157-215; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/119-147; caixa 782.

---

**SOUZA, João de**  
(?, ? - Porto, 11.01.1858)

São desconhecidos os dados de naturalidade, nascimento e filiação.

Sendo aluno da Real Academia de Marinha, a 8 de Junho de 1796, é promovido a sargento-de-mar-e-guerra. Obtém as patentes de segundo-tenente, em 6 de Abril de 1797, e de primeiro-tenente, em 13 de Maio de 1802.

Ascende a oficial superior, em 17 de Dezembro de 1806, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1813) e de capitão-de-mar-e-guerra (1817).

Ingressa no almirantado, em 14 de Novembro de 1838, com a graduação a chefe-de-divisão. Obtém a patente de chefe-de-esquadra em 22 de Novembro de 1843. Falece, no Porto, a 11 de Janeiro de 1858.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/13v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/125; Livro Mestre XI de Oficiais de Marinha, n.º 2462/4.

---

**TAVARES, José Severo**  
(Lisboa, 08.10.1820 - ?, 09.11.1907).  
Marinha.

Filho de Francisco de Paula Tavares.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 16 de Junho de 1832, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 27 de Novembro de 1837. Em 1842 e 1851, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no vapor *Terceira*, nas corvetas *D. João I* e *Príncipe Regente*, na fragata *D. Maria II*, na charrua *Magnânima*, na nau *Vasco da Gama* e no brigue *Mondego*.

A 12 de Outubro de 1862, é promovido a capitão-tenente. Como tal, comanda a corveta *Bartolomeu Dias*. Seguem-se as promoções a capitão-de-fragata (1869) e a capitão-de-mar-e-guerra (1873). Durante este período, comanda as corvetas *Estefânia* e *Bartolomeu Dias* e é Presidente da Administração da Marinha.

Por Decreto de 3 de Fevereiro de 1874, passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante. Falece a 9 de Novembro de 1907.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/90; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/103; Livro Mestre de Reformados I/58.

---

**TAVARES, Manoel de Jesus**  
(?, ? - ?, ?)

Não se conhecem os dados relativos à naturalidade, filiação, datas de nascimento e morte.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, em 23 de Setembro de 1783, por nomeação do Marquês de Angeja, Capitão-General da Armada. Em 8 de Dezembro de 1786, pede a demissão e é-lhe concedida. Porém, volta a assentar praça, passando a tenente-do-mar, por Decreto de 2 de Janeiro de 1788.

Ascende a oficial superior, em 12 de Maio de 1792, com o posto de capitão-tenente. Seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1796) e de capitão-de-mar-e-guerra (1797). Sendo comandante da nau *D. Maria I*, pela perda do navio aquando do seu envio a Cádiz com o propósito de ajudar a reprimir uma revolta popular contra Fernando VII, entra em Conselho de Guerra, em 8 de Agosto de 1810. Por sentença do Conselho de Justiça do Conselho do Almirantado, foi suspenso do posto

pelo período de dois anos. No ano seguinte, vê a sua pena minorada, por revisão da sentença.

Ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão graduado, em 15 de Novembro de 1817. Passa a efectivo em 1819. A 1821, é nomeado deputado de uma comissão de Marinha estabelecida no Arsenal.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/131v-168v; Livro Mestre VI do Corpo da Armada Real, n.º 379/44v; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/170-189.

---

**TELLES**, Francisco Maria  
(?, 1744 - Lisboa, 08.08.1856)

A naturalidade e a filiação são desconhecidas.

Assenta praça na Armada, como aspirante a guarda-marinha, a 24 de Dezembro de 1789, em consequência da proposta do comandante da Companhia de Guardas-Marinhas, o Conde de S. Vicente. É promovido a guarda-marinha, em 24 de Janeiro de 1793. No mesmo ano, obtém a patente de segundo-tenente e, dois anos mais tarde, a de primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 20 de Outubro de 1796, com o posto de capitão-tenente. A 23 de Julho de 1805, fica agregado à Companhia dos Guardas-Marinhas. Um ano mais tarde, é promovido a capitão-de-fragata (1806) e, em 1808, a capitão-de-mar-e-guerra.

Ingressa no almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com a graduação de chefe-de-divisão, passando a efectivo em 1820. No mesmo ano, assume o comando da Companhia dos Guardas-Marinhas, o qual se prolongará até 1823. Simultaneamente, é vogal do Conselho Supremo Militar, no Rio de Janeiro. Graduado em

chefe-de-esquadra (1824), passa a efectivo em 12 de Outubro de 1827.

Já na reforma, falece, em Lisboa, com o posto de vice-almirante, a 8 de Agosto de 1856.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/217; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/50; caixa 783.

**Bibliografia:** *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro para o ano de 1856*, 13.º ano, Eduardo e Henrique Laemerth, Rio de Janeiro, p. 208; Laurénio LAGO, *Conselheiros de Guerra, Vogais e Ministros do Conselho Supremo Militar – Ministros do Supremo Tribunal Militar: dados biográficos 1808-1943*, Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1944, p. 19.

---

**TESTA**, Carlos  
(Lisboa, 14.09.1823 - Lisboa, 20.02.1891).  
Marinha.

Filho de José Testa.

Assenta praça na Armada, a 12 de Dezembro de 1839, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Março de 1843. A sua carreira naval inicia na costa ocidental africana, mais concretamente, a fiscalizar o tráfico ilegal de escravos. Em 1847 e 1859, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, no brigue *Serra do Pilar*, nas corvetas *Iris*, *Porto* e *Bartolomeu Dias* e nos vapores *Infante D. Luiz*, *Mindelo* e *Terceira*. Presta serviço como lente da Escola naval.

A 31 de Outubro de 1866, é promovido a capitão-tenente, ascendendo a oficial superior. Seguem-se os postos de capitão-de fragata (1873) e de capitão-de-mar-e-guerra (1879). Durante este

período, comanda os transportes *África e Índia*. Concomitantemente, interessado pelas mais diferentes áreas científicas, Carlos Testa escreve sobre a influência europeia em África, sobre questões de navios e as transformações que a guerra naval atravessava no final do século XIX.

Ascende ao almirantado em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1891.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/147; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/148-182; Livros Mestre da Classe de Marinha: A/40; B/11-43; C/94.

**Bibliografia:** Jorge Manuel Moreira da SILVA, *A Marinha e a História. Dois séculos de Historiografia Naval*, 2016, pp. 51-53. Disponível em: [https://www.academia.edu/31350779/A\\_MARINHA\\_E\\_A\\_HISTÓRIA\\_Dois\\_Séculos\\_de\\_Historiografia\\_Naval](https://www.academia.edu/31350779/A_MARINHA_E_A_HISTÓRIA_Dois_Séculos_de_Historiografia_Naval).

---

**THEMUDO**, Luiz António  
(Lisboa, 30.08.1836 - ?, 04.04.1898).  
Marinha.

Filho de Luiz António Themudo.

Assenta praça na Armada, em 3 de Março de 1849, como aspirante de 3.º classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 12 de Abril de 1858. Em 1860 e 1869, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Estefânia* e *Goa* e nos brigues *Carvalho*, *Rodvalho* e *Pedro Nunes*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e Moçambique, na Escola Prática de Artilharia Naval e é Secretário-geral do Governo de S. Tomé e Príncipe.

Ascende a oficial superior, em 23 de Outubro de 1879, com o posto de capitão-tenente. Como

capitão-de-fragata (1887), em 1888, é nomeado vogal da Comissão encarregada de redigir um projecto de Regulamento Disciplinar da Armada e, no ano seguinte, assume o comando da corveta *Mindelo*. Como capitão-de-mar-e-guerra (1890), é indigitado no cargo de Vice-Presidente do Conselho Fiscal da Administração Naval, Chefe do Depósito do Material da Marinha, Director dos Serviços Fabris do Arsenal de Marinha e Chefe do Departamento Marítimo do Norte.

Ascende ao almirantado, em 29 de Dezembro de 1896, com a patente de contra-almirante e passa à situação de reforma. Falece a 4 de Abril de 1898.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/113; B/173; C/166.

---

**TOMPSON**, Daniel  
(?, ? - Rio de Janeiro, 25.10.1815)

Não se conhecem os dados relativos à naturalidade, filiação e data de nascimento.

Sendo piloto de embarcações ligeiras e de curso em Gibraltar, entra ao serviço da Armada de Portugal, com o posto de tenente-do-mar, por Decreto de 2 de Abril de 1786.

É promovido a capitão-tenente, em 14 de Agosto de 1786. Segue-se a obtenção da patente de capitão-de-fragata (1793), com a qual é Comandante do bergantim *Voador* e integra a Esquadra que participa numa missão, com a frota inglesa, no Canal da Mancha, comandada pelo Tenente-General José Sanches de Brito. Seguidamente, integra as esquadras comandadas pelo chefe-de-divisão Pedro de Mariz de Sousa Sarmiento e pelo chefe-de-esquadra António Januário do Vale (1794). Como capitão-de-mar-e-guerra (1796), presta serviço

como Administrador dos Armazéns de Coína (1801).

Em 1807, acompanha a Família Real até ao Brasil. Já no Rio de Janeiro, em 8 de Março de 1808, ascende ao almirantado, com o posto de chefe-de-divisão. Falece, no Rio de Janeiro, a 25 de Outubro de 1815.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha n.º 385/126v-164; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha n.º 386/115; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/174v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/15.

---

**VALADIM, Eduardo Augusto**  
(Lisboa, 08.07.1835 - Lisboa, 21.02.1907).  
Marinha.

Filho de Thomas Henrique Valadim.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 9 de Agosto de 1853, sendo promovido a guarda-marinha, em 26 de Maio de 1858. Em 1860, obtém a patente de segundo-tenente e, em 1871, a de primeiro-tenente. Durante este período, embarca na corveta *Goa* e *Estefânia*, nas escunas *Trindade* e *Cabo Verde*, na nau *Vasco da Gama* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e Moçâmedes, é promotor de Conselhos de Guerra, Capitão do Porto da Figueira e Comandante da 1.ª Divisão do Corpo de Marinheiros.

Em 9 de Novembro de 1880, é promovido a capitão-tenente. Sete anos depois, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1890, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval de África Ocidental e América do Sul, Chefe do Depósito do Material da Marinha, Director dos Serviços

Fabris do Arsenal, Director dos Serviços Fabris da Marinha, Chefe do Departamento Marítimo do Sul e Capitão do Porto de Faro.

A 5 de Abril de 1900, reforma-se, por equiparação, no posto de vice-almirante.

Falece, em Lisboa, a 21 de Fevereiro de 1907.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/114; C/105; E/32; Livro Mestre de Reformados I/11-239.

---

**VALADIM, Thomas Henrique**  
(?, ? - ?, 23.01.1876)

Não se conhecem os dados relativos à naturalidade e data de nascimento.

Pai do vice-almirante Eduardo Augusto Valadim.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 27 de Junho de 1810, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Dezembro de 1811. Em 1814 e 1817, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 22 de Fevereiro de 1820, com o posto de capitão-tenente. É demitido da Armada, por Decreto de 25 de Agosto de 1835. Voltando a ser integrado, seguem-se os postos de capitão-de-fragata (1844) e de capitão-de-mar-e-guerra (1853). Como tal, é adido ao Corpo de Veteranos de Marinha.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 30 de Janeiro de 1856, com o posto de chefe-de-divisão.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/66v; Livro Mestre II do Corpo de Marinha, n.º 410/224; Livro Mestre XI de Oficiais de Marinha, n.º 2462/100; Livro Mestre de Reformados I/11.

---

**VASCONCELLOS**, Filipe de Barros e  
(Maranhão, 25.05.1754 - ?, ?)

É desconhecida a sua filiação, assim como a data e o local da morte.

Assenta praça na Armada, em 3 de Abril de 1783, como guarda-marinha. É promovido a tenente-do-mar, em 1788, e, em 1790, é incorporado no Corpo de Marinha.

Ascende a oficial superior, em 16 de Dezembro de 1791, com o posto de capitão-tenente. Em 1796, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1802, a de capitão-de-mar-e-guerra efectivo. A 18 de Maio de 1801, é nomeado Intendente da Marinha do Maranhão. Mais tarde, aquando da transferência da Corte para o Brasil, encontra-se a prestar serviço na Intendência da Marinha do Maranhão.

Ingressa no almirantado, em 13 de Maio de 1808, com o posto de chefe de divisão. A 13 de Maio de 1818, passa à situação de reforma.

**AHM:** Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/211; Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/169-176; Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/128-164. Livro Mestre I do Corpo de Marinha I/27.

---

**VELASCO**, José Joaquim Xavier de  
(?, ? - ?, 09.12.1839)

Sem dados de filiação, nascimento e naturalidade.

Assenta praça na Armada, como guarda-marinha, a 3 de Abril de 1783, vindo a ser promovido a tenente-do-mar em 17 de Fevereiro de 1787.

Por Decreto de 20 de Outubro 1796, obtém a patente de capitão-tenente. Seguem-se os

postos de capitão-de-fragata (1797) e de capitão-de-mar-e-guerra (1806). Sendo comandante da fragata *Amazona*, da esquadra que cruzou o Estreito de Gibraltar, comandada pelo chefe-de-divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, entra com este, e demais comandantes de navios da dita esquadra, em Conselho de Guerra, vindo a ser afastado do serviço, por sentença de 25 de Maio de 1811. Contudo, é reintegrado no mesmo posto, em 2 de Dezembro de 1815.

Ascende ao almirantado, a 15 de Novembro de 1817, com a graduação de chefe-de-divisão, passando a efectivo em 1819.

Passa à situação de reforma, por Decreto de 21 de Agosto de 1835. Falece a 9 de Dezembro de 1839.

**AHM:** Livro Mestre I da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 385/182; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/39; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/6v; Livro Mestre I do Corpo de Marinha, n.º 409/41.

---

**VIANA**, João de Carvalho Ribeiro  
(Lisboa, 1831 - ?, 20.01.1890). Marinha.

Filho de João de Carvalho Ribeiro Viana.

Assenta praça na Armada, como aspirante, a 9 de Dezembro de 1842, embarcando no vapor *Infante D. Luiz* e na corveta *D. João I*. Depois de completar os estudos na Escola Naval, é promovido a guarda-marinha, em 23 de Outubro de 1849. Em 1852 e 1862, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na charrua *Príncipe Real*, nas corvetas *8 de Julho* e *Estefânia*, na fragata *D. Fernando* e na nau *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval da América do Sul e no Quartel do Corpo de Marinheiros.

Seguem-se as promoções a capitão-tenente (1871), a capitão-de-fragata (1877) e a capitão-de-mar-e-guerra (1884). Durante este período, é ajudante do Major-General da Armada, Secretário-Geral, interino, da Intendência da Marinha de Lisboa, Chefe da 1.<sup>a</sup> Direcção do Arsenal de Marinha e 2.<sup>o</sup> Comandante da Companhia dos Guardas-Marinhas.

Por Decreto de 14 de Setembro de 1887, passa à situação de reforma, no posto de contra-almirante. Falece a 20 de Fevereiro de 1890.

**AHM:** Livro Mestre XII dos Oficiais da Armada 1, n.º 381/172; Livro Mestre XIII dos Oficiais da Armada 2, n.º 382/179; Livros Mestres da Classe de Marinha: A/57; B/19; Livro Mestre de Reformados I/98.

---

**VICTORIO, José Joaquim**  
(?, ? - ?, 14.10.1836)

São desconhecidos os dados de naturalidade, filiação, data de nascimento e local de morte.

Depois de prestar serviço como sargento-mor no Corpo de Engenheiros, na Foz do Amazonas, por Decreto de 17 de Dezembro de 1797, é promovido a capitão-de-fragata, para ter exercício como Intendente da Marinha do Pará.

Após ter sido nomeado Governador do Rio Negro (1806), em 13 de Maio de 1808, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 15 de Novembro de 1817, com o posto de chefe-de-divisão.

A 21 de Agosto de 1835, passa à situação de reforma. Falece em 14 de Outubro do ano seguinte.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/44v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/8v; caixa 786-11.

---

**VIDIGAL, Rafael Florêncio da Silva**  
(Lisboa, ? - ?, 16.09.1875). Marinha.

Filho de Agostinho José Martins Vidigal.

Assenta praça na Armada, como voluntário, no dia 25 de Abril de 1815. É promovido a segundo-tenente, no mesmo ano, a 17 de Dezembro, e a primeiro-tenente, em 15 de Novembro de 1817. Como oficial subalterno, embarca nas naus *S. Sebastião* e *D. João VI* e na escuna *Real*.

Ascende a oficial superior, em 24 de Junho de 1826, com o posto de capitão-tenente. Como capitão-de-fragata (1842), é Governador de Damão e, como capitão-de-mar-e-guerra (1847), vogal da Secção de Marinha do Supremo Conselho de Justiça Militar (1853).

Ingressa no almirantado, em 19 de Dezembro de 1860, com o posto de chefe-de-divisão. Por força da Carta de Lei de 2 de Junho de 1866, o seu posto passa a ser designado contra-almirante. Passa à situação de reforma, por Decreto de 8 de Novembro de 1871, com o posto de vice-almirante. Falece a 16 de Setembro de 1875.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/71; Livro Mestre III do Corpo de Marinha, n.º 411/161; Livro Mestre XII de Oficiais da Armada 1, n.º 381/9; Livro Mestre XIII de Oficiais da Armada 2, n.º 382/9. Livro Mestre de Reformados I/2.

---

**VIEIRA, José Maria**  
(?, ? - ?, 24.12.1845)

É desconhecida a data de nascimento, assim como a naturalidade e filiação.

Sendo piloto embarcado a bordo de navios da Armada Real, assenta praça na Armada,

como 1.º piloto, em 4 de Novembro de 1796. No dia seguinte, é promovido a segundo-tenente. A 23 de Maio de 1798 obtém o posto de primeiro-tenente e, em 17 de Dezembro de 1806, o de capitão-tenente.

Em 1807, estando embarcado na nau *Medusa*, integra a esquadra que transporta a Família Real até ao Rio de Janeiro. Chega ao Rio de Janeiro, é promovido a capitão-de-fragata (1808) e, mais tarde, a capitão-de-mar-e-guerra (1840).

Ascende ao almirantado, em 27 de Maio de 1842, com o posto de chefe-de-divisão. Falece a 24 de Dezembro de 1845.

**AHM:** Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/104v; Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/18v; Livro Mestre XI de Oficiais de Marinha, n.º 2462/11.



## OFICIAIS GERAIS ESTRANGEIROS

---

**BERKELEY, George Cranfield**  
(?, 10.8.1753 - Londres, 25.2.1818)

Filho de Augustus Berkeley e de Elizabeth Drax.

Depois de efectuar os estudos preparatórios no Eton College, em 1766, entra ao serviço da Royal Navy. Entre 1767 e 1769, embarca no navio *Guernsey*, sob o comando de Hugh Palliser, na Terra Nova. Nesta província, durante dois anos, adquire conhecimentos em marinharia e topografia. Findo este período, presta serviço no Mediterrâneo, a bordo da fragata *HMS Alarm*. Nos anos seguintes, é promovido aos postos de tenente (1774), capitão-de-mar-e-guerra (1780), contra-almirante (1799) e de vice-almirante (1805). De igual modo, é nomeado comandante da Esquadra da América do Norte (1806) e da Esquadra das Índias Ocidentais e da Costa da Irlanda.

No âmbito da Guerra Peninsular e por solicitação de Wellington, em Janeiro de 1809, desembarca no Porto de Lisboa para comandar as rotas de abastecimento do exército anglo-português. As suas esferas de ação e os seus préstimos em território nacional levam D. João VI, em 24 de Maio de 1810, a atribuir-lhe a patente de almirante, o mais elevado posto militar na hierarquia naval portuguesa. Como tal, exerce o cargo de Almirante-General da Armada, na Metrópole, como lugar-tenente do Infante D. Pedro de Bragança.

Paralelamente à sua carreira militar, Berkeley desenvolve uma extensa carreira política ao serviço do Parlamento inglês, como deputado da Câmara dos Comuns (1783 a

1810). Falece, em Londres, a 25 de Fevereiro de 1818.

**AHM:** Documentação avulsa, caixa 815-3-3.

**Bibliografia:** “Berkeley, Sir George Cranfield,” in *Dictionary of Canadian Biography*, vol. 5, University of Toronto/Université Laval, 2003. Disponível em: [http://www.biographi.ca/en/bio/berkeley\\_george\\_cranfield\\_5E.html](http://www.biographi.ca/en/bio/berkeley_george_cranfield_5E.html).

---

**DOUGLAS, John (ou João)**  
(?, ? - Rio de Janeiro, 26.04.1818)

Escassos são os dados biográficos sobre este oficial.

De origem inglesa, assenta praça na Armada, por indicação de D. João d’Almeida, Ministro Plenipotenciário em Inglaterra, como capitão-de-fragata, a 16 de Julho de 1793, na condição de receber o dobro do valor normal de salário para o cargo. Em 5 de Junho de 1797, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Por Aviso dos Governadores do Reino, de 10 de Fevereiro de 1809, é incumbido de embarcar, como 2.º Comandante, na fragata *Pérola*. Contudo, o mesmo não se vem a verificar. A 22 de Outubro de 1810, rumo até ao Rio de Janeiro, no bergantim *Destemido*.

Ascende ao almirantado, a 17 de Dezembro de 1811, com o posto de chefe-de-divisão. Falece, no Rio de Janeiro, em 26 de Abril de 1818.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/76; Livro Mestre V do Corpo da Armada Real, n.º 378/29v; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/33.

**Bibliografia:** *História da Marinha Portuguesa. Navios, marinheiros e arte de navegar (1669-1823)*, coord. José Manuel Malhão Pereira, Academia de Marinha, Lisboa, 2012, p. 273.

---

## DUNCAN, Crawford

(?, ? - ?, ?)

Desconhecem-se dados biográficos acerca deste militar.

De origem inglesa, é contratado em Inglaterra, por indicação de D. João d'Almeida, Ministro Plenipotenciário, para o serviço da Marinha Portuguesa, em condições de vencer soldo dobrado. Desta forma, assenta praça na Armada, como primeiro-tenente, a 16 de Dezembro de 1793. Seguem-se as promoções a capitão-tenente, em 20 de Outubro de 1796, a capitão-de-fragata, em 1 de Agosto de 1797, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 12 de Fevereiro de 1799.

Toma parte na batalha do Cabo de São Vicente, em 1797, a bordo da fragata *Andorinha*, sob o comando do Marquês de Nisa. Durante a ocupação napoleónica do reino, emigrou para a esquadra inglesa, a fim de ir para Inglaterra e, posteriormente, para a América do Norte.

Ascende ao almirantado, a 13 de Maio de 1810, com o posto de chefe-de-divisão. Em 1822, com 65 anos de idade, mantém-se ao serviço da coroa portuguesa.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/176; Livro Mestre IV do Corpo da Armada Real, n.º 377/132; Livro Mestre I do Corpo da Marinha, n.º 409/29.

---

## HARDY, Thomas Masterman

(Kingston, 05.04.1769 - Londres, 20.09.1839)

Filho de Joseph Hardy e Nanny Hardy.

Ingressa na Marinha Britânica, a 30 de Novembro de 1781, a bordo do navio *Helena*,

como *captain's servant*. Em Abril de 1782, é-lhe dada dispensa para frequentar a Crewkerne Grammar School. No ano de 1790, regressa à *Royal Navy*, como guarda-marinha (*midshipman*), servindo a bordo do navio *Amphitrite*, com o qual participa na captura do porto de Toulon, pelos britânicos, em 1793. Neste mesmo ano, é promovido a tenente. Serve, neste posto, na fragata *La Minerve*, quando Lord Nelson é nomeado comodoro do mesmo navio, com quem trava uma relação de mútua admiração e consideração.

Em Junho de 1797, é promovido a capitão-de-fragata, comandando o brigue francês *Mutine*, capturado no Porto de Santa Cruz. Com este navio participa, com Lord Nelson, na destruição da esquadra francesa, na Batalha do Nilo. Pela sua prestação nesta batalha é promovido a comandante do navio-almirante de Nelson, *Vanguard*. De entre os vários serviços na Marinha Britânica, destaca-se o acompanhamento de Lord Nelson, em especial na campanha que culmina na Batalha de Trafalgar, onde actua como Chefe do Estado-Maior.

Entre 1809 e 1812, vem para Portugal, como mercenário, onde é nomeado Comandante-em-chefe da esquadra britânica que apoia Sir Arthur Wellesley. Como tal, é-lhe concedida a patente de chefe-de-divisão da Armada Real.

Rumando ao Brasil, acompanha o processo de independência e a retirada da guarnição portuguesa, até ser substituído por Sir George Eyre. Em Maio de 1825, é promovido a chefe-de-esquadra. De regresso a Inglaterra, entre 1830 e 1834, desempenha o cargo de *First Sea Lord*. Falece a 20 de Setembro de 1839, em Londres.

**Bibliografia:** Brian VALE, “A vida e a carreira do Vice-Almirante Sir Thomas Masterman Hardy”, in *Revista Navigator*, n.º 5, 1972, pp. 6-11.

---

**MARTIN, Jorge (ou José)**  
(?, 1764 - ?, 28.07.1847).

Filho de William Martin, oficial da *Royal Navy*, e de Arabella, filha do almirante Sir William Rowley.

Descendente de uma família com grande tradição militar naval, inicia a sua carreira a bordo do *Monarch 64*, sob o comando do seu tio Joshua Rowley, mais tarde vice-almirante.

Como mercenário, entra ao serviço da Marinha Portuguesa, em 16 de Dezembro de 1793. Recebendo o comando de vários navios, toma parte na batalha ao largo do Cabo de S. Vicente (1797), no bloqueio de Malta (1798-1800) e no cerco de Cádiz (1805).

Em 30 de Agosto de 1812, tendo a patente de vice-almirante (1810), é promovido a almirante. Em 26 de Novembro, é nomeado Almirante Comandante da Marinha de Portugal. De igual modo, é empossado Conselheiro do Almirantado.

Regressando, mais tarde, à sua terra natal, em 27 de Março de 1824, é nomeado Comandante-em-chefe, em Portsmouth. Em 9 de Novembro de 1846, é elevado à dignidade de almirante de esquadra. Falece em 28 de Julho de 1847.

**AHM:** Livro Mestre III da Corporação dos Oficiais da Marinha, n.º 386/177v.

**Bibliografia:** *Correio Braziliense ou Armazem Literario, vol. IX, Officina do Correio Braziliense, St. John's Square, Londres, 1812*, pp. 969-971. Admiral Sir George Martin. Disponível em: <https://www.rmg.co.uk/collections/objects/rmgc-object-14325>.

---

**NAPIER, Sir Charles John**  
(Falkirk, 06.03.1786 - Hampshire, 06.11.1860)  
Conde do Cabo de S. Vicente.

Descendente de uma família com larga tradição naval, é filho de Charles Napier, oficial da Royal Navy, e neto de Sir Francis Napier, 6.º Lord Napier of Merchistoun.

Alistando-se na Royal Navy, é promovido a guarda-marinha, em 1800, e começa por embarcar no HMS *Renown*, o navio almirante de Sir John Borlase Warren. Depois de servir neste navio, é colocado na guarnição da fragata *Greyhound*, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra William Hoste. Ainda embarcado no mencionado navio, em 1805, obtém o posto de tenente.

Em 1809, tomando parte na conquista de Fort Edouard, na Martinica (Caráibas), é promovido, por distinção, a capitão-de-mar-e-guerra. No ano seguinte, enviado a Portugal, assiste às batalhas do Buçaco e de Torres Vedras. Regressa a Inglaterra, em 1811, sendo-lhe confiado o comando da fragata *HMS Thames*. Com ela, é enviado para o Mediterrâneo, a fim de provocar danos à navegação francesa. De Setembro a Novembro do mesmo ano, participa na ofensiva britânica lançada à costa napolitana. Pelos bons serviços prestados, é agraciado, por Fernando I das Duas Sicílias, com o título de Cavaleiro de Ponza.

Em 1831, no âmbito das *lutas liberais*, é enviado aos Açores com a missão de proteger os súbditos britânicos que ali residiam. Trava amizade com o Marquês de Palmela e interessa-se pela causa liberal.

Deste modo, em 1833, é contratado como mercenário para substituir o almirante Sertorius. Para não perder a sua patente na Royal Navy, servindo Portugal sem licença do governo inglês, adota o pseudónimo de Carlos Ponza.

Chegado ao Porto, em 1 de Junho de 1833, no dia 10, é nomeado Comandante-em-chefe e Major-General da esquadra liberal destinada a derrotar a esquadra de D. Miguel. A batalha entre as duas esquadras teve lugar a 5 de Julho, ao largo do Cabo de São Vicente. Com saldo

positivo para os liberais, nesta batalha falece o almirante Manuel António Barreiros, comandante da esquadra miguelista.

Finda a guerra civil, após a Convenção de Évora-Monte, é exonerado do comando da esquadra com o posto de almirante honorário (15 de Outubro de 1834).

De regresso a Inglaterra e depois de publicar a obra “*An Account of the War in Portugal*” (1836), é readmitido na Royal Navy, no posto de capitão-de-mar-e-guerra, tendo-lhe sido perdoada a sua passagem ilegal, como *Carlos de Ponza*, pela Armada Real Portuguesa.

Em Maio de 1847, é nomeado Comandante da Esquadra do Canal e, em 1854, com o início da Guerra da Crimeia, é nomeado Comandante-em-chefe das forças navais britânicas no mar Báltico. Face aos fracos resultados obtidos, é demitido do aludido cargo. Como tal, retira-se da carreira militar e dedica-se à atividade política, até ao seu falecimento, como deputado na Câmara dos Comuns.

Recebe o título de visconde do Cabo de São Vicente, por Decreto de 10 de Agosto de 1833, o qual é alterado para de conde do Cabo de São Vicente, por Decreto de 7 de Dezembro de 1842.

Falece, em Inglaterra (Hampshire), a 6 de Novembro de 1860.

**Bibliografia:** S. Austin ALLIBONE, “Napier, Vice-Admiral Sir Charles John”, *A Critical Dictionary of English Literature and British and Authors*, vol. 2, J. B. Lippincott & Co., Philadelphia, 1822, pp. 1397-1398; Carlos NAPIER, *Guerra da Sucessão em Portugal. D. Pedro e D. Miguel*, vols. I e II, tradução Manuel Codina, Typographia Commercial, Lisboa, 1841; António Álvaro Dória, “Napier, Carlos”, in *Dicionário de História de Portugal*, Direcção de Joel Serrão, vol. IV, Livro Figueirinhas, Porto, 1992, pp. 365-367.

---

**SERTORIUS**, Rose George

(Bombaím, 09.08.1790 - Lymington, 13.04.1885)

Visconde da Piedade, 1.º Visconde do Mindelo e 1.º Conde de Penha Firme.

Filho de John Conrad Sartorius, coronel.

Ingressa na Marinha Britânica, em Junho de 1801. Em 1805, com 16 anos de idade, participa na batalha de Trafalgar. É promovido a tenente, em 5 de Março de 1808. Com este posto, faz parte da guarnição da fragata *HMS Success*, comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra John Ayscough. Em 1 de Fevereiro de 1812, promovido ao posto de capitão-de-fragata, é-lhe confiado o comando do brigue *HMS Avon*. Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Terminada a guerra com a França napoleónica, em 1815, a Marinha Real Britânica desmobiliza uma significativa parte do seu dispositivo bélico e, com essa medida, verifica-se a saída de grande número de oficiais que acabam por procurar fortuna e fama em armadas estrangeiras. George Sertorius é um exemplo desta realidade.

Em 1832, é contratado pelos liberais portugueses para comandar as poucas forças navais de que o Regente D. Pedro dispunha. Nestas funções, com o posto de vice-almirante, freta navios, prepara a expedição que sai de Belle Isle e comanda a esquadra que transporta os cerca de 7500 soldados dos Açores até ao Mindelo. Permanece ao serviço de D. Pedro até Junho de 1833, momento em que é substituído por Charles Napier. Por estar como mercenário ao serviço de uma força estrangeira, Sertorius é demitido da Marinha Britânica. Porém, acaba por ser readmitido, em 1841, e alcançar o prestigiado posto de *Admiral of the Fleet* (1869). Falece em Lymington, na costa sul da Inglaterra, a 13 de Abril de 1885.

**AHM:** Livro Mestre VII do Corpo da Armada Real, n.º 380/3.

# SÉCULO XX

*João Andrade Nunes*

---

**AFREIXO**, Jaime Maria da Graça  
(Lisboa, 10.12.1867 - Lisboa, 02.01.1942).  
Marinha.

Filho do advogado José Maria da Graça Afreixo.

Assenta praça na Armada, em 23 de Outubro de 1884, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 21 de Outubro de 1886. Entre 1889 e 1892, passa pelos postos de segundo e primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço na canhoneira *Sado*, no transporte *Índia* e nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*.

Em 1905, ascende a oficial superior, com a promoção ao posto de capitão-tenente, e assume as funções de Capitão do Porto de Setúbal, seguidas de Capitão do Porto de Leixões. É promovido a capitão-de-fragata, em 30 de Setembro de 1912, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 8 de Setembro de 1917. Nos anos seguintes, é nomeado Comandante da Esquadilha Fiscal da Costa (1918) e Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Norte (1921). Em 1925, é-lhe atribuído o comando do cruzador *Vasco da Gama* e o cargo de Comandante-em-Chefe da Esquadra de Operações. Em 1926, no primeiro governo da Ditadura Militar, presidido por José Mendes Cabeçadas, é indigitado Ministro da Marinha. Meses mais tarde, na presidência de Óscar Carmona, assume, novamente, as referidas funções e, interinamente, as de Ministro do Interior.

Com a sua ascensão ao almirantado (1927), entre outros, exerce o cargo de Director-Geral

da Marinha. Em 1932, sendo vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar, de forma interina, recai sobre si a presidência do aludido órgão judicial. Concomitantemente, é nomeado membro da Comissão de Domínio Público Marítimo, na qual também assume, logo de seguida, a presidência. Promovido a vice-almirante, em 17 Agosto de 1932, integra a Junta Consultiva da Comissão Central da União Nacional.

Fora do âmbito militar, Jaime Afreixo é um dos impulsionadores para a criação do concelho da Murtosa.

Passando à situação de reforma, em 1937, falece, em Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1942.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/60; E/50; G/143; K/3, M/43.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar: 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 189.

---

**ALEGRIA**, João Maria  
(Lisboa, 25.04. 1908 - Lisboa, 24.07.1974).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Manuel Alegria e de Palmira de Jesus Alegria.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1928, como aspirante de 2.<sup>a</sup> classe de engenheiros maquinistas navais, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1932. Em 1934

e 1941, ascende, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço nos contratorpedeiros *Lima*, *Dão* e *Vouga*, na canhoneira *Ibo* e no aviso *Gonçalo Velho*.

É promovido a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1962, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1964, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Direcção do Serviço de Máquinas, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção do Serviço de Pessoal, no Comando Naval de Angola, no Comando da Defesa Marítima de S. Tomé e na Base Naval de Lisboa.

Ingresa no almirantado, em 4 de Julho de 1969, com o posto de comodoro. No ano seguinte, é Director do Serviço de Máquinas e Professor no Instituto Superior Naval de Guerra.

Passa à situação de reserva, em 25 de Abril de 1971, e falece, no Hospital da Marinha, a 24 de Julho de 1974.

**AHM:** Livro Mestre de Engenheiros Maquinistas Navais IV/91-161; Processo Individual: 30A/2528.

---

### **ALHO**, José Rodrigues

(Torres Novas, 16.09.1914 - Lisboa, 04.11.1979). Marinha.

Filho de José Rodrigues Alho e de Jesuína da Nazaré Rodrigues Alho.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1935. Em 1937, é promovido a segundo-tenente e, em 1944, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, no Corpo de Marinheiros, na

Direcção do Material de Guerra, nas Embaixadas de Portugal em Madrid e em Londres e na Divisão Marítima do Porto de Lisboa.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1954, com o posto de capitão-tenente. Em 1959, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1966, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, desempenha as funções de Capitão de Bandeira do paquete *Índia*, de Comandante do contratorpedeiro *Lima*, de 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros, de Comandante da Polícia Marítima do Porto de Lisboa e de Director do Serviço de Instrução.

Ascende ao almirantado, em 25 de Novembro de 1972, com o posto de comodoro, mantendo o cargo de Director do Serviço de Instrução.

Passa à situação de reserva, em 19 de Dezembro de 1973. Por força do Decreto-lei, n.º 230/77 de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 4 de Novembro de 1979.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/92; P/16; Processo Individual: 30A/2532.

---

### **ALMEIDA**, Alexandre Norberto Correia Pinto de

(Coimbra, 27.05.1841 - ?, 03.01.1930). Médico Naval.

Filho de Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida.

Assenta praça na Armada, em 8 de Fevereiro de 1867, como aspirante. Entre 1867 e 1880, entre outros navios, embarca na fragata *D. Fernando*, na corveta *Infante D. João*, no vapor *Mindelo* e na canhoneira *Tâmega*. Presta serviço no Hospital da Marinha. Em 1886, é nomeado Director do Serviço de Saúde do Arsenal da Marinha. Em

1889, vai integrar a Junta de Saúde Naval. No ano de 1890, assume a direcção do Hospital dos Coléricos e é indigitado Subdirector do Hospital da Marinha. Entre 1895 e 1898, presta serviço no Corpo de Marinheiros.

Passa à situação de reforma, em 1907, por incapacidade de todo o serviço, com a graduação de vice-almirante. Falece, em 3 de Janeiro de 1930.

**AHM:** Livros Mestres dos Médicos Navais: I/21-99-110-142; II/8; Livro Mestre de Reformados I/374.

---

**ALMENDRA, Jaime Augusto**  
(Vinhais, 02.11.1902 - Lisboa, 10.03.1979).  
Médico Naval.

Filho de António Manuel Almendra e de Camélia Adelaide Doutel.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto de 1927, enquanto segundo-tenente médico naval graduado, vindo a ser promovido a primeiro-tenente médico, a 3 de Dezembro de 1935. Durante este período, especializando-se em dermatologia, presta serviço no Hospital da Marinha, na Superintendência do Arsenal de Marinha, no Comando-Geral da Armada e no Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1959. Como oficial superior, exerce as funções de Subdirector do Hospital da Marinha (1957-1960). Em 1960, assume a presidência da Junta de Saúde. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1961), é nomeado Presidente da Junta de Saúde Naval.

Em Janeiro de 1963, é Director do Hospital da Marinha e, em 23 de Dezembro, ascende ao almirantado, com o posto de comodoro. A

sua carreira militar termina como Director do Serviço de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva, em 2 de Novembro de 1965, e à de reforma, em 2 de Novembro de 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 10 de Março de 1979.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais: IV/118; Processo Individual: 30A/2531/156.

---

**ALVES, Vasco Lopes**  
(Tábua, 04.07.1898 - Lisboa, 31.10.1975).  
Marinha.

Filho de José Alves e de Maria Augusta.

Assenta praça na Armada, em 31 de Julho de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Fevereiro de 1919. Entre 1921 e 1924, na qualidade de oficial subalterno, presta serviço na Escola de Torpedeiros, na Intendência de Marinha, no Corpo de Marinheiros e na Repartição de Pessoal.

Ingressando em oficial superior, em 1934, com a promoção a capitão-tenente, em 1940, obtém a patente de capitão-de-fragata. No ano seguinte, é exonerado do cargo de Comandante do contratorpedeiro *Lima* para exercer as funções de Presidente da Comissão Técnica de Aeronáutica Naval. Em 1943, é nomeado Governador-Geral de Angola, cargo que exercerá até 1947. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1945), é-lhe entregue o comando do aviso *Afonso de Albuquerque* (1948) e passa a assumir o cargo de Comandante-em-Chefe da Força Naval da Metrópole (1948).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com a promoção ao posto de

comodoro. A 9 de Agosto de 1958, é promovido a contra-almirante.

Fora do âmbito militar, exerce vários cargos políticos. Neste sentido, destaca-se a sua passagem pelo Ministério do Ultramar (1958-1959 e 1959-1961) e pela Câmara Corporativa, na subsecção de Política e Administração Ultramarinas (1959-1972). Já no ocaso da sua carreira militar, é designado Director do Instituto Superior Naval de Guerra (1962-1967). Por entre um percurso tão heterogéneo é, também, Governador do Banco de Angola.

Passa à situação de reforma, em 4 de Julho de 1968, e falece, em Lisboa, a 31 de Outubro de 1975.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/87; M/7; N/149; P/110-113; Processo individual: 30A/2533.

**Bibliografia:** “Alves, Vasco Lopes”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 38, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, pp. 234-235.

---

**ALVIM**, Diogo António José Leite Pereira de Melo e  
(Lisboa, 30.05.1904 - Lisboa, 15.01.1973).  
Marinha.

Filho de António Augusto Leite Pereira de Melo e Alvim e de Maria da Assunção Antunes de Sampaio e Melo Leite Pereira.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1924, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1927. Nos anos de 1929 e 1936, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Quanza*, no contratorpedeiro *Tâmega*, no cruzador *Vasco da Gama* e no aviso *Bartolomeu*

*Dias*. Presta serviço como ajudante do Chefe do Estado-Maior Naval, adjunto no Comando-Geral da Armada, Comandante da lancha-canhoneira *Tete*, adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada e imediato da fragata *D. Fernando*.

Ascende a oficial superior, em 4 de Setembro de 1947, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, comanda o contratorpedeiro *Lima*. Em 1948, é Adido Naval junto da Embaixada de Portugal, em Londres. Dois anos mais tarde, é nomeado Capitão dos Portos de Macau. Após ser promovido a capitão-de-fragata (1953), torna-se Governador da Guiné, cargo que exercerá até 1956. Neste ano, é nomeado Director da Marinha Mercante e, no ano seguinte, é-lhe confiado o comando da fragata *Nuno Tristão*. Em Agosto de 1959, é Comandante-Chefe do Grupo n.º 2 de Escoltas Oceânicos. Já promovido a capitão-de-mar-e-guerra, exerce funções de adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada.

Em 1960, é oficial-às-ordens do Ministro da Marinha Brasileira, durante as comemorações Henriquinas.

Por fim, depois de realizar o Curso Superior Naval de Guerra, é promovido ao posto de comodoro, a 6 de Abril de 1964. Falece, em Lisboa, a 15 de Janeiro de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/193; O/145; P/100; Processo Individual: 30A/2518.

---

**AMARAL**, Francisco Joaquim Ferreira do  
(Lisboa, 11.06.1843 - Lisboa, 11.08.1923).  
Marinha.

Filho do Governador de Macau João Maria Ferreira do Amaral e de Maria Helena de Albuquerque.



Assenta praça na Armada, a 29 de Setembro de 1855, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 28 de Janeiro de 1862. Nos anos de 1864 e 1874, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, toma parte em várias missões militares no Ultramar, como é exemplo uma expedição em África em que entra em combate nos rios Zaire e Inhamalungo.

Em 1878, ascendendo a oficial superior, com a promoção a capitão-tenente, é nomeado Governador de Moçâmedes (Angola). Entretanto, em virtude dos seus feitos, no ano de 1882, Fontes Pereira de Melo designa-o Governador de Angola. Na sequência da Conferência de Berlim (1884-1885), Ferreira do Amaral, apesar de todas as dificuldades, luta para manter a posição portuguesa de Angola. Como tal, enceta uma política de obras públicas conducentes ao desenvolvimento daquele território. A confiança do poder político pelos seus serviços faz com que lhe seja confiado o cargo de Governador da Índia.

Em virtude da morte de sua mulher, regressa a Lisboa, onde inicia uma promissora carreira política. Assim, sendo diversas vezes deputado, entre 1892-1893 é nomeado Ministro da Marinha, pasta que acumula com a dos Negócios Estrangeiros. A 14 de Fevereiro de 1895, é-lhe conferida a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Em 1901, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, e exerce as funções de Inspector do Arsenal da Marinha. Promovido a vice-almirante, em 23 de Janeiro de 1906, é indigitado Major-General da Armada, cargo que exerce até 3 de Janeiro de 1907. Estando, entretanto, no exercício de funções como Par do Reino, no ano de 1908, no âmbito do “Governo da Aclamação”, D. Manuel II nomeia-o Presidente do Conselho de Ministros.

Passa à situação de reforma, em 1910, e falece, em Lisboa, a 11 de Agosto de 1923.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/133, C/130; D/185; E/112; F/101; G/133; Livro Mestre de Reformados I/291.

---

**ANDRADE**, Cipriano Lopes de  
(Lisboa, 02.07.1838 - Lisboa, 20.05.1907).  
Marinha.

Filho de Cipriano Lopes de Andrade.

Assenta praça na Armada, em 22 de Agosto de 1854, como aspirante, e é promovido a guarda-marinha, em 13 de Março de 1858. Em 8 de Março de 1871, sendo primeiro-tenente, comanda o ataque que a canhoneira *Zarco* efectua em Cacheu e participa, na qualidade de vogal, em vários Conselhos de Guerra.

Ascende a oficial superior, em 25 de Abril de 1881, com o posto de capitão-tenente. Depois de assumir o comando da corveta *Afonso de Albuquerque* (1886), é promovido a capitão-de-fragata, em 20 de Dezembro 1887. No ano seguinte, é-lhe entregue o comando da corveta *Sagres*. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1890), comanda a corveta *Bartolomeu Dias* (1891) e a fragata *D. Fernando* (1892). A partir de 1892, até 1896, presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende ao almirantado, em 7 de Fevereiro de 1901, com o posto de contra-almirante. Em 1902, é nomeado Inspector do Arsenal de Marinha. A 24 de Dezembro de 1904, é promovido a vice-almirante e, concomitantemente, nomeado Major-General da Armada, cargo que exerce até 23 Janeiro de 1906. Neste ano, para lá de assumir a presidência do Conselho Superior de Marinha e as funções de vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, recebe a missão de inspecionar os Arquivos de Marinha e, ao mesmo tempo, de coligir todos

os documentos e demais subsídios para se escrever a História da Marinha de Guerra nos séculos XVIII e XIX. Falece, em Lisboa, em 20 de Maio de 1907.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/115; B/103; C/147; D/124, E/90, F/173.

---

**ANDRADE**, Luiz de Noronha Oliveira (Goa, 13.03.1899 - Lisboa, 31.05.1986).  
Marinha.

Filho de José Maria de Sousa Andrade e de Maria do Carmo de Noronha Oliveira e Andrade.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto 1917, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 4 de Fevereiro de 1921. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, no rebocador *Bérrio*, na canhoneira *Limpopo* e no cruzador *Vasco da Gama*. Em 1922 e 1926, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Depois de completar a sua formação em hidrografia, com elevada classificação, a partir de 26 de Março de 1932, passa a intitular-se de primeiro-tenente engenheiro hidrógrafo. Enquanto tal, em Agosto do mesmo ano, presta comissão no navio hidrográfico *Cinco de Outubro*.

Ascende a oficial superior, em 9 de Abril de 1937, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, exerce funções na Junta das Missões Geográficas e de Investigação Colonial e no navio hidrográfico *Bérrio*. No ano de 1941, promovido a capitão-de-fragata, é-lhe entregue o comando do navio *Bérrio* e ingressa, na qualidade de vogal, na Comissão Técnica de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica. Em 1953, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ingressa no almirantado, com o posto de comodoro, em 9 de Agosto de 1958. No mesmo ano, é nomeado Presidente da *Comissão Portuária Central*. No ano seguinte, com o posto de contra-almirante, é Comandante da Base Naval de Lisboa, cargo que exerce até Março de 1960. A partir desta data, é vogal do Supremo Tribunal Militar e Secretário Adjunto do Ministro da Defesa Nacional.

Passa à situação de reforma, em 13 de Março de 1969, e falece, no Hospital de Santa Maria, a 31 de Maio de 1986.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/130; M/176; Processo individual: 30A/2548.

---

**ANJOS**, António Joaquim Leão dos (Lisboa, 13.03.1912 - Lisboa, 16.09.1992).  
Administração Naval.

Filho de Francisco Pedro dos Anjos e de Virgínia Leão da Cunha e Silva.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante de administração naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1936. Entre 1938 e 1953, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no contratorpedeiro *Vouga* e presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada e na Inspeção de Marinha.

Ascende a oficial superior, em 29 de Maio de 1959, com o posto de capitão-tenente. Desempenha funções na Repartição de Fiscalização de Marinha. Promovido a capitão-de-fragata, em 1960, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1970.

Ingressa no almirantado, em 7 de Dezembro de 1971, com o posto de comodoro. No mesmo

ano é nomeado Professor no Instituto Superior Naval de Guerra. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 13 de Março de 1982 e falece, no Hospital da Marinha, a 16 de Setembro de 1992.

**AHM:** Livro Mestre da Administração Naval IV/41-101-102; Processo Individual: 30A/2574/546.

---

**ANTAS, João Pires**  
(Lisboa, 09.05.1907 - Lisboa, 20.12.1977).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Artur dos Anjos Pires e de Maria Anunciação Rodrigues.

Assenta praça na Armada, em 1925, como aspirante maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1929. Em 1931 e 1938 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço no Comando-Geral da Armada e na Direcção do Serviço de Submersíveis. É chefe do Serviço de Máquinas do submersível *Espadarte* e do Serviço de Máquinas da Estação em Terra.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1959 é promovido a capitão-de-fragata e, em 1964, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Director das Oficinas Navais de Macau, Director do Serviço de Submersíveis e Professor no Instituto Superior Naval de Guerra.

Ascende ao almirantado, em 14 de Outubro de 1968, com o posto de comodoro. Passa à situação de reserva, em 22 de Junho de 1970, e falece, em, Lisboa, a 20 de Dezembro de 1977.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Maquinistas Navais IV/74-122. Processo Individual: 30A/2528.

---

**ANTÓNIO, Serafim**  
(Lisboa, 25.11.1908 - Lisboa, 13.02.1973).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de José Lourenço António e de Maria Lopes Jóia.

Assenta praça na Armada, em 30 de Junho de 1930, como aspirante engenheiro maquinista, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1934. Em 1936 e 1942 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Nesse período, embarca no navio *Almirante Schultz*, no navio-escola *Sagres*, onde é instrutor e chefe do Serviço de Máquinas, e no navio hidrográfico *Carvalho Araújo*. Presta ainda serviço na Direcção de Faróis.

Ascende a oficial superior, em 3 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Neste ano, é nomeado Adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada e, em 1959, exerce funções no Comando Naval do Continente e na Flotilha de Navios Patrulhas. Em Julho do mesmo ano, destaca para os Serviços de Marinha da província ultramarina de Moçambique. Em 1963, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1964, a de capitão-de-mar-e-guerra. Em 1969 assume, interinamente, a Direcção do Serviço de Máquinas.

Ascende ao almirantado, em 14 de Dezembro de 1970, com o posto de comodoro, sendo nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva, a 25 de Novembro de 1971, e falece, no Hospital da Marinha, a 13 de Fevereiro de 1973.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Maquinistas Navais IV/114-197. Processo Individual: 30A/2528.

---

**ANTUNES, João do Canto e Castro Silva** (Lisboa, 19.05.1862 - Lisboa, 14.03.1934).  
Marinha.

Filho do general José Ricardo da Costa Silva Antunes e de Maria da Conceição do Canto e Castro Mascarenhas Valdez.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 10 de Dezembro de 1881, vindo a ser promovido a guarda-marinha, anos mais tarde, em 11 de Outubro de 1883. Entre 1887 e 1891, como segundo-tenente, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Estefânia*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *África* e nas canhoneiras *Tâmega*, *Liberal* e *Zaire*. Em 1891, promovido a primeiro-tenente, presta serviço na Escola de Alunos Marinheiros, em Lisboa. Em 1892, é nomeado Governador do Distrito de Lourenço Marques, por indicação do então Comandante Ferreira do Amaral. No entanto, por motivos de saúde, é obrigado a regressar a Portugal. Em 1893, a bordo do *São Tomé*, transporta João Chagas, o qual vai cumprir pena de degredo em Angola. No ano seguinte, retoma o cargo de Governador de Lourenço Marques, cidade que defende dos ataques das populações nativas. Em 1895, é nomeado Governador de Moçâmedes, cargo que exerce até Maio de 1896.

Ascende a oficial superior, em 11 de Abril de 1901, com o posto de capitão-tenente. Em 1902, regressa ao mar para comandar as canhoneiras *Diu* e *Vouga*. Promovido a capitão-de-fragata, em 10 de Junho de 1910, passa a desempenhar o cargo de vogal da Comissão Técnica da Direcção-Geral da Marinha, função que ainda

ocupará aquando da implantação da República. No ano de 1915, depois de ser promovido a capitão-de-mar-e-guerra, é nomeado Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval, instalada a bordo da fragata *D. Fernando*.

A 18 de Setembro de 1918, com o posto de contra-almirante (1917), inicia a sua carreira política como Secretário de Estado da Marinha. No final desse mesmo ano, após a morte de Sidónio Pais, é eleito Presidente da República. Depois de 242 dias de mandato, retoma a carreira militar. Nesse seguimento, promovido ao posto de almirante, em 1919, desempenha as funções de Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Tendo passado à situação de reforma, em 1932, falece, em Lisboa, a 14 de Março de 1934.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/12; D/176, E/88.

---

**APRÁ, Carlos Alberto** (Lisboa, 26.08.1871 - Lisboa, 06.10.1952).  
Marinha.

Filho de António Aprá e Emília Moura Aprá.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Maio de 1892. Em 1893 e 1899 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Em Novembro de 1911, é ajudante às ordens do Presidente da Comissão Permanente Liquidatória de Responsabilidades e, no ano seguinte, Capitão do Porto do Lobito.

Ascende a oficial superior, a 15 de Junho de 1914, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, presta serviço na Majoria-General, na qualidade de subchefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha, e assume a chefia



Fig. 13 – Canhoneira *Ibo* (1913).

dos Serviços de Marinha na Guiné (1915-1916). Depois da promoção a capitão-de-fragata (1917), é nomeado adjunto na Majoria-General e Comandante do cruzador auxiliar *Pedro Nunes*. Em 1926, recebe guia para frequentar o Curso Superior Naval de Guerra e, em 1928, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, é nomeado Presidente do Tribunal Militar de Marinha. Em 1932, é designado Presidente do Conselho da Direcção-Geral da Marinha e adjunto do Comando-Geral da Armada.

Em 1933, atingindo o limite de idade, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante do quadro da reserva. Falece, em 6 de Outubro de 1952.

É autor de várias obras, entre as quais se destaca o “Relatório da viagem da draga Lourenço Marques” (1901) e a “Libertação da Europa” (1944), em coautoria com o coronel Henrique Pires Monteiro.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/51; E/166; G/164; H/28-59; I/98; J/71; K/188; L/147.

---

**ARAGÃO**, António da Cunha  
(Lisboa, 20.02.1904 - Porto, 12.09.1974).  
Marinha.

Filho do capitão-de-fragata Militão Constantino Aragão e de Ana Henriqueta da Cunha Aragão.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1923, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, precisamente, três anos mais tarde. Em oficial subalterno, presta serviço na capitania do Porto de Leixões (1943), na Superintendência dos Serviços da Armada (1944) e nos Serviços de Marinha de Timor

(1946-1950). Em 20 de Fevereiro de 1947, ingressa em oficial superior, com a promoção ao posto de capitão-tenente. Já como capitão-de-fragata (1953), assume o comando do aviso *Pedro Nunes*.

Obtém a especialização em Radiotelegrafia e Comunicações. Cunha Aragão desempenha vários cargos relacionados com a aludida especialização.

Entre 1956 e 1960, é Capitão do Porto de Viana do Castelo. No decurso dessas funções, em 1 de Agosto de 1959, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

A 18 de Dezembro de 1961, comanda o aviso *Afonso de Albuquerque*, naquele que viria a ser o último confronto naval contra as forças da União Indiana, aquando da invasão das possessões portuguesas na Índia. A sua atitude intrépida irá ser recompensada, em 1963, com a promoção por distinção ao posto de comodoro.

Em 20 de Setembro de 1965, passa à situação de reserva. Vem a falecer, no Porto, a 12 de Setembro de 1974.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/149; N/179.

**Bibliografia:** Carlos Manuel VALENTIM, (cof.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 382-383.

---

**ARAÚJO**, Acúrcio Campos de  
(Lisboa, 16.04.1903 - Lisboa, 27.11.1980).  
Engenheiro Construtor Naval.

Filho de João António de Araújo e de Teodolinda Úrsula Campos de Araújo.

Assenta praça na Armada, em 29 de Novembro de 1921, como aspirante da classe de marinha,

vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 14 de Janeiro de 1925. Em 1929, recebe guia para o consulado de Génova, a fim de frequentar o curso de engenheiros construtores navais, na *Régia Scuola di Engegneria* daquela cidade. Em 1931, como aspirante engenheiro construtor naval, com graduação de segundo-tenente, é promovido a primeiro-tenente, da classe de marinha. Em 1934, efectua vários tirocínios em estabelecimentos ingleses. No ano seguinte, é promovido ao posto de segundo-tenente engenheiro construtor naval, com graduação de primeiro-tenente. No ano de 1935, é nomeado Presidente da Comissão de Verificação da Direcção das Construções Navais, em virtude do impedimento do capitão-tenente engenheiro maquinista Custódio Mendes Ferreira. Exonerado deste cargo, no ano seguinte, passa a acumular o cargo de adjunto da Repartição do Trabalho com a de oficial dirigente da oficina de serralheiros civis da Direcção das Construções Navais.

Entretanto, ascende a oficial superior, em 27 de Fevereiro de 1950, com o posto de capitão-tenente. Durante largas temporadas goza de licenças disciplinares a fim de se ausentar para o estrangeiro (Bélgica, Espanha, Inglaterra). Em 1957, é promovido a capitão-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 21 de Janeiro de 1965, com o posto de comodoro. No ano seguinte, é nomeado Director da Fábrica Nacional de Cordoaria.

Passa à situação de reforma, em 16 de Abril de 1973. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 27 de Novembro de 1980.

**AHM:** Livro Mestre da Classe Marinha: L/86; Livro Mestre da Classe de Engenheiros Construtores Navais II/121-157; Processo Individual: 30A/2534/195.

---

**ARAÚJO,** Álvaro Manoel Maria Valente de  
(Ovar, 11.08.1900 - ?, 29.11.1978).  
Marinha.

Filho de Francisco Ferreira de Araújo e de Antónia Valente de Araújo.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1920, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 14 de Janeiro de 1925. Durante este período formativo, embarca nos cruzadores *Adamastor* e *Vasco da Gama*, nos contratorpedeiros *Tejo* e *Douro* e na fragata *D. Fernando*. Em 1926, é promovido a segundo-tenente e, mais tarde, no ano de 1932, obtém a especialização em Torpedos, Minas e Eletricidade. No ano seguinte, promovido a primeiro-tenente, presta serviço no Comando-Geral da Armada, enquanto encarregado da fiscalização dos contratorpedeiros que se encontravam a ser construídos na Inglaterra. Entre 1935 e 1936 é comandante dos contratorpedeiros *Sado* e *Tâmega*. Ainda no ano de 1936, integra a comissão encarregue de elaborar o projecto do Regulamento do Corpo de Marinheiros da Armada. Depois de leccionar a cadeira de Organização e Arte Militar Marítima na Escola Naval, a título provisório (1937), em 1940, torna-se Professor efectivo.

Ascende a oficial superior, em 15 de Outubro de 1942, com o posto de capitão-tenente. Em 1948, é-lhe atribuído o comando da fragata *D. Fernando* e, em 1953, é promovido a capitão-de-fragata. Entre 1949 e 1953, é procurador da Câmara Corporativa, na secção de Educação Física e Desportos. Concomitantemente, é vogal na Comissão Concelhia de Lisboa da União Nacional.

Depois de ser promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1958), ascende ao almirantado, em 19 de Junho de 1960, com a promoção a comodoro. Já como oficial general exerce o cargo de Subdirector do Instituto Superior Naval de

Guerra e Director de ensino do Curso Superior Naval de Guerra do mesmo Instituto.

Passa à situação de reserva, em 1962, e, em 1970, à de reforma. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece a 29 de Novembro de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/89; N/30; Processo Individual: 30A/2519.

---

**ARAÚJO**, António Torcato Borja de (Cabo Verde, Praia, 26.02.1862 - Lisboa, 18.12.1919). Marinha.

Filho de Manuel Pinto Almeida d'Araújo.

Assenta praça na Armada, em 9 de Novembro de 1880, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Durante este período de instrução, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Vasco da Gama* e *Bartolomeu Dias*, na canhoneira *Tejo*, no vapor *Guadiana* e no transporte *África*. Em 1887, é promovido a segundo-tenente e, em 1890, a primeiro-tenente. Depois de assumir o comando da Esquadilha Fiscal da Costa (1891 e 1893), em 1893, parte de Lisboa para cumprir serviço na Estação Naval de Macau. Em 1895, é nomeado Comandante da canhoneira *Rio Minho*.

Ascende a oficial superior, em 31 de Outubro de 1899, com o posto de capitão-tenente. Enquanto tal, é comandante da corveta *Palmela* (1904), Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1904) e cumpre serviço como adjunto à Majoria-General da Armada (1907). Em 1910, enquanto capitão-de-fragata (1909), é Capitão dos Portos de Cabo Verde. Depois de ser promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1915), em 1916, é nomeado Presidente do Tribunal da

Marinha. No ano seguinte, é Chefe do Serviço de Reserva da Armada e Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada.

Por Decreto de 8 de Setembro de 1917, ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante. Em 1918, por ter sido extinto o Corpo de Marinheiros da Armada, é exonerado do cargo que desempenhara até então e nomeado Administrador dos Serviços Fabris do Arsenal da Marinha. Em 30 de Julho do mesmo ano, é exonerado do cargo para, conjuntamente com outros oficiais, constituir uma Junta Autónoma cuja missão é a construção do Arsenal da Marinha na margem Sul do Tejo. Em 1919, depois de ter sido nomeado Comandante da Divisão Naval de Operações (Janeiro do mesmo ano), falece, em Lisboa, a 18 de Dezembro.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/10; D/113; E/235; G/181; I/2; K/27.

---

**ARAÚJO**, Eugénio de Sequeira (Lisboa, 27.06.1910 - Lisboa, 24.11.1988). Marinha.

Filho de Artur da Silva Araújo e de Raquel Lopes de Sequeira Araújo.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1929, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1932. Em 1934 e 1940, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no transporte *Gil Eanes*, no navio-escola *Sagres*, no torpedeiro *Mondego*, nos contratorpedeiros *Vouga* e *Tejo*, e nos submersíveis *Golfinho*, *Espadarte* e *Delfim*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Escola de Mecânicos, na Direcção do Material de Guerra, na Direcção do Serviço



de Submersíveis, na Escola de Artilharia Naval, na Escola de Aviação Naval *Almirante Gago Coutinho* e no Estado-Maior Naval.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1957, e, em 1959, frequenta o curso sobre Guerra Atómica. No mesmo ano, é nomeado Comandante da Esquadilha de Submersíveis e Director do Serviço de Submersíveis. No ano seguinte, é juiz efectivo do Tribunal de Marinha, durante o primeiro quadrimestre de 1961.

Ingressa no almirantado, em 2 de Agosto de 1965, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, preside à Comissão Técnica de Submersíveis, é Secretário do Conselho Superior da Defesa Nacional e Director do Serviço de Submersíveis. Já como contra-almirante (1968), é Director do Instituto Superior Naval de Guerra (1970-1973).

Passa à situação de reserva, em 1 de Outubro de 1973. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 24 de Novembro de 1988.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/156;O/198;Processo Individual:30A/2556/375.

---

**ARAÚJO,** Fernando Guilherme Campos de (Lisboa, 21.01.1902 - Lisboa, 06.11.1984). Engenheiro Construtor Naval.

Filho de João António de Araújo e de Teodolinda Úrsula Campos de Araújo.

Assenta praça na Armada, em 11 de Novembro de 1919, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Janeiro de 1923.

Enquanto cadete embarcou no cruzador *Vasco da Gama*, nos contratorpedeiros *Guadiana* e *Douro*, na canhoneira *Ibo*, na fragata *D. Fernando* e nos cruzadores *República* e *Carvalho Araújo*. Já como segundo-tenente engenheiro construtor naval (1924), presta serviço no Comando-Geral da Armada e é nomeado oficial-às-ordens do Ministro da Marinha (1925). Depois de prestar serviço na Direcção das Construções Navais (1932) e de ter completado os seus estudos de engenharia, em Génova, com distinção, em 1934, é promovido ao posto de primeiro-tenente engenheiro construtor naval. Enquanto tal, passa pelo Comando-Geral da Armada, pela Intendência do Arsenal de Marinha (Direcção das Construções Navais), Oficina de Fundição de Moldes da Direcção de Construção de Navios e por várias comissões de trabalho.

Ascende a oficial superior, em 2 de Janeiro de 1946, com o posto de capitão-tenente, tornando-se oficial dirigente da Fábrica Nacional da Cordoaria. Em 1947, embarca no rebocador sueco *Fritiof*, com destino a Cabo Verde, onde vai assistir aos trabalhos de salvamento do navio hidrográfico *D. João de Castro*, o qual havia ficado encalhado nas costas da ilha de Santo Antão, no âmbito de uma missão hidrográfica em Cabo Verde. É promovido a capitão-de-fragata, em 30 de Dezembro de 1951, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 25 de Abril de 1955.

Ascende ao almirantado, em 21 de Junho de 1957, com o posto de comodoro. Como oficial general, exerce os cargos de Inspector de Construção Naval e de Chefe de Construção Naval, em Paris.

Passa à situação de reserva, a 21 de Janeiro de 1965, e à de reforma, a 21 de Janeiro de 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 6 de Novembro de 1984.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: K/175. Livro Mestre de Engenheiros Construtores Navais: II/111-131-153-167; Processo Individual: 30A/2543/283.

---

**ARAÚJO, Jaime Aurélio Wills de** (Luanda, 07.09.1872 - Lisboa, 08.09.1941). Marinha.

Filho de Lino Maria de Sousa Araújo e de Luísa Aurélio Wills.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Maio de 1892. Em 1893 e 1900, é promovido aos postos de segundo e primeiro-tenente, respectivamente. Durante este período, presta serviço na canhoneira *Rio Lima*, na corveta *Bartolomeu Dias*, na navio-depósito *Índia*, e na fragata *D. Fernando*. Em 1906, destaca da Escola de Artilharia Naval para o Depósito de Material de Guerra, no qual vem a assumir o cargo de Director.

Depois de exercer as funções de Chefe da 3.ª Repartição da Majoria-General da Armada (1913), ascende a oficial superior, em 14 de Junho de 1914, com o posto de capitão-tenente. Após ter publicado várias obras dedicadas à hidrografia, em 1916, é admitido como sócio correspondente da Academia das Ciências e nomeado observador do Observatório de Meteorologia. Esta posição conduzi-lo-á ao Ministério da Instrução Pública. Em capitão-de-fragata (1917), por Portaria de 8 de Agosto de 1919, é nomeado para integrar uma comissão cujo propósito é a de estudar e propor a organização dos serviços hidrográficos do país, promover a execução das resoluções tomadas na Conferência Internacional de Hidrografia e dar parecer sobre as propostas que o Comité

Provisório, eleito na mesma Conferência, apresentou. Em 1926, desempenha funções de professor de Hidrografia Complementar no curso de Engenheiros Hidrógrafos. No ano seguinte, é nomeado Comandante do contratorpedeiro *Vouga*. Promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra (1929), assume a chefia da 1.ª Repartição da Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia e o comando da Brigada de Artilheiros.

Ascende ao almirantado, em 28 de Agosto de 1933, com o posto de contra-almirante, sendo nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. No ano seguinte, ingressa no Supremo Tribunal Militar, enquanto vogal, cargo que exercerá até Março de 1939. Em 1937, é promovido a vice-almirante.

Passa à situação de reserva, volvido um ano. Falece, em Lisboa, a 8 de Setembro de 1951.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/53; E/86; F/144; I/78; J/191; M/67; N/156.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigaçao do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 190.

---

**AZEVEDO, Aquino Gomes de** (Vila Real, 18.09.1910 - Lisboa, 21.03.1990). Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Domingos dos Santos Azevedo e de Angelina Gomes de Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1931, como aspirante a engenheiro maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1935. Durante o período de formação, entre outros, embarca no navio-escola

*Sagres*, no cruzador *Vasco da Gama*, no torpedeiro *Sado* e nos contratorpedeiros *Tâmega*, *Vouga* e *Lima*. Em 1937, é promovido a segundo-tenente e, no ano de 1944, a primeiro-tenente engenheiro maquinista naval. Depois de ter sido nomeado professor do Curso de Maquinistas Mercantes na Escola Náutica (1946), em 1951, é-lhe deferido o requerimento para viajar por todos os países da Europa, excetuando a Rússia e seus satélites. No ano seguinte, é nomeado professor efectivo, na Escola Naval.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1963, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1969. Como oficial superior, presta serviço na Escola Naval e no Comando Naval de Moçambique.

Entra no almirantado, em 4 de Fevereiro de 1972, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Máquinas. Passa à situação de reserva, em 1973. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante.

Entra na situação de reforma, em 18 de Setembro de 1980, e falece, no Hospital da Marinha, em 21 de Março de 1990.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais IV/128; Processo Individual: 30A/2562/424.

---

**AZEVEDO**, José Baptista Pinheiro de (Luanda, 05.06.1917 - Lisboa, 10.08.1983). Marinha.

Filho de Eduardo de Almeida Azevedo e de Albertina Baptista Pinheiro Azevedo.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1934, como aspirante, e é promovido a

guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1937. Durante a sua formação, embarca no aviso *Afonso de Albuquerque*, na fragata *D. Fernando*, no navio-escola *Sagres*, no contratorpedeiro *Vouga*, na canhoneira *Limpopo* e no contratorpedeiro *Lima*. Nos anos de 1939 e 1947 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, é chefe dos serviços de navegação do aviso *Afonso de Albuquerque*, adjunto da Superintendência dos Serviços da Armada e presta serviço na Escola de Mecânicos.

Depois de ascender a oficial superior (1954), em 1955 é nomeado professor na Escola Naval, funções que exerce até 1968. É, então, Comandante da Defesa Marítima e Capitão do Porto de Santo António do Zaire, em Angola, e, em 1971, Adido Naval junto da Embaixada de Portugal, em Londres. Em 1972, já promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1970), torna-se Comandante do Corpo de Fuzileiros. No ano seguinte, é eleito Presidente da Direcção do Clube Militar Naval.

Fora da ação militar naval, no decurso da Revolução de 25 de Abril de 1974, Pinheiro de Azevedo é nomeado para integrar a Junta de Salvação Nacional. Concomitantemente, é promovido a vice-almirante e assume o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA). A partir de 14 de Março de 1975, extinta a Junta de Salvação Nacional, passa a integrar o Conselho da Revolução. O seu percurso político culminará com o exercício de funções de Primeiro-Ministro do VI Governo Provisório, durante o Processo Revolucionário em Curso (PREC). A sua carreira naval termina em 29 de Novembro de 1975, com a substituição no cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada pelo vice-almirante Souto Cruz.

Ainda em 1976, candidata-se às eleições presidenciais, sem apoio partidário, nas quais alcança

14% dos votos. No ano seguinte, a seu pedido, passa à reserva e deixa a efectividade do serviço. Ainda que debilitado física e psicologicamente, a sua atividade política prossegue enquanto Presidente do Partido da Democracia Cristã, cargo que exercerá até à sua morte, em 1983.

Em virtude da sua ação política ousada, ficou conhecido como o “almirante sem medo”.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: N/174.

**Bibliografia:** José Luís Leiria PINTO, “Almirante Pinheiro Azevedo”, in *Revista da Armada*, n.º 474, ano XLII, Maio de 2013, pp. 26-27.

---

**BACELAR**, José de Abreu Barbosa  
(Beja, 19.04.1866 - Viana do Castelo, 30.11.1946). Marinha.

Filho de Rosendo d’Abreu Lobo Bacelar e Meireles.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Novembro 1887. Em 1890 e 1892 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Douro*, a prestar serviço em S. Tomé e Príncipe, no transporte *Índia*, e assume o comando da lancha canhoneira *Noami*.

Ascende a oficial superior, em 13 de Setembro de 1906, com o posto de capitão-tenente. Presta serviço na Direcção-Geral da Marinha, é Capitão do Porto de Caminha (1910-1913), adjunto na Majoria-General (1913) e chefe da Direcção da 2.ª Repartição da Majoria-General (1913-1914). No ano de 1915, assume o comando da fragata *D. Fernando* e é promovido a capitão-de-fragata. Dois anos mais tarde, é nomeado para chefiar o

Departamento Marítimo de Angola. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1918), em 1919 é designado Presidente do Tribunal de Marinha, para o primeiro quadriénio de 1920. Em 1921, assume a chefia do Estado-Maior das Forças Navais de Angola.

Ingressa no almirantado, em 5 de Novembro de 1926, com o posto de contra-almirante, e passa à situação de reforma, por incapacidade de todo o serviço. No ano de 1933, fixa a sua residência em Viana do Castelo. Falece a 30 de Novembro de 1946.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/100; G/36; I/12; J/73; L/67.

---

**BANDEIRA**, João de Sousa  
(Oliveira de Frades, 09.06.1864 - ?, 03.06.1929). Marinha.

Filho de Agostinho de Sousa Valente Ferreira da Motta.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 Setembro de 1885. Durante o período de instrução, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Mindelo*, *Duque da Terceira* e *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando* e na canhoneira *Zaire*. É promovido a segundo-tenente, em 1888, e, em 1892, a primeiro-tenente. Presta serviço nas províncias ultramarinas da África Oriental, durante vários anos.

Ascende a oficial superior, em 17 de Dezembro 1903, com o posto de capitão-tenente. Em 1911, é capitão-de-fragata e, em 1917, capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior exerce os comandos da canhoneira *Setúbal* (1907) e da Estação Naval de Moçambique

(1909), é adjunto à Majoria-General (1910), Secretário da Administração Central dos Serviços Fabris (1914) e chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição da Majoria-General (1915).

Ingressa no almirantado, em 21 de Outubro de 1919, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, assume a presidência da Comissão Técnica de Torpedos e Eletricidade (1921), é 1.<sup>o</sup> Comandante do Corpo de Marinheiros (1921) e vogal do Supremo Tribunal Militar (1921).

Passa à situação de reforma, em 2 de Dezembro de 1921, e falece, a 3 de Junho de 1929.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/41; D/217; G/189; H/143; K/112; Livro Mestre de Reformados II/238.

---

**BANHOS, Jerónimo Emiliano Lopes** (Lisboa, 08.12.1843 - ?, 18.10.1904).  
Marinha.

Filho de Horácio Gaspar Lopes Banhos.

Assenta praça na Armada, em 27 de Janeiro de 1860, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 8 de Julho de 1867. Em 1870 e 1878 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na canhoneira *Rio Minho*, nas corvetas *D. João I* e *Mindelo*, no vapor *Lince*, nos navios-transporte *D. Carlos* e *África* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço nas estações navais de Cabo Verde e Angola e na Divisão Naval de África Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 1 de Setembro de 1887, com o posto de capitão-tenente, e, em 4 de Julho de 1890, é promovido a capitão-de-fragata. Em 1893, é nomeado para integrar uma comissão de trabalho com vista à apresentação de um projecto de modificação do Código de Justiça

Militar. Dois anos mais tarde, integra uma nova comissão encarregue de examinar os projectos do Código de Justiça Militar e do Regulamento Disciplinar da Armada. Concomitantemente, é-lhe solicitado que proponha as modificações que julgue convenientes para harmonizar a legislação disciplinar naval com a do Exército, nomeadamente a abolição dos castigos corporais que, por força da carta de lei de 14 de Agosto de 1856, se encontravam abolidos nas forças terrestres.

Depois de 1895, é Comandante da canhoneira *Liberal* (1895) e, em 1896, é Director dos Serviços Marítimos do Arsenal de Marinha. Um ano depois, é Comandante da Escola de Alunos Marinheiros de Faro. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1901), é Comandante da Divisão Naval do Atlântico Sul e Chefe dos Depósitos da Marinha.

Em Abril de 1904, passa à situação de reforma, com o posto de vice-almirante, por equiparação. Falece a 18 de Outubro, do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/162; C/162; E/161; Livros Mestres de Reformados: I/258; III/99.

---

**BÁRBARA, José Ribeiro Santa** (Lisboa, 29.12.1847 - Lisboa, 02.05.1920).  
Marinha.

Filho de António Pedro Santa Bárbara.

Assenta praça na Armada, em 8 de Março de 1861, como aspirante, e é promovido a guarda-marinha, em 28 de Julho 1868. Em 1872 e 1878, é promovido, respectivamente, a segundo e primeiro-tenente.

Já como capitão-tenente (1887), recebe o comando da lancha canhoneira *Rio Lima*

e da canhoneira *Tejo*. Em 1888, é nomeado Comandante da Estação Naval de Macau. No ano de 1890, depois de ser promovido a capitão-de-fragata, é nomeado Capitão do Porto de Portimão e exonerado do cargo de ajudante da Direcção do Arsenal de Marinha. Em 1895, é nomeado vogal da Comissão Central de Pescarias e adjunto do Departamento Marítimo do Centro e Capitania do Porto de Lisboa. Depois da promoção a capitão-de-mar-e-guerra (1901), é empossado no comando da corveta *Estefânia*. Entre 1901 e 1903, volta a ser vogal da Comissão Central de Pescarias.

Por Decreto de 21 de Novembro de 1903, passa à reforma, por equiparação, com a graduação de vice-almirante. Em 1905, é ainda nomeado para coligir e coordenar as leis e disposições de pesca, desde o ano de 1895. Falece, em Lisboa, na sua residência, a 2 de Maio de 1920.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/164; C/133; Livro Mestre de Reformados I/261.

---

### **BARBAS, Júlio Ferreira**

(Lisboa, 21.05.1850 - Lisboa, 15.08.1919).  
Marinha.

Filho de Joaquim Manuel Ferreira Barbas.

Assenta praça na Armada, a 28 de Julho 1863, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Em 1873 e 1881 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Duque de Palmela*, *Rainha de Portugal* e *Bartolomeu Dias*, na barca *Martinho de Mello*, nas canhoneiras *Rio Lima*, *Tâmega* e *Rio Minho* e no transporte *Índia*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau,

Cabo Verde, Angola e Moçambique e na Divisão Naval de África Oriental.

Ascende a oficial superior, em 24 de Janeiro de 1889, com o posto de capitão-tenente. Em 1894 obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1901, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior é Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval da Reserva (1898), Comandante, interino, do couraçado *Vasco da Gama* (1898), adido à Direcção-Geral da Marinha (1900) e Comandante da corveta *Afonso de Albuquerque* (1901).

Por Decreto de 6 de Março de 1902, passa à situação de reforma, com a graduação de contra-almirante, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço activo. Falece a 15 de Agosto de 1919.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/182; D/143; E/103; Livro Mestre de Reformados I/255.

---

### **BARBOSA, Ilídio de Oliveira**

(Lisboa, 12.03.1895 - Lisboa, 31.03.1973).  
Administração Naval.

Filho de Manuel António Barbosa e de Maria de Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 9 de Outubro de 1913, como aspirante de Administração Naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 22 de Dezembro de 1917. Em 1919 e 1925 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço na Direcção-Geral da Marinha, no Comando Central da Defesa Marítima, na Repartição do Pessoal, no Corpo de Marinheiros, na Inspeção da Marinha, na Direcção das Construções Navais, na Superintendência dos Serviços da Armada e na Direcção do Serviço de Abastecimento.

Ascende a oficial superior, em 18 de Dezembro de 1944, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, exerce as funções de Inspector de Marinha e presta serviço na Repartição de Administração Naval. Em 1948, é nomeado Inspector-Chefe Adjunto do Enfermeiro-Mor dos Hospitais Cívicos de Lisboa. No ano seguinte, obtém a patente de capitão-de-fragata. Promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra (1953), é Director do Serviço de Abastecimento.

Ingressa no almirantado, com o posto de comodoro, a 21 de Março de 1955 e, no mesmo ano, é Chefe da Repartição da Administração Naval. No ano seguinte, passando à situação de reserva, é vogal da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional.

Passa à situação de reforma, em 12 de Março de 1965, e vem a falecer, no Hospital da Marinha, em 31 de Março de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: III/64-149; IV/85.

---

**BARBOSA**, Marcelo Gomes Rebelo (Braga, 09.01.1895 - ?, 18.06.1971). Médico Naval.

Filho de Domingos Rebelo Barbosa e de Cândida Augusto Gomes Barbosa.

Assenta praça no Exército, em 26 de Julho de 1916, vindo a ser transferido para a Armada, em 20 de Janeiro de 1922. A 22 do mesmo mês, encontra a sua promoção a segundo-tenente e, em 1926, a primeiro-tenente médico naval. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *República*, *Vasco da Gama* e *Adamastor*, nos contratorpedeiros *Tejo*, *Douro* e *Tâmega* e no transporte *Pedro de Alenquer*. Presta serviço no

Hospital da Marinha, na Repartição do Pessoal, no Posto Médico do Arsenal da Marinha, na Escola de Torpedos, e no Comando-Geral da Armada.

Ascende a oficial superior, em 3 de Fevereiro de 1939, com o posto de capitão-tenente. Em 1944, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, desempenha no âmbito dos serviços de saúde na Escola de Artilharia Naval, na Direcção de Aeronáutica Naval e no Corpo de Marinheiros da Armada. Seguem-se os cargos de Chefe da Repartição de Saúde, Presidente da Junta de Saúde Naval, vogal da Junta de Revisão e Presidente da Comissão de Assistência aos Tuberculosos.

Inicia a sua carreira como oficial general, em 28 de Novembro de 1955, com o posto de comodoro, sendo, então, nomeado para o cargo de Inspector de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva, a 12 de Março de 1956. Falece a 18 de Junho de 1971.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais: IV/84-126.

---

**BARROS**, João Baptista de (Bragança, 15.06.1875 - Lisboa, 06.07.1959). Marinha.

Filho de Francisco José de Barros e de Laurinda da Assunção Frias de Barros.

Assenta praça na Armada, em 28 de Outubro de 1893, como aspirante, sendo promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Em 1898 e 1910 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Lagos*, *Zaire*, *Cacongo*, *Zambeze* e *Tavira*, nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Rainha de Portugal*, *Duque da*

*Terceira e Afonso de Albuquerque* e no transporte *África*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros e na Direcção-Geral da Marinha. É Comandante interino das canhoneiras *Lagos* e *Faro*, Capitão do Porto de Olhão, interino, adido à Majoria-Geral, instrutor da Escola de Alunos Marinheiros do Sul e Comandante do rebocador *Bérrio*.

Ascende a oficial superior, em 8 de Novembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Em 1926, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1933, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Base Naval de Lisboa (1920) e na Repartição do Pessoal (1922). É Comandante da 2.<sup>a</sup> Divisão do Corpo de Marinheiros (1922), 2.<sup>o</sup> Comandante da Brigada de Mecânicos (1926), Comandante da Flotilha Ligeira (1927), subchefe do Estado-Maior Naval (1930), Comandante da Escola de Artilharia Naval e da fragata *D. Fernando* (1935).

Ascende ao almirantado, em 30 de Abril de 1937, com o posto de contra-almirante. Enquanto tal, é nomeado Comandante da Escola Naval (1937), Director da Escola de Educação Física da Armada (1937), vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1941).

Passa à situação de reforma, em 28 de Julho de 1947, e falece, em Lisboa, a 6 de Julho de 1959.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/233; E/226, G/54, H/56, J/173; L/117.

---

**BASTO**, Alberto Celestino Ferreira de Pinto  
(Lisboa, 24.09.1866 - ?, 02.12.1932).  
Marinha.

Filho de Joaquim Alberto Ferreira Pinto Basto.

Assenta praça, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Nos anos de 1888 e 1892 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, cumpre serviço na Esquadilha Fiscal da Costa, na Divisão Naval de África Oriental e na Esquadilha da Zâmbia.

Ascende a oficial superior, em 1904, com o posto de capitão-tenente, sendo promovido a capitão-de-fragata, no ano de 1911. No mesmo ano, é abatido ao efectivo da Estação Naval da Índia, por regressar à Metrópole. Depois de prestar serviço na Administração dos Serviços Fabris do Arsenal de Marinha (1912), em 1915 é vogal da comissão para modificação do Regulamento Disciplinar da Armada. No mesmo ano, assume, ainda, interinamente, o cargo de Chefe do Estado-Maior. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra, em 1917, exerce o cargo de Director dos Serviços Marítimos.

Ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante, em 18 de Dezembro de 1919. Na qualidade de oficial general, apresenta-se em Moçambique, na Intendência da cidade da Beira, para realizar um inquérito sobre os prejuízos da guerra. Entre 1921 e 1930, é 1.<sup>o</sup> Comandante do Corpo de Marinheiros (1921), Director da 2.<sup>a</sup> Direcção-Geral da Marinha (1921-1922), Major-General da Armada (1922-1924), Director da Escola Naval (1924-1930) e Director da Escola de Educação Física da Armada (1925-1930). No ano de 1930, obtém o posto de vice-almirante e passa à situação de reforma. Falece em 2 de Dezembro de 1932.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/45; F/31; I/102; J/96; K/83; L/140.



---

**BASTOS**, António Rafael da Rocha Rodrigues  
(Lisboa, 27.05.1868 - Lisboa, 30.03.1935).  
Marinha.

Filho de Jacinto Fernando da Rocha Rodrigues Bastos e Ana de Jesus Maria Bastos.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Fevereiro de 1892. Nos anos de 1894 e 1899 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, cumpre serviço nas canhoneiras *Liberal*, *Zaire*, *Rio Ave*, *Vouga*, *D. Luís*, *Tâmega* e *Lagos*, corveta *Bartolomeu Dias* e no transporte *África*. Presta serviço na Estação Naval do Atlântico Sul, na Divisão Naval de África Oriental e no Corpo de Marinheiros. É nomeado 2.º Comandante e Instrutor da Escola de Alunos Marinheiros de Faro, Capitão do Porto de Tavira, adjunto da Majoria-General e exerce funções na Direcção dos Serviços Marítimos.

Ingressa em oficial superior, em 2 de Maio de 1914, com a promoção ao posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1917, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1927. Em 1928, integra o Tribunal Militar de Marinha, durante o primeiro quadrimestre, e exerce a superintendência do Arsenal e dos Depósitos de Marinha. No ano seguinte, é nomeado juiz do Tribunal Militar Especial de Lisboa para proceder a julgamentos de acções com carácter revolucionário.

Ascende ao almirantado, em 16 de Janeiro de 1930, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma, em 1931, e falece em 30 de Março de 1935.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/71; F/109; H/137; K/193.

---

**BATALHA**, João César  
(Lisboa, 05.10.1875 - Lisboa, 26.01.1947).  
Marinha.

Filho de Francisco César Batalha e de Jesuína Rosa Batalha.

Assenta praça na Armada, em 31 de Outubro de 1892, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Outubro de 1895. Em 1897, é promovido ao posto de segundo-tenente e, em 1907, a primeiro-tenente. Durante este período, cumpre serviço na corveta *Afonso de Albuquerque*, no navio-depósito *Bartolomeu Dias*, no cruzador *Rainha D. Amélia* e na canhoneira *Massabi*.

Depois de ter sido Capitão do Porto da Figueira da Foz (1914-1916) e de prestar serviço na Direcção dos Serviços Marítimos (1916-1917), ascende a oficial superior, em 8 de Setembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é Comandante do cruzador *Almirante Reis*. No ano seguinte, assume o comando do vapor *Baptista de Andrade*. Em 1919, é promovido a capitão-de-fragata, ano em que é nomeado Comandante da canhoneira *Pátria*. Em 1923, prestando serviço na Repartição de Pessoal, assume, temporariamente, a presidência do Tribunal de Marinha. No ano seguinte, exerce funções no Comando-Geral da Armada, é Capitão do Porto de Viana do Castelo (1925) e presta serviço na Direcção de Hidrografia. Como capitão-de-mar-e-guerra (1932), é vogal da Comissão de Domínio Público Marítimo e volta a exercer funções no Comando-Geral da Armada.

Ingressa no almirantado, em 19 de Janeiro de 1936, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, é Director-Geral da Marinha, Vice-Presidente do Conselho Superior da Marinha Mercante e vogal efectivo do Conselho Superior de Disciplina da Armada. No ano de 1939, é juiz

do Tribunal de Marinha para julgar o processo relativo ao encalhe do contratorpedeiro *Lima*.

Passando à situação de reserva, em 1940, seis anos depois é exonerado do cargo de vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. Falece em 26 de Janeiro de 1947.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/205; F/39; H/10; I/141; L/125.

---

**BERQUÓ, Pedro Maria da Gama**  
(Atenas, 31.07.1859 - Lisboa, 02.09.1920).  
Marinha.

Filho de José Maria da Gama Berquó, 4.º Marquês de Viana e Cônsul-Geral do Brasil, em Atenas e Lisboa, e de Maria Domingas Manuel de Menezes.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1880, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Em 1886 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Bartolomeu Dias*, *Rainha de Portugal* e *Vasco da Gama*, nas canhoneiras *Douro*, *Tâmega* e *Mandovi*, no transporte *África*, e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Macau (1886) e na Divisão Naval de África Oriental (1891).

Ingressa em oficial superior, em 21 de Outubro de 1899, com a promoção ao posto de capitão-tenente. É nomeado Governador do Distrito Militar de Tete (1906) e Governador de S. Tomé e Príncipe (1908). Promovido a capitão-de-fragata (1909), ingressa, como vogal, numa comissão encarregue de estudar a reorganização do serviço administrativo de S. Tomé e Príncipe (1910). Como capitão-de-mar-e-guerra, entre

outros, é Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval (1916-1917).

Ascende ao almirantado, em 1 de Setembro de 1917, com o posto de contra-almirante. De imediato, é nomeado Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades, cargo que exercerá até 1919. Depois de ter sido Comandante da Base Naval de Lisboa, é Director-Geral da 4.ª Direcção-Geral da Marinha. Falece, no activo, em 2 de Setembro de 1920.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/9; D/93; F/141; H/146; J/190.

---

**BETTENCOURT, Manuel Ortins de**  
(Santa Cruz da Graciosa, 12.06.1882 - Lisboa, 08.07.1969). Marinha.

Filho de Manuel António Ortins Bettencourt e de Maria Amélia Torres Ortins.

Assenta praça ao serviço do Exército, em 2 de Dezembro de 1909. Em 30 de Agosto de 1912 é transferido para a Armada, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Junho de 1916. Em 1917 e 1921, é promovido respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *Adamastor*, *Vasco da Gama* e *República*, no vapor *Vulcano* e na canhoneira *Ibo*. Presta serviço na Majoria-General da Armada e no Comando Central de Defesa Marítima. É Capitão do Porto da Figueira da Foz.

Possuindo o *brevet* de piloto aviador, cumpre serviço na Direcção de Aeronáutica Naval, no Centro de Aviação Marítima dos Açores e no Centro de Aviação Naval. Enquanto piloto aviador, participa, em 1921, na primeira viagem aérea Lisboa-Funchal, sem escala, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 20 de Fevereiro de 1931. Em 1935, é eleito Deputado à Assembleia Nacional. No ano seguinte, a 18 de Janeiro, é empossado no cargo de Ministro da Marinha, o qual exercerá até 1944. O início do seu consulado é, desde logo, marcado pela acção eficaz que lidera contra a *Revolta dos Marinheiros*, ocorrida entre 7 e 8 de Setembro. Ligado à fundação da Legião Portuguesa, em 1938, participa na organização da Brigada Naval. No mesmo ano, é promovido a capitão-de-fragata e, a capitão-de-mar-e-guerra, em 1941.

Ascende a oficial general, em 14 de Dezembro de 1945, com o posto de contra-almirante. No ano seguinte, é designado para integrar uma comissão destinada a coligir toda a documentação relativa à política interna de Portugal durante a Segunda Guerra Mundial. Em 1951, é designado Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo que exercerá até 1955, e promovido a vice-almirante. Em 1952, é nomeado membro vitalício do Conselho de Estado.

Passa à situação de reforma, em 1962, e falece, em Lisboa, a 8 de Julho de 1969.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/13; L/108; M/191; P/87.

**Bibliografia:** “Bettencourt, Manuel Ortins de”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* Vol. 4, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 618.

---

**BORGES**, Henrique Mateus da Silveira (Faro, 27.05.1912 - Lisboa, 26.06.1986). Marinha.

Filho de Henrique Borges e de Adelaide da Silveira Borges.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1931, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1934. Em 1936 e 1942, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos torpedeiros *Sado*, *Tâmega*, *Vouga* e *Ave*, nos avisos *Bartolomeu Dias* e *Afonso de Albuquerque*, na fragata *D. Fernando*, e no navio hidrográfico *Carvalho Araújo*. Presta, também, serviço na Escola de Mecânicos, na Direcção do Material de Guerra e Tiro Naval e na Superintendência dos Serviços da Armada. Em 1949, efectua uma missão hidrográfica em Angola. Neste âmbito, assume, interinamente, o comando do navio hidrográfico *Carvalho Araújo*.

Ingressa em oficial superior, em 29 de Abril de 1953, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, apresenta-se no torpedeiro *Vouga*, a fim de tomar parte nos exercícios da Força Naval da Metrópole. No ano em que é promovido a capitão-de-fragata (1959), é Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Moçambique. Em 1965, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 19 de Junho de 1970, com o posto de comodoro e, em 1972, é promovido a contra-almirante. Em virtude do Decreto n.º 230/77, de 2 Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Como oficial general, é Director do Serviço de Pessoal (1970), Comandante Naval e Director Provincial dos Serviços de Marinha de Angola (1972). Passa à situação de reserva, em 9 de Maio de 1974, e à de reforma, em 27 de Maio de 1982. Falece, em Lisboa, a 26 de Junho de 1986.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/62; P/64; Processo individual: 30A/2548.

---

**BORJA**, Custódio Miguel de  
(Amora, 25.12.1848 - ?, 21.11.1911).  
Marinha.

Filho de Thomaz Marcolino da Paz e Borja e Mariana José da Paz e Borja.

Assenta praça na Armada, em 22 de Outubro de 1867, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1871. Em 1875 e 1877 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval e na Estação Naval de S. Tomé. Em Dezembro de 1879, é nomeado Governador de São Tomé e Príncipe, cargo que voltará a exercer entre 1884 e 1886.

Ascende a oficial superior, em 21 de Março de 1887, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é Comandante da barca *Cabinda* e, interinamente, da canhoneira *Tejo*. Em 1890, é Governador de Macau, cessando funções em 1894. Concomitantemente, é promovido a capitão-de-fragata (1891) e é nomeado Ministro Plenipotenciário de Portugal na China, Japão e Tailândia. Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1902), em 1904 é Governador-Geral de Angola. Em 1908, é nomeado ajudante-de-campo de D. Manuel II.

Passa à situação de reforma, em 5 de Novembro de 1910, por equiparação, com graduação a vice-almirante. Falece em 21 de Novembro de 1911.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/36-159; C/55; D/182; F/60; Livros Mestres dos Reformados I/295.

---

**BOTTO**, João Augusto  
(Lisboa, 28.01.1847 - Lisboa [?], 28.10.1911).  
Marinha.

Filho de José Duarte Botto.

Assenta praça na Armada, em 2 de Março de 1861, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Junho 1867. Entre 1870 e 1878 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na corveta *Duque da Terceira*, no vapor *Argus*, na barca *Martinho de Mello* e na canhoneira *Mandovi*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, América do Sul e Moçambique.

Ascende a oficial superior, em 30 de Agosto de 1887, com o posto de capitão-tenente, e é nomeado Comandante da canhoneira *Quanza*. Em 1890, já com a patente de capitão-de-fragata, assume o comando da Escola de Alunos Marinheiros do Porto e é Comandante da corveta *Rainha de Portugal*. No ano de 1895, juntamente com o Comandante Jerónimo Lopes Banhos, é vogal de uma comissão encarregue de examinar os projectos do Código de Justiça Militar e do Regulamento Disciplinar da Armada, os quais deveriam ficar em harmonia com a legislação do Exército, designadamente abolindo os castigos corporais. Em 1905, é designado Presidente do Tribunal de Marinha. Depois de ter exercido o cargo de Director da Fábrica da Cordoaria Nacional, em 1906, é Director da Escola Naval.

Ainda no mesmo ano, em 6 de Setembro, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante. A sua carreira militar naval termina como vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar (1906-1910). Em 1910, reforma-se, com a graduação de vice-almirante, por ter sido considerado incapaz do serviço activo. Falece a 28 de Outubro de 1911.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/160; C/17; D/165; E/243, G/175, I/21; Livro Mestre de Reformados I/289; Processo Individual: caixa 1406.



Fig. 14 – Contratorpedeiro *Lima* (1933).

---

**BRAGA, António Garcia**  
(Lisboa, 18.12.1909 - Lisboa, 10.11.1991).  
Marinha.

Filho de Fausto Braga e de Teresa Garcia Braga.  
Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1928, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1931. Em 1933 e 1938, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1956, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1960. Como oficial superior, é adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada, Comandante da Divisão Marítima do Porto de Lisboa, Comandante da Força Naval da Metrópole e Comandante da Escola de Mecânicos.

Ingressa no almirantado, em 2 de Outubro de 1967, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Comandante Naval e Governador Militar dos Açores. Já promovido a contra-almirante (1970), preside à Comissão Consultiva das Pescas e é Director-Geral dos Serviços do Fomento Marítimo.

Passa à situação de reserva, em 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, na situação de reforma (1979), em Lisboa, a 10 de Novembro de 1991.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/121; O/184; Processo Individual: 30A/2568/482.

---

**BRAGA, Carlos Frederico**  
(Porto, 02.06.1869 - Porto, 04.12.1943).  
Marinha.

Filho de Frederico Ernesto Braga e Elvira Augusto d'Oliveira Braga.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 25 de Junho de 1891. Nos anos de 1893 e 1898 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Limpopo* e *Cacongo*, nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Duque de Palmela*, *Sagres* e *Rainha de Portugal* e no transporte *África*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Estação Naval do Índico, na Esquadilha do Zambeze, na Direcção-Geral da Marinha e no Departamento Marítimo do Norte.

Torna-se oficial superior, em 8 de Dezembro 1911, com o posto de capitão-tenente. Depois de promovido a capitão-de-fragata (1917), presta serviço na Escola de Alunos Marinheiros do Norte, é Capitão do Porto de Leixões (1919-1921), Comandante do cruzador *Carvalho Araújo* (1922-1923) e Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1923-1926 e 1926-1929). No ano de 1929, obtendo a patente de capitão-de-mar-e-guerra, é Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1929-1930).

Depois de exercer a presidência do Tribunal de Marinha (1.º trimestre de 1930), ascende ao almirantado, em 31 de Maio de 1930, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 1939, e falece, no Porto, a 4 de Dezembro de 1943.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/47; H/104; J/166.

---

**BRANCO, Albano Alves**  
(Lisboa, 26.11.1844 - Lisboa, 08.11.1907).  
Marinha.

Filho de Maria Jesus Alves Branco.

Assenta praça na Armada, em 16 de Dezembro de 1862, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 4 de Julho de 1866. Nos anos de 1870 e 1878 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Duque de Palmela*, *Bartolomeu Dias* e *Rainha de Portugal*, na fragata *D. Fernando* e nas canhoneiras *Bengo*, *Douro* e *Sado*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Timor, Moçambique e Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e na Divisão Naval de África Ocidental.

Ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente, em 1886. Depois de ser promovido a capitão-de-fragata, em 27 Fevereiro de 1890, é nomeado para o couraçado *Vasco da Gama*. No mesmo ano, é Capitão do Porto de Macau. De regresso à Metrópole (1897), e já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1891), é Chefe do Departamento Marítimo do Norte e, bem assim, Capitão do Porto do Porto (1900-1901). Finda esta comissão, volta a ser Capitão do Porto de Macau.

Ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, em 6 de Setembro de 1906. Em Agosto de 1907, recebe guia para a Presidência do Supremo Conselho de Justiça Militar. Falece, em Lisboa, a 8 de Novembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/156; C/144; E/78; G/5-132.

---

**BRANCO**, Fernando da Silva Soares  
(Lisboa, 03.03.1912 - Lisboa, 26.06.1990)  
Marinha.

Filho de Carlos de Barros Soares Branco e de Maria da Conceição Garcia da Silva Soares Branco.

Assenta praça na Armada, em 30 de Julho de 1929, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1933. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente nos anos de 1935 e 1940. Como oficial subalterno, embarca na canhoneira *Damão*, no transporte *Gil Eanes*, nos avisos *Carvalho Araújo* e *Afonso de Albuquerque*, nos contratorpedeiros *Dão* e *Tejo*, no navio hidrográfico *D. João de Castro*, e na fragata *Diogo Gomes*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros e na Escola de Mecânicos.

Ascende a oficial superior, em 1953, com o posto de capitão-tenente. No ano de 1955, é nomeado para integrar uma comissão encarregue de elaborar um novo Regulamento de Uniformes dos Sargentos e Praças da Armada. Um ano depois de ser promovido a capitão-de-fragata (1958), é Comandante da fragata *Corte-Real*. Obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra em 1963.

Ingressa no almirantado, em 11 de Dezembro de 1968, com o posto de comodoro. No mesmo mês, é Director do Serviço de Pessoal. Já como contra-almirante (1971), exerce o cargo de Superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada.

Passa à situação de reserva em 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, na situação de reforma (1982), em Lisboa, a 26 de Junho de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/13; Processo Individual: 30A/2563/435.

---

**BRANCO**, Hugo de Carvalho Lacerda Castelo  
(Lisboa, 06.11.1860 - Lisboa, 16.12.1944).  
Marinha.

Filho de Hugo Lacerda Castelo Branco.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1879, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Outubro de 1881. Em 1885, é promovido a segundo-tenente e, em 1889, a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço nas corvetas *Mindelo*, *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, no transporte *Índia*, na fragata *D. Fernando*, no vapor *Guiné*, na canhoneira *Rio Lima* e na Estação Naval de Cabo Verde. Em 1891, é admitido no Corpo de Engenheiros Hidrógrafos.

Ascende a oficial superior, em 28 de Julho de 1898, com o posto de capitão-tenente. Vaticinando-se um futuro de ilustre hidrógrafo, em 1903 é nomeado para proceder a estudos hidrográficos na baía do Porto de Lourenço Marques. Dois anos mais tarde, é Capitão dos Portos de Lourenço Marques e de Inhambane. Depois de ser promovido a capitão-de-fragata (1908), é Capitão dos Portos de Macau (1912). Em 1916, após a obtenção da patente de capitão-mar-e-guerra, desenvolve novos trabalhos hidrográficos na província de Moçambique.

Inicia a carreira de oficial general, em 1917, com o posto de contra-almirante. No ano de 1919, tendo acabado de ser promovido a vice-almirante, é Director das obras do Porto de Macau. Dois anos mais tarde, assume, interinamente, o Governo de Macau. No ano de 1928, é apontado consultor técnico das obras do Arsenal do Alfeite.

Passa à situação de reforma, em 1931, e falece, em Lisboa, em 16 de Dezembro de 1944.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/193; D/109; F/167; H/127; J/105; M/52.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar: 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 187.

---

**BRANDÃO**, António de Carvalho  
(Porto, 22.09.1850 - Lisboa, 24.02.1913)  
Marinha.

Filho de António Rodrigues de Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 13 Janeiro de 1864, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Inicia a sua carreira naval embarcando nas corvetas *Estefânia*, *D. João*, *Sagres*, *Duque da Terceira* e *Mindelo*, na fragata *D. Fernando* e na canhoneira *Rio Minho*.

Ascende a oficial superior, em 1 de Abril 1890, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é destacado para a Divisão Naval de África Oriental. No final do mesmo ano, é Comandante do couraçado *Vasco da Gama*. Depois de ter sido Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval de África Oriental (1894) e Director dos Serviços Marítimos do Arsenal de Marinha, é promovido a capitão-de-fragata (1898).

Em 26 de Outubro de 1904, é reformado, por equiparação, com a graduação de contra-almirante, por ter sido declarado incapaz de todo o serviço. Falece, em Lisboa, a 24 de Fevereiro de 1913.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/61; C/181; Livro Mestre de Reformados I/262.

---

**BRANDÃO**, Luís Mendes Monteiro  
Ginja  
(Oliveira do Hospital, 27.02.1902 - Pociça, 06.10.1988). Médico Naval.

Filho de José Marques Ginja Brandão e de Ana da Natividade Rodrigues Mendes.



Assenta praça na Armada, em 14 de Maio de 1927, como segundo-tenente médico naval, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, a 25 de Junho de 1935. Em oficial subalterno embarca no cruzador *Carvalho Araújo*, nas canhoneiras *Quanza*, *Zaire* e *Ibo*, no navio-hidrográfico *5 de Outubro* e no aviso *Afonso de Albuquerque*. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Brigada de Mecânicos, na Direcção de Aeronáutica Naval e na Escola de Aviação *Almirante Gago Coutinho*. É Director da Enfermaria do Hospital da Marinha e Director do Dispensário de Saúde.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Enquanto tal, é nomeado vogal da Junta de Saúde Naval. Já como capitão-de-fragata (1958), preside à Junta de Saúde Naval e presta serviço na Escola Naval (1959-1960). Em 1961, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, é nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

Ingressa no almirantado, em 9 de Março de 1964, com o posto de comodoro.

Passa à situação de reserva, em 27 de Fevereiro de 1965, e à de reforma, em 27 de Fevereiro de 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Pocariça, a 6 de Outubro de 1988.

**AHM:** Livro Mestre dos Médicos Navais: IV/117-181; Processo Individual: 30A/2556/374.

---

**BRINCA, Mário Esteves**  
(Viseu, 07.06.1916 - Lisboa, 14.08.1988).  
Marinha.

Filho de João António da Cruz Brinca e de Virgínia Esteves Brinca.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1935, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1938. Nas datas de 1940 e 1948, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos avisos *Gonçalo Zarco*, *Bartolomeu Dias*, no transporte *Gil Eanes*, nos submersíveis *Espadarte* e *Delfim*, no contratorpedeiro *Dão* e no navio-escola *Sagres*. Em 1940, sendo julgado apto para piloto-aviador, frequenta o curso de aviação. Dois anos mais tarde, é nomeado instrutor da Escola de Aviação Naval *Almirante Gago Coutinho*.

Ingressando em oficial superior, em 16 de Dezembro de 1953, com o posto de capitão-tenente, é designado para frequentar o Curso Geral Naval de Guerra (1954-1955). No ano de 1956, obtém o prémio *Almirante Botelho de Sousa*. É promovido a capitão-de-fragata, em 1961, e, em 1963, é nomeado Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1970), assume o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Continente.

Ascende ao almirantado, em 5 de Junho de 1974, com o posto de comodoro. Em 12 de Setembro do mesmo ano, é promovido a contra-almirante. Como oficial general, é indigitado Comandante Naval e Director Provincial dos Serviços da Marinha de Moçambique.

Passa à situação de reserva, em 1975. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, na situação de reforma (1986), no Hospital de S. Francisco Xavier, a 14 de Agosto de 1988.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: N/187; Processo Individual: 30A/2555/370.

---

**BRION**, Hipácio Frederico de  
(Lisboa, 11.02.1858 - Lisboa, 12.03.1926).  
Marinha.

Filho de Henrique Adriano Brion.

Assenta praça na Armada, em 22 de Outubro de 1873, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1875. Em 1880 e 1886 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Na qualidade de oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Mindelo* e *Duque da Terceira* e na canhoneira *Sado*. Presta serviço na Estação Naval de Angola (1877-1879), na Escola Prática de Artilharia Naval, na Escola de Alunos Marinheiros do Porto (1884) e na Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa.

Ascende a oficial superior, em 30 de Setembro de 1893, com o posto de capitão-tenente. Depois de exercer o comando da canhoneira *Tejo* (1897), presta serviço na Direcção-Geral da Marinha como subchefe da 1.<sup>a</sup> Repartição. Em 1902, é promovido a capitão-de-fragata e, oito anos volvidos, a capitão-de-mar-e-guerra. Em 1912, é Presidente do Tribunal de Marinha, durante o primeiro quadrimestre.

Tendo integrado várias comissões de trabalho, a 10 de Maio de 1919, ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante. Em 21 Junho do mesmo ano, por satisfazer as condições legais, é promovido a vice-almirante.

Por Portaria de 2 de Novembro de 1921, é nomeado para apurar, com a maior urgência, as motivações da designada *Noite Sangrenta* (19 de Outubro), na qual foram assassinados vários oficiais de marinha, no Arsenal da Marinha e proximidades. No ano de 1924, é indigitado para o júri, junto do Tribunal de Marinha, no julgamento do processo do capitão-de-mar-e-guerra José Cândido Correia.

Passa à situação de reforma, em 1925, e falece, em Lisboa, em Março de 1926.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/116; D/170; F/23; K/69.

---

**BRION**, Nuno Frederico de  
(Lisboa, 28.04.1895 - Lisboa, 24.09.1982).  
Marinha.

Filho do vice-almirante Hipácio Frederico de Brion e de Madalena Lopes de Brion.

Assenta praça na Armada, em 7 de Setembro de 1914, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1917. Em 1919 e 1922 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no rebocador *Bérrio*, nos submersíveis *Espadarte*, *Golfinho*, *Foca* e *Hidra*, no cruzador *Vasco da Gama* e na canhoneira *Limpopo*. Presta serviço na Direcção dos Serviços de Aeronáutica Naval, na Escola de Torpedos, na Esquadilha de Submersíveis, na Brigada de Mecânicos e no Comando-Geral da Armada.

Ingressa em oficial superior, em 1 de Julho de 1933, com o posto de capitão-tenente. Posteriormente, obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1939, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1944. Como oficial superior, é Director da Direcção do Serviço de Submersíveis (1935), Director e Comandante da Esquadilha de Submersíveis (1937-1940), juiz do Tribunal de Marinha, no primeiro quadrimestre de 1941, 2.<sup>o</sup> Comandante da Escola Naval (1942), Governador do Distrito de Lisboa (1944), ajudante-de-campo do Presidente da República Óscar Carmona e Comandante da Força Naval da Metrópole (1951).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de contra-almirante,

mantendo-se nas mesmas funções de Comandante da Força Naval, até 1959.

Passa à situação de reserva, em 1960, e à de reforma, em 1965. Falece, em Lisboa, a 24 de Setembro de 1982.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/50; L/21; N/17; P/102.

---

**BRITO**, José Augusto Guerreiro de (Silves, 19.12.1895 - Lisboa, 10.01.1973).  
Marinha.

Filho de José Luiz de Brito e de Maria Josefina Júdice Guerreiro de Brito.

Assenta praça na Armada, em 1 de Setembro de 1913, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 22 de Junho de 1916. Em 1919 e 1923 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Ibo*, *Mandovi*, *Açor*, *Limpopo*, *Bengo* e *Quanza*, no vapor *Lidador*, no transporte *Salvador Correia* e no aviso *Gonçalves Zarco*. Presta serviço na Escola de Alunos Marinheiros do Sul, no Comando-Geral da Armada, na Direcção da Marinha Mercante. É Comandante do navio-transporte *Salvador Correia* e da canhoneira *Limpopo*.

Ascende a oficial superior, em 14 de Maio de 1931, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1939, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1941.

No ano em que é designado procurador à Câmara Corporativa (1949-1950), em representação dos assuntos de pesca, ingressa no almirantado, em 28 de Novembro, com o posto de contra-almirante. Em 1955, sendo promovido a vice-almirante, é empossado no cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, o qual exercerá até

1960. Findo este período, passa à situação de reserva. No ano de 1962, é reconduzido no cargo de administrador, por parte do Estado, junto da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela.

Por atingir o limite de idade, em 1965, passa à situação de reforma. Em 1968, é novamente reconduzido no cargo de administrador da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela. Falece, em Lisboa, a 10 de Janeiro de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/43; M/78; P/59.

---

**BRITO**, José Joaquim Xavier de (Lisboa, 20.09.1850 - Lisboa, 15.01.1945).  
Marinha.

Filho de António Xavier de Brito.

Assenta praça na Armada, em 31 de Outubro de 1866, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Junho de 1868. Nos anos de 1872 e 1878 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na canhoneira *Guadiana*, na fragata *D. Fernando* e nas corvetas *Sagres*, *Estefânia*, *D. João I* e *Duque da Terceira*. Ainda durante o mesmo período, por ser engenheiro hidrógrafo, presta serviço na Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino, do Ministério das Obras Públicas. Integra, ainda, uma comissão para a demarcação do limite da zona marítima entre Portugal e Espanha.

Ascende a oficial superior, em 1887, com o posto de capitão-tenente. Já como capitão-de-fragata (1895), é Governador do Distrito de Inhambane (1898-1900) e adido à Direcção-Geral da Marinha. Em 1901, como

capitão-de-mar-e-guerra, é Governador de S. Tomé, vogal em vários Conselhos de Guerra, Director do Serviço Marítimo do Arsenal de Marinha e Director da Biblioteca de Marinha e do Museu da Escola Naval (1906).

Ingressa no almirantado, em 6 de Agosto de 1908, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano é nomeado vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, cargo que voltará a exercer, em 1911 e 1914, com a patente de vice-almirante.

Afecto ao partido Unionista, volvido um mês após a sua tomada de posse enquanto Major-General da Armada (21 de Dezembro de 1914 a 28 de Janeiro de 1915), é nomeado Ministro da Marinha, cargo que exercerá até Maio do mesmo ano, em acumulação com o de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Passa à situação de reforma, em 1916, e falece, em Lisboa, a 15 de Janeiro de 1945.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/165; D/97; E/168; H/27; I/91; J/44; Livros Mestres de Reformados: II/144; III/106.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 186.

---

**BRITO**, Renato Sequeira de  
(Lisboa, 05.10.1905 - Lisboa, 29.08.1986).  
Administração Naval.

Filho de Francisco de Brito e de Palmira Cena.

Assenta praça na Armada, em 11 de Agosto de 1924, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1928. Em

1930 e 1945 é promovido, respectivamente, aos postos de segundo e primeiro-tenente. Como oficial subalterno de Administração Naval embarca nos cruzadores *Vasco da Gama*, *Adamastor*, *Carvalho Araújo* e no aviso *República*. Presta serviço na Marinha privada de Moçambique (1931-1944), em regime de comissão de serviço. Em 1947, ingressa no curso de Altos Estudos Coloniais.

Ascende a oficial superior, a 27 de Junho de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1956, é nomeado delegado do Ministério da Marinha junto da Secretaria da Exposição “30 anos de Cultura Portuguesa”. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1959, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1961. Nos anos seguintes, é nomeado professor na Escola Naval e presta serviço na Inspeção de Marinha e na Repartição do Serviço de Pessoal.

Ascende ao almirantado, em 27 de Abril de 1964, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Director do Instituto Português de Conservas de Peixe. Em 1967, é Presidente da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério da Marinha.

A 5 de Outubro de 1968, passa à situação de reserva e, em 5 de Outubro de 1975, à de reforma. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Força Aérea, a 29 de Agosto de 1986.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Administração Naval: IV/11-44; Processo Individual: 30A/2549.

---

**CABRAL**, António da Câmara Mello  
(Ponta Delgada, 12.01.1871 - ?, 01.03.1946).  
Marinha.

Filho de Filomeno da Câmara Mello Cabral Medeiros e de Maria Portocarrero da Câmara.

Assenta praça na Armada, em 24 de Novembro de 1887, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Agosto de 1891. É promovido a segundo-tenente, em 1893, e, em 1898, a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço na Estação Naval do Índico, no Porto de Macau, na corveta *Sagres*, no couraçado *Vasco da Gama* e no cruzador *S. Gabriel*. Em 1904, é Comandante da 3.<sup>a</sup> Brigada do Corpo de Marinheiros e, no ano seguinte, Capitão do Porto da Figueira da Foz. Depois de prestar serviço na Majoria-General, como adjunto, e na canhoneira *Açor*, ascende a oficial superior, em 1912, com o posto de capitão-tenente. Entre 1913 e 1917 regressa à Majoria-General para chefiar diversas repartições. É promovido a capitão-de-fragata, em 1917, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1928. Ao longo destes anos presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Escola Naval, na Inspeção de Marinha e no Tribunal Militar de Marinha.

Ingressa no almirantado, em 24 de Setembro de 1922, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, é comandante da Brigada de Marinheiros (1930-1931) e do cruzador *Vasco da Gama* (1931-1932). É nomeado Intendente do Arsenal de Marinha (1932-1934), interinamente, Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades (1934) e é adido à Superintendência dos Serviços da Armada (1936).

No ano de 1937, é promovido a vice-almirante, já na situação de reserva. Passa à situação de reforma, em 1941, e falece em 1 de Março de 1946.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/45; F/116; I/163; L/173.

---

**CAÇADOR, Alfredo Pereira**  
(Lisboa, 04.02.1869 - Lisboa, 30.01.1944).  
Marinha.

Filho de António Pereira Caçador e de Rosa Militôa Namura.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1886, como aspirante, e é promovido a guarda-marinha em 7 de Junho de 1891. Entre os anos de 1893 e 1911, como oficial subalterno, embarca nas lanchas-canhoneiras *Carabina* e *Lacerda*, no vapor *Fulminante* e na canhoneira *Mandovi* e presta serviço na Escola e Serviço de Torpedos, na 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> Brigadas do Corpo de Marinheiros e nas capitánias dos Portos de Lourenço Marques e de Inhambane.

Ascendendo a oficial superior, em 9 de Setembro de 1911, com o posto de capitão-tenente, é intendente do Chinde, em Moçambique. Em 1913, é Comandante da 1.<sup>a</sup> Divisão do Corpo de Marinheiros e, seguidamente, Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção da 1.<sup>a</sup> Repartição da Majoria-General da Armada. Depois de ser promovido a capitão-de-fragata (1917), é comandante dos cruzadores *Vasco da Gama* (1924-1925) e *Carvalho Araújo* (1925). Entre 1925 e 1928 exerce o cargo de 2.<sup>o</sup> Comandante da Escola Naval. Posteriormente, já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1927), presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, é Comandante dos Serviços Auxiliares de Marinha, Capitão do Porto do Porto (1929-1930) e Director da Marinha Mercante.

Ingressa no almirantado, em 4 de Fevereiro de 1931, com o posto de contra-almirante. Na mesma data, passa à situação de reserva. É reformado, em 1939, e falece, em Lisboa, a 30 de Janeiro de 1944.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/38; E/85; H/141; I/115; K/170; L/115.

---

**CAMINHA**, Caetano Rodrigues  
(Lisboa, 14.12.1851 - Lisboa, 29.08.1930).  
Marinha.

Filho de Mathias Rodrigues Caminha.

Assenta praça na Armada, em 24 de Outubro de 1867, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Em 1873, possuindo a patente de segundo-tenente, embarca na corveta *Duque de Palmela*, que tem como missão acompanhar o Governador de Macau, Visconde de S. Januário, de Saigão para Banguécoque. Durante esta viagem, demonstra um peculiar espírito de serviço ao comandar, de forma inesperada e em condições adversas, o mencionado navio. De igual modo, enquanto está embarcado na escuna *Príncipe Carlos*, tem de repelir, recorrentemente, ataques de piratas. Numa dessas ofensivas, o então tenente Caminha, fica gravemente ferido.

Promovido a primeiro-tenente, em 1881, no ano seguinte ascende a oficial superior, com o posto capitão-tenente. Entre 1883 e 1886 é Governador de Benguela. De regresso a Lisboa, em 1890, é 2.º Comandante da Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa. Dois anos mais tarde é o 1.º Comandante da mesma instituição de ensino militar, interinamente. Depois de ser promovido a capitão-de-fragata (1892), são-lhe entregues os comandos da corveta *Bartolomeu Dias* (1894) e da canhoneira *Zaire* (1895). É, também, Capitão do Porto de Caminha (1898). Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1901), é Comandante da Divisão Naval do Atlântico Sul e, posteriormente, é designado Chefe dos Depósitos de Marinha.

Aquando da Implantação da República comanda a fragata *D. Fernando*, a qual, na manhã do dia 5, embora ostente a bandeira monárquica já se coloca do lado dos republicanos.

Em 1911, julgado incapaz de todo o serviço, pela Junta de Saúde Naval, passa à situação de reforma, com a graduação a vice-almirante. Falece, em Lisboa, em 29 de Agosto, de 1930.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/176; C/122; E/132; Livro Mestre de Reformados I/307.

---

**CAMPOS**, Francisco Freire Falcão  
Ribeiro de  
(Vila Real, 27.04.1901 - Lisboa, 09.09.1971).  
Administração Naval.

Filho de António Augusto Freire Ribeiro Campos e de Elvira Freire de Carvalho Falcão de Mendonça Osório de Campos.

Assenta praça na Armada, em 3 de Dezembro de 1920, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Julho de 1922. Em 1924 e 1941 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no cruzador *Vasco da Gama* e na canhoneira *Augusto Castilho*. Presta serviço na Direcção dos Serviços Marítimos, na Repartição de Serviços Radiotelegráficos, no Comando-Geral da Armada, na Direcção de Pescarias, e na Direcção de Marinha Mercante.

Ascende a oficial superior, em 1953, com o posto de capitão-tenente, sendo promovido a capitão-de-fragata em 1958. Em 1959, é Chefe da Repartição de Fiscalização. Um ano mais tarde, já promovido a capitão-mar-e-guerra, é Director do Serviço de Abastecimento.

Falece, em Lisboa, em 9 de Setembro de 1971, com o posto de comodoro.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: III/125; IV/93.

---

**CAMPOS**, José Godinho de  
(Abrantes, 26.03.1854 - ?, 22.08.1919).  
Marinha.

Filho de Francisco Vicente da Costa Cardoso.

Assenta praça na Armada, em 22 de Outubro de 1873, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 11 Janeiro de 1876. Nos anos de 1880 e 1878, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Inicia a sua carreira naval embarcado nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Rainha de Portugal*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *Índia* e na canhoneira *Sado*. Presta serviço na Estação Naval de Moçambique e na Estação Naval de Angola.

Ascende a oficial superior, em 14 de Novembro de 1895, com o posto de capitão-tenente, e é promovido a capitão-de-fragata em 23 de Outubro de 1902. Durante este período, é Capitão do Porto de Cabo Verde (1901), do Porto de Leixões (1904) e adjunto do Departamento Marítimo do Centro (1906).

Depois de ser Capitão do Porto da Horta (1908), passa à situação de reforma, em 18 de Novembro de 1908, com a graduação de contra-almirante, por incapacidade de todo o serviço. Falece em 22 de Agosto de 1919.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/122; C/92; E/111; G/93; Livro Mestre de Reformados I/280.

---

**CAPELO** (ou Capello), Guilherme  
Augusto de Brito  
(Lisboa, 05.08.1839 - Lisboa, 21.03.1926).  
Marinha.

Filho do major e Governador do Castelo de Palmela, Félix António Gomes Capelo, e de

Guilhermina Amália de Brito Capelo. Irmão dos vice-almirantes Hermenegildo Carlos de Brito Capelo e João Carlos de Brito Capelo.

Assenta praça na Armada, em 20 de Setembro de 1853, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Outubro de 1859. Em 1861 e 1873, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no vapor *Infante D. Luiz*, nas corvetas *D. João I*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal* e na fragata *D. Fernando*. Em 1869, integra a expedição ao Quiambo e é nomeado Comandante da força de Marinha no ataque de Caconda.

Passa a oficial superior, com o posto de capitão-tenente (1874) e em 1885 é Governador do Distrito do Congo. Três anos mais tarde, encontra-se como ajudante-de-campo do monarca D. Luiz. Como capitão-de-fragata, em 1892, é Governador-Geral de Angola. Possuindo já a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1895), é Director da Cordoaria Nacional, Comissário Régio em Angola (1896), Chefe do Estado-Maior da Majoria da Armada (1898), Comandante da Divisão da Reserva (1899) e vogal do Conselho Disciplinar da Armada (1900).

Ascende ao almirantado, em 28 de Março de 1901, com o posto de contra-almirante e é, prontamente, ajudante-de-campo do rei D. Carlos. Nos anos seguintes, é Director-Geral da Marinha (1904) e vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar (1904). Após ser promovido a vice-almirante, em 1905, a sua carreira culminará como Major-General da Armada, entre 1907 e 1908.

Passando à situação de reforma, em 1908, é, ainda, indigitado ajudante-de-campo de D. Manuel II. Falece, em Lisboa, em 21 de Março de 1926.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/121; C/69; D/82-224; E/91; G/197; Livro Mestre de Reformados I/274.

**Bibliografia:** “Capelo, Guilherme Augusto de Brito”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. 5, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, pp. 802-803.

---

**CAPELO** (ou Capello), Hermenegildo Carlos de Brito  
(Palmela, 04.02.1841 - 05.05.1917).  
Marinha.

Filho do major e Governador do Castelo de Palmela, Félix António Gomes Capelo, e de Guilhermina Amália de Brito Capelo. Irmão dos vice-almirantes Guilherme Augusto de Brito Capelo e João Carlos de Brito Capelo.

Assenta praça na Armada, em 28 de Setembro 1855, e, em 1860, embarca para Angola, a bordo da corveta *Bartolomeu Dias*, comandada pelo príncipe D. Luiz. Depois de permanecer três anos na Estação Naval de Angola, regressa a Lisboa, já com o posto de guarda-marinha. Nos anos de 1863 e 1874 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno cumpre missões várias em África. Entre elas, destacam-se a ida a Moçambique (1864), com a finalidade de transportar mantimentos para as forças de Serpa Pinto que combatiam em Bonga, e a expedição de 1871, enviada à Guiné, onde toma parte no ataque perpetrado a Caconda.

Ascende a oficial superior, em 11 de Maio de 1877, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é escolhido para chefiar uma expedição à África Central, na qual também participam Serpa Pinto e Roberto Ivens. O êxito da mencionada expedição virá a ficar consagrado na obra “De Benguela às Terras de Iaca”. Em 1884, por determinação do Ministro da Marinha e do Ultramar, ao tempo Pinheiro Chagas, Hermenegildo Capelo regressa a África, com o

finito de proceder ao reconhecimento e explorações necessárias para a criação de um caminho comercial que ligasse Angola a Moçambique. Cumprida com êxito esta missão, regressa a Lisboa, em 20 de Setembro de 1885, já com a patente de capitão-de-fragata (1884). Em 1887, é nomeado Ministro Plenipotenciário de Portugal, junto do Sultão de Zanzibar, para ajustar a delimitação das possessões respectivas nos territórios da África Oriental. Após ter sido ajudante-de-campo de D. Luís, em 1890, D. Carlos concede-lhe a mesma prerrogativa.

Tendo obtido a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1895), ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante, a 17 de Maio de 1902. No ano seguinte, é vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. A 18 de Janeiro de 1906, é promovido a vice-almirante. Três anos mais tarde, depois de ser empossado ajudante-de-campo efectivo de D. Manuel II, assume o cargo de Chefe da Casa Militar de El Rei.

Em 24 de Outubro de 1910 passa à situação de reforma. Falece, em Lisboa, em 5 de Maio de 1917.

A par da sua carreira militar foi membro da Academia das Ciências de Portugal.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/132; C/69; E/135; Livro Mestre de Reformados: I/288; III/74.

**Bibliografia:** “Capelo, Hermenegildo Carlos de Brito”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira*, vol. 5, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio-de-Janeiro, pp. 803-804; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 185; Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 211-213.



---

**CARDOSO**, Leonel Alexandre Gomes (Caldas da Rainha, 28.09.1919 - Lisboa, 15.09.1988). Marinha.

Filho de Leonel de Parma Cardoso e de Laurinda da Silva Gomes Cardoso.

Assenta praça na Armada, em 8 de Agosto de 1937, como cadete, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1940. Em 1941 e 1952 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Participando na missão de receção de vários draga-minas oriundos dos Estados-Unidos da América do Norte, torna-se Comandante de alguns deles. Nomeadamente, dos draga-minas *Velas* e *Ponta Delgada*.

Depois de prestar serviço junto da Embaixada de Portugal, em Londres (1955), em 8 de Agosto de 1956 ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é Comandante do draga-minas *Graciosa* e Adido Naval na Embaixada de Portugal, em Washington. Volvido um ano, assume o comando da fragata *Côrte-Real*, o qual se prolongará até 1959. Após ter sido Chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente (1958) obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra, em 1960. Nos anos seguintes vai prestar serviço em África, como Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola (1960). Em 1970 é o comandante da fragata *Comandante João Belo* (1970).

Em rigor, em 1975, o então contra-almirante Leonel Cardoso, na qualidade de Alto-Comissário para Angola, preside ao último ato de soberania naquele território – a cerimónia do arriar da bandeira portuguesa que se encontrava hasteada na Fortaleza de São Miguel de Luanda.

Regressando à Metrópole, antes de passar à situação de reforma, é nomeado Director do Instituto de Defesa Nacional e *Vice-charmain* da Organização Marítima Internacional. Por

força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital Militar, a 15 de Setembro de 1988.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: O/25; P/71; Processo Individual: 30A/2556/372.

---

**CARLOS**, Marcelino (Olhão, 03.04.1875 - Lisboa, 08.11.1945). Marinha.

Filho de Manuel Joaquim Carlos e de Honorata Graça.

Assenta praça na Armada, em 31 de Outubro de 1892, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 30 de Outubro de 1895. Em 1898, é promovido a segundo-tenente e, em 1910, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Rainha de Portugal* e *Diu*, na canhoneira *Faro* e no navio transporte *Zaire*. Concomitantemente, é Capitão do Porto de Lagos. Passa, ainda, pela Direcção de Serviços Marítimos do Arsenal da Marinha, é instrutor na Escola dos Alunos Marinheiros do Sul, adjunto na Majoria-General da Armada e é 2.º Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul.

Depois de assumir o comando do vapor *República*, ascende a oficial superior, em 9 de Novembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Em 1919, distingue-se no combate contra as forças monárquicas, durante a Monarquia do Norte. Promovido a capitão-de-fragata, em 1920 é nomeado membro da comissão formada para rever e atualizar o Regulamento-geral das Capitánias e o Código da Marinha Mercante. Em 1932, integra o Tribunal Militar da Marinha, como vogal.

Após a obtenção da patente de capitão-de-mar-e-guerra (1933), ingressa no almirantado, com o posto de contra-almirante, em 3 de Abril de 1937. Como oficial general, exerce os seguintes cargos: Director das Pescarias, Presidente da Caixa de Protecção dos Pescadores Inválidos e da Comissão de Empréstimos aos Navios do Bacalhau, vogal da Comissão Central de Pescarias, da Comissão de Direito Marítimo Internacional e da Comissão de Estudos da Pesca do Bacalhau.

Passa à situação de reforma, em 3 de Abril de 1945, vindo a falecer em 8 de Novembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/231, H/66; J/81; L/119; N/71.

**Bibliografia:** *Diário de Lisboa*, ano 25, 9 de Novembro de 1945, Lisboa, p. 11; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 190.

---

**CARMONA**, Artur Leonel Barbosa  
(Lisboa, 03.11.1889 - Lisboa, 05.09.1965).  
Marinha.

Filho de João Manuel de Lima Carmona e de Maria Carolina d'Almeida Barbosa. Assentou praça no Exército, em 31 de Julho de 1906, vindo a ser 1.º sargento graduado.

Depois de solicitar transferência para a Armada, em 31 de Março de 1911, é promovido a guarda-marinha. Em 1914, é promovido a segundo-tenente e, em 1917, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nos cruzadores *Almirante Reis*, *Vasco da Gama* e *Adamastor* e nas canhoneiras *Ibo* e

*Zambeze*. Presta serviço na Majoria-General da Armada, no Corpo de Marinheiros, no Comando-Geral da Armada e na Brigada de Mecânicos.

Passa a oficial superior, em 9 de Novembro de 1930, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes exerce funções de adjunto no Comando-Geral da Armada e é Chefe dos Serviços de Marinha e Capitão dos Portos de Macau. Depois de ser nomeado Comandante interino do aviso *Afonso de Albuquerque* e de exercer o cargo de Chefe da Repartição de Justiça da Superintendência dos Serviços da Armada, é promovido a capitão-de-fragata, em Novembro de 1937. Entre 1938 e 1940 exerce o cargo de Capitão do Porto do Funchal e é indigitado ajudante-de-campo do Presidente da República Marechal Carmona. Com o posto de capitão-de-mar-e-guerra (1941), é juiz efectivo do Tribunal de Marinha (1942) e Director da Marinha Mercante (1944).

Ascende ao almirantado, em 15 de Maio de 1946, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, é Director-Geral da Marinha e Vice-Presidente da Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional.

Por motivos de saúde, no final do ano de 1946, é mandado passar à reserva. Entra na situação de reforma, em 1959, e falece, em Lisboa, a 5 de Setembro de 1965.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: J/22-150; L/126; N/114.

---

**CARVALHO**, Adolfo Augusto Nandim de  
(Lisboa, 28.04.1847 - Lisboa, 11.09.1930).  
Marinha.

Filho de Manuel António de Carvalho e de Maria Nandim da Agreda e Carvalho.



Fig. 15 – Aviso de 1.<sup>a</sup> classe *Afonso de Albuquerque* (1935).

Assenta praça na Armada, em 19 de Abril de 1869, como aspirante. Em 1868 e 1878, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na corveta *Sagres*, na canhoneira *Guadiana*, no brigue *Pedro Nunes*, no navio-vapor *Tete*, na barca *Martinho de Mello*, no transporte *África* e na fragata *D. Fernando*, entre outros navios. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de S. Tomé e na Divisão Naval de África Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 1887, com o posto de capitão-tenente, sendo promovido a capitão-de-fragata em 4 de Julho de 1890. Nos anos seguintes, é Director dos Serviços Marítimos no Arsenal e Chefe do Estado-Maior da Divisão de África Oriental. Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1901), presta serviço na Majoria-General (1904), na Direcção-Geral da Marinha e nos Depósitos de Marinha.

Por Decreto de 29 de Dezembro de 1910, é mandado reformar, com a graduação do posto de contra-almirante, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço. Falece, em Lisboa, em 11 de Setembro de 1930.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/163; C/87; E/199; Livros Mestres de Reformados: I/299; III/104.

---

**CARVALHO**, Albano Augusto Morais de  
(Vale Passos, 05.10.1864 - ?, 16.05.1941).  
Marinha.

Filho de José de Moraes Faria de Carvalho.  
Assenta praça na Armada, em 16 Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 17 de Setembro de 1885.

No ano de 1888, é promovido a segundo-tenente e, em 1892, a primeiro-tenente. Nos primeiros anos de oficial, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Sagres* e *Duque da Terceira*, no transporte *África*, na canhoneira *Mandovi* e no vapor *Lidador*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental e Ocidental, na Divisão Naval do Índico e na Escola de Marinheiros do Norte.

Ascende a oficial superior, em 26 de Outubro de 1904, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, é Comandante da canhoneira *Rio Lima* (1905) e da Estação Naval de Macau (1905-1907). No ano de 1911, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1917, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período exerce o cargo de chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição da Majoria-General (1911-1913), de Subdirector da Fábrica Nacional da Cordoaria (1917-1920), de Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1921), de vogal do Tribunal de Marinha, durante o segundo quadrimestre de 1923, e de Director da Biblioteca de Marinha e Museu Naval (1924-1926).

Ascende ao almirantado, em 5 de Outubro de 1926, com o posto de contra-almirante. Em 5 de Outubro de 1931 passa à situação de reforma. Falece a 16 de Maio de 1941.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/51; E/70; F/134, I/6; K/171.

---

**CARVALHO**, Duarte de Almeida  
(Viana do Alentejo, 12.11.1900 - Lisboa, 01.01.1991). Marinha.

Filho de José Joaquim de Carvalho e de Adelaide Duarte de Almeida Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 7 de Janeiro de 1919, como aspirante, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 30 de Janeiro de 1923. Em 1924 e 1929 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Enquanto tal, é Director do Posto Radiotelegráfico de Monsanto da Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações.

Ascende a oficial superior, em 21 de Maio de 1940, com o posto de capitão-tenente. Entre outros cargos, é Director dos Serviços de Electricidade e Comunicações (1941), Capitão do Porto de Aveiro (1943) e Capitão do Porto de Setúbal (1947). Possuindo a patente de capitão-de-fragata (1948), é nomeado 2.º Comandante da Escola Naval (1949-1952). Em 1955, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Inicia a sua carreira como oficial general da Armada, em 21 de Abril de 1960, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada. Seguidamente, exerce os cargos de Director do Serviço de Pessoal e assume a presidência da Comissão Portuária.

Passa à situação de reserva, em 1962, e à de reforma, em 1970. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 1 de Janeiro de 1991.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/7; N/26; Processo individual: 30A/2566/453.

---

**CARVALHO**, Filipe Carlos Dias de (Macau, 25.08.1868 - ?, 02.08.1934).  
Marinha.

Filho de Henrique Augusto Dias de Carvalho e de Júlia Amélia Dias de Carvalho.

Alista-se no Regimento n.º 4 de Cavalaria do Exército em 20 de Junho de 1886. Em 14 de

Novembro de 1892 é transferido para o Corpo de oficiais de Marinha, com o posto de segundo-tenente. Em 1898, é promovido a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Liberal*, *Setúbal* e *Diu*, no transporte *África*, na fragata *D. Fernando* e na corveta *Vasco da Gama*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, como adido, é adjunto à Majoria, é nomeado Capitão do Porto de Vila Nova de Portimão e Comandante do navio-de-pósito *Bartolomeu Dias* (1901-1902).

Depois de exercer o cargo de Governador, em diversas províncias de Moçambique (1908-1911), ascende a oficial superior, em 28 de Outubro de 1911, com o posto de capitão-tenente. Promovido a capitão-de-fragata (1918), é Comandante do cruzador *Carvalho Araújo* (1924) e da canhoneira *Açor* (1924). Anos mais tarde, obtendo a patente de capitão-de-mar-e-guerra, exerce, por variados momentos, a presidência do Tribunal Militar de Marinha e é Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1929).

Ascende ao almirantado, em 6 de Março de 1930, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma, em 1931, e falece em 2 de Agosto de 1934.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/29; E/139; H/71; K/10; L/184.

---

**CARVALHO**, João Manuel de (Torres Vedras, 14.12.1866 - ?, 17.01.1946).  
Marinha.

Filho de João Carvalho Pinga e de Gertrudes Rosa de Carvalho Pinga.

Assenta praça na Armada, em 21 de Novembro de 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 3 de Junho de

1890. Em 1892 e 1896, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Em oficial subalterno, embarca na corveta *Rainha de Portugal*, no transporte *África*, na fragata *D. Fernando*, na canhoneira *Vasco da Gama* e no vapor *Lidador*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, é adido ao Almirantado, comanda o vapor *Auxiliar*, é instrutor na Escola Prática de Artilharia e Comandante da canhoneira *Açor*.

Ascende a oficial superior, em 16 de Junho de 1910, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é Comandante do cruzador *Adamastor*. Participando, ativamente, na Revolução de 5 de Outubro, dois anos mais tarde, é nomeado 2.º Comandante do Quartel dos Marinheiros (1912-1914). Enquanto capitão-de-fragata (1917), é Comandante do cruzador *S. Gabriel* (1920-1921), Chefe do Estado-Maior Naval (1921) e Ministro da Marinha, durante os governos de Maia Pinto e de Cunha Leal (05.11.1921 a 06.02.1922). Em 10 de Dezembro de 1923, lidera o golpe revolucionário ocorrido durante o governo nacionalista de Ginestal Machado. No ano de 1924, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Posteriormente, presta serviço no Comando-Geral da Armada, é Director da Direcção de Artilharia e Tiro Naval e inspector dos Serviços de Socorro a Náufragos. Participa, activa e novamente, na revolta de Fevereiro de 1927 sendo, por isso, preso na Cadeia Nacional de Lisboa e julgado num Tribunal Militar Especial (1929).

Em 1930, é reformado e separado do serviço com o posto de contra-almirante. É reintegrado no serviço da Armada, em 24 de Dezembro de 1936. Falece em 17 de Janeiro de 1946.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/14; E/123; F/53; I/144; K/185; L/113.

---

**CARVALHO**, Manuel Lourenço Vasco de  
(Nave de Haver, 04.06.1847 - ?, 13.04.1922).  
Marinha.

Filho de Lourenço Domingos Vasco de Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 18 de Julho de 1863, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em Outubro de 1869. Em 1873 e 1879, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Nos primeiros anos da sua carreira naval, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Estefânia*, *Infante D. Henrique* e *Duque da Terceira*, no transporte *Índia* e na canhoneira *Rio Minho*. Presta serviço na Estação Naval de Angola.

Ascende a oficial superior, em 7 de Junho de 1888, com o posto de capitão-tenente. Em 1890, é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros. Nos anos seguintes, já promovido a capitão-de-fragata, é Chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha, adido ao Almirantado, Subdirector da Cordoaria Nacional e Comandante da canhoneira *Zambeze*. Em 28 de Março de 1901, alcança o posto de capitão-de-mar-e-guerra e passa a exercer a presidência do Conselho de Disciplina da Armada (1904). Comanda o cruzador *D. Carlos* (1906) e é Director da Fábrica Nacional da Cordoaria (1906).

Ingressa no almirantado, em 27 de Agosto de 1909, com o posto de contra-almirante, é nomeado Chefe do Estado-Maior General da Armada (1909-1910), Presidente da Comissão Liquidatária de Responsabilidades (1910), vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar (1911) e Director-Geral da Marinha.

Em 16 de Junho de 1919, passa à situação de reforma. Falece em 13 de Abril de 1922.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/172; C/127; H/124; G/49; H/124; Livro Mestre de Reformados II/202.

---

**CARVALHO, Roberto Ivens Ferraz de** (Coimbra, 08.09.1913 - Lisboa, 14.07.1981).  
Marinha.

Filho de Anselmo Ferraz de Carvalho e de Eduarda Hickling Ivens Ferraz de Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1935. Em 1937 e 1944, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Ibo* e *Mandovi*, nos contratorpedeiros *Tejo*, *Lima*, *Douro*, *Vouga* e *Dão* e nos avisos *República* e *Gonçalves Zarco*, entre outros navios. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Escola de Mecânicos, na Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, na Embaixada de Portugal, em Londres, na Repartição do Gabinete e participa numa missão hidrográfica em Moçambique.

Ascende a oficial superior, em 12 de Janeiro de 1954, com o posto de capitão-tenente. Em 1959, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1966, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Direcção de Electricidade e Comunicações, no Estado-Maior Naval, na Repartição do Gabinete e na Direcção do Serviço de Abastecimentos.

Ingressa no almirantado, em 23 de Fevereiro de 1972, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado assessor do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional e Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra. Já promovido a contra-almirante (1974), é Director do Instituto Superior Naval de Guerra.

Passa à situação de reforma, em 30 de Junho de 1975. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 14 de Julho de 1981.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/93; O/188; Processo Individual: 30A/2536/213.

---

**CASTELA, José Filipe** (Portimão, 05.09.1894 - ?, 21.10.1973).  
Marinha.

Filho de José dos Reis Castela e de Maria da Piedade Silva.

Assenta praça no Exército a 10 de Maio de 1913. Em 30 de Outubro de 1915, é transferido para a Armada, como aspirante da classe de Marinha. A 1 de Outubro de 1917, é promovido a guarda-marinha. Em 1919 e 1923, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Adamastor*, *S. Gabriel* e *Carvalho Araújo*, no contratorpedeiro *Guadiana*, na canhoneira *Beira* e no aviso *Bartolomeu Dias*. Presta serviço na Repartição do Pessoal, no Comando da Esquadilha Fiscal da Costa do Sul, na Superintendência dos Serviços da Armada e na Escola Naval.

Passa a oficial superior, em 28 de Agosto de 1933, com o posto de capitão-tenente. Em 1939, obtém a patente de capitão-de-fragata. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1945), é 1.º Comandante da Escola Naval, Comandante dos avisos *Bartolomeu Dias* e *Afonso de Albuquerque*. Em 1950, é Presidente da Acção Social da Armada.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro.

A 11 de Abril de 1953, é promovido a contra-almirante. No mesmo ano, exerce o cargo de Intendente de Marinha do Alfeite. A sua carreira naval termina enquanto Administrador na Companhia Colonial de Navegação.

Passa à situação de reforma, em 5 de Setembro de 1964. Falece em 21 de Outubro de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/56; M/15; O/144.

---

**CERQUEIRA, Afonso Júlio de**  
(Viseu, 01.02.1872 - Lisboa, 31.03.1957).  
Marinha.

Filho de José Júlio de Cerqueira e de Philomena de Jesus de Cerqueira.

Assenta praça na Armada, como aspirante, em 5 de Novembro de 1888, vindo a ser promovido a guarda-marinha três anos e meio mais tarde. Promovido a segundo-tenente, em 1893, por ocasião da “Revolta dos Almirantes”, embarca na corveta *Mindelo*, enviada ao Brasil para proteger os cidadãos e bens nacionais. Enquanto primeiro-tenente, em 1911, comanda as forças de Marinha que combatem a incursão monárquica do Norte.

Em 25 de Maio de 1915, sendo promovido ao posto de capitão-tenente, integra o Batalhão de Marinha que, juntamente com as forças do Exército, comandadas pelo general Pereira d’Eça, responde às incursões alemãs no Sul de Angola e às sublevações dos nativos por elas conduzidas. Entre 1916 e 1917, comandando o contratorpedeiro *Guadiana* nas perigosas águas do Atlântico, escolta vários comboios transportando para França o Corpo Expedicionário Português. De regresso a Portugal, em 1917, foi nomeado Director da Aviação Naval, bate-se contra o movimento revolucionário de Sidónio Pais e, em 1919, enfrenta as forças monárquicas instaladas na Serra de Monsanto.

Depois de comandar o transporte *Pedro Nunes*, presta serviço no Estado-Maior da Armada numa comissão que se prolongará até 1929. No âmbito desta comissão, entre outros,

exerce o cargo de vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. Com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Afonso Cerqueira, passa à reserva, a 1 de Fevereiro de 1934.

É promovido a contra-almirante, por distinção, em 12 de Abril de 1934. Falece, em Lisboa, em 31 de Março de 1957.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/63; F/2; G/76; I/171; L/58; M/128.

**Bibliografia:** Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 239-242.

---

**COELHO, Guilherme Gomes**  
(Vila Nova de Gaia, 12.09.1851 - ?,  
20.04.1917). Marinha.

Filho de Guilherme Gomes Coelho e irmão do escritor Joaquim Guilherme Gomes Coelho, conhecido pelo pseudónimo de Júlio Dinis.

Assenta praça na Armada, em 16 de Janeiro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 11 de Outubro de 1871. Em 1875, é promovido a segundo-tenente e, em 1884, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Estefânia* e *Duque da Terceira*, na fragata *D. Fernando*, e nas canhoneiras *Ibo* e *Rio Minho*. Presta serviço, por diversas vezes, na Estação Naval de Angola.

Depois de ascender a oficial superior, em 11 de Fevereiro de 1886, com o posto de capitão-tenente, é Comandante da canhoneira *Vouga*. Em 1890, integra uma comissão de trabalho com o propósito de modernizar e dotar a Marinha de novos recursos capazes de enfrentarem os novos desafios bélicos. Dois anos mais tarde, é convidado a trabalhar em mais



uma comissão encarregada de elaborar um projecto de Regulamento da Lei de Socorros a Náufragos. Em 1895, é nomeado comissário régio junto da Companhia da Pesca Perolar de Bazaruto (Moçambique). No mesmo ano, é promovido a capitão-de-fragata e, nos anos subsequentes, presta serviço na Estação Naval do Atlântico Sul (1897-1898). A 16 de Fevereiro de 1902, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, assume o cargo de Director-Geral da Marinha (1910), é nomeado membro do Conselho Superior de Disciplina das Colónias (1911), vogal do Conselho Colonial e adjunto da Majoria-General (1911).

Ascende ao almirantado, em 30 de Setembro de 1911, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma, em 16 de Março de 1912, e falece em 20 de Abril de 1917.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/33; C/81-202; E/1; F/47; Livro Mestre de Reformados II/47.

---

**CORREIA, António Augusto Peixoto** (Vila Nova de Gaia, 11.10.1913 - Lisboa, 16.03.1988). Marinha.

Filho de Adriano Teixeira Correia e de Laurinda Moreira Peixoto.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1935. Nos anos de 1937 e de 1944, é promovido, a segundo e a primeiro-tenente, respectivamente. Como oficial subalterno, embarca nos contratorpedeiros *Lima*, *Douro* e *Tejo*, e nas canhoneiras *Lagos*, *Limpopo* e *Diu*. Em 1941, é instrutor da Escola Naval, cargo que exercerá

até 1945. Entre 1945 e 1951 comanda os navios patrulha *Faial* e *Santa Maria*.

Ascende a oficial superior, em 21 de Março de 1954, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, presta serviço em Angola, como Governador do Distrito da Huíla. A sua carreira prossegue como Governador de Cabo Verde (1957-1958) e da Guiné (1958-1962). É durante esta comissão de serviço que ocorre o “Massacre de Pidjiguiti”, no Porto de Bissau (1959). No ano seguinte, é Vice-Presidente do Conselho Ultramarino. Regressando à Metrópole, com a patente de capitão-de-fragata (1959), é Ministro do Ultramar (1962-1965), sucedendo ao Professor Adriano Moreira.

Findo o consulado ministerial, é eleito deputado à Assembleia Nacional e é nomeado procurador na Câmara Corporativa, durante a IX legislatura. Já capitão-de-mar-e-guerra (1966), em 1969 é nomeado Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição do Ministério da Defesa Nacional.

Ascende ao almirantado, em 7 de Março de 1972, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Comandante-Chefe da Força Naval Operacional. Seguidamente, exerce funções no Secretariado da Defesa Nacional.

Passa à situação de reserva a 13 de Maio de 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, na situação de reforma (1983), no Hospital da Marinha, a 16 de Março de 1988.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/94; O/199; Processo Individual: 30A/2554/360.

**Bibliografia:** “Correia, António Augusto Peixoto” in *Dicionário Biográfico Parlamentar, 1935-1974*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. I, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, p. 438.

---

**CORREIA, António Telmo Augusto Cardoso**

(Tomar, 19.11.1897 - Lisboa, 26.10.1982).  
Médico Naval.

Filho de José Guilherme Correia e de Maria Augusta Gomes Cardoso Correia.

Depois de terminar o Curso de Medicina e Cirurgia na Universidade do Porto, assenta praça na Armada, a 8 de Agosto de 1922, como segundo-tenente médico naval, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, em 1926. Durante este período, embarca nos cruzadores *República* e *Carvalho Araújo*, nos contratorpedeiros *Tâmega* e *Vouga* e no transporte *Pêro de Alenquer*. Presta serviço no Hospital da Marinha, no Posto Médico do Arsenal da Marinha, no Comando-Geral da Armada e na Brigada de Artilheiros.

Ascende a oficial superior, em 4 de Setembro de 1941, com o posto de capitão-tenente. Em 1948, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Subdirector do Hospital da Marinha (1941), Presidente da Junta de Revisão (1943) e Director do Hospital da Marinha (1945-1955).

Ingressa no almirantado, em 21 de Março de 1955, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Inspector de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva, em 19 de Novembro de 1960, e à de reforma, em 29 de Abril de 1968. Falece, em Lisboa, a 26 de Outubro de 1982.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais: IV/84-134.

---

**CORREIA, Joaquim António**

(Lisboa, 20.08.1845 - Lisboa, 10.11.1909).  
Administração Naval.

Filho de Francisco António Correia e de Maria Brígida Correia.

Ingressa na Armada, em 2 de Junho de 1866, como aspirante. Na qualidade de comissário supranumerário, segue viagem para a Estação Naval de Macau, em 11 de Outubro do mesmo ano. Depois de várias comissões efectuadas, em 1875 é promovido a aspirante de 1.º classe do Corpo de Oficiais da Fazenda da Armada. Em 1887, inicia funções de Encarregado da Fazenda da Cordoaria Nacional.

Ascende a oficial superior, em 19 de Maio de 1891, com o posto de capitão-tenente (comissário subchefe). No mesmo ano, é Chefe do Depósito do Arsenal da Marinha. Em 1900, é Inspector Fiscal Delegado.

Passa à situação de reforma, em 15 de Junho de 1902, por equiparação, com a graduação ao posto de contra-almirante, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço. Falece, em Lisboa, em 11 de Novembro de 1909.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: I/38-124-158-229; II/62-65; Livro Mestre de Reformados I/339.

---

**CORREIA, José Cândido**

(Lisboa, 08.07.1851 - ?, 03.02.1931).  
Marinha.

Filho de Alexandre Cândido Correia.

Assenta praça na Armada, em 15 de Outubro de 1868, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 13 de Dezembro de 1871. Em 1875 e 1884, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, na escuna *Napier*, nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Duque da*

*Terceira*, na canhoneira *Rio Minho* e no transporte *Índia*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e de São Tomé.

Ascende a oficial superior, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de capitão-tenente. Sendo lente na Escola Naval, em 1895, fica em comissão especial e é-lhe garantida a promoção aos dois postos imediatos como graduação honorífica por ser lente catedrático do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. Com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1902), em 1904 é condenado a três meses de prisão militar pelo crime de insubordinação, a qual cumpre no Forte de S. Julião da Barra.

Ascende ao almirantado, em 13 de Fevereiro de 1913, com o posto de contra-almirante. Três anos mais tarde, é nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. A sua carreira militar termina com a promoção a vice-almirante, em 1917. Falece em 3 de Fevereiro de 1931.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/41; C/74; F/33-36.

---

**CORREIA**, Luís António de Magalhães (Lisboa, 20.06.1873 - Lisboa, 29.09.1960).

Filho de Paulino António Correia e de Cândida Júlia Augusto de Magalhães Correia.

Em 11 de Agosto de 1887, alista-se no Regimento de Caçadores n.º 9, como voluntário, para servir por doze anos. Todavia, a 30 de Outubro de 1888, requer a transferência para o serviço da Armada, sendo promovido a guarda-marinha, em 11 de Maio de 1891. Em 1892 e 1897, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, participa na campanha de Timor

(1893) e numa comissão destinada a efectuar consultas e estudos para serem adquiridos os primeiros submersíveis. O seu gosto pela temática leva-o, mais tarde, a ser instrutor na Escola de Torpedos e Electricidade e considerado torpedeiro (1904). Em 1910, integra a comissão portuguesa que se desloca a Livorno (Itália) para fiscalizar a construção dos primeiros submersíveis portugueses.

De regresso a Portugal, ascende a oficial superior, em 15 de Maio de 1911, com o posto de capitão-tenente. Entre 1912-1913 e 1917-1924 exerce o cargo de Capitão dos Portos de Macau. Em 1929, três anos depois da Revolução de 28 de Maio, com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Magalhães Correia aceita o convite endereçado para exercer o cargo de Ministro da Marinha.

Em 1930, já com o posto de contra-almirante, potencia uma reforma naval que visa o ressurgimento e capacitação da Marinha Portuguesa a dois níveis: uma para a defesa do espaço atlântico definido pelo continente e ilhas, constituída por contratorpedeiros, cruzadores ligeiros e submarinos; outra para defesa do território ultramarino, assente em flotilhas de avisos e cruzadores apoiadas por um transporte de hidroaviões. A “Reforma Magalhães Correia” não se virá a completar como fora seu desejo, mas, mais importante do que os parcos meios conseguidos, a reforma marcará uma nova atitude profissional e uma revolução técnica dentro da Armada. Em 1933, é nomeado Governador de Manica e Sofala, onde ficará até 1938.

Depois de promovido a vice-almirante, em 30 de Abril de 1937, reforma-se, em 1940. Contudo, em 1945, ao ser restabelecido o regime de tutela internacional sobre a região de Tânger, Portugal, como um dos países que participava na respetiva Comissão Internacional

de Fiscalização, propõe o nome de Magalhães Corrêa para a presidência. O vice-almirante é eleito e desempenha funções até Junho de 1948, data em que resigna ao cargo e regressa a Lisboa. Falece, em Lisboa, em 29 de Setembro de 1960.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/35; E/145; F/69; H/147; J/183; M/71.

**Bibliografia:** Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 415-416.

---

**CORREIA, Manuel Eduardo**  
(Lisboa, 30.01.1865 - Lisboa, 15.11.1942).  
Marinha.

Filho de Manuel António Correia.

Começa por assentar praça no Exército, como soldado do Regimento de Cavalaria n.º 4 (1882), vindo a ser transferido para a Companhia de Guardas-Marinhas, como aspirante, em 16 de Novembro de 1883. É promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885, a segundo-tenente, em 1888, e a primeiro-tenente, em 1892. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Bartolomeu Dias*, *Estefânia*, *Duque da Terceira* e *Afonso de Albuquerque*, na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Mandovi*, *Zambeze* e *Tâmega* e no vapor *Loge*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Esquadilha do Congo e no Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 2 de Maio de 1904, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é adido à Majoria-General da Armada. Seguidamente, 2.º Comandante da Escola Prática de Artilharia e vogal da Comissão

de Artilharia Naval. Em 1906, comanda a canhoneira *Zambeze*, cargo que exerce durante um ano. Em 1908, depois de assumir o cargo de Subdirector dos Depósitos da Marinha, é-lhe confiado o cargo de Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval do Atlântico Sul. Com o posto de capitão-de-fragata (1911), entre 1914 e 1916, é Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha. Finda esta comissão é Director do Material de Guerra. Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1917), é Chefe da 3.ª Repartição da Majoria-General de Marinha e integra uma comissão técnica de artilharia naval.

No ano de 1919, após ser Comissário do Governo, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, ascende ao almirantado, em 1 de Outubro, com o posto de contra-almirante. Dois anos mais tarde, é Presidente da Comissão Liquidatória de Responsabilidades e, em 1924, Chefe do Estado-Maior Naval, cargo que exercerá até 1927.

Em 22 de Março deste ano, é promovido a vice-almirante e passa à situação de reforma. Falece, em Lisboa, em 15 de Novembro de 1942.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/46; D/218; F/70; H/14; I/79; J/157.

---

**COSTA, Alberto Coriolano Ferreira da,**  
(Lisboa, 27.02.1866 - Lisboa, 14.12.1929).  
Marinha.

Filho de Firmino José da Costa e de Amélia Augusto Ferreira da Costa.

Alista-se no Regimento de Cavalaria n.º 2 de Lanceiros da Rainha, em 1 de Julho de 1882. Na qualidade de 1.º sargento, graduado em aspirante a oficial, é transferido para o serviço da Armada, em 3 de Dezembro de 1885.

Cinco anos mais tarde, é promovido a guarda-marinha. É promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente, em 1892 e 1896. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal*, nos navios-vapor *Lidador* e *Zaire* e na fragata *D. Fernando*. É ajudante às ordens do Ministro da Marinha (1892), Adido ao Almirantado (1894-1895), serve na Estação Naval do Índico (1898), é instrutor de infantaria e de artilharia do Corpo de Alunos da Armada (1899-1900) e Governador de Moçâmedes.

Ascendendo a oficial superior, em 1911, comanda a canhoneira *Zaire* e integra o Batalhão Expedicionário de Marinha enviado a Angola, em 1914, no âmbito da Grande Guerra. No mesmo ano, é Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição da Majoria-General e Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha (1914). Com o posto de capitão-de-fragata (1917), em 1922 é Capitão-de-bandeira do vapor *Porto*, durante a viagem presidencial ao Brasil. Depois de obter a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1926), volta a ser nomeado Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 8 de Março de 1928, com o posto de contra-almirante, e passa directamente à situação de reforma. Falece, em Lisboa, em 14 de Dezembro de 1929.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/27; E/34; F/9; G/100; I/22; J/140; L/81.

---

**COSTA, António Paiva e**  
(Verride, 09.06.1911 - Lisboa, 07.04.1976).  
Médico Naval.

Filho de José Costa e de Maria da Conceição Paiva de Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 1 de Novembro de 1938, enquanto guarda-marinha médico naval. Em 1939 e 1946 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço no Hospital da Marinha, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Escola de Mecânicos e na Direcção de Submersíveis. Integra uma missão hidrográfica a Cabo Verde, em 1947.

Ascende a oficial superior, em 1 de Agosto de 1959, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1964, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1966. Como oficial superior, é vogal e Presidente da Junta de Saúde Naval, Director do Hospital da Marinha (1970) e professor no Instituto Superior Naval de Guerra.

Ascende ao almirantado, a 12 de Fevereiro de 1971, com o posto de comodoro. Passa à situação de reserva em 1973. Falece, no Hospital da Marinha, a 7 de Abril de 1976.

**AHM:** Livro Mestre de Médicos Navais IV/177.  
Processo Individual: 30A/2529/131.

---

**COSTA, Augusto Ramos da**  
(Lisboa, 17.08.1865 - Lisboa, 10.08.1939).  
Marinha.

Filho de Sebastião Ramos da Costa.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Em 1888 e 1891, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Bartolomeu Dias* e *Duque da Terceira*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *África* e na canhoneira *Tâmega*.

Presta serviço na Estação Naval de Macau e na Divisão Naval de África Oriental.

Ascende a oficial superior, em 17 de Novembro de 1902, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é professor de Hidrografia na Escola Auxiliar de Marinha. No ano de 1904, é indicado, pelo Governo português, como delegado no Congresso Marítimo Internacional. Com o posto de capitão-de-fragata (1911), é adjunto à Majoria-General (1912-1912) e comanda a lancha-canhoneira *Zagaia* (1913-1914) e o Corpo de Marinheiros (1915). Depois de obter a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1917), em 1919 integra uma comissão cujo objetivo é o de estudar e propor a organização dos serviços hidrográficos do país, no âmbito da Conferência Internacional de Hidrografia.

No mesmo ano, ascende ao almirantado, com a graduação ao posto de contra-almirante. As suas competências diferenciadas sobre a hidrografia conduzem-no ao cargo de Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição da Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica (1924). No ano de 1927, é vogal da comissão encarregue de dar apreciação e parecer sobre o projecto da construção da ponte sobre o Tejo. Depois de promovido a vice-almirante, na reserva, em Agosto de 1930, em Novembro do mesmo ano é nomeado para fazer parte de uma outra comissão encarregue de proceder à classificação dos candidatos ao curso de engenheiros hidrógrafos.

Passa à situação de reforma, em 1935, e falece, em Lisboa, em 10 de Agosto de 1939.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/28; E/221; H/201; K/85; L/144.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na*

*Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 188.

---

**COSTA**, Carlos Teodoro da  
(Lisboa, 25.04.1892 - Lisboa, 16.03.1973).  
Engenheiro Construtor Naval.

Filho de João Teodoro da Costa e Rita Emília Ferreira.

Assenta praça no Regimento de Infantaria n.º 16, em 15 de Agosto de 1911. Solicitando transferência para a Armada, em 4 de Novembro de 1915, é promovido a aspirante engenheiro naval, com graduação de guarda-marinha. Em 1917, é promovido a segundo e a primeiro-tenente engenheiro construtor naval.

Depois de passar pela Direcção das Construções Navais, em 8 de Agosto de 1919, passa a oficial superior, com o posto de capitão-tenente. Em 1919, presta serviço na Repartição do Gabinete do Ministro da Marinha. No ano seguinte, é nomeado para fazer parte de uma comissão encarregada de examinar um trabalho de escrita apresentado pelo guarda-livros da Fábrica do Arsenal de Marinha. Em 1929, é Chefe da 2.<sup>a</sup> Repartição da Marinha Mercante, Inspector das construções navais da mencionada Marinha e integra o seu Conselho Superior. É promovido a capitão-de-fragata, em 1926, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1935. No ano de 1941, como Presidente de uma comissão destinada à aquisição de novos navios, vai à América do Norte e lá permanece, durante algum tempo. No ano seguinte, é delegado da Direcção-Geral da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro, e passa à situação de reserva, por atingir o limite da idade. Em 1960, é vogal da Comissão Permanente para Aplicação do Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal.

Passa à situação de reforma, em 1962, e falece, no Hospital da Marinha, em 1973.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Construtores Navais II/63-91-117-149.

---

**COSTA, João Maria da**  
(Lisboa, 02.01.1848 - Lisboa, 15.02.1916).  
Marinha.

Filho de Anacleto da Costa.

Assenta praça na Armada, em 1859, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Julho de 1868. Em 1872 e 1878 é promovido aos postos de segundo e primeiro-tenente, respectivamente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Duque da Terceira* e *Infante D. Henrique*, na escuna *Napier*, no vapor *Mindelo*, na canhoneira *Guadiana* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola e de Cabo Verde, na Escola Prática de Artilharia Naval e no Corpo de Marinheiros. Participa na expedição da Zambézia pelo canal do Suez (1873-1875).

Depois de ascender a oficial superior, em 1887, com o posto de capitão-tenente, em 1890 ocorre a sua promoção a capitão-de-fragata. Nos anos seguintes, é Comandante da corveta *Rainha de Portugal* (1892), é Capitão do Porto de Vila Nova de Portimão (1894), do Porto de Angra do Heroísmo e do Porto da Horta (1895). Com o posto de capitão-de-mar-e-guerra (1903), é Chefe do Departamento Marítimo do Oeste (1904), Capitão do Porto de Ponta Delgada e Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1906).

Em 1907, é reformado, por equiparação, com graduação ao posto de vice-almirante. Falece, em Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1902.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/166; C/167; F/168; Livros Mestres de Reformados: I/268; III/107.

---

**COSTA, João Rodrigues Nunes da**  
(Verride, 28.09.1894 - Verride, 08.12.1967).  
Médico Naval.

Filho de João Rodrigues Nunes da Costa e de Zaida da Assunção Branco.

Depois de realizar o curso em Medicina e Cirurgia, na Universidade de Coimbra, e de servir como alferes médico miliciano, no Ultramar, assenta praça na Armada, em 27 de Fevereiro de 1920, como segundo-tenente médico naval, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, em 1924. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nos cruzadores *Vasco da Gama* e *República* e no contratorpedeiro *Tâmega*. Presta serviço no Hospital da Marinha, na Escola Prática de Torpedos, na Repartição de Pessoal, no Corpo de Marinheiros, no Posto de Saúde do Arsenal da Marinha, na Cordoaria Nacional e no Serviço de Submersíveis.

Ascende a oficial superior, em 1 de Janeiro de 1939, com o posto de capitão-tenente. Em 1943, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, exerce as funções de vogal e Presidente da Junta de Saúde Naval.

Ascende ao almirantado, em 19 de Fevereiro de 1954, com o posto de comodoro. Termina a sua carreira de médico naval como Inspector da Saúde Naval.

Passa à situação de reforma, em 17 de Março de 1965, e falece, em Verride, em 8 de Dezembro de 1967.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais: IV/74-113.

---

**COSTA, Júlio José Marques da**  
(Lisboa, 21.05.1850 - Lisboa, 11.05.1926).  
Marinha.

Filho de José da Costa.

Assenta praça na Armada, em 22 de Fevereiro de 1864, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. No ano seguinte, é promovido a segundo-tenente e, em 1882, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia*, *D. João I*, *Duque da Terceira* e *Bartolomeu Dias*, na fragata *D. Fernando*, no vapor *Mindelo*, na canhoneira *Tejo* e na barca *Martinho de Melo*. Presta serviço na Escola de Artilharia Naval e nas Estações Navais de Cabo Verde, Guiné e Angola.

Ascende a oficial superior, em 19 de Julho de 1888, com o posto de capitão-tenente. No ano de 1890, é nomeado Administrador interino do Concelho da Ilha de S. Vicente, acumulando este lugar com o de Capitão dos Portos de Cabo Verde. Dois anos depois, é Governador do Distrito de Damão, no Estado da Índia. Sendo promovido ao posto de capitão-de-fragata, em 31 de Outubro de 1895, chefia a 6.<sup>a</sup> Repartição da Secretaria do Conselho do Almirantado, é Comandante do navio-depósito *Índia* (1896), Comandante interino da Divisão Naval do Índico (1897) e presta serviço na Direcção-Geral da Marinha (1898). Em 1902, é promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, exerce funções na Majoria-General da Armada, é Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1902-1906) e Chefe do Serviço Central da Armada (1907).

Ingresa no almirantado, em 31 de Julho de 1911, com o posto de contra-almirante, e inicia funções como Administrador dos Serviços Fabris (1911-1913). Nos anos

seguintes, é vogal do Supremo Tribunal Militar (1912), Comandante-em-Chefe da Divisão Naval de Instrução e Manobra (1913) e retoma o cargo de Administrador dos Serviços Fabris (1915).

Depois de obter a patente de vice-almirante (1915), em 1922, passa à situação de reforma. Em 27 de Março de 1924, é nomeado para o júri junto do Supremo Tribunal Militar, no processo relativo ao vice-almirante José Cândido Correia. Falece, em Lisboa, no ano de 1926.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/187; C/85-156; D/166; F/155; G/59; I/75; J/69; Livro Mestre de Reformados II/258.

---

**COSTA, Vitorino Gomes da**  
(Lisboa, 02.11.1865 - ?, 10.04.1940).  
Marinha.

Filho de Manuel Custódio Gomes da Costa e de Ana da Luz.

Assenta praça na Armada, em 14 de Novembro 1883, como aspirante, e é promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Em 1888 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Zaire* e *Mandovi*, no vapor *Guadiana*, nas corvetas *Afonso de Albuquerque*, *Vasco da Gama* e *Rainha de Portugal* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Divisão Naval de África Oriental e na Escola de Marinheiros de Lisboa, como instrutor.

Torna-se oficial superior, em 17 de Outubro de 1904, com o posto de capitão-tenente. Como



capitão-de-fragata (1914) presta serviço na Majoria-General, na Direcção-Geral da Marinha (1915) e na Administração dos Serviços Fabris (1915-1917). Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1917), é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros, integra a Comissão Técnica de Artilharia Naval (1917), é Director dos Serviços Marítimos da Base Naval de Lisboa (1919) e Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval (1920). Nos anos seguintes, chefia o Departamento Marítimo do Sul e preside ao Tribunal de Marinha, no primeiro quadrimestre de 1923.

Ascende ao almirantado, em 28 de Abril de 1924, com o posto de contra-almirante, a contar desde 22 de Novembro de 1920. Entre 1924 e 1926, é Intendente dos Serviços Técnicos da Armada e, em 1927, Intendente do Arsenal da Marinha.

Em 1929, passa à situação de reforma, por incapacidade de serviço, e é promovido a vice-almirante. Falece em 10 de Abril de 1940.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/48; F/67; J/28; K/32; L/2.

---

### **COUCELO, António Caetano**

(Lisboa, 19.12.1895 - Lisboa, 29.03.1974).  
Marinha.

Filho de Caetano Coucelo Lopes e de Maria de Jesus Ferreira.

Assenta praça na Armada, a 1 de Setembro de 1913, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 22 de Junho de 1916. Em 1918 e 1922 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *S. Gabriel*, *Adamastor* e *Vasco da Gama*, na

canhoneira *Ibo* e no rebocador *Bérrio*. De igual modo, presta serviço em vários organismos navais: Escola de Alunos Marinheiros do Sul; Escola de Torpedos e Electricidade; Repartição do Pessoal, Direcção-Geral da Armada; Capitania do Porto de Aveiro e Capitania do Porto de Angra do Heroísmo.

Ascende a oficial superior, em 14 de Maio de 1931, com o posto de capitão-tenente. Em 1938, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1941, a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 16 de Fevereiro de 1948, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada (1950) e no Supremo Tribunal Militar (1950; 1951-1952; e 1957-1958).

Passa à situação de reforma, em 1965, e falece, em Lisboa, a 29 de Março de 1974.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/41; L/172; O/172.

---

### **COUTINHO, Carlos Viegas Gago**

(Lisboa, 17.02.1869 - Lisboa, 18.02.1959).  
Marinha.

Filho de José Viegas Gago Coutinho e Fortunata Maria Coutinho.

Assenta praça na Armada, em 25 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 21 de Janeiro de 1890. A 7 de Março de 1891, é promovido a segundo-tenente, obtendo a patente de primeiro-tenente em 26 de Outubro de 1895. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Rainha de Portugal* e *Mindelo*, nos transportes *África* e *Índia*, na fragata *D. Fernando* e nas canhoneiras *Tâmega*,

*Zambeze e Zaire*. Participa nas operações militares de Tungué (Moçambique), em 1890, e, a partir de 1898, efectua trabalhos cartográficos em Timor, Niassa (1900), Congo (1901) e na Zambézia (1904-1905).

Já promovido a capitão-tenente (1907), em 1911, toma posse do comando da Divisão Naval da Índia. Comanda, em 1912, a canhoneira *Pátria*, que em águas de Timor, tem uma acção decisiva, quando da repressão de uma revolta local conhecida por “Guerra do Manufahi”. Nos anos seguintes, retoma os seus trabalhos cartográficos, em Barotze (1912-1914) e São Tomé e Príncipe (1916).

No decurso destas atividades, na qualidade de geógrafo e navegador, alarga os seus estudos a um domínio ainda pouco explorado no nosso país: a navegação aérea. Assim, ao sextante náutico, adiciona um horizonte artificial, o que permite a observação das alturas dos astros, sem depender do horizonte terrestre, viabilizando a navegação aérea de longo curso sobre o mar. Posteriormente, será comercializado pela empresa alemã *Plath*, com o nome *Sistema Gago Coutinho*.

O seu interesse pela aeronáutica leva-o, juntamente com os pilotos Sacadura Cabral e Ortins de Bettencourt e o mecânico Roger Soubiran, a realizar a primeira travessia aérea entre Lisboa e o Funchal (1921). Executado, com sucesso, este primeiro objetivo, no ano seguinte, e no âmbito das comemorações do Centenário da Independência do Brasil, Gago Coutinho e Sacadura Cabral propõem-se a concretizar aquela que viria a tornar-se na primeira travessia aérea do Atlântico Sul, ligando Lisboa ao Rio de Janeiro (30 de Março a 17 de Junho).

De regresso a Portugal, Gago Coutinho é promovido, por distinção, a contra-almirante (a contar desde 30 de Março de 1922) e é

condecorado com as mais altas e prestigiadas distinções do Estado Português.

A partir de 1925, dedica-se à História Náutica, tendo produzido um significativo acervo de obras científicas de pendor geográfico e histórico, principalmente acerca das navegações portuguesas. Em 1926, como reconhecimento de toda a sua obra, Gago Coutinho é nomeado Director honorário da Aeronáutica Naval Portuguesa e distinguido como piloto aviador.

Depois de obter a patente de vice-almirante (1932), em 1939, passa à situação de reforma. Por decisão da Assembleia Nacional, em 22 de Maio de 1958, é promovido ao título honorífico de almirante (a partir de 1977, almirante da Armada). Falece, em 18 de Fevereiro de 1959, em Lisboa, depois de completar 90 anos.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/115; H/99; I/136; L/71; Livro Mestre de Reformados III/72.

**Bibliografia:** Pinheiro CORRÊA, *Gago Coutinho, precursor da navegação aérea*. Edição do Centenário (1869 - 1969) Porto, 1969; Avelino Teixeira da MOTA, (org.), *Obras Completas de Gago Coutinho. Obras Técnicas, Científicas e Históricas (1893-1915)*, vols. I (1893-1915) e II (1917-1921), Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 1972-75; Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 265-267; Rui Miguel da Costa PINTO, *Gago Coutinho, breve perfil biográfico*, Academia da Marinha, Lisboa, 2009; *Gago Coutinho. O Último Grande Aventureiro Português*, Eranus, Lisboa, 2014; “Afinal quem é para os portugueses Carlos Viegas Gago Coutinho”, *in Anais do Clube Militar Naval*, tomo 1 a 6, Jan-Jun, 2019, ano 149, pp. 35-52.

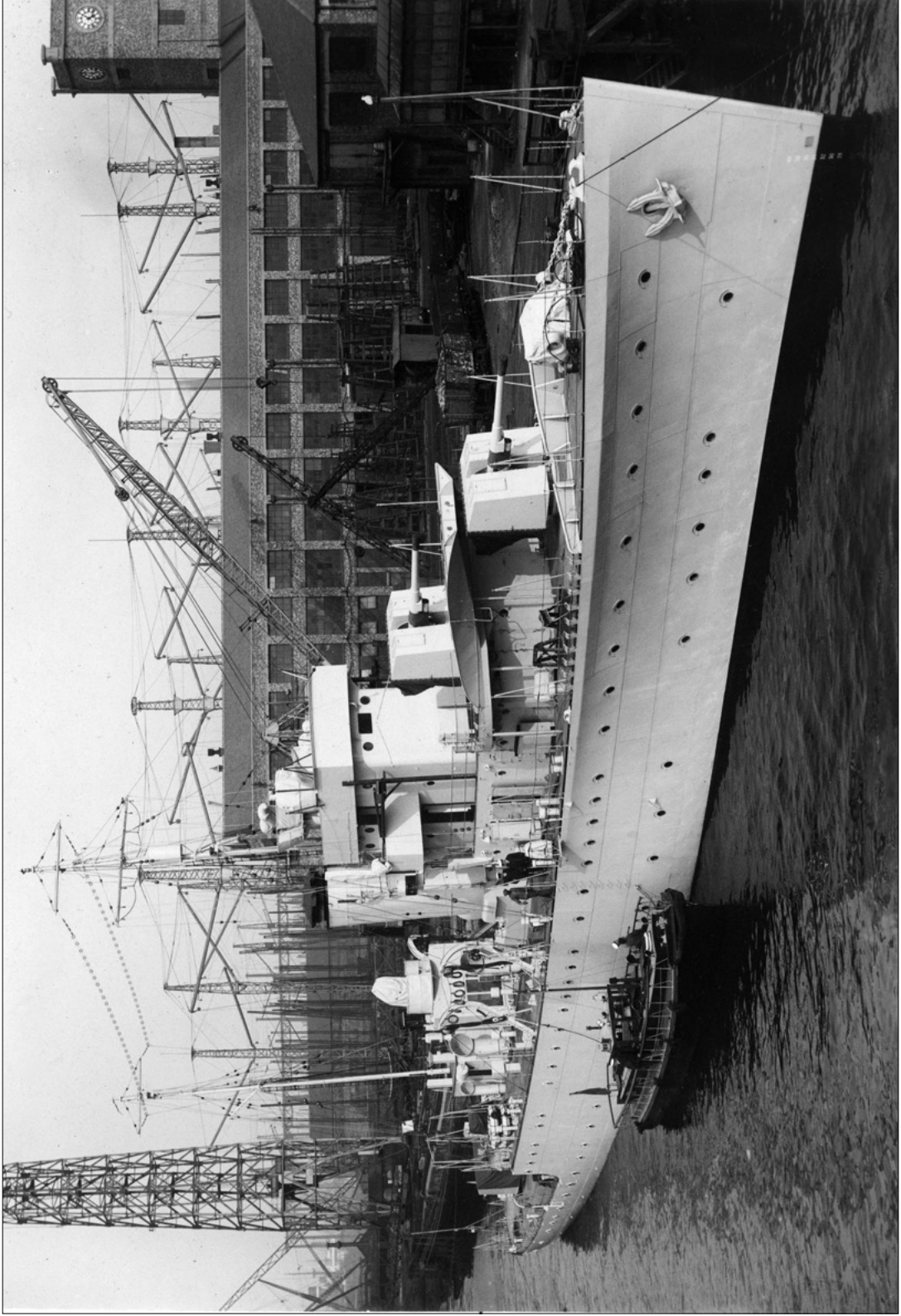


Fig. 16 – Aviso de 2.ª classe Gonçalves Zarco (1933).

---

**COUTINHO**, João de Azevedo  
(Alter do Chão, 03.02.1865 - Lisboa,  
07.12.1944). *Vide SEQUEIRA*, João  
António de Azevedo Coutinho Fragoso

---

**COUTINHO**, Pedro de Azevedo  
(Faro, 17.08.1865 - Lisboa, 30.01.1942).

É desconhecida a filiação.

Ingressa na Escola Naval, como aspirante, em 1882, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1884. Entre 1887 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 1902, com o posto de capitão-tenente. Entre outros navios, comanda as canhoneiras *Bengo*, *Mandovi*, *Diu* e *Rio Lima*, e o vapor *Lidador*. Durante a primeira década de noventa, exerce os cargos de Governador do Distrito do Congo (1901) e de Macau (1906). De regresso a Lisboa, com a República, é nomeado delegado do Governo na Empresa Nacional de Navegação a Vapor, funções que desempenhará até 1918. Posteriormente, é nomeado para integrar o Conselho Superior de Justiça Militar (1926). No ano seguinte, representando o Ministério da Marinha, é nomeado membro da Comissão de Projecto da Nova Ponte sobre o Tejo.

Ascende ao almirantado, em 1927, e, a 14 de Junho de 1928, é nomeado Chefe do Estado-Maior Naval, cargo que exercerá até 29 de Janeiro de 1930. No decurso das mencionadas funções, a 30 de Setembro de 1929, é promovido a vice-almirante. A sua carreira militar naval termina como Presidente do Supremo Tribunal Militar (1930 e 1932).

Passa à situação de reforma, em 1935, e falece, em Lisboa, a 30 de Janeiro de 1942.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/37; D/85; E/16-115; F/198; H165; K/66; M/17.

**Bibliografia:** João FREIRE, *A Marinha e o Poder Político em Portugal no século XX*, Edições Colibri, Lisboa, 2010, p. 125.

---

**COUTO**, Emílio Alberto de Macedo e  
(Tavira, 01.02.1863 - ?, 23.12.1927).  
Marinha.

Filho de Joaquim José de Macedo e Couto.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro de 1881, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Outubro de 1883. É promovido a segundo-tenente, em 1887, e a primeiro-tenente, em 1891. Como oficial subalterno, embarca no couraçado *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Estefânia*, *Duque da Terceira* e *Mindelo*, no transporte *África*, e nas canhoneiras *Tâmega*, *Liberal* e *Vouga*. Presta serviço na Estação Naval de Macau, na Divisão Naval de África Oriental, na Estação Naval do Índico e na Esquadilha de Lourenço Marques.

Ascende a oficial superior, em 28 de Março de 1901, com o posto de capitão-tenente, e exerce funções na Inspeção do Arsenal da Marinha. Nos anos seguintes, é comandante da canhoneira *Zaire* (1904-1906), Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha (1905 e 1907) e presta serviço na Escola de Torpedos e Electricidade (1907-1910). Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1915), é Capitão do Porto de Lisboa (1915-1917) e integra a Comissão de Administração dos Serviços de Transportes Marítimos (1917).

Ascende ao almirantado, em 7 de Setembro de 1917, com o posto de contra-almirante. Posteriormente, comanda a Escola Prática de Artilharia Naval (1917-1918), regressa à Administração dos Serviços de Transportes Marítimos (1918-1921), é Superintendente da Armada (1924-1925), Comandante-em-Chefe das Forças Navais (1925) e vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1925).

Passa à situação de reforma e falece em 1927.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/15; F/6-164; G/121; J/35-156; L/1.

---

**CRESPO, Manuel Pereira**  
(Lisboa, 20.07.1911 - Lisboa, 15.07.1980).  
Marinha.

Filho de Manuel Joaquim Crespo Júnior e Fernanda Brandão Pereira Crespo.

Assenta praça na Armada, a 1 de Outubro de 1930, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1933. Em 1935 e em 1940, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos contratorpedeiros *Tâmega* e *Douro*, nos avisos *Afonso de Albuquerque* e *Gonçalves Zarco*, nas canhoneiras *Faro* e *Bengo* e no navio hidrográfico *Carvalho Araújo*. Presta serviço na Escola de Mecânicos, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção-Geral da Marinha, na Capitania do Porto da Horta, e, em 1943, na Missão Hidrográfica de Angola. Em 1947, é designado Chefe da Missão Geo-hidrográfica da Guiné.

Passa a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Neste ano, inicia uma colaboração no Boletim do Centro de Estudos Guiné-Portugal, através do

qual, até 1957, publica vários conjuntos de planos e cartas hidrográficas de porto e topográficas do interior. Em 1957, é destacado para o Estado-Maior da Armada, chefiando a Divisão de Organização. Neste sentido, expressa a necessidade de reorganização da Marinha, em especial as suas estruturas do Ultramar.

Em 1963, o capitão-de-mar-e-guerra (1961) Pereira Crespo, é nomeado Comandante da Flotilha de Draga-Minas. Porém, é novamente chamado a prestar serviço no Estado-Maior. Assim, em 1966, promovido a comodoro, dá continuidade ao trabalho organizativo da Marinha, enquanto adjunto do Chefe do Estado-Maior da Armada. Em 1968, a convite do Presidente do Conselho, é empossado como Ministro da Marinha. No ano seguinte, promovido a contra-almirante, leva a cabo significativas transformações na Marinha. Entre outras, a criação daquela que viria a ser a actual Direcção de Apoio Social, o Centro de Estudos da Marinha (antecessor da Academia de Marinha), o gabinete de Heráldica Naval e a Revista da Armada.

A 29 de Abril de 1974, a seu pedido, é exonerado do cargo e passa à situação de reserva. Pereira Crespo tornara-se, desta forma, o último Ministro da Marinha, uma vez que a estrutura militar saída da Revolução de Abril extinguiu o cargo. Falece, em Lisboa, a 15 de Julho de 1980.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/5; P/3.

**Bibliografia:** “Patrono do novo curso da Escola Naval. Vice-almirante Pereira Crespo” in *Revista da Armada*, n.º 392, ano XXXV, Dezembro de 2005, p. 14, Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 467-469.

---

**CRUZ, Augusto Souto Silva**  
(Lisboa, 23.06.1917 - Lisboa, 01.05.1995).  
Marinha.

Filho de José Pedro da Cruz e de Maria Guilhermina Gomes do Souto Cruz.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1935, como aspirante, pertencendo ao último curso que frequentou a antiga Escola Naval, sita na Ribeira das Naus. Promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1938, efectua a viagem final de curso no aviso *Pedro Nunes*, escalando vários portos de África. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Faro*, *Lagos* e *Limpopo*, nos contratorpedeiros *Douro*, *Tejo*, *Tâmega*, *Dão* e *Vouga* e no draga-minas *Velas*. De igual modo, o segundo-tenente Souto Cruz, em 1941, destaca para a Escola de Aviação Naval *Almirante Gago Coutinho*. Este percurso na aviação naval estender-se-á por uma década. Durante o mesmo período, participa em várias reuniões internacionais como delegado do Ministério da Marinha à Comissão Provisória de Frequências, como delegado de Portugal nas Conferências Internacionais Administrativas de Radiocomunicações Aeronáuticas, Especial de Radiocomunicações no Atlântico-Norte e nas de Radiocomunicações da Região 1 (Europa e África) e da Região 3 (Ásia e Oceânia). Em 1950, assume o cargo de Secretário da Comissão Técnica Aeronáutica Naval.

Em 1954, no âmbito da ocupação dos territórios de Dadrá e Nagar-Aveli, no Distrito de Damão, pelas forças da União Indiana, Souto Cruz é enviado para a Índia a bordo do aviso *Pedro Nunes*.

Ascende a oficial superior, em Maio do mesmo ano, com o posto de capitão-tenente. A partir de Agosto de 1954, presta serviço na Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, até 1958. Entre 1958 e 1973 exercendo as funções

na área de telecomunicações, presta serviço na Secretaria-Geral da Defesa Nacional.

Ascende ao almirantado, em 1974, com o posto de comodoro. Em Junho do ano seguinte, é promovido a contra-almirante. Após o período de convulsões políticas e sociais que se seguiu ao 25 de Abril, a Marinha faz saber que carece de um almirante que exerça as funções de Chefe do Estado-Maior em regime de exclusividade. Desta forma, em 29 de Novembro de 1975, promovido a vice-almirante, Souto Cruz é nomeado Chefe do Estado-Maior da Armada (CEMA). Em 1978, depois de entregar o cargo de CEMA ao almirante António Egídio de Sousa Leitão, assume o cargo de Vice-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

No ano seguinte, por atingir o limite de idade, é exonerado do cargo e passa à situação de reserva. Encontrando-se na situação de reforma, desde 1988, falece, em Lisboa, em 1 de Maio de 1995.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/189; P/40.

**Bibliografia:** José Luís Leiria PINTO, “Almirante Souto Cruz”, in *Revista da Armada*, n.º 472, ano XLII, Março de 2013, pp. 25-27.

---

**CRUZ, Frederico Jaime César de**  
(Lisboa, 01.12.1903 - Lisboa, 04.11.1972).  
Marinha.

Filho de Miguel Batista da Silva Cruz e de Cristina Judite de Figueiredo Cruz.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1926. Em 1928 e 1935, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Adamastor* e

*República*, na fragata *D. Fernando*, nos contratorpedeiros *Tâmega*, *Tejo* e *Vouga* e no aviso *Gonçalves Zarco*. Presta serviço em variados órgãos navais como: Superintendência dos Serviços da Armada; Brigada de Marinheiros; Comando-Geral da Armada; Brigada de Artilheiros; e Repartição do Gabinete.

Ascende a oficial superior, em 1 de Janeiro de 1946, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é Delegado do Ministério da Marinha para a mobilização industrial de várias empresas. No ano seguinte, é indigitado representante do Ministério das Colónias na Junta Nacional da Marinha Mercante e Capitão do Porto de Luanda. Promovido a capitão-de-fragata, em 1953, presta serviço, como adjunto, na Superintendência dos Serviços da Armada, é Comandante do contratorpedeiro *Vouga* (1953), é Adido Naval junto à Embaixada de Portugal, em Londres, é Comandante do contratorpedeiro *Dão* (1954) e Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola (1958). Em 1959, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 5 de Dezembro de 1962, com o posto de comodoro. Como oficial general, é Director da Direcção do Serviço de Pessoal.

Passa à situação de reserva em 26 de Julho de 1965. Falece, em Lisboa, a 4 de Novembro de 1972.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/155; O/125; Processo Individual: 30A/2518.

---

**CURADO**, Benjamim de Paiva  
(Leiria, 01.11.1866 - ?, 03.10.1929).  
Marinha.

Filho de José Pereira Curado.

Assenta praça na Armada, em 12 de Novembro de 1884, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Dezembro de 1886. Em 1889 e 1893, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Mindelo*, *Vasco da Gama* e *Duque da Terceira*, na barca *Cabinda*, no transporte *Índia*, e nas canhoneiras *Rio Ave*, *Zambeze*, *Tavira* e *Faro*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Escola de Marinheiros e na Esquadilha Fiscal da Costa. Comanda a canhoneira *Faro* e é Capitão do Porto de Aveiro.

Ascende a oficial superior, em 18 de Janeiro de 1906 e, em 1914, é promovido a capitão-de-fragata. Nos anos seguintes, é Chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha (1915), presta serviço no Gabinete do Ministro da Marinha (1916) e é encarregue de constituir o Conselho Disciplinar da Direcção-Geral da Marinha (1917). Depois de ser promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1917), é adjunto da 2.ª Direcção-Geral (1917-1921), é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1921), é 1.º Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval (1922-1923), é Director dos Serviços Marítimos (1923-1925) e Comandante-em-Chefe da Flotilha Ligeira (1925). Assume, ainda, o cargo de Administrador-Geral e Presidente da Comissão Administrativa dos Portos de Lisboa (1926-1928).

Ascende ao almirantado, em 28 de Março de 1927, com o posto de contra-almirante. Nos dois anos seguintes, é nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina Militar, Inspector de Marinha e Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades.

Em 2 de Outubro de 1929, por motivo de doença, pede dispensa do serviço. Falece, em Lisboa, no dia seguinte.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/65; D/171; G/20; J/60; L/127.

---

**DIAS, Aníbal de Sousa**

(Salvaterra de Magos, 01.04.1875 - Oeiras, 22.08.1961). Marinha.

Filho de Manuel Dias Rosa e de Henriqueta Rosa Sousa Dias.

Assenta praça na Armada em 13 de Novembro de 1897, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 8 de Setembro de 1900. Como oficial subalterno, embarca no navio depósito *Bartolomeu Dias*, na canhoneira *Zambeze*, no transporte *Salvador Correia* e nos cruzadores *Adamastor*, *S. Gabriel* e *Rainha D. Amélia*. Exerce funções de adjunto na Majoria-General da Armada e, enquanto segundo-tenente (1902), toma parte nas operações contra os Cuamatos, no Sul de Angola, de 20 de Outubro a 27 de Dezembro de 1904.

Em virtude da sua participação e desempenho na Revolução Republicana de 1910 – em colaboração com Ladislau Parreira e Carlos da Maia, na madrugada de 4 de Outubro, entra no Quartel dos Marinheiros e marca presença em todos os actos subsequentes – é promovido, por distinção, ao posto de capitão-tenente, em 18 de Novembro do mesmo ano. No ano seguinte, é eleito Deputado às Constituintes, pelo círculo de Santarém, e adere à União Republicana de Brito Camacho. É promovido a capitão-de-fragata, em 29 de Agosto de 1917, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1 de Agosto de 1925. Desempenha inúmeros cargos de relevo. Designadamente: 1.º Comandante da Brigada de Marinheiros; 2º e 1º Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada; Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha; Administrador dos Serviços Fabris do Arsenal da Marinha; Inspector de Marinha; vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar e Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Ascende ao almirantado, em 16 de Setembro de 1930, com o posto de contra-almirante e, em 20 de Abril de 1937, obtém a patente de vice-almirante.

Passa à situação de reserva, a 1 de Abril de 1940, e à de reforma, em 11 de Maio do mesmo ano. Falece, em Santo Amaro de Oeiras em 22 de Agosto de 1961.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: E/149; H/20; I/145; L/134.

**Bibliografia:** “Dias, Aníbal de Sousa”, in *Parlamentares e Ministros da 1ª República (1910-1926)*, coord. de A. H. Oliveira Marques, Edições Afrontamento, Coleção Parlamento, p. 196; “Dias, Aníbal de Sousa”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 29, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 867.

---

**DIAS, Fernando de Quintanilha e Mendonça**

(Chaves, 15.11.1898 - Lisboa, 09.06.1992). Marinha.

Filho de José António Dias e de Maria Ermelinda de Quintanilha e Mendonça.

Assenta praça na Armada, em 29 de Julho de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Fevereiro de 1919. Em 1921 e 1924, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, no cruzador *República* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Intendência de Marinha, na Repartição de Pessoal, assume o comando da lancha-canhoneira *Tete*, é Intendente do Governo do Chinde (Moçambique), é Capitão dos Portos de Cabo Delgado, Chinde e Quelimane e Comandante da Esquadilha do Zambeze.



Ascende a oficial superior, em 1 de Março de 1935, com o posto de capitão-tenente. Cinco anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1946, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Chefe do Estado-Maior da Força Naval de Exercícios e da Força Naval da Metrópole (1940), Subchefe interino do Estado-Maior, sendo oficial de ligação com o Ministério da Guerra (1941-1943), Chefe dos Serviços da Marinha do Estado da Índia (1944), Vice-Presidente do Conselho de Estado da Índia (1947) e Governador-Geral do Estado da Índia (1948-1952).

Ingressa no almirantado, em 1953, com o posto de comodoro e, no mesmo ano, é designado Subchefe do Estado-Maior Naval, Procurador à Câmara Corporativa (1953-1958) e Assessor do Conselho da Presidência. Nos anos seguintes, assume as funções de professor no Instituto Superior Naval de Guerra (1954-1958) e de Subchefe do Estado-Maior da Armada (1957-1958). Já como contra-almirante (1958), é indigitado Ministro da Marinha (1958-1968). No ano seguinte, interinamente, acumula o cargo com a pasta do Ministério do Ultramar. No âmbito das suas funções, tem um papel decisivo na criação do Instituto Hidrográfico (1960) e na modernização da Marinha de Guerra, ocorrida entre 1961-1974.

Passa à situação de reserva, em 1968, e falece, em Lisboa, a 9 de Outubro de 1992.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/92; N/120; O/178.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 185.

---

**DINIZ**, Fernando Fábio Teixeira  
(Lisboa, 15.02.1888 - Lisboa, 18.05.1964).  
Marinha.

Filho de Ernesto Augusto Teixeira Diniz e de Maria José Ferreira Guedes Teixeira Diniz.

Assenta praça na Armada, em 23 de Agosto de 1906, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 16 de Maio de 1910. Em 1912 e 1917 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Na qualidade de oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nos cruzadores *S. Rafael*, *D. Amélia*, *Almirante Reis* e *Adamastor* e no vapor *Lidador*. Durante este período, com especial relevo, presta serviço na Majoria-General da Armada e no Corpo de Marinheiros, integra a coluna expedicionária de Marinha que, em 1914, parte de Lisboa com destino a Angola, é nomeado ajudante às ordens do Major-General da Armada, comanda a corveta-canhoneira *Rio Minho* e é capitão do Porto de Caminha.

Depois da sua promoção a capitão-tenente (1930), é nomeado Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção da Repartição de Pessoal, juiz do Tribunal Militar de Marinha, para o 3.<sup>o</sup> quadrimestre de 1931, Director do Posto Radiotelegráfico do Funchal e Capitão do Porto do Funchal (1932-1936 e 1936-1938). Com a patente de capitão-de-fragata (1937), é nomeado imediato do cruzador *Adamastor*, adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada, Comandante do aviso *João de Lisboa* (1938) e Director dos Serviços Marítimos (1941). Em 1941, promovido a capitão-de-mar-e-guerra, exerce o cargo de Superintendente do Pessoal na Superintendência dos Serviços da Armada (1941-1944). Nos anos seguintes, é Comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa (1945), Presidente do Tribunal de Marinha (1945-1946) e regressa à Superintendência dos Serviços da Armada.

Ascende ao almirantado, em 5 de Novembro de 1947, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, durante o impedimento do almirante Oliveira Pinto (1949), exerce as funções de Major-General da Armada, é indigitado como Inspector da Marinha (1950-1954) e vogal do Supremo Tribunal Militar (1951-1956).

Passa à situação de reforma, em 1958. Falece, em Lisboa, no dia 18 de Maio de 1964.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: I/123; J/192; O/11.

---

**DUARTE, João de Sousa**  
(Lisboa, 14.10.1901 - Algés, 12.02.1981).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de José Duarte Júnior e de Estefânia Amélia Pratas Duarte.

Assenta praça na Armada, em 5 de Janeiro de 1922, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha engenheiro maquinista naval, em 18 de Outubro de 1925. Em 1927 e 1932, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente engenheiro maquinista naval. Durante este período, embarca nos cruzadores *Carvalho Araújo* e *República*, na canhoneira *Limpopo*, no vapor *Vulcano* e no contratorpedeiro *Douro*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção de Faróis e na Capitania do Porto.

Ascende a oficial superior, em 2 de Dezembro de 1949, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1956 e, em 1961, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado vogal da Comissão Técnica de Máquinas. Ascende ao almirantado, em 11 de Setembro de 1963, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva, em 1964, e à de reforma, em 1971. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Algés, a 11 de Fevereiro de 1981.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais: IV/11-126; Processo Individual: 30A/2535/202.

---

**DUARTE, Joaquim Guerreiro de Oliveira**  
(Lisboa, 26.04.1891 - Lisboa, 12.05.1958).  
Médico Naval.

Filho de José António de Oliveira Duarte e de Virgínia Guerreiro de Oliveira Duarte.

Depois de assentar praça no Exército (1911), a 13 de Fevereiro de 1918, é transferido para o serviço da Armada, como segundo-tenente médico naval. Terminado o curso na Escola de Medicina Tropical, é promovido a primeiro-tenente (1922). Como oficial subalterno, embarca no aviso *5 de Outubro*, no cruzador auxiliar *Pedro Nunes*, na fragata *D. Fernando* e no transporte *Gil Eanes*. Presta serviço no Hospital da Marinha, no Comando Central da Divisão Marítima, no Posto de Medicina do Arsenal da Marinha, na Brigada de Marinheiros, na Escola Naval e na Brigada de Artilharia.

Ascende a oficial superior, em 13 de Março de 1936, com o posto de capitão-tenente. Em 1941, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1943, a de capitão-de-mar-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, é nomeado Director do Posto Médico do Arsenal da Marinha, vogal e Presidente da Junta de Saúde Naval e Inspector de Saúde Naval.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro.

Passa à situação de reserva, em 2 de Fevereiro de 1954, e, no ano seguinte, preside à Junta de Revisão.

Para lá do seu percurso militar naval, como atleta, foi remador, nadador e jogador de futebol e de polo aquático, modalidade na qual foi campeão internacional, em 1926, e 4 vezes campeão nacional pelo Sporting. Sócio do Sporting Club de Portugal é, por duas vezes (1927 e 1932), Presidente da Direcção. Falece, no Hospital de S. José, a 12 de Maio de 1958.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Médicos Navais: IV/55-86-161.

---

### **DUQUE, Tomaz Victor**

(Lourenço Marques, 16.11.1902 - Lisboa, 15.10.1982). Marinha.

Filho de Josué de Oliveira Duque e de Henriqueta da Costa Lobo Duque.

Assenta praça na Armada, em 23 de Novembro de 1921, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 14 de Janeiro de 1925. Em 1926 e 1933, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos avisos *Bartolomeu Dias* e *Afonso de Albuquerque* e na fragata *D. Fernando*.

Ascende a oficial superior, em 7 de Março de 1944, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1953, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1958. Como oficial superior, é Chefe da Secção de Marinha da Direcção-Geral das Colónias, Chefe da Força Naval da Metrópole, Capitão do Porto do Funchal e Comandante da Flotilha de Navios Patrulhas.

Ascende ao almirantado, em 22 de Novembro de 1960, com o posto de comodoro. Seguidamente,

é nomeado Comandante da Base Naval de Lisboa, vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada e Comandante Naval dos Açores.

Passa à situação de reserva, em 1964, e à de reforma, em 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital de Santa Maria, a 15 de Outubro de 1982.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/90; O/15; Processo Individual: 30A/2539/238.

---

### **ESPARTEIRO, Joaquim Marques**

(Mouriscas, 28.01.1895 - Lisboa, ?? .10.1976). Marinha.

Filho de Luís Marques Esparteiro e de Engrácia Lopes Marques Esparteiro e irmão do oficial de marinha e historiador António Marques Esparteiro.

Assenta praça na Armada, em 28 de Agosto de 1915, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1917. Em 1919 e 1923, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no contratorpedeiro *Douro*, nos cruzadores *Pedro Nunes* e *Vasco da Gama* e na canhoneira *Pátria*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Direcção de Hidrografia e na Direcção do Material de Guerra. Em 1921, é nomeado para os serviços de Marinha de Macau, após os quais comanda o torpedeiro *Mondego*.

Ascende a oficial superior, em 1933, com o posto de capitão-tenente. Entre 1931 e 1935 desempenha, na Grã-Bretanha e Irlanda, as funções de Chefe da Missão Naval de Armamento dos navios de guerra portugueses que estão aí ser construídos. Como capitão-de-fragata (1939) é Chefe do Departamento Marítimo de

Moçambique (1943-1948). Promovido ao posto seguinte, em 1945, torna-se Director do Instituto Superior Naval de Guerra (a partir de 9 de Novembro de 1948 e novamente a partir de 16 de Janeiro de 1957) e Subchefe do Estado-Maior Naval (1951). Em 1951, regressa a Macau para exercer o cargo de Governador, o qual perdurará até 1956.

Ascende ao almirantado, em 1 de Abril de 1953, com o posto de comodoro. No mesmo mês, obtém a patente de contra-almirante. Durante o seu governo, uma das tarefas mais delicadas com que tem de lidar é a resolução do conflito nas fronteiras entre Macau e China continental. De regresso à Metrópole, é vogal do Supremo Tribunal Militar (1958-1965).

Passa à situação de reforma, em 1965, e falece, em Lisboa, no ano de 1976.

Paralelamente à sua carreira militar, foi Vice-Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa e colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/54; M/5; N/137.

**Bibliografia:** Manuel TEIXEIRA, *Marinheiros Ilustres Relacionados com Macau*, Centro de Estudos Marítimos, Macau, 1988, pp. 205-208.

---

**FARIA**, Raúl António Lobato de  
(Lisboa, 10.02.1901 - Lisboa, 22.04.1983).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Francisco Xavier Lobato de Faria e de Elvira Adelaide Nunes Barbosa Lobato de Faria.

Assenta praça na Armada, em 5 de Janeiro de 1922, como aspirante maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em

21 de Julho de 1925. Nos anos de 1927 e 1932, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente engenheiro maquinista naval. Durante este período, embarca no cruzador *Adamastor*, no transporte *Pero de Alenquer*, nos contratorpedeiros *Guadiana* e *Tâmega* e nos torpedeiros *Sado* e *Ave*. Presta serviço na Intendência de Marinha do Alfeite, no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Mecânicos, na Direcção dos Serviços de Abastecimentos e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Ascende a oficial superior, em 2 de Dezembro de 1949, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1954, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1959. Como oficial superior, presta serviço na Direcção do Serviço de Máquinas, na Direcção de Faróis, na Repartição do Gabinete e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Ascende ao almirantado, em 4 de Fevereiro de 1963, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva, em 1963, e à de reforma, em 1971. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 22 de Abril de 1983.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais: IV/10-111; Processo Individual: 30A/2540/251.

---

**FARO**, Emílio de Menezes Ferreira de Tovar  
(Trancoso, 02.07.1894 - ?, 06.03.1980).  
Médico Naval.

Filho de António Ferreira Dias e de Maria Delfina Tovar de Faro e Noronha.

Depois de efectuar o Curso de Medicina e Cirurgia nas Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra e Lisboa, assenta praça na Armada, em 16 de Setembro de 1918, como segundo-tenente médico, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, em 1922. Durante este período, embarca nos cruzadores *Almirante Reis*, *S. Gabriel* e *Carvalho Araújo* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Hospital da Marinha, na Repartição de Saúde, no Posto Médico do Arsenal e na Direcção de Aeronáutica Naval.

Ascende a oficial superior, em 11 de Março de 1937, com o posto de capitão-tenente. Em 1942, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1944, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Subdirector e Director interino do Hospital da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 19 de Fevereiro de 1954, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Junta de Revisão e desempenha o cargo de Enfermeiro-mor dos Hospitais Cívicos.

Passa à situação de reforma, em 27 de Outubro de 1964, e falece a 6 de Junho de 1980.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais: IV/63-88-171.

---

**FARO**, José Dionísio Carneiro de Sousa e  
(São Tomé, 10.03.1868 - Lisboa, 25.06.1962).  
Marinha.

Filho de Dionísio Carneiro de Sousa e Faro.

Assenta praça na Armada, em 9 de Novembro de 1885, como aspirante provisório, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em

28 de Novembro de 1889. Nos anos de 1891 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no couraçado *Vasco da Gama*, no transporte *África*, na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Tâmega*, *Zambeze*, nas corvetas *Rainha de Portugal*, *Palmela* e *Afonso de Albuquerque* e no vapor *Búfalo*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental (provincia de Moçambique), na Escola de Alunos Marinheiros e na Estação Naval do Índico e Mar da China.

Ascende a oficial superior, em 7 de Fevereiro de 1907, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, é nomeado Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição da Direcção-Geral da Marinha, vogal da 2.<sup>a</sup> secção de Estudos do Supremo Conselho de Defesa Nacional e Comandante da canhoneira *Sado*. Em 1915, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1918, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante estes anos, serve como adjunto na Majoria-General da Armada, comanda o cruzador *Almirante Reis*, é indigitado Ministro da Marinha (1918-1919), Subinspector da Marinha e vogal da Comissão de Pescarias (1928).

Ascende ao almirantado, em 30 de Setembro de 1929, com o posto de contra-almirante, sendo promovido a vice-almirante, em 1932. Como oficial general, desempenha funções na Superintendência do Arsenal da Marinha (1930), é Chefe do Estado-Maior Naval (1931-1932) e exerce os cargos de Inspector da Marinha, Presidente da Comissão Permanente Liquidatória de Responsabilidades (1932-1934) e Presidente da Comissão Executiva Central do Instituto de Socorros a Náufragos (1933).

Passa à situação de reforma, em 1938, e falece, em Lisboa, a 25 de Junho de 1962.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/116; F/3; H/150; J/79; L/146.

---

**FERNANDES,** António Augusto Custódio  
(Viseu, 13.06.1901 - Lisboa, 16.07.1970).  
Médico Naval.

Filho de José Custódio Fernandes e de Minervina Augusta Neves.

Depois de realizar o Curso de Medicina e de Cirurgia na Universidade do Porto, assenta praça na Armada, em 1 de Julho de 1926, como segundo-tenente médico naval, vindo a ser promovido a primeiro-tenente, em 1933. Durante este período, embarca no transporte *Pêro de Alenquer*, no cruzador *República*, no navio-escola *Sagres*, nos avisos *Gonçalo Zarco* e *República* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, no Posto Médico do Arsenal da Marinha, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Junta de Inspeção de Recrutamento, na Escola Naval, no Corpo de Marinheiros e no Hospital da Marinha, como Chefe da Enfermaria e do Serviço de Radiologia.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1959, já como capitão-de-fragata (1958), é Subdirector do Hospital da Marinha. Em 1960 obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1962, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director de Saúde Naval e exonerado do cargo de Director do Hospital da Marinha.

Passa à situação de reserva, em 23 de Dezembro de 1963, e falece, em Lisboa, a 16 de Julho de 1970.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Médicos Navais: IV/114-163; Processo Individual: 30A/2528/130.

---

**FERRAZ,** Guilherme Ivens  
(Ponta Delgada, 14.09.1865 - Lisboa, 26.12.1956).  
Marinha.

Filho de Ricardo Júlio Ferraz e de Catherine Prescott Hickling Ivens.

Assenta praça na Armada, em 9 de Novembro de 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 26 de Dezembro de 1889. Em 1891 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no couraçado *Vasco da Gama*, nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Afonso de Albuquerque*, nas canhoneiras *Tavira* e *Rio Lima* e no transporte *Índia*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental, é Governador da Companhia de Pesca das Pérolas do Bazaruto em Moçambique (1892), participa nas campanhas de África de 1891 a 1895, é Comandante da Esquadilha de Lourenço Marques, secretário do Conselheiro Régio António Enes, em Moçambique (1894-1895), e Capitão do Porto de Lourenço Marques (1895 a 1899). Em 1899, no âmbito do diferendo intitulado de “Mapa Cor-de-Rosa”, é nomeado delegado, por parte de Portugal, para a delimitação da fronteira luso-britânica dos territórios na região do Niassa.

Ascende a oficial superior, em 1 de Dezembro de 1906, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, é nomeado ajudante-de-campo de D. Manuel II. Em 1915, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1918, a capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, exerce funções na Direcção-Geral da Marinha, como adjunto, é Subchefe do Estado-Maior da Armada (1922) e Director da Escola Naval (1925).

Ascende ao almirantado, em 12 de Setembro de 1927, sendo promovido, por distinção, a contra-almirante. Em Junho de 1930 obtém a patente de vice-almirante e passa à situação de

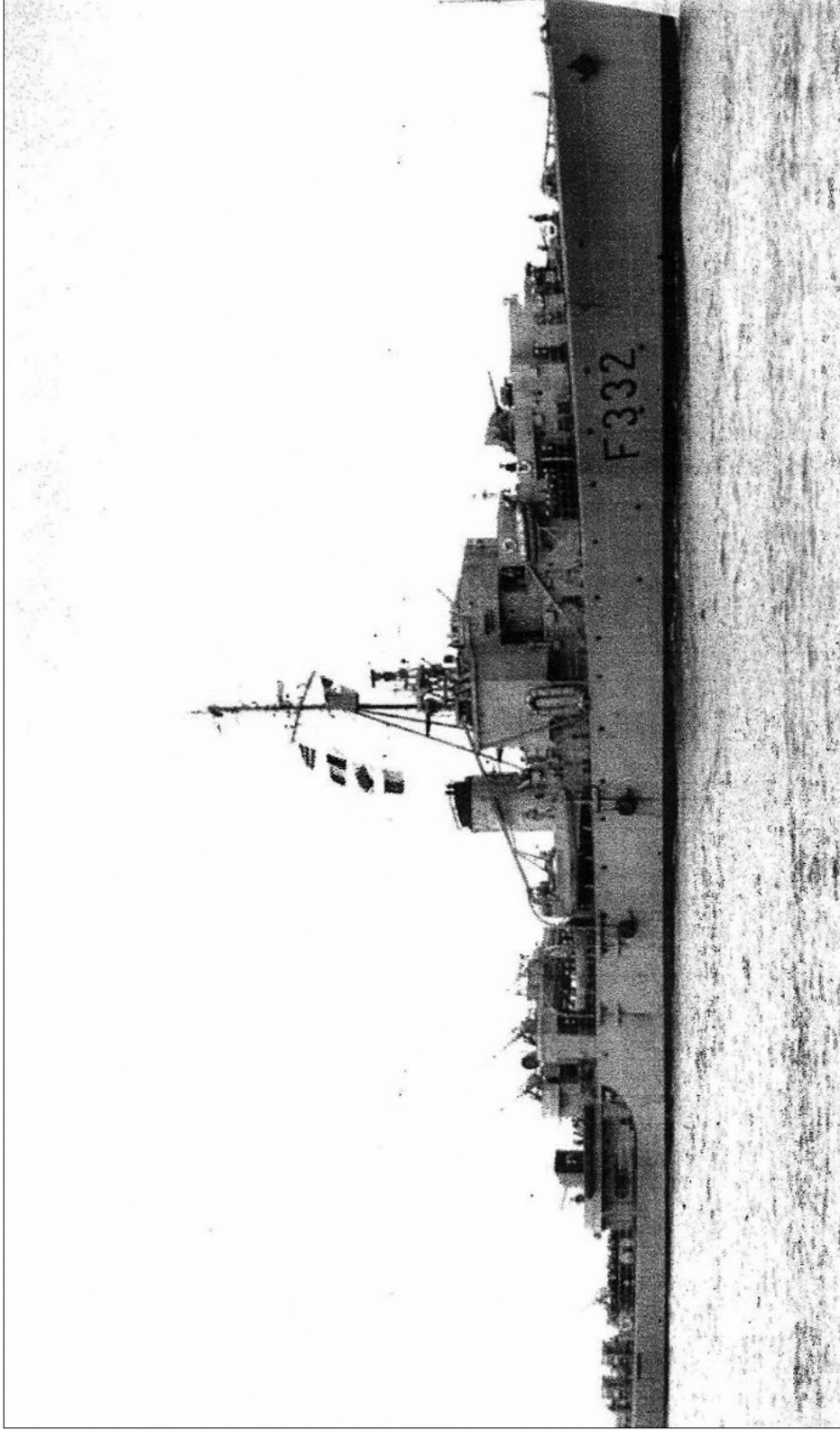


Fig. 17 – Fragata Nuno Tristão (1949).

reforma, em 1935. Entre 1942 e 1948 assume a presidência da Cruz Vermelha Portuguesa. Falece, em Lisboa, a 26 de Dezembro de 1956.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/112; D/103; E/144; F/45; G/56; H/23; I/66-184; L/70.

---

**FERRAZ, Luís Augusto da Cunha de Mancelos**

(Pombal, 12.07.1851 - Vila Nova de Gaia, 09.09.1914).

Engenheiro Construtor Naval.

Filho de Luís Augusto Mascarenhas de Mancelos Ferraz e de Vitória Alexandrina Vasques da Cunha Portugal e Menezes.

Assenta praça na Armada, com 26 anos, como aspirante a engenheiro construtor naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 26 de Julho de 1880. No final do mesmo ano, é promovido a segundo-tenente e, em 1891, a primeiro-tenente. Em 1893, dirige as obras na corveta *Sagres* e, dois anos mais tarde, é nomeado para ir assistir à construção de uma doca flutuante, em Luanda. Em 1897, é promovido a engenheiro naval subchefe e, em 1899, exerce funções de professor na Escola Naval. Em 1904, é engenheiro naval chefe e, em 25 de Junho do mesmo ano, passa a engenheiro naval inspector.

No ano de 1910, sendo graduado a capitão-de-mar-e-guerra, por Decreto de 15 de Setembro, é reformado com a graduação de contra-almirante. Em 14 de Outubro do mesmo ano, é exonerado do cargo de Director das Construções Navais da Administração dos Serviços Fabris. Falece, em Vila Nova de Gaia, a 9 de Setembro de 1914.

**AHM:** Livros Mestres do Corpo de Engenheiros Construtores Navais II/15-39; Livro Mestre de Reformados II/19.

---

**FERRAZ, Manuel Armando**

(Lisboa, 19.04.1897 - Lisboa, 23.04.1971).  
Marinha.

Filho de Eduardo Armando Ferraz e de Judith Ribeiro Ferraz.

Assenta praça na Armada, em 27 de Agosto de 1915, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1917. Em 14 de Outubro de 1918, sendo promovido a segundo-tenente e como imediato do caça-minas *Augusto Castilho*, destaca-se no combate desigual travado com o submarino cruzador alemão U-139, que havia atacado o vapor *São Miguel*, da Marinha Mercante, a 200 milhas dos Açores. Juntamente com o primeiro-tenente Carvalho Araújo, Armado Ferraz, bate-se, patrioticamente, até ao afundamento do navio *Augusto Castilho*. Apesar de ferido, revela grandes qualidades de comando e de conhecimento naval, liderando, numa baleeira danificada, o salvamento de mais 12 tripulantes, quase todos feridos. Sem instrumentos náuticos, sem velas e quase sem água e mantimentos, consegue levar a tripulação a bom porto, efectuando uma viagem de 7 dias. Por tais feitos, Armando Ferraz, em 1924, recebe a *Distinguished Service Cross* britânica e torna-se o único português a possuir tal condecoração.

Ascende a oficial superior, em 7 de Julho de 1933, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, exerce funções no Conselho Superior de Disciplina da Armada e na Brigada de Marinheiros. Nos anos seguintes, é Comandante do aviso *República* (1934) e Chefe da Repartição de Justiça (1936). Já como capitão-de-fragata



(1939), comanda os avisos *Gonçalo Velho* (1942-1944) e *Bartolomeu Dias* (1945-1947). Em 1945, promovido a capitão-de-mar-e-guerra, comanda a Estação Naval de Moçambique, é 1.º Comandante da Escola Naval (1947) e adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada (1948).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. No mês seguinte, é promovido a contra-almirante. Como oficial general, exerce as funções de Inspector da Marinha (1954-1957) e de vogal do Supremo Tribunal Militar (1956-1957) e do Conselho de Disciplina da Armada (1957-1961).

Passa à situação de reforma, em 1967, e falece, em Lisboa, a 23 de Abril de 1971.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/15; M/37; O/100; P/42.

---

**FERREIRA, Alberto de Castro**  
(Lisboa, 25.07.1873 - Lisboa, 04.05.1945).  
Marinha.

Filho de António Augusto Ferreira e de Amélia Sofia Chaves Ferreira.

Assenta praça na Armada, em 13 de Novembro de 1889, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Maio de 1894. Em 1895 e 1904, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Bartolomeu Dias* e *Duque da Terceira*, nas canhoneiras *Liberal*, *Limpopo* e *Zaire*, no transporte *África* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço como ajudante do Comandante do Corpo de Marinheiros, é instrutor na Escola de Torpedos e Comandante do vapor *Fulminante*.

Passa a oficial superior, em 28 de Agosto de 1915, com o posto de capitão-tenente. Dois anos

mais tarde, é promovido a capitão-de-fragata. Enquanto tal, exerce funções na Escola Prática de Torpedeiros e Electricidade (1915-1918) e na Majoria-General (1918). Promovido a capitão-de-mar-guerra (1931), presta serviço no Comando-Geral da Armada, comanda o cruzador *Vasco da Gama* (1932) e presta serviço na Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica (1933).

Ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1934, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes presta serviço na Intendência do Arsenal da Marinha (1935-1936), é Director e 1.º Comandante da Escola Naval (1936-1937) e Director da Educação Física da Armada (1936-1937). Em 1937, é promovido a vice-almirante e é indigitado vogal do Supremo Tribunal Militar. No ano seguinte, exerce funções no Estado-Maior Naval.

Passa à situação de reforma, em 1944, e falece em Maio do ano seguinte.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/128; F/68; J/66; M/20; N/152.

---

**FERREIRA, Álvaro António da Costa**  
(Luanda, 02.04.1853 - Lisboa, 10.10.1933).  
Marinha.

Filho de Francisco de Sales Ferreira.

Assenta praça na Armada, em 7 de Outubro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Nos anos de 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Na qualidade de oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *D. João I*, *Sagres*, *Duque da Terceira* e *Sá da Bandeira*, na escuna *Napier* e nas canhoneiras *Tâmega* e *Rio Lima*. Presta

serviço nas Estações Navais de Angola, Cabo Verde e Macau, na Escola Prática de Artilharia Naval e na Divisão Naval de África Oriental.

Ascende a oficial superior, em 9 de Abril de 1886, com o posto de capitão-tenente, e é nomeado Governador do Distrito de Moçâmedes. No ano de 1890, assume o comando da canhoneira *Zaire* e, três anos mais tarde, é promovido a capitão-de-fragata. Entre 1895-1896, reassume o cargo de Governador-Geral de Angola. Como capitão-de-mar-e-guerra (1904), exerce, pela terceira vez, o cargo de Governador-Geral de Angola, comanda o cruzador *D. Carlos* (1910), e é nomeado Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1911-1915).

Ascende ao almirantado, em 23 de Março de 1915, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, presta serviço como Director-Geral da 1.<sup>a</sup> Direcção-Geral da Secretaria de Estado da Marinha. Promovido a vice-almirante (1917), entre 1918 e 1919, é Major-General da Armada. Seguidamente preside à Comissão Liquidatária de Responsabilidades (1919-1920).

Passa à situação de reforma, em 4 de Abril de 1925, e falece, em Lisboa, em 10 de Outubro de 1933.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/55; C/161; E/190; H/105; J/56; Livro Mestre de Reformados II/333.

---

**FERREIRA, Augusto Ivo de Campos** (Lisboa, 19.05.1842 - Lisboa, 08.11.1903). Marinha.

Filho de Vito Gonzaga Praetorius Ferreira.

Assenta praça na Armada, em 2 de Setembro de 1852, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Julho de 1864. Em 1868 e 1876, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante

este período, embarca nas corvetas *Estefânia*, *D. João I* e *Duque da Terceira*, no vapor *Mindelo*, na fragata *D. Fernando*, na escuna *Napier* e no transporte *Índia*. Presta serviço nas Estações Navais de Angola, Moçambique e Goa e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende a oficial superior, em 16 de Março de 1885, com o posto de capitão-tenente, sendo promovido a capitão-de-fragata, em 1889. Em 1891, é Director do Material de Guerra do Arsenal da Marinha e, no ano seguinte, Subchefe dos Depósitos do Material de Marinha. No ano de 1894, presta serviço como Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval de África Ocidental. Volvido um ano, integra uma comissão encarregada da revisão dos códigos de justiça militar e de disciplina da Armada e, já como capitão-de-mar-e-guerra, é Chefe dos Depósitos de Marinha, função que exercerá até 1898. Neste ano, assume o comando da Divisão Naval do Atlântico Sul, o qual se estenderá até Julho de 1899. Entre 1899 e 1903 é Chefe do Estado-Maior General da Armada.

Em 19 de Setembro deste ano, reforma-se por incapacidade de todo o serviço, e é graduado ao posto de vice-almirante. Falece, em Lisboa, vítima de tuberculose, dois meses mais tarde.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/142; C/164; D/95; Livro Mestre de Reformados I/257.

**Bibliografia:** *O Occidente*, ano 26, vol. XXVI, n.º 897, 30 de Novembro de 1903.

---

**FERREIRA, Joaquim Patrício** (Lisboa, 09.04.1847 - Lisboa, 10.10.1925). Marinha.

Filho de Leocádio Manuel.

Assenta praça na Armada, em 18 de Janeiro de 1861, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, vindo a ser

promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Três anos mais tarde, é promovido a segundo-tenente e, em 1880, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Zarco* e *Tâmega*, nas corvetas *Estefânia*, *Bartolomeu Dias*, *Duque de Palmela*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal*, na fragata *D. Fernando* e no transporte *África*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau, Angola e Cabo Verde.

Torna-se oficial superior em 22 de Novembro de 1888, com o posto de capitão-tenente. Depois de ser promovido a capitão-de-fragata (1892), em 1896, serve na Estação Naval do Índico e Mar da China e chefia a 5.<sup>a</sup> Repartição da Direcção-Geral da Marinha (1898-1902). Em 1902, já como capitão-de-mar-e-guerra (1901), é Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção da 2.<sup>a</sup> Repartição da Administração Geral das Alfândegas, cargo que exercerá até 1908.

O contra-almirante e engenheiro hidrógrafo Patrício Ferreira, por Decreto de 9 de Julho de 1909, é reformado por equiparação, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 10 de Outubro de 1925.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/175; D/214; G/4; Livro Mestre de Reformados I/277.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 185.

---

**FERREIRA**, Vasco José Taborda  
(Lisboa, 01.12.1884 - Lisboa, 16.01.1968).  
Engenheiro Construtor Naval.

Filho de Joaquim Gomes Ferreira e de Adelina Cunha Taborda Ferreira.

Assenta praça no Exército, em 9 de Junho de 1914. Em 23 de Abril de 1920, sendo oficial subalterno, alista-se na Armada como aspirante a engenheiro construtor naval, com a graduação a segundo-tenente. Em 28 de Maio de 1923, é promovido a primeiro-tenente. Nos anos seguintes, presta serviço na Direcção das Construções Navais.

No ano de 1927, promovido a capitão-tenente, serve na Direcção da Marinha Mercante e pela Repartição do Gabinete do Ministério da Marinha. Em 1932, recebe a missão de fiscalizar a construção de navios em Trieste, na Itália. Em 1936, é vogal da Junta de Electrificação Nacional e, no ano seguinte, professor na Escola Naval. No ano de 1946, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1953, a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 25 de Abril de 1955, com o posto de comodoro. No mesmo ano, presta serviço junto da Embaixada de Portugal, em Londres, na Superintendência dos Serviços da Armada e junto da Embaixada de Portugal, em Paris. Em 1957, tendo passado à situação de reserva, exerce funções na Superintendência dos Serviços da Armada (1957-1961) e na Direcção-Geral da Marinha (1964).

Passa à situação de reforma, em 1964, e falece, em Lisboa, a 16 de Janeiro de 1968.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Construtores Navais II/93-123-147-165.

---

**FIALHO**, João Francisco  
(Lisboa, 04.06.1895 - Lisboa, 30.03.1971).  
Marinha.

Filho de João Francisco Fialho e de Maria da Conceição Fialho.

Assenta praça na Armada, em 27 de Outubro de 1915, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1917. Nos

anos de 1919 e 1923, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Ibo*, nos contratorpedeiros *Douro* e *Tejo* e nos cruzadores *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*. Presta serviço no Comando-Geral de Lisboa, na Brigada de Marinheiros, na Superintendência dos Serviços da Armada e na Escola Naval.

Ascende a oficial superior, a 12 de Julho de 1933, com o posto de capitão-tenente. Em 1939, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1945, a capitão-de-mar-e-guerra. Neste mesmo ano, é nomeado para exercer o cargo de Director dos Serviços de Hidrografia, Navegação, Meteorologia Náutica e de Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição. Nos anos seguintes, é juiz efectivo do Tribunal Militar de Marinha, durante o 2.<sup>o</sup> quadrimestre de 1946, Director-Geral da Marinha (1948), Capitão do Porto de Lisboa (1949) e nomeado para fazer parte da comissão encarregada de estudar e propor as alterações a fazer ao Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem das Barras e Portos do Continente e Ilhas Adjacentes (1951).

Ingressa no almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. No mês seguinte, é promovido a contra-almirante. No mesmo ano, é indigitado vogal do Supremo Tribunal Militar.

Em 1960, passa à situação de reserva e, em 1965, à de reforma. Falece em 30 de Março de 1971.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/153; M/131.

---

**FIGUEIREDO, Domingos Tasso**  
(Sertã, 13.01.1852 - ?, 04.03.1919).  
Marinha.

Filho de Domingos José de Figueiredo.

Assenta praça na Armada, em 12 de Novembro de 1867, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Nos anos de 1873 e 1881, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Estefânia* e *Duque de Palmela*, na fragata *D. Fernando*, na canhoneira *Camões* e na escuna *Príncipe D. Carlos*. Presta, ainda, serviço na Estação Naval de Macau.

Ascende a oficial superior, em 17 de Janeiro de 1889, com o posto de capitão-tenente. Nomeado Engenheiro Hidrógrafo Chefe (1892), em 1894, faz parte da comissão encarregue de dar parecer sobre abalroamentos no mar. No ano seguinte, é Chefe da 3.<sup>a</sup> Secção da 6.<sup>a</sup> Repartição do Almirantado e Comandante, interino, do transporte *Índia*. Em 1896, exerce, interinamente, o comando da Estação Naval do Índico. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra, em 1901, é vogal da Comissão Central de Pescarias e, mais tarde, Presidente.

Por Decreto de 22 de Março de 1910, sendo julgado incapaz pela Junta de Saúde Naval, é reformado por equiparação, com a graduação de vice-almirante. Por determinação ministerial, em 11 de Outubro de 1910, é nomeado Director-Geral de Marinha.

Paralelamente à sua carreira militar, com a Implantação da República, é eleito deputado à Assembleia Constituinte, transitando depois para o Senado, no qual também ocupa o cargo de Vice-Presidente. É o 7.<sup>o</sup> Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa (1911-1916). Falece em 4 de Março de 1919.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/179; D/98; Livro Mestre de Reformados I/284.  
**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA “*A Marinha na*

*Investigação do Mar. 1800-1999*”, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 186.

---

**FONSECA**, Joaquim Gomes Maria Alves Pereira da  
(Sintra, 09.09.1890 - Lisboa, 13.03.1970).  
Marinha.

Filho de Maria da Conceição.

Assenta praça na Armada, em 22 de Agosto de 1908, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 27 de Março de 1912. Em 1913 e 1917, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nos cruzadores *Almirante Reis*, *Vasco da Gama* e *S. Gabriel* e na canhoneira *Beira*. Presta serviço em vários organismos navais como: Majoria-General; Escola de Torpedos e Electricidade; Esquadilha de Submersíveis; e Repartição do Pessoal.

Ascende a oficial superior, em 4 de Fevereiro de 1931, com o posto de capitão-tenente. Em 1938, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1941, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Comandante da Escola Radiotelegráfica e de Comunicações, Director dos Serviços de Electricidade e Comunicações, Director de Faróis, Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa.

Ascende ao almirantado, em 5 de Janeiro de 1948, com o posto de contra-almirante. Em Abril do mesmo ano, é nomeado para exercer o cargo de Director-Geral da Marinha. Em 1951, é nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar. No ano de 1953, promovido a vice-almirante, é Comandante-Geral da Armada, cargo que exerce até 24 de Novembro de 1955. A sua carreira termina como vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1958-1960).

Em 11 de Novembro do mesmo ano, passa à situação de reforma. Falece, no Hospital da Marinha, em Lisboa, a 13 de Março de 1970.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: J/8-99; L/16; M/195.

---

**FONSECA**, José Augusto Vieira da  
(Chaves, 07.01.1868 - ?, 09.01.1940).  
Marinha.

Filho de José Augusto Vieira da Fonseca e de Maria do Espírito Santo Vieira da Fonseca.

Alista-se no Regimento de Cavalaria n.º 6, em 8 de Setembro de 1885, para servir por 12 anos. Entretanto, é transferido para o serviço da Armada Real, em 29 de Outubro de 1887, sendo aumentado ao efectivo do Corpo de Alunos. A 21 de Julho de 1892, é transferido para o Corpo de Oficiais de Marinha e promovido a segundo-tenente. Em 1895, comanda a lancha-canhoneira *Honório Barreto*. No ano seguinte, é promovido a primeiro-tenente. Seguidamente, presta serviço como ajudante do Corpo de Alunos de Marinheiros, Comandante da 1.ª brigada, Comandante do transporte *Salvador Correia*, e é instrutor na Escola Náutica de Artilharia Naval.

Torna-se oficial superior, em 30 de Março de 1911, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, serve como adjunto à Majoria-General e, posteriormente, como Comandante da canhoneira *Zambeze* (1914-1915). Em 1917, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1926, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, exerce funções no Comando Central de Defesa Marítima (1918), é Inspector de Defesa Marítima (1918-1919), presta serviço na Base Naval de Lisboa, no Comando-Geral da Armada (1925), chefia a 1.ª Repartição da Direcção do Material

de Guerra (1926) e integra, como vogal, um Tribunal Militar Especial para julgar o capitão-tenente Manuel Francisco da Silva (1928).

Ascende ao almirantado, em 9 de Janeiro de 1930, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, passa à situação de reserva. Em 1938, entra na situação de reforma. Falece a 9 de Janeiro de 1940.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/24; E/35; G/177; I/5; J/76; L/109.

---

**FONSECA, Rui Isaías Newton da**  
(Lisboa, 14.12.1898 - Lisboa, 06.07.1964).  
Marinha.

Filho de Sebastião Rui da Fonseca e de Ana Newton da Fonseca.

Assenta praça na Armada, em 27 de Agosto de 1917, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Fevereiro de 1921. Em 1922 e 1926, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Vasco da Gama*, *Carvalho Araújo* e *República*, na fragata *D. Fernando*, no aviso *5 de Outubro*, na canhoneira *Bengo* e no contratorpedeiro *Guadiana*. Presta serviço como ajudante às ordens do Comandante-Geral da Armada, na Brigada de Marinheiros e no Comando-Geral da Armada.

Em 29 de Dezembro de 1936, é promovido a capitão-tenente. Em 1942, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Chefe do Estado-Maior da Esquadilha de Contratorpedeiros, Capitão dos Portos da Horta e de Ponta Delgada, é adido junto da Embaixada de Portugal, em Londres, comanda a fragata *Diogo Gomes* e a Força Naval da Metrópole. Exerce,

de igual modo, funções no Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Ascende ao almirantado, em 16 de Maio de 1958, como comodoro. No ano seguinte, é promovido a contra-almirante. Enquanto tal, é Comandante Naval de Angola, Director Provincial de Marinha de Angola e Professor no Instituto Superior Naval de Guerra. Falece, em Lisboa, a 6 de Julho de 1964.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/140; M/172; P/60.

---

**FRADIQUE, Manuel dos Santos**  
(Castelo Branco, 02.08.1874 - Lisboa, 04.04.1936). Marinha.

Filho de António Alves Fradique e de Joana da Piedade dos Santos.

Assenta praça na Armada, em 7 de Novembro de 1890, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 14 de Outubro de 1895. Nos anos de 1897 e 1906, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Rainha de Portugal*, *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, no cruzador *Adamastor*, nas canhoneiras *Douro*, *Tejo* e *Vouga* e nos navios-transporte *África* e *Índia*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, na Majoria-General, como adjunto, comanda as canhoneiras *Massabi* e *Limpopo* e é ajudante às ordens do Chefe do Estado-Maior General da Armada.

Ascende a oficial superior, em 1917, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1919, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1932. Como oficial superior, exerce funções no Comando da Defesa Marítima - Base Naval de Lisboa (1919), é Subdirector da

Direcção do Material de Guerra (1919-1920), comanda o cruzador-auxiliar *Pedro Nunes* (1920-1921), presta serviço na Direcção de Aeronáutica Naval e Centro de Aviação Naval de Lisboa (1932) e é Director da Marinha Mercante (1932-1934).

Ascende ao almirantado, em 24 de Janeiro de 1935, com o posto de contra-almirante. Até 1936, exerce o cargo de Director-Geral da Marinha. Em 7 de Março do mesmo ano, é nomeado Presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais, sucedendo ao vice-almirante Gago Coutinho. Falece, em Lisboa, no dia 4 de Abril de 1936.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/188; G/64; H/200; I/185; K/118; M/171.

---

### **GAGEAN, Emílio**

(Porto, 16.06.1875 - ?, 20.06.1941).  
Marinha.

Filho de Victor Gagean e de Joana Maria da Costa.

Assenta praça na Armada, em 31 de Outubro de 1892, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Em 1898 e 1909, respectivamente, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Sagres*, *Duque da Terceira* e *Estefânia*, no couraçado *Vasco da Gama*, nos cruzadores *Adamastor* e *S. Gabriel*, na canhoneira *Vouga* e na lancha-canhoneira *Flecha*. Presta serviço como adjunto à Majoria-General, como ajudante do Comando da Divisão de Reserva e como adido na Direcção-Geral da Marinha.

Torna-se oficial superior, em 26 de Setembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Três

anos mais tarde, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1933, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, entre outras funções, é Comandante dos caça-minas *Margarita Victoria* e *Açor* e dos cruzadores *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*. É indigitado Chefe do Estado-Maior da Esquadilha Ligeira.

Ascende ao almirantado, em 21 de Março de 1937, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, passa à situação de reserva, por ter sido julgado incapaz do serviço. Falece em 20 de Junho de 1941.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/228, F/110; H/102; J/129; M/10.

---

### **GÁLIS (ou Gallis), Júlio**

(Lisboa, 29.03.1862 - Lisboa, 04.08.1946).  
Marinha.

Filho de Domingos Gális e de Eugénia Leonor Barreiros Gális.

Assenta praça na Armada, em 27 de Janeiro de 1881, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Nos anos de 1887 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama* e *Bartolomeu Dias*, nas canhoneiras *Liberal*, *Douro* e *Zambeze*, no transporte *Índia*, no vapor *Lidador* e na fragata *D. Fernando*. Concomitantemente, presta serviço nas Divisões Navais de África Ocidental e Oriental, na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de Cabo Verde e comanda a Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve.

Ascende a oficial superior, em 14 de Março de 1901, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, presta serviço na Direcção-Geral da

Marinha, é Subdirector dos Serviços Marítimos do Arsenal da Marinha, Comandante da canhoneira *Zambeze* e adido à Majoria-General. Como capitão-de-mar-e-guerra (1915), é Director dos Serviços Marítimos (1915-1916) e regressa à Majoria-General da Armada (1917).

Ingressa no almirantado, em 7 de Setembro de 1917, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, assume o cargo de Director-Geral da Direcção-Geral da Marinha (1918), exerce as funções de Major-General da Armada, entre 28 de Junho de 1919 e 22 de Outubro de 1921, é Presidente da Comissão Liquidatária de Responsabilidades (1921-1924), Inspector de Marinha (1924-1925) e Director-Geral da Marinha (1925-1927). Promovido a vice-almirante (1927), entre 25 de Janeiro de 1927 e 9 de Junho de 1928, exerce, novamente, o cargo de Comandante-Geral da Armada.

Passa à situação de reforma, em 1932, e falece, em Lisboa, em 4 de Agosto de 1946.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/11; E/79; G/126, H/139; J/132; L/116.

---

**GAMEIRO**, Eugénio Eduardo da Silva (Lisboa, 18.03.1918 - Lisboa, 30.10.1977). Marinha.

Filho de Fernando Joaquim Dias Gameiro e de Amélia Nunes da Silva Gameiro.

Assenta praça na Armada, em 2 de Novembro de 1936, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1939. Nos anos de 1940 e 1948, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Faro* e *Mandovi*, nos contratorpedeiros *Tâmega* e *Douro* e no navio-escola *Sagres*.

Simultaneamente, e a título primordial, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, chefia o serviço de pilotagem do contratorpedeiro *Vouga*, exerce funções no Comando da Defesa Marítima do Porto da Horta e é Imediato do navio hidrográfico *Mandovi*.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1954, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, presta serviço na Direcção de Hidrografia e Navegação, no Comando da Defesa Marítima dos Açores, no Estado-Maior da Armada e no Centro de Aviação *Sacadura Cabral* e na Escola Naval (1959) como Professor de Navegação. É promovido a capitão-de-fragata, em 1961, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1970. Enquanto tal, é Director do Planetário Calouste Gulbenkian e Capitão do Porto de Setúbal (1966-1970).

Ascende ao almirantado, em 2 de Outubro de 1974, como comodoro. No mesmo ano, é nomeado Comandante da Escola Naval, cargo que já vinha exercendo interinamente.

Passa à situação de reserva, a 9 de Maio de 1975. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece a 30 de Outubro de 1977.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: O/3; P/128; Processo Individual: fundo 30A/2519/15.

---

**GARCEZ**, Sebastião Maria Pinto (Braga, 03.05.1851 - Valmesio, 29.03.1918). Marinha.

Filho do Conselheiro General Belchior José Garcez e de Ana Carlota Pinto Cardoso e sobrinho dos Condes de Vinhais.

Assenta praça na Armada, em 19 de Março de 1874, como aspirante, vindo a ser promovido



a guarda-marinha, em 10 de Fevereiro de 1876. Nos anos de 1880 e 1887, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, no transporte *Índia*, nas corvetas *Mindelo*, *Rainha de Portugal*, *Duque da Terceira*, *Vasco da Gama* e *Bartolomeu Dias*, no vapor *Tete* e na canhoneira *Douro*. Presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval, nas Estações Navais de Moçambique e de Angola e na Escola de Marinheiros do Norte.

Torna-se oficial superior, em 14 de Novembro de 1895, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é adido ao Almirantado, Capitão dos Portos de Caminha e de Lisboa, Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Comandante da canhoneira *Liberal*. Promovido a capitão-de-fragata (1903), assume as funções de Presidente da Comissão de Compras da Marinha (1903-1906), é adido à Majoria-General (1906-1907) e Comandante do Serviço da Reserva da Armada (1907).

Por Decreto de 22 de Dezembro de 1910, é reformado com graduação de contra-almirante, por ter sido julgado incapaz do serviço activo. Falece, em Valmesio, concelho de Lousada, em 29 de Março de 1918.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/123; D/167; E/198; G/130; Livro Mestre de Reformados I/300.

**Bibliografia:** *Jornal de Louzada*, n.º 554, de 7 de Abril de 1918.

---

**GARRIDO**, Joaquim de Melo Coutinho (Valença, 10.10.1870 - ?, 12.02.1957). Marinha.

Filho de Luís de Melo Coutinho Garrido e de Raquel de Melo Miranda.

Assenta praça na Armada, em 10 de Agosto de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Maio de 1892. Nos anos de 1893 e 1901 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na canhoneira *Limpopo*, nos transportes *África* e *Índia*, nas corvetas *Vasco da Gama* e *Mindelo* e nas canhoneiras *Liberal* e *Douro*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, é adido na Direcção-Geral da Marinha, comanda a lancha-canhoneira *Capello* e o navio-depósito *Bartolomeu Dias* e chefia, interinamente, o Estado-Maior da Divisão Naval do Atlântico Sul.

Ascende a oficial superior, em 17 de Maio de 1915, com o posto de capitão-tenente. Em 1917, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1930, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, comanda a canhoneira *Douro*, é 2.º Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval, comanda o cruzador *Vasco da Gama*, é Chefe do Estado-Maior da Flotilha Ligeira, Comandante do cruzador *Carvalho Araújo* e da Brigada de Marinha.

Ascende ao almirantado, em 27 de Abril de 1934, com o posto de contra-almirante, do quadro da reserva. Falece em 12 de Fevereiro de 1957.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/61; F/187; I/166, M/56.

---

**GOMES**, António Valeriano (Arcos de Valdevez, 06.05.1909 - Lisboa, 10.12.1990). Marinha.

Filho de José Valeriano Gomes e de Maria Elisa Pereira.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1928, como aspirante, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1931. Nos anos de 1933 e 1940, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período serve no Comando-Geral da Armada, na Direcção da Marinha Mercante e no Departamento Marítimo do Sul, é Capitão dos Portos de Portimão e Lagos, é Comandante do aviso *Gonçalo Velho* e é Comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1957, e, em 1961, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, exerce os cargos de adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada, Chefe de Secção na Repartição do Pessoal, Comandante Naval de Moçambique, Subdirector-Geral da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 8 de Maio de 1969, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Intendente das Capitánias.

Passa à situação de reserva, a 6 de Maio de 1971. Ainda neste ano, assume as funções de Director do Instituto de Socorros a Náufragos.

Falece, na situação de reforma (1979), no Hospital da Marinha, a 10 de Dezembro de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/124; P/92; Processo Individual: 30A/2565/451.

---

**GOMES, Hopfer Custódio Xavier Clemente**  
(Goa, 22.11.1866 - Matosinhos, 13.05.1938).  
Marinha.

Filho de Roque José Mariano Gomes.

Sendo 1.º sargento graduado a aspirante do Regimento de Caçadores n.º9, passa à Companhia de Guardas-Marinhas, como aspirante ao quadro,

a 23 de Novembro de 1885, encontrando a sua promoção a guarda-marinha, em 10 de Outubro de 1887. Em 1890 e 1894, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Estefânia* e *Mindelo*, na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Vouga*, *Sado* e *Limpopo* e nos transportes *Índia* e *África*. Presta serviço nas Divisões Navais de África Central, Oriental e Ocidental, participa na expedição efectuada à Guiné, em 1894, enquanto elemento da guarnição do transporte *África*, e é secretário do Comando Administrativo do Corpo de Marinheiros.

Ascendendo a oficial superior, em 8 de Junho de 1906, com o posto de capitão-tenente, exerce as funções de Capitão do Porto de Vila Real de Santo António, entre 1906 e 1912. Neste ano, presta serviço na Majoria-General, como adjunto. Posteriormente, é Capitão dos Portos da Nazaré e de Leixões. Em 1915, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1918, a de capitão-de-mar-e-guerra. Nos anos seguintes, comanda o cruzador *Adamastor* (1918), chefia o Departamento Marítimo do Norte (1919-1923), é adjunto no Comando-Geral da Armada (1924-1925) e regressa ao Departamento Marítimo do Norte, em 1926.

Em 26 de Dezembro do mesmo ano, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, e passa à situação de reforma. Falece em Matosinhos, em 13 de Maio de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/101; D/181; H/60; K/2.

---

**GOMES, Jaime dos Santos da Cunha**  
(Lisboa, 04.04.1888 - Lisboa, 21.10.1958).  
Marinha.

Filho de Júlio Cardoso da Cunha Gomes e de Maria Conceição Gomes.

Assenta praça na Armada, em 23 de Setembro de 1907, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 31 de Março de 1911. Nos anos de 1913 e 1917 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *Rainha D. Amélia*, *D. Carlos*, *S. Gabriel*, *Adamastor* e *República*, no vapor *Lidador*, na fragata *D. Fernando* e no aviso *5 de Outubro*. Presta serviço como adjunto na Majoria-General, no Corpo de Marinheiros, e comanda a lancha-canhoneira *Macau*.

Ascendendo a oficial superior, em 16 de Setembro de 1930, é nomeado adjunto ao Comando-Geral da Armada, Subchefe da Repartição do Pessoal do Comando-Geral da Armada e Capitão do Porto de Viana do Castelo. Em 1938, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1940, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, assume ainda o comando da Escola de Mecânicos e do cruzador *República*, é Director da Marinha Mercante, vogal no Tribunal de Marinha (1942) e Comandante do aviso *Afonso de Albuquerque*.

Ascende ao almirantado, em 15 de Dezembro de 1947, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, é Intendente de Marinha (1948), vogal do Supremo Tribunal Militar (1948) e Comandante-Geral da Armada, entre 19 de Dezembro de 1952 e 14 de Maio de 1953.

Passa à situação de reforma, em 11 de Abril de 1958, e falece em 21 de Outubro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: J/3; K/24; L/161; N/90.

---

## **GOMES, Romano Vital**

(Funchal, 28.04.1872 - ?, 20.03.1953).

Marinha.

Filho de João Gomes Salgado e de Luísa da Trindade Gomes.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Agosto de 1893. Nos anos de 1895 e 1902, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca na fragata *D. Fernando*, no vapor *Lidador*, no transporte *Índia*, nas corvetas *Rainha de Portugal* e *Duque da Terceira* e na canhoneira *Liberal*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, comanda as lanchas-canhoneiras *Carabina* e *Diogo Cão*, é adido ao Almirantado e à Majoria-General e instrutor na Escola de Alunos Marinheiros de Faro.

Torna-se oficial superior, em 30 de Outubro de 1902, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, assume os comandos da canhoneira *Bengo*, do transporte *Álvaro de Caminha*, do vapor *Baptista de Andrade* e da Divisão Naval da Reserva. Em 1917, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1930, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, exerce funções no Departamento Marítimo do Centro (1926), é Capitão do Porto do Funchal (1926-1927), Director dos Depósitos do Arsenal (1931) e Comandante da Brigada de Mecânicos (1931-1933).

Ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1934, com o posto de contra-almirante, no quadro da reserva. Passa à situação de reforma, em 28 de Abril de 1942, e falece em 30 de Março de 1953.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/92; E/227; F/115; I/154; L/73.

---

**GONÇALVES, Artur Rodrigues**  
(Chaves, 25.06.1912 - Lisboa, 11.10.1984).  
Marinha.

Filho de António Joaquim Gonçalves e de Carolina Rodrigues Gonçalves.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1931, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1934. Em 1936 e 1943 obtém, respectivamente, as patentes de segundo e primeiro-tenente. Como oficial subalterno embarca no vapor *Vulcano*, na canhoneira *Zaire*, *Lagos* e *Diu*, nos avisos *Carvalho Araújo* e *Afonso de Albuquerque*, nos contratorpedeiros *Tâmega* e *Vouga* e no torpedeiro *Ave*. Presta serviço na Escola de Mecânicos, no Comando-Geral da Armada, na Direcção do Material de Guerra, no Departamento Marítimo do Norte, é Capitão do Porto de Angra do Heroísmo e exerce funções na Direcção-Geral da Marinha.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1954, com o posto de capitão-tenente. Em 1958, presta serviço na Direcção da Marinha Mercante. Em 1969, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1967, a capitão-de-mar-e-guerra. Seguidamente, é nomeado Chefe do Departamento Marítimo do Centro e 2.º Comandante Naval de Angola.

Ascende ao almirantado, em 23 de Agosto de 1972, com o posto de comodoro. Como oficial general, é Comandante Naval dos Açores e Governador Militar do Arquipélago dos Açores.

Passa à situação de reserva em 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, a 11 de Outubro de 1984.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: N/77; Processo Individual: 30A/2543/281.

---

**GUEDES, Luís Bogarim Ribeiro Correia**  
(Lisboa, 06.02.1909 - Lisboa, 10.12.1988).  
Marinha.

Filho de José Emílio Ribeiro Correia Guedes e de Elvira Bogarim Correia Guedes.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1928, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1931. Em 1933 e 1938, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos avisos de 2.<sup>a</sup> classe *Carvalho Araújo* e *República*, no paquete *Angola*, nas canhoneiras *Mandovi* e *Zaire*, nos contratorpedeiros *Diu* e *Ibo* e no navio-escola *Sagres*. Presta serviço, no Comando-Geral da Armada, no Departamento Marítimo do Norte, na Escola de Mecânicos, na Direcção dos Serviços da Armada e na Direcção do Serviço de Material de Guerra.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1956, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1960, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço como Director da Marinha Mercante (1961).

Ascende ao almirantado, em 2 de Março de 1966, com o posto de comodoro. Seguidamente, assume o cargo de Director do Serviço do Pessoal (1967) e de Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra (1967). Já promovido a contra-almirante (1969), é nomeado Superintendente do Serviço de Material.

Passa à situação de reserva, a 15 de Janeiro de 1970, e à de reforma, a 6 de Fevereiro de 1979. Falece, em Lisboa, a 10 de Dezembro de 1988.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/138; P/138; Processo Individual: 30A/2556/277.



Fig. 18 – Fragata Comandante João Belo (1967).

---

**GUIMARÃES, Aníbal Mesquita de**  
(Porto, 05.11.1882 - Lisboa, 22.05.1952).  
Marinha.

Filho de Joaquim Bernardino Guimarães e de Júlia Adelaide Coimbra de Mesquita.

Assenta praça no Exército, em 5 de Outubro de 1901, sendo transferido para a Armada, em 31 de Outubro de 1903, como aspirante. Em 5 de Março de 1907, é promovido a guarda-marinha. Nos anos de 1909 e 1917, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no transporte *Pedro Nunes*, na corveta *Estefânia*, nos cruzadores *Adamastor*, *S. Gabriel*, *D. Amélia* e *Almirante Reis* e no contratorpedeiro *Guadiana*. Presta serviço na Majoria-General, no Corpo de Marinheiros, no Quartel de Marinheiros, na Escola de Torpedos, na Brigada de Mecânicos e na Direcção da Escola Naval.

Ascende a oficial superior, em 9 de Setembro de 1926, com o posto de capitão-tenente. Entre 18 de Abril de 1928 e 8 de Julho de 1929, integra os 4.º e 5.º Governos da Ditadura Militar, presididos por José Vicente de Freitas, como Ministro da Marinha. Nos anos seguintes, retorna à Escola Naval, como lente da 13.ª cadeira. Volta a assumir a pasta de Ministro da tutela nos 8.º e 9.º Governos da Ditadura, entre 5 de Julho de 1932 a 18 de Janeiro de 1936. Neste período acumula interinamente, por diversas vezes, as funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros. No dia em que cessa funções políticas é nomeado para exercer o cargo de Director do Serviço de Submersíveis, bem como o de Comandante Superior das Forças Submersíveis. Em Julho do mesmo ano, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1940, a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 5 de Agosto de 1941, com o posto de contra-almirante. No

mesmo ano, assume funções como vogal no Supremo Tribunal Militar e, entre 3 de Março de 1945 e 13 de Janeiro de 1948, as de Inspector de Marinha.

Passa à situação de reserva, em 6 de Novembro de 1947, e falece, em Lisboa, a 22 de Maio de 1952.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: H/110; J/131; M/48, O/13.

---

**GUIMARÃES, José Maria Teixeira**  
(Braga, 07.04.1845 - Lisboa, 04.12.1915).  
Marinha.

Filho de Luís Manuel Teixeira Guimarães.

Assenta praça na Armada, em 8 de Setembro de 1859, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Julho de 1866. É promovido aos postos de segundo e primeiro-tenente, respectivamente, em 1870 e 1878. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Camões*, *Tejo* e *Liberal*, nas corvetas *Sá da Bandeira* e *Sagres* e na escuna *Príncipe D. Carlos*. Presta serviço na Divisão Naval de Macau e Timor.

Ascende a oficial superior, em 1886, com o posto de capitão-tenente, vindo a ser promovido a capitão-de-fragata em 1890. Depois de integrar inúmeras comissões de trabalho, em 1897, já como capitão-de-mar e guerra (1895), comanda a Divisão Naval do Índico e Mar da China. Nos anos seguintes, é Director da Escola Naval e Comandante do Corpo de Alunos.

Ascende ao almirantado, em 23 de Agosto de 1906, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, assume o cargo de vogal da Junta Consultiva do Ultramar. Entre 1910 e 1911, é Director-Geral das Colónias, Director-Geral

da Marinha, vogal do Supremo Conselho de Disciplina Militar e do Supremo Tribunal Militar. Em 7 de Agosto de 1911, já com o posto de vice-almirante, é nomeado Major-General da Armada, cargo que exerce até 4 de Dezembro de 1914. No dia em que cessa funções, é indigitado Ministro das Colónias. Mantendo a sua atividade política, entre 19 de Abril e 14 de Maio de 1915 assume, interinamente, o cargo de Ministro das Finanças. Com o derrube do governo de Pimenta de Castro, por força do Decreto de 3 de Julho de 1915, Teixeira Guimarães é afastado do serviço militar. Falece, em Lisboa, a 4 de Dezembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/151; B/203; C/77; D/213; I/45; J/42.

---

## **HENRIQUE, Carlos**

(Porto, 05.04.1894 - ?, 01.07.1973).

Administração Naval.

Filho de Rosalina Santos.

Assenta praça no Exército, em 6 de Julho de 1914, sendo transferido para a Armada, em 15 de Outubro de 1915, como aspirante. Vem a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Dezembro de 1917. Em 1919 e 1925, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente de administração naval. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*, na canhoneira *Ibo*, na fragata *D. Fernando* e no contratorpedeiro *Lima*. Presta serviço no Comando Central de Defesa Marítima, no Depósito de Praças da Armada, na Intendência de Marinha, na Repartição de Pescarias, na Superintendência dos Serviços da Armada e lecciona na Escola Naval.

Torna-se oficial superior, em 6 de Outubro de 1944, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, regressa à Superintendência dos Serviços da Armada, como Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção da Repartição da Armada, e à Escola Naval (1946-1949). Como capitão-de-fragata (1948) e capitão-de-mar-e-guerra (1950), essencialmente, presta serviço na Inspeção de Marinha (1949-1955), na qualidade de Chefe da Repartição de Fiscalização de Marinha.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. Dois anos mais tarde, passa à situação de reserva e cessa funções como Chefe da Repartição da Administração Naval.

Em 5 de Agosto de 1964, por atingir o limite de idade, passa à situação de reforma. Falece, na sua residência, em 1 de Julho de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: III/62-135; IV/87.

---

## **HENRIQUES, Artur de Sales**

(Caldas da Rainha, 05.11.1870 - Lisboa, 25.09.1957). Marinha.

Filho de José Sales Henriques e de Rita de Jesus Sousa Henriques.

Assenta praça na Armada, em 3 de Novembro de 1891, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1894. No ano de 1896, é promovido a segundo-tenente e, em 1903, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na corveta *Sagres*, nas canhoneiras *Cacongo* e *Vouga*, no navio-depósito *Bartolomeu Dias* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Almirantado, como adido, na Direcção de Serviços Marítimos, no Secretariado do Conselho de Guerra da Divisão Naval

do Atlântico Sul, comanda a lancha-canhoneira *Zagaia* e a canhoneira *Açor* e é Capitão do Porto da Nazaré.

Ascende a oficial superior, em 14 de Julho de 1915, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Capitão do Porto do Funchal (1916-1921), Comandante, interino, do transporte *Salvador Correia* e dos cruzadores *República* e *Carvalho Araújo* e encarregado do Governo da Colónia de Angola (1926). Como capitão-de-mar-e-guerra (1930), é Director da Marinha Mercante (1931-1932) e juiz do Tribunal de Marinha, durante o 3.º quadrimestre de 1932.

Já na situação de reserva, ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1934, com o posto de contra-almirante. Dois anos depois, é vogal na Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa.

Passa à situação de reforma, em 1940, e falece, no Hospital da Marinha, em 25 de Setembro de 1957.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/153; E/95; H/9; J/95; M/27.

---

**HENRIQUES**, Joaquim de Almeida  
(Leiria, 28.05.1875 - Lisboa, 26.09.1945).  
Marinha.

Filho de Manoel Joaquim Henriques e de Delfina Cândida Pereira Henriques.

Assenta praça na Armada, em 8 de Setembro de 1893, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Promovido a segundo-tenente (1898), efectua o seu tirocínio de embarque no cruzador *D. Carlos*, onde serve por um ano, passando em seguida à canhoneira *Vouga*. Em 1907, Almeida Henriques inicia o curso

de oficial torpedeiro, na Escola de Torpedos e Electricidade de Vale de Zebro e, no final desse ano, parte para a Divisão Naval do Atlântico Sul. Em 1908, é promovido a primeiro-tenente e nomeado oficial imediato do cruzador *Adamastor*. No ano de 1913, torna-se Comandante do primeiro submarino português: *Espadarte*. No âmbito dos confrontos armados, ocorridos em 14 de Maio de 1915, o governo do General Pimenta de Castro ordena a Almeida Henriques que intimide os seus marinheiros revoltosos. Em última instância, deverá ser abatida uma unidade naval de menor valor. Almeida Henriques não cumpre a ordem, afirmando não querer baptizar o *Espadarte* com sangue de camaradas.

Ascende a oficial superior, em 29 de Outubro de 1917, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, em virtude da aquisição de submarinos, fica concluída a estação de submersíveis na doca de Belém, cujo projecto havia sido concebido por uma comissão de oficiais da Marinha, entre eles Almeida Henriques. Em 1933, com a patente de capitão-de-mar-e-guerra, é nomeado Presidente do Conselho Administrativo da Missão Naval na Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, que supervisionava a construção de novos submersíveis e avisos de 1.ª Classe. Três anos mais tarde, depois de dirigir a Escola Náutica, é nomeado Director e 1.º Comandante da Escola Naval.

Ascende ao almirantado, em 21 de Março de 1937, com o posto de contra-almirante. Na mesma ocasião, exerce as funções de Subchefe do Estado-Maior Naval e de Superintendente dos Serviços da Armada.

Passa à situação de reforma, em 28 de Maio de 1945, e falece, em Lisboa, em 26 de Setembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/230; G/18; I/81; K/123; M/44.



---

**HOWELL**, Alfredo Guilherme  
(Aveiro, 11.07.1863 - Leça da Palmeira,  
28.10.1940). Marinha.

Filho de Henrique Edmund Howell.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Nos anos de 1888 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Em 1895, é ajudante do Chefe da Casa Miliar de D. Carlos. Nos anos seguintes, prestando serviço nas províncias ultramarinas, assume o comando da lancha *Xefina*, da flotilha de operações em Moçambique, e do vapor *Lidador*.

De regresso à Metrópole, ascende a oficial superior, em 6 de Agosto de 1904, com o posto de capitão-tenente. Em Outubro do mesmo ano, passa pelo Comando Central de Pescarias e, entre 1906 e 1910 é-lhe confiado o comando da canhoneira *Zaire*. Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1917), comanda o caça-minas *Açor* (1919) e a esquadilha de canhoneiras e caça-minas em operações de vigilância na costa.

Ascende ao almirantado, em 18 de Dezembro de 1919, com o posto de contra-almirante e, até 1921, exerce o cargo de Chefe do Departamento Marítimo do Norte. Seguidamente, é Presidente da Comissão de Torpedos e Electricidade (1921-1923), Chefe do Estado-Maior da Armada (1923-1924) e vogal no Supremo Tribunal Militar (1924-1931).

Em 1928, passa à situação de reserva e, em 28 de Dezembro de 1929, é promovido ao posto de vice-almirante. Em 1931, exerce ainda o cargo de Presidente do Conselho de Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Passa à situação de reforma, em 15 de Julho de 1933, e falece, em Leça da Palmeira, em 28 de Outubro de 1940.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/47; D/68; E/192-193; G/2; I/172; L/164.

---

**JORGE**, Jerónimo Henriques  
(Évora, 30.10.1903 - Lisboa, 13.04.1976).  
Marinha.

Filho de António Henriques Jorge e de Leopoldina de Jesus Ribeiro Jorge.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 10 de Dezembro de 1926. Nos anos de 1928 e 1936 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção de Meteorologia, na Direcção de Aeronáutica Naval, na Escola de Aviação Naval *Gago Coutinho*, no Comando-Geral da Armada, no Estado-Maior Naval e na Embaixada de Portugal, junto de Washington.

Ascende a oficial superior, em 26 de Novembro de 1946, com o posto de capitão-tenente. Em 1953, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1959, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção da Repartição do Pessoal, Comandante do contratorpedeiro *Dão*, Chefe da 1.<sup>a</sup> Divisão do Estado-Maior Naval, lecciona no Instituto de Altos Estudos Militares, comanda a Flotilha de Draga-Minas e preside à Junta Nacional da Marinha Mercante.

Ingressa no almirantado, em 5 de Dezembro de 1962, com o posto de comodoro. A 25 de Junho de 1965, é promovido a contra-almirante. Mantém-se na presidência da Junta Nacional da Marinha Mercante e é nomeado vogal no Supremo Tribunal Militar (1972).

Passa à situação de reforma, em 30 de Outubro de 1973, e falece, em Lisboa, a 13 de Abril de 1976.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/158; O/123; Processo Individual: 30A/2518.

---

**JÚNIOR**, António da Silva Castro (Porto, 29.12.1899 - Porto, 26.09.1986). Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de António da Silva Castro e de Maria da Glória Marques de Sá.

Assenta praça na Armada, em 16 de Setembro de 1918, como aspirante de 2.<sup>a</sup> classe engenheiro maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Julho de 1922. Nos anos de 1924 e 1929, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Presta serviço na Esquadilha de Submersíveis, na Direcção-Geral da Marinha, na Estação em Terra da Esquadilha de Submersíveis, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção de Faróis e na Escola de Mecânicos.

Ascende a oficial superior, em 1 de Junho de 1944, com o posto de capitão-tenente engenheiro maquinista naval. Em 1949, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, lecciona na Escola Naval e na Escola Náutica, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção do Serviço de Máquinas e no Comando da Força Naval da Metrópole.

Ascende ao almirantado, em 13 de Maio de 1959, com o posto de comodoro. No mesmo ano é nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva, em 1960, e falece, no Porto, em 26 de Setembro de 1986.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais: III/153; IV/120; Processo Individual: 30A/2582/633.

---

**JÚNIOR**, Ernesto Caeiro Allen (Porto, 22.02.1909 - Ponta Delgada, 25.02.1988). Administração Naval.

Filho de Ernesto Carneiro Allen e de Júlia Gomes do Nascimento Allen.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1928, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1932. Nos anos de 1934 e 1948, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente de administração naval. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *República* e *Vasco da Gama*, nos avisos *5 de Outubro* e *Gonçalves Zarco*, na fragata *D. Fernando*, nos contratorpedeiros *Vouga* e *Dão* e na canhoneira *Zaire*. Presta serviço na Inspeção de Marinha, no Comando-Geral da Armada, na Repartição de Fiscalização de Marinha, no Corpo de Marinheiros e na Escola Naval.

Ascende a oficial superior, em 1 de Julho de 1955, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, exerce funções na Direcção da Marinha Mercante e no Estado-Maior da Armada e é nomeado Adido Naval junto da Embaixada de Portugal, em Washington. Em 1958, é-lhe confiada a Capitania do Porto de Ponta Delgada, na qual permanece até 1959. É promovido a capitão-de-fragata, em 1960, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1964.

Ascende ao almirantado, em 10 de Março de 1967, com o posto de comodoro. No mesmo ano, assume o cargo de Director do Serviço de Administração Naval. No ano seguinte, é nomeado Professor no Instituto Superior Naval de Guerra. Em 1969, é indigitado Intendente dos Serviços de Administração Financeira da Marinha.

Já na situação de reserva (1970), é Presidente da Comissão Consultiva de Estatística da Marinha. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, na situação

de reforma (1981), em Ponta Delgada, a 25 de Fevereiro de 1988.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Administração Naval: IV/26-69; Processo Individual: 30A/2553/358.

---

**JÚNIOR**, Francisco de Paula Cid  
(Tavira, 16.12.1858 - ?, 25.05.1933).  
Marinha.

Filho de Francisco d'Assis Paula Cid.

Assenta praça na Armada, em 6 de Dezembro de 1879, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Outubro de 1881. Nos anos de 1885 e 1887, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço na Estação Naval de Angola, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Mindelo*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal*, no transporte *Índia* e nas canhoneiras *Sado*, *Liberal* e *Zaire*. É, também, Governador do Distrito de Benguela, cargo que exerce até 6 de Abril de 1893.

Já com a patente de capitão-tenente (1889), em 1898, é Capitão do Porto de Lagos, interino. No ano seguinte, assume o comando da canhoneira *Vouga* e das forças navais da Divisão Naval do Atlântico Sul. Enquanto capitão-de-mar-e-guerra (1914), em 1918, é vogal da Comissão de Cartografia.

Ascende ao almirantado, em 10 de Maio de 1919, com o posto de contra-almirante. Dias depois, a 23 de Maio, é promovido a vice-almirante. Por despacho de 22 de Outubro de 1925, é nomeado Presidente do Conselho de Guerra que tem de julgar o capitão-de-mar-e-guerra José Mendes Cabeçadas Jr. e respetivos co-réus, pela intentona ocorrida a bordo do cruzador

*Vasco da Gama*, na noite de 18 para 19 de Julho de 1925, nos quais tomaram parte forças do Exército e da Armada. Por fim, entre 1925 e 1931, é Presidente da Comissão de Liquidação da Marinha Mercante.

Passa à situação de reforma, em 11 de Março de 1931. Falece em 23 de Maio de 1933.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/194; D/241; G/166; H/198; L/59.

---

**JÚNIOR**, Joaquim dos Santos Oliveira  
(Lisboa, 21.12.1900 - Lisboa, 26.02.1991).  
Marinha.

Filho de Joaquim dos Santos Oliveira e de Matilde Gouveia de Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1920, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 29 de Fevereiro de 1924. Em 1925, é promovido a segundo-tenente, e em 1931, a primeiro.

Ascende a oficial superior, em 22 de Maio de 1942, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1953, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1958. Enquanto tal, é 1.º Comandante da Escola de Mecânicos e Comandante da Escola de Alunos Marinheiros.

Ascende ao almirantado, em 16 de Setembro de 1959, com o posto de comodoro. Em Novembro do mesmo ano, é nomeado Comandante Naval dos Açores. No ano seguinte, é indigitado Governador Militar dos Açores.

Já promovido a contra-almirante (1962), é Subchefe do Estado-Maior da Armada.

Passa à situação da reserva, em 1965, e à de reforma, em 1970. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser

denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, em 26 de Fevereiro de 1991.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/42; N/21; P/111; Processo Individual: 30A/2566/458.

---

**JÚNIOR**, José Mendes Cabeçadas  
(Loulé, 19.08.1883 - Lisboa, 11.06.1965).  
Marinha.

Filho de José Mendes Cabeçadas e de Maria da Graça Guerreiro.

Alista-se no Exército, em 10 de Dezembro de 1902, para servir por quinze anos. A 28 de Outubro de 1903, é transferido para o serviço da Armada, na qual inicia a sua formação de oficial, como aspirante de marinha. Depois de completar o curso, em 15 de Abril de 1908, é-lhe atribuído o posto de guarda-marinha.

Em virtude da sua participação e desempenho nas ações revolucionárias de 5 de Outubro de 1910, nomeadamente a bordo do navio *Adamastor*, tendo o posto de segundo-tenente, por Decreto de 18 de Novembro daquele ano, é promovido, por distinção, a capitão-tenente. Pertencendo ao Partido da União Republicana e ao Partido Liberal Republicano, entre 1911 e 1915, exerce funções políticas como deputado na Assembleia Nacional Constituinte e na Câmara dos Deputados do Congresso da República. De 1915 a 1926, é Capitão do Porto de Vila Real de Santo António, Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul, Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Repartição da Direcção de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica e adjunto no Comando-Geral da Armada. Em 1926, sendo capitão-de-mar-e-guerra (1925), em Lisboa, lidera a “Revolução de 28 de Maio”, depois de, em Braga, Gomes da Costa ter

tomado idêntica atitude. No final do mês de Maio, Bernardino Machado indigita-o Chefe do novo Ministério. A 31 de Maio, tendo Bernardino Machado renunciado às funções de Presidente da República, Mendes Cabeçadas passa a acumular o cargo de Chefe de Estado com o de Presidente do Ministério. Sem força para exercer os respectivos cargos, a 17 de Junho é forçado a declinar a favor do general Gomes da Costa.

De regresso à carreira naval, ascende ao almirantado, em 16 de Setembro de 1930, com o posto de contra-almirante. Enquanto tal, assume a presidência da Junta Autónoma das Obras do Novo Arsenal (1932) e é nomeado Intendente do Arsenal do Alfeite (1933-1938). No ano de 1937, depois de ter sido promovido a vice-almirante, é Intendente do Arsenal da Marinha (1937-1938), Intendente da Marinha do Alfeite (1938-1947) e Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1947).

Passa à situação de reforma em 14 de Junho de 1947. Falece, em Lisboa, a 11 de Junho de 1965.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: H/177, I/49; K/152; N/111.

**Bibliografia:** António BARRETO, Maria Filomena MÓNICA (coords), *Dicionário de História de Portugal*, “José Mendes Cabeçadas Júnior”, vol. 7, Livraria Figueirinhas, 1999, pp. 195-196; António Henrique de Oliveira MARQUES (coord.), *Parlamentares e Ministros da 1.ª República*, 1.ª ed., *Edições Afrontamento*, Lisboa, 2000, p. 133.

---

**LATINO**, Rui Terenas  
(Lisboa, 02.03.1908 - Lisboa, 05.02.1980).  
Médico Naval.

Filho de Manuel da Costa Latino e de Maria Estrela Terenas Latino.

Assenta praça no Exército, em 25 de Junho de 1925, vindo a ser transferido para a Armada, em 15 de Fevereiro de 1933. Nos anos de 1933 e 1943 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente médico naval. Durante este período presta serviço no Hospital da Marinha, na Intendência do Arsenal da Marinha, no Posto Médico do Arsenal, na Direcção da Aeronáutica Naval, na Junta de Inspeção de Recrutamento, no Corpo de Marinheiros e na Escola de Mecânicos.

Ascende a oficial superior, em 4 de Novembro de 1955, com o posto de capitão-tenente. Em 1962, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1965, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Chefe da 7.ª Repartição da Direcção dos Serviços do Pessoal.

Ascende ao almirantado, em 25 de Janeiro de 1968, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva, a 22 de Outubro de 1970, e à de reforma, em 2 de Março de 1978. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 5 de Fevereiro de 1980.

**AHM:** Livro Mestre dos Médicos Navais: IV/147-160; Processo Individual: 30A/2533/174.

---

**LEAL, Francisco Júlio Barbosa**  
(Bombarral, 15.02.1857 - ?, 22.04.1926).  
Marinha.

Filho de José Gomes Leal.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1873, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1876. Nos anos de 1880 e 1887, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como

oficial subalterno, embarca nas corvetas *Mindelo*, *Rainha de Portugal*, *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, nos navios-transporte *Índia* e *África*, nas canhoneiras *Sado* e *Douro*, na barca *Cabinda* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Moçambique e na Divisão Naval de África Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 14 de Novembro de 1895, com o posto de capitão-tenente. Em 1902, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1911, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é lente na Escola Naval (1895), assume o comando das Estações Navais de Macau (1902) e Índia (1903) e da Escola Prática de Artilharia Naval (1915).

Ascende ao almirantado, em 24 de Agosto de 1917, com o posto de contra-almirante. A 8 de Setembro do mesmo ano, obtém a patente de vice-almirante. Seguidamente, é nomeado Director da Escola Naval, cargo que exercerá, de forma entrecortada, até Março de 1919. No mesmo mês, é indigitado Comandante da Base Naval e, entre 17 de Março a 24 de Maio, é Major-General da Armada, entregando o cargo ao contra-almirante Alberto António da Silveira Moreno.

Por ser julgado incapaz de todo o serviço, passa à situação de reforma, em 11 de Junho de 1919. Falece em 22 de Abril de 1926.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/130; C/180; G/95; I/170; Livro Mestre de Reformados II/204.

---

**LEITE, António Francisco Alves**  
(Chaves, 19.07.1894 - ?, 04.09.1961).  
Marinha.

Filho de Benjamim Eugénio Leite e de Sara do Nascimento Alves Leite.

Assenta praça na Armada, em 16 de Setembro de 1914, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Maio de 1917. Nos anos de 1919 e 1923, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos cruzadores *Vasco da Gama*, *S. Gabriel* e *Pedro Nunes*, no aviso *5 de Outubro*, no contratorpedeiro *Guadiana* e no rebocador *Bérrio*. Presta serviço na Repartição do Comando e no Comando-Geral da Armada.

Ascende a oficial superior, em 21 de Janeiro de 1933, com o posto de capitão-tenente, e é-lhe confiado o comando dos navios rebocador *Bérrio* e hidrográfico *Bérrio*, entretanto, reconvertido. Já como capitão-de-fragata (1939), presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, volta a comandar o navio hidrográfico *Bérrio* e, interinamente, o Corpo de Marinheiros da Armada. Depois de obter a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1945), exerce funções na Intendência de Marinha do Alfeite, é nomeado juiz efectivo do Tribunal de Marinha, durante o 1.º quadrimestre de 1951, e é Comandante da Escola Naval (1952-1953).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, é nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada e assume a presidência da Comissão Nacional de Pescarias.

Passa à situação de reserva, em 1959, e falece a 4 de Setembro de 1961.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/45; M/99.

---

**LEITE**, Isidoro Pedro Leger Pereira  
(Lisboa, 23.10.1866 - Lisboa, 04.11.1944).  
Marinha.

Filho de Pedro Eusébio Leite e Maria Teresa Duarte Pereira Leite.

Alista-se no Regimento n.º 2 de Caçadores da Rainha, em 1 de Julho de 1884, para servir por doze anos. A 9 de Novembro de 1885, é transferido para a Armada, sendo aumentado ao efectivo do Corpo de Alunos, como aspirante, a 15 do mesmo mês. Após completar o curso da Escola Naval, a 3 de Julho de 1890, é promovido a guarda-marinha. Em 1892 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, prestando serviço nas Divisões Navais de África Oriental, Índico e Atlântico Sul, embarca na canhoneira *Zambeze*, na corveta *Vasco da Gama*, no vapor *Mineiro*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *África* e no navio depósito *Bartolomeu Dias*.

Ascende a oficial superior, em 19 de Maio de 1910, com o posto de capitão-tenente. Posteriormente, exerce funções na Majoria-General da Armada, na Direcção-Geral da Marinha, na Direcção-Geral das Colónias e na Escola de Marinheiros do Sul, como 2.º Comandante. Em 1917, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1921, a capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, é-lhe confiado o comando do cruzador *S. Gabriel*, é nomeado Director dos Serviços Marítimos (1922), Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1922), Presidente do Tribunal de Marinha, durante o 3.º quadrimestre de 1923, Comandante da Brigada de Marinheiros (1924) e Director da Direcção da Marinha Mercante (1925). Entre 1 de Agosto e 1 de Novembro de 1925, exerce as funções de Ministro das Colónias.

Ascende ao almirantado, em 23 de Outubro de 1928, com o posto de contra-almirante. Em 1932, é nomeado para integrar, como vogal, o Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Passa à situação de reforma, em 1936, e falece a 4 de Novembro de 1944.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/10; E/106-207; H/145; K/7-197.

---

**LEME, Luís da Câmara**  
(Lisboa, 05.02.1863 - Lisboa, 24.04.1928).  
Marinha.

Filho do general D. Luís da Câmara Leme.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Nos anos de 1888 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Duque da Terceira*, *Afonso de Albuquerque* e *Rainha de Portugal*, nas canhoneiras *Bengo*, *Tâmega* e *Zaire*, no transporte *África* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço nas Divisões Navais de África Oriental e Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 26 de Outubro de 1904, com o posto de capitão-tenente. Dois anos depois, é-lhe confiado o comando da canhoneira *Pátria* e, em Junho de 1911, o comando do cruzador *República*. Em Setembro do mesmo ano, obtém a patente de capitão-de-fragata. Seguidamente, exerce funções na Direcção-Geral da Marinha e, em 1913, é nomeado Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha. Como capitão-de-mar-e-guerra (1917), é adjunto à Majoria-General e presta serviço no Comando da Base Naval de Lisboa.

Ascende ao almirantado, em 2 de Abril de 1920, com o posto de contra-almirante. Entre 22 de Outubro e 12 de Dezembro de 1921 exerce as funções de Major-General da Armada. Em 23 de Março de 1922, é autuado na Majoria-General da Armada pela sua atitude durante os acontecimentos do Arsenal da Marinha, na noite de 19 para 20 de Outubro de 1921. A 2

de Outubro de 1922, é ordenada a formação de culpa como suspeito do crime previsto no artigo 120.º do Código de Justiça Militar. Em 27 de Outubro de 1923, é absolvido e colocado em liberdade. Anos mais tarde (1927), por ter entrado em movimentos revolucionários contra a Ditadura Militar, dá entrada na Cadeia Nacional de Lisboa sob prisão, acabando por ser separado do serviço.

Falece a 24 de Abril de 1928.

Em 30 de Março de 1930, transita em julgado a decisão do Tribunal Militar de Marinha que determinava extinta a acusação que lhe havia sido feita.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/50; D/169; H/24; J/48; K/151.

---

**LIMA, António de Almeida**  
(Lisboa, 07.07.1852 - Lisboa, 11.04.1923).  
Marinha.

Filho de António José de Almeida Lima.

Assenta praça na Armada, em 21 de Novembro de 1871, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1873. Nos anos de 1877 e 1884, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no transporte *Índia*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Sá da Bandeira*, *Duque da Terceira*, *Rainha de Portugal* e *Vasco da Gama* e nas canhoneiras *Tâmega*, *Douro* e *Vouga*.

Ascende a oficial superior, em 4 de Julho de 1890, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Subchefe e Chefe dos Depósitos de Material de Guerra e professor na Escola Naval. Depois de promovido a capitão-de-fragata (1898), comanda o cruzador *S. Rafael*

e a Divisão Naval do Índico (1901-1902). De regresso a Lisboa, é-lhe confiada a Capitania do Porto de Setúbal (1904 a 1907). Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1907), serve na Majoria-General da Armada, enquanto adjunto, e comanda os cruzadores *D. Carlos I* e *Vasco da Gama*. Entre 29 de Dezembro de 1914 e 22 de Maio de 1915 assume, interinamente, o cargo de Chefe do Estado-Maior General da Armada.

Ascende ao almirantado, em 26 de Junho de 1915, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, depois de regressar à Majoria-General, é destacado para a Direcção-Geral da Marinha, nomeado administrador dos Serviços Fabris e vogal do Supremo Tribunal Militar.

Passa à situação de reforma, em 16 de Setembro de 1922, e falece, em Lisboa, a 11 de Abril de 1923.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/72; C/185; E/84; G/86; I/10; J/45; Livro Mestre dos Reformados II/260.

---

### **LIMA, José da Cunha**

(Porto, 12.02.1857 - ?, 05.01.1921).  
Marinha.

Filho de Gaspar da Cunha Lima.

Assenta praça na Armada, em 9 de Novembro de 1875, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 5 de Dezembro de 1877. Nos anos de 1882 e 1888, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, prestando serviço na Estação Naval de Angola, embarca nas canhoneiras *Bengo*, *Douro*, *Rio Ave* e *Vouga*, nas corvetas *Duque da Terceira*, *Rainha de Portugal*, *Vasco da Gama* e *Sagres* e no transporte *África*.

Torna-se oficial superior, em 20 de Fevereiro de 1896, com a promoção ao posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é nomeado para cumprir uma comissão na Estação Naval do Índico e nas estações navais de Macau e Timor. A 26 de Outubro de 1904, é promovido a capitão-de-fragata e, a 30 de Setembro de 1911, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é Comandante da Escola de Alunos de Marinheiros do Porto (1903-1909) e do cruzador *Rainha D. Amélia* (1909-1911). Em 1911, é nomeado Capitão do Porto de Leixões e, entre 1914 e 1917, assume a chefia do Departamento Marítimo do Norte.

Ascende ao almirantado, em 29 de Agosto de 1917, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, é indigitado Administrador dos Serviços Fabris (1917-1918).

Passa à situação de reforma, em 9 de Agosto de 1918, e falece a 5 de Janeiro de 1921.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/153; C/75; E/157; J/31; Livro Mestre de Reformados II/180.

---

### **LIMA, Luís Constantino**

(Lisboa, 24.01.1870 - Lisboa, 23.12.1948).  
Marinha.

Filho de Constantino de Jesus Lima e de Isabel Maria de Melo e Lima.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 25 de Agosto de 1890. Nos anos de 1892 e 1896, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Rio Ave*, *Limpopo* e *Guadiana*, na lancha-canhoneira *Honório Barreto* e na





Fig. 19 – Fragata *Vasco da Gama* (1991).

corveta *Mindelo*. Concomitantemente, comanda a Estação Naval de Moçambique.

Ascende a oficial superior, em 30 de Março de 1911, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é nomeado Capitão do Porto de Ponta Delgada, cargo que exerce até 1915. Nos anos seguintes, presta serviço na Administração dos Serviços Fabris e é adjunto na Majoria-General da Armada. Já promovido a capitão-de-fragata (1917), é nomeado Chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima dos Açores (1918-1919), Comandante do Depósito de Praças da Armada (1919-1921), Subdirector do Material de Guerra (1924) e Comandante do navio transporte *Pero de Alenquer* (1925-1926). Em 1926, obtendo a patente de capitão-de-mar-e-guerra, torna-se Director da Direcção do Material de Guerra (1926-1930) e Presidente do Tribunal de Marinha, durante o 3.º quadrimestre.

Depois de exercer as funções de Superintendente do Arsenal da Marinha (1927), ascende ao almirantado, em 16 de Setembro de 1930, com o posto de contra-almirante. Em 1933, integra, como Presidente, o Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Já na situação de reserva (1935), em 30 de Abril de 1937, é promovido a vice-almirante. Passa à situação de reforma, em 1940. Falece, em Lisboa, a 23 de Dezembro de 1948.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/23; E/128; J/78; L/63.

---

**LIMA**, Luís de Freitas Oliveira  
(Lisboa, 16.05.1896 - Lisboa, 11.03.1984).  
Marinha.

Filho de Luís Constantino Lima e de Cecília de Freitas Oliveira Lima.

Assenta praça no Exército, a 10 de Janeiro de 1913. É transferido para a Armada, em 27 de Agosto do mesmo ano, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1917. Nos anos de 1919 e 1923, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *S. Gabriel*, *República* e *Carvalho Araújo*, no contratorpedeiro *Vouga*, nas canhoneiras *Bengo* e *Beira* e no navio-transporte *Pêro de Alenquer*. Presta serviço na Repartição do Gabinete do Ministério da Marinha, na Escola de Recrutadas, na Intendência de Marinha, na Brigada de Marinheiros e no Comando-Geral da Armada.

Ascende a oficial superior, em 6 de Outubro de 1933, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1940, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1945.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. Enquanto tal, assume o Comando da Defesa Marítima dos Açores.

Passa à situação de reserva, em 1958, e à de reforma, em 1966. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 11 de Março de 1984.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/59; M/16; P/78.

---

**LOFORTE**, Inácio Frederico  
(Lisboa, 02.10.1862 - Lisboa, 29.11.1947).  
Marinha.

Filho de Manuel Gomes Pessoa Loforte.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885.

Em 1888 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Duque da Terceira*, *Duque de Palmela*, *Afonso de Albuquerque* e *Bartolomeu Dias*, no transporte *África*, no couraçado *Vasco da Gama* e na canhoneira *Douro*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, na Repartição do Almirantado, na Direcção-Geral da Marinha e na Divisão Naval do Atlântico Sul.

Ascende a oficial superior, em 5 de Junho de 1903, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é adido na Majoria-General da Armada, delegado do Governo a bordo do transporte *S. Tomé* e Capitão do Porto de Setúbal. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1917), assume a Direcção dos Serviços Marítimos e o comando da Escola Prática de Torpedos e Electricidade.

Ascende ao almirantado, em 23 de Maio de 1919, com o posto de contra-almirante. No mês seguinte, destaca para a Base Naval de Lisboa e assume o seu comando até 1921. De 2 de Dezembro de 1921 a 18 de Julho de 1923 e de 18 de Julho a 27 de Dezembro do mesmo ano assume a chefia do Estado-Maior da Armada. Em 1923, presta serviço no Supremo Tribunal Militar, como vogal. A 18 de Fevereiro de 1927, é promovido a vice-almirante e passa à situação de reforma. Em 1932, é Presidente do Supremo Tribunal Militar.

Falece em Lisboa, a 29 de Novembro de 1947.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/42; F/100; G/82; I/89; K/119.

---

**LOPES, Júlio Rosa Vieira**  
(Lisboa, 21.11.1909 - Lisboa, 12.06.1990).  
Marinha.

Filho de Luís Ferreira Lopes e de Flamina Vieira Lopes.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1927, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1930. Em 1932 e 1938, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no navio-escola *Sagres*, no cruzador *Vasco da Gama*, no torpedeiro *Lis*, no transporte *Gil Eanes*, nas canhoneiras *Damão*, *Beira* e *Lagos*, no navio-hidrográfico *Carvalho Araújo*, e no contratorpedeiro *Dão*. Presta serviço em variados órgãos navais: Comando-Geral da Armada; Superintendência dos Serviços da Armada; Corpo de Marinheiros; Estado-Maior Naval; e Direcção-Geral da Marinha - Direcção de Pescarias.

Ascende a oficial superior, em 31 de Dezembro de 1952, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 11 de Junho de 1955, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 18 de Agosto de 1960. Como oficial superior, comanda o navio hidrográfico *Carvalho Araújo*, exerce funções na Direcção do Serviço de Submersíveis, Corpo de Marinheiros da Armada, Superintendência dos Serviços da Armada, é nomeado Chefe do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole, Comandante da fragata *Côrte-Real*, Comandante da Flotilha de Patrulhas e Capitão de Bandeira do transporte *Império*.

Ingressa no almirantado, em 22 de Novembro de 1965, com o posto de comodoro. No mesmo ano é nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra e 2.º Comandante Naval do Continente. Em 1969, assume o cargo de Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

Passa à situação de reserva em 1971. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 12 de Junho de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/84; P/71; Processo Individual: 30A/2563/434.

---

**MACEDO, (D.)** Bernardo António da Costa de Sousa de (Lisboa, 16.09.1863 - Lisboa, 16.06.1947). Marinha.

Filho de D. Luís António da Costa de Sousa de Macedo, 3.º Conde de Mesquitela, e de Mariana Carolina da Mota e Silva.

Assenta praça na Armada, em 9 de Novembro de 1880, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Em 1886 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Vasco da Gama* e *Bartolomeu Dias*, no navio-transporte *África* e nas canhoneiras *Tejo* e *Mandovi*. Presta serviço na Direcção-Geral da Marinha, na Divisão Naval de África Oriental, na Estação Naval de Macau, no Corpo de Marinheiros e na Estação Naval de Cabo Verde, a qual comanda.

Ascende a oficial superior, em 18 de Agosto de 1898, com o posto de capitão-tenente, e, no mesmo ano, é nomeado Comandante da 1.ª Brigada do Corpo de Marinheiros. Nos anos seguintes, é Delegado Marítimo em Cascais e presta serviço na Direcção-Geral da Marinha. Em 1901, é nomeado Governador Civil do Distrito do Funchal, cargo que ocupará até 1907. Entre 1907 e 1909, exerce as mesmas funções, mas em Cabo Verde. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1915), chefia o Departamento Marítimo do Sul.

Ascende ao almirantado, em 19 de Agosto de 1917, com o posto de contra-almirante. No ano seguinte, é nomeado Director-Geral da Marinha. A 2 de Abril de 1920, obtém a patente de vice-almirante. Enquanto tal, passa pela Intendência

Geral de Marinha (1922), Supremo Tribunal Militar (1922-1924), é Director da Biblioteca de Marinha, vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1925), Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades (1928) e, entre 12 de Fevereiro e 19 de Abril de 1930, Chefe do Estado-Maior Naval. Em 1930, a reforma orgânica que incide na Marinha, extingue o cargo de Chefe do Estado-Maior Naval e recupera a anterior figura de Comandante-Geral da Armada. Assim, entre 19 de Abril e 23 de Setembro de 1930, o almirante Sousa de Macedo mantém as suas funções, mas agora designado Comandante-Geral da Armada.

A 23 de Setembro de 1930, por atingir o limite de idade, passa à situação de reserva. Nos anos seguintes, assume as funções de vogal no Tribunal de Contas (1931) e Presidente da Comissão do Domínio Público Marítimo (1933). Desliga-se do serviço público, em 1935, e falece, em Lisboa, a 16 de Setembro de 1947.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/2; D/86; E/74; F/17; G/136; J/53; L/106.

---

**MACEDO, José** Monteiro de (Cabo Verde, 14.05.1873 - Lisboa, 01.01.1965). Marinha.

Filho de Joaquim Monteiro de Macedo e de Balbina Júlia de Macedo.

Assenta praça na Armada, em 7 de Novembro de 1890, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Em 1898 e 1910, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na corveta *Rainha de Portugal*, nos cruzadores *Adamastor* e *S. Gabriel*, no navio transporte *África* e nas

canhoneiras *Lagos, Faro, Tâmega, Tavira e Vouga*. Presta serviço como oficial-às-ordens do Major-General da Armada, é Capitão do Porto de Moçâmedes e Chefe do Departamento Marítimo de Angola.

Ascende a oficial superior, em 1917, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, presta serviço na Direcção-Geral da Marinha. Já como capitão-de-fragata (1921), comanda o cruzador *Almirante Reis* e a canhoneira *Ibo*, é adjunto na Repartição de Hidrografia e Capitão do Porto da Nazaré. Em 1933, encontra a sua promoção a capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, é Director dos Serviços Marítimos e juiz do Tribunal Militar Especial da Marinha, para o 3.º quadrimestre.

Ascende ao almirantado, em 30 de Abril de 1937, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 1943, e falece, em Lisboa, a 1 de Janeiro de 1965.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/232; F/135; H/126; J/159; M/68.

---

**MACHADO**, Torquato Ezequiel dos Prazeres  
(Lisboa, 27.02.1844 - ?, 09.04.1930).  
Marinha.

Filho de Tomás José Machado.

Assenta praça na Armada, em 12 de Junho 1864, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Junho 1865. Em 1868 e 1877, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia*, *Duque de Palmela* e *D. João I*, no vapor *Mindelo* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Macau e Timor, na Escola Prática de

Artilharia Naval e na Divisão Naval de África Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 26 de Março de 1885, com o posto de capitão-tenente. Em 1889, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1895, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, cumpre serviço como Presidente da Comissão de Compras de Administração Naval, vogal permanente na Comissão de Cartografia, secretário do Conselho do Almirantado, e Comandante da corveta *Rainha de Portugal*, da Estação Naval do Índico e da Escola de Torpedos.

Em 14 de Março de 1901, é reformado, por equiparação, com a graduação do posto de vice-almirante. Falece em 9 de Abril de 1930.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/145; C/177; Livros Mestres de Reformados: I/242; III/85.

---

**MADEIRA**, Henrique da Costa  
(Lisboa, 03.05.1900 - Lisboa, 17.05.1978).  
Administração Naval.

Filho de Justino da Costa Madeira e de Ana de Jesus Madeira.

Assenta praça na Armada, em 16 de Abril de 1920, como aspirante da classe de administração naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 16 de Julho de 1921. Em 1924 e 1940, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço na Repartição da Administração Naval, na Provedoria da Armada, no Comando-Geral da Armada, na Inspeção de Marinha e na Repartição de Administração Naval.

Torna-se oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1957, e a

de capitão-de-mar-e-guerra, em 1959. Como oficial superior, exerce funções no Corpo de Marinheiros (1953), na 1.ª Secção da Repartição de Administração Naval (1958), a qual chefia e na Direcção do Serviço de Administração Naval (1960).

Ascende ao almirantado, em 9 de Novembro de 1961, com o posto de comodoro, e é nomeado Director do Serviço de Administração Naval.

Passa à situação de reserva, em 1963, e à de reforma, em 1970. Falece, no Hospital da Marinha, a 17 de Maio de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: III/116; IV/10; Processo Individual: 30A/2529/144.

---

### **MARQUES, Joaquim**

(Lisboa, 21.01.1871 - Lisboa, 24.07.1953).  
Marinha.

Filho de Dionísio Marques e de Maria da Conceição.

Assenta praça na Armada, em 30 de Outubro de 1881, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Julho de 1894. Em 1896 e 1905, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, na corveta *Duque da Terceira*, nas canhoneiras *Mandovi* e *Rio Lima* e no couraçado *Vasco da Gama*. Exerce funções como adido à Majoria-General da Armada e presta serviço no Corpo de Marinheiros e na Direcção-Geral da Marinha.

Torna-se oficial superior, em 18 de Agosto de 1917, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1918, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1931. Como oficial superior, é Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1924),

Subdirector dos Serviços Marítimos (1930), Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da Armada (1931), Comandante da Brigada de Marinheiros (1932), Presidente do Tribunal de Marinha (1932) e adido ao Comando-Geral da Armada (1933).

Ascende ao almirantado, em 20 de Fevereiro de 1935, com o posto de contra-almirante, no quadro da reserva.

Passa à situação de reforma, em 1941, e falece, em Lisboa, a 24 de Julho de 1953.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/154; F/127; J/62; M/106.

---

### **MARTA, Álvaro de Almeida**

(Lisboa, 05.01.1883 - Lisboa, 04.01.1953).  
Marinha.

Filho de António Martha Júnior e de Maria Joana da Natividade d'Almeida.

Assenta praça na Armada, em 14 de Outubro de 1898, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Setembro de 1901. No ano de 1903, encontra a sua promoção a segundo-tenente e, em 1915, a primeiro-tenente. Durante este período embarca no transporte *Pêro d'Alenquer*, no cruzador *S. Rafael*, no vapor *General Silvério*, no navio depósito *Índia* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros e na Majoria-General da Armada, como adjunto da 1.ª Repartição, e é Capitão dos Portos de São Tomé e Príncipe.

Ascende a oficial superior, em 25 de Abril de 1918, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, exerce funções na Direcção dos Serviços Marítimos, no Departamento Marítimo do Centro e na Direcção-Geral da Marinha. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1933, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1937. Neste período, comanda

os contratorpedeiros *Vouga, Tejo e Tâmega*, é 1.º Comandante da Escola de Mecânicos (1934), é Director do Serviço de Abastecimentos (1937) e é 1.º Comandante da Escola Naval (1937).

Ascende ao almirantado, em 5 de Outubro de 1940, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, continua a exercer o cargo de 1.º Comandante da Escola Naval, assume o cargo de Superintendente dos Serviços da Armada (1941), é Adido Naval na Embaixada de Portugal, junto de Madrid (1943), vogal no Supremo Tribunal Militar (1944) e Presidente da Comissão Central de Pescarias (1950).

Falece, na situação de reserva (1948), em Lisboa, em 4 de Janeiro de 1953.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: E/236; G/111; I/127; L/65; M/180.

---

**MATOS, Pedro Fragoso de**  
(Vendas Novas, 02.05.1912 - Lisboa, 26.11.1986). Marinha.

Filho de Pedro Hilário de Matos e de Maria Benedita Fragoso.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1931, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1934. Em 1936 e 1941, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno embarca nos contratorpedeiros *Tejo, Ave e Vouga*, nos avisos *Bartolomeu Dias, Afonso de Albuquerque, República, João de Lisboa e Pedro Nunes* e no navio-escola *Sagres*. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Escola de Artilharia Naval, na Escola de Aviação Naval, na Escola Naval e assume o comando do contratorpedeiro *Lima*.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é nomeado para exercer o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima dos Açores. Em 1955, rumo ao continente africano para desempenhar o cargo de Chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima de Angola. Como capitão-de-fragata (1959), comanda o aviso *Gonçalves Zarco*, em Macau e em Timor (1959-1960), um dos últimos avisos a cumprir missão no Estado da Índia e nos portos do Extremo Oriente.

Promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1965), é Capitão do Porto de Ponta Delgada, Comandante da Defesa Marítima de Ponta Delgada, 2.º Comandante da Escola Naval e 1.º Comandante do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada.

Ascende ao almirantado, em 19 de Junho de 1970, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Comandante da Escola Naval. Já promovido a contra-almirante (1972), desempenha os cargos de Comandante Naval e Chefe da Repartição da Marinha de Cabo Verde.

Passa à situação de reserva em 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, na situação da reforma (1982), no Hospital da Marinha, a 26 de Novembro de 1986.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/55; O/103; Processo Individual: 30A/2550/329.

---

**MATTA, José Nunes da**  
(Castelo Branco, 02.01.1849 - Parede, 19.01.1945). Marinha.

Filho de José Nunes da Matta e Pulquéria Nunes da Matta.

Assenta praça na Armada, em 26 de Setembro de 1868, como aspirante, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Em 1874 e 1882, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período presta serviço nas corvetas *Sá da Bandeira*, *Duque da Terceira*, *Sagres* e *Rainha de Portugal*, na fragata *D. Fernando* e na Escola Prática de Artilharia Naval.

Torna-se oficial superior, em 25 de Julho de 1889, com o posto de capitão-tenente. Seis anos mais tarde, a 16 de Abril de 1895, obtém a patente de capitão-de-fragata. Nos anos seguintes, é delegado do Governo, a bordo no paquete *Zaire*, numa comissão à Índia e a Moçambique. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1902), é professor e Director da Escola Naval (1910).

Ascende ao almirantado, em 13 de Fevereiro de 1913, com o posto de contra-almirante, e reassume o cargo de Director da Escola Naval, no qual se manterá durante vários anos, mesmo depois de ser promovido a vice-almirante (1915).

Passa à situação de reforma, em 1924, e falece, em 19 de Janeiro de 1945, na Parede.

Fora do âmbito naval, em 1893 inicia-se na maçonaria, na loja *Portugal*, e distingue-se enquanto fundador do Partido Republicano, do qual faz parte do Directório, até 1919. Junto da sociedade civil, desempenha um papel proeminente para o desenvolvimento da Vila da Parede. Ao longo da sua carreira, deixou publicada uma vasta obra sobre navegação, astronomia e literatura (teatro).

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/183; D/108; H/12; Livro Mestre de Reformados II/303.

---

**MEIRELES**, Manuel Carlos Quintão (Freixo de Espada à Cinta, 14.12.1880 - Lisboa, 11.03.1962). Marinha.

Filho de João Evangelista Meireles e de Sofia Amélia Quintão.

Assenta praça na Armada, em 30 de Outubro de 1898, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Setembro de 1901. Nos anos de 1904 e de 1914, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no navio-transporte *Pedro de Alenquer*, nas canhoneiras *Massabi*, *Limpopo* e *Tâmega*, no navio-depósito *Bartolomeu Dias*, na corveta *Duque da Terceira*, no cruzador *Adamastor* e no vapor *Sines*. Durante a I Guerra Mundial, integra a guarnição do cruzador auxiliar *Pedro Nunes* e dos contratorpedeiros *Douro* e *Guadiana*, os quais são incumbidos de escoltar vários comboios navais para Inglaterra e França prestando serviços de reconhecimento em águas vigiadas por submarinos e zonas infestadas de minas. Ainda durante o mesmo período, embarcado no cruzador *Vasco da Gama*, desempenha funções no porto francês de Brest, base de desembarque do Corpo Expedicionário Português, em França.

Ascende a oficial superior, em 25 de Abril de 1918, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, comanda o contratorpedeiro *Guadiana*, presta serviço na Repartição de Pessoal e na Intendência de Marinha e é Chefe do Gabinete do Ministro da Marinha. Republicano liberal, e tendo apoiado o golpe militar de 28 de Maio de 1926, é indigitado, por José Vicente de Freitas, Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que desempenhará entre 19 de Dezembro de 1928 e 8 de Julho de 1929. Em 1933, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1937, a capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é nomeado Comandante do aviso *Gonçalves Zarco*, exerce funções no Comando-Geral da Armada e é Subchefe do Estado-Maior Naval.



Ascende ao almirantado, em 15 de Junho de 1940, com o posto de contra-almirante. Como oficial general desempenha as funções de vogal no Supremo Tribunal de Justiça (1940), é Superintendente dos Serviços da Armada (1941), Director-Geral da Marinha (1941-1946) e Presidente do Conselho de Disciplina da Armada (1947-1950).

Em 14 de Dezembro de 1950, passa à situação de reforma. No ano seguinte, é candidato oposicionista nas eleições presidenciais, desistindo três dias antes da votação por considerar não existirem condições para uma eleição livre e justa. Falece, em Lisboa, em 11 de Março de 1962.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: F/15; G/65; I/92; K/35; L/174; N/196.

---

**MENDONÇA,** António Higino Magalhães de  
(Lisboa, 13.06.1852 - Lisboa, 19.01.1922).  
Marinha.

Filho de Clemente José de Mendonça.

Assenta praça na Armada, em 8 de Novembro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 2 de Outubro de 1874. Em 1879 e 1885, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Duque da Terceira*, nas canhoneiras *Sado* e *Quanza* e nos navios transporte *África* e *Índia*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e é nomeado ajudante às ordens do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e do Ultramar.

Ascende a oficial superior, em 2 de Junho de 1891, com o posto de capitão-tenente. Nos

anos de 1901 e de 1908, é promovido, respectivamente, a capitão-de-fragata e a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, integra uma comissão encarregue de estudar a organização da marinha colonial (1891), é nomeado Comissário Régio junta da Companhia da Pesca de Pérolas de Bazaruto (1896) e Secretário da Comissão de Cartografia (1896).

Por Decreto de 19 de Novembro de 1910, é reformado com graduação do posto de contra-almirante, por ser julgado incapaz de todo o serviço. Falece, em Lisboa, a 19 de Janeiro de 1922.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/94; C/158; Livro Mestre de Reformados I/298.

---

**MENDONÇA,** Jacinto Flaeschen Pereira de  
(Lisboa, 28.09.1895 - Lisboa, 14.10.1976).  
Marinha.

Filho de Carlos Alberto Pereira de Mendonça e de Sofia Flaeschen de Mendonça.

Assenta praça na Armada, em 28 de Agosto de 1915, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1 de Outubro de 1917. Em 1919 e 1923, é promovido a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nos cruzadores *Adamastor*, *S. Gabriel* e *Vasco da Gama*, nas canhoneiras *Mandovi* e *Tâmega*, nos contratorpedeiros *Douro* e *Vouga* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço em variados órgãos navais como a Brigada da Guarda Naval, o Comando-Geral da Armada e a Brigada de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 12 de Fevereiro de 1934, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1940

e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1945. Neste período, assume as funções de Subchefe da Repartição do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada, de Comandante do contratorpedeiro *Tâmega* e do aviso *Gonçalves Zarco*, de chefe da 3.<sup>a</sup> Divisão da Repartição de Pessoal e de 1.<sup>o</sup> Comandante do Corpo de Marinheiros.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, é vogal da Comissão Diretiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas e presta serviço no Gabinete da Defesa Nacional.

Passa à situação de reserva em 1957 e à de reforma em 1965. Falece, no Hospital da Marinha, a 14 de Outubro de 1976.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/60; M/58; P/141.

---

### **MILHEIRIÇO, Jacinto Neto**

(Sardoal, 01.06.1903 - Lisboa, 05.01.1973).  
Marinha.

Filho de Jacinto Dias Milheiriço e de Lúcia das Dores Moreira Neto.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1926. Nos anos de 1928 e 1936 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nos contratorpedeiros *Vouga*, *Guadiana* e *Tâmega*, nos cruzadores *República* e *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando*, no torpedeiro *Sado*, nos avisos *João de Lisboa* e *Bartolomeu Dias* e no vapor *Vulcano*. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Brigada de Mecânicos, no Comando-Geral da Armada e na Escola de Mecânicos.

Torna-se oficial superior, em 30 de Abril de 1946, com o posto de capitão-tenente. Em 1953, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1959, a de capitão-de-mar-e-guerra. Assume funções de adjunto da 2.<sup>a</sup> Divisão do Estado-Maior Naval, presta serviço na Escola de Mecânicos, no Corpo de Marinheiros da Armada, na Escola de Aviação Naval “Almirante Gago Coutinho”, na Repartição do Gabinete, na Embaixada de Portugal, em Londres e no Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Ascende ao almirantado, em 4 de Dezembro de 1962, com o posto de comodoro. Dois anos mais tarde, é promovido a contra-almirante, em 1964. Como oficial general, é Subchefe Adjunto do Estado-Maior da Armada (1963), vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1963) e Secretário adjunto da Defesa Nacional (1964).

Passa à situação de reserva, em 1 de Junho de 1968, e falece, em Lisboa, a 5 de Janeiro de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/148; N/157; Processo Individual: 30A/2518.

---

### **MILHEIRO, Júlio**

(Lisboa, 23.01.1868 - Lisboa, 02.02.1938).  
Marinha.

Assenta praça na Armada, em 16 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Junho de 1890. Nos anos de 1892 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca no vapor *Lidador*, nas corvetas *Afonso de Albuquerque*, *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, na canhoneira *Zaire*, no cruzador *Adamastor* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação

Naval de Macau, no Corpo de Marinheiros, na Direcção dos Serviços Marítimos do Arsenal e na Escola Naval, enquanto instrutor.

Ascende a oficial superior, em 16 de Junho de 1910, com o posto de capitão-tenente. Em 1912, participa na repressão da rebelião dos indígenas do enclave Oecussi (Timor), vendo-se forçado a efectuar o desembarque da guarnição do seu navio, depois de intensos bombardeamentos. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1917, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1920. Como oficial superior, é Capitão do Porto de Ponta Delgada (1915), Director dos Serviços Marítimos da Base Naval de Lisboa (1920), Comandante do Corpo de Marinheiros (1921-1923) e da Escola Prática de Artilharia Naval (1923-1924) e Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1924-1928).

Ascende ao almirantado, em 3 de Fevereiro de 1928, com o posto de contra-almirante. Na mesma data, passa à situação de reforma. Falece, em Lisboa, a 2 de Fevereiro de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/12; E/156; J/36; L/120.

**Bibliografia:** “Milheiro, Júlio”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 17, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, p. 235.

---

**MONTEIRO**, Jaime da Fonseca  
(Lisboa, 13.02.1870 - Lisboa, 01.09.1938).  
Marinha.

Filho de Manuel Sousa Monteiro e de Adelina da Fonseca Monteiro.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo

a ser promovido a guarda-marinha, em 7 de Junho de 1891. No ano de 1893, é promovido a segundo-tenente e, em 1898, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama* e *Afonso de Albuquerque*, na fragata *D. Fernando* e na canhoneira *Zaire*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Estação Naval do Índico, no Corpo de Marinheiros, no Almirantado e na Direcção-Geral da Marinha. Assume, também, o comando do vapor *Lidador* das Forças Navais do Norte.

Ascende a oficial superior, em 18 de Novembro de 1911, com o posto de capitão-tenente. No ano de 1917, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1927, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço, como Subdirector, na Direcção da Marinha Mercante (1924-1926), no Comando-Geral da Armada (1927), é Director da Biblioteca de Marinha (1927-1929), Ministro dos Negócios Estrangeiros do 6.º Governo da Ditadura Nacional (1929-1930) e Administrador do Banco Nacional Ultramarino (1930).

Já na situação de reserva (1931), ascende ao almirantado, em 13 de Fevereiro de 1932, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 1 de Setembro de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/36; F/20; H/167; J/21-187; M/35.

---

**MONTENEGRO**, Martinho Pinto de Queiroz  
(Marco de Canavezes, 02.03.1864 - Lisboa, 01.10.1919). Marinha.

Filho de Caetano Pinto de Queiroz Montenegro.

Assenta praça na Armada, em 12 de Novembro de 1882, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Novembro de 1883. Em 1887 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e primeiro-tenente. Durante este período embarca no transporte *África*, nas canhoneiras *Liberal*, *Douro*, *Zaire* e *Vouga* e nas corvetas *Duque de Palmela* e *Mindelo*. Presta serviço na Divisão de África Ocidental, na Esquadilha do Congo e na Estação Naval do Atlântico Sul.

Ascende a oficial superior, em 4 de Junho de 1891, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é nomeado capitão do Porto de Moçâmedes e, em 1895, Cônsul-Geral de Zanzibar. Entre 1904 e 1906 é Governador de Macau, tendo, aí, uma intervenção decisiva na consolidação política, diplomática e jurídica. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1911, e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1917.

Ascende ao almirantado, em 16 de Dezembro de 1918, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, exerce o cargo de Chefe do Estado-Maior Naval (1919). Falece, no activo, a 1 de Outubro de 1919.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/20; E/18-159; H/85; J/165.

---

**MORAIS, Tito Augusto de**  
(Peso da Régua, 11.02.1880 - Lisboa, 13.07.1963). Marinha.

Filho de Manuel do Carmo Rodrigues de Moraes e Palmira Adelaide Baptista.

Assenta praça na Armada, em 20 de Outubro de 1878, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Setembro de 1901. Promovido a segundo-tenente (1903),

integra a guarnição dos transportes marítimos *África*, *Pero de Alenquer* e *Salvador Correia*, das canhoneiras *Zaire*, *Mandovi*, *Chaimite*, *Limpopo* e *Liberal* e da corveta *Afonso de Albuquerque*.

Em 1910, como militante activo do Partido Republicano Português, participa na Revolução de 5 de Outubro, desempenhando um papel decisivo na tomada do Quartel dos Marinheiros, em Alcântara, no assalto aos paióis e no comando do navio de guerra *São Rafael*, o qual bombardeou o Palácio das Necessidades.

Depois da Revolução, torna-se oficial superior, ao ser promovido, por distinção, ao posto de capitão-tenente (1910). Nos anos seguintes, é promovido a capitão-de-fragata (1917) e a capitão-de-mar-e-guerra (1925). Durante este período, é eleito deputado, por Ponte de Lima, à Assembleia Constituinte, membro da Câmara do Senado, em regime de substituição (1913), Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha (1912-1913), Capitão do Porto de Setúbal (1913), Chefe dos Serviços da Marinha e Capitão dos Portos da Índia (1913), Ministro da Marinha (1919), Chefe dos Serviços da Marinha do Estado da Índia (1925) e Director-Geral Militar das Colónias (1928).

Ascende ao almirantado, em 16 de Setembro de 1930, com a patente de contra-almirante. No mesmo ano, é Presidente do Tribunal Militar da Marinha, Presidente da Comissão Central de Pescarias e vogal do Tribunal de Contas. Seguidamente, é Comandante da Escola Naval (1932), Director da Escola de Educação Física da Armada (1932-1935) e da Escola Náutica (1935-1936). Como vice-almirante (1937), é Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1941) e Presidente da Comissão de Domínio Público Marítimo (1945).

Passa à situação de reserva, a 25 de Junho de 1947. Falece, em Lisboa, a 13 de Julho de 1963.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: F/6; G/50; I/30-183; L/18; M/149.

---

**MOREIRA**, Arnaldo Guedes da Silva (Cartaxo, 10.09.1896 - ?, 09.04.1965).  
Marinha.

Filho de António Marques da Silva e de Maria Amélia Gama Nobre Guedes.

Assenta praça na Armada, em 27 de Agosto de 1915, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1917. Em 1919 e 1923, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Ibo*, no contratorpedeiro *Dão* e nos submersíveis *Delfim*, *Foca*, *Golfinho* e *Hidra*.

Ascende a oficial superior, em 30 de Setembro de 1933, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1939, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1945. Como oficial superior, é Director dos Serviços de Submersíveis (1935), 1.º Comandante da Escola Naval (1938), Director da Escola de Educação Física da Armada (1938), Chefe da 2.ª Repartição da Direcção de Hidrografia (1938), Comandante do contratorpedeiro *Dão* (1940), Chefe do Estado-Maior Naval (1949) e Intendente do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada (1949).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com a patente de comodoro. Como oficial general, assume o comando da Escola de Mecânicos e da Escola de Alunos Marinheiros (1953).

Em 17 de Outubro de 1958, passa à situação de reserva. Falece a 9 de Abril de 1965.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/57; M/53.

---

**MOREIRA**, Octávio Augusto de Matos (Lisboa, 13.02.1871 - Lisboa, 16.08.1944).  
Marinha.

Filho de João Baptista de Matos Moreira e de Helena Pinto de Moraes Sarmiento Moreira.

Assenta praça na Armada, em 3 de Novembro de 1891, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Maio de 1894. Obtém a patente de segundo-tenente, em 1895, e a de primeiro-tenente, em 1902. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Duque da Terceira* e nas canhoneiras *Tejo*, *Liberal* e *Zambeze*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Estação Naval do Índico, no Corpo de Marinheiros e é adido à Majoria-General da Armada.

Torna-se oficial superior, em 26 de Junho de 1915, com o posto de capitão-tenente. É promovido a capitão-de-fragata, em 1917, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1930. Como oficial superior, comanda a canhoneira *Ibo* (1915), é Capitão do Porto da Horta (1915-1918) e de Ponta Delgada (1918-1920), Comandante, interino, do Centro de Aviação Marítimo dos Açores (1919-1920), Comandante do transporte *Gil Eanes* (1926-1931), Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1931-1934) e adido ao Comando-Geral da Armada (1933).

Ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1934, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 13 de Janeiro de 1941, e falece, em Lisboa, em 16 de Agosto de 1944.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/120; E/101; F/147; G/10; I/76; K/127.

---

**MORENO, Alberto António da Silveira** (Lisboa, 12.11.1861 - ?, 17.02.1947).  
Marinha.

Filho de João Folgado Moreno e de Angelina da Silveira.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1880, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Em 1886 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Afonso de Albuquerque*, *Rainha de Portugal*, *Bartolomeu Dias*, *Estefânia* e *Vasco da Gama*, no transporte *Índia* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço nas Estações Navais de Moçambique, Macau, do Índico e Mar da China.

Torna-se oficial superior, em 31 de Outubro de 1899, com o posto de capitão-tenente. No ano de 1908, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1915, a capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, é adido na Direcção-Geral da Marinha (1911), Subdirector dos Serviços Marítimos (1913), Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval de Instrução e Marinha (1913) e, desde 6 de Junho de 1915, interinamente, Major-General da Armada.

Ascende ao almirantado, em 1 de Setembro de 1917, com o posto de contra-almirante. A 24 de Maio de 1919, a título efectivo, é indigitado Major-General da Armada, cargo que exerce até 28 de Junho, do mesmo ano. Finda esta função, é nomeado Director da Escola Naval (1919-1921) e Comandante Superior das Escolas de Marinha (1921-1924). A 31 de Maio de 1924, volta a assumir as funções de Major-General da Armada, mas agora sob a designação de Comandante-Geral da Armada (1924-1927). Possuindo já a patente de vice-almirante (1925), termina a sua carreira militar como vogal do Supremo Tribunal Militar.

Passa à situação de reserva, em 1928, e, em 1932, à de reforma. Falece em 17 de Fevereiro de 1947.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/4; D/250; F/145; H/3-148; I/195; L/175.

---

**MOSCOSO, Jorge Fradesso Salazar** (Lisboa, 01.07.1867 - Lisboa, 14.06.1927).  
Marinha.

Filho de D. Luís António de Salazar Moscoso e de Maria Cristina Cordeiro Feio Fradesso da Silveira de Salazar Moscoso.

Assenta praça no Exército, em 30 de Julho de 1883, como voluntário, mas transfere-se para a Companhia de Guardas-Marinhas, em 10 de Novembro 1884, como aspirante. É promovido a guarda-marinha, em 3 de Novembro de 1886. Nos anos de 1889 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Sado* e *Bengo*, nas corvetas *Vasco da Gama*, *Bartolomeu Dias* e *Mindelo*, no transporte *África* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Divisões Navais de África Ocidental e Oriental e na Estação Naval do Índico e Mar da China.

Ascende a oficial superior, em 16 de Novembro de 1905, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1914, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1917. Durante o seu percurso como oficial superior, é Comandante Superior das Forças Navais em serviço de fiscalização no Distrito da Horta (1907), Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1910), Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha (1916), Director dos Departamentos Marítimos de Marinha (1918), Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval (1919),



Fig. 20 – Submarino *Barracuda* (1968).

Comandante da Escola Provisória de Recrutadas (1920-1921), 1.º Comandante da Escola de Reclusão da Armada (1921) e Director da Marinha Mercante (1924-1926).

Ascende ao almirantado, em 28 de Março de 1927, com o posto de contra-almirante, na vaga do contra-almirante Luís da Câmara Leme, por separação do serviço. Falece, no activo, em 14 de Junho de 1927.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/64; E/5; G/187; I/90; J/67; K/128.

---

**MOTA, Alfredo**  
(Porto, 19.09.1894 - Lisboa, 23.03.1984).  
Administração Naval.

Filho de José Miguel Mota e de Maria Emília Marques Almeida Mota.

Assenta praça na Armada, em 26 de Julho de 1916, como aspirante de administração naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 25 de Maio de 1918. No mês seguinte, segue no vapor *Lourenço Marques*, com destino a Moçambique, fazendo parte do Batalhão de Marinha. Em 1920 e 1931 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, assume diversas funções na Repartição de Pessoal, na Repartição da Administração Naval e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Ascende a oficial superior, em 31 de Janeiro de 1948, com o posto de capitão-tenente. Em 1950, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, é Chefe da Repartição de Administração Naval (1949).

Ascende ao almirantado, em 23 de Agosto de 1956, com o posto de comodoro. Até Dezembro

de 1959, continua a chefiar a Repartição de Administração Naval, data em que assume a direcção da Biblioteca de Marinha e integra uma comissão de trabalho destinada a traçar a reorganização do Museu da Marinha.

Passa à situação de reforma em 1964 e falece, em Lisboa, no Hospital da Marinha, em 23 de Março de 1984.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Administração Naval III/68-138.

---

**MOTA, Avelino Teixeira da**  
(Lisboa, 22.09.1920 - Lisboa, 01.04.1982).

Filho de Avelino da Mota e de Isaura Teixeira.

Assenta praça na Armada, em 15 de Setembro de 1939, enquanto cadete, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1942.

Em 1943 e 1953, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos avisos *João de Lisboa*, *Pedro Nunes* e *Afonso de Albuquerque*, nos contratorpedeiros *Dão*, *Lima* e *Vouga*, na canhoneira *Faro* e no navio hidrográfico *Mandovi*. Presta serviço na Direcção do Serviço de Submersíveis, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Embaixada de Portugal junto de Washington e na Capitania do Porto da Guiné. Durante a sua estadia nesta colónia, trabalha como geógrafo de campo e topógrafo, sendo autor da carta mais exacta do território na escala 1/1 000 000. Sucessivamente, é nomeado secretário, ajudante-de-campo e chefe de gabinete do Governador da Colónia (Sarmento Rodrigues) e Presidente da Comissão Executiva do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa.



Ascende a oficial superior, em 1958, com a promoção a capitão-tenente. Até 1964, maioritariamente, o seu tempo é dedicado ao ensino na Escola Naval. É louvado pela sua participação no V Colóquio Internacional sobre História do Navio e Economia Marítima, nas Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique e como professor da 12.<sup>a</sup> Cadeira da Escola Naval.

Promovido a capitão-de-fragata (1964), integra o Conselho Ultramarino, como representante da Guiné. Mais tarde, entre 1970 e 1971, exerce as funções de Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Angola. Regressando a Portugal, Teixeira da Mota é destacado em comissão especial para o Ministério do Ultramar, com o objectivo de dirigir o Agrupamento de Estudos de Cartografia Antiga.

Em 1976, passa à situação da reserva, com o posto de capitão-de-mar-guerra (1973). Permanecendo na efectividade de serviço, desempenha funções no Tribunal da Marinha e no Ministério da Defesa Nacional. Em 1980, é eleito 2.º Presidente da Academia de Marinha.

Por proposta do Conselho da Revolução, é promovido por distinção, em Setembro de 1981, ao posto de vice-almirante.

Paralelamente à sua carreira naval, é deputado pela Guiné (1957-1961) e diferenciado historiador com trabalhos relevantes no domínio dos Descobrimentos, História Africana, História da Cartografia Antiga e História da Expansão Marítima Europeia dos séculos XV, XVI e XVII. É, também, autor de investigações cartográficas. Neste sentido destaca-se a co-autoria, com Armando Cortesão, de um dos maiores projectos editoriais realizados em Portugal: *Portugaliae Monumenta Cartographica*. Integra, ainda, várias instituições de relevo nacionais e estrangeiras, destacando-se a sua nomeação como académico da Academia Portuguesa de História (1954) e da Academia das Ciências de Lisboa (1959).

Depois de uma vida notável ao serviço da Marinha e da Investigação, com reconhecimento nacional e internacional, falece, em Lisboa, a 1 de Abril de 1982.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: O/59; P/35; Processo Individual: 30A/179.

**Bibliografia:** Francisco Leite de FARIA, *Elogio do Almirante Avelino Teixeira da Mota*, Academia Portuguesa de História, Lisboa, 1985, Mário Dias Martins, “Homenagem ao Almirante Teixeira da Mota – Primeiros Passos – No Liceu e na Escola”, in *Anais do Clube Militar Naval*, vol. CXII, Julho-Dezembro, 1982, pp. 263-270; Carlos Manuel VALENTIM, *O Trabalho de uma vida. Bibliografia de Avelino Teixeira da Mota (1920-1982)*, Edições Culturais da Marinha Lisboa, 2007; Carlos Manuel VALENTIM, “Avelino Teixeira da Mota”, in *Dicionário de Historiadores Portugueses. Da Academia das Ciências até ao Estado Novo*. Disponível em: <https://dichp.bnportugal.gov.pt/imagens/mota.pdf>.

---

**MOUSINHO, Pedro da Conceição** (Portalegre, 05.09.1907 - Lisboa, 22.12.1978). Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Pedro da Conceição Mousinho e de Maria Pilar Mousinho.

Assenta praça na Armada, em 17 de Outubro de 1925, como aspirante engenheiro maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 21 de Março de 1929. Como segundo-tenente (1931) e primeiro-tenente (1939) presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Artilharia Naval, na Esquadra de Submersíveis e na Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1962 e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1964. Exerce funções no Comando da Força Naval da Metrópole, na Direcção do Serviço de Máquinas, na Escola de Mecânicos, na Direcção do Serviço de Pessoal e no Comando Naval de Moçambique.

Ascende ao almirantado, em 1 de Outubro de 1968, com o posto de comodoro. No mesmo ano é nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva, a 22 de Maio de 1969. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 22 de Dezembro de 1978.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais IV/75-137; Processo Individual: 30A/2530/154.

---

**MUZANTY**, João Augusto de Oliveira (Lisboa, 17.10.1872 - Lisboa, 21.03.1937). Marinha.

Filho de João Luís Muzanty Júnior, oficial do Exército, e de Emília Cândida de Lacerda Pamplona Corte-Real Bettencourt de Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Agosto de 1893. Em 1895 e 1902, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Embarca nas canhoneiras *Liberal* e *Zaire*, na corveta *Rainha de Portugal*, no navio-depósito *Índia* e no transporte *África*. Presta serviço na Escola de Torpedos, na Direcção de Serviços Marítimos, é adido à Direcção-Geral da Marinha e comanda a lancha-canhoneira *Capello*. Entre 1906 e 1909, é Governador da Província da

Guiné. Enquanto tal, Oliveira Muzanty, organiza e comanda diversas operações militares. Entre elas: de 21 de Março a 28 de Abril de 1907, no Oio; entre 21 de Novembro desse ano e 31 de Janeiro de 1908, no Geba; e de 19 de Março a 15 de Maio de 1908 na Ilha de Bissau, participando nos combates de Gã-Turé, nos dias 6 e 7 de Maio, e de Intim, entre 4 e 8 de Maio.

Ascende a oficial superior, em 21 de Junho de 1915, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1930, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, presta serviço como Chefe da Repartição do Gabinete do Ministro da Marinha, Subdirector do Material de Guerra da Marinha (1919), comanda o cruzador *República* (1920-1922) e chefia a 2.ª Repartição da Direcção do Material de Guerra (1926-1934).

Ascende ao almirantado, em 27 de Abril de 1934, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, é Chefe do Estado-Maior Naval. Em 1936, é nomeado para constituir e acompanhar a delegação encarregue de representar o Governo da República no funeral de Sua Majestade o Rei Jorge V do Reino Unido.

Falece, no activo, na Casa de Saúde de Benfica, em 21 de Março de 1937.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/90; H/33-118; I/155; K/82; L/181.

---

**NAVARRO**, Achilles de Almeida (Porto, 03.11.1844 - ?, 03.10.1908). Médico Naval.

Filho de Daniel d'Almeida Navarro.

Assenta praça no Exército, em 27 de Dezembro de 1871, como cirurgião do Regimento de Artilharia n.º 2. Em 14 de Fevereiro de 1876,

é transferido para a Armada, passando a exercer funções clínicas no Hospital da Marinha, como médico naval de 2.<sup>a</sup> classe.

Em Março do mesmo ano, viaja para Macau e, em 1879, para Angola. Desempenha as funções de Chefe de Serviço de Saúde na Divisão de África Ocidental e América do Sul. Entre 1890 e 1892, serve no posto médico do Arsenal. Nos anos seguintes, presta serviço no Corpo de Marinheiros, é nomeado Subdirector do Hospital da Marinha (1895) e Presidente da Junta de Saúde Naval (1904).

Em 1905, é médico naval de 1.<sup>a</sup> classe. Sendo médico naval subchefe, com graduação de capitão-tenente, a 13 de Julho de 1907, por ser julgado incapaz de todo o serviço e contar com mais de trinta anos de serviço, passa à situação de reforma, com a graduação do posto de contra-almirante. Falece a 3 de Outubro de 1908.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Médicos Navais I/63-66-151-201; II/12; III/20; Livro Mestre de Reformados I/371.

---

**NETO**, António Joaquim Negrão  
(Silves, 19.06.1898 - Lisboa, 22.01.1987).  
Marinha.

Filho de João Gonçalves Neto e de Maria do Carmo Negrão.

Assenta praça na Armada, em 11 de Agosto de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Fevereiro de 1919. Em 1921 e 1925, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor*, na canhoneira *Ibo*, no torpedeiro n.º 2, no vapor *Vulcano* e na

fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, na Escola de Torpedos, no Departamento Marítimo do Sul, na Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações e na Brigada de Mecânicos.

Torna-se oficial superior, em 24 de Janeiro de 1935, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1940, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1946. Durante este período, é Comandante do aviso *Bartolomeu Dias*, juiz efectivo no Tribunal de Marinha, durante vários quadrimestres, e Comandante-em-Chefe da Força Naval da Metrópole.

Ascende ao almirantado, em 1 de Agosto de 1953, com o posto de comodoro. Presta serviço no Estado-Maior Naval (1954), no Secretariado-Geral da Defesa Nacional (1955-1957), na Superintendência dos Serviços da Armada (1957) e na Inspeção de Marinha (1957).

Passa à situação de reserva, em 7 de Julho de 1960, e, em 1968, ao quadro dos oficiais reformados. Falece, em Lisboa, em 22 de Janeiro de 1987.

**AHM:** Livros Mestres da Classe Marinha: K/90; L/142; O/142.

---

**NEUPARTH**, Augusto Eduardo  
(Lisboa, 11.10.1859 - Lisboa, 24.08.1925).  
Marinha.

Filho do músico Augusto Neuparth e de Virgínia Júlia de Oliveira Basto.

Assenta praça na Armada, a 6 de Novembro de 1879, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 7 de Novembro de 1881. Em 1885 e 1889, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Depois de terminado o seu percurso académico, em 1890 é mandado

admitir no Corpo de Engenheiros Hidrógrafos. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal*, no couraçado *Vasco da Gama*, nos transportes *Índia* e *África* e na fragata *D. Fernando*. Efectua um estágio nas colónias portuguesas de Cabo Verde, Guiné, Moçambique e da Ásia, dedicando-se à realização de importantes trabalhos geodésicos, topográficos e hidrográficos.

Ascende a oficial superior, em 28 de Julho de 1898, com o posto de capitão-tenente. Como capitão-de-fragata (1908), é Comandante do cruzador *Adamastor* e Capitão do Porto de Mormugão. Entre 9 de Fevereiro e 12 de Dezembro de 1914, desempenha as funções de Ministro da Marinha e Colónias, no Ministério presidido por Bernardino Machado. No ano seguinte, é promovido a capitão-de-mar-e-guerra.

Ascende ao almirantado, em 18 de Abril de 1918, com o posto de contra-almirante, e, a 23 de Maio de 1919, é promovido a vice-almirante. Como oficial general, é adjunto na Majoria-General (1917-1918), Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades (1920-1921), Intendente de Marinha (1922-1924), Director-Geral da Marinha (1924) e vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1925).

Na qualidade de cientista, integra o Observatório Astronómico de Lisboa, o Observatório Meteorológico do Infante D. Luís, a Direcção dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino, e a Secção de Faróis do Ministério da Marinha e do Ultramar.

Falece na situação do activo, em Lisboa, a 24 de Agosto de 1925.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/197; D/144; G/27-174; I/186; K/117.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e

SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar: 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 187; Carlos Manuel Augusto VALENTIM, “Augusto Eduardo Neuparth (1859-1925). O Oficial de Marinha que se interessava por ciência” in *Anais do Clube Militar Naval*, tomo 1 a 6, Jan-Jun, 2019, ano 149, pp. 85-144.

---

**NEVES**, Abel de Oliveira  
(Alpiarça, 19.09.1914 - Lisboa, 28.09.1990).  
Marinha.

Filho de José de Oliveira e de Adelina das Neves.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1935. Em 1937 e 1944, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos contratorpedeiros *Lima*, *Douro* e *Vouga*, no vapor *Vulcano*, no aviso *Bartolomeu Dias* e nos submersíveis *Espadarte*, *Delfim* e *Neptuno*. Presta serviço na Escola de Mecânicos, na Esquadilha de Contratorpedeiros, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção do Serviço de Submersíveis e na Intendência de Marinha do Alfeite.

Ascende a oficial superior, em 1 de Agosto de 1953, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1959, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 1966.

Ascende ao almirantado, a 31 de Março de 1971, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, desempenha os cargos de Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra, Comandante Naval de Angola e de Director dos Serviços de Marinha.

Passa à situação de reserva a 3 de Setembro de 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77,

de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 28 de Setembro de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/91; P/17; Processo Individual: 30A/2564/445.

---

**NEWTON, Isaías Augusto**  
(?, 08.05.1870 - ?, 20.09.1940). Marinha.

Filho de Isaías Newton.

Assenta praça na Armada, em 21 de Novembro de 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Junho de 1890. No ano de 1892, é promovido a segundo-tenente e, em 1895, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Zambeze e Diu*, no transporte *África*, nas corvetas *Vasco da Gama e Bartolomeu Dias*, no vapor *Lidador* e na fragata *D. Fernando*. É ajudante da Direcção de Serviços Marítimos, encarregado do comando do navio depósito *Bartolomeu Dias*, ajudante na Majoria-General da Armada, Comandante da 3.<sup>a</sup> Brigada do Corpo de Marinheiros e adjunto do Departamento Marítimo do Centro.

Ascende a oficial superior, em 28 de Junho de 1909, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1915, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1919. Exerce funções no Corpo de Marinheiros, no posto Radiotelegráfico do Arsenal de Marinha, chefia o Departamento Marítimo do Centro, é Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval, é Director do Tiro Naval e 1.<sup>o</sup> Comandante da Brigada de Artilharia.

Ascende ao almirantado, em 22 de Fevereiro de 1930, com o posto de contra-almirante. Quatro anos mais tarde, atinge o topo da carreira, obtendo a patente de vice-almirante. Durante este período, é Director da Escola Naval (1930),

vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1930-1937), Director da Direcção de Educação Física da Armada (1932), vogal do Supremo Tribunal Militar (1932-1937) e Adjunto no Comando-Geral da Armada.

Passa à situação de reserva, em 4 de Junho de 1937, e à situação de reforma, em 10 de Maio de 1940. Falece em 20 de Setembro de 1940.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/16; E/33; F/54; I/198; K/189; M/97.

---

**NOGUEIRA, João Carlos da Silva**  
(Fundão, 26.03.1872 - Lisboa, 20.05.1954).  
Marinha.

Filho de Faustino Castilho e de Emília Maria da Silva.

Assenta praça na Armada, em 7 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Maio de 1894. Em 1895 e 1904, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no vapor *Neves Ferreira*, nas corvetas *Afonso de Albuquerque e Rainha de Portugal*, nas canhoneiras *Rio Lima, Mandovi e Tâmega*, no transporte *África* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Estação Naval do Índico, no Corpo de Marinheiros, na Direcção de Serviços Marítimos e na Divisão Naval do Atlântico Sul, na qual assume o comando da canhoneira *Limpopo*. Como Comandante deste navio, em 6 de Dezembro 1904, opõe-se à entrada da primeira divisão da esquadra russa do Báltico, na Baía dos Tigres, em Angola, sem que a mesma solicitasse autorização. Entre 14 de Março de 1908 e 20 de Janeiro de 1910, é Governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo. Seguidamente, é Comandante da lancha-canhoneira *Infante*

*D. Manuel* (1910-1913) e, nos anos seguintes, Capitão dos Portos de Caminha (1912), Viana do Castelo (1913) e Nazaré (1915).

Ascende a oficial superior, em 11 de Agosto de 1915, com o posto de capitão-tenente. Em 1917, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1930, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é-lhe confiado o comando do contratorpedeiro *Guadiana* (1917-1918), regressa aos Portos de Viana do Castelo e de Caminha, presta serviço na Direcção da Marinha Mercante (1925), comanda o cruzador *Adamastor* (1930) e chefia o Departamento Marítimo do Norte (1931-1934).

Já na situação de reserva, ascende ao almirantado, em 10 de Dezembro de 1934, com a patente de contra-almirante.

Passa à situação de reforma, em 28 de Abril de 1942, e falece em Lisboa, a 25 de Maio de 1954.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/127; F/61; H/153; J/77.

---

**NOGUEIRA, Miguel Guilherme Sanches de Gusmão e** (Valencia d'El-Cid, 24.06.1845 - ?, 30.01.1907). Marinha.

Filho de Francisco Sanches Pereira de Gusman.

Assenta praça na Armada, em 27 de Setembro de 1859, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 10 de Junho de 1866. Em 1869 e 1877, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Zarco*, *Maria Ana* e *Sado*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *D. Estefânia*, *Bartolomeu Dias* e *Infante D. Henrique* e no transporte *Índia*. Presta serviço na Estação Naval da América do Sul, na

Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de Moçambique, no Depósito da Estação Naval de África Oriental e é nomeado oficial-às-ordens de D. Luiz.

Torna-se oficial superior, em 26 de Março de 1885, com o posto de capitão-tenente. Cinco anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1895. Seguidamente, exerce os cargos de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha, de Chefe do Departamento Marítimo do Norte e de Comandante da Escola e Serviço de Torpedos.

Ascende ao almirantado, em 18 de Janeiro de 1906, com o posto de contra-almirante. No mesmo mês, é indigitado Presidente da Comissão Técnica de Artilharia Naval e vogal do Conselho Supremo de Justiça Militar. A 13 de Setembro do mesmo ano, é nomeado Chefe do Estado-Maior General da Armada. Por impedimento do vice-almirante Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, o qual acumulava o cargo de Major-General da Armada com as funções de Par do Reino, a 3 de Janeiro de 1907, o contra-almirante Gusmão e Nogueira, interinamente, exerce as mesmas funções. Falece poucos dias depois.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/146; C/176; E/163.

---

**NORONHA, Augusto Vidal de Castilho Barreto e** (Lisboa, 10.10.1841 - Lisboa, 30.03.1912). Marinha.

Comummente, designado apenas por Augusto Castilho.

Filho de António Feliciano de Castilho e de Ana Carlota Xavier Vidal de Castilho. Afilhado de Alexandre Herculano.

Assenta praça na Armada, em 22 de Setembro de 1859, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Março de 1862. Obtém a patente de segundo-tenente no ano de 1864 e, a de primeiro-tenente, dez anos mais tarde. Durante este período, embarca nas corvetas *D. João I*, *Estefânia* e *Infante D. João*, na canhoneira *Zarco*, na escuna *Barão de Lazarim* e no vapor *Tete*. Presta serviço nas Estações Navais de Goa, de Moçambique e da América do Sul e é nomeado Governador do Distrito de Inhambane.

Ascende a oficial superior, em 14 de Setembro de 1875, com o posto de capitão-tenente. Entre 1879 e 1881, exerce funções na capitania do Porto de Setúbal e, ao mesmo tempo, participa em várias comissões consultivas, para obter meios de financiamento para Moçambique ou para a ajuda privada no apetrechamento das estações de socorros a naufragos. Posteriormente, representa Portugal nas celebrações jubilosas da Rainha Vitória, na Cidade do Cabo, em 1885, e é Governador-Geral, em Moçambique (1885-1889). Pelo facto de ocupar o aludido cargo, em Setembro 1885, é promovido a capitão-de-fragata. Nesta qualidade, representa Portugal na Conferência Internacional de Bruxelas para a Abolição da Escravatura, que aprovou a sua Declaração Final em Julho de 1890. Pela mesma altura, integra a Comissão de Cartografia, participa em conferências e publica livros e artigos no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, bem como em diversos jornais e revistas. Já com a patente de capitão-de-mar-e-guerra (1895), é Comandante da Divisão da Reserva e Director da Escola Naval (1900).

Ascende ao almirantado, em 30 de Dezembro de 1901, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, é vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar (1904), vogal do Conselho

Superior de Marinha (1906), Inspector do Arsenal de Marinha (1906) e Director-Geral da Marinha (1907-1908). De 4 de Fevereiro a 25 de Dezembro de 1908, assume a pasta de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar. Já como vice-almirante (6 de Agosto de 1908), a 28 de Janeiro de 1909 é nomeado Major-General da Armada, cargo que exercerá até 19 de Agosto do mesmo ano.

Passa à situação de reforma em 21 de Novembro de 1910 e falece, em Lisboa, a 30 de Março de 1912.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/134; B/106-188; C/194; E/53; F/74; H/119; Livro Mestre de Reformados I/286.

**Bibliografia:** João FREIRE, *Augusto Castilho e a Revolta da Marinha Brasileira em 1893-94: o conflito entre princípios humanitários, rigor militar, acção política e diplomacia*, Academia de Marinha, Lisboa, 2018.

---

**NUNES, António Rafael Pereira**  
(Lisboa, 21.01.1865 - Lisboa, 20.07.1933).  
Marinha.

Filho de José Augusto Pereira Nunes.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro de 1882, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 29 de Setembro de 1884. Em 1888 e 1891, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas canhoneiras *Tâmega*, *Rio Lima* e *Vouga*, no couraçado *Vasco da Gama*, nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Afonso de Albuquerque* e na corveta *Duque de Palmela*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Divisão Naval de Macau, é Governador do Distrito de Diu e

exerce funções na Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa.

Torna-se oficial superior, em 30 de Outubro de 1902, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, é adido à Majoria-General da Armada e à Direcção-Geral da Marinha. Em 1905, é nomeado Capitão dos Portos do Estado da Índia. No ano de 1911, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1917, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, comanda a canhoneira *Sado* (1910), a Escola dos Alunos Marinheiros do Sul (1913-1917) e o cruzador *Adamastor* (1917).

Ascende ao almirantado, em 20 de Março de 1919, com o posto de contra-almirante, e, no ano de 1930, obtém a patente de vice-almirante. Como oficial general, é Superintendente da Administração dos Serviços Fabris (1921-1922), Major-General da Armada, entre 9 de Janeiro e 7 de Agosto de 1922, vogal (1922-1927) e Presidente do Supremo Tribunal (1929-1930).

Passa à situação de reserva, em 1930, e falece a 20 de Julho de 1933.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/27; E/76; H/131; J/164.

---

**OLIVEIRA, Carlos Cardoso de**  
(Lisboa, 03.05.1903 - Lisboa, 28.09.1991).  
Marinha.

Filho de António Cardoso de Oliveira e de Venância da Conceição de Oliveira.

Assenta praça, em 15 de Novembro de 1920, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 29 de Fevereiro de 1924. Em 1925 e 1930, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço como Instrutor da Escola

de Aviação Naval “Almirante Gago Coutinho”.

Ascende a oficial superior, em 9 de Setembro de 1940, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1953, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1955. Neste período, é 1.º Comandante da Escola de Aviação Naval “Almirante Gago Coutinho”, Comandante Superior das Forças Aéreas da Armada e Director da Aeronáutica Naval.

Ingressa no almirantado, em 1 de Agosto de 1959, com o posto de comodoro. No ano seguinte é promovido a contra-almirante. Exerce os cargos de Comandante Naval do Continente, Comandante Naval de Moçambique, Director Provincial dos Serviços de Marinha de Moçambique, 1.º Comandante da Base Naval de Lisboa e de Vice-Presidente da Comissão do Direito Marítimo Internacional. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante.

Passa à situação de reserva em 31 de Maio de 1968 e à de reforma em 31 de Maio de 1973. Falece, no Hospital da Marinha, a 28 de Setembro de 1991.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/37; M/14; P/13; Processo Individual: 30A/2568/479.

---

**OLIVEIRA, João Braz de**  
(Lisboa, 11.03.1851 - Lisboa, 12.09.1917).  
Marinha.

Filho de João Braz de Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 3 de Agosto de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este



período embarca na canhoneira *Sado*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Rainha de Portugal* e *Duque da Terceira* e no transporte *Índia*. É instrutor de artilharia e infantaria na Escola Naval e presta serviço na Estação Naval de Angola.

Torna-se oficial superior, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é nomeado professor de desenho e poligrafia da Escola Naval. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1903), notabiliza-se como lente da 11.º cadeira: “Ciência da Guerra, Fortificação, Estratégia e Tática do Combate Naval”.

Ascende ao almirantado, em 11 de Fevereiro de 1913, com o posto de contra-almirante. Mantendo-se pela Escola Naval, em Abril 1917, exerce o cargo de Comandante, interinamente. Falece, no activo, em 12 de Setembro de 1917.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/52; D/212.

---

**OLIVEIRA**, João de Arantes e  
(Leiria, 21.08.1911 - Lisboa, 10.11.1985).  
Marinha.

Filho de José António de Oliveira e de Maria Inocência Galvão Arantes e Oliveira.

Assenta praça no Exército em 18 de Julho de 1928. Em 1 de Outubro de 1930, sendo primeiro-sargento cadete do Grupo de Artilharia Pesada n.º 3, é transferido para o serviço da Armada. Encontra a sua promoção a guarda-marinha em 1 de Setembro 1933. Em 1935 e 1940, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, é Comandante da canhoneira *Ibo*, Capitão do Porto de Peniche e de Caminha, e participa numa missão hidrográfica, em Moçambique.

De igual modo, exerce funções na Escola de Artilharia Naval, na Escola de Mecânicos e na Direcção de Submersíveis.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1958, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1961. Durante este período, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção de Hidrografia e Navegação, na Repartição do Gabinete, no Comando da Força Naval do Continente, no Estado-Maior da Armada e no Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Ascende ao almirantado, em 7 de Setembro de 1967, com o posto de comodoro. No mesmo ano, preside às seguintes comissões: Comissão Permanente de Infraestruturas da Armada; Comissão de Estudo das Instalações do Ministério da Marinha; Comissão para Normalização de Impressos e Material de Arquivo; e Comissão de Coordenação de Publicações Técnicas. Já promovido a contra-almirante (1970), é nomeado para os cargos de Comandante Naval e Director Provincial dos Serviços de Marinha, de Angola.

Passa à situação de reserva em 1973. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece na situação de reforma (1981), em Lisboa, a 10 de Novembro de 1985.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/1; O/10; Processo Individual: 30A/2546/303.

---

**OLIVEIRA**, Joaquim Anselmo da Mata  
(Lisboa, 05.03.1874 - Lisboa, 24.07.1948).  
Marinha.

Filho de João de Oliveira e de Victória Adelaide Freire da Mata Oliveira.

Assenta praça na Armada, em 31 de Outubro de 1892, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Em 1898, é promovido a segundo-tenente e, em 1907, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na canhoneira *Rio Lima*, no vapor *Baptista de Andrade*, no transporte *África* e no cruzador *S. Rafael*. É colaborador permanente e sócio da *Revista Militar*, Comandante do vapor *Baptista de Andrade* e da lancha-canhoneira *Obus* e exerce funções na Divisão Naval do Índico, na Majoria-General da Armada, como adido, e no Corpo de Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 20 de Setembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1932, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é membro da Comissão Reorganizadora da Defesa do Porto de Lisboa, Chefe do Estado-Maior da Esquadilha Ligeira (1924), Chefe do Estado-Maior da Esquadra de Operações (1925), Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha (1929), Governador de Macau (1930), Membro do Conselho Superior das Colónias (1930), Superintendente dos Serviços da Armada, Subchefe e Chefe do Estado-Maior Naval (1932-1936) e Procurador à Câmara Corporativa (1935-1938).

Ascende ao almirantado, em 13 de Março de 1936, com o posto de contra-almirante.

Em 2 de Julho de 1937, é nomeado Major-General da Armada, cargo que exercerá até 10 de Março de 1941. A 7 de Dezembro de 1937, obtém a patente de vice-almirante.

Passa à situação de reserva, em 11 de Março de 1941, e à situação de reforma, em 7 de Março de 1944. Falece em Lisboa, a 24 de Julho de 1948.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: E/9; G/53; L/132; L/62; N/85.

---

**OLIVEIRA, Manoel Rodrigues de** (Lisboa, 11.11.1839 - Lisboa, 15.04.1909). Médico Naval.

Filho de Joaquim Estevão Rodrigues de Oliveira.

Em 1854, presta serviço no Exército, como médico de 2.<sup>a</sup> classe. Em 1869, é médico de 1.<sup>a</sup> classe. Em 1895, é nomeado Chefe da 5.<sup>a</sup> Repartição do Conselho do Almirantado. No ano de 1905, integra uma comissão de trabalho com a finalidade de estudar uma remodelação do Hospital da Marinha. Anos mais tarde (1907), já como médico naval inspector, graduado a capitão-de-mar-e-guerra, passa à situação de reforma, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 15 de Abril de 1909.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Médicos Navais: I/16-78-79-100-126-196; II/32; Livro Mestre de Reformados I/372.

---

**OLIVER, Francisco Aníbal** (Lisboa, 19.11.1864 - Lisboa, 26.05.1938). Marinha.

Filho de António Melchior Oliver.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro de 1884, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 3 de Novembro de 1886. Em 1889 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no couraçado *Vasco da Gama*, nos navios-transporte *Índia e África*, nas corvetas *Bartolomeu Dias e Mindelo* e na canhoneira *Limpopo*. Presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Esquadilha do Congo, na Divisão de África Oriental, é Capitão do Porto

de Faro e ajudante da Direcção dos Serviços Marítimos do Arsenal.

Torna-se oficial superior, em 23 de Outubro de 1905, com o posto de capitão-tenente. Em 1913, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1917, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é capitão dos Portos da província de S. Tomé e Príncipe (1906-1907), Subdirector dos Depósitos de Marinha (1912), Subdirector dos Serviços Marítimos (1915), Adjunto na Majoria-General (1917), Capitão de bandeira do vapor *Portugal* (1917), Director dos Serviços Marítimos (1918) e integra a Comissão Central de Pescarias (1918-1927).

Ascende ao almirantado, em 19 de Novembro de 1926, com o posto de contra-almirante. No ano seguinte, é nomeado Presidente da Comissão Central de Pescarias.

Passa à situação de reforma, em 25 de Janeiro de 1932. De 5 de Maio a 6 de Junho do mesmo ano, em substituição do capitão-de-fragata Manuel dos Santos Fradique, assume o cargo de Inspector da Aviação Aeronáutica Naval. Falece, em Lisboa, a 26 de Maio de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/61; D/142; E/155; G/463; I/82; J/108, L/84.

---

**ORTIGÃO**, António de Macedo Ramalho  
(Faro, 05.08.1876 - ?, 06.04.1963).  
Marinha.

Filho de António Eduardo Macedo Ortigão e Maria Adelaide da Ponte Ortigão.

Assenta praça na Armada, em 30 de Outubro 1893, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Outubro de 1896. Entre 1899 e 1911, é promovido, respectivamente, a segundo e

a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no transporte *Pedro de Alenquer*, nos cruzadores *D. Carlos I* e *Adamastor*, no couraçado *Vasco da Gama*, no navio-depósito *Índia* e na canhoneira *Zambeze*. É adido à Majoria-General da Armada e à Direcção-Geral da Marinha, é Comandante do transporte *Salvador Correia*, é Capitão do Porto de Faro e adjunto no Departamento Marítimo do Sul e Comandante da canhoneira *Sado*.

Ascende a oficial superior, em 9 de Novembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Mais tarde, em 1926, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1933, a capitão-de-mar-e-guerra. Neste período desempenha as funções de 2.º Comandante da Escola de Marinheiros do Sul (1917), Director do Posto Radiotelegráfico de Faro (1921), Chefe interino do Departamento Marítimo do Sul (1922), Comandante da canhoneira *Quanza* (1924-1927), Capitão do Porto de Vila Real de Santo António (1927), Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1933-1936) e 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros (1936-1937).

Ascende ao almirantado, em 23 de Junho de 1937, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, é nomeado para o cargo de Chefe do Estado-Maior Naval.

Em 1941, por atingir o limite de idade, passa à situação de reserva. Cinco anos mais tarde, assume o cargo de Presidente do Supremo Tribunal Militar. Passa à situação de reforma, em 28 de Outubro de 1947, e falece a 6 de Abril de 1963.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: E/23; H/50; K/4; N/42.

---

**OSÓRIO**, Augusto Maria  
(Lisboa, 26.12.1852 - Lisboa, 14.02.1938).  
Marinha.

Filho de Joaquim Maria Osório e de Carlota Maria da Conceição Osório.

Assenta praça na Armada, em 22 de Outubro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Sagres* e *Rainha de Portugal*, na fragata *D. Fernando*, na canhoneira *Sado*, no vapor *Guadiana* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de S. Tomé e Príncipe, nas Divisões Navais de África Ocidental e Oriental e é oficial-às-ordens de D. Luiz (1877).

Ascende a oficial superior, em 7 de Março de 1891, com o posto de capitão-tenente. Em 1896, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1904, a de capitão-de-mar-e-guerra. É Subchefe do Estado-Maior-General da Armada (1900-1902), Presidente da Comissão de Compras (1902) e Chefe interino do Estado-Maior-General da Armada (1903-1905).

Passa à situação de reforma, em 3 de Setembro de 1908, com a graduação ao posto de contra-almirante, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço. Falece em 14 de Fevereiro de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/58; C/160; E/59A-200; F/73; G/191; Livros Mestres de Reformados: I/275; II/320.

---

**PAIVA, Filipe Emílio de**  
(Lisboa, 06.10.1871 - Lisboa, 08.06.1954).  
Marinha.

Filho de Roberto Filipe Nery de Paiva e de Adelaide Emília.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Maio de 1892. Em 1893 e 1901, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, no transporte *África* e nas canhoneiras *Rio Lima*, *Liberal*, *Zaire* e *Douro*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, é Ajudante-às-ordens do Almirante e Chefe da Casa Militar d'El Rei, adido à Majoria-General, Comandante interino da canhoneira *Tejo*, 2.º Comandante da Escola Prática de Torpedos e Electricidade e Comandante do vapor *Vulcano*.

Ascende a oficial superior, em 23 de Março de 1915, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1930, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante estes anos, é nomeado Chefe do Departamento Marítimo do Norte e Capitão do Porto da cidade do Porto (1930), 2.º Comandante da Escola Naval (1930-1931), Comandante da Brigada de Artilheiros (1931), Director dos Serviços Marítimos (1931-1932) e Subinspector de Marinha (1932-1933).

Já na situação de reserva, ascende ao almirantado, em 18 de Agosto de 1934, com o posto de contra-almirante. Passa à situação de reforma em 1941 e falece, em Lisboa, a 8 de Junho de 1954.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/57; H/191; J/64; L/169.

---

**PARREIRA, António Ladislau**  
(Serpa, 11.10.1869 - Lisboa, 17.01.1941).  
Marinha.

Filho de Francisco Ladislau Parreira e de Caetana Maria Parreira.

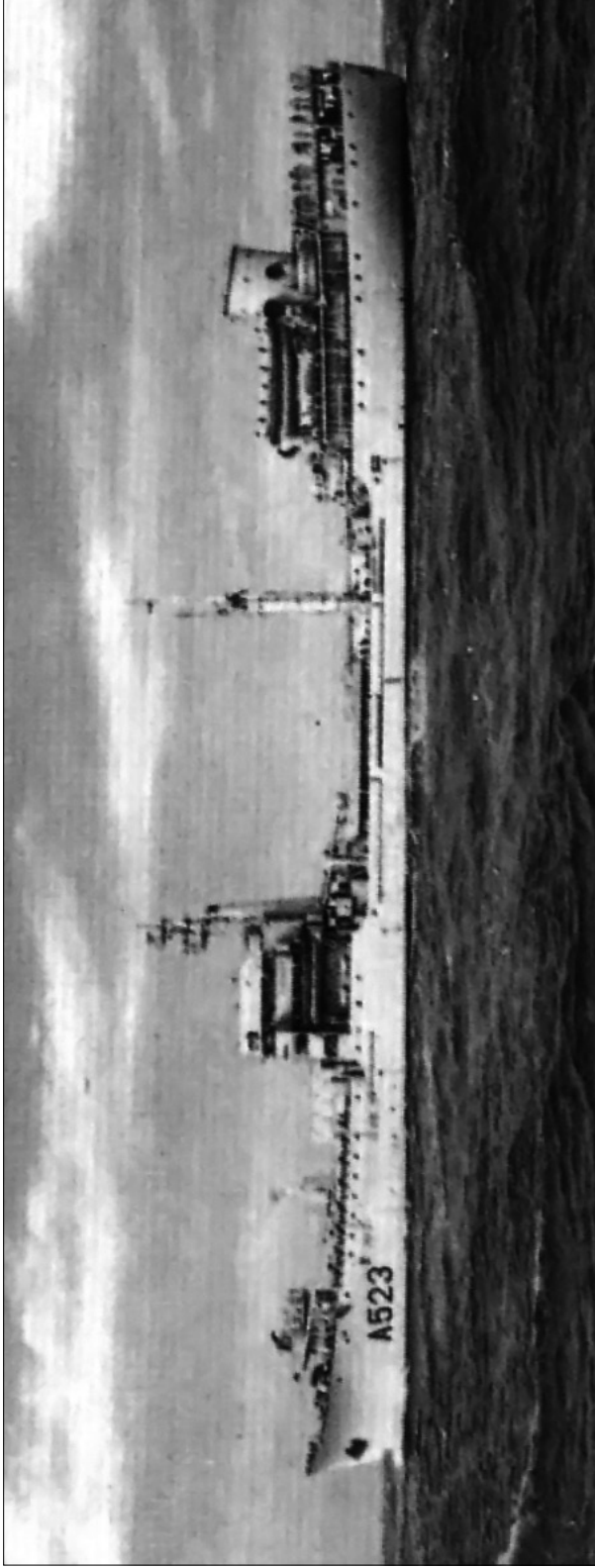


Fig. 21 – Navio Logístico *Sam Braz* (1942).

Assenta praça no Exército, em 9 de Outubro de 1887, alistando-se no Regimento de Cavalaria n.º 2. A 7 de Novembro de 1888, transfere-se para o serviço da Armada, como aspirante de 2.ª classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 28 de Maio de 1892. Em 1893 e 1902, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Limpopo*, *Liberal*, *Lima* e *Quanza*, no transporte *África*, nas corvetas *Vasco da Gama* e *Rainha de Portugal* e no vapor *Lidador*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental e Mar da Índia, na Divisão Naval do Atlântico Sul, no Governo-Geral de Angola e procede a trabalhos hidrográficos nessa província.

Identificando-se com os ideais republicanos, assume-se como um dos principais organizadores da Revolução de 5 de Outubro de 1910, na qual desempenha um papel proeminente. Como tal, logo a 10 de Outubro, é nomeado Comandante do Corpo de Marinheiros e do Quartel de Alcântara. Cinco dias depois, integra a comissão encarregue de apresentar um projecto de Bandeira Nacional.

O prestígio alcançado pelos serviços à pátria vale-lhe uma promoção, por distinção, a capitão-de-mar-e-guerra, em 18 de Novembro do mesmo ano. Nos anos seguintes, é deputado à Assembleia Constituinte, Comandante do cruzador *Vasco da Gama* (1913) e Comandante da Escola Prática de Torpedos e Electricidade (1915).

Ascende ao almirantado, em 31 de Agosto de 1917, com o posto de contra-almirante. Ainda no mesmo ano, obtém a patente de vice-almirante. Como oficial general, assume a presidência da Junta Autónoma das Obras do Novo Arsenal de Marinha (1920-1928) e é vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1929-1933).

Passa à situação de reforma, em 13 de Outubro de 1939. Falece, em Lisboa, a 17 de Janeiro de 1941.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/62; E/136; G/35; I/11; J/57.

**Bibliografia:** José Luís Leiria PINTO, “Vice-almirante António Ladislau Parreira. Um Herói da República Esquecido”, in *Revista da Armada*, n.º 445, ano XL, Setembro/Outubro 2010, pp. 23-25.

---

**PASCOAL**, Joel Azevedo da Silva  
(Lisboa, 27.01.1899 - Lisboa, 15.11.1978).  
Administração Naval.

Filho de João da Silva Pascoal e de Maria Joana Gama Pascoal.

Assenta praça na Armada, em 12 de Setembro de 1918, como aspirante de 2.ª classe de Administração Naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Junho de 1920. Em 1922 e 1934, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Ao longo deste período, embarca no cruzador *Carvalho Araújo* e no navio-escola *Sagres*. Presta serviço na Repartição de Pessoal, no Depósito da Marinha, no Comando-Geral da Armada, na Superintendência do Arsenal de Marinha, na Brigada de Artilheiros e no Departamento Marítimo de Moçambique.

Ascende a oficial superior de administração naval, em 13 de Agosto de 1948, com o posto de capitão-tenente. Mais tarde, em 1953, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1956, a de capitão-de-mar-e-guerra. Ao longo deste período, chefia a secção administrativa do Departamento Marítimo de Moçambique, exerce funções na Superintendência dos Serviços da Armada (1949), na Inspeção de Marinha (1949-1952), é Adido Naval na Embaixada de Portugal junto de Washington (1953-1955) e retorna a Portugal para chefiar a Direcção dos Serviços de Abastecimento (1957-1960).

Ascende ao almirantado, em 27 de Junho de 1960, com o posto de comodoro e, no final do mesmo ano, passa à situação de reserva. Até 26 de Dezembro de 1961, assume a direcção do Serviço de Administração Naval. Em 27 de Janeiro de 1969, passa à situação de reforma.

Para lá da sua carreira militar, o contra-almirante Joel Pascoal, como desportista eclético, pratica vela, esgrima, ginástica, remo e ténis. De igual modo, juntamente com o comodoro Joaquim Oliveira Duarte, começando por pertencer aos órgãos sociais da Direcção do Sporting Club de Portugal, acaba por ser Presidente do clube (1962-1963). Integra, ainda, a Associação de Futebol de Lisboa e a Federação Portuguesa de Natação.

Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece em Lisboa, em 15 de Novembro de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: III/92; IV/30-100.

---

**PEREIRA, Horácio de Faria**  
(Lisboa, 19.10.1899 - Lisboa, 30.01.1968).  
Marinha.

Filho de José Maria Pereira e de Elisa Abranches de Faria Pereira.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto de 1917, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 4 de Fevereiro de 1921. Em 1922 e 1926, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço como Imediato do aviso *Pedro Nunes*, como Chefe do Estado-Maior interino da Divisão Naval Colonial e como Imediato do contratorpedeiro *Tâmega*.

Ascende a oficial superior, em 16 de Junho de 1939, com o posto de capitão-tenente. Mais tarde, em 1942, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, é-lhe confiado o comando do contratorpedeiro *Dão*, exerce funções na Direcção da Marinha Mercante, é adjunto no Departamento Marítimo do Centro, Promotor no Tribunal da Marinha, 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros, Intendente do Pessoal, Capitão do Porto do Funchal e vogal do Conselho Consultivo do Museu de Marinha.

Já na situação da reserva (1954), ingressa no almirantado, em 19 de Junho de 1960, com o posto de contra-almirante. Como oficial general, é nomeado para integrar uma comissão encarregue de instalar o Museu de Marinha na ala poente do Mosteiro dos Jerónimos. Falece, em Lisboa, a 30 de Janeiro de 1968.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/135; L/29; N/28; Processo Individual: 30A/2574/528.

---

**PEREIRA, João António Correia**  
(Porto, 10.02.1883 - Lisboa, 23.03.1964).  
Marinha.

Filho de João António Correia Pereira e Leopoldina Cândida de Magalhães Correia Pereira.

Assenta praça na Armada, em 2 de Outubro de 1902, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 23 de Setembro de 1905. Em 1908 e 1917, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, presta serviço como adjunto na Majoria-General da Armada, participa na missão de delimitação da fronteira luso-belga

da província de Angola, exerce funções na Direcção-Geral da Marinha e é Capitão do Porto de Portimão.

Torna-se oficial superior, em 4 de Abril de 1921, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1935 e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1939. Durante este período comanda a canhoneira *Pátria* (1929-1931), é Chefe da Secção do Tiro Naval (1931-1932), assume a missão de fiscalização dos avisos de 1.ª classe (1933-1935), é Imediato do aviso *Bartolomeu Dias* (1935-1936), Chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior Naval (1938) e Comandante do contratorpedeiro *Douro* (1938-1940).

Ascende ao almirantado, em 10 de Março de 1941, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, presta serviço como Subchefe do Estado-Maior Naval (1941), vogal do Supremo Tribunal Militar (1941-1944), exerce funções na Superintendência dos Serviços da Armada (1944-1946), no Conselho Superior de Disciplina da Armada (1948-1950), é Presidente da Comissão do Domínio Público Marítimo (1950-1953) e termina a sua carreira militar como Presidente do Conselho Consultivo do Museu de Marinha (1960-1964).

Falece, na situação de reforma (1953), em Lisboa, a 23 de Março de 1964.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: G/195; H/92; J/112; L/76; N/197.

---

**PEREIRA, Jorge Maia Ramos**  
(Caminha, 06.04.1901 - Lisboa, 16.03.1974).  
Marinha.

Filho de Luís Inocêncio Ramos Pereira e de Cecília Maia Ramos.

Assenta praça no Exército, em 6 de Julho de 1918, no Regimento de Artilharia n.º 5. Em 1919, alista-se no Batalhão Académico que segue para o Porto, a fim de combater a Monarquia do Norte. De igual modo, voluntaria-se para integrar a escalada da serra de Monsanto, contra as forças monárquicas que ali se haviam instalado. A 19 de Novembro de 1920, por sua vontade, é transferido para a Armada, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 29 de Fevereiro de 1924. Nos anos de 1925 e de 1930, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, especializa-se em radioelectricidade, embarca no cruzador *Adamastor*, no qual virá a cumprir uma comissão de serviço no Extremo Oriente, no cruzador *República*, na canhoneira *Mandovi*, na fragata *D. Fernando*, no contratorpedeiro *Douro*, é professor de radiotelegrafia na Escola de Mecânicos e 2.º Comandante do mencionado estabelecimento de ensino.

Ascende a oficial superior, em 21 de Março de 1940, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Subdirector e Director da Direcção de Serviços de Electricidade e Comunicações, presta serviço na Embaixada de Portugal em Washington, integra uma delegação de Portugal em Estocolmo e presta serviço na Estação Radiotelegráfica dos Açores. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1953, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1956. Dois anos mais tarde, é Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

Ascende ao almirantado, em 19 de Julho de 1959, com o posto de comodoro. A 2 de Junho do ano seguinte, obtém a patente de contra-almirante. Como oficial general, assume o cargo de Director do Instituto Superior Naval de Guerra, no qual empreende remodelações na sua organização e nos *curricula*. É, igualmente, responsável pela sua mudança de instalações



para a Rua da Junqueira. Na sequência de um discurso de abertura de ano letivo, proferido pelo então Ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha de Mendonça Dias, Ramos Pereira pede a demissão do cargo.

Já na situação de reserva (1966), ainda exerce as funções de Director do Museu de Marinha (1968-1971). Em 1969, é candidato da Comissão Democrática Eleitoral, por Viana do Castelo, à Assembleia Nacional e, em 1973, faz parte da Comissão Nacional do III Congresso da Oposição Democrática, realizado em Aveiro. Nos últimos anos da sua vida, é um dos fundadores do Centro de Estudos de História Marítima que, em 1978, dá origem à Academia de Marinha. Falece, em Lisboa, a 16 de Março de 1974.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/34; N/79; P/58.

**Bibliografia:** Glória MARREIROS, *Almirante Jorge Ramos Pereira. Uma vida - Um exemplo*, Livros Horizonte, 2001.

---

**PEREIRA, Jorge Parry**  
(Lisboa, 14.04.1872 - Lisboa, 01.12.1949).  
Marinha.

Filho de Lázaro Joaquim de Sousa Pereira e de Maria Parry Pereira.

Assenta praça na Armada, em 7 de Novembro de 1890, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 17 de Outubro de 1895. Em 1897 e 1907, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, comanda o transporte *Salvador Correia*, é adjunto à Majoria-General, é Comandante da 3.<sup>a</sup> Brigada do Corpo de Marinheiros e Capitão dos Portos de Viana do

Castelo e de Caminha. Durante a Revolução de 5 de Outubro de 1910, como Comandante da 3.<sup>a</sup> Brigada do Corpo de Marinheiros, oferece resistência aos ataques acometidos ao Quartel dos Marinheiros.

Ascende a oficial superior, em 8 de Setembro de 1917, com o posto de capitão-tenente. Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1932, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, comanda o aviso *5 de Outubro* (1918-1920), é Subchefe da Secretaria do Comando (1921), Comandante dos cruzadores *Adamastor* (1925-1928) e *Carvalho Araújo* (1931), Director dos Serviços Marítimos (1932), Chefe do Departamento Marítimo do Centro e Capitão do Porto de Lisboa (1932-1934) e adido ao Comando-Geral da Armada (1934).

Já na situação de reserva, ascende ao almirantado, em 24 de Fevereiro de 1936, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, presta serviço no Conselho Superior de Disciplina da Armada e na Direcção-Geral de Marinha.

Passa à situação de reforma, em 1942. Falece, em Lisboa, a 1 de Dezembro de 1949.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/200; E/201; H/19; J/124; L/180.

---

**PEREIRA, Lino Paulino**  
(Lisboa, 21.10.1910 - Lisboa, 10.09.1989).  
Marinha.

Filho de Joaquim Paulino Pereira e de Maria das Dores Ramos Pereira.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1929, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1932. Obtém a patente de segundo-tenente, em 1934, e a de primeiro-tenente, em 1940. Durante

este período, presta serviço como Imediato da canhoneira *Raul Cascais*, Chefe dos Serviços de Navegação do aviso de 1.ª classe *Afonso de Albuquerque*, instrutor na Escola de Artilharia Naval e Capitão do Porto de Peniche.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1953, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1957, e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1961. Comanda a fragata *Diogo Cão*, é 2.º Comandante da Escola Naval, Chefe do Sub-Registo do Ministério da Marinha, Capitão de Bandeira do transporte *Niassa* e Chefe da 4.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

Ascende ao almirantado, em 23 de Maio de 1967, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director e 1.º Comandante da Escola Naval. Já como contra-almirante (1969), exerce o cargo de Superintendente dos Serviços do Material da Armada, é Comandante Naval e Chefe da Repartição Provincial dos Serviços de Marinha de Cabo Verde, Director-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo e Director do Instituto Superior Naval de Guerra.

Passa à situação de reserva em 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, na situação de reforma (1989), em Lisboa, a 10 de Setembro de 1989.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/166; P/104; Processo Individual: 30A/2559/403.

---

**PIMENTEL**, Fernando de Serpa Leitão de Mansilhas  
(Santa Comba Dão, 20.06.1851 - Lisboa, 10.06.1928). Marinha.

Filho de José Freire de Serpa Pimentel,

2.º Visconde de Gouveia, e de Júlia Petronilha Pereira Leitão de Carvalho.

Assenta praça na Armada, em 10 de Dezembro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca na corveta *Rainha de Portugal*, nas canhoneiras *Rio Lima* e *Douro* e no transporte *Índia*. Presta serviço como oficial-às-ordens do rei D. Luiz e exerce funções na Estação Naval de Macau e na Divisão Naval de África Oriental.

Ascende a oficial superior, em 18 de Abril de 1890, com o posto de capitão-tenente. Em 1898, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1906, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, presta serviço como Ajudante-de-campo do Rei D. Carlos, comanda a canhoneira *Douro*, integra uma comissão de cartografia e é nomeado adjunto na Majoria-General da Armada.

Em 19 de Maio de 1910, depois de ter sido submetido a julgamento no Conselho Superior de Disciplina da Armada, não sendo julgado incurso nas faltas disciplinares deduzidas na acusação, a seu pedido, passa à situação de reforma com a graduação a contra-almirante. Falece, em Lisboa, em 10 de Junho de 1928.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/65; D/223; G/200; Livro Mestre de Reformados I/283.

---

**PINTO**, Fernando d'Oliveira  
(Lisboa, 18.12.1887 - Lisboa, 27.06.1961). Marinha.

Filho de Roberto de Correia Pinto e de Maria Amélia d'Oliveira Pinto.

Assenta praça no Exército, em 14 de Julho de 1905, alistando-se no Regimento de Cavalaria n.º 4. A 29 de Agosto de 1906 é transferido para o serviço da Armada, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 10 de Maio de 1910. Em 1912, é promovido a segundo-tenente e, em 1917, a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no aviso *5 de Outubro*, nos cruzadores *Vasco da Gama*, *Almirante Reis* e *S. Gabriel*, na canhoneira *Beira* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço como adjunto na Majoria-General, é Ajudante às ordens do Major-General da Armada, Comandante do vapor *Augusto Castilho*, Imediato do aviso *Carvalho Araújo* e exerce funções no Comando Central de Defesa Marítima.

Torna-se oficial superior, em 19 de Março de 1930, com o posto de capitão-tenente, e, sete anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata. Em 29 de Agosto de 1940 é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, assume as funções de lente na Escola Naval (1931-1939), é Comandante do contratorpedeiro *Lima* (1940) e da Força Naval da Metrópole (1941-1944) e 1.º Comandante da Escola Naval (1944-1946).

Ascende ao almirantado, em 3 de Dezembro de 1945, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, é Superintendente dos Serviços da Armada (1946-1948), Inspector de Marinha (1948-1949) e Chefe do Estado-Maior Naval (1949). Já promovido a vice-almirante, de 10 de Dezembro de 1949 a 9 de Setembro de 1950 é Major-General da Armada, mantendo funções análogas, enquanto Comandante-Geral da Armada, entre 9 de Setembro de 1950 e 19 de Dezembro de 1952. É, também, Presidente do Supremo Tribunal Militar (1953-1958).

Passa à situação de reforma em 28 de Julho de 1958 e falece, em Lisboa, a 27 de Junho de 1961.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: I/117; J/41; K/125; O/101.

---

### **PORTELA, Agnelo**

(?, 14.12.1869 - ?, 07.02.1930). Marinha.

Filho de António José de Carvalho Portela.

Assenta praça na Armada, em 5 de Novembro de 1888, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Maio de 1891. Em 1892 e 1898, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Afonso de Albuquerque* e *Duque da Terceira*, na lancha-canhoneira *Noqui*, na fragata *D. Fernando* e no cruzador *D. Carlos I*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, nas Divisões Navais de África Oriental e Ocidental, na Divisão Naval do Índico, na Escola Prática de Artilharia Naval, na Majoria-General da Armada e é delegado do Governo a bordo do transporte *Benguela*.

Ascende a oficial superior, em 7 de Junho de 1911, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1917 e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1926. Neste período, serve na Majoria-General, como adjunto, comanda o contratorpedeiro *Douro* (1913-1915), é Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha (1919), Comandante do cruzador *Vasco da Gama*, Chefe do Estado-Maior da Esquadilha Ligeira (1919-1921), Ministro da Marinha, durante a Ditadura Militar (1927-1928), e Director da Marinha Mercante (1929).

Ingressa no almirantado, em 7 de Fevereiro de 1930, com o posto de contra-almirante, na situação de reserva. Falece a 7 de Fevereiro de 1930.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/28; E/242; H/81; J/198; L/168.

---

**PORTUGAL, Luiz Dovalle**

(Lisboa, 31.03.1839 - Lisboa, 21.08.1921).  
Administração Naval.

Filho de Manuel Anacleto Dovalle Portugal e de Luísa Dovalle.

Assenta praça na Armada, em 5 de Outubro de 1852, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe de administração naval, vindo a ser promovido a aspirante de 1.<sup>a</sup> classe em 4 de Setembro de 1867. Em 1880 e 1889, é promovido, respectivamente, a segundo e primeiro oficial do Corpo de Oficiais da Fazenda. Durante este período, prestando funções de escriturário, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *D. João I*, *Infante D. João e Duque da Terceira*, no vapor *Maria Ana* e no couraçado *Vasco da Gama*. Em 1870, é nomeado Chefe da Repartição de Contabilidade Industrial do Arsenal de Marinha.

Promovido a comissário chefe de administração naval (1891), em 1892 é nomeado para integrar uma comissão encarregue de formular o projecto de reorganização dos serviços sites no Arsenal de Marinha. A 31 de Março de 1908, com a graduação de capitão-de-fragata, por atingir o limite de idade, passa para o Quadro Auxiliar, com a graduação do posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 21 de Agosto de 1921.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: I/27-96-128-A-194-232; II/59; Processo Individual: caixas n.ºs 831 e 1428.

---

**PRIOR, Gabriel António**

(Abrantes, 16.09.1897 - ?, 19.07.1978).  
Marinha.

Filho de José António Prior e de Maria Rosa Dias Gaspar.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto de 1917, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Fevereiro de 1921. Em 1922 e 1926, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nos cruzadores *República* e *Carvalho Araújo*, nas canhoneiras *Bengo* e *Ibo*, no aviso *5 de Outubro* e no navio hidrográfico *5 de Outubro*. Presta serviço na Escola de Torpedos e Electricidade, na Direcção-Geral da Marinha, é nomeado professor da Escola Naval e frequenta o curso de hidrografia. A 25 de Março de 1934, torna-se primeiro-tenente, engenheiro hidrógrafo.

Em 1940, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1952, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Embaixada de Portugal, em Paris (1952-1953), e comanda o navio *Bartolomeu Dias* (1954-1955).

Ascende ao almirantado, em 2 de Maio de 1955, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, é adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada (1955), Director do Instituto Superior Naval de Guerra (1957) e Comandante-em-Chefe das Forças Navais do Estado da Índia (1959).

Passa à situação de reforma, em 29 de Abril de 1968, e falece em 19 de Julho de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/129; M/101; O/30; P/119.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigaçãõ do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 192.

---

**RAMALHO, Albano Mendes de Magalhães**

(Lamego, 05.07.1869 - Cascais, 23.08.1938).  
Marinha.

Filho de João Mendes de Magalhães e de Maria Amália Ramalho.

Assenta praça na Armada, em 15 de Outubro de 1887, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 25 de Junho de 1891. Em 1893, é promovido a segundo-tenente e, em 1898, a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Duque da Terceira*, *Afonso de Albuquerque* e *Rainha de Portugal*, nas canhoneiras *Rio Lima* e *Zaire*, no transporte *África* e no cruzador *Adamastor*. Presta serviço na Estação Naval do Atlântico Sul, é adido ao Conselho do Almirantado, comanda a canhoneira *Honório Barreto*, interinamente, é Comandante das Forças Navais na Guiné e instrutor da Escola Prática de Artilharia Naval.

Ascende a oficial superior, em 30 de Novembro de 1912, com o posto de capitão-tenente. Cinco anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1927, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, é Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha (1915-1917), exerce funções no Comando Central de Defesa Marítima (1918), comanda o contratorpedeiro *Douro* (1918-1921), chefia a Secretaria do Comando-Geral da Armada (1925-1927) e o Departamento Marítimo do Centro (1928-1931).

Ascende ao almirantado, em 1 de Agosto de 1931, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, passa à situação de reforma e falece, em Cascais, a 23 de Agosto de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/40; E/146; K/1; M/75.

---

**RAMOS**, José de Aires Gomes  
(Beja, 16.04.1911 - ?, 13.12.1978).  
Marinha.

Filho de Augusto Saraiva Ramos e de Rita de Jesus Rosa de Aires Gomes Saraiva.

Proveniente do Exército, é transferido para o serviço da Armada, a 1 de Outubro de 1930, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1 de Setembro de 1933. Em 1935 e 1940, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca no contratorpedeiro *Tâmega*, no aviso *Afonso de Albuquerque*, na canhoneira *Zaire*, no transporte *Gil Eanes*, no navio-escola *Sagres*, na fragata *Diogo Gomes* e no patrulha *S. Vicente*. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Escola Naval, no Corpo de Marinheiros da Armada, na Escola de Mecânicos, na Escola Náutica, na Repartição do Gabinete, na Embaixada de Portugal, em Paris, e na Direcção de Faróis.

Em 31 de Maio de 1953, é promovido a capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1958, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1962. Como oficial superior exerce funções na Repartição do Gabinete, é Adido Naval junto das Embaixadas de Portugal em Paris e Madrid, e comanda o navio-patrulha *S. Vicente*.

Ascende ao almirantado, em 11 de Junho de 1968, com o posto de comodoro. No ano seguinte, é nomeado Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante. Já como contra-almirante (1970), exerce o cargo de vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada.

Passa à situação de reserva em 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece em 13 de Dezembro de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/7; P/91; Processo Individual: 30A/2530/153.

---

**RAPOSO**, Eduardo Scarlatti Quadrio (Lisboa, 02.10.1898 - Lisboa, 09.03.1990). Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Joaquim da Cruz Silva Raposo e de Maria Adelaide Quadrio Raposo.

Assenta praça na Armada, em 13 de Agosto de 1917, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha engenheiro maquinista naval, em 14 de Janeiro de 1921. Em 1923 e 1927, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nos submersíveis *Espadarte* e *Golfinho*, no aviso de 1.<sup>a</sup> classe *Bartolomeu Dias*, no navio patrulha *S. Vicente* e no aviso de 2.<sup>a</sup> classe *Gonçalves Zarco*. Presta serviço na Esquadilha de Submarinos, no Comando-Geral da Armada e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Torna-se oficial superior, em 12 de Agosto de 1941, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1948, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1955. Neste termo, serve a Marinha como adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada (1946-1948) e vogal da Comissão de Redacção dos Anais da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 17 de Agosto de 1956, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, é Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reforma em 18 de Julho de 1969.

Fora do âmbito da sua carreira naval, Quadrio Raposo distingue-se enquanto oposicionista do Estado Novo e como profundo conhecedor de teatro, tendo contribuído para o seu desenvolvimento, ao longo dos anos 20 a 40 do século XX, com a escrita de várias obras e ensaios críticos. Dentro do seu espólio, destaca-se a obra *A Religião do Teatro* (1928).

Eduardo Quadrio Raposo falece no Hospital da Marinha, a 9 de Março de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais: III/129; IV/162.

---

**REGO**, Jaime Daniel Leote do (Lagos, 01.12.1867 - Lisboa, 26.06.1923). Marinha.

Filho de António Silvestre do Rego e de Júlia Leote.

Assenta praça na Armada, em 9 de Março de 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 10 de Outubro de 1887. Em 1890 e 1892, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, participa em vários conflitos militares, com destaque para os combates com os Manganjas, em Quelimane onde, em 1888, obtém a condecoração de Oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito. De igual modo, destaca-se em Moçambique, onde realiza estudos geo-hidrográficos, verifica a navegabilidade do rio Zambeze e organiza um *Guia da Navegação à Costa de Moçambique*.

Ascende a oficial superior, em 8 de Junho de 1906, com o posto de capitão-tenente. Aquando da implantação da República, Leote do Rego é Governador na Província de São Tomé. Aderindo à causa republicana, permanece nas mesmas funções até Dezembro de 1911. Em 1915, comanda a recém-criada Divisão Naval de Defesa e Instrução. No mesmo ano, filiado no partido *Regenerador Liberal*, é eleito deputado ao Congresso da República, cargo que exerce até 1919 e, de novo, em 1922, desta feita eleito por Angola. Não obstante, a 23 de Fevereiro de 1916 é responsável pela apreensão dos navios alemães que se encontram nos portos portugueses, acto que conduzirá à Declaração

de Guerra por parte dos germânicos e à entrada efectiva de Portugal na I Guerra Mundial. Já como capitão-de-mar-e-guerra, em 1917, é acusado do crime de deserção, por se exilar em Paris, na sequência da intentona que conduziu Sidónio Pais ao poder.

Reintegrado no efectivo, por Decreto de 1 de Março de 1919, ascende ao almirantado, em 27 de Novembro do mesmo ano, com o posto de contra-almirante. Falece, em Lisboa, numa sessão Parlamentar, vítima de um problema cardíaco, a 26 de Junho de 1923.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/99; D/87; E/102-140-160-187; F/28-113-122; G/15; H/114; I/177.

**Bibliografia:** Maurício de OLIVEIRA, *Leotte do Rego. Uma vida ao serviço da Pátria e da Marinha*, Editora Marítimo-Colonial, Lisboa, 1967, Rui RAMOS, “Jaime Daniel Leote do Rego”, in *Dicionário Biográfico Parlamentar (1834-1910)*, coord. Maria Filomena Mónica, vol. III, Assembleia da República, Imprensa de Ciências Sociais da Casa da Moeda, Lisboa, 2004-2006, p. 427-428; Carlos Baptista VALENTIM, *Jaime Daniel Leotte do Rego. O Comandante da Divisão Naval de Defesa e Instrução*, Comissão Cultural de Marinha, Lisboa, 2018.

---

**REIS**, Carlos Cândido dos  
(Lisboa, 16.01.1852 - Lisboa, 04.10.1910).  
Marinha.

Filho de António dos Reis e Matilde de Azevedo.

Assenta praça na Armada, em 18 de Maio de 1867, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1870. Nos anos de 1873 e de 1881, é promovido,

respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nos navios-transporte *Índia e África*, na canhoneira *Bengo* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Macau e de Angola.

Ascende a oficial superior, em 29 de Novembro de 1888, com o posto de capitão-tenente. Em 1892, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1901, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, presta serviço na Escola Prática de Artilharia (1888), comanda a 2.<sup>a</sup> Divisão do Corpo de Marinheiros (1893), é Capitão do Porto de S. Martinho (1894), Chefe interino do Departamento Marítimo do Norte (1897), exerce funções na Estação Naval do Índico (1898) e assume o cargo de 2.<sup>o</sup> Comandante da Escola e Serviço de Torpedos (1898).

Passa à situação de reforma, em 9 de Julho de 1909, com graduação a vice-almirante, por ser julgado incapaz de todo o serviço.

Republicano assumido e membro da Carbonária, depois de ter tido um papel de destaque na revolta de 28 de Janeiro de 1908, designada de “Intentona do elevador da Biblioteca”, Cândido dos Reis é um dos elementos preponderantes dos preparativos revolucionários que conduzirão à Revolução de 5 de Outubro de 1910. Porém, durante a mencionada sublevação, convencido de que a mesma tinha malogrado, desaparece do teatro de operações e suicida-se. Não obstante, o almirante Carlos Cândido dos Reis – comumente apelidado de Almirante Reis – fica na História de Portugal como um dos heróis do 5 de Outubro de 1910.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/177; C/78; D/215; E/108; Livro Mestre de Reformados I/278.

**Bibliografia:** *Quem é quem? Portugueses Célebres*, coord. de Leonel de Oliveira, Círculo

de Leitores, 2008, p. 444; António VENTURA, *A Marinha de Guerra Portuguesa e a Maçonaria*, 1.ª ed., Edições Nova, Lisboa, 2013, pp. 91-92.

---

**RIBEIRO, João de Freitas**  
(Cascais, 23.10.1869 - Lisboa, 31.03.1953).  
Marinha.

Filho de Bento José de Freitas Ribeiro e de Maria Joaquina da Conceição Santos e irmão do contra-almirante José de Freitas Ribeiro.

Assenta praça na Armada, em 18 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Maio de 1891. Em 1892 e 1898, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Douro* e *Rio Lima*, no vapor *Lidador* e nas corvetas *Vasco da Gama* e *Duque da Terceira*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, é Comandante da 1.ª Brigada do Corpo de Marinheiros, adido à Majoria-General e Comandante de navios de pequeno porte.

Torna-se oficial superior, em 28 de Outubro de 1911, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1917 e a de capitão-de-mar-e-guerra em 1927. Durante este período, é adjunto no Departamento Marítimo do Sul, professor da Escola de Pilotagem, comanda a canhoneira *Pátria* e o cruzador *Adamastor*, exerce funções na Inspeção de Marinha, na Superintendência dos Serviços Fabris, no Departamento Marítimo do Centro e na Repartição de Pessoal.

Ascende ao almirantado, em 26 de Abril de 1930, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, passa à situação de reforma. Falece a 31 de Março de 1953.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/31; E/225; H/5; K/113.

---

**RIBEIRO, José Casimiro Alcobia Freitas**  
(Lisboa, 08.10.1908 - Lisboa, 29.03.1975).  
Marinha.

Filho do contra-almirante José de Freitas Ribeiro e de Elvira Alcobia de Freitas Ribeiro.

Assenta praça na Armada, em 25 de Outubro de 1927, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 10 de Outubro de 1930. Em 1932 e 1939, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Carvalho Araújo* e *Vasco da Gama*, no paquete *João Belo*, no navio-escola *Sagres*, nos avisos *República* e *Carvalho Araújo* e no navio-hidrográfico *D. João de Castro*. Presta serviço em diversos órgãos: Comando-Geral da Armada; Centro de Aviação Naval de Lisboa, como 2.º e 1.º Comandante; Direcção de Aeronáutica Naval; Superintendência dos Serviços da Armada; Capitania de Cabo Verde; e Estado-Maior Naval.

Em 31 de Março de 1953, é promovido a capitão-tenente e, em 1956, obtém a patente de capitão-de-fragata. Neste período, comanda o navio *Dão* (1956), a Flotilha da Metrópole (1956-1957), é Comandante-em-Chefe das Forças Navais da Índia e juiz efectivo no Tribunal Militar de Marinha no 3.º quadri-mestre de 1960.

Ascende ao almirantado, em 29 de Outubro de 1965, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, é Comandante Naval dos Açores. Em 1968, é promovido a contra-almirante. No mesmo ano, desempenha o cargo de Comandante Naval de Cabo Verde. Em 1970, é vogal do Supremo Conselho de Disciplina da Armada.

Passa à situação de reserva, a 11 de Setembro do mesmo ano, e falece, no Hospital da Marinha, a 20 de Março de 1975.



**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/95; O/99; Processo individual: 30A/ 2519.

---

**RIBEIRO, José de Freitas**  
(Parede, 23.05.1868 - Cascais, 03.10.1929).  
Marinha.

Filho de Bento José de Freitas Ribeiro e de Maria Joaquina da Conceição Santos. Irmão do contra-almirante João de Freitas Ribeiro e pai do futuro vice-almirante José Casimiro Alcobia Freitas.

Assenta praça na Armada, em 17 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 18 de Julho de 1890. Em 1892 e 1896, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Faro*, *Mandovi*, *Zaire* e *Quanza*, na corveta *Vasco da Gama* e no transporte *Índia*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, na Estação Naval de Cabo Verde, comanda o navio-depósito *Índia* e o vapor *Fulminante* e é adido ao Almirantado.

Republicano pertencente ao *comité* revolucionário, criado em 1907, juntamente com o vice-almirante Cândido dos Reis, participa nos preparativos para a implantação da República. Porém, no rescaldo da malograda insurreição de 28 de Janeiro de 1908, é enviado para a província do Moçambique, como Capitão dos Portos de Manica e Sofala.

Após a revolução, já com o posto de capitão-de-fragata, é nomeado Governador-geral interino da província. De regresso a Lisboa, em Maio de 1911, inicia a sua carreira política como deputado à Câmara dos Deputados (1911 e 1917). Seguidamente, é indigitado Ministro das Colónias (1911-1912) e Ministro da Marinha (1913-1914). De volta à Armada, assume o

cargo de 2.º Comandante da Escola de Torpedos e Electricidade (1915). Dois anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1925, a de capitão-de-mar-e-guerra. Nesta qualidade, comanda o cruzador *S. Gabriel*, presta serviço no Departamento Marítimo do Centro e na Intendência de Marinha e é nomeado 1.º Comandante da Brigada da Guarda Naval.

A 2 de Outubro de 1929, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante, e passa à situação de reforma. Falece, em Cascais, a 3 de Outubro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/17; F/80, I/18; J/18-163; L/118.

**Bibliografia:** Pacheco João José de Freitas RIBEIRO, “Contra-almirante José de Freitas Ribeiro. O Marinheiro - O Político (1868-1929)”, in *Revista da Armada*, n.º 468, ano XLII, Novembro de 2012, pp. 23-27.

---

**RIBEIRO, Virgílio Ferreira**  
(Santarém, 04.07.1907 - ?, 09.12.1976).  
Marinha.

Filho de Francisco Ferreira Ribeiro e de Celestina da Cruz Ribeiro.

Assenta praça na Armada, em 17 de Outubro de 1925, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha em 1 de Setembro de 1928. Em 1930 e 1937, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Bengo*, *Limpopo* e *Ibo*, nos cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor*, na fragata *D. Fernando*, nos contratorpedeiros *Douro*, *Lima* e *Vouga* e no aviso *Gonçalves Zarco*. Presta serviço na Escola de Artilharia Naval, no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Artilheiros, na Embaixada de

Portugal, em Londres, no Comando dos Serviços Auxiliares, no Corpo de Marinheiros da Armada e no Estado-Maior Naval.

Ascende a oficial superior, em 5 de Novembro de 1947, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1954, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1959. Nesta qualidade, exerce funções na Superintendência dos Serviços da Armada, na Repartição do Gabinete, nas Embaixadas de Portugal em Paris e Washington, comanda o contratorpedeiro *Tejo*, é Capitão do Porto de Lisboa, professor no Instituto Superior Naval de Guerra e Comandante da Flotilha de Navios Patrulha.

Ingressa no almirantado, em 13 de Janeiro de 1964, com o posto de comodoro. No mesmo ano, assume o cargo de 2.º Subchefe do Estado-Maior da Armada e é vogal do Conselho Superior de Disciplina Militar. No ano seguinte, exerce o cargo de Comandante Naval de Moçambique.

Já como contra-almirante (1967), passa à situação de reserva em 1 de Julho de 1968. Falece a 9 de Dezembro de 1976.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/28; N/141; Processo Individual: 30A/2519/11.

---

**RICA**, Luiz Maria da Veiga  
(Lamego, 01.02.1910 - Lisboa, 17.08.1992).  
Médico Naval.

Filho de António Nunes Rica e de Aduzinda Veiga Rica.

Assenta praça na Armada, em 1 de Novembro de 1938, enquanto guarda-marinha médico naval. Em 1939 e 1952, é promovido, respectivamente, a segundo e primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço no Hospital da Marinha, no Corpo de Marinheiros, no Departamento

Marítimo do Sul, na Escola de Mecânicos, na Superintendência dos Serviços da Armada e na Direcção da Saúde Naval.

Em 7 de Março de 1960, obtém o posto de capitão-tenente. Seguidamente, alcança a patente de capitão-de-fragata, em 1964, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1968. Como oficial superior médico naval, presta serviço como vogal e Presidente da Junta de Saúde Naval e no Hospital da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 7 de Março de 1972, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva em 1973 e à de reforma em 1980. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante médico naval. Falece, no Hospital da Marinha, a 17 de Agosto de 1992.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais IV/178; Processo Individual: 30A/2572/501.

---

**RICOU**, Emmanuel  
(Lisboa, 17.07.1917 - Lisboa, 29.12.1979).  
Marinha.

Filho de Emmanuel Ricou e de Celeste Alice de Paiva Ricou.

Assenta praça na Armada, em 2 de Novembro de 1936, como cadete, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Outubro de 1939. Em 1940 e 1948, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no navio-escola *Sagres*, nos contratorpedeiros *Dão*, *Douro* e *Vouga*, no aviso *Bartolomeu Dias* e no draga-minas *Vulcano*. Presta serviço na Escola de Mecânicos, na Superintendência dos Serviços da Armada, no

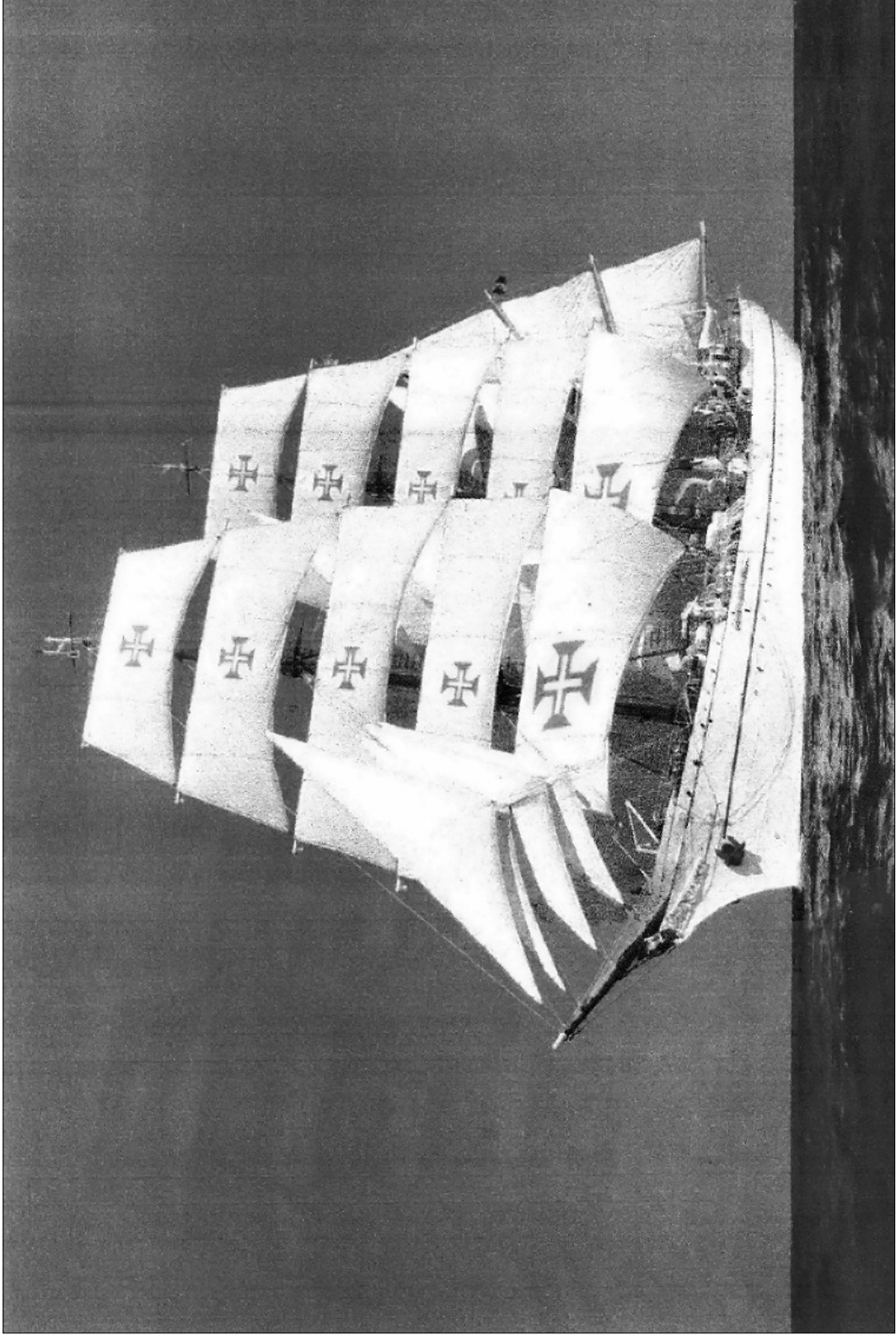


Fig. 22 – Navio-Escola Sagres (1962).

Estado-Maior Naval, na Comando da Flotilha Naval da Metrópole e na Embaixada de Portugal, em Washington.

Ascende a oficial superior, em 31 de Março de 1954, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1961, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1970. Ao longo deste período, assume as funções de Capitão do Porto de Ponta Delgada, de Chefe do Estado-Maior do Comando Naval de Moçambique, de Capitão de Bandeira do paquete *Vera Cruz* e de Chefe do Estado-Maior do Comando Naval dos Açores.

Ascende ao almirantado, em 2 de Outubro de 1974, com o posto de comodoro. Como oficial general, é Comandante Naval dos Açores (1974) e Governador Militar dos Açores (1975).

Passa à situação de reserva em 30 de Junho de 1975. No ano seguinte, é nomeado Director do Museu de Marinha. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital Egas Moniz, a 29 de Dezembro de 1979.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: O/7; P/94; Processo Individual: 30A/2532.

---

**ROCHA, José Conceição da**  
(Ílhavo, 18.12.1899 - Lisboa, 16.05.1991).  
Marinha.

Filho de José da Conceição e Rocha e de Conceição Silva.

Assenta praça na Armada em 11 de Novembro de 1918, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Março de 1922. Em 1923 e 1927, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no torpedeiro *Ave*, nas canhoneiras *Bengo* e *Quanza*, no cruzador

*República*, no contratorpedeiro *Vouga*, no aviso 5 de *Outubro*, no transporte *Gil Eanes* e no navio hidrográfico *Carvalho Araújo*. Presta serviço na Esquadilha Fiscal do Atlântico Sul, no Comando-Geral da Armada, no Ministério da Marinha, na Superintendência dos Serviços da Armada, no Corpo de Marinheiros e participa em missões hidrográficas.

Torna-se oficial superior, em 26 de Dezembro de 1938, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1945, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1953.

Ascende ao almirantado, em 17 de Outubro de 1958, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, exerce funções na Repartição do Gabinete, no Secretariado-Geral da Defesa Nacional e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Passa à situação de reserva em 1961 e à de reforma em 18 de Dezembro de 1969. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 16 de Maio de 1991.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/158; M/137; P/112; Processo Individual: 30A/2557/467.

---

**RODRIGUES, António Pedro de Andrade**  
(Funchal, 29.07.1874 - ?, 21.04.1948).  
Marinha.

Filho de Luís Filipe Rodrigues e de Maria Amália d'Andrade Rodrigues.

Assenta praça na Armada em 8 de Novembro de 1893, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Outubro de 1895. Em 1898 e 1908, é promovido,

respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no navio-transporte *África*, na canhoneira *Rio Lima*, nos cruzadores *S. Rafael* e *S. Gabriel*, na fragata *D. Fernando* e no vapor *Baptista de Andrade*. Assume, interinamente, o comando da lancha-canhoneira *Zambeze* e da canhoneira *Mandovi*. Presta serviço no Estado-Maior da Divisão Naval do Índico, na Estação Naval de Angola e participa em missões hidrográficas.

Em 29 de Outubro de 1917, é promovido a capitão-tenente. Três anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1933, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Comandante do transporte *Chinde* (1920) e da fragata *D. Fernando* (1927), Chefe do Estado-Maior das Forças Navais no Tejo (1932), Chefe do Departamento Marítimo do Centro e presta serviço na Direcção-Geral da Marinha (1936).

Ascende ao almirantado, em 30 de Abril de 1937, com o posto de contra-almirante, já na situação de reserva (1936).

Passa à situação de reforma a 1 de Setembro de 1944 e, em 1946, é nomeado vogal do Conselho Superior da Disciplina Militar. Falece a 21 de Abril de 1948.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: E/11; F/200; G/25; H/73; K/74; M/113.

---

**RODRIGUES, César Augusto de Campos**  
(Lisboa, 09.08.1836 - Lisboa, 25.12.1919).  
Marinha.

Filho de Gregório Manuel Rodrigues.

Assenta praça na Armada em 29 de Agosto de 1851, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, a 4 de Outubro de

1856. Nos anos de 1858 e de 1869, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, em Macau, assiste ao bombardeamento de Cantão pela esquadra inglesa, durante a *Guerra do Ópio*. Interessado por estudos científicos, em 1865, conclui o Curso de Engenheiro Hidrógrafo e participa no levantamento da Barra do Porto de Caminha. Quatro anos mais tarde, presta serviço como adjunto da secção astronómica na Direcção dos Trabalhos Geodésicos e, por ação do matemático Filipe Folque, entra para o Real Observatório Astronómico de Lisboa, onde realizará grande parte do seu percurso. O génio de Campos Rodrigues leva-o, entre outras invenções e desenvolvimentos científicos, a criar um revólver fotográfico para o registo do trânsito de Vénus, a 9 de Dezembro de 1874.

Em 8 de Julho de 1878, ascende a oficial superior, com o posto de capitão-tenente. Por sua vez, em 1886, obtém a patente de capitão-de-fragata e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1890.

Por Decreto de 13 de Agosto de 1902, ascende ao almirantado, com o posto de vice-almirante, por ter atingido o limite de idade para reforma.

A 19 de Dezembro de 1904 a Academia de Ciências de Paris atribui-lhe o prémio *Valz*. A 25 de Dezembro de 1919, falece em Lisboa, como o mais destacado astrónomo português na viragem do século XIX para o século XX.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/99; F/117; Livro Mestre de Reformados I/269.

**Bibliografia:** Victorino Gomes COSTA, “O vice-almirante Campos Rodrigues”, in *Revista Militar*, n.º 5, ano LXXII, Maio de 1920, pp. 257-278; “Campos Rodrigues”, in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 25, Editorial Enciclopédia Lda., Lisboa-Rio de Janeiro, pp. 913-915; Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva

RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 184; Carlos Manuel VALENTIM, (cor.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 253-255; Pedro RAPOSO, “Vice-almirante César Augusto de Campos Rodrigues”, in *Anais do Clube Militar Naval*, tomo 1 a 6, Jan-Jun, 2019, ano 149, pp.73-84.

---

**RODRIGUES**, Manuel Maria Sarmento (Freixo-de-Espada-à-Cinta, 15.06.1899 - Lisboa, 01.08.1979). Marinha.

Filho de António Manuel Rodrigues e de Isabel Maria de Jesus Pereira Sarmento nasce, em Freixo-de-Espada-à-Cinta, a 15 de Junho de 1899, embora só tenha sido registado a 20 do mesmo mês.

Assenta praça na Armada, em 12 de Outubro de 1918, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Março de 1922. Neste ano, a bordo do cruzador *República*, acompanha a viagem da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, levada a cabo por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. As comemorações do 1.º Centenário da Independência do Brasil e a convivência com Gago Coutinho marcarão, de forma notória, a sua vida militar. Nos anos de 1923 e de 1929 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, é ajudante-de-campo do Governador-Geral da Índia, secretário do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Quintão Meireles, durante a Ditadura Militar, e é nomeado para uma comissão de serviço em Moçambique.

Torna-se oficial superior, em 3 de Fevereiro de 1939, com o posto de capitão-tenente. Nos

anos seguintes, comanda o contratorpedeiro *Lima*, com o qual participa em várias missões de busca e salvamento no mar dos Açores, ocasião em que salva náufragos provenientes dos navios mercantes afundados pelos submersíveis alemães. Seguidamente, entre 1945 e 1949, é Governador da Guiné. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1946, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1953. Durante este período, integra o Governo de Oliveira Salazar, como Ministro das Colónias (Ultramar, a partir de 1951), sendo responsável pela revogação do “Acto Colonial”.

De regresso à Marinha, ascende ao almirantado, em 27 de Março de 1957, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é empossado Comandante da Escola Naval, na qual vem a realizar profundas reformas de ensino. Já como contra-almirante (1959), em 1961, é nomeado Governador-Geral de Moçambique, cargo que exercerá até 1964.

Passa à situação de reforma, em 20 de Junho de 1969.

Sarmento Rodrigues, no final da sua vida, tem ainda um proeminente papel na criação do Centro de Estudos de História Marítima, o qual viria, mais tarde, a transformar-se na actual Academia de Marinha.

Por força do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante.

Em 1978, a convite do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Sousa Leitão, depois de ter sido eleito por unanimidade, preside à Academia de Marinha. Falece, em Lisboa, a 1 de Agosto de 1979.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/163; N/36; O/182; Processo Individual: 30A/2531/163.

**Bibliografia:** AA., *Almirante Sarmento Rodrigues, 1899-1979: testemunhos e inéditos no*

*centenário do seu nascimento*, Academia de Marinha e Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, Lisboa, 1999; Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 427-430; António Manuel GONÇALVES, “Almirante Manoel Maria Sarmiento Rodrigues. Uma vida em prol da Marinha e de Portugal” in Revista da Armada, Set./Out. de 2012, pp. 25 e ss. AA., *Sarmiento Rodrigues, 1899-1979*, Comissão Cultural de Marinha, Lisboa, 2015.

---

**ROQUETTE**, Victório Miguel Maria das Chagas  
(Lisboa, 24.12.1838 - Lisboa, 17.03. 1919).  
Marinha.

Filho de Manuel Maria das Chagas.

Assenta praça na Armada, em 13 de Outubro de 1853, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Junho de 1860. Em 1862 e 1873, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Goa*, *Infante D. Henrique*, *Estefânia*, *Duque da Terceira* e *Bartolomeu Dias*, no vapor *Lince*, no brigue *Pedro Nunes*, na fragata *D. Fernando* e no navio-transporte *Índia*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval, é ajudante-de-campo do Governador de São Tomé e Príncipe e participa na fiscalização das pescarias na costa do Algarve.

Em 5 de Junho de 1884, é promovido a capitão-tenente. Em 1888, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1895, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na Divisão Naval de África Ocidental, na Cordoaria

Nacional, como Subdirector e Director, é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros, Presidente da Comissão Central de Pescarias e comanda a corveta *Bartolomeu Dias* e a Divisão Naval do Atlântico Sul.

Ascende ao almirantado, em 19 de Julho de 1901, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, presta serviço na Direcção-Geral da Marinha e volta a presidir à Comissão Central de Pescarias. Em 1904, é nomeado delegado perante o Congresso Marítimo Internacional.

Passa à situação de reforma, em 28 de Dezembro de 1910, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 17 de Março de 1919.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/128; C/73; D/115; E/98; Livro Mestre de Reformados I/302.

---

**ROSA**, João Xavier Ramalho  
(Vidigueira, 01.01.1904 - ?, 07.09.1976).  
Marinha.

Filho de Manuel Xavier da Cruz Rosa e de Ana Joaquina Ramalho Rosa.

Assenta praça na Armada em 1 de Outubro de 1924, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1927. Em 1929 e 1936, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Bengo*, *Damão* e *Lagos*, no cruzador *Vasco da Gama*, no contratorpedeiro *Douro* e no submersível *Delfim*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Direcção do Material de Guerra, na Superintendência dos Serviços da Armada, é Director do Laboratório de Explosivos, Secretário do Conselho

Superior de Disciplina da Armada e é Adido Naval nas Embaixadas de Portugal junto de Madrid e Londres.

Ascende a oficial superior, em 29 de Março de 1947, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1953. e de capitão-de-mar-e-guerra, em 1959. É Comandante do aviso *João de Lisboa*, Chefe da 2.<sup>a</sup> Divisão do Estado-Maior Naval e Comandante da Flotilha de Draga-Minas.

Ingressa no almirantado, em 9 de Agosto de 1963, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Instituto Hidrográfico. Já promovido a contra-almirante (1965), integra e preside à Comissão do Domínio Público Marítimo.

Passa à situação de reserva, em 1969, e à de reforma, em 1974. Falece a 7 de Setembro de 1976.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/194; O/146; Processo Individual: 30A/2518/7.

---

**SÁ, João Jorge Moreira de**  
(Lisboa, 25.05.1857 - Lisboa, 05.02.1938).  
Marinha.

Filho de Joaquim Apolinário Moreira de Sá.

Assenta praça na Armada em 30 de Novembro de 1877, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Outubro de 1879. Nos anos de 1883 e de 1888, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Mindelo*, *Afonso de Albuquerque* e *Duque de Palmela*, nas canhoneiras *Mandovi*, *Vouga* e *Bengo* e no transporte *África*. Presta serviço na Estação Naval de Moçambique e na Divisão

Naval de África Oriental, é nomeado instrutor na Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa e Comandante da canhoneira *Bengo*.

Em 6 de Junho de 1896, é promovido a capitão-tenente. Em 1906, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1914, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é adjunto na Majoria-General da Armada (1910), 2.<sup>o</sup> Comandante da Escola Naval, Comandante do Corpo de Alunos da Armada (1911) e Director da Biblioteca de Marinha e Museu (1915).

Ascende ao almirantado, em 12 de Abril de 1918, com o posto de contra-almirante. No ano seguinte, a 16 de Junho, obtém a patente de vice-almirante. Posteriormente, presta serviço, como adjunto, no Comando-Geral da Armada. No ano de 1924, é indigitado para integrar o júri, junto do Tribunal de Marinha, no julgamento do processo do capitão-de-mar-e-guerra José Cândido Correia.

Passa à situação de reforma em 1930. Falece, em Lisboa, a 5 de Fevereiro de 1938.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/166; D/73; G/8; J/194.

---

**SAAVEDRA, Adriano Teixeira Sarmiento de**  
(Tarouca, 30.04.1870 - Lisboa, 26.01.1950).  
Marinha.

Filho de Basílio Teixeira Sarmiento de Saavedra.

Assenta praça na Armada, a 3 de Novembro de 1887, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Junho de 1890. Em 1892 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Zambeze*



e *Rio Lima*, no transporte *Pedro de Alenquer*, na fragata *D. Fernando* e no rebocador *Bérrio*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, comanda o torpedeiro n.º 2, é instrutor na Escola Prática de Artilharia Naval e Chefe da 2.ª Secção da Majoria-General da Armada.

Ascende a oficial superior, em 18 de Novembro de 1909, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, exerce, interinamente, o comando do cruzador *Almirante Reis* e da canhoneira *Zambeze* e é Capitão do Porto de Caminha. Já como capitão-de-fragata (1915) é nomeado Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha e, enquanto Comandante do contratorpedeiro *Guadiana*, participa na escolta efetuada ao cruzador *Vasco da Gama* até Ponta Delgada (1918). Em 1919, promovido a capitão-de-mar-e-guerra, mantém o comando do aludido contratorpedeiro. Seguidamente, é indigitado Director dos Serviços Marítimos da Base Naval de Lisboa (1920), Chefe do Estado-Maior-General (1921-1924) e Comandante da Divisão Naval (1925).

Ascende ao almirantado, em 19 de Julho de 1930, com o posto de contra-almirante. Em 1 de Outubro de 1932, é exonerado do cargo de Presidente da Junta Autónoma das obras do novo Arsenal, a fim de ir desempenhar, interinamente, o cargo de Comandante-Geral da Armada. Em 1934, é promovido a vice-almirante e, no ano seguinte, na sequência de uma reforma orgânica da Marinha, é nomeado Major-General da Armada, que exercerá até 13 de Maio de 1937.

Já na situação de reforma (1940) é eleito Presidente da Câmara Municipal de Tarouca (1943-1949). Falece em Lisboa, a 26 de Janeiro 1950.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/3; F/128; H/192; J/32; M/40.

---

**SALEMA**, José Fernando Teles de Castro Mexia  
(Lisboa, 26.05.1901 - Lisboa, 21.08.1989).  
Marinha.

Filho de Fernando de Magalhães Mexia Salema e de Maria José Codina Teles de Castro Mexia Salema.

Assenta praça na Armada em 26 de Novembro de 1921, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 14 de Novembro de 1925. Em 1926 e 1933, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, é Imediato do *aviso 5 de Outubro*, instrutor no navio-escola *Sagres* e na Escola de Artilharia Naval e Comandante da canhoneira *Quanza*.

Em 21 de Janeiro de 1943, é promovido a capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1953, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 1958. Como oficial superior, é 2.º Comandante, interino, do Corpo de Marinheiros (1942), Chefe de Gabinete do Major-General da Armada (1943), Comandante do contratorpedeiro *Dão* (1948), Director de Hidrografia e Navegação (1953), Comandante do *aviso Afonso de Albuquerque* (1959) e Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra (1960).

Ascende ao almirantado, em 27 de Julho de 1960, com o posto de comodoro. Em Dezembro do mesmo ano, assume o Comando Naval de Angola e a Direcção Provincial dos Serviços de Marinha de Angola. Já promovido a contra-almirante (1962), é nomeado Comandante Naval do Continente.

Passa à situação de reserva em 1966 e à de reforma em 1971. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 21 de Agosto de 1989.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/91; N/29; P/121; Processo Individual: 30A/2559/400.

---

**SAMPAIO, Duarte Ferreira de**  
(Porto, 28.02.1837 - Lisboa, 07.03.1913).  
Engenheiro Construtor Naval.

Filho de Joaquim Ferreira Sampaio.

Assenta praça na Armada em 5 de Agosto de 1862, como aspirante a engenheiro construtor naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 9 de Junho de 1864. Em 1868 e 1876 é promovido, respectivamente, a segundo e primeiro-tenente. Durante este período, é encarregue, interinamente, do depósito de madeiras existente no Estabelecimento da Azinheira, ajudante das construções navais do Arsenal da Marinha, dirige o corte de madeiras de construção naval em São Tomé e Príncipe e presta serviço na Direcção de Serviços Fabris.

Em 20 de Fevereiro de 1896, obtém a patente de engenheiro naval subchefe e, no ano seguinte, a de engenheiro naval chefe. Nos anos seguintes, passa pela Direcção Técnica do Arsenal e pela Direcção-Geral da Marinha.

Ascende ao almirantado, em 3 de Março de 1904, com a graduação de contra-almirante, por ter atingido o limite de idade para a reforma. No mesmo ano, é nomeado Director da Escola de Aprendizes do Arsenal.

Passa à situação de reforma em 4 de Março de 1909 e falece em Lisboa, a 7 de Março de 1913.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Construtores Navais II/11; Livro Mestre de Reformados I/385.

---

**SAMPAIO, Júlio Elesbão Alcobia Coutinho Pereira de**  
(Lisboa, 27.10.1849 - Caldas da Rainha, 12.09.1917). Marinha.

Filho de José Joaquim Pereira de Sampaio.

Assenta praça na Armada em 6 de Fevereiro de 1860, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe. Em 1868 e 1870, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, é ajudante-de-ordens do Governador do Estado da Índia, adido à Capitania do Porto de Macau, Capitão e Comandante da Polícia do Porto de Macau, interinamente, Capitão do Porto da Figueira da Foz e exerce funções no Corpo de Marinheiros.

Torna-se oficial superior, em 12 de Janeiro de 1888, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é nomeado Capitão dos Portos de Moçambique. Depois de ter obtido a patente de capitão-de-fragata (1890), em 1901 é promovido a capitão-de-mar-e-guerra. Nos anos seguintes, é Director dos Serviços Marítimos do Arsenal de Marinha, Inspector, interino, do Arsenal de Marinha, Comandante do Serviço de Reserva da Armada e Director do Departamento Marítimo do Oeste.

Ascende ao almirantado, em 27 de Novembro de 1908, com o posto de contra-almirante. Em 1909, é indigitado vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar.

Por Decreto de 12 de Novembro de 1910 é reformado com graduação a vice-almirante, por ter sido declarado incapaz de todo o serviço e contar com mais de 46 anos na efectividade de serviço. Falece em Caldas da Rainha, a 12 de Setembro de 1917.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/168; B/137; C/151; F/48; Livro Mestre de Reformados I/294.

---

**SANCHES, Manuel Carlos**  
(Peso da Régua, 10.12.1907 - Lisboa, 19.09.1974). Marinha.

Filho de Manuel Carlos Sanches e de Laurinda da Silva Lemos.

Assenta praça na Armada, em 13 de Outubro de 1926, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1929. Em 1931 e 1937, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Adamastor*, *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*, no navio-escola *Sagres*, na canhoneira *Limpopo* e nos contratorpedeiros *Guadiana* e *Lima*. Presta serviço na Brigada de Mecânicos, na Superintendência dos Serviços da Armada, no Comando-Geral da Armada, é Director da Escola de Aviação Naval de Lisboa “Almirante Gago Coutinho” e 1.º Comandante do Centro de Aviação Naval de Aveiro.

Em 13 de Junho de 1949, é promovido a capitão-tenente. Em 1953, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1958, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Chefe da 5.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal, Subdirector da Aviação Naval, Chefe da 1.ª Repartição da Aviação Naval, Chefe do Estado-Maior do Comando das Forças Navais da Armada e Comandante do aviso de 1.º classe *Afonso de Albuquerque*.

Ascende ao almirantado, em 23 de Novembro de 1964, com o posto de comodoro. No ano seguinte, é nomeado 2.ª Comandante da Força Naval do Continente e Director e 1.º Comandante da Escola Naval. Em 1967, já promovido a contra-almirante, exerce as funções de vogal no Conselho Superior de Disciplina da Armada e de Comandante Naval de Angola.

Passa à situação de reserva em 19 de Março de 1969 e falece, no Hospital da Marinha, a 19 de Setembro de 1974.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/62; N/86; Processo Individual: 30A/2518/10.

---

## **SANTOS, António Maria de Azevedo Machado**

(Lisboa, 10.01.1875 - Lisboa, 19.10.1921).  
Administração Naval.

Filho de Maurício Paulo Victória dos Santos e de Maria da Assumpção Azevedo Machado Santos.

Assenta praça na Armada em 29 de Outubro de 1891, como aspirante de administração naval de 2.ª classe, vindo a ser promovido a comissário naval de 3.ª classe, ou 3.º comissário, em 1895.

Depois de se ter iniciado na Carbonária (1908) e de integrar vários movimentos revolucionários, Machado Santos, já com o posto de segundo-tenente, ou comissário de 2.ª classe, torna-se numa figura incontornável da Revolução de 5 de Outubro de 1910. O seu papel de “herói da Rotunda” ou “pai da República” catapultam-no para a vida política. Desta forma, em 1911, é eleito deputado à Assembleia Constituinte e promovido, por distinção, a capitão-de-mar-e-guerra. De igual modo, funda o periódico *O Intransigente*, através do qual vai manifestando o seu descontentamento para com a concretização dos ideais republicanos. Neste sentido, o seu fervor revolucionário e a sua inquietude face ao desenrolar da *Res Publica* levam-no a participar em novos movimentos insurreccionais, como são exemplo o “Movimento das Espadas” (1915), a “Revolta de Tomar” (1916) e o “Golpe de 1917” que leva Sidónio Pais ao poder.

Durante a “República Nova”, Machado dos Santos é eleito senador e, a 11 de Dezembro de 1917 é nomeado Secretário de Estado do Interior. Seis dias depois, ascende ao almirantado, com o posto de contra-almirante. Porém, através do mesmo Decreto, obtém, de imediato, o posto de vice-almirante, com antiguidade a contar desde 7 de Setembro último. Mantendo-se ligado ao poder, no ano seguinte, é indigitado Secretário

de Estado das Subsistências e Transportes. Contudo, em 1919, depois de participar nos confrontos militares da Serra de Monsanto que visaram cessar a “Monarquia do Norte”, Machado dos Santos decide retirar-se da vida política.

Falece a 19 de Outubro de 1921, no largo do Intendente, como uma das vítimas da “Noite Sangrenta”.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval: I/210; II/29-136; III/43.

**Bibliografia:** João MEDINA, “Varões Republicanos. Quatro retratos de vultos políticos da I República: Machado Santos, Afonso Costa, João Chagas e Sidónio Pais” in *CLIO - Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, Edições Colibri, Lisboa, 1997, pp. 153-174.

---

**SANTOS, Fernando Teia dos**  
(Lisboa, 02.07.1913 - Lisboa, 08.09.1986).  
Administração Naval.

Filho de Francisco dos Santos e de Maria Teia dos Santos.

Assenta praça na Armada em 1 de Outubro de 1934, como aspirante de administração naval, vindo a ser promovido a subtenente em 1 de Março de 1938. Em 1940 e 1953, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção-Geral da Marinha, no Departamento Marítimo do Sul, no Centro de Aviação Naval de Lisboa, na Inspeção de Marinha, no Hospital da Marinha, na Direcção da Marinha Mercante e na Capitania do Porto de Lisboa.

Em 21 de Novembro de 1959, é promovido a capitão-tenente. Obtém, seguidamente,

a patente de capitão-de-fragata, em 14 de Dezembro de 1960, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 31 de Março de 1970. Como oficial superior, é professor na Escola Naval, integra o Conselho Nacional de Estatística e assume o cargo de Director do Serviço de Abastecimento.

Ascende ao almirantado, em 19 de Outubro de 1973, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado para exercer o cargo de Intendente dos Serviços de Administração Financeira de Marinha.

Em 13 de Maio de 1974, passa à situação de reserva. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho o seu posto passa a ser denominado contra-almirante.

Passa à situação de reforma em 2 de Julho de 1983. Falece, no Hospital da Marinha, a 8 de Setembro de 1986.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Administração Naval IV/56-98; Processo Individual: 30A/2549/325.

---

**SANTOS, Francisco Eduardo dos**  
(Lisboa, 23.02.1864 - Lisboa, 24.04.1950).  
Marinha.

Filho de Francisco dos Santos.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro de 1882, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1884. Em 1888 e 1891, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Douro* e *Zaire*, nos cruzadores *S. Rafael* e *S. Gabriel* e no navio-depósito *Índia*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental, na Esquadilha Fiscal da Costa, na Divisão Naval do Índico, é Capitão do Porto de Olhão e adido ao Almirantado.



Fig. 23 – Corveta *Oliveira e Carmo* (1975).

Ascende a oficial superior, em 13 de Setembro de 1902, com o posto de capitão-tenente. Em 1911, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1917, a de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, é Chefe do Departamento Marítimo do Centro, Capitão do Porto de Lisboa, Capitão do Porto da Horta, Inspector de Defesa Marítima e Comandante do cruzador *Vasco da Gama*.

Ascende ao almirantado, em 28 de Abril de 1924, com o posto de contra-almirante. No mesmo ano, exerce o cargo de Intendente do Pessoal da Armada e, nos anos seguintes, de Superintendente do Arsenal de Marinha. Em 1929, é promovido a vice-almirante. Em 1932, é promotor no julgamento do contra-almirante Luís Constantino de Lima.

Passa à situação de reforma em 1934. Falece a 24 de Abril de 1950.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/34; D/101; G/112; J/92; L/31.

---

**SANTOS, Laurindo Henriques dos** (Lisboa, 03.11.1904 - Lisboa, 19.11.1974). Marinha.

Filho de António Henriques e de Zeferina Marques dos Santos.

Assenta praça na Armada em 1 de Outubro de 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1926. Em 1928 e 1936, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Vasco da Gama*, *República* e *Carvalho Araújo*, nas canhoneiras *Mandovi*, *Quanza* e *Faro* e nos contratorpedeiros *Tâmega*, *Lima*, *Dão*, *Douro* e *Tejo*. Presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada, no Comando-Geral da Armada,

na Brigada de Artilheiros, na Repartição do Gabinete, na Direcção do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, na Direcção de Faróis e na Direcção-Geral da Marinha - Direcção da Marinha Mercante.

Em 25 de Abril de 1946, é promovido a capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata em 1953 e, em 1959, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é Capitão do Porto de Viana do Castelo, Comandante do contratorpedeiro *Douro* (1950), Chefe do Estado-Maior da Força Naval da Metrópole (1953), Capitão do Porto de Setúbal (1953), adido nas Embaixadas de Portugal junto de Paris (1955) e de Londres (1956), Chefe da Direcção-Geral da Marinha Mercante (1957), Comandante do aviso *Afonso de Albuquerque* (1959) e da Flotilha de Escolas Oceânicas (1960).

Ascende ao almirantado, em 19 de Outubro de 1960, com o posto de comodoro. A 14 de Dezembro de 1963, é promovido a contra-almirante. Durante o generalato, desempenha as funções de Subchefe Adjunto do Estado-Maior da Armada (1960), Comandante da Força Naval Independente (1961), Director e 1.º Comandante da Escola Naval (1961-1963), Comandante Naval de Angola e Director Provincial dos Serviços de Marinha de Angola (1963).

Passa à situação de reforma em 3 de Novembro de 1974 e falece, no Hospital da Marinha, a 19 de Novembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/154; O/176; Processo Individual: 30A/2518.

---

**SEQUEIRA, João António de Azevedo Coutinho Fragoso** (Alter do Chão, 03.02.1865 - Lisboa, 07.12.1944). Marinha.

Conhecido como João Azevedo Coutinho.

Filho de Manuel de Azevedo Coutinho Fragoso de Sequeira e de Maria Efigénia de Azevedo Coutinho da Gama Lobo Pinto Guedes.

Assenta praça no Exército, com arma de Cavalaria, a 13 de Outubro de 1880, vindo a transferir-se para a Armada, a 10 de Novembro de 1882, como aspirante. Em 1884, é promovido a guarda-marinha. Enquanto tal, é colocado na Divisão Naval do Índico, onde cumpre o seu tirocínio obrigatório de três anos. Nos anos seguintes efectua diversas comissões em África, designadamente, comanda a canhoneira *Cherim* quando Serpa Pinto chega a África com a missão de manter o domínio português na região do Chire e Ruo, nas vésperas do ultimato britânico de Janeiro de 1890. De igual modo, destaca-se como Comandante da rendição de Chilomo e pacificador do régulo Gambi, impondo o domínio português na zona do Ruo ao Milange. Como tal, aquando do seu regresso a Lisboa, é recebido em apoteose e proclamado, por decisão unânime das Cortes, como benemérito da Pátria. É, ainda, agraciado com o grau de Oficial da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

A 3 de Outubro de 1902, como primeiro-tenente é Governador da Zambézia. A 31 de Dezembro de 1904, sendo capitão-tenente, recebe a titulação de Conselheiro de Sua Majestade Fidelíssima. Entre 1905 e 1906 é Governador-Geral de Moçambique.

A 9 de Fevereiro de 1908, após o Regicídio que põe termo ao reinado de D. Carlos, é nomeado 53.º Governador Civil do Distrito de Lisboa. Com a implantação da República Portuguesa é reformado, compulsivamente, no posto de capitão-de-fragata, uma vez que se mantém fiel aos ideais monárquicos. Assim, em 1919, com Aires de Ornelas, é um dos líderes da revolta que em Lisboa apoia a Monarquia do Norte, participando

activamente na tomada de Monsanto. Pela sua acção nestes incidentes é preso e exilado. Mais tarde, lidera a Causa Monárquica e é nomeado lugar-tenente, em Portugal, do ex-rei D. Manuel II de Portugal, exilado em Londres. Após a morte de D. Manuel II, acaba por se tornar um interlocutor privilegiado de António de Oliveira Salazar nas matérias respeitantes à Casa de Bragança-Saxe-Coburgo e Gota e aos seus bens em Portugal.

Reatadas as relações com o poder político, em 1942, é solenemente integrado na Armada e promovido a vice-almirante honorário.

Paralelamente à sua carreira militar, é Deputado (1900), Ministro da Marinha e Ultramar (1909-1910) e senador no Congresso da República pelo círculo eleitoral de Portalegre (1925), integrado nas listas monárquicas. A 7 de Março de 1970, lança-se ao mar uma corveta crismada com o seu nome.

Falece, em Lisboa, em 7 de Dezembro de 1944.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha C/36-153; D/219; H/62; Livro Mestre de Reformados I/287.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 188; João FREIRE, *A Marinha e o Poder Político em Portugal no século XX*, Edições Colibri, Lisboa, 2010, p. 117; António M. MARTINÓ, *João de Azevedo Coutinho, Marinheiro e Soldado de Portugal*, Edições Colibri, Lisboa, 2002.

---

**SILVA**, António Guilherme Fronteira e (Santarém, 16.03.1899-Lisboa, 15.01.1985). Médico Naval.

Filho de António Vicente da Silva e de Heduriges Carceres Fronteira da Silva.

Depois de concluir o Curso em Medicina e Cirurgia na Universidade de Lisboa, assenta praça na Armada, em 10 de Setembro de 1924, com o posto de segundo-tenente médico naval. Em 1929, obtém a patente de primeiro-tenente. Durante este período presta serviço no Hospital da Marinha, no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Artilheiros, na Superintendência dos Serviços da Marinha e na Brigada de Mecânicos.

Em 29 de Janeiro de 1948, é promovido a capitão-tenente. Em 1954, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1958, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior médico naval, exerce funções na Escola Naval, na Escola de Mecânicos, na Direcção do Serviço de Electricidade e Comunicações, na Repartição de Saúde Naval e preside à Junta de Saúde Naval.

Ascende ao almirantado, em 19 de Novembro de 1960, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Inspector de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva em 1961 e à de reforma em 1969. Falece, no Hospital da Marinha, a 15 de Janeiro de 1985.

**AHM:** Livro Mestre da Classe Médicos Navais IV/103-175; Processo Individual: 30A/2544/287.

---

**SILVA, Armando Júlio de Reboredo e** (Mêda, 11.01.1903 - Lisboa, 16.09.1987). Marinha.

Filho de José Júlio César e de Josefina de Reboredo Sampaio e Melo.

Assenta praça na Armada em 23 de Novembro de 1921, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 14 de Janeiro de 1925. Em 1926 e 1931, é promovido,

respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, especializa-se em Piloto Aviador e, posteriormente, em Torpedos, Minas, Electricidade e Motores de Combustão Interna. Já como primeiro-tenente, é enviado para Moçambique, a fim de desempenhar a função de Capitão do Porto da Beira. Fruto das suas peculiares qualidades, acaba por ser nomeado Presidente da Câmara Municipal da Beira. Mantém ligação com o Observatório Meteorológico da Companhia de Moçambique e superintende os Serviços de Aviação, onde é Inspector de Exploração.

Ascende a oficial superior, em 27 de Dezembro de 1943, com o posto de capitão-tenente. Depois de desempenhar as funções de Imediato dos contratorpedeiros *Douro e Lima*, em 1949, aquando da integração de Portugal na NATO, Reboredo e Silva acompanha de perto, como Chefe de Gabinete e ajudante-de-campo do Comandante-Geral da Armada, a primeira fase do processo. Em 1958, já promovido a capitão-de-mar-e-guerra (1957), é nomeado Subchefe Adjunto do Estado-Maior da Armada.

Ascende ao almirantado, a 1 de Agosto de 1959, com o posto de comodoro. No ano seguinte, obtém a patente de contra-almirante. Perante a iminência de uma guerra em África, Reboredo e Silva defende que a Marinha necessita de uma nova organização, de forma a adaptar-se a um tipo de conflito cuja natureza se mostra completamente distinto. Neste contexto, em 1961, assume um papel decisivo na reintrodução dos fuzileiros como corpo de força especial. A 9 de Janeiro de 1963, possuindo já a patente de vice-almirante, assume o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada, no qual se mantém em exercício de funções até 11 de Janeiro de 1970. Durante a sua chefia, respeitando as obrigações para com a NATO e simultaneamente as necessidades colocadas pelos conflitos em África, a Marinha



continua a ser alvo de profundas intervenções. Como exemplo, entram ao serviço as fragatas da classe *Almirante Pereira da Silva*, são adquiridas quatro fragatas da classe *Comandante João Belo*, e quatro submarinos da classe *Albacora* e inicia-se o programa das corvetas da classe *João Coutinho*, para além da construção de navios patrulhas e de lanchas de desembarque.

Em 1970, passando à reserva, aceita ingressar na vida política. Enquanto tal, é eleito deputado e, mais tarde, Presidente da Comissão Parlamentar de Defesa Nacional e vice-Presidente da Assembleia Nacional.

Falece, no Hospital da Marinha, a 16 de Setembro de 1987.

---

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/88; M/51; O/179; P/44.

**Bibliografia:** Carlos Manuel VALENTIM (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 461-462.

---

**SILVA, Augusto Carlos da** (Lisboa, 16.03.1844 - Lisboa, 22.05.1903).  
Marinha.

Filho de António Luís da Silva.

Assenta praça na Armada em 7 de Novembro de 1862, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Julho de 1866. Em 1869 e 1877, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Estefânia* e *Duque da Terceira*, no transporte *África* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Escola de Artilharia Naval, na Estação Naval de Macau e é nomeado para coadjuvar os observadores do Observatório Meteorológico do Infante D. Luís.

Ascende a oficial superior, em 18 de Junho de 1885, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1890, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1895. Neste período, permanece no mencionado Observatório, até 1901, como chefe de serviço. Por Decreto de 17 de Maio de 1901, sendo declarado incapaz de todo o serviço, é reformado, por equiparação, com a graduação de vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 22 de Maio de 1903.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Marinha: A/147; Livro Mestre de Reformados I/243.

---

**SILVA, Bento Xavier Vieira da** (Lisboa, 07.07.1871 - Lisboa, 17.10.1961).  
Marinha.

Filho de António Maria Vieira da Silva e Mariana Guilhermina dos Reis Vieira da Silva.

Assenta praça na Armada em 14 de Novembro 1890, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Julho de 1894. Em 1896 e 1902, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Mandovi*, no vapor *Lidador* e no transporte *Pedro de Alenquer*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, no Conselho do Almirantado, comanda o vapor *Dilly*, é adido à Direcção-Geral da Marinha, adjunto à Majoria-General da Armada e instrutor na Escola de Torpedos e Electricidade.

Ascende a oficial superior, em 26 de Junho de 1915, com o posto de capitão-tenente. Três anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1930, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, é lente na Escola Naval (1915-1931), vogal da Comissão Técnica dos Serviços de Electricidade e Torpedos da Armada, Adjunto ao

Comando-Geral da Armada, 1.º Comandante da Brigada de Artilheiros (1932), juiz no Tribunal Militar de Marinha (1932) e Comandante da fragata *D. Fernando* (1933).

Já na situação de reserva, ascende ao almirantado, em 12 de Janeiro de 1935. Nos anos seguintes, encontra-se no Comando-Geral da Armada (1935-1938) e assume a presidência do Conselho de Administração do Aquário Vasco da Gama (1938-1941).

Passa à situação de reforma, em 29 de Julho de 1941. Todavia, em 1946, é nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada, cargo que exercerá até 18 de Agosto de 1960.

Falece, a 17 de Outubro de 1961, no Hospital da Marinha.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/121; F/81; G/173; K/20.

---

**SILVA**, Carlos Alberto da  
(Santarém, 23.07.1905 - Lisboa, 22.11.1982).  
Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de José Francisco da Silva e de Elisa Amélia das Mercês e Silva.

Assenta praça em 14 de Outubro de 1924, como aspirante a engenheiro maquinista naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Março de 1928. Em 1930 e 1939, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos contratorpedeiros *Vouga*, *Tâmega* e *Dão*, nos torpedeiros *Mondego* e *Sado*, no transporte *Gil Eanes* e no aviso *Afonso de Albuquerque*. Presta serviço em vários organismos navais: Comando-Geral da Armada; Brigada de Mecânicos; Superintendência dos Serviços da Armada; Escola de Mecânicos; Escola Naval; e Direcção do Serviço de Submersíveis.

Em 21 de Março de 1951, é promovido a capitão-tenente. Obtém, seguidamente, os postos de capitão-de-fragata, em 1959, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 1963. Como oficial superior, exerce funções na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção do Serviço de Comunicações e na Direcção do Serviço de Máquinas.

Ascende ao almirantado, em 14 de Outubro de 1964, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Passa à situação de reserva em 1968 e à de reforma em 1975. Por força do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante.

Falece, no Hospital da Marinha, a 22 de Novembro de 1982.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Engenheiros Maquinistas IV/63-146; Processo Individual: 30A/2539/241.

---

**SILVA**, Carlos Augusto de Magalhães da  
(Mirandela, 30.01.1852 - Lisboa, 23.04.1913).  
Marinha.

Filho de João António Alves de Carvalho e Silva.

Assenta praça em 26 de Julho de 1867, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1869. Nos anos de 1873 e de 1879, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Duque da Terceira*, *Infante D. Henrique*, *Estefânia* e *Bartolomeu Dias*, na fragata *D. Fernando*, na barca *Mindelo*, na canhoneira *Douro*, no vapor *Tete* e no transporte *Índia*. Presta serviço

na Escola Prática de Artilharia Naval, participa no transporte de carvão mineral entre Cardiff e Angola, serve nas Estações Navais de Moçambique e de Angola, é Capitão do Porto de Caminha e instrutor na Escola dos Alunos Marinheiros de Lisboa.

Ascende a oficial superior, em 1 de Março de 1888, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, é 2.º Comandante na Escola dos Alunos Marinheiros de Lisboa, comanda a Estação Naval de Macau, é Capitão do Porto de Setúbal, exerce funções na Estação Naval do Atlântico Sul e é-lhe confiado o comando da corveta *Duque da Terceira*.

Ascende ao almirantado, em 27 de Novembro de 1908, com o posto de contra-almirante. No ano seguinte, é indigitado Administrador dos Serviços Fabris.

Por Decreto de 21 de Novembro de 1910, é reformado com a graduação de vice-almirante, por ter sido julgado incapaz de todo o serviço e contar com mais de 40 anos de serviço na efectividade. Falece em Lisboa, a 23 de Abril de 1913.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/170; C/33; G/102-128-129; Livro Mestre de Reformados I/293.

---

**SILVA, Daniel Duarte**  
(Cabo Verde, 16.12.1895 - Lisboa, 07.03.1990).  
Marinha.

Filho de Roberto Duarte Silva e de Teresa de Jesus Nobre Silva.

Assenta praça na Armada em 29 de Julho de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Fevereiro de 1919. Em 1921 e 1924, é promovido, respectivamente,

a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nos avisos *5 de Outubro* e *Pedro Nunes*, nas canhoneiras *Bengo* e *Lagos* e nos cruzadores *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*. Presta serviço na Repartição do Gabinete, é ajudante-às-ordens do Ministro da Marinha, ajudante-de-campo do Alto-comissário de Moçambique, Capitão dos Portos de Cabo Verde, 2.º Comandante da Brigada de Artilheiros e Comandante da canhoneira *Lagos* e do torpedeiro *Sado*.

Torna-se oficial superior, em 1935, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, presta serviço na Brigada de Marinheiros e no Comando-Geral da Armada. Entre 1936 e 1938, retoma as funções de ajudante-de-campo do Ministro da Marinha. Em 1940, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1945, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, exerce vários cargos político-administrativos, entre os quais o de Vice-Presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Fomento de Angola, Chefe de Gabinete do Governador-Geral de Angola, Director do Instituto Português de Conservas de Peixe, Delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores de Pesca do Arrasto e Procurador à Câmara Corporativa pela indústria.

Ascende ao almirantado, em 11 de Abril de 1953, com o posto de comodoro. Como oficial general, é Presidente da Comissão Técnica de Educação Física da Armada, integra a comissão técnica com vista a reformar o ensino da Escola Naval, preside à comissão para estudo da instalação do Museu de Marinha na ala Oeste dos Jerónimos, é nomeado 1.º Comandante da Escola Naval e Presidente da Comissão Central de Pescarias.

Passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante, em 28 de Fevereiro de 1967 e falece, no Hospital da Marinha, a 7 de Março de 1990.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/89; M/80; O/104.

**Bibliografia:** Daniel Duarte SILVA, *Relatório da Viagem de Guardas-marinhas no 4.º centenário da morte de S. Francisco Xavier*, introdução do VALM António Emílio Ferraz Sacchetti, Academia de Marinha, Lisboa, 2007, pp. 13-15.

---

**SILVA**, Fernando Augusto Pereira da (Lisboa, 13.01.1871 - Lisboa, 03.11.1943). Marinha.

Filho de Gregório José Pereira da Silva, oficial do Exército, e de Luísa da Purificação Correia e Silva.

Assenta praça na Armada, em 13 de Novembro de 1889, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Julho de 1894. Nos anos de 1895 e de 1906, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, é Imediato das canhoneiras *Faro* e *Diu*, embarca para Moçambique no transporte *Índia*, é colocado no Comando da Divisão Naval do Atlântico Sul, destaca para o novo cruzador *Rainha D. Amélia*, como encarregado dos Serviços de Electricidade, e comanda a corveta *D. Estefânia*.

Nas vésperas da revolução de 5 Outubro de 1910, publica um documento de reforma naval intitulado “O Nosso Plano”. Quando eclode a mencionada insurreição, assume um papel de neutralidade, embora colaborante com as forças republicanas, recusando-se, assim, a intervir em defesa do Governo. Esta atitude, bem acolhida pelo novo poder político, leva-o a integrar e presidir à Comissão de Planeamento da Reorganização Naval. Participa nas comissões que estudam a criação de um novo arsenal e a introdução da rádio nas comunicações

navais. Em 1915, aquando da revolta militar de 14 de Maio, tem um papel relevante na destituição do governo do general Pimenta de Castro e contribui para a instalação da Junta Constitucional de 1915 que governa Portugal até à tomada de posse de Ribeiro de Castro.

No ano em que Portugal entra na I Guerra Mundial, ascende a oficial superior, em 18 de Agosto, com o posto de capitão-tenente. Nomeado Comandante do contratorpedeiro *Douro*, efectua diversas escoltas a navios portugueses e enfrenta, de forma vitoriosa, um submarino alemão. Já promovido a capitão-de-fragata (1918), em 1923, é indigitado Ministro da Marinha. Enquanto tal, até 1926, desencadeia um plano de reformas navais alicerçado nos seus anteriores estudos. Conhecida como *Reforma Ministro Pereira da Silva*, esta mudança, entre outros aspetos, cria uma Brigada de Mecânicos, reorganiza a Escola Naval, cria a Escola Náutica e introduz o primeiro navio-escola na Marinha Portuguesa: um veleiro capturado aos alemães, em 1916, que acaba por ser batizado com o nome *Sagres*. Após o Golpe de 28 de Maio, retoma a sua carreira naval. Assim, em 1931, obtendo a patente de capitão-de-mar-e-guerra, é nomeado para uma missão naval no Reino Unido, a fim de fiscalizar a construção de navios para a Marinha portuguesa.

Atingindo o limite de idade, em Janeiro de 1933, passa à situação de reserva. Contudo, mantém uma intensa atividade literária, publicando diversas obras de natureza naval. Em 24 de Janeiro de 1935, fruto da sua carreira ímpar, é distinguido com a promoção a contra-almirante. Passa à situação de reforma, em 1941, e falece, em Lisboa, a 3 de Novembro de 1943.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/126; F/44; H/97; I/112; K/23-187; Livro Mestre de Reformados III/56.

**Bibliografia:** António Manuel GONÇALVES, “Almirante Pereira da Silva. Uma vida dedicada à Marinha” in *Revista da Armada*, n.º 449, ano XL, Fevereiro de 2011, pp. 17-20; Jorge Semedo de MATOS “Pereira da Silva”, in *Patronos da Escola Naval*, Escola Naval, Lisboa, 2007, pp. 409-411; Rui Ortigão NEVES, “Pereira da Silva”, in *Revista da Armada*, n.º 320, Maio de 1999, pp. 17-21; Maurício de OLIVEIRA, *Pereira da Silva, Oficial. Ministro. Doutrinador*, Editora Marítimo-Colonial, Lisboa, 1968.

---

**SILVA**, Guilherme Augusto da Cunha e (Lisboa, 27.12.1852 - Lisboa, 09.04.1915). Marinha.

Filho de José Narciso da Cunha e Silva.

Assenta praça na Armada em 23 de Outubro de 1873, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1875. Em 1880 e 1885, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas canhoneiras *Bengo*, *Sado* e *Tejo*, na corveta *Duque da Terceira*, *Bartolomeu Dias* e *Vasco da Gama*, no transporte *África*, no vapor *Lusitânia* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Estação Naval de Angola e na Escola Naval, como instrutor.

Ascende a oficial superior, em 31 de Dezembro de 1892, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, assume, interinamente, a função de 2.º Comandante do Corpo de Alunos da Escola Naval, é Subchefe da 2.ª Repartição do Conselho do Almirantado e Chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha. Em 1901, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1909, a de capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, exerce as funções de 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros.

Por Decreto de 7 de Maio de 1910, passa à situação de reforma, com graduação ao posto de contra-almirante, por ser julgado incapaz de todo o serviço e contar com mais de 35 anos na efectividade de serviço. Falece, em Lisboa, a 9 de Abril de 1915.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/112; C/148; H/154; Livro Mestre de Reformados I/282.

---

**SILVA**, Hermogéneo António Calvo da (Lisboa, 18.12.1859 - Lisboa, 03.12.1932). Marinha.

Filho de José Calvo de Silva.

Assenta praça na Armada, em 12 de Novembro de 1878, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 7 de Janeiro de 1881. Em 1885 e 1889, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Mindelo*, *Vasco da Gama*, *Duque de Palmela* e *Bartolomeu Dias*, nas canhoneiras *Quanza* e *Vouga*, no navio-transporte *Índia* e na barca *Cabinda*. Presta serviço na Divisão Naval de Moçambique, na Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa, na Divisão Naval de África Ocidental, na Estação Naval do Atlântico Sul, na Escola de Artilharia Naval e na Divisão Naval do Índico.

Torna-se oficial superior, em 28 de Julho de 1898, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, é Comandante da Esquadilha Naval da Costa, Capitão dos Portos de Lourenço Marques e Chefe da Secretaria do Conselho Superior de Marinha. Em 1907, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1914, a de capitão-de-mar-e-guerra. Quatro anos mais tarde, é vogal da Comissão de Cartografia.

Ascende ao almirantado, em 2 de Junho de 1919, com o posto de contra-almirante. Em Abril do ano seguinte, é promovido a vice-almirante.

Por ser julgado incapaz de todo o serviço, passa à situação de reforma, em 1922.

Paralelamente ao seu percurso militar naval, Calvo da Silva é um dos sócios fundadores do Banco da Beira, fundado por escritura de 16 de Junho de 1919, com sede social em Lisboa. Falece a 3 de Dezembro de 1932.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/192; E/59; I/103; Livro Mestre de Reformados II/271.

---

**SILVA, José Cesário da**  
(Lisboa, 05.05.1844 - Lisboa, 03.02.1927).  
Marinha.

Filho de José Cesário da Silva.

Assenta praça na Armada, em 26 de Novembro de 1860, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Julho de 1865. Em 1869 e 1876, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na canhoneira *Zarco*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *D. Estefânia* e *Infanta D. Maria*, no vapor *Lince* e no transporte *África*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e na Escola de Torpedos.

Ascende a oficial superior, em 26 de Março de 1885, com o posto de capitão-tenente. Em 1889, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1896, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, exerce funções na Estação Naval do Atlântico Sul, é Comandante da Divisão Naval do Índico e da canhoneira *Vouga*.

Ascende ao almirantado, em 11 de Fevereiro de 1905, com o posto de contra-almirante. Em 1908, é nomeado Director da Escola Naval e vogal no Supremo Conselho de Justiça Militar. Ainda no mesmo ano, interinamente, exerce as funções de Major-General da Armada. De 27 de Agosto de 1909 a 31 de Julho de 1911, já com o posto de vice-almirante e a título efectivo, volta a exercer cargo.

Na situação da reforma (1911), em 27 de Março de 1924, é nomeado para fazer parte do júri, junto do Supremo Tribunal Militar, no processo relativo ao vice-almirante José Cândido Correia. Falece em 3 de Fevereiro de 1927.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/143; C/96; E/73; G/171; Livro Mestre de Reformados I/317.

---

**SILVA, José Francisco da**  
(Portimão, 02.10.1861 - ?, 02.06.1940).  
Marinha.

Filho de João da Silva.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1880, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Outubro de 1882. Em 1886 e 1890, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Vasco da Gama*, *Duque de Palmela*, *Afonso de Albuquerque* e *Bartolomeu Dias*, nas canhoneiras *Faro*, *Tâmega* e *Tejo* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço nas Estações Navais de Moçambique e de Macau e no Corpo de Marinheiros, é Comandante da Esquadilha Naval da Costa e lente da Escola Naval.

Em 31 de Outubro de 1899, é promovido a capitão-tenente. Em 1909, obtém a patente de

capitão-de-fragata e, em 1915, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, mantém as funções de lente na Escola Naval, chefia a Repartição do Gabinete da Majoria-General, é vogal da Comissão Central de Pescarias, Director-Geral das Subsistências e Secretário-Geral do Ministério das Subsistências e Transportes (1918).

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1922, com o posto de contra-almirante.

Passa à situação de reforma em 27 de Fevereiro de 1929 e falece a 2 de Junho de 1940.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/8; D/77; F/177; I/143.

---

**SILVA, José Simões Alves da** (Figueira da Foz, 18.06.1900 - Linda-a-Velha, 12.01.1978). Administração Naval.

Filho de Narciso Alves da Silva e de Maria da Conceição Simões e Silva.

Assenta praça na Armada, em 14 de Agosto de 1917, como aspirante da classe de Administração Naval, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 26 de Janeiro de 1919. Nos anos de 1921 e de 1933, é promovido, respectivamente a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, no cruzador *Vasco da Gama* e no transporte *Gil Eanes*. Presta serviço na Repartição de Marinha, na Intendência de Marinha, na Repartição de Pessoal, na Inspeção da Marinha, no Comando-Geral da Armada, na Superintendência dos Serviços da Armada e na Repartição dos Serviços de Marinha de Angola.

Ascende a oficial superior, em 24 de Julho de 1948, com o posto de capitão-tenente. Em

1953, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1955, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. Enquanto tal, é nomeado Chefe da 2.<sup>a</sup> Secção da Repartição de Fiscalização (1950), Inspector Fiscal (1950) e Director do Serviço de Abastecimentos (1955).

Ascende ao almirantado, em 4 de Novembro de 1957, com o posto de comodoro. No mesmo ano exerce o cargo de Chefe da Repartição de Administração Naval. Em 1959, integra uma comissão destinada a elaborar o Regulamento da Direcção de Serviço de Administração Naval.

Passa à situação de reserva, em 4 de Julho de 1960, e em 1 de Outubro de 1971, à reforma. Falece em 12 de Janeiro de 1978.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Administração Naval III/80; IV/36.

---

**SILVA, Júlio José da** (Lisboa, 16.01.1897 - Lisboa, 30.04.1971). Engenheiro Maquinista Naval.

Filho de Ernesto Passos da Silva e de Ana de Jesus Mota.

Assenta praça na Armada, em 31 de Julho de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 6 de Novembro de 1920. Em 1922 e 1927, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos contratorpedeiros *Vouga, Ave* e *Lima*, nos submersíveis *Espadarte, Foca* e *Hidra*, no navio-transporte *Gil Eanes* e no aviso *Pedro Nunes*. Presta serviço na Repartição do Pessoal, na Esquadilha de Submersíveis, na Repartição do Gabinete, no Comando-Geral da Armada, na Escola Naval e na Superintendência dos Serviços da Armada.

Torna-se oficial superior, em 30 de Dezembro de 1941, com o posto de capitão-tenente. Em 1946, integra uma comissão fiscalizadora da construção dos contratorpedeiros, em Inglaterra. No ano seguinte, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1950, a capitão-de-mar-e-guerra. Seguidamente, é nomeado Director do Serviço de Máquinas.

Ascende ao almirantado, em 31 de Março de 1953, com o posto de comodoro. Mantém o cargo de Director do Serviço de Máquinas, até 1956, data a partir da qual inicia funções de adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada.

Passa à situação de reforma, em 10 de Janeiro de 1968, e falece, em Lisboa, a 30 de Abril de 1971.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Engenheiros Maquinistas Navais: III/119; IV/130.

---

**SILVA, Luís Celestino da**  
(Vila Real, 23.09.1898 - ?, ?). Marinha.

Filho de Guilhermino Vieira da Silva e de Rosa Alves Pereira da Silva.

Assenta praça na Armada, em 11 de Outubro de 1918, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Março de 1922. Em 1923 e 1927, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Carvalho Araújo*, *República* e *Vasco da Gama*, no aviso *5 de Outubro*, nas canhoneiras *Bengo*, *Beira* e *Quanza*, no vapor *Lidador* e no transporte *Pêro de Alenquer*. Presta serviço na Esquadilha Fiscal, no Corpo de Marinheiros, no Comando-Geral da Armada, na Inspeção de Marinha, na Direcção de Hidrografia e na Direcção do Material de Guerra e Tiro Naval.

Torna-se oficial superior, em 12 de Janeiro de 1940, com o posto de capitão-tenente. Cinco anos mais tarde, obtém a patente de capitão-de-fragata. Em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Exerce as funções de Subdirector e Director do Serviço de Material de Guerra e Tiro Naval, comanda o aviso *João de Lisboa*, é 1.º Comandante da Escola Naval, Capitão do Porto de Setúbal, Adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada, Comandante-em-Chefe das Forças Navais do Estado da Índia e Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

Ascende ao almirantado, em 9 de Julho de 1958, com o posto de comodoro. Nos meses seguintes, é Director do Serviço de Submersíveis e Comandante da Defesa Marítima dos Açores. Promovido a contra-almirante (1959), serve no Estado-Maior da Armada, exerce, interinamente, o Comando Militar do Arquipélago dos Açores e é Superintendente dos Serviços da Armada.

Desconhecem-se a data e local do seu falecimento.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/167; N/33; P/76; O processo individual não se encontra disponível.

---

**SILVA, Mariano da**  
(Lisboa, 24.09.1865 - Lisboa, 25.05.1935). Marinha.

Filho de Augusto Carlos Silva.

Assenta praça na Armada, em 14 de Novembro de 1883, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Setembro de 1885. Nos anos de 1888 e de 1891, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período,



embarca nas corvetas *Afonso de Albuquerque*, *Bartolomeu Dias*, *Duque da Terceira* e *Rainha de Portugal* e nas canhoneiras *Douro*, *Vouga*, *Quanza*, *Mindelo* e *Bengo*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental, na Divisão Naval do Atlântico Sul, no Corpo de Marinheiros e na Direcção do Material de Guerra de Marinha.

Ascende a oficial superior, em 20 de Maio de 1903, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é nomeado lente da 6.ª cadeira da Escola Naval e professor da Escola Auxiliar de Marinha, funções que mantém até 1911. Neste ano, obtendo a patente de capitão-de-fragata, chefia a 1.ª Repartição da Majoria-General. Nos anos seguintes, comanda o cruzador *Adamastor* e passa pela Direcção-Geral da Marinha. Já como capitão-de-mar-e-guerra (1917), é Comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Norte (1917-1919).

Ingressa no almirantado, em 27 de Dezembro de 1919, com o posto de contra-almirante. Nos anos seguintes, preside à Comissão Técnica de Torpedos da Armada (1920), é Bibliotecário e Arquivista do Estado-Maior da Armada (1921), Superintendente dos Serviços Fabris (1922), Promotor do Tribunal de Marinha no processo do contra-almirante Luís de Câmara Leme (1923), Intendente do Arsenal da Marinha (1924), Comandante-em-Chefe da Esquadra de Operações (1926) e vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1929). Promovido a vice-almirante (1930), exerce o cargo de Comandante-Geral da Armada, entre 23 de Setembro de 1930 e 1 de Outubro de 1932.

Em 1932, atingindo o limite de idade, passa à situação de reserva. Falece em Lisboa, a 25 de Maio de 1935.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/39; E/220; J/14; K/78; L/138.

---

**SILVA**, Rogério Silvério de Castro e (Nazaré, 06.11.1905 - Lisboa, 16.02.1983).  
Marinha.

Filho de Lino de Castro e Silva e de Deolinda Silvério Sousa e Silva.

Assenta praça na Armada, em 17 de Outubro de 1925, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1928. Em 1930 e 1937, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 10 de Fevereiro de 1948, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1954, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1960. Neste período, serve nos seguintes serviços: Escola de Mecânicos; Centro de Aviação Naval; Direcção do Serviço de Submersíveis; Escola de Artilharia; Escola Naval; Intendência de Marinha e Superintendência dos Serviços da Armada. Assume o comando da Força Naval da Metrópole e a chefia da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada.

Ascende ao almirantado, em 7 de Outubro de 1964, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra. No ano seguinte, exerce o cargo de Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra. Já promovido a contra-almirante (1967), assume o cargo de Director da mencionada instituição de ensino militar.

Passa à situação de reserva, em 1970, e à de reforma, em 1975. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho, o seu posto passou a designar-se vice-almirante. Falece, em Lisboa, a 16 de Fevereiro de 1983.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/30; O/197; Processo Individual: 30A/2540/246.

---

**SOUSA, Aires Ferreira de**  
(Funchal, 05.03.1867 - Lisboa, 16.05.1947).  
Marinha.

Filho de José Ferreira.

Assenta praça na Armada, em 10 de Novembro de 1885, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 10 de Outubro de 1887. Em 1890 e 1894, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Vasco da Gama* e *Rainha de Portugal*, no transporte *Índia*, nas canhoneiras *Liberal*, *Vouga* e *Rio Lima* e no vapor *Búfalo*. Presta serviço na Divisão Naval de África Oriental, na Esquadilha Fiscal da Costa, na Estação Naval do Índico, no Corpo de Marinheiros, na Escola de Marinheiros de Faro, na Escola Prática de Artilharia Naval e participa em campanhas em Moçambique e na Índia.

Ascende a oficial superior, em 15 de Junho de 1906, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é nomeado Capitão do Porto de Lourenço Marques e do Porto de Inhambane. Nos anos seguintes, comanda a canhoneira *Liberal* (1909), a Estação Naval de Angola (1909), a corveta *Duque de Palmela*, a Esquadilha Fiscal da Costa (1910), é adido à Comissão Central de Pescarias (1913) e Chefe dos Depósitos de Marinha (1913). Em 1915, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1918, a de capitão-de-mar-e-guerra. Seguidamente, presta serviço como 2.º Comandante da Escola Prática de Torpedos e Electricidade, é Superintendente da Defesa Marítima da Base Naval de Lisboa (1919), 1.º Comandante da Escola Prática de Torpedos e Electricidade (1919-1923) e Director de Aeronáutica Naval (1923).

Ascende ao almirantado, em 5 de Março de 1929, com o posto de contra-almirante. Na mesma data, por atingir o limite de idade, passa à situação de reserva.

Passa à situação de reforma, em 13 de Março de 1937, e falece, em Lisboa, a 16 de Maio de 1947.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: C/103; D/209; F/184; H/86; J/63; L/69.

**Bibliografia:** Luiz Peter CLODE, “Aires Ferreira de Sousa”, in *Registo bio-bibliográfico de madeirenses: sécs. XIX e XX*, Caixa Económica do Funchal, 1987, p. 487.

---

**SOUSA, Alfredo Botelho de**  
(Ponta Delgada, 01.12.1880 - Lisboa, 07.04.1960). Marinha.

Filho de António Botelho de Sousa e de Teresa de Jesus Viveiros.

Assenta praça na Armada, em 20 de Outubro de 1898, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Setembro de 1901. Encontra a sua promoção a segundo-tenente, em 1904, e a primeiro-tenente, em 1912. Testemunhando a humilhação do *Ultimatum* e perante uma Marinha debilitada, Botelho de Sousa, influenciado pelos escritos do almirante americano Alfred Thayer Mahan, publica um conjunto de textos em busca de soluções capazes de inverter a marcha descendente da realidade naval.

Com a Implantação da República, é eleito deputado à Assembleia Constituinte. Porém, a sua preocupação com os assuntos navais, levam-no a publicar, em 1912, a icónica obra “Marinha e Defesa Nacional”. Em 1916, aquando da entrada de Portugal na I Guerra Mundial, Botelho de Sousa, comanda o navio patrulha *Almirante Paço de Arcos* que escolta as tropas de Lisboa para a Flandres. No fim do conflito mundial, já promovido a capitão-tenente

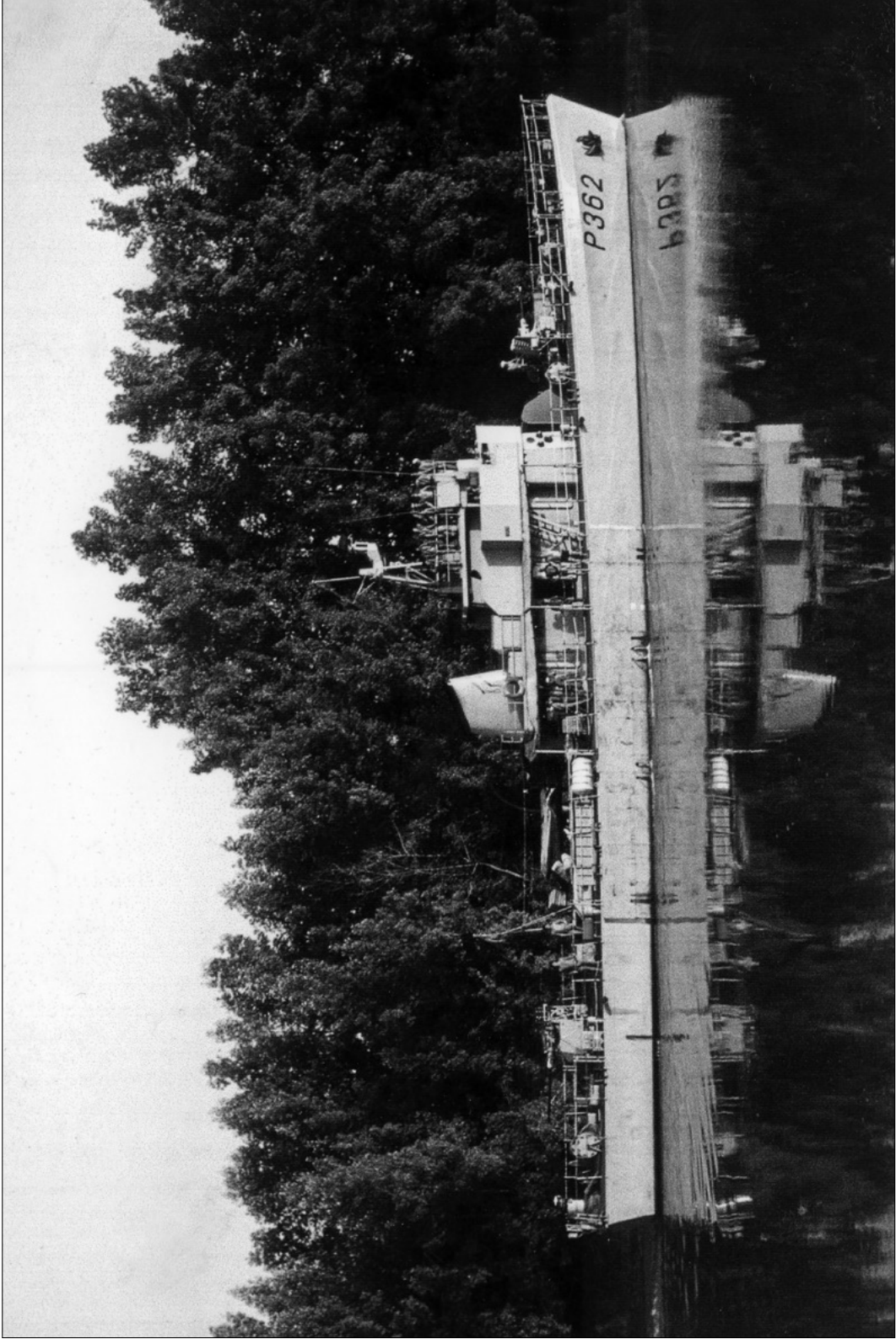


Fig. 24 – Lancha de Fiscalização Grande *Orion* (1964).

(1918), participa nas negociações de Versalhes, na qualidade de relator da Marinha. De regresso a Portugal, é nomeado lente da Escola Naval, na cadeira de Arte Militar Marítima e da cadeira de Material e Operações Navais, na Escola Militar. Simultaneamente, integra a comissão encarregada do projecto de organização do Ministério da Marinha (1922), é vogal da Comissão de História Militar (1923), Comandante do contratorpedeiro *Tâmega* (1926) e professor do Curso Naval de Guerra (1927). Em 1932, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1936, a de capitão-de-mar-e-guerra. Nos anos seguintes, comanda o contratorpedeiro *Lima*, é Chefe de Gabinete do Major-General da Armada (1936) e integra a Comissão Organizadora do Museu de Marinha.

Ascende ao almirantado, a 3 de Fevereiro de 1939, com o posto de contra-almirante, e é indigitado Chefe do Estado-Maior Naval. A 3 de Setembro de 1940, interinamente, assume o cargo de Major-General da Armada. Por sua vez, entre 14 de Março de 1941 e 3 de Dezembro de 1945, promovido a vice-almirante, exerce, a título efectivo, o aludido cargo

Na situação de reserva (1945), Botelho de Sousa é Presidente do Supremo Tribunal Militar (1947-1950), Presidente da Comissão do Domínio Público Marítimo (1947-1950) e Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada (1950).

Passa à situação de reforma em 1951. Falece, em Lisboa, a 7 de Abril de 1960.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: F/8; G/31; H/43; J/27; L/60; N/112.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 191; António Manuel

GONÇALVES, “Almirante Alfredo Botelho de Sousa: geopolítico erudito e historiador de referência”, in *Revista da Armada*, n.º 460, ano XLI, Fevereiro de 2012, pp. 13-16; Carlos Manuel VALENTIM, (coord.) *Patronos dos Cursos Tradicionais da Escola Naval. 1936-2007*, Escola Naval, 2007, pp. 449-450; Carlos Guilherme RILEY, “Um discípulo açoriano de Mahan: Alfredo Botelho de Sousa - subsídios para o estudo da sua vida e obra”, in *Arquipélago - História*, 2.ª Série, III, 1999, pp. 433-446; Carlos CARREIRO, *Almirante Botelho de Sousa: Algumas notas inéditas da sua personalidade*, Edições D.A, São Miguel, 1961; João António Correia PEREIRA, “Vice-almirante Botelho de Sousa”, in *Anais do Clube Militar Naval*, XC, 1960, pp. 240.

---

**SOUSA**, António Ferreira Trindade de (Olhão, 23.12.1907 - Caldas da Rainha, 14.01.1973). Marinha.

Filho de António Trindade de Sousa e de Elisa Ferreira de Sousa.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1927, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1930. Em 1932 e 1938, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no navio-escola *Sagres*, no cruzador *Vasco da Gama*, na canhoneira *Ibo*, no torpedeiro *Mondego*, nos contratorpedeiros *Vouga*, *Dão* e *Tâmega* e no aviso *Gonçalves Zarco*. Presta serviço na Brigada de Mecânicos, na Brigada de Marinheiros, na Direcção do Serviço de Submersíveis, no Comando-Geral da Armada, na Intendência do Arsenal da Marinha e na Direcção das Construções Navais.

Torna-se oficial superior, em 15 de Janeiro de 1953, com o posto de capitão-tenente. Em 1955, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1960, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é Subdirector e Director de Pescarias, vogal permanente da Comissão de Malacologia e Capitão de Bandeira do paquete *Vera Cruz*.

Ascende ao almirantado, em 2 de Março de 1966, com o posto de comodoro. Nos anos seguintes, é Subdirector-Geral da Marinha.

Passa à situação de reforma, em 19 de Maio de 1969, e falece, nas Caldas da Rainha, a 14 de Janeiro de 1973.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: M/89; N/148; Processo individual: 30A/2519/12.

**Bibliografia:** Maria Cândida PROENÇA, “António Ferreira Trindade de Sousa”, in *A baía de S. Martinho do Porto: aspectos geográficos e históricos*, Edições Colibri, 2005.

---

**SOUSA (Jr), António Sérgio de** (Lisboa, 22.10.1842 - Lisboa, 18.08.1906). Marinha.

Filho do vice-almirante António Sérgio de Sousa e pai do marinheiro e ensaísta António Sérgio.

Assenta praça na Armada, em 1 de Agosto de 1854, como aspirante de 3.<sup>a</sup> classe, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 17 de Março de 1863. Em 1865 e 1868, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando* e nas corvetas *Sagres*, *Infante D. João*, *Tâmega* e *Duque de Palmela*. Fora do continente, exerce as funções de oficial-às-ordens do Governador-Geral de Angola, do Governador de Macau e de Timor.

Ascende a oficial superior, em 1877, com o posto de capitão-tenente. Obtém a patente de capitão-de-fragata, em 1888, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1889. Durante este período, é Capitão do Porto de Luanda, Governador do Distrito do Congo, Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição do Conselho do Almirantado, 1.<sup>o</sup> Comandante do Corpo de Marinheiros e vogal do Conselho de Disciplina da Armada. Por Decreto de 28 de Setembro de 1892 é agraciado com o título de Conselheiro.

Ascende ao almirantado, em 3 de Outubro de 1902, com a patente de contra-almirante.

Em 17 de Agosto de 1906, é reformado, por equiparação, no posto de vice-almirante. Falece a 18 de Agosto de 1906.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/140; B/201; C/205; E/67; Livro Mestre de Reformados I/266.

---

**SOUSA, Augusto Vasconcelos Botelho de** (Moçambique, 13.08.1904 - Lisboa, 08.05.1988). Marinha.

Filho de Américo Guilherme Botelho de Sousa e de Maria Ana de Carvalho e Vasconcelos Botelho de Sousa.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1924, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1927. Em 1929 e 1936, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, participa numa missão de fiscalização do armamento em Barrow Furness, é oficial de ligação do comandante do couraçado inglês *Resolution*, adjunto à capitania de Portos e é Capitão do Porto de Macau.

Em 1 de Janeiro de 1947, obtém o posto de capitão-tenente. Seguidamente, é promovido a capitão-de-fragata, em 1953, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1959. Como oficial superior, entre outros, comanda os navios hidrográficos *D. João de Castro* (1947) e *Almeida Carvalho* (1954), chefia uma missão hidrográfica no arquipélago de Cabo Verde (1949), é Adido Naval nas Embaixadas de Portugal junto de Washington e Paris, Capitão de Bandeira do navio *Quanza* e Chefe da 1.<sup>a</sup> Divisão do Estado-Maior da Armada.

Ascende ao almirantado, em 13 de Janeiro de 1964, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra.

Passa à situação de reserva a 13 de Agosto de 1966. No ano seguinte, é nomeado Director do Gabinete de Estudos da Junta Nacional de Fomento das Pescas. Entra na situação de reforma em 13 de Agosto 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77 de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 8 de Maio de 1988.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/197; O/196; Processo Individual: 30A/2554/363.

---

**SOUSA, Flávio de Oliveira e**  
(Espinho, 08.12.1901 - Lisboa, 03.09.1980).  
Marinha.

Filho de Joaquim Ferreira de Oliveira Sousa e de Filomena da Costa Neri.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1920, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 29

de Fevereiro de 1924. Em 1925 e 1930, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente.

Ascende a oficial superior, em 7 de Junho de 1941, com o posto de capitão-tenente. Em 1953, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1957, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, são-lhe confiados os comandos do aviso *Afonso de Albuquerque* e do contratorpedeiro *Vouga*, é Capitão do Porto de Lisboa, Comandante da Força Naval da Metrópole, 2.º Comandante da Escola Naval, Comandante da Flotilha de Patrulhas, 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros e da Escola de Artilharia Naval.

Ascende ao almirantado, em 4 de Junho de 1960, com o posto de comodoro. Seguidamente, é nomeado para o cargo de Comandante da Força Naval do Continente e vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada. Já como contra-almirante (1963), é indigitado Superintendente dos Serviços da Armada.

Em 1966, passa à situação de reserva e, em 1971, à de reforma. Falece, no Hospital da Marinha, a 3 de Setembro de 1980.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/38; N/19; Processo Individual: 30A/2534/190.

---

**SOUSA, Luiz António de Moraes e**  
(Sintra, 28.02.1845 - ?, 05.02.1924).  
Marinha.

Filho de António Alexandrino de Moraes e Sousa.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto de 1862, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 20 de Julho de 1864. Em 1867 e 1876, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este

período, embarca nas corvetas *Duque da Terceira*, *Damão*, *Mindelo* e *Sagres*, na fragata *D. Fernando*, na canhoneira *Guadiana*, no vapor *Lince* e no transporte *Índia*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola de Alunos Marinheiros e participa em várias missões de fiscalização da costa do Algarve.

Ascende a oficial superior, em 5 de Fevereiro de 1885, com o posto de capitão-tenente. No ano seguinte, é nomeado Comandante do transporte *Índia*. Já promovido a capitão-de-fragata (1889), chefia a 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha e assume o comando da corveta *Rainha de Portugal* (1891). Em 1895, obtém a patente de capitão-de-mar-e-guerra. No mesmo ano, destaca para a Divisão Naval de África Oriental, preside à Comissão de Compras do Ministério da Marinha, é Inspector do Instituto de Socorros a Náufragos e vogal permanente da Comissão de Cartografia. Nos anos seguintes, comanda a Divisão Naval do Atlântico Sul e a Divisão da Reserva.

Ascende ao almirantado, em 12 de Março de 1903, com o posto de contra-almirante. Enquanto tal, é nomeado vogal do Supremo Conselho de Justiça Militar, Presidente da Comissão Liquidatária de Responsabilidades e Director-Geral da Marinha. Em 1908, é promovido a vice-almirante.

Passa à situação de reforma, em 21 de Novembro de 1910, por ser julgado incapaz de todo o serviço. Falece a 5 de Fevereiro de 1924.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/141; C/95; D/141; E/68; F/107; G/107; Livro Mestre de Reformados I/292.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 185.

---

**SPÍNOLA**, Francisco Gouveia  
(Funchal, 30.04.1902 - Lisboa, 08.10.1987).  
Marinha.

Filho de Francisco Gouveia Spínola e de Virgínia Amélia de Sousa Freitas e Spínola.

Assenta praça na Armada, em 23 de Novembro de 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1925. Em 1927 e 1935, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nos contratorpedeiros *Vouga* e *Douro*, no aviso *República* e no vapor *Vulcano*. Presta serviço na Brigada de Marinheiros, no Comando-Geral da Armada, na Direcção da Escola Naval, na Direcção da Marinha Mercante, no Departamento Marítimo do Sul e na Superintendência dos Serviços da Armada. É, também, Capitão do Porto de Portimão e de Lagos.

Torna-se oficial superior, em 29 de Março de 1945, com o posto de capitão-tenente. Obtém, de seguida, as patentes de capitão-de-fragata, em 1953, e de capitão-de-mar-e-guerra, em 1958. Neste período, assume o comando do contratorpedeiro *Douro*, é 2.º Comandante do Corpo de Marinheiros e da Escola de Artilharia Naval, Director das Pescarias, 2.º Comandante da Escola Naval e adjunto na Superintendência dos Serviços da Armada.

Ascende ao almirantado, em 8 de Dezembro de 1960, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Comandante Naval dos Açores. Seguidamente, assume o comando da Base Naval de Lisboa (1962). Como contra-almirante (1963), é Director-Geral da Marinha.

Passa à situação de reserva, em 1967, e à de reforma, em 1972. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 8 de Outubro de 1987.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/129; M/104; Processo Individual: 30A/2551/343.

---

**TAVARES**, Francisco de Paula Miravent (Vila Real de Santo António, 10.10.1852 – ?, 04.08.1908). Marinha.

Filho de Francisco de Assis Tavares.

Assenta praça na Armada, em 6 de Outubro de 1870, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1874. Em 1879 e 1885, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca na fragata *D. Fernando*, na corveta *Bartolomeu Dias*, nas canhoneiras *Sado*, *Douro* e *Vouga*, no transporte *Índia* e no vapor *Guiné*. Presta serviço nas Estações Navais de Cabo Verde e de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e nas Divisões Navais de África Oriental e Ocidental.

Ascende a oficial superior, em 2 de Julho de 1891, com o posto de capitão-tenente. Nos anos seguintes, exerce funções de ajudante da 1.<sup>a</sup> Direcção do Arsenal de Marinha, é professor da Escola de Pilotagem, Subdirector do Serviço Marítimo do Arsenal, Director do Departamento Marítimo do Norte, Comandante das canhoneiras *Rio Lima* e *Vouga* e Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval do Atlântico Sul. Em 1901, obtém a patente de capitão-de-fragata e em 1907, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é adido à Direcção-Geral da Marinha e Chefe da Repartição.

Passa à situação de reforma, em 30 de Maio de 1908. Por ser declarado incapaz de todo o serviço e contar com 35 anos de efectividade de serviço, é graduado a contra-almirante. Falece a 4 de Agosto do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/92; C/109; D/163; Livro Mestre de Reformados I/273.

---

**TEIXEIRA**, Joaquim José (Bragança, 27.08.1904 - Lisboa, 09.09.1989). Marinha.

Filho de Maria da Assunção Teixeira.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro 1923, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1926. Em 1928 e 1935, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, presta serviço como instrutor na Escola Naval, Comandante do cruzador *República* e do contratorpedeiro *Lima*.

Ascende a oficial superior, em 1 de Janeiro de 1946, com o posto de capitão-tenente. Posteriormente, é promovido a capitão-de-fragata, em 1953, e a capitão-de-mar-e-guerra, em 1959.

Ascende ao almirantado, em 16 de Fevereiro de 1962, com o posto de comodoro e, em 20 de Junho de 1964, é promovido a contra-almirante. Como oficial general, exerce os cargos de Subinspector de Marinha, Director do Serviço de Pessoal, Subdirector do Instituto Superior Naval de Guerra, Presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada e Vice-Presidente da Comissão de Direito Marítimo Internacional.

Passa à situação da reserva, em 1969, e à de reforma, em 1974. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, em Lisboa, 9 de Setembro de 1989.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: L/153; P/123; Processo Individual: 30A/2559/402.



---

**TEVES**, Francisco de Paula  
(Lisboa, 11.11.1839 - Lisboa, 05.12.1906).  
Marinha.

Filho de André Avelino de Teves.

Assenta praça na Armada, em 20 de Janeiro de 1853, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 13 de Março de 1863. É promovido a segundo-tenente, em 1865, e a primeiro-tenente, em 1876. Como oficial subalterno, embarca na nau *Vasco da Gama*, na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Bartolomeu Dias*, *Duque de Palmela*, *Infante D. João* e *Estefânia*, na canhoneira *Tejo* e no transporte *Índia*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval e na Estação Naval de Moçambique.

Torna-se oficial superior, em 20 de Fevereiro de 1878, com o posto de capitão-tenente. Anos mais tarde, em 1889, obtém a patente de capitão-de-fragata. Em 1895, a de capitão-de-mar-e-guerra. Exerce funções na Estação Naval de Angola (1884), na Divisão Naval de África Oriental (1889), comanda a corveta *Rainha de Portugal* (1888), chefia a 1.<sup>a</sup> Direcção do Arsenal de Marinha (1891) e os Depósitos de Marinha (1895), é Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1895) e Comandante da Divisão Naval do Índico (1901).

Ascende ao almirantado, em 30 de Dezembro de 1901, com o posto de contra-almirante, passando a integrar várias comissões de trabalho e a prestar serviço na Direcção-Geral do Ultramar.

Em 16 de Novembro de 1906, é colocado no Quadro Auxiliar de Efectivos da Armada, com o posto de vice-almirante, por ter atingido o limite de idade para a reforma. Falece a 5 de Dezembro do mesmo ano.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/139; B/143; C/118; F/24.

---

**THOMAZ**, Américo de Deus Rodrigues  
(Lisboa, 19.11.1894 - Cascais, 18.09.1987).  
Marinha.

Filho de António Rodrigues Tomás e de Maria da Assumpção Marques Tomás. Assenta praça na Armada, em 7 de Setembro de 1914, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Maio de 1917. No decurso da I Guerra Mundial, embarca no cruzador *Vasco da Gama*, no auxiliar *Pedro Nunes* e nos contratorpedeiros *Douro* e *Tejo*, através dos quais desempenha funções de escolta aos comboios que seguem para Inglaterra e Norte de França. Em 1918 e 1922, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período é nomeado para a 3.<sup>a</sup> Direcção-Geral do Ministério da Marinha e presta serviço no navio hidrográfico *5 de Outubro*.

Ascende a oficial superior, em 30 de Junho de 1931, com o posto de capitão-tenente. Desempenha as funções de Chefe da Missão Hidrográfica da Costa Portuguesa, é vogal na Comissão Técnica de Hidrografia, Navegação e Meteorologia Náutica, vogal no Conselho de Estudos de Oceanografia e Pesca, Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha, vogal na Comissão Central de Pescarias e na comissão nomeada para estudar a mudança do Centro de Aviação Naval e adjunto do Presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ministério do Ultramar. Em 1939, obtém a patente de capitão-de-fragata. Em 1941, a de capitão-de-mar-e-guerra. Ao longo deste período, preside à Junta Nacional da Marinha Mercante. Três anos mais tarde, é indigitado Ministro da Marinha, cargo que ocupará até 1958.

Durante o seu ministério, mormente com o Major-General da Armada, almirante Alfredo Botelho de Sousa, efectua esforços para reabilitar a Marinha de Guerra, recorrendo ao apoio

da NATO, e impulsiona o desenvolvimento da Marinha Mercante.

Ascende ao almirantado, em 1951, com o posto de contra-almirante.

Em 1958, apresenta-se como candidato pela União Nacional, para disputar eleições presidenciais contra o general Humberto Delgado, candidato da oposição, uma vez que Arlindo Vicente, candidato pelo PCP, tinha desistido da candidatura, no seguimento do “Pacto de Cacilhas”. Eleito Presidente da República, ocupará o cargo até 25 de Abril de 1974.

Em 1970, é promovido ao posto honorífico de Almirante. Com a Revolução de Abril, é proscrito da Armada e enviado para o exílio, no Brasil. Em 1980, por consentimento do então Presidente da República, general Ramalho Eanes, regressa a Portugal. Todavia, não lhe é permitido o reingresso na Armada.

Falece, em Cascais, em 19 de Setembro de 1987.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/40; M/154; Processos de Oficiais da Armada – Classe Marinha, cx. 1422A.

**Bibliografia:** *Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz. Presidente da República*, Edição da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, 1972; QUIDNOVI, *Duas faces. Américo Tomás*, QuidNovi, Matosinhos, 2009.

---

**TRIGO**, Antero Elísio do Nascimento (Moncorvo, 16.03.1868 - ?, 04.09.1951). Marinha.

Filho de António Manuel Trigo.

Assenta praça na Armada, em 22 de Novembro de 1886, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 3 de Junho de

1890. Em 1892 e 1895, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nas canhoneiras *Zambeze*, *Tejo* e *Bengo*, nos navios-transporte *Índia e África*, na corveta *Rainha de Portugal* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço no Corpo de Marinheiros, é adjunto ao Conselho de Almirantado e assume o comando da canhoneira *Tejo*, da lancha *Rio Minho* e da lancha-canhoneira *Infante D. Manuel*.

Ascende a oficial superior, em 18 de Novembro de 1909, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, é adjunto do Departamento Marítimo do Centro. Entre 1910 e 1914, é 2.º Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval. Seguidamente, é-lhe confiado o comando da canhoneira *Zaire* e do cruzador *Adamastor*. No ano de 1917, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1919, a de capitão-de-mar-e-guerra. Exerce funções na Direcção-Geral da Marinha (1917), é Director do Material de Guerra de Marinha (1917-1921), comanda o cruzador *Vasco da Gama* (1921-1922) e exerce o cargo de 1.º Comandante da Brigada de Mecânicos (1926).

Ascende ao almirantado, em 2 de Maio de 1930, com o posto de contra-almirante. Simultaneamente, passa à situação de reserva.

Em 18 de Abril de 1938, passa à situação de reforma. Falece a 4 de Setembro de 1951.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: D/9; F/51; I/19; J/149; M/25.

---

**TRINDADE**, João Carlos Gomes e (Portalegre, 08.05.1914 - Lisboa, 06.12.1989). Marinha.

Filho de Gaudêncio José Trindade e de Victória da Conceição Gomes e Trindade.

Assenta praça na Armada, em 1 de Outubro de 1932, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 1 de Setembro de 1935. Em 1937 e 1944, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca no navio-escola *Sagres*, nos contratorpedeiros *Tâmega*, *Douro* e *Lima*, no vapor *Vulcano*, na canhoneira *Zaire*, nos avisos *Afonso de Albuquerque* e *Pedro Nunes* e no navio-hidrográfico *Beira*. Presta serviço no Comando-Geral da Armada, na Escola Naval, na Superintendência dos Serviços da Armada, na Direcção-Geral da Marinha, no Departamento Marítimo do Centro e na Escola de Aviação Naval “Almirante Gago Coutinho”.

Em 31 de Março de 1954, é promovido a capitão-tenente. Em 1960, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1967, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, exerce funções na Escola de Mecânicos, na Superintendência dos Serviços da Armada, é Chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Marinha Mercante, Capitão do Porto e Comandante da Defesa Marítima de Luanda, Chefe do Estado-Maior da Flotilha de Patrulhas, Capitão de Bandeira do navio transporte *Uíge*, Capitão do Porto do Funchal e Comandante da Defesa Marítima da Madeira e Director da Estação Radionaval do Funchal.

Ascende ao almirantado, em 12 de Junho de 1973, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado 2.º Comandante Naval de Angola.

Passa à situação de reserva, em 1974, e à de reforma, em 1984. Falece, no Hospital Militar, a 6 de Dezembro de 1989.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: N/97; P/61; Processo Individual: 30A/2560/411.

---

**UVA, Joaquim Sancho de Sousa**  
(São Brás de Alportel, 30.12.1897 - Lisboa, 17.04.1980). Marinha.

Filho de José de Sousa Uva e de Juliana Rosa Sancho.

Assenta praça na Armada, em 9 de Agosto de 1917, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Fevereiro de 1921. Nos anos de 1922 e de 1926, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca no cruzador *Carvalho Araújo*, na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Quanza*, *Bengo* e *Beira*, no vapor *Lidador*, nos avisos *Pedro Nunes* e *Bartolomeu Dias* e no contratorpedeiro *Tejo*. Presta serviço na Escola Naval, na Repartição de Pessoal, na Intendência de Marinha, no Corpo de Marinheiros, é Capitão do Porto de Olhão e Comandante da canhoneira *Diu*.

Torna-se oficial superior, em 2 de Outubro de 1936, com o posto de capitão-tenente. Em 1942, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período é Secretário-adjunto para a Defesa Nacional e Procurador à Câmara Corporativa, por designação do Conselho Corporativo (1942-1961).

Ascende ao almirantado, em 18 de Fevereiro de 1955, com o posto de comodoro. Em 1958, é promovido a contra-almirante e, em 1960, a vice-almirante. Entre 24 de Novembro de 1960 e 8 de Janeiro de 1963 exerce o cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada.

Passa à situação de reforma, em 30 de Dezembro de 1967, e falece, em Lisboa, a 17 de Abril de 1980.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/134;M/141;P/109;ProcessoIndividual:30A/2533/179.

---

**VASCONCELOS,** António de Azeredo e,  
(Lisboa, 11.02.1851 - Lisboa, 27.07.1929).

Filho de Francisco António de Vasconcelos.

Assenta praça na Armada, em 28 de Outubro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nas corvetas *Sagres*, *Rainha de Portugal*, *Mindelo*, na fragata *D. Fernando*, na canhoneira *Douro*, no transporte *Índia* e no couraçado *Vasco da Gama*. Presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de Moçambique, na Estação Naval de Angola e na Divisão Naval de África Oriental.

Em 28 de Fevereiro de 1889, alcança o posto de capitão-tenente. Em 1895, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1903, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, comanda a Divisão Naval de África Ocidental (1890) e as canhoneiras *Zambeze* (1892) e *Rio Lima* (1894), é Chefe da 1.<sup>a</sup> Repartição do Conselho do Almirantado (1896) e Comandante do cruzador *S. Rafael* (1900), da corveta *Duque da Terceira* (1901) e do cruzador *D. Carlos I* (1907). Em Abril de 1911, é nomeado Presidente da Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades.

Passa à situação de reforma, com o posto de contra-almirante, em 16 de Setembro de 1911. Falece, em Lisboa, a 27 de Julho de 1929.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha B/51; C/79; D/221; F/189; H/189; Livro Mestre de Reformados I/318.

---

**VASCONCELOS,** Ernesto Júlio de Carvalho e  
(Almeirim, 17.09.1852 - Lisboa, 15.11.1930).  
Marinha.

Filho de António Germano Falcão de Carvalho, médico-cirurgião, e de Maria Amália Lobão de Vasconcelos.

Assenta praça na Armada, em 5 de Fevereiro de 1864, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1874. Em 1878 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, especializa-se com o curso de engenheiro hidrógrafo, colaborando em diversos levantamentos hidrográficos na costa portuguesa e na elaboração de mapas cartográficos nas colónias de África. De igual modo, sendo primeiro-tenente, em 1887, elabora um projecto de uniformização internacional dos serviços de farolagem e, nos anos seguintes, participa em missões geo-hidrográficas de relevo.

Em 2 de Junho 1891, é promovido a capitão-tenente. Em 1901, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1908, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado vogal da Direcção do Instituto Ultramarino (1902), delegado do Governo perante o Congresso Marítimo Internacional (1902) e professor efectivo da 1.<sup>o</sup> cadeira da Escola Colonial (1906). Em 3 de Abril de 1911, sendo Presidente da Sociedade de Geografia, é nomeado para integrar uma comissão criada com o propósito de estudar os interesses de Macau. Neste sentido, no ano seguinte, preside a outra comissão destinada a estudar a reorganização do Colégio das Missões Ultramarinas.

Passa à situação de reforma, em 31 de Outubro de 1922. No ano seguinte, a 17 de Fevereiro, é graduado ao posto de contra-almirante. A 23 de Abril do mesmo ano, é, ainda, graduado a vice-almirante. Nos anos seguintes, assume a presidência da

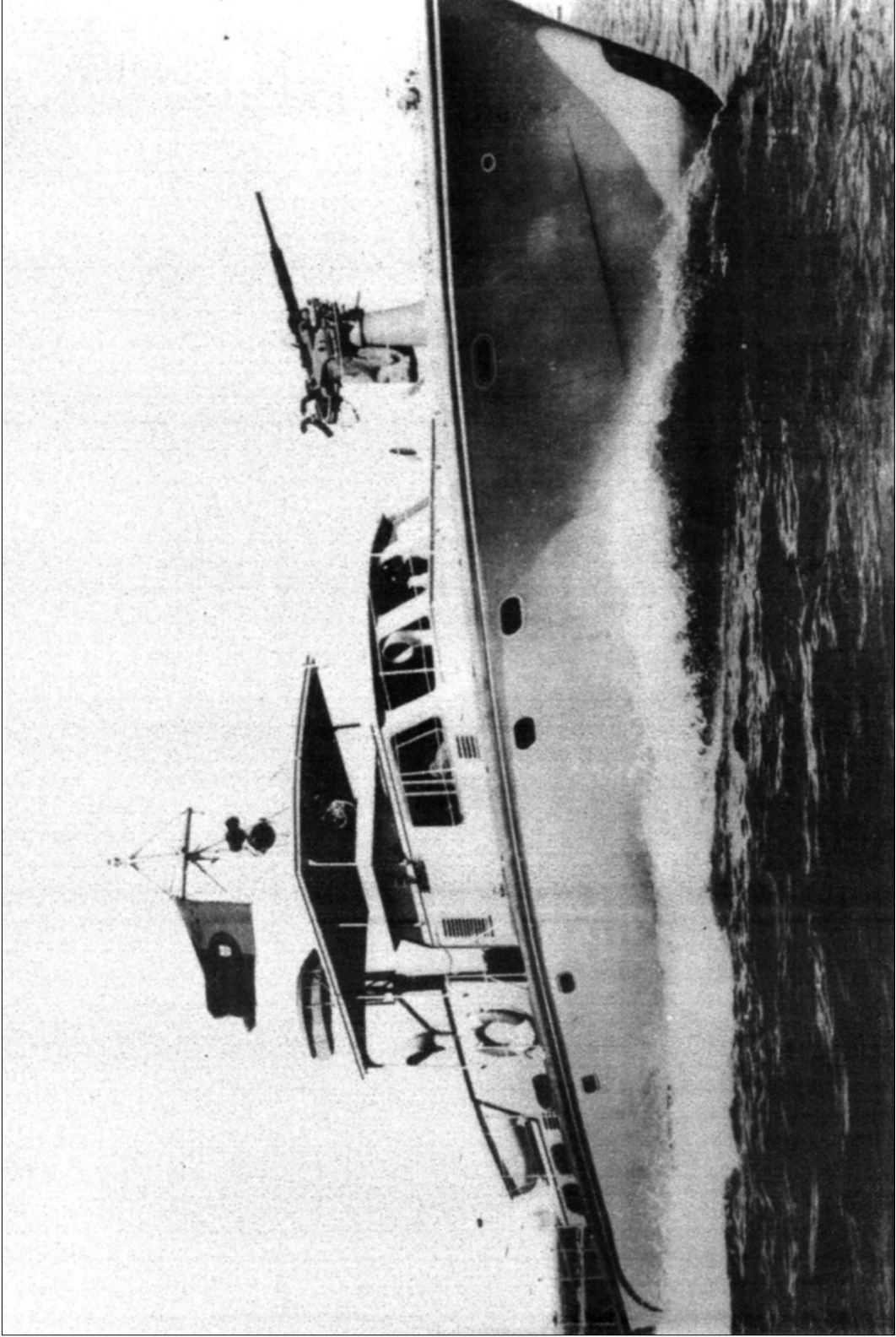


Fig. 25 – Lancha de Fiscalização Pequena Vega (1959).

Comissão Administrativa do Instituto Ultramarino (1925), é Director-Geral dos Serviços Centrais do Ministério das Colónias (1925) e vogal do Conselho Superior das Colónias (1928). Falece, em Lisboa, a 15 de Novembro de 1930.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/84; C/199; E/69; F/183; I/68; Livro Mestre de Reformados II/266-325-374.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA “*A Marinha na Investigação do Mar. 1800-1999*”, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 187.

---

**VAZ, Júlio Alves de Sousa**  
(Porto, 06.07.1851 - ?, 27.04.1922).  
Marinha.

Filho de António José de Sousa Vaz.

Assenta praça na Armada, em 15 de Novembro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876 e 1884, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período embarca nas corvetas *Rainha de Portugal*, *Sá da Bandeira*, *Mindelo* e *Duque da Terceira*, na fragata *D. Fernando*, no transporte *Índia* e nas canhoneiras *Sado*, *Liberal*, e *Quanza*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval, na Escola de Alunos Marinheiros do Porto e nas Divisões Navais de África Ocidental e Oriental.

Ascende a oficial superior, em 27 de Fevereiro de 1890, com o posto de capitão-tenente. Em 1896, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1904, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, exerce as funções de

Chefe do Estado-Maior da Divisão Naval da África Ocidental (1892), é Capitão do Porto de Leixões (1895), Subchefe do Estado-Maior-General da Armada (1900), Capitão do Porto da cidade do Porto (1902), Chefe dos Depósitos de Marinha (1904), efectua uma comissão no Ministério dos Negócios Estrangeiros (1904) e exerce os cargos de Director da Fábrica de Cordoaria (1909), Chefe do Estado-Maior-General da Armada (1910) e Chefe do Departamento Marítimo do Norte (1911).

Ascende ao almirantado, em 13 de Junho de 1914, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, preside à Comissão Permanente Liquidatária de Responsabilidades (1914), é vogal do Supremo Tribunal Militar (1915) e Administrador dos Serviços Fabris (1915).

Passa à situação de reforma, em 23 de Março de 1915, e falece em 27 de Abril de 1915.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/54; C/182; H/123; J/50; Livro Mestre de Reformados II/99.

---

**VENTURA, António Garcia de Sousa**  
(Guimarães, 24.11.1882 - Porto, 24.11.1959).

Filho de Francisco Garcia e de Maria da Assumpção Garcia.

Assenta praça na Armada, em 24 de Outubro de 1899, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 29 de Setembro de 1903. Em 1905 e 1915, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na corveta *Duque da Terceira*, no cruzador *Vasco da Gama*, no transporte *África*, nas canhoneiras *D. Luís*, *Pátria* e *Limpopo* e na fragata *D. Fernando*. Presta serviço na Majoria-General da Armada, na

Capitania do Porto de Macau, no Quartel de Marinheiros, na Escola Prática de Torpedos e Electricidade e comanda o torpedeiro *n.º 3*.

Em 27 de Junho de 1919, é promovido a capitão-tenente. No ano de 1935, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1939, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, exerce as funções de adjunto na Repartição de Pessoal (1921), presta serviço no Comando-Geral da Armada (1926), é-lhe confiado o comando do contratorpedeiro *Vouga* (1928), serve na Direcção-Geral da Marinha e na Direcção da Marinha Mercante (1932), é Capitão do Porto de Caminha (1932), Comandante da Esquadilha de Contratorpedeiros e Torpedeiros (1937), efectua uma comissão de serviço no Conselho Superior de Defesa Nacional (1938) e é Comandante-em-Chefe da Força Naval de Metrópole (1939).

Ascende ao almirantado, em 27 de Junho de 1940, com o posto de contra-almirante. Seguidamente, é nomeado Superintendente dos Serviços da Armada e Chefe do Estado-Maior Naval (1941). Já como vice-almirante (1945), entre 7 de Janeiro de 1946 e 28 de Novembro de 1949, exerce o cargo de Major-General da Armada. Finda a comissão, assume a presidência da Junta de Revisão e passa à situação de reserva.

Encontrando-se na situação de reforma, desde 24 de Novembro de 1952, falece, no Porto, a 24 de Novembro de 1959.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha F/176; H/121; J/170; N/153.

---

**VENTURA, Raul Viegas**  
(Aldeia Galega do Ribatejo (Montijo),  
11.05.1901 - Lisboa, 19.03.1985).  
Marinha.

Filho de José Viegas Ventura Júnior e de Celina da Ressurreição Saturnino Monteiro.

Assenta praça na Armada, em 27 de Fevereiro de 1920, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 30 de Janeiro de 1923. Em 1924 e 1929, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *Carvalho Araújo* e *Vasco da Gama*, nas canhoneiras *Beira* e *Bengo* e no contratorpedeiro *Douro*. Presta serviço na Brigada da Guarda Naval, na Brigada de Marinheiros, no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Mecânicos, na Direcção-Geral da Marinha, no Corpo de Marinheiros da Armada e na Capitania do Porto de Póvoa de Varzim, enquanto Capitão do Porto.

Ascende a oficial superior, em 13 de Maio de 1940, com o posto de capitão-tenente. No mesmo ano, assume as funções de 2.º Comandante interino do Corpo de Marinheiros, é Imediato do contratorpedeiro *Douro*, Chefe da 3.ª Secção da Repartição de Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada. Em 1948, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1954, a de capitão-de-mar-e-guerra. Ao longo deste período, exerce os cargos de Capitão do Porto do Porto, de 1.º Comandante da Escola de Mecânicos e de 1.º Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada.

Ascende ao almirantado, em 22 de Fevereiro de 1960, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Comandante Naval de Goa e Director Provincial dos Serviços de Marinha do Estado da Índia.

Passa à situação de reforma, em 5 de Abril de 1963. Por força do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado contra-almirante. Falece, em Lisboa, a 19 de Março de 1985.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/181; M/102; Processo Individual: 30A/2544/291.

---

**VIANA, Carlos Maria Pereira**  
(Viana do Castelo, 30.04.1845 - ?, 22.02.1922).  
Marinha.

Filho de José Lourenço Viana.

Assenta praça na Armada, em 23 de Maio de 1860, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Junho de 1867. Em 1871 e 1878, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca nas corvetas *Sagres*, *Estefânia*, *Infante D. João* e *Bartolomeu Dias*, na fragata *D. Fernando*, nas canhoneiras *Tâmega*, *Mandovi*, *Quanza* e *Zaire* e nos navios-transporte *Índia* e *África*. Presta serviço na Estação Naval de Goa, na Estação Naval de Angola, na Divisão Naval de África Oriental e no Corpo de Marinheiros.

Em 30 de Agosto 1887, é promovido a capitão-tenente. Em 1890, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1896, a capitão-de-mar-e-guerra. Na qualidade de oficial superior, comanda o transporte *África*, participa numa expedição à Guiné, como Comandante das Forças Navais (1892-1894), é adido ao Almirantado (1895), Capitão do Porto da Horta (1895), Chefe do Departamento Marítimo do Sul (1896), Comandante da Escola de Alunos Marinheiros de Faro (1897) e da Esquadilha Fiscal da Costa (1897), é indigitado Director da Cordoaria Nacional (1900), Comandante da Estação Naval do Atlântico Sul (1903), Chefe do Departamento Marítimo do Centro (1905) e Chefe do Estado-Maior da Majoria-General da Armada (1906).

Ascende ao almirantado, em 4 de Fevereiro de 1907, com o posto de contra-almirante. No mesmo dia, assume as funções de 1.º

Comandante do Corpo de Marinheiros da Armada. Em 1910, é nomeado adjunto à Majoria-General.

A 7 de Novembro de 1911, sendo declarado incapaz de todo o serviço e contando com 45 anos de efectividade, passa à situação de reforma, com graduação ao posto de vice-almirante. Falece 22 de Fevereiro de 1922.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/161; C/138; E/158; I/14; Livro Mestre de Reformados I/297.

---

**VIANA, Eduardo Pereira**  
(Braga, 22.12.1893 - Lisboa, 13.05.1958).  
Marinha.

Filho de João José Pereira Viana e de Rosa Amorim.

Assenta praça na Armada, em 24 de Agosto de 1916, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 11 de Fevereiro de 1919. Em 1921 e 1924, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos cruzadores *S. Gabriel*, *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*, na fragata *D. Fernando*, no vapor *Coimbra*, no transporte *Gil Eanes* e nas canhoneiras *Beira* e *Lagos*. Presta serviço na Escola de Torpedos e Electricidade, na Repartição de Pessoal, no Comando-Geral da Armada, na Direcção dos Serviços Marítimos, na Direcção do Material e Guerra e Tiro Naval, no Comando-Geral da Armada e exerce, interinamente, o comando do navio-escola *Sagres*.

Em 13 de Julho de 1935, encontra a sua promoção a capitão-tenente. Obtém, seguidamente, a patente de capitão-de-fragata, em 1940, e a de capitão-de-mar-e-guerra, em 1946. Como oficial superior, exerce as funções de Subchefe



do Estado-Maior Naval, é Presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, Comandante-em-Chefe da Força Naval da Metrópole, presta serviço na Superintendência dos Serviços da Armada e na Repartição do Gabinete.

Ascende ao almirantado, em 4 de Setembro de 1953, com o posto de comodoro.

Passa à situação de reserva em 22 de Dezembro de 1955 e falece, em Lisboa, a 13 de Maio de 1958.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/93; M/181.

---

**VIANA, Paulo Luisello Teixeira**  
(Lisboa, 26.12.1900 - Lisboa, 28.06.1983).  
Marinha.

Filho de Jerónimo Teixeira Viana e de Emília Luisello Teixeira Viana.

Assenta praça na Armada, em 11 de Outubro de 1918, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 24 de Março de 1922. Nos anos de 1923 e 1927 é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Neste período, embarca nos cruzadores *República*, *Vasco da Gama* e *Carvalho Araújo*, no torpedeiro *Ave*, no vapor *Lidador*, nas canhoneiras *Bengo*, *Quanza* e *Beira*, na fragata *D. Fernando*, no contratorpedeiro *Vouga* e no aviso *5 de Outubro*. Presta serviço na Repartição de Pessoal, na Intendência de Marinha, no Corpo de Marinheiros, no Comando-Geral da Armada, na Brigada de Mecânicos, na Direcção da Aeronáutica Naval, no Centro da Aviação Naval de Lisboa e no Comando da Aviação Naval de Aveiro.

Ascende a oficial superior, em 16 de Junho 1939, com o posto de capitão-tenente. Em 1946, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em

1953, a de capitão-de-mar-e-guerra. Durante este período, é Director da Aeronáutica Naval (1939), presta serviço na Escola Naval (1944), é Director dos Serviços Marítimos (1950) e Capitão de Bandeira do paquete *Timor* (1951).

Ascende ao almirantado, em 3 de Novembro de 1958, com o posto de comodoro, e, a 22 de Fevereiro de 1960, obtém a patente de contra-almirante. Como oficial general, é Comandante da Base Naval de Lisboa e Governador Militar do Arquipélago dos Açores.

Passa à situação de reserva em 1965 e à de reforma em 1970. Em virtude do Decreto-lei n.º 230/77, de 2 de Junho, o seu posto passa a ser denominado vice-almirante. Falece, no Hospital da Marinha, a 28 de Junho de 1983.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: K/165; L/107; M/144; P/4-124; Processo Individual: 30A/2541/258.

---

**XAVIER, Armando Silva**  
(Lisboa, 30.09.1911 - Lisboa, 04.04.1981).  
Médico Naval.

Filho de António Rodrigues Xavier e de Sara Adelaide Silva Xavier.

Assenta praça na Armada, em 1 de Novembro de 1938, enquanto guarda-marinha médico naval. Em 1939 e 1948, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca nos contratorpedeiros *Dão* e *Lima*, na canhoneira *Tejo*, no navio-escola *Sagres*, e nos avisos *Pedro Nunes*, *Afonso de Albuquerque* e *Bartolomeu Dias*. Presta serviço no Hospital da Marinha, na Superintendência dos Serviços da Armada, no Departamento Marítimo do Sul, na Escola de Mecânicos e no Corpo de Marinheiros da Armada.

Em 1 de Agosto de 1959, é promovido a capitão-tenente. Em 1964, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1967, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior médico naval exerce os cargos de Chefe do Serviço Laboratorial do Hospital da Marinha e de Presidente da Junta de Saúde Naval.

Ascende ao almirantado, em 12 de Fevereiro de 1971, com o posto de comodoro. No mesmo ano, é nomeado Director do Serviço de Saúde Naval.

Passa à situação de reserva, em 19 de Janeiro de 1972. Falece, em Lisboa, a 4 de Abril de 1981.

**AHM:** Livro Mestre da Classe de Médicos Navais IV/179; Processo Individual: 30A/2535/205.

---

**XAVIER, Carlos Augusto Schultz**  
(Lisboa, 14.04.1842 - Lisboa, 27.01.1912).  
Marinha.

Filho de João Xavier d'Almeida e de Carlota Joaquina Schultz Xavier. Irmão do vice-almirante João Eduardo Schultz Xavier e do contra-almirante Júlio Zeferino Schultz Xavier.

Assenta praça na Armada, em 24 de Julho de 1856, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 4 de Julho de 1866. Em 1870 e 1877, é promovido, respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Como oficial subalterno, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *Infante D. Henrique*, *Duque de Palmela* e *Duque da Terceira*, nos navios-transporte *Índia* e *África* e nas canhoneiras *Sado* e *Vouga*. Presta serviço na Estação Naval de Angola, na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de S. Tomé e na Capitania do Porto de Lagos.

Ascende a oficial superior, em 18 de Junho de 1885, com o posto de capitão-tenente. Seguidamente, assume o comando da canhoneira *Sado* (1885) e da Divisão Naval de África Ocidental. Em 1890, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1895, a de capitão-de-mar-e-guerra. Neste período, é 2.º Comandante da Escola Prática de Artilharia Naval (1891), Capitão do Porto de Vila Real de Santo António (1891) e dos Portos de Cabo Verde, é Subdirector da Escola Naval, 2.º Comandante do Corpo de Alunos (1895), Comandante da Divisão da Reserva (1896), Comandante da Divisão Naval do Índico (1898), Director dos Serviços Marítimos do Arsenal de Marinha (1899) e Comandante das Forças Navais no Tejo (1904).

Por Decreto de 14 de Abril de 1906, é colocado no Quadro Auxiliar dos Oficiais da Armada, com a graduação de vice-almirante, por contar com mais de 49 anos na efectividade de serviço e atingir o limite de idade para a reforma. Falece, em Lisboa, a 27 de Janeiro de 1912.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/148; C/206; F/50; Livro Mestre de Reformados I/315.

---

**XAVIER, João Eduardo Schultz**  
(Lisboa, 14.09.1848 - Lisboa, 07.12.1918).  
Marinha.

Filho de João Xavier de Almeida e de Carlota Joaquina Schultz Xavier. Irmão do vice-almirante Carlos Augusto Schultz Xavier e do contra-almirante Júlio Zeferino Schultz Xavier.

Assenta praça na Armada, em 30 de Setembro de 1865, como aspirante, vindo a ser promovido a guarda-marinha, em 19 de Junho de 1867. Nos anos de 1871 e 1878, é promovido,



Fig. 26 – Lancha de Desembarque Grande *Alfange* (1965).

respectivamente, a segundo e a primeiro-tenente. Durante este período, embarca na fragata *D. Fernando*, nas corvetas *D. Estefânia*, *Duque da Terceira*, *D. João* e *Sagres*, na escuna *Napier* e na barca *Martinho de Mello*. Presta serviço na Escola Prática de Artilharia Naval, na Estação Naval de Angola e na Divisão Naval de África Ocidental.

Em 30 de Junho de 1887, obtém a patente de capitão-tenente. Em 1890, é promovido a capitão-de-fragata e, em 1896, a capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, é nomeado Capitão do Porto de S. Martinho (1891), vogal da Comissão encarregada de apesentar um projecto de regulamento para o Serviço de Pilotagem (1892), é Imediato da corveta *Bartolomeu Dias* (1895), Capitão dos Portos de Angola (1896), Chefe do Departamento Marítimo do Sul e Capitão do Porto de Faro (1897), Presidente do Conselho de Guerra de Marinha (1898) e adido à Direcção-Geral da Marinha (1900).

Passa à situação de reforma, em 16 de Janeiro de 1902, com a graduação de vice-almirante, por ser declarado incapaz de todo o serviço e contar mais de 35 anos de efectividade de serviço. Falece a 7 de Dezembro de 1918.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: A/159; C/141; E/39; Livro Mestre de Reformados I/254.

---

**XAVIER**, Júlio Zeferino Schultz  
(Alhandra, 04.11.1850 - ?, 24.11.1939).

Filho de João Xavier d'Almeida e de Carlota Joaquina Schultz Xavier. Irmão dos vice-almirantes Carlos Augusto Schultz Xavier e João Eduardo Schultz Xavier.

Assenta praça na Armada, em 18 de Outubro de 1869, como aspirante, vindo a ser promovido

a guarda-marinha, em 2 de Outubro de 1872. Em 1876, é promovido a segundo-tenente e, em 1884, a primeiro-tenente. Ao longo deste período, embarca no navio-transporte *Índia*, na fragata *D. Fernando* e nas corvetas *Sagres* e *Rainha de Portugal*. Especializa-se em engenharia hidrográfica e efectua diversos e importantes levantamentos hidrográficos a bordo do navio *Lidador*. No âmbito da hidrografia, é autor principal do “Plano de Farolagem e Balizagem da Costa de Portugal e do Plano de Farolagem e Balizagem das Ilhas Adjacentes”, ambos aprovados anos mais tarde.

Em 27 de Fevereiro de 1890, é promovido a capitão-tenente. Em 1896, obtém a patente de capitão-de-fragata e, em 1903, a de capitão-de-mar-e-guerra. Como oficial superior, presta serviço na 6.<sup>a</sup> Repartição do Conselho do Almirantado (1892), é Chefe da 1.<sup>a</sup> Secção da 6.<sup>a</sup> Repartição do Conselho do Almirantado (1897), Subchefe do Estado-Maior-General da Armada (1898), Presidente da Comissão de Compras (1901), Comandante da Divisão Naval do Índico (1907) e Chefe da 5.<sup>a</sup> Repartição da Direcção-Geral da Marinha (1908).

Ascende ao almirantado, em 30 de Setembro de 1911, com o posto de contra-almirante. É Administrador dos Serviços Fabris (1913), Comandante-em-Chefe da Divisão Naval de Instrução de Manobra (1913), Director-Geral da Marinha (1914) e vogal no Supremo Tribunal Militar (1915).

Passa à situação de reforma em 1922. Falece a 24 de Novembro de 1939.

**AHM:** Livros Mestres da Classe de Marinha: B/53; D/208; F/25; G/183; I/193; Livro Mestre de Reformados II/259.

**Bibliografia:** Teixeira da SILVA, Reis ARENGA, Silva RIBEIRO, Santos SERAFIM, Albuquerque e SILVA e Melo e SOUSA, *A Marinha na Investigaçãõ do Mar. 1800-1999*, Instituto Hidrográfico, Lisboa, 2001, p. 18.

# LISTA DOS CHEFES MILITARES DA ARMADA DESDE 1789

*João Andrade Nunes*

Ano	Nota*
1789	Entre 1782 e 1788, D. Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz de Sousa, 5.º Marquês de Angeja, ocupou o posto de Capitão-General da Armada Real dos Galeões de Alto Bordo do Mar Oceano que tinha como função comandar a Armada. Em virtude do seu falecimento, ocorrido a 11 de Março de 1788, as suas competências são absorvidas pelo Ministro e Secretário de Estado da Marinha, ao tempo, Martinho de Mello e Castro. Por força da Carta de Lei de 26 de Outubro de 1796 é atribuída ao Conselho do Almirantado toda a jurisdição anteriormente pertencente ao Capitão-General da Armada. Assim, este novo órgão colegial, presidido pelo Ministro da tutela, superintende toda a componente operacional, administrativa e judicial do foro naval. Por fim, com a criação do posto <sup>1</sup> de Major-General da Armada <sup>2</sup> , operada pelo Decreto de 16 de Outubro 1807, os assuntos militares operacionais passam a ser por si comandados. Ao longo do tempo, com ligeiras alterações, esta nomenclatura vai alternando entre Chefe do Estado-Maior da Marinha, Comandante-Geral da Armada e Chefe do Estado Maior-Naval. Trata-se, contudo, de um cargo ao qual não corresponde a mais elevada patente da Armada, realidade que só se verificará a partir de 1955 com a aparecimento do cargo de Chefe do Estado-Maior da Armada.

\* A elaboração destas tabelas teve por base bibliográfica as Listas da Armada e os Livros Mestres dos Oficiais da Armada. A primeira *Lista da Armada* impressa data de 1870, com referência a 31 de Dezembro de 1869. Até então, são manuscritas e não contêm a estrutura orgânica da Marinha nem os cargos exercidos. Cfr. *Lista da Armada relativa a 31 de Dezembro de 1869*, coord. Direcção-Geral da Marinha em conformidade do disposto no Decreto com força de Lei de 30 de Dezembro de 1868, Imprensa Nacional, Lisboa, 1870. Por sua vez, estas listas indicam as datas da tomada de posse dos cargos exercidos, ao invés da data de nomeação. Uma vez escolhido o acto de nomeação como critério a seguir, as datas ora apresentadas foram obtidas através das ordens da Armada, livros mestres, processos individuais e demais legislação extravagante. Como tal, se em algumas situações as datas de nomeação e de tomada de posse são concomitantes, na sua maioria não o são.

Abreviaturas: CMG = capitão-de-mar-e-guerra; CDIV = chefe-de-divisão; CESQ = chefe-de-esquadra; CALM = contra-almirante; VALM = vice-almirante; ALM = almirante.

<sup>1</sup> Pese embora a legislação epocal recorresse, indistintamente, ao termo posto de Major-General da Armada, em rigor, estávamos perante um cargo, o qual exigia, para o preenchimento da sua vacatura, no mínimo, a patente, vulgo posto, de chefe-de-esquadra. Neste sentido, atente-se à explicação do vocábulo “posto” in Joaquim José Caetano Pereira de SOUSA, *Esboço de hum Diccionario Juridico, Theoretico, e Practico, Remissivo ás Leis Compiladas e Extravagantes, tomo II, Typographia Rollandiana, Lisboa, 1827.*

<sup>2</sup> O Decreto de 7 de Dezembro de 1796 já tinha criado a figura de Major-General. Todavia, tratava-se de um cargo temporário que laborava debaixo das ordens do General Comandante da Esquadra sempre que se armasse uma esquadra.

### MAJOR-GENERAL DA ARMADA<sup>3</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1807	19	Outubro	CESQ Rodrigo Pinto Guedes

### ALMIRANTE-GENERAL DA ARMADA<sup>4</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1808	13	Maio	Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança
1809	11	Janeiro	ALM Bernardo Ramires Esquível, Barão da Arruda (lugar-tenente) <sup>5</sup>
1810	24	Maio	VALM George Cranfield Berkeley (lugar-tenente)

### ALMIRANTE COMANDANTE DA MARINHA DE PORTUGAL<sup>6</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1812	26	Novembro	VALM Jorge Martin

### MAJOR-GENERAL DA ARMADA<sup>7</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1817	15	Novembro	VALM Ignacio da Costa Quintella
1821	26	Fevereiro	CESQ Manoel António Farinha
1822	22	Novembro	CESQ D. Manoel João de Lossio
1823	17	Junho	VALM João Manoel de Menezes, Marquês de Viana
1826	23	Outubro	CESQ Carlos Felix Geraldés May (interino)

<sup>3</sup> Decreto de 16 de Outubro 1807.

<sup>4</sup> Este cargo, criado para o Infante D. Pedro de Bragança, por força do Decreto de 13 de Maio de 1808, foi por si exercido no Brasil. Porém, para o respetivo exercício na Metrópole, por Decreto de 11 de Janeiro de 1809, D. Pedro nomeou, como seu lugar-tenente, o ALM Bernardo Ramires Esquível. Sucedeu-lhe, no cargo, o VALM George Cranfield Berkeley.

<sup>5</sup> Pereira e Sousa define “lugar-tenente” como “*o que faz as vezes de outro*”. Desde modo, entendemos que o ALM Ramires Esquível e o VALM George Berkeley exerceram, na metrópole, o cargo de Almirante-General da Armada na vez de D. Pedro de Bragança. Neste sentido, *vide* Joaquim José Caetano Pereira de SOUSA, *Esboço de hum Dicionario Juridico, Theoretico, e Practico, Remissivo ás Leis Compiladas e Extravagaentes, tomo II, Typographia Rollandiana, Lisboa, 1827 e Inquérito ácerca das Repartições de Marinha ou os trabalhos da Comissão nomeada pela Câmara dos Senhores Deputados para examinar o estado das diversas Repartições de Marinha*, tomo II, Imprensa Nacional, Lisboa, 1856, p. 377.

<sup>6</sup> Decreto de 26 de Novembro de 1812.

<sup>7</sup> Carta de Lei de 30 de Outubro de 1822.

Regência de D. Pedro				Governo D. Miguel			
Ano	Dia	Mês	Nome	Ano	Dia	Mês	Nome
1832	10	Novembro	VALM Rose Sertorius	1831	12	Setembro	CESQ José Joaquim Rosa Coelho
			CMG Bernardino Pedro de Araújo (interino)	1832	14	Novembro	CDIV António Correa Manoel Torres Aboim (interino)
			ALM Charles Napier	1833	7	Abril	CESQ João Félix Pereira de Campos (interino)
1833	10	Junho	ALM Charles Napier				

Ano	Dia	Mês	Nome
1834	15	Outubro	CMG José Xavier Bressane Leite
1836	28	Setembro	CMG Manoel de Vasconcelos Pereira Mello, 1.º Barão de Lazarim (interino)
1838	14	Novembro	CDIV Manoel de Vasconcelos Pereira Mello, 1.º Barão de Lazarim
1856	25	Agosto	CMG José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria (interino)

### CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA MARINHA<sup>8</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1859	10	Setembro	CMG José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria
1859	21	Setembro	CESQ Francisco Soares Franco
1862	23	Agosto	CMG José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria (interino)
1862	13	Outubro	CESQ Francisco Soares Franco

<sup>8</sup> Decreto de 6 de Setembro de 1859.

### MAJOR-GENERAL DA ARMADA<sup>9</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1863	8	Agosto	CESQ Francisco Soares Franco
1865	26	Setembro	CMG José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria (interino)
1865	14	Outubro	CESQ Francisco Soares Franco
1866	21	Abril	CMG José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria (interino)
1866	8	Maiο	CESQ Francisco Soares Franco

### COMANDANTE-GERAL DA ARMADA<sup>10</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1869	28	Outubro	VALM Visconde Francisco Soares Franco
1885	17	Setembro	VALM Joaquim José de Andrada Pinto
1890	15	Fevereiro	VALM José Baptista de Andrade

### MAJOR-GENERAL DA ARMADA<sup>11</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1897	22	Dezembro	VALM Rodrigo Augusto Teixeira Pinha
1898	21	Julho	VALM Manoel Joaquim Ferreira Marques
1900	30	Julho	VALM Carlos Eugénio Correia da Silva
1901	31	Janeiro	CALM António Duarte Pedroso (interino)
1901	11	Abril	VALM Carlos Eugénio Correia da Silva
1904	24	Dezembro	VALM Cipriano Lopes de Andrade
1906	18	Janeiro	VALM Francisco Joaquim Ferreira do Amaral
1907	3	Janeiro	CALM Miguel Guilherme Sanches de Gusmão e Nogueira (interino)
1907	29	Janeiro	VALM Guilherme Augusto de Brito Capelo
1908	8	Agosto	CALM José Cesário da Silva (interino)

<sup>9</sup> Carta de Lei de 13 de Julho de 1863.

<sup>10</sup> Decreto de 28 de Outubro de 1869 e Carta de Lei de 29 de Maio de 1883.

<sup>11</sup> Decretos de 21 de Dezembro de 1897 e de 28 de Julho de 1898.



<b>Ano</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Nome</b>
1909	21	Janeiro	VALM Augusto Vidal de Castilho Barreto e Noronha
1909	27	Agosto	VALM José Cesário da Silva
1911	31	Julho	VALM José Maria Teixeira Guimarães
1914	16	Dezembro	VALM José Joaquim Xavier de Brito
1915	22	Maio	CMG Alberto António da Silveira Moreno (interino)
1915	9	Junho	CALM Álvaro António da Costa Ferreira (interino)
1915	18	Junho	CMG Alberto António da Silveira Moreno (interino)
1915	19	Julho	CMG Alberto António da Silveira Moreno (interino)
1915	29	Julho	CALM Álvaro António da Costa Ferreira
1918	11	Agosto	VALM Álvaro António da Costa Ferreira
1919	13	Março	VALM Francisco Júlio Barbosa Leal
1919	24	Maio	CALM Alberto António da Silveira Moreno
1919	16	Junho	CALM Júlio Gális
1921	22	Outubro	CALM Luis da Câmara Leme
1922	8	Janeiro	CALM António Rafael Pereira Nunes
1922	7	Agosto	CALM Alberto Celestino Ferreira de Pinto Basto

### **COMANDANTE-GERAL DA ARMADA<sup>12</sup>**

<b>Ano</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Nome</b>
1924	23	Maio	CALM Alberto António da Silveira Moreno
1927	25	Janeiro	VALM Júlio Gális

### **CHEFE DO ESTADO-MAIOR NAVAL<sup>13</sup>**

<b>Ano</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Nome</b>
1928	9	Junho	CALM Pedro de Azevedo Coutinho
1930	5	Fevereiro	VALM D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo

<sup>12</sup> Decreto n.º 9720, de 23 de Maio de 1924.

<sup>13</sup> Decreto n.º 15.555, de 7 de Junho de 1928.

### COMANDANTE-GERAL DA ARMADA<sup>14</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1930	14	Abril	VALM D. Bernardo António da Costa de Sousa de Macedo
1930	17	Setembro	VALM Mariano da Silva (interino)
1930	18	Outubro	VALM Mariano da Silva
1932	1	Outubro	CALM Adriano Teixeira Sarmiento de Saavedra (interino)

### MAJOR-GERAL DA ARMADA<sup>15</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1935	29	Novembro	VALM Adriano Teixeira Sarmiento de Saavedra
1937	2	Julho	VALM Joaquim Anselmo da Mata Oliveira
1940	3	Setembro	CALM Alfredo Botelho de Sousa (interino)
1941	10	Março	VALM Alfredo Botelho de Sousa
1945	3	Dezembro	VALM António Garcia de Sousa Ventura
1949	28	Novembro	VALM Fernando d'Oliveira Pinto

### COMANDANTE-GERAL DA ARMADA<sup>16</sup>

Ano	Dia	Mês	Nome
1950	9	Setembro	VALM Fernando d'Oliveira Pinto
1952	19	Dezembro	CALM Jaime dos Santos da Cunha Gomes
1953	31	Abril	VALM Joaquim Gomes Maria Alves Pereira da Fonseca

<sup>14</sup> Decreto n.º 18.218, de 16 de Abril de 1930.

<sup>15</sup> Decreto n.º 26.120, de 24 de Novembro de 1935.

<sup>16</sup> Decreto-Lei n.º 37.956, de 9 de Setembro de 1950.

## CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA<sup>17</sup>

<b>Ano</b>	<b>Dia</b>	<b>Mês</b>	<b>Nome</b>
1955	24	Outubro	VALM José Augusto Guerreiro de Brito
1960	22	Novembro	VALM Joaquim Sancho de Sousa Uva
1963	8	Janeiro	VALM Armando Júlio de Reboredo e Silva
1970	12	Janeiro	VALM Fernando Eduardo Pinto de Ornelas e Vasconcelos
1973	30	Maio	VALM Eugénio Ferreira de Almeida
1974	26	Abril	VALM José Baptista Pinheiro de Azevedo
1975	29	Novembro	VALM Augusto Souto Silva Cruz
1978	7	Outubro	ALM António Egidio Sousa Leitão
1988	18	Janeiro	ALM António Manuel da Cunha Esteves de Andrade e Silva
1991	4	Março	ALM António Carlos Fuzeta da Ponte
1994	24	Março	ALM João José de Freitas Ribeiro Pacheco
1997	1	Abril	ALM Nuno Gonçalo Vieira Matias
2002	6	Maio	ALM José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas
2002	25	Novembro	ALM Francisco António Torres Vidal Abreu
2005	28	Novembro	ALM Fernando José Ribeiro de Melo Gomes
2010	30	Novembro	ALM José Carlos Torrado Saldanha Lopes
2013	9	Dezembro	ALM Luís Manuel Fourneaux Macieira Fragoso
2016	9	Dezembro	ALM António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro
2018	1	Março	ALM António Maria Mendes Calado
2021	27	Dezembro	ALM Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

<sup>17</sup> Decreto-Lei n.º 40.343, de 18 de Outubro de 1955.



# ÍNDICE ANTROPONÍMICO

## OFICIAIS GENERAIS PORTUGUESES

### A

<b>ABOIM</b> , António Correa Manoel Torres	69	<b>ANTUNES</b> , João do Canto e Castro Silva	184
<b>ADRIÃO</b> , João Carlos	69	<b>APRÁ</b> , Carlos Alberto	184
<b>AFREIXO</b> , Jaime Maria da Graça	177	<b>ARAGÃO</b> , António da Cunha	186
<b>AIRES</b> , Francisco Miguel	24	<b>ARAÚJO</b> , Acúrcio Campos de	186
<b>ALBUQUERQUE</b> , Caetano Alexandre d'Almeida e	70	<b>ARAÚJO</b> , Álvaro Manoel Maria Valente de	187
<b>ALCÁÇOVA</b> , Bernardo Carneiro de	23	<b>ARAÚJO</b> , António Torcato Borja de	188
<b>ALEGRIA</b> , João Maria	177	<b>ARAÚJO</b> , Bernardino Pedro de	76
<b>ALHO</b> , José Rodrigues	178	<b>ARAÚJO</b> , Eugénio de Sequeira	188
<b>ALMEIDA</b> , Alexandre Norberto Correia Pinto de	178	<b>ARAÚJO</b> , Fernando Guilherme Campos de	189
<b>ALMEIDA</b> , António Bernardo de	70	<b>ARAÚJO</b> , Jaime Aurélio Wills de	190
<b>ALMEIDA</b> , António Lopes da Costa e	71	<b>ARNAUT</b> , Jeronymo Emiliano	76
<b>ALMEIDA</b> , José Cristiano de	72	<b>ATAÍDE</b> , João da Costa de	25
<b>ALMEIDA</b> , José Maria de	72	<b>AZEVEDO</b> , Aquino Gomes de	190
<b>ALMEIDA</b> , Veríssimo Máximo d'	73	<b>AZEVEDO</b> , José Baptista Pinheiro de	191
<b>ALMENDRA</b> , Jaime Augusto	179		
<b>ALVES</b> , José Joaquim	73		
<b>ALVES</b> , Vasco Lopes	179		
<b>ALVIM</b> , Diogo António José Leite Pereira de Melo e	180		
<b>AMARAL</b> , Francisco Joaquim Ferreira do	180		
<b>ANDRADE</b> , Bento Maria Freire de	74		
<b>ANDRADE</b> , Cipriano Lopes de	181		
<b>ANDRADE</b> , José Baptista de	74		
<b>ANDRADE</b> , Luiz de Noronha Oliveira	182		
<b>ANDREA</b> , Thomaz José de Sousa Soares de	75		
<b>ANJOS</b> , António Joaquim Leão dos	182		
<b>ANTAS</b> , João Pires	183		
<b>ANTÓNIO</b> , Serafim	183		
		<b>B</b>	
		<b>BACELAR</b> , José de Abreu Barbosa	192
		<b>BANDEIRA</b> , João de Sousa	192
		<b>BANHOS</b> , Jerónimo Emiliano Lopes	193
		<b>BÁRBARA</b> , José Ribeiro Santa	193
		<b>BARBAS</b> , Júlio Ferreira	194
		<b>BARBOSA</b> , Ilídio de Oliveira	194
		<b>BARBOSA</b> , Marcelo Gomes Rebelo	195
		<b>BARBOSA</b> , Rodrigo Sousa Coutinho Teixeira	
		de Andrade	77
		<b>BARROS</b> , João Baptista de	195
		<b>BASTO</b> , Alberto Celestino Ferreira de Pinto	196
		<b>BASTO</b> , José Maria da Silva	77
		<b>BASTOS</b> , António Rafael da Rocha Rodrigues	197
		<b>BASTOS</b> , Jacinto Fernandes da Rocha Rodrigues	78
		<b>BATALHA</b> , Caetano Maria	78
		<b>BATALHA</b> , João César	197

<b>BEMPOSTA (de Bragança), D. João Francisco</b>	41	<b>CAPELO (ou CAPELLO), João Carlos de Brito</b>	81
<b>BERQUÓ, Pedro Maria da Gama</b>	198	<b>CARDOSO, António Gonçalves</b>	82
<b>BETTENCOURT, Manuel Ortins de</b>	198	<b>CARDOSO, Francisco de Salles Gomes</b>	84
<b>BORGES, Henrique Mateus da Silveira</b>	199	<b>CARDOSO, Leonel Alexandre Gomes</b>	213
<b>BORJA, Custódio Miguel de</b>	200	<b>CARLOS I, D.</b>	84
<b>BOTTO, João Augusto</b>	200	<b>CARLOS, Marcelino</b>	213
<b>BRAGA, António Garcia</b>	202	<b>CARMONA, Artur Leonel Barbosa</b>	214
<b>BRAGA, Carlos Frederico</b>	202	<b>CARVALHO, Adolfo Augusto Nandim de</b>	214
<b>BRAGANÇA, Infante D. Pedro Carlos de Bourbon e</b>	79	<b>CARVALHO, Albano Augusto Morais de</b>	216
<b>BRANCO, Albano Alves</b>	202	<b>CARVALHO, António Maria de Sande Vasconcellos e</b>	85
<b>BRANCO, Fernando da Silva Soares</b>	203	<b>CARVALHO, Augusto César Cardoso de</b>	85
<b>BRANCO, Hugo de Carvalho Lacerda Castelo</b>	203	<b>CARVALHO, Duarte de Almeida</b>	216
<b>BRANDÃO, António de Carvalho</b>	204	<b>CARVALHO, Filipe Carlos Dias de</b>	217
<b>BRANDÃO, Luís Mendes Monteiro Ginja</b>	204	<b>CARVALHO, João da Costa</b>	86
<b>BREYNER (BRAINER), José de Mello</b>	25	<b>CARVALHO, João Manuel de</b>	217
<b>BRINCA, Mário Esteves</b>	205	<b>CARVALHO, Joaquim José Teixeira de</b>	87
<b>BRION, Hipácio Frederico de</b>	206	<b>CARVALHO, Manuel Lourenço Vasco de</b>	218
<b>BRION, Nuno Frederico de</b>	206	<b>CARVALHO, Manuel Maria Dias Nunes de</b>	87
<b>BRITO, José Augusto Guerreiro de</b>	207	<b>CARVALHO, Pedro Ignacio do Rio</b>	88
<b>BRITO, José Joaquim Xavier de</b>	207	<b>CARVALHO, Roberto Ivens Ferraz de</b>	219
<b>BRITO, José Sanches de</b>	26	<b>CASSÃO, Joaquim José dos Santos</b>	28
<b>BRITO, Renato Sequeira de</b>	208	<b>CASTEL-BRANCO, Joaquim Pedro</b>	88
		<b>CASTELA, José Filipe</b>	219
		<b>CASTELO-BRANCO, José de Sousa</b>	30
		<b>CASTRO, Bernardino José de</b>	30
		<b>CASTRO, Joaquim António de</b>	89
		<b>CASTRO, Luís Caetano de (frei)</b>	31
		<b>CERQUEIRA, Afonso Júlio de</b>	220
		<b>CHAVES (Jr.), Francisco José dos Santos</b>	89
		<b>COELHO, Guilherme Gomes</b>	220
		<b>COELHO, José Joaquim da Rosa</b>	89
		<b>COITO (COUTO), Joaquim Manuel de</b>	31
		<b>CONTREIRAS, Damião António</b>	90
		<b>CORREIA, António Augusto Peixoto</b>	221
		<b>CORREIA, António Telmo Augusto Cardoso</b>	222
		<b>CORREIA, Herculano de Sá</b>	90
		<b>CORREIA, Joaquim António</b>	222
		<b>CORREIA, Joaquim José Gonçalves de Mattos</b>	91
		<b>CORREIA, José Cândido</b>	222
		<b>CORREIA, Luís António de Magalhães</b>	223
<b>C</b>			
<b>CABEDO, João da Costa de</b>	80		
<b>CABRAL, António da Câmara Mello</b>	208		
<b>CABRAL, Fernando Augusto da Costa</b>	80		
<b>CAÇADOR, Alfredo Pereira</b>	209		
<b>CAMINHA, Caetano Rodrigues</b>	210		
<b>CAMPellos, Cândido José de Sequeira</b>	81		
<b>CAMPOS, Francisco Freire Falcão Ribeiro de</b>	210		
<b>CAMPOS, João Félix Pereira de</b>	81		
<b>CAMPOS, José Godinho de</b>	211		
<b>CAMPOS, Mateus Pereira de</b>	27		
<b>CAPELO (ou CAPELLO), Guilherme Augusto de Brito</b>	211		
<b>CAPELO (ou CAPELLO), Hermenegildo Carlos de Brito</b>	212		

<b>CORREIA</b> , Manuel Eduardo	224
<b>COSTA</b> , Alberto Coriolano Ferreira da	224
<b>COSTA</b> , António Paiva e	225
<b>COSTA</b> , Augusto Ramos da	225
<b>COSTA</b> , Carlos Maria da Silva	92
<b>COSTA</b> , Carlos Teodoro da	226
<b>COSTA</b> , João Maria da	227
<b>COSTA</b> , João Rodrigues Nunes da	227
<b>COSTA</b> , Júlio José Marques da	228
<b>COSTA</b> , Manuel do Nascimento	32
<b>COSTA</b> , Vitorino Gomes da	228
<b>COUCELO</b> , António Caetano	229
<b>COUTINHO</b> , Carlos Viegas Gago	229
<b>COUTINHO</b> , D. Francisco Maurício de Sousa	33
<b>COUTINHO</b> , João de Azevedo (Vide João António de Azevedo Coutinho Fragoso Sequeira)	232 e 322
<b>COUTINHO</b> , Pedro de Azevedo	232
<b>COUTO</b> , Emílio Alberto de Macedo e	232
<b>CRESPO</b> , Manuel Pereira	233
<b>CRUZ</b> , Augusto Souto Silva	234
<b>CRUZ</b> , Frederico Jaime César de	234
<b>CUNHA</b> , António Fernandes da	92
<b>CUNHA</b> , Joaquim Epifânio da	93
<b>CUNHA</b> , Joaquim José da	93
<b>CUNHA</b> , Manuel Carlos da, // Manuel Carlos da Cunha e Távora	33
<b>CUNHA</b> , Marcos José da	35
<b>CUNHA</b> , Miguel Maximiano	93
<b>CURADO</b> , Benjamim de Paiva	235

## D

<b>DIAS</b> , Aníbal de Sousa	236
<b>DIAS</b> , Fernando de Quintanilha e Mendonça	236
<b>DIAS</b> , José Maria de Mello	94
<b>DINIZ</b> , Carlos Leopoldo dos Santos	94
<b>DINIZ</b> , Fernando Fábio Teixeira	237
<b>DUARTE</b> , João de Sousa	238
<b>DUARTE</b> , Joaquim Guerreiro de Oliveira	238
<b>DUQUE</b> , Tomaz Victor	239

## E

<b>ESPARTEIRO</b> , Joaquim Marques	239
<b>ESQUÍVEL</b> , Bernardo Ramires	35
<b>ESTEVES</b> , Manoel Luiz	95
<b>EVERARD</b> , Francisco Ignacio de Miranda	95

## F

<b>FARIA</b> , José Alemão de Mendonça Cisneiros e	96
<b>FARIA</b> , José Alemão de Mendonça Cisneiros e	96
<b>FARIA</b> , Raúl António Lobato de	240
<b>FARINHA</b> , Manoel António	98
<b>FARO</b> , Emílio de Menezes Ferreira de Tovar	240
<b>FARO</b> , José Dionísio Carneiro de Sousa e	241
<b>FEIO (FEO)</b> , Luís da Mota	38
<b>FERNANDES</b> , António Augusto Custódio	242
<b>FERRAZ</b> , Guilherme Ivens	242
<b>FERRAZ</b> , Luís Augusto da Cunha de Mancelos	244
<b>FERRAZ</b> , Manuel Armando	244
<b>FERREIRA</b> , Alberto de Castro	245
<b>FERREIRA</b> , Álvaro António da Costa	245
<b>FERREIRA</b> , Augusto Ivo de Campos	246
<b>FERREIRA</b> , Celestino Cláudio da Fonseca	99
<b>FERREIRA</b> , João da Ponte	99
<b>FERREIRA</b> , Joaquim Patrício	246
<b>FERREIRA</b> , José Maria de Sousa Soares de Andréa	100
<b>FERREIRA</b> , Vasco José Taborda	247
<b>FIALHO</b> , João Francisco	247
<b>FIGUEIREDO</b> , Domingos Tasso	248
<b>FONSECA</b> , Joaquim Gomes Maria Alves Pereira da	249
<b>FONSECA</b> , José Augusto Vieira da	249
<b>FONSECA</b> , Rui Isaías Newton da	250
<b>FRADIQUE</b> , Manuel dos Santos	250
<b>FRANCO</b> , Anselmo da Silva	100
<b>FRANCO</b> , Francisco Soares	101
<b>FREIRE</b> , Inácio Júlio de Sampaio e Pina	101
<b>FREITAS</b> , António Gregório de	102
<b>FREITAS</b> , João Maria Esteves de	102

## G

<b>GAGEAN</b> , Emílio	251
<b>GÁLIS (ou GALLIS)</b> , Júlio	251
<b>GAMA</b> , António de Saldanha da	103
<b>GAMA</b> , Paulo José da Silva	39
<b>GAMEIRO</b> , Eugénio Eduardo da Silva	252
<b>GARÇÃO</b> , Francisco de Borja Salema	103
<b>GARÇÃO</b> , Francisco Salema Freire	104
<b>GARCEZ</b> , Sebastião Maria Pinto	252
<b>GARRIDO</b> , Joaquim de Melo Coutinho	253
<b>GOMES</b> , António Valeriano	253
<b>GOMES</b> , Hopfer Custódio Xavier Clemente	254
<b>GOMES</b> , Jaime dos Santos da Cunha	254
<b>GOMES</b> , Romano Vital	255
<b>GONÇALVES</b> , Artur Rodrigues	256
<b>GONÇALVES</b> , Sebastião José	104
<b>GRAÇA</b> , António Ricardo	105
<b>GUEDES</b> , António Sebastião de Castro	105
<b>GUEDES</b> , Rodrigo Pinto	40
<b>GUERRA</b> , Gualdino José da	106
<b>GUEDES</b> , Luís Bogarim Ribeiro Correia	256
<b>GUIMARÃES</b> , Anibal Mesquita de	258
<b>GUIMARÃES (Jr)</b> , Isidoro Francisco	106
<b>GUIMARÃES</b> , Fortunato António da Silva	106
<b>GUIMARÃES</b> , José Maria Teixeira	258
<b>GUTTIERRES</b> , João Anacleto	108

## H

<b>HENRIQUE</b> , Carlos	259
<b>HENRIQUES</b> , Artur de Sales	259
<b>HENRIQUES</b> , Joaquim de Almeida	260
<b>HOWELL</b> , Alfredo Guilherme	261

## J

<b>JORGE</b> , Jerónimo Henriques	261
<b>JÚNIOR</b> , António da Silva Castro	262
<b>JÚNIOR</b> , Ernesto Caeiro Allen	262

<b>JÚNIOR</b> , Francisco de Paula Cid	263
<b>JÚNIOR</b> , Joaquim dos Santos Oliveira	263
<b>JÚNIOR</b> , José Mendes Cabeçadas	264

## K

<b>KEATING</b> , Diogo Nicolao	108
<b>KOL</b> , Joaquim José Cecília	109

## L

<b>LAMAR (LAMARE)</b> , Rodrigo António de Moraes	109
<b>LAMARE</b> , Ayres Pacheco	110
<b>LATINO</b> , Rui Terenas	264
<b>LEAL</b> , Francisco Júlio Barbosa	265
<b>LEITÃO</b> , João Peregrino	111
<b>LEITE</b> , António Francisco Alves	265
<b>LEITE</b> , Isidoro Pedro Leger Pereira	266
<b>LEITE</b> , José Pedro de Sousa Pereira	111
<b>LEITE</b> , José Xavier Bressane	111
<b>LEME</b> , Luís da Câmara	267
<b>LEOTE</b> , António Correia da Silva	112
<b>LIMA</b> , António de Almeida	267
<b>LIMA</b> , D. Domingos Xavier de	42
<b>LIMA</b> , José Caetano de	43
<b>LIMA</b> , José da Cunha	268
<b>LIMA</b> , Luís Constantino	268
<b>LIMA</b> , Luís de Freitas Oliveira	270
<b>LINDE</b> , Joaquim Luiz da Fraga Pery de	112
<b>LOBO</b> , Rodrigo José Ferreira	113
<b>LOFORTE</b> , Inácio Frederico	270
<b>LOPES</b> , Carlos Henrique de Aguiar Craveiro	114
<b>LOPES</b> , Júlio Rosa Vieira	271
<b>LOPES</b> , Pedro Carlos de Aguiar Craveiro	114
<b>LOSSIO (LOCIO/LÚCIO)</b> , D. Manoel João de	115
<b>LUIZ I</b> , D.	115



## M

<b>MACEDO, D. Bernardo António da Costa</b>	272
de Sousa de	
<b>MACEDO, José Monteiro de</b>	272
<b>MACHADO, Torquato Ezequiel dos Prazeres</b>	273
<b>MADEIRA, Henrique da Costa</b>	273
<b>MANUEL (MANOEL), Gaspar Pinheiro</b>	
da Câmara	44
<b>MARQUES, António Cassiano</b>	116
<b>MARQUES, Joaquim</b>	274
<b>MARQUES, José Maria</b>	117
<b>MARQUES, Manoel Joaquim Ferreira</b>	117
<b>MARQUES, Torquato José</b>	118
<b>MARTA, Álvaro de Almeida</b>	274
<b>MASCARENHAS, Francisco José do Canto</b>	
de Castro e	118
<b>MASCARENHAS, João do Canto de Castro e</b>	119
<b>MASCARENHAS, Manoel do Canto de Castro e</b>	119
<b>MATOS, Pedro Fragoso de</b>	275
<b>MATTA, José Nunes da</b>	275
<b>MAY, Carlos Felix Gerales (Girald)</b>	120
<b>MEDEIROS, José Maria de</b>	46
<b>MEIRELES, Manuel Carlos Quintão</b>	276
<b>MELLO, João de Fontes Pereira de</b>	120
<b>MELLO, Manoel de Vasconcelos Pereira de</b>	122
<b>MELLO (MELO), D. Tomás José de</b>	47
<b>MENDONÇA, António Higinio Magalhães de</b>	277
<b>MENDONÇA, Jacinto Flaeschen Pereira de</b>	277
<b>MENEZES, Alexandre Luiz de Sousa</b>	
Malheiro de	123
<b>MENEZES, D. João Manoel de</b>	123
<b>MENEZES, D. Manoel de</b>	124
<b>MENESES (MENEZES), Tristão da Cunha</b>	47
<b>MESQUITA, Francisco de Paula Ferreira de</b>	124
<b>MILHEIRIÇO, Jacinto Neto</b>	278
<b>MILHEIRO, Júlio</b>	278
<b>MONTEIRO, Jaime da Fonseca</b>	279
<b>MONTENEGRO, Martinho Pinto de Queiroz</b>	279
<b>MORAES, José Joaquim Borja</b>	125
<b>MORAIS, Tito Augusto de</b>	280
<b>MOREIRA, Arnaldo Guedes da Silva</b>	281

<b>MOREIRA, Luiz da Cunha</b>	125
<b>MOREIRA, Octávio Augusto de Matos</b>	281
<b>MORENO, Alberto António da Silveira</b>	282
<b>MOSCOSO, Jorge Fradesso Salazar</b>	282
<b>MOTA, Agostinho José Maria da</b>	125
<b>MOTA, Alfredo</b>	284
<b>MOTA, Avelino Teixeira da</b>	284
<b>MOURA, Pedro de Mendonça e</b>	48
<b>MOUSINHO, Pedro da Conceição</b>	285
<b>MUZANTY, João Augusto de Oliveira</b>	286

## N

<b>NAVARRO, Achilles de Almeida</b>	286
<b>NETO, António Joaquim Negrão</b>	287
<b>NEUPARTH, Augusto Eduardo</b>	287
<b>NEVES, Abel de Oliveira</b>	288
<b>NEVES, João Capistrano de Sousa</b>	126
<b>NEVES, José Joaquim de Sousa</b>	126
<b>NEWTON, Isaías Augusto</b>	289
<b>NOBRE, Manuel Ferreira</b>	49
<b>NOGUEIRA, João Carlos da Silva</b>	289
<b>NOGUEIRA, Miguel Guilherme</b>	
Sanches de Gusmão e	290
<b>NOGUEIRA, Rodrigo de Sá</b>	127
<b>NORONHA, António Manuel de</b>	127
<b>NORONHA, Augusto Vidal de Castilho</b>	
Barreto e	290
<b>NORONHA, D. Carlos Frederico Botelho</b>	
de Vasconcellos de Mello Mattos e	128
<b>NORONHA, D. Pedro António de</b>	129
<b>NOVAES, Luiz Caetano de</b>	129
<b>NUNES, António Rafael Pereira</b>	291
<b>NUNES, Pedro António</b>	130

## O

<b>Ó, Joaquim Viegas do</b>	130
<b>OLIVEIRA, António Augusto d'</b>	131

<b>OLIVEIRA</b> , António de	131	<b>PORTUGAL</b> , António Joaquim dos Reis	141
<b>OLIVEIRA</b> , António Joaquim de	131	<b>PORTUGAL</b> , Luiz Dovalle	304
<b>OLIVEIRA</b> , António José de	49	<b>POSSOLO</b> , Carlos Augusto de Sousa Folque	141
<b>OLIVEIRA</b> , Carlos Cardoso de	292	<b>POSSOLO</b> , Lourenço Germack	142
<b>OLIVEIRA</b> , João Braz de	292	<b>PÓVOAS</b> , Joaquim Francisco de Mello e	50
<b>OLIVEIRA</b> , João de Arantes e	293	<b>PREGO</b> , Henrique da Fonseca de Sousa	142
<b>OLIVEIRA</b> , João Euzébio de	132	<b>PRETO</b> , Francisco Olegário de Seabra	143
<b>OLIVEIRA</b> , João Theodoro d'	132	<b>PRIOR</b> , Gabriel António	304
<b>OLIVEIRA</b> , Joaquim Anselmo da Mata	293	<b>PUSICH</b> , António	144
<b>OLIVEIRA</b> , Manoel Rodrigues de	294		
<b>OLIVER</b> , Francisco Aníbal	294		
<b>OOM</b> , Frederico Augusto	134		
<b>ORTIGÃO</b> , António de Macedo Ramalho	295		
<b>OSÓRIO</b> , Augusto Maria	295		
		<b>Q</b>	
		<b>QUINTELLA</b> , Ignacio da Costa	146
<b>P</b>		<b>R</b>	
<b>PACHECO</b> , Francisco António da Silva	135	<b>RAMALHO</b> , Albano Mendes de Magalhães	304
<b>PAIVA</b> , Filipe Emílio de	296	<b>RAMOS</b> , José de Aires Gomes	305
<b>PAIVA</b> , Luiz de Abreu Vieira e	135	<b>RAPOSO</b> , Eduardo Scarlatt Quadrio	306
<b>PARREIRA</b> , António Ladislau	296	<b>REGO</b> , Jaime Daniel Leote do	306
<b>PASCOAL</b> , Joel Azevedo da Silva	298	<b>REIS</b> , António Maria dos	147
<b>PATRONE</b> , Felipe Alberto	136	<b>REIS</b> , Carlos Cândido dos	307
<b>PEDROSO</b> , António Duarte	136	<b>RIBEIRO</b> , Bernardo de Carvalho	147
<b>PEGADO</b> , José Gregório	137	<b>RIBEIRO</b> , João de Freitas	308
<b>PEREIRA</b> , Horácio de Faria	299	<b>RIBEIRO</b> , José Casimiro Alcobia Freitas	308
<b>PEREIRA</b> , João António Correia	299	<b>RIBEIRO</b> , José de Freitas	309
<b>PEREIRA</b> , Jorge Maia Ramos	300	<b>RIBEIRO</b> , José Joaquim	50
<b>PEREIRA</b> , Jorge Parry	301	<b>RIBEIRO</b> , Virgílio Ferreira	309
<b>PEREIRA</b> , José Maria Dantas	137	<b>RICA</b> , Luiz Maria da Veiga	310
<b>PEREIRA</b> , Lino Paulino	301	<b>RICOU</b> , Emmanuel	310
<b>PIMENTEL</b> , Braz Cardozo Barreto	138	<b>RITA</b> , Fernando José de Santa	147
<b>PIMENTEL</b> , Fernando de Serpa Leitão		<b>RITA</b> , José de Santa	148
de Mansilhas	302	<b>ROCHA</b> , José Conceição da	312
<b>PINHA</b> , Rodrigo Augusto Teixeira	138	<b>RODOVALHO</b> , João Carlos da Silva	148
<b>PINTO</b> , Fernando d'Oliveira	302	<b>RODOVALHO</b> , João Máximo da Silva	149
<b>PINTO</b> , Joaquim José de Andrada	139	<b>RODOVALHO</b> , Victorino José Silva	149
<b>PINTO</b> , Miguel José de Oliveira	140	<b>RODRIGUES</b> , António José Alvares	150
<b>PIRES</b> , Joaquim Romão Lobato	141	<b>RODRIGUES</b> , António Pedro de Andrade	312
<b>PORTELA</b> , Agnelo	303	<b>RODRIGUES</b> , César Augusto de Campos	313

<b>RODRIGUES</b> , Manuel Maria Sarmento	314	<b>SILVA</b> , Bento Xavier Vieira da	325
<b>ROQUETTE</b> , Victório Miguel Maria das Chagas	315	<b>SILVA</b> , Caetano Alberto da	157
<b>ROSA</b> , João Xavier Ramalho	315	<b>SILVA</b> , Carlos Alberto da	326
<b>ROSADO</b> , Francisco Benedito	150	<b>SILVA</b> , Carlos Augusto de Magalhães da	326
<b>ROZENDO (ROSENDO)</b> , António do Nascimento	151	<b>SILVA</b> , Carlos Eugénio Correia da	158
		<b>SILVA</b> , Carlos Guilherme de Faria e	158
		<b>SILVA</b> , Daniel Duarte	327
		<b>SILVA</b> , Diogo José de Paiva e	53
		<b>SILVA</b> , Fernando Augusto Pereira da	328
		<b>SILVA</b> , Francisco Maria Pereira da	159
		<b>SILVA</b> , Francisco Teixeira da	160
		<b>SILVA</b> , Guilherme Augusto da Cunha e	329
		<b>SILVA</b> , Hermogéneo António Calvo da	329
		<b>SILVA</b> , José Bernardo da	160
		<b>SILVA</b> , José Cesário da	330
		<b>SILVA</b> , José Francisco da	330
		<b>SILVA</b> , José Simões Alves da	331
		<b>SILVA</b> , Júlio José da	331
		<b>SILVA</b> , Luís Celestino da	332
		<b>SILVA</b> , Manuel de Mendonça e	54
		<b>SILVA</b> , Mariano da	332
		<b>SILVA</b> , Rogério Silvério de Castro e	333
		<b>SOARES</b> , Joaquim Pedro Celestino	161
		<b>SOARES</b> , José Tito Celestino	162
		<b>SORI</b> , António Filipe Marx de	164
		<b>SOUSA</b> , Aires Ferreira de	334
		<b>SOUSA</b> , António Sérgio de	164
		<b>SOUSA (Jr)</b> , António Sérgio de	337
		<b>SOUSA</b> , Alfredo Botelho de	334
		<b>SOUSA</b> , António Ferreira Trindade de	336
		<b>SOUSA</b> , Augusto Vasconcelos Botelho de	337
		<b>SOUSA</b> , Flávio de Oliveira e	338
		<b>SOUSA</b> , Francisco de Paula Leite de	54
		<b>SOUSA</b> , Francisco Maximiliano de	165
		<b>SOUSA</b> , Luiz António de Moraes e	338
		<b>SOUSA</b> , Pedro José de Noronha Camões de Albuquerque Moniz e	55
		<b>SOUTO-MAIOR</b> , Francisco Manoel	165
		<b>SOUTO MAIOR</b> , Manuel da Cunha	56
		<b>SOUZA</b> , João de	166
		<b>SPÍNOLA</b> , Francisco Gouveia	339
<b>S</b>			
<b>SÁ</b> , João Jorge Moreira de	316		
<b>SÁ</b> , Pedro Correia de	151		
<b>SAAVEDRA</b> , Adriano Teixeira Sarmento de	316		
<b>SALEMA</b> , José Fernando Teles de Castro Mexia	317		
<b>SALGADO</b> , João António	152		
<b>SAMPAIO</b> , António de Sousa Pereira	152		
<b>SAMPAIO</b> , António do Nascimento Pereira	152		
<b>SAMPAIO</b> , Duarte Ferreira de	318		
<b>SAMPAIO</b> , José Joaquim Pereira de	153		
<b>SAMPAIO</b> , Júlio Elesbão Alcobia Coutinho Pereira de	318		
<b>SAMPAYO (ou SAMPAIO)</b> , José Joaquim de	154		
<b>SANCHES</b> , Manuel Carlos	318		
<b>SANTOS</b> , António Maria de Azevedo Machado	319		
<b>SANTOS</b> , Fernando Teia dos	320		
<b>SANTOS</b> , Francisco Eduardo dos	320		
<b>SANTOS</b> , Laurindo Henriques dos	322		
<b>SANTOS</b> , Pio António dos	154		
<b>SARMENTO</b> , Pedro de Mariz de Sousa	52		
<b>SCARNICHIA</b> , James (ou Jaime)	154		
<b>SCARNICHIA</b> , João Eduardo	155		
<b>SEQUEIRA</b> , João António de Azevedo Coutinho Fragoso	322		
<b>SETTE</b> , António Rafael Rodrigues	155		
<b>SILVA</b> , Álvaro António Marciano da	156		
<b>SILVA</b> , António Guilherme Fronteira e	323		
<b>SILVA</b> , António Marques da	156		
<b>SILVA</b> , Armando Júlio de Reboredo e	324		
<b>SILVA</b> , Augusto Carlos da	325		
<b>SILVA</b> , Augusto Marques da	157		

## T

TAVARES, Francisco de Paula Miravent	340
TAVARES, José Severo	166
TAVARES, Manoel de Jesus	166
TEIXEIRA, Joaquim José	340
TEIVE, João da Costa de Ataíde	57
TELLES, Francisco Maria	167
TESTA, Carlos	167
TEVES, Francisco de Paula	341
THEMUDO, Luiz António	168
THOMAZ, Américo de Deus Rodrigues	341
TOMPSON, Daniel	168
TORRES, Joaquim José Monteiro	57
TRIGO, Antero Elísio do Nascimento	342
TRINDADE, João Carlos Gomes e	342

## U

UVA, Joaquim Sancho de Sousa	343
------------------------------	-----

## V

VALADIM, Eduardo Augusto	169
VALADIM, Thomas Henrique	169

VALE, António Januário do	58
VALENTE, António José	60
VASCONCELLOS, Filipe de Barros e	170
VASCONCELOS, António de Azeredo e	344
VASCONCELOS, Bernardo Manuel de	61
VASCONCELOS, Ernesto Júlio de Carvalho e	344
VAZ, Júlio Alves de Sousa	346
VELASCO, José Joaquim Xavier de	170
VENTURA, António Garcia de Sousa	346
VENTURA, Raul Viegas	347
VIANA, Carlos Maria Pereira	348
VIANA, Eduardo Pereira	348
VIANA, João de Carvalho Ribeiro	170
VIANA, Paulo Luisello Teixeira	349
VICTORIO, José Joaquim	171
VIDIGAL, Rafael Florêncio da Silva	171
VIEIRA, José Maria	171
VIGANEGO, João Caetano	62

## X

XAVIER, Armando Silva	349
XAVIER, Carlos Augusto Schultz	350
XAVIER, João Eduardo Schultz	350
XAVIER, Júlio Zeferino Schultz	352

## OFICIAIS GERAIS ESTRANGEIROS

BERKELEY, George Cranfield	173
CAMPBELL, Donald	63
CHASTENET, António Jacinto de	64
DOUGLAS, John (ou João)	173
DUNCAN, Crawford	174
HANCORN (ou HANCORNE), Felipe	65
HARDY, Thomas Masterman	174

MARTIN, Jorge (ou José)	175
MICHELL (ou MITCHELL), Sampson	65
NAPIER, Sir Charles John	175
SERTORIUS, Rose George	176
SHEVERIN (ou SEVERIN), Pedro	66
STONE, Tomás	67





## *Isabel Graes*

Doutora em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (2012) e Professora Associada da mesma Faculdade. *Ciência vitae*: DA10-FA36-5901.

Advogada, jurista do Tribunal de Contas (1996-2018). Investigadora Principal do *Juris*, Instituto de Investigação Interdisciplinar da Faculdade de Direito, da Universidade de Lisboa; membro do Instituto de História do Direito e do Pensamento Jurídico da Universidade de Lisboa. Académica correspondente da Classe das Artes, Letras e Ciências da Academia de Marinha, membro da Comissão Infante D. Henrique, Ordem de Cristo e Expansão da Sociedade de Geografia de Lisboa e sócia da Sociedade de Geografia de Lisboa.

*Peer-reviewer* de revistas científicas nacionais e internacionais; *redactora corresponsal* e avaliadora da publicação periódica *e-Legal History Review*; membro de conselhos editoriais de revistas científicas nacionais e internacionais.

Coordenadora de projectos e cursos de investigação nacionais e internacionais. Membro de comissões e conselhos científicos de congressos, conferências e seminários internacionais e nacionais. Participação em projectos e organizações nacionais e internacionais de interesse científico e cultural. Organizadora de congressos, conferências e seminários de natureza científica nacionais e internacionais.

Oradora e docente convidada em instituições estrangeiras do ensino superior. Oradora em colóquios e conferências nacionais e internacionais. Principais áreas de investigação: História da Justiça, História do Direito e História do Pensamento Jurídico.

Autora de diversos artigos, capítulos e monografias, em que se destacam, entre os mais recentes: *Lições de História da Justiça*, AAFDL, Lisboa, 2023; *As cartas de seguro na História do Direito Português: um instrumento de protecção do réu*, in Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José de Oliveira Ascensão, Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa/ Lisbon Law Review, tomo 2, ano LXIV, 2023, pp. 987-1027; *A quick glance towards the Portuguese Judicial institutions (the Ancien Regime)*, in ELPIS (European Legal Practice Integrated Studies), v-Law Review, 7/2003; *A estrutura judicial em África na segunda metade do século XIX*, in Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, série 139, 1-2, Janeiro-Dezembro de 2022, Lisboa, 2023, pp. 57-72; *O último fôlego reformista: a Carta de Lei de 1 de Setembro de 1899*, in Memórias 2021, Academia de Marinha, vol. LI, Lisboa, 2023, pp. 207-228; *Notas para a história do Supremo Tribunal de Justiça em Portugal*, in José Sánchez-Arcilla Bernal (coord.), La jurisprudencia del

tribunal supremo como fuente del Derecho penal (1870-1995), tomo II, Dykinson, S.L., Madrid, 2022, pp. 347-383; *A liberdade de imprensa na óptica judiciária vintista*, in Alfredo José Martínez González (coord.), *Etnicidad, Identidad y Ciudadanía. Las sociedades de ayer y hoy*, Colección Conocimiento Contemporáneo, Dykinson, S.L., Madrid, 2022, pp. 494-510; *Temas de História da Justiça*, AAFDL, Lisboa, 2021; *A assembleia de 23 de Junho de 1828, um revés na história do constitucionalismo monárquico português ou uma incontornável inevitabilidade*, in Vital Moreira e José Domingues, *Dois séculos de constitucionalismo eleitoral em Portugal, 1820-2020: actas da conferência*, Universidade Lusíada, Lisboa, 2021, pp. 103-131; *Um direito para todos (Algumas reflexões sobre a linguagem jurídica)*, in María Dolores Madrid Cruz (dir.), *El jurista y el reto de un derecho comprensible para todos*, Editorial Reus, Madrid, 2021, pp. 45-60; *La capitulación de Olivenza y el Consejo de Guerra del 7 de Diciembre de 1801 (El caso de Julio César Augusto de Chermont)*, in Enrique Álvarez Cora y Victoria Sandoval Parra (ed.), *Sedición, rebelión y quimera en la historia jurídica de Europa*, Dykinson, Madrid, 2021, pp. 473-508; *Críticas antigas em tempos de mudança: a Justiça e o Vintismo*, in Remedios Martín Morán (dir.), *Trienio liberal, vintismo, revolução: 1820-1823. España, Portugal e Italia*, Editorial Aranzadi, S.A.U., Pamplona, 2021, pp. 501-519; *Nótulas sobre a história do processo criminal em Portugal: as inquirições devassas*, in e-Slegal History Review, n.º 34- Junho de 2021, Editorial IUSTEL; *Uma “solução” setecentista para a vulnerabilidade social: a Intendência Geral de Polícia*, Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa/ Lisbon Law Review, número temático: Vulnerabilidade (s) e Direito, n.º I/1, ano LXII, Lisbon Law editions, 2021, pp. 341-374; *Código esquecido (O código penal Militar de 1820)*, in e-Slegal History Review, n.º 31- Janeiro de 2020, Editorial IUSTEL; *Breves notas sobre as soluções de política sanitária em Portugal nos séculos XVI-XIX*, Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa/ Lisbon Law Review, número temático, ano LXI, Lisbon Law editions, 2020, pp. 291-320.



## *João Andrade Nunes*

Licenciado (2015) e Mestre em Direito (2019), pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Actualmente, na mesma instituição, é Doutorando em Direito – especialidade História do Direito Português – e desenvolve a sua atividade de docência como assistente convidado do Grupo de Ciências Histórico-Jurídicas.

Como Investigador Associado do IURIS – Centro de Investigação Interdisciplinar da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, tem efectuado investigação sobre o foro militar. Neste sentido, como principais publicações, destaca-se: *O foro militar português no século XIX. Que problemas? Que soluções?*, AAFDL, Lisboa, 2019; “Algumas considerações sobre foro militar português no ocaso da Primeira República” in *Actas do XXVIII Colóquio de História Militar - Comissão Portuguesa de História Militar*, Lisboa, 2020; “O processo de extinção do Conselho do Almirantado como paradigma dos ideais liberais”, in *Trienio liberal, vintismo, revolucione: 1820-1823. España, Portugal e Italia*, Thomson Reuters, Aranzadi, Madrid, 2021, pp. 571-594; “Incongruências do foro militar. O processo de Francisco Maximiliano de Sousa”, in *Estudios Luso Hispanos de Historia del Derecho*, Editorial Dykinson, Madrid, 2021, pp. 491-517 e “A Regeneração e a humanização da Justiça Militar. A abolição das penas corporais no Exército e o Regulamento Provisório Disciplinar de 1856”, in *Lisbon Law Review, Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa*, vol. LXII, n.º 2, Lisboa, 2022, pp. 249-276.

Entre outras distinções científicas, foi-lhe atribuído o Prémio do melhor aluno de Mestrado Científico da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa nos anos letivos de 2015-2016 e 2018-2019.

Paralelamente à sua atividade académica, sendo Licenciado em Música, pela Escola Superior de Música de Lisboa (2011), mantém uma atividade regular como intérprete e como diretor artístico.

Militar da Marinha Portuguesa, integra os quadros da Banda da Armada desde 2008.





